



BURITI RAÍZES

PORTUGUÊS

1

1
ANO

**Anos Iniciais do
Ensino Fundamental**

Organizadora: Editora Moderna
Obra coletiva concebida,
desenvolvida e produzida
pela Editora Moderna.

Editoras responsáveis:
Marina Sandron Lupinetti
Millyane M. Moura Moreira

Componente curricular:
Língua Portuguesa

**LIVRO DO
PROFESSOR**

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO. VERSÃO SUBMETIDA À AVALIAÇÃO.
PNLD 2027 - ANOS INICIAIS | CATEGORIA 1
Código da obra:
0044 P27 01 01 010 010



MODERNA



BURITI RAÍZES

PORTUGUÊS



Anos Iniciais do Ensino Fundamental

Organizadora: Editora Moderna

Obra coletiva concebida, desenvolvida e produzida pela Editora Moderna.

Editoras responsáveis:

Marina Sandron Lupinetti

Bacharela em Letras com habilitação em Tradutor e Intérprete: Português e Inglês e licenciada em Letras com habilitação em Português, Inglês e Espanhol pelo Centro Universitário Ibero-Americano (SP). Especialista em Formação de Escritores pelo Instituto Superior de Educação Vera Cruz (SP). Editora.

Millyane M. Moura Moreira

Licenciada em Pedagogia pela Universidade de São Paulo.
Mestra em Letras (Filologia e Língua Portuguesa) pela Universidade de São Paulo. Editora.

Componente curricular: Língua Portuguesa

LIVRO DO PROFESSOR

1ª edição
São Paulo, 2025



Elaboração dos originais:

Andréia Tenório dos Santos

Bacharela e licenciada em Letras (Português e Espanhol) pela Universidade de São Paulo. Mestra em Educação, na área de concentração: Educação - Opção: Psicologia e Educação, pela Universidade de São Paulo. Editora.

Andressa Munique Paiva

Bacharela em Comunicação Social com habilitação em Jornalismo pela Faculdade Cásper Líbero (SP). Especialista em Fundamentos da Cultura e das Artes pela Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" e em Língua Portuguesa pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Editora.

Caio Maríngoli Marabesi

Bacharel em História pela Universidade de São Paulo. Mestre em Teoria e História Literária pela Universidade Estadual de Campinas (SP). Editor.

Christianne Botosso

Bacharela e licenciada em Letras pela Universidade de São Paulo. Professora.

Christina Binato

Licenciada em Letras pela Universidade Mackenzie (SP). Editora.

Claudia Blanco Padovani

Bacharela em Letras pela Universidade de São Paulo. Editora.

Edinéia A. Ogliari

Licenciada em Pedagogia pelo Centro Universitário Internacional Uninter (PR). Licenciada em Letras (Português, Inglês e Espanhol) pela Faculdade Vizinhança Vale do Iguaçu (PR). Especialista em Neuropsicologia pelo Centro Universitário Internacional Uninter (PR). Mestra em Estudos de Linguagens, área de concentração: Linguagem e Tecnologia, pela Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Professora, autora e editora.

Mariane Brandão

Licenciada em Pedagogia e bacharela em Biblioteconomia e Ciências da Informação e da Documentação pela Universidade de São Paulo. Editora.

Paulo Nishihara

Bacharel em Letras pela Universidade de São Paulo. Pós-graduado em Filosofia Patrística e Escolástica pela Faculdade de São Bento (SP). Elaborador de conteúdo e editor.

Regiane de Cássia Thahira

Bacharela em Letras pela Universidade de São Paulo. Bacharel em Comunicação Social com habilitação em Jornalismo pela Universidade Metodista de São Paulo. Editora.

Tábatha Katherine de Souza

Bacharela em Linguística pela Universidade Estadual de Campinas (SP). Autora.

Edição executiva: Marina Sandron Lupinetti, Millyane M. Moura Moreira

Edição de texto: Ana Raquel Motta, Andréia Tenório dos Santos, Andressa Munique Paiva, Arlete Sousa, Bruna Flores Bazzoli, Caio Maríngoli Marabesi, Camila Saraiva, Edinéia A. Ogliari, Educalettas Editorial (Tábatha Souza), Lilian Semenichin, Mariane Brandão, Mônica Beatriz Guidi, Natalie Magarian, Paulo Nishihara, Shirley Gomes, Sueli Campopiano, Thiago Teixeira Lopes, Valéria de Freitas Pereira

Assistência editorial: Juliana Martiniano

Leitura crítica: Elody Nunes Moraes

Preparação de texto: Mariane Genaro

Gerência de planejamento editorial e revisão: Ana Paula Souza Nani

Suporte administrativo e de planejamento editorial: Carlos Eduardo B. Oliveira, Joselina F. dos Santos, Patrícia Carvalho, Patrícia S. Tengan, Stephanie S. Martini, William Magalhães

Coordenação de revisão: Elaine C. del Nero, Mônica Rodrigues de Lima

Revisão: Ana Cortazzo, Nicolly Amélia Lino do Vale, Sirlene Pregnotato, Tatiana Malheiro, Caroline Cardoso, Lilian Vismari

Gerência de design, produção gráfica e digital: Patricia Costa

Coordenação de design e projetos visuais: Marta Cerqueira Leite

Projeto gráfico: Bruno Tonel, Everson de Paula, Vinícius Rossignol

Capa: Bruno Tonel, Everson de Paula

Ilustração: Igor Alexandroff/Arquivo da Editora

Foto: Mireya Acierito/Photodisc/GETTY IMAGES

Coordenação de produção gráfica: Denis Torquato

Coordenação de arte: Mônica Maldonado, Wilson Gazzoni Agostinho

Edição de arte: Letícia Ruggiero C. Constantino

Editoração eletrônica: Estudo Gráfico Design

Coordenação de pesquisa iconográfica: Flávia Aline de Moraes, Sônia Oddi

Pesquisa iconográfica: Cristina Mota

Coordenação de bureau: Rubens M. Rodrigues

Tratamento de imagens: Ademir Francisco Baptista, Ana Isabela Pithan Maraschin, Vânia Maia

Pré-impressão: Alexandre Petreca, Marcio H. Kamoto, Rosângela Valquiria Ferreira

Coordenação de produção industrial: Wendell Monteiro

Impressão e acabamento:

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Buriti raízes português : 1º ano : anos iniciais do ensino fundamental / organizadora Editora Moderna ; obra coletiva concebida, desenvolvida e produzida pela Editora Moderna ; editoras responsáveis Marina Sandron Lupinetti, Millyane M. Moura Moreira. -- 1. ed. -- São Paulo : Moderna, 2025.

Componente curricular: Língua portuguesa.
ISBN 978-85-16-14299-5 (aluno)
ISBN 978-85-16-14300-8 (professor)

1. Língua portuguesa (Ensino fundamental)
I. Lupinetti, Marina Sandron. II. Moreira, Millyane M. Moura.

25-296416.0

CDD-372.6

Índices para catálogo sistemático:

1. Língua portuguesa : Ensino fundamental 372.6

Cibele Maria Dias - Bibliotecária - CRB-8/9427

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Todos os direitos reservados.

EDITORA MODERNA LTDA.

Rua Padre Adelino, 758 - Belenzinho
São Paulo - SP - Brasil - CEP 03303-904
Canal de atendimento: 0303 663 3762
www.moderna.com.br
2025
Impresso no Brasil

1 3 5 7 9 10 8 6 4 2



Você sabia que **BURITI** é uma palavra de origem tupi? É o nome de uma palmeira comum no Brasil. O **BURITI** tem muitas utilidades na indústria de alimentos, de cosméticos e na confecção de artesanato.

Orientações específicas do Livro do Estudante

APRESENTAÇÃO

OLÁ!

ESTE LIVRO SERÁ USADO DURANTE O 1º ANO. ALÉM DE EXPLORAR OS TEMAS DE LINGUAGENS, ELE TRAZ TEXTOS E ATIVIDADES DE APOIO AO DESENVOLVIMENTO DA LEITURA, DA ESCRITA E DE HABILIDADES DE COMUNICAÇÃO.

COM ESTE LIVRO, **PROFESSORES, FAMILIARES E OUTROS ENVOLVIDOS** NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM PODERÃO ACOMPANHAR DE PERTO O SEU DESEMPENHO ESCOLAR.

E SABE QUEM MAIS VAI SEGUIR ESSA JORNADA DE ESTUDOS? **A TURMA DA AÇÃO!** EM VÁRIOS MOMENTOS, NO DECORRER DAS UNIDADES TEMÁTICAS, ESTES PERSONAGENS VÃO APARECER PARA DAR DICAS E PROMOVER A REFLEXÃO SOBRE AS NOSSAS ATITUDES NO DIA A DIA.



PAULA KRANZ/ARQUIVO DA EDITORA

3

Prezado professor,

O livro que você tem em mãos visa contribuir para a prática docente, apoiando o planejamento e a organização das aulas.

Turma da ação

As personagens da **Turma da ação** acompanharão os estudantes ao longo do volume. Elas aparecem no material com falas que levam os estudantes a refletirem sobre como se relacionam com os colegas e interagem nos diferentes ambientes e situações, incentivando atitudes colaborativas, respeitadas e responsáveis.

Leia com os estudantes a **Apresentação** e convide-os a observarem a imagem, propondo perguntas como: "Quem vocês imaginam ser essas personagens?", "Por que acham que elas aparecem no começo do livro?", "O que acham que elas farão ao longo do livro?". Depois, explique aos estudantes que essas personagens vão dar dicas sobre atitudes e convivência. Em seguida, proponha que a turma dê nomes às personagens. Peça que cada estudante sugira nomes e registre as sugestões no quadro de giz. A escolha pode ser feita por votação e os estudantes devem escrever os nomes definidos nos campos disponíveis no **Livro do Estudante**. Essa atividade estimula a participação e a criatividade dos estudantes, além de criar um vínculo afetivo com as personagens, que os acompanharão ao longo do ano.

Livro do Professor

O **Livro do Professor** apresenta a reprodução do **Livro do Estudante** acompanhada de orientações na margem em U. As orientações estão organizadas nas seguintes seções:

Objetivos: objetivos a serem alcançados pelos estudantes na unidade, no capítulo e em cada seção.

BNCC em foco: lista das competências e habilidades da BNCC exploradas.

Na aula: subsídios e orientações didáticas.

Conexões em foco: indicação de trabalho interdisciplinar e dos Temas Contemporâneos Transversais (TCTs) ou Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODSs) oportunizados.

Comentários e respostas das atividades: orientações específicas e complementos de respostas.

Sugestão de atividades: atividades complementares que podem ser desenvolvidas com a turma.

Adaptação de atividades: propostas complementares e inclusivas para adaptação das atividades propostas no **Livro do Estudante**.

Acompanhamento de aprendizagens: orientações de suporte para monitoramento de aprendizagens e combate a defasagens.

Texto complementar: trechos de textos para aprofundamento do conhecimento.

Indicação para você: referências de pesquisa e aprofundamento para a formação do professor.

Indicação para a turma: referências de aprofundamento para os estudantes.

CONHEÇA SEU LIVRO

OLÁ! PARA APROVEITAR BEM O SEU LIVRO, OBSERVE O QUE ELE TRAZ.

PALLA KRANZ/ARQUIVO DA EDITORA



ESTE LIVRO É ORGANIZADO EM QUATRO UNIDADES, CADA UMA DELAS COM DOIS CAPÍTULOS.

EM CADA UNIDADE, VOCÊ VAI PARTIR DE UM TEMA PARA CONHECER MAIS SOBRE O MUNDO E AS FORMAS DE INTERAGIR COM ELE.

VOCÊ VAI LER E PRODUIR TEXTOS, PENSAR SOBRE A LÍNGUA E SE DIVERTIR COM ELA.

O MUNDO QUE QUEREMOS

NOSSA CULTURA É NOSSA HISTÓRIA

AO LONGO DO CAPÍTULO, VOCÊ CONHECEU DIVERSAS MANIFESTAÇÕES CULTURAIS E FESTIVIDADES DO NOSSO PAÍS. VOCÊ JÁ PAROU PARA PENSAR O QUANTO ELAS SÃO IMPORTANTES PARA A NOSSA VIDA?

CADA CULTURA TEM AS PRÓPRIAS TRADIÇÕES, PASSADAS DE GERAÇÃO EM GERAÇÃO. ELAS CARREGAM A HISTÓRIA E OS VALORES DE UM POVO E SÃO MANIFESTADAS, POR EXEMPLO, EM DANÇAS, RITMOS MUSICAIS, COMIDAS E FESTAS.

NO BRASIL, DIFERENTES POPULAÇÕES CONVIVERAM E AINDA CONVIVEM. PARTICIPAR DAS PRÁTICAS CULTURAIS DE SUA LOCALIDADE FORTALECE ESSAS TRADIÇÕES. APRENDER SOBRE CULTURAS DE OUTRAS REGIÕES E COMUNIDADES CONTRIBUI PARA A VALORIZAÇÃO DA DIVERSIDADE CULTURAL BRASILEIRA.

PELO BRASIL

EM UM PLANETÁRIO, É POSSÍVEL OBSERVAR OUTROS PLANETAS. NO DISTRITO FEDERAL, HÁ O **PLANETÁRIO DE BRASÍLIA LUIZ CRULS**. O PRÉDIO TEM UM FORMATO BEM INTERESSANTE E LÁ É POSSÍVEL OBSERVAR O CÉU COM UM TELESCÓPIO DURANTE A NOITE. HÁ UM PLANETÁRIO PERTO DE ONDE VOCÊ MORA? QUE TAL VISITÁ-LO?



PLANETÁRIO DE BRASÍLIA LUIZ CRULS, EM BRASÍLIA (DF). FOTOGRAFIA DE 2018.

DESCUBRA

QUE TAL CONHECER OUTRAS PARLENHAS? ESTE LIVRO REÚNE TEXTOS QUE CONVIDAM QUEM LÊ A BRINCAR E A SE DIVERTIR COM AS PALAVRAS.

SALADA, SALADINHA: PARLENHAS, DE ROSANE PAMPLONA E MARIA JOSÉ NÓBREGA. SÃO PAULO: MODERNA, 2005.

AO LONGO DO PERCURSO, VOCÊ
VAI ENCONTRAR OBJETOS DIGITAIS.

INFOGRÁFICO CLICÁVEL ESPORTES PARALÍMPICOS

VOCÊ TAMBÉM TERÁ
OPORTUNIDADES
PARA AVALIAR O SEU
APRENDIZADO.

VOCÊ IMAGINA
QUANTAS COISAS
NOVAS PODERÁ
APRENDER COM
ESTE LIVRO?

VOCÊ VAI USAR
ESTE LIVRO O
ANO INTEIRO.
CUIDE BEM DELE.



ILUSTRAÇÕES: PAULA KRANZ/ARQUIVO DA EDITORA



HORA DO TESTE

1 LEIA A PEÇA DE CAMPANHA A SEGUIR.



LER PARA SABER O QUE FAZER

É PRECISO ENTENDER INSTRUÇÕES PARA SABER O QUE FAZER EM UMA BRINCADEIRA OU EM UMA TAREFA ESCOLAR. AGORA, VOCÊ VAI LER UM TEXTO QUE ENSINA A MONTAR UM BRINQUEDO DE ORIGEM INDÍGENA.

NESTA LEITURA, VOCÊ TEM UM DESAFIO: DESCOBRIR O QUE É PRECISO FAZER PARA MONTAR UM HELICÓPTERO COM FOLHA DE ÁRVORE.

DICAS

- ANTES DA LEITURA, CONVERSE COM OS COLEGAS: VOCÊ JÁ PRECISOU LER UM TEXTO PARA APRENDER A FAZER ALGO? SE SIM, COMO FOI A EXPERIÊNCIA?
- DURANTE A LEITURA, COM A AJUDA DO PROFESSOR E A OBSERVAÇÃO DAS IMAGENS, FIQUE ATENTO ÀS AÇÕES NECESSÁRIAS EM CADA ETAPA DA MONTAGEM DO BRINQUEDO.

Livro do Estudante

As seções presentes no **Livro do Estudante** contribuem para os processos de alfabetização e letramento dos estudantes. Além disso, favorecem a formação desses indivíduos como sujeitos críticos, capazes de ler, analisar, interpretar, argumentar e produzir textos nos mais variados contextos socio-culturais.

Considerando esses objetivos, o **Livro do Estudante** está organizado nas seguintes seções e boxes:

Abertura de unidade: traz o box **Vamos conversar**, com questões para avaliar saberes prévios e sensibilizar para as temáticas centrais da unidade.

Abertura de capítulo: propõe atividades iniciais que relacionam as vivências dos estudantes ao tema do capítulo.

Texto 1 e Texto 2: oferecem textos de variados gêneros para leitura. Na subseção **Sobre o texto**, os textos lidos são explorados em atividades que contemplam habilidades como localizar informações, fazer inferências, interpretar e relacionar ideias e informações, analisar e avaliar conteúdos e elementos textuais.

Pensando sobre a língua: reflexões sobre relações grafofonêmicas, regularidades ortográficas e outros conteúdos relacionados ao sistema de escrita alfabética. Apresenta uma subseção chamada **Na bagagem**, que retoma e coloca em prática assuntos já estudados.

SUMÁRIO

O QUE VOCÊ JÁ SABE? 10



UNIDADE 1 SER CRIANÇA 12

CAPÍTULO 1 PRAZER, MEU NOME É... 14

TEXTO 1 A CANOA VIROU (TRADIÇÃO POPULAR) 16

SOBRE O TEXTO 17

PENSANDO SOBRE A LÍNGUA 19

AS LETRAS DO ALFABETO 19

VOGAIS E CONSOANTES 21

FORMATOS DAS LETRAS 22

A LETRA B 24

NA BAGAGEM 26

VAMOS PRODUZIR EXPOSIÇÃO ORAL 29

TEXTO 2 NOME DA GENTE (PEDRO BANDEIRA) 30

SOBRE O TEXTO 31

PENSANDO SOBRE A LÍNGUA 32

RIMA 32

A LETRA P 33

NA BAGAGEM 35

VAMOS BRINCAR BINGO DE NOMES 36

VAMOS PRODUZIR CALENDÁRIO DE ANIVERSARIANTES 38

O MUNDO QUE QUEREMOS MEU PRIMEIRO DOCUMENTO 40

CAPÍTULO 2 TEMPOS DE BRINCAR 42

TEXTO 1 CORRE CUTIA (TRADIÇÃO POPULAR) 45

SOBRE O TEXTO 46

PENSANDO SOBRE A LÍNGUA 47

A LETRA D 47

A LETRA T 49

NA BAGAGEM 51

VAMOS PRODUZIR REGRAS DE BRINCADEIRA 52

VAMOS BRINCAR PULANDO CORDA 54

LER PARA SABER O QUE FAZER 55

TEXTO 2 PETECA DE PALHA DE BANANEIRA (RENATA MEIRELLES) 57

SOBRE O TEXTO 58

PENSANDO SOBRE A LÍNGUA 59

A LETRA F 59

A LETRA V 61

NA BAGAGEM 63

VAMOS PRODUZIR TEXTO INSTRUCIONAL ORAL 64

O QUE VOCÊ APRENDEU NESTA UNIDADE? 66

● UNIDADE 2 ANIMAIS 70

CAPÍTULO 3

NOSSOS ANIMAIS 72

TEXTO 1 UM POEMA PARA OS INSETOS (LALAU E LAURABEATRIZ)	74
SOBRE O TEXTO	75

PENSANDO SOBRE A LÍNGUA 76

A LETRA J	76
A LETRA L	78
PALAVRAS COM LH	80

NA BAGAGEM 82

VAMOS PRODUZIR POEMA 83

TEXTO 2 TUIUIÚ: A AVE SÍMBOLO DO PANTANAL (SOS PANTANAL)	84
SOBRE O TEXTO	85

PENSANDO SOBRE A LÍNGUA 87

A LETRA C	87
A LETRA G	89
NA BAGAGEM	91

VAMOS BRINCAR

ALFABETÁRIO DE ANIMAIS MARINHOS	92
---------------------------------	----

VAMOS PRODUZIR

EXPOSIÇÃO ORAL	94
----------------	----

! O MUNDO QUE QUEREMOS

A POLUIÇÃO DAS ÁGUAS E OS ANIMAIS MARINHOS	96
--	----

CAPÍTULO 4

HISTÓRIAS E FANTASIA 98

TEXTO 1 O URUBU E O SAPO (SÍLVIO ROMERO)	102
SOBRE O TEXTO	104

PENSANDO SOBRE A LÍNGUA 105

ALFABETO, VOGAIS E CONSOANTES	105
A LETRA W	106
A LETRA Y	108
NA BAGAGEM	110

VAMOS PRODUZIR

RECONTO ORAL	111
--------------	-----

TEXTO 2 O GATO DE BOTAS (CIRANDA CULTURAL)	112
SOBRE O TEXTO	114

PENSANDO SOBRE A LÍNGUA 116

A LETRA K	116
NA BAGAGEM	118

! LER PARA RELACIONAR

INFORMAÇÕES	120
-------------	-----

VAMOS BRINCAR

LINCE DE PALAVRAS	121
-------------------	-----

VAMOS PRODUZIR CONTO

MARAVILHOSO	122
-------------	-----

O QUE VOCÊ APRENDEU

NESTA UNIDADE?	124
----------------	-----



Vamos produzir: propostas de produção de textos orais, escritos e multissemióticos.

Vamos brincar: atividades lúdicas sobre o conhecimento alfabético e as relações grafofonêmicas.

Ler para: voltada ao desenvolvimento de estratégias de leitura.

O mundo que queremos: convida os estudantes a refletirem sobre atitudes cidadãs diante de temas relevantes.

Descubra: traz indicações de livros, passeios e outros materiais para ampliar o repertório dos estudantes.

Pelo Brasil: apresenta informações de ampliação sobre algum aspecto relacionado ao capítulo em estudo, com foco na valorização da diversidade cultural e regional do Brasil.

O Livro do Estudante também inclui seções específicas para apoiar a avaliação:

O que você já sabe?: apresenta atividades voltadas à avaliação diagnóstica no início do ano letivo.

O que você aprendeu nesta unidade?: avaliação de processo (formativa) voltada às aprendizagens promovidas ao longo dos capítulos que integram a unidade.

O que você aprendeu neste ano?: avaliação de resultado (somativa), retomando os principais assuntos explorados ao longo das unidades. Apresenta também uma subseção chamada **Hora do teste**, que simula questões de avaliações externas.

● **UNIDADE 3**
CONVIVÊNCIA 128

CAPÍTULO 5
ENTRE AMIGOS 130

TEXTO 1 FILME DE AMIGOS # 133
(PEDRO LEITE) 132

SOBRE O TEXTO 133

PENSANDO SOBRE A LÍNGUA 135

A LETRA M 135

A LETRA N 137

NA BAGAGEM 139

VAMOS PRODUZIR
CONTINUAÇÃO DE HISTÓRIA
EM QUADRINHOS 140

VAMOS BRINCAR
MÍMICA EM DUPLAS 142

TEXTO 2 O GALO E A RAPOSA
(FERNANDA LOPES
DE ALMEIDA) 143

SOBRE O TEXTO 144

PENSANDO SOBRE A LÍNGUA 146

PALAVRAS COM NH 146

PALAVRAS COM CH 148

NA BAGAGEM 150

LER PARA ANTECIPAR
INFORMAÇÕES 151

VAMOS PRODUZIR LISTA 153



FABIANA SALOMÃO/ARQUIVO DA EDITORA



ALBERTO DE STEFANO/ARQUIVO DA EDITORA

CAPÍTULO 6
VIVA A CULTURA
POPULAR! 154

TEXTO 1 FOTOS: TRADIÇÃO EM
BELÉM, 'ARRAIAL DO PAVULAGEM'
LEVA MAIS DE 30 MIL ÀS RUAS
NO 1º DIA DE ARRASTÃO (VALÉRIA
MARTINS E AMANDA PINHEIRO) 157

SOBRE O TEXTO 159

PENSANDO SOBRE A LÍNGUA 161

A LETRA S 161

NA BAGAGEM 163

VAMOS PRODUZIR
FOTOLEGENDA 165

TEXTO 2 AFOXÉ
(FERNANDA FERNANDES) 167

SOBRE O TEXTO 168

PENSANDO SOBRE A LÍNGUA 170

A LETRA X 170

VAMOS BRINCAR
JOGO DA MEMÓRIA 172

VAMOS PRODUZIR FICHA DE
FESTAS POPULARES 173

O MUNDO QUE QUEREMOS
NOSSA CULTURA É NOSSA
HISTÓRIA 175

O QUE VOCÊ APRENDEU
NESTA UNIDADE? 176

● UNIDADE 4 CRIAÇÕES E CONHECIMENTOS 180

CAPÍTULO 7 INVENÇÕES E INVENTORES 182

TEXTO 1 GRAZIELA MACIEL BARROSO (DÉBORA THOMÉ) 184

SOBRE O TEXTO 186

PENSANDO SOBRE A LÍNGUA 188

A LETRA R 188

PALAVRAS COM QU 190

NA BAGAGEM 192

VAMOS PRODUZIR
BIOGRAFIA 193

LER PARA RESUMIR 194

TEXTO 2 ACORDADEIRA (AINO HAVUKAINEN E SAMI TOIVONEN) 196

SOBRE O TEXTO 198

PENSANDO SOBRE A LÍNGUA 200

A LETRA Z 200

PONTUAÇÃO 202

NA BAGAGEM 204

VAMOS BRINCAR
DOMINÓ DE INVENÇÕES 205

VAMOS PRODUZIR ANÚNCIO PUBLICITÁRIO 206

CAPÍTULO 8 MOVIMENTO E VIDA 208

TEXTO 1 SPOT MINISTÉRIO DO ESPORTE – 20 ANOS DO BOLSA ATLETA (RÁDIO GOV) 210

SOBRE O TEXTO 211

PENSANDO SOBRE A LÍNGUA 213

PALAVRAS INICIADAS COM A LETRA H 213

PALAVRAS COM C E Ç 215

PALAVRAS COM S E SS 217

VAMOS PRODUZIR SPOT 219

TEXTO 2 CONVITE (MUNICÍPIO DE BOM JESUS DE TOCANTINS, PARÁ) 221

SOBRE O TEXTO 222

PENSANDO SOBRE A LÍNGUA 224

PALAVRAS COM R E RR 224

O TIL (~) 226

AS SÍLABAS GUE E GUI 228

AS SÍLABAS GUA E GUO 229

NA BAGAGEM 230

VAMOS PRODUZIR CONVITE 230

VAMOS BRINCAR
OLIMPIADA ESPORTIVA 232

O MUNDO QUE QUEREMOS
CORPO EM MOVIMENTO:
UMA VITÓRIA PARA A SAÚDE 233

O QUE VOCÊ APRENDEU NESTA UNIDADE? 234

O QUE VOCÊ APRENDEU NESTE ANO? 238

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMENTADAS 243

MATERIAL COMPLEMENTAR 247

OBJETOS DIGITAIS

INFOGRÁFICO CLICÁVEL: CARTEIRA DE IDENTIDADE NACIONAL (CIN).....	41
INFOGRÁFICO CLICÁVEL: BRINCADEIRAS.....	52
INFOGRÁFICO CLICÁVEL: DOBRADURA.....	65
INFOGRÁFICO CLICÁVEL: CUIDADOS COM ANIMAIS DOMÉSTICOS.....	72
INFOGRÁFICO CLICÁVEL: HQ NO BRASIL.....	132
INFOGRÁFICO CLICÁVEL: BRINCANDO DE MÍMICA.....	142
INFOGRÁFICO CLICÁVEL: ESPORTES PARALÍMPICOS.....	210

O que você já sabe?

Objetivos

- Demonstrar, em avaliação diagnóstica, conhecimentos em relação à escrita e à leitura.
- Demonstrar conhecimentos fonológicos (rimas, relações grafofonêmicas).
- Localizar informações explícitas em texto.

Na aula

Comece lendo o parágrafo inicial, que dá boas-vindas aos estudantes. Em seguida, leia as atividades e esclareça possíveis dúvidas.

É importante que os estudantes façam as atividades com o mínimo possível de intervenções suas para que seja possível observar o que sabem sobre os temas e quais estratégias utilizam para realizar as atividades.

Durante a realização das propostas, observe cada estudante e faça registros sobre as estratégias utilizadas por eles e sobre os conhecimentos que demonstram em relação à leitura, à escrita e a aspectos fonológicos. Esses registros vão apoiar você no planejamento de intervenções que favoreçam o processo de alfabetização dos estudantes.

Verifique se os estudantes fazem a pega de três pontos no lápis, em que o lápis é sustentado pelo dedo polegar (que o segura de um lado), pelo dedo indicador (que o segura do outro lado) e pelo dedo médio (que o apoia na parte inferior). Se necessário, ajude-os na realização da pega, contribuindo para firmeza, precisão e conforto na escrita.

Avalie a necessidade de promover atividades para exercitar a coordenação motora fina dos estudantes. Observe também se há estudantes canhotos e aproxime-se deles para uma melhor orientação para a escrita.

O QUE VOCÊ JÁ SABE?

BEM-VINDO AO 1º ANO! VOCÊ JÁ APRENDEU MUITAS COISAS, E ESTA ATIVIDADE VAI PERMITIR QUE O PROFESSOR CONHEÇA UM POUCO DO QUE VOCÊ SABE E O AJUDE A CONTINUAR SE DESENVOLVENDO NOS NOVOS DESAFIOS QUE VIRÃO.

- 1 ESCREVA SEU NOME DO JEITO QUE SOUBER. DEPOIS, MOSTRE-O A UM COLEGA.

1. Resposta pessoal.

- 2 PINTE A LETRA INICIAL DO SEU NOME. QUAL OUTRA PALAVRA COMEÇA COM ESSA LETRA?

2. Respostas pessoais de acordo com o nome do estudante.

- 3 CONTORNE SOMENTE O QUE FOR LETRA.



3. Espera-se que os estudantes contornem as letras p, m, b, a, g, e, x, c, f, t, j e l.

- 4 CONTORNE AS LETRAS QUE O PROFESSOR VAI DITAR.



10

4. Sugestão de letras para ditado: a, e, q, x e z. Ver resposta em **Comentários e respostas das atividades** na margem em U do **Livro do Professor**.

Comentários e respostas das atividades

Atividade 1

Avalie a correspondência entre a escrita dos estudantes e a grafia do nome deles com base na lista de presença.

Atividade 2

A atividade contribui para avaliar se os estudantes identificam a letra inicial do próprio nome e a relacionam à letra inicial de outras palavras conhecidas.

Atividade 3

A atividade ajudará a avaliar se os estudantes identificam letras em meio a outros sinais gráficos.

Atividade 4

Selecione algumas letras para o ditado, seguindo as sugestões indicadas no **Livro do Estudante** ou escolhendo outras. Dite as letras escolhidas pausadamente, dando um tempo para que os estudantes as encontrem no quadro e as contornem. É possível que reconheçam as letras, mas ainda não dominem a ordem alfabética.

5 LEIA A QUADRINHA COM OS COLEGAS E O PROFESSOR.

VOCÊ ME MANDOU CANTAR,
PENSANDO QUE EU NÃO SABIA,
POIS EU SOU QUE NEM CIGARRA,
CANTO SEMPRE, TODO DIA.

5a. Espera-se que os estudantes pintem a palavra dia.



DA TRADIÇÃO POPULAR.

A. PINTA A PALAVRA DA QUADRINHA QUE TERMINA COM O MESMO SOM DE SABIA.

B. QUAL ANIMAL É CITADO NA QUADRINHA? ESCREVA O NOME DELE.

5b. Cigarra.

6 AS IMAGENS A SEGUIR REPRESENTAM MATERIAIS ESCOLARES. ESCREVA O NOME DE CADA UM.

A.



6a. Apontador.

B.



6b. Caderno.

C.



6c. Cola.

FOTOS: A. GORELAI/ISTOCK/GETTY IMAGES;
B. STUDIO13/ISTOCK/GETTY IMAGES;
C. MICHAEL BURELL/ISTOCK/GETTY IMAGES

7 O PROFESSOR VAI LER UMA LISTA DE TÍTULOS DE HISTÓRIAS. INDIQUE COM OS NÚMEROS 1 A 6 A ORDEM DE LEITURA DOS TÍTULOS.

<input type="checkbox"/>	JOÃO E MARIA	<input type="checkbox"/>	A CIGARRA E A FORMIGA
<input type="checkbox"/>	A ORIGEM DA MANDIOCA	<input type="checkbox"/>	CINDERELA
<input type="checkbox"/>	O PATINHO FEIO	<input type="checkbox"/>	CHAPEUZINHO VERMELHO

• PINTA OS TÍTULOS DAS HISTÓRIAS QUE VOCÊ CONHECE. CONTE UMA DELAS AOS COLEGAS E AO PROFESSOR.

7. Ver resposta em Comentários e respostas das atividades na margem em U do Livro do Professor.

11

Sugestão de atividade

Na atividade **7**, verifique a história menos conhecida pela turma e selecione uma versão interessante e adequada dela para a leitura compartilhada. Essa vivência aproxima os estudantes da leitura e da escrita.

Indicação para você

SÂ, Elizabet Dias de; CAMPOS, Izilda Maria de; SILVA, Myriam Beatriz Campolina. **Atendimento educacional especializado:** deficiência visual. Brasília, DF: MEC, 2007. Disponível em: https://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/aee_dv.pdf. Acesso em: 10 jun. 2025.

Esse material apresenta diretrizes pedagógicas, sugestões de adaptação e outros recursos para o atendimento de estudantes com deficiência visual, favorecendo a inclusão no contexto escolar.

Atividade 5

Leia a quadrinha e oriente os estudantes a acompanharem passando o dedo indicador sobre a parte lida.

No item **b**, o nome do animal pode ser registrado por escrita espontânea ou cópia da palavra. Observe as estratégias usadas pelos estudantes e se a escrita segue a ordem da esquerda para a direita.

Atividade 6

Antes de propor a atividade, inicie a sondagem de escrita com uma palavra do mesmo universo temático, como **fita**. Peça ao estudante que leia em voz alta o que escreveu. Depois, inicie a atividade verificando se todos conhecem os materiais representados (apontador, caderno, cola). Observe se escrevem com letras, como organizam as palavras e se demonstram conhecimento do valor sonoro das letras. Esse é um momento propício para avaliar em que estágio da aquisição da escrita estão.

Atividade 7

A atividade incentiva os estudantes a utilizarem estratégias para relacionar a fala (nome da história pronunciado) à sua representação gráfica e encontrar o título das histórias utilizando o som representado pela letra inicial, o número de palavras no título ou determinada letra cujo valor fonológico seja conhecido, entre outros recursos.

Leia os títulos de acordo com a seguinte ordem: 1. "Cinderela"; 2. "João e Maria"; 3. "O patinho feio"; 4. "Chapeuzinho Vermelho"; 5. "A origem da mandioca"; 6. "A cigarra e a formiga". Ao indicar a ordem e escrever os números, os estudantes também estarão desenvolvendo o letramento matemático.

O relato das histórias é uma oportunidade de avaliar o repertório dos estudantes e sua expressão oral.

Unidade 1

Objetivos

- Ler e compreender cantiga de roda, poema, parlenda e instruções de montagem.
- Reconhecer e escrever o próprio nome.
- Memorizar a ordem alfabética.
- Conhecer e identificar as vogais, diferenciando-as das consoantes.
- Ler palavras escritas com as letras **b, p, d, t, f e v** e identificar os sons representados por essas letras.
- Planejar e produzir exposição oral, calendário de aniversariantes, regras de brincadeira e texto instrucional oral.

Na aula

Promova uma interação verbal produtiva, com combinados quanto às formas de pedir a palavra, à valorização da escuta atenta e à participação.

Pergunte se todos na turma se conhecem ou se já se viram em outro lugar. Proponha que cada um fale o nome e a idade, em ordem orientada por você.

Na sequência, peça que observem a imagem e comentem o que observam. Depois, proceda à leitura das perguntas. Proponha-lhes novas questões: “você conhece alguém que não goste de brincar ao ar livre?”, “Do que as crianças estão brincando?”.

UNIDADE 1

SER CRIANÇA

VAMOS CONVERSAR

OBSERVE A IMAGEM E RESPONDA ÀS QUESTÕES.

1. CONTE O QUE VOCÊ VÊ NA IMAGEM.
1. Resposta pessoal.
2. DO QUE VOCÊ GOSTA DE BRINCAR QUANDO ESTÁ AO AR LIVRE?
2. Resposta pessoal.
3. O QUE É SER CRIANÇA PARA VOCÊ?
3. Resposta pessoal.

12

BNCC em foco

Leitura/escuta: EF15LP01, EF15LP02, EF15LP03, EF15LP04, EF15LP18, EF12LP01, EF12LP04, EF12LP09, EF12LP10, EF12LP17, EF12LP18, EF01LP01, EF01LP16.

Análise linguística/semiótica: EF12LP07, EF12LP15, EF12LP16, EF12LP19, EF01LP05, EF01LP06, EF01LP07, EF01LP08, EF01LP09, EF01LP10, EF01LP11, EF01LP13, EF01LP20.

Escrita: EF12LP03, EF01LP02, EF01LP03, EF01LP17, EF01LP18, EF01LP22.

Produção de textos: EF15LP05, EF15LP06, EF15LP07.

Oralidade: EF15LP09, EF15LP10, EF15LP11, EF15LP12, EF15LP13, EF12LP06, EF01LP19, EF01LP23.

Competências Gerais: 1, 3, 4, 7, 8, 9.

Competências Específicas de Linguagens: 2, 3, 6.

Competências Específicas de Língua Portuguesa: 2, 3, 7, 9, 10.

Todas as **habilidades e competências da BNCC** contempladas nesta unidade encontram-se no **Suplemento para o Professor**.





CRIANÇAS BRINCANDO AO AR LIVRE. RECIFE, ESTADO DE PERNAMBUCO, 2025.

13

Atividade 3

Incentive a turma a compartilhar suas experiências e vivências. Valorize cada participação, ouvindo atentamente comentários e encorajando opiniões de todos, de modo que você possa conhecer a realidade dos estudantes para além da sala de aula (como é o cotidiano deles, de quanto tempo dispõem para brincar, com quem brincam e com que recursos).

“O que você faz quando não tem brinquedo, mas quer inventar uma brincadeira?”. Solicite justificativas para as respostas e observe o desenvolvimento da oralidade deles e a forma como se posicionam e explicam seus gostos e suas preferências. Se houver algum estudante que não esteja participando, incentive-o a comentar sobre seu brinquedo ou brincadeira favorita. Nessa conversa, busque traçar um panorama do “brincar” na sua turma. Nas próximas atividades, você poderá articular as observações realizadas neste momento de abertura.

Conexões em foco

As atividades da abertura de unidade contribuem para o desenvolvimento dos Temas Contemporâneos Transversais **Direitos da criança e do adolescente** e **Educação para o consumo**.

Comentários e respostas das atividades

Atividade 1

Incentive a participação de todos os estudantes, pedindo que comentem o que observam na imagem. Peça que falem sobre as cores, o espaço, os gestos das crianças etc.

Atividade 2

Espera-se que os estudantes compartilhem brincadeiras que costumam realizar sozinhos, com outros colegas e amigos ou com a família. As respostas vão variar e, a depender do local em que moram, pode ocorrer de alguns deles comentarem que não podem brincar na rua ou ao ar livre por ser um local perigoso, por conta de trânsito ou mesmo falta de espaço. Nesses casos, pergunte a eles se costumam ir a parquinhos ao ar livre em praças no bairro ou na cidade em que moram.

Capítulo 1

Objetivos

- Conhecer os nomes dos colegas.
- Reconhecer e escrever o próprio nome.
- Memorizar a ordem alfabética.
- Conhecer e identificar as vogais, diferenciando-as das consoantes.
- Ler palavras escritas com as letras **b** e **p**, identificando os sons representados por essas letras.
- Planejar e produzir exposição oral e calendário de aniversariantes.

BNCC em foco

Leitura/escuta:

EF15LP01, EF15LP02, EF15LP03, EF15LP04, EF15LP18, EF12LP01, EF12LP04, EF12LP09, EF12LP10, EF12LP17, EF12LP18, EF01LP01, EF01LP16.

Análise linguística/semiótica: EF12LP07, EF12LP15, EF12LP16, EF12LP19, EF01LP05, EF01LP06, EF01LP07, EF01LP08, EF01LP09, EF01LP10, EF01LP11, EF01LP13, EF01LP20.

Escrita: EF12LP03, EF01LP02, EF01LP03, EF01LP17, EF01LP18, EF01LP22.

Produção de textos: EF15LP05, EF15LP06.

Oralidade: EF15LP09, EF15LP10, EF15LP11, EF15LP13, EF01LP19, EF01LP23.

CAPÍTULO

1

PRAZER, MEU NOME É...

1. Esta é uma atividade de **diagnóstico de aprendizagem**. Ver orientações e rubricas específicas para monitoramento do desempenho em escrita em **Comentários e respostas das atividades** na margem em U do **Livro do Professor**.

VOCÊ SABE O NOME DE TODOS OS COLEGAS DE SUA TURMA?

AGORA VOCÊ VAI CONHECER E APRENDER COMO SE ESCRIVE O NOME DELES.

- 1 COLE NO ESPAÇO A SEGUIR A LISTA DE NOMES DOS ESTUDANTES DE SUA TURMA. DEPOIS, ACOMPANHE A LEITURA DO PROFESSOR.



DNEPNU/ARQUIVO DA EDITORA

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

14

Na aula

Antes da aula, produza ou providencie um painel com o alfabeto em letras maiúsculas e minúsculas, nas formas de imprensa e cursiva, acompanhadas de uma imagem de referência. Escolha imagens representativas da realidade da turma, como frutas da região, brinquedos conhecidos, animais, entre outras possibilidades.

Elabore cartazes para afixar na sala de aula: um com as letras do alfabeto em cursiva e maiúscula, outro com as letras cursivas minúsculas e, por último, um com as letras de imprensa maiúsculas – todos com setas que indiquem o traçado correto de cada letra.

Por fim, confeccione crachás de mesa (prismas) com o nome de cada um em letra de imprensa

maiúscula e entregue-os aos estudantes.

Acompanhamento de aprendizagens

Durante o trabalho com o capítulo, faça observações contínuas e sistemáticas das ações dos estudantes em atividades de leitura e escrita. Registre frequentemente as letras reconhecidas

e as não reconhecidas por cada estudante. Utilize instrumentos simples para registro, como listas de verificação. Inclua momentos de conversas individuais ou em pequenos grupos para escutar os estudantes acerca do que sabem sobre as letras. Esse acompanhamento ajudará a planejar intervenções pontuais e a adaptar atividades de acordo com as necessidades observadas.

- 2** ENCONTRE SEU NOME NA LISTA E CONTORNE-O.

2. Resposta pessoal.

- 3** RECORTE AS LETRAS MÓVEIS DO **MATERIAL COMPLEMENTAR** DESTE LIVRO. DEPOIS, FORME SEU NOME COM ELAS. **3. Resposta pessoal.**

- 4** AGORA, FAÇA UM DESENHO DE VOCÊ MESMO NO QUADRO. DEPOIS, ESCREVA SEU NOME.

4. Resposta pessoal.

JUNTE-SE AO COLEGA QUE O PROFESSOR INDICAR PARA FAZER AS PRÓXIMAS ATIVIDADES.

- 5** EMBARALHE AS LETRAS DO ALFABETO MÓVEL E FORME SEU NOME NOVAMENTE. DEPOIS, FORME TAMBÉM O NOME DO COLEGA. **5. Resposta pessoal.**

- 6** OBSERVE OS NOMES FORMADOS.

A. OS NOMES COMEÇAM COM A MESMA LETRA?

☐

SIM. **6a. Resposta pessoal.**

☐

NÃO.

B. OS NOMES TERMINAM COM A MESMA LETRA?

☐

SIM. **6b. Resposta pessoal.**

☐

NÃO.

C. HÁ LETRAS IGUAIS NOS DOIS NOMES? SE SIM, QUAIS?

6c. Resposta pessoal.

GUARDE AS LETRAS MÓVEIS NO ENVELOPE PARA OUTRAS ATIVIDADES.

15

durante a atividade de recorte. Oriente-os a guardarem as letras móveis adequadamente para retomá-las em atividade futuras.

Verifique se na turma há estudantes canhotos e garanta que eles tenham acesso à tesoura para canhotos, para evitar dificuldades desnecessárias, frustrações e acidentes.

Atividade 4

Orienta a turma a escrever o nome consultando o crachá ou a lista.

Atividades 5 e 6

Organize a turma em duplas, preferencialmente com estudantes que tenham níveis diferentes, mas próximos, de conhecimentos sobre o sistema alfabético.

Circule pela sala e auxilie na formação dos nomes, sugerindo que consultem a lista de nomes. Incentive-os a lerem os nomes formados, percebendo os sons representados pelas letras.

Comentários e respostas das atividades

Atividade 1

Anote no quadro de giz, em ordem alfabética, os nomes dos estudantes (somente o primeiro, exceto em caso de nomes compostos) em letra de imprensa maiúscula, sem qualquer outro recurso visual ou cores. Leia para a turma cada um dos nomes, indicando com o dedo as letras e destacando os sons que elas representam. Depois, convide-a a ler os nomes em uníssono. Providencie cópias da lista de nomes para que cada um a cole no respectivo espaço indicado no **Livro do Estudante**.

Diagnóstico de aprendizagem em escrita

Após a realização da atividade **1**, providencie seu material de registro e acompanhamento, folhas pautadas em branco, lápis e borracha. Chame um estudante por vez em sua mesa e peça-lhe que escreva, no alto da página, o próprio nome e, abaixo, o nome de três colegas da turma. Garanta que, neste momento, a lista de nomes da turma não esteja exposta. Peça a cada um que leia o que escreveu. Avalie a escrita dos estudantes nos níveis de 1 a 5 (proposta de rubricas disponível no **Suplemento para o Professor**).

Atividade 2

Para essa atividade, se necessário, releia os nomes. É comum que, no início, alguns estudantes demorem a encontrá-los. Para quem ainda não sabe escrever o próprio nome ou tem dificuldade, ajude a buscar pela letra inicial e pela letra final. Mostre essas letras (grafadas ou em letras móveis) e auxilie na localização. O crachá de mesa também pode ajudar nesse processo.

Atividade 3

Disponibilize tesouras de pontas arredondadas e supervisione os estudantes

Texto 1

Objetivos

- Ler e cantar cantiga de roda, reconhecendo-a como parte da cultura popular.
- Brincar com a cantiga de roda, substituindo uma palavra dela pelo nome de outra criança.

BNCC em foco

Leitura/escuta:

EF15LP02, EF01LP01, EF01LP16.

Análise linguística/semiótica: EF12LP07.

Na aula

As cantigas de roda, textos da tradição oral que se utilizam das linguagens verbal, gestual e musical, são comumente utilizadas em brincadeiras infantis. Geralmente, são curtas, com rimas e repetições, o que favorece sua memorização. Chame a atenção dos estudantes para a expressão “da tradição popular” indicada como fonte do texto e questione-os sobre seu significado. Explique que isso indica que a cantiga foi transmitida ao longo do tempo e passou a fazer parte da cultura popular, razão pela qual pode haver variações a depender da época e do local.

Comentários e respostas das atividades

Leia os dois parágrafos introdutórios e incentive os estudantes a comentarem suas experiências e a levantarem hipóteses sobre a cantiga de roda com base na ilustração que a acompanha. Para a leitura de textos das seções **Texto 1** e **Texto 2**, uma possibilidade é que você leia o texto, pedindo aos estudantes que acompanhem passando o dedo embaixo das palavras e, depois, incentivá-los a tentarem ler sozinhos.

TEXTO 1

VOCÊ CONHECE CANTIGAS DE RODA? VOCÊ VAI LER E CANTAR UMA CANTIGA QUE BRINCA COM NOMES DE PESSOAS. VOCÊ JÁ BRINCOU COM UMA CANTIGA ASSIM?

OBSERVE A ILUSTRAÇÃO. VOCÊ SABE QUE CANTIGA É ESTA? DEPOIS, OUÇA-A E CANTE-A, SUBSTITUINDO “JOÃOZINHO” PELO NOME DE OUTRA CRIANÇA DA TURMA. **Texto 1. Respostas pessoais.**

A CANOA VIROU

A CANOA VIROU
POR DEIXÁ-LA VIRAR
FOI POR CAUSA DO JOÃOZINHO
QUE NÃO SOUBE REMAR.

SE EU FOSSE UM PEIXINHO
E SOUBESSE NADAR
EU TIRAVA JOÃOZINHO
DO FUNDO DO MAR.



DA TRADIÇÃO POPULAR.

16

Sugestão de atividade

Antes de iniciar as atividades, pergunte aos estudantes se costumam brincar de roda e quais cantigas cantam nessas situações. Escolha uma das cantigas sugeridas para escrever em um cartaz, pedindo que acompanhem a escrita. Chame a atenção para o uso do espaço entre palavras e a direção da escrita e da leitura: da esquerda para a direita, de cima para baixo. Peça que ditem devagar explicando que isso ajuda a identificar o que está sendo escrito, facilitando a localização de versos e rimas.

Enquanto escreve, releia trechos, usando régua ou o dedo para acompanhar, ajustando a fala à escrita. Depois, fixe o cartaz no mural da sala, em local visível, para futuras consultas.

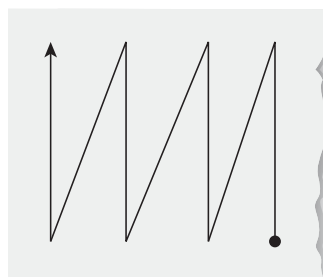
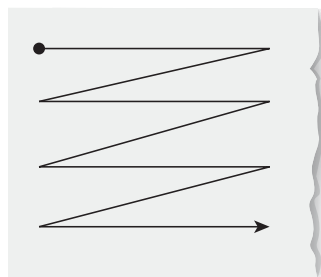
SOBRE O TEXTO

- 1 SIGA AS ORIENTAÇÕES DO PROFESSOR E BRINQUE DE RODA COM A CANTIGA.
1. Espera-se que os estudantes brinquem de roda conforme as instruções do professor.
- 2 ANTES DE OUVIR A CANTIGA, VOCÊ OBSERVOU A ILUSTRAÇÃO. VOCÊ ACERTOU QUAL SERIA A CANTIGA? JÁ TINHA BRINCADO COM ELA? CONVERSE COM OS COLEGAS E O PROFESSOR. **2. Respostas pessoais. Espera-se que os estudantes confirmem ou não as hipóteses levantadas na atividade de pré-leitura.**
- 3 DE ACORDO COM A CANTIGA, POR QUE A CANOA VIROU? CONVERSE COM OS COLEGAS E O PROFESSOR. **3. Porque a pessoa que estava nela não sabia remar.**
- 4 CANTE NOVAMENTE A CANTIGA E ACOMPANHE O TEXTO NO LIVRO. DEPOIS, MARQUE A DIREÇÃO DA LEITURA DO TEXTO.

A.



B.



- 5 OBSERVE O TEXTO A SEGUIR.

ACANOAVIROU

COPIE ESSE TEXTO INCLUINDO ESPAÇO ENTRE AS PALAVRAS PARA ESCREVER O TÍTULO DA CANTIGA QUE VOCÊ LEU.

5. Espera-se que os estudantes copiem o título “A canoa virou”.

- 6 VOCÊ CONHECE UMA VERSÃO DIFERENTE DA CANTIGA “A CANOA VIROU”? SE SIM, COMPARTILHE COM OS COLEGAS. **6. Respostas pessoais.**

17

Atividade 4

Proponha aos estudantes que cantem a cantiga, acompanhando com o dedo indicador (ou uma régua) o texto escrito.

Para realizarem a atividade, peça que passem o dedo sobre os trajetos representados nos itens **a** e **b**, começando no ponto e seguindo a direção das setas. Então, oriente-os a marcarem a alternativa que indica a direção em que leram o texto.

Atividade 5

A atividade visa levar os estudantes a reconhecerem a necessidade de separar as palavras, na escrita, por espaços. Caso demonstrem dificuldade, oriente-os a tentarem ler o texto em voz alta, marcando com um traço onde acham que termina uma palavra e começa outra, para depois copiá-lo.

Atividade 6

Incentive os estudantes a cantarem versões diferentes da cantiga “A canoa virou” que conheçam. Se possível, apresente-lhes uma nova versão e, se considerar oportuno, oriente-os a perguntarem aos adultos com quem convivem se conhecem outra e a pedir-lhes que a registrem para que possam compartilhar com os colegas e o professor.

Sobre o texto

Objetivos

- Cantar e brincar com cantiga de roda.
- Compreender a cantiga de roda explorada.
- Reconhecer a função social desse gênero.
- Identificar a direção da escrita na página.
- Ler e localizar palavras do texto.

BNCC em foco

Leitura/escuta:

EF15LP01, EF15LP02, EF15LP03, EF12LP01, EF01LP01, EF01LP16.

Análise linguística/semiótica: EF12LP07, EF01LP13.

Na aula

Textos da tradição oral, como cantigas, parlendas e quadrinhas, trazem rimas fáceis de memorizar, repetição e melodia, sendo ideais para desenvolver a consciência fonológica.

Comentários e respostas das atividades

Atividade 1

Orientar os estudantes a organizarem a brincadeira com base na cantiga, destacando uma função social desse texto: apoiar a realização da brincadeira e favorecer a convivência. Sugestão de como brincar: os estudantes formam uma roda e, cada vez que falarem o nome de um colega, este se vira de costas ou entra no centro da roda. Quando falarem o nome de outro colega, este o substitui e o anterior desvira ou volta para a roda. Repita a sequência até que todos tenham sido chamados.

Atividade 3

Se os estudantes tiverem dificuldade de responder à questão, sublinhe no texto o terceiro e o quarto versos e discuta com eles por que esse trecho responde à pergunta.

Atividade 7

Essa atividade reforça o reconhecimento da função social dos textos, mostrando que são produzidos com intenção comunicativa e finalidade específica.

Atividade 8

Você pode ler a cantiga enquanto os estudantes tentam identificar oralmente os nomes solicitados. Depois, ofereça um tempo para que localizem e contornem no texto os nomes. Com essa atividade, os estudantes podem se aproximar da consciência da palavra como unidade oral, além de localizarem informações explícitas no texto.

Circule pela sala e faça perguntas que possibilitem justificar as escolhas: “você acha que aí está escrito ‘canoa’? Por quê?”; ou “Observe estas duas palavras: ‘mar’ e ‘nadar’. Onde é possível ler ‘mar’?”.

Atividade 9

Volte a atenção dos estudantes para a sonoridade das palavras. Fale uma palavra da cantiga e peça-lhes que identifiquem a última parte pronunciada (sílabas finais). Em seguida, oriente-os a citarem outras palavras que terminem com esses sons. Por exemplo: ao pronunciarem a palavra **mar**, eles devem falar outras com o mesmo final (**cantar**, **pular**, **amar** etc.). Para cada tentativa de um estudante, pergunte aos demais se concordam com a resposta. Quando errarem, ajude-os a perceberem a diferença sonora entre o final da palavra falada por você e o final da palavra sugerida por eles, comparando os sons.

Depois, escreva no quadro de giz as palavras que têm rimas para que eles observem, além da identidade sonora, o uso das mesmas letras no final das palavras analisadas. Solicite a alguns estudantes que marquem a parte repetida no quadro de

7 AS CANTIGAS DE RODA SÃO FEITAS PARA:

A. ☐ ENSINAR.

C. ☒ BRINCAR.

B. ☐ INFORMAR.

D. ☐ ANUNCIAR.

CANTIGAS DE RODA SÃO TEXTOS COM OS QUAIS SE BRINCA EM RODA. GERALMENTE SÃO PASSADAS ORALMENTE, DE PESSOA PARA PESSOA, E PODEM SOFRER VARIAÇÕES DE UM LUGAR PARA O OUTRO.

8 VOLTE À CANTIGA E CONTORNE O NOME:

A. DA EMBARCAÇÃO QUE VIROU.

8a. Espera-se que os estudantes contornem a palavra **cano**.

B. DO ANIMAL QUE SABE NADAR.

8b. Espera-se que os estudantes contornem a palavra **peixinho**.

C. DO LUGAR CHEIO DE ÁGUA SALGADA.

8c. Espera-se que os estudantes contornem a palavra **mar**.

9 QUE TAL FAZER UMA BRINCADEIRA DIFERENTE? O PROFESSOR VAI DIZER UMA PALAVRA DA CANTIGA E VOCÊ VAI FALAR OUTRA PALAVRA QUE TERMINE COM SONS PARECIDOS. 9. Resposta pessoal.

PELO BRASIL

A CANOA É UMA EMBARCAÇÃO LEVE, MOVIDA A REMO OU A VELA, COM AS EXTREMIDADES MAIS FINAS QUE O CENTRO. ELA É PRESENTE EM VÁRIOS LUGARES DO MUNDO. AQUI NO BRASIL, A CANOA GANHOU VÁRIAS VERSÕES. UMA DELAS É A **CANOA DE TOLDA**, UTILIZADA NO PASSADO PELAS POPULAÇÕES RIBEIRINHAS DA REGIÃO DO **BAIXO SÃO FRANCISCO**, NOS ESTADOS DE SERGIPE, BAHIA E PERNAMBUCO. ONDE VOCÊ MORA EXISTE ALGUMA EMBARCAÇÃO TÍPICA?



CANOA DE TOLDA **LUZITÂNIA**, TOMBADA EM 2010 PELO INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL (IPHAN).

18

giz. Não é preciso utilizar a metalinguagem nesse momento. O conceito de rima será apresentado formalmente ainda neste capítulo.

Pelo Brasil

Após a leitura do box com a turma, explique o sentido de “populações ribeirinhas” para aqueles que não saibam (comunidades que vivem às margens de rios). Comente também que tombam um prédio, uma escultura ou uma região, por exemplo, significa registrar oficialmente esse bem

como parte do patrimônio histórico e cultural de um país, destacando sua importância. Tal nomeação ajuda a preservar e a valorizar esses bens, que não podem ser destruídos e só podem ser modificados com autorização do órgão responsável.

Se possível, é interessante indicar em um mapa onde fica o território do Baixo São Francisco, localizado na região próxima ao nordeste do estado de Sergipe. Trata-se de uma região que inclui alguns municípios do estado da Bahia, de Sergipe, de Pernambuco e de Alagoas.

PENSANDO SOBRE A LÍNGUA

AS LETRAS DO ALFABETO

- 1 ESTAS SÃO AS LETRAS DO ALFABETO. ELAS ESTÃO ORGANIZADAS EM **ORDEM ALFABÉTICA**. LEIA EM VOZ ALTA AS LETRAS COM OS COLEGAS E O PROFESSOR. **1. Espera-se que os estudantes recitem o alfabeto conforme as instruções do professor.**



ERICSON GUILHERME LUCIANO/ARQUIVO DA EDITORA

- 2 COMPARTILHE SEUS CONHECIMENTOS COM A TURMA: QUANDO UTILIZAMOS A ORDEM ALFABÉTICA? **2. Ver resposta em Comentários e respostas das atividades na margem em U do Livro do Professor.**
- 3 OBSERVE NOVAMENTE A LISTA DE NOMES DA TURMA QUE VOCÊ COLOU NA ATIVIDADE PROPOSTA NO INÍCIO DESTA CAPÍTULO.

- A. PINTE DE **VERDE** A LETRA INICIAL DOS NOMES DA TURMA.
- 3a. **Espera-se que os estudantes respondam conforme a lista de nomes da turma.**
- B. PINTE DE **VERMELHO** A LETRA FINAL DOS NOMES DA TURMA.
- 3b. **Espera-se que os estudantes respondam conforme a lista de nomes da turma.**
- C. OBSERVE A PRIMEIRA LETRA DE CADA NOME E COMPARE COM A SEQUÊNCIA DE LETRAS DO ALFABETO. O QUE VOCÊ OBSERVOU? **3c. Espera-se que os estudantes observem que a sequência das primeiras letras dos nomes da lista segue a sequência de letras do alfabeto, ou seja, a lista está em ordem alfabética.**
- D. QUAL É A LETRA QUE MAIS SE REPETE NO INÍCIO DOS NOMES?

- 3d. **Espera-se que os estudantes respondam conforme a lista de nomes da turma.**

- 4 OBSERVE ESTE CRACHÁ DE IDENTIFICAÇÃO.

- 4a. **Espera-se que os estudantes sublinhem o nome Laura.**

- A. SUBLINHE O NOME DA CRIANÇA.

- 4b. **Espera-se que os estudantes contornem um dos**

- B. CONTORNE UM SÍMBOLO. **símbolos que aparecem no crachá, como o ícone de localização ou o de telefone.**

- C. COPIE UM ALGARISMO.

- 4c. **Espera-se que os estudantes**

- D. PARA QUE SERVE CADA NÚMERO DO CRACHÁ? CONVERSE COM OS COLEGAS E COM O PROFESSOR.

copiem um dos algarismos que aparecem no crachá, como 0, 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7 e 8.

- 4d. **Ver resposta em Comentários e respostas das atividades na margem em U do Livro do Professor.**

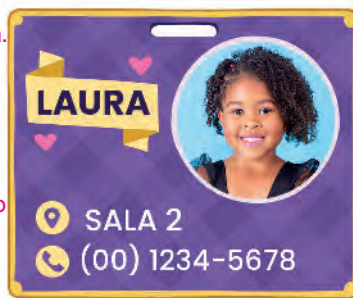


ILUSTRAÇÃO: DNEP/ARQUIVO DA EDITORA. FOTO: BERNARDO EMANUEL/SHUTTERSTOCK

19

ordem alfabética a contextos de uso. Além da lista de nomes da turma, já explorada anteriormente, podem ser citados exemplos como a organização de contatos em uma agenda.

Atividade 4

Comece pedindo aos estudantes que observem e descrevam o crachá. Pergunte sobre a letra inicial e a final do nome que aparece. Quanto à identificação dos símbolos, caso algum estudante apresente dúvida, explique a diferença. No item **b**, alguns estudantes podem

contornar os corações por considerarem que são símbolos de "amor". Nesse caso, explique a diferença entre os símbolos decorativos, usados para enfeitar (caso dos corações) e os que indicam informações, como os de localização e telefone.

No item **d**, no crachá, o número 2, de "Sala 2", indica qual é a sala de Laura, ajudando a localizá-la. O número "00" indica o código da região geográfica em que Laura mora e o número "1234-5678" indica o código de telefone dos responsáveis por ela.

Pensando sobre a língua: as letras do alfabeto

Objetivos

- Memorizar a ordem alfabética.
- Distinguir letras do alfabeto de outros sinais gráficos, reconhecendo suas formas, seus traçados e seus valores sonoros.

BNCC em foco

Análise linguística/semiótica: EF01LP10, EF01LP11.

Na aula

Para a realização das atividades, pode-se organizar a turma em duplas com níveis próximos de aquisição do sistema de escrita.

Comentários e respostas das atividades

Atividade 1

Apresente as letras do alfabeto aos estudantes e peça que recitem e localizem algumas. Depois, indique nomes da lista ou do crachá e pergunte: "que nome está escrito aqui?", "Com que letra ele começa?", "Temos dois nomes com a letra **m**; como sabemos qual é qual?". Se não identificarem um nome ou não souberem a letra, informe-os. Aproveite para observar se há estudantes com dificuldade na identificação das letras, buscando reforçar o conteúdo com mais prática na recitação do alfabeto. Espera-se que aprendam a reconhecer os nomes escritos e a relacioná-los às letras iniciais e finais.

Atividade 2

Espera-se que os estudantes compartilhem seus conhecimentos sobre os usos sociais da ordem alfabética. É possível que alguns ainda não relacionem o uso da

Não é esperado que os estudantes já conheçam a função de cada número. Por isso, proponha perguntas ou reflexões que os levem a refletir sobre essas funções: ajude-os a perceberem que “Sala 2” ajuda a identificar e diferenciar a sala das demais; ao falar sobre o número de telefone, mostre outras situações em que os números são utilizados como código, como em canais de televisão, senhas de aparelhos eletrônicos, identificação de ônibus e casas, entre outros.

Os itens **c** e **d** contribuem para o desenvolvimento do letramento matemático.

Atividade 5

Nesse primeiro momento, os estudantes vão apenas observar as diferentes letras e os seus diferentes traços, sem diferenciar quando usar cada um deles ou como traçar todas as letras. Esses assuntos serão abordados ao longo do ano. Explore os diferentes tipos de letra com os estudantes. A exploração do alfabeto pode acontecer de modo permanente, relacionando-o tanto à lista de nomes da turma quanto a jogos e brincadeiras orais, como os que aparecem adiante.

Sugestão de atividade

Um jogo muito apreciado por crianças é a caçada das letras. Nele, os participantes devem encontrar, em um quadro com as letras do alfabeto embaralhadas, a letra indicada por você ou por um colega. Quem localizar primeiro a letra diz “achei!” e a aponta para os demais. Em seguida, outro estudante escolhe uma nova letra para ser procurada, e o jogo continua. O jogo contribui para que os estudantes se apropriem do sistema de escrita ao envolver, entre outros elementos, a nomeação e o reconhecimento visual das letras.

5. Espera-se que os estudantes leiam o alfabeto com a ajuda do professor. Depois, digam os nomes dos elementos representados: anel, bola, castelo, dado, ema, fada, gato, homem, ioiô, janela, kiwi, limão, mão, navio, ovo, pato, queijo, rato, sapo, tatu, uva, vaca, Walter, xícara, Yara e zebra.

5 LEIA NOVAMENTE O ALFABETO COM OS COLEGAS E O PROFESSOR, CONSIDERANDO OS ELEMENTOS QUE ILUSTRAM CADA UMA DAS LETRAS.

AS LETRAS DO ALFABETO

 A a A a	 B b B b	 C c C c	 D d D d
 E e E e	 F f F f	 G g G g	 H h H h
 I i I i	 J j J j	 K k K k	 L l L l
 M m M m	 N n N n	 O o O o	 P p P p
 Q q Q q	 R r R r	 S s S s	 T t T t
 U u U u	 V v V v	 W w W w	 X x X x
 Y y Y y	 Z z Z z		

IMAGENS: FREEPIK

20

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Indicação para você

SOARES, Magda. **Alfaletrar**: toda criança pode aprender a ler e a escrever. São Paulo: Contexto, 2020.

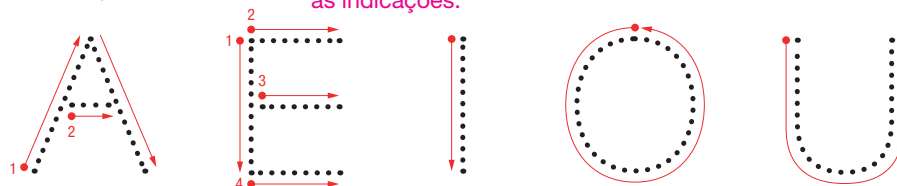
Nessa obra, a autora propõe o conceito de “alfaletrar”, que integra alfabetização e letramento. Além de fundamentos teóricos, ela apresenta atividades pedagógicas que realizou e observou, evidenciando que toda criança pode aprender a ler e a escrever em contextos de aprendizagem significativos.

VOGAIS E CONSOANTES

1. Os estudantes devem observar e mencionar aos colegas e ao professor os seguintes elementos: **anel, ema, ioiô, ovo, uva.**

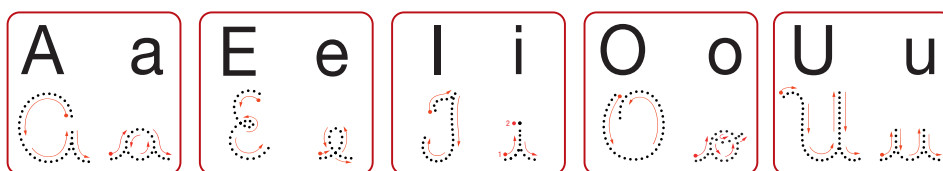
1 VOLTE À PÁGINA ANTERIOR E IDENTIFIQUE OS ELEMENTOS QUE ILUSTRAM AS LETRAS **A, E, I, O, U**. CONVERSE COM OS COLEGAS E O PROFESSOR.

2 ANALISE COMO DEVE SER A ESCRITA DESTAS LETRAS E COMPLETE OS TRAÇADOS. 2. Espera-se que os estudantes façam o traçado das letras conforme as indicações.



3. Espera-se que os estudantes façam o traçado das letras com o dedo conforme as indicações.

3 AGORA, CONHEÇA OUTROS JEITOS DE ESCREVER ESSAS LETRAS.



4. Espera-se que os estudantes pintem as vogais em destaque nas palavras: **MOTO**.

4 NAS PALAVRAS A SEGUIR, PINTE AS LETRAS QUE VOCÊ ANALISOU NA ATIVIDADE ANTERIOR. **IAIÁ, PEIXE, URUBU e FOTO.**

MOTO

IAIÁ

PEIXE

URUBU

FOTO

A. ALGUMA DAS PALAVRAS QUE VOCÊ LEU NÃO APRESENTA UMA DAS

LETRAS A SEGUIR: **A, E, I, O OU U**? 4a. Não. Espera-se que os estudantes iniciem a identificação de que todas as palavras em língua portuguesa são formadas com ao menos uma vogal.

B. FALE AS PALAVRAS **MOTO** E **FOTO** EM VOZ ALTA. NA ESCRITA, QUAIS

SÃO AS LETRAS QUE DIFERENCIAM ESSAS PALAVRAS?

4b. Espera-se que os estudantes identifiquem as letras **m** e **f** como representantes, na escrita, dos sons que diferenciam as duas palavras na oralidade.

AS LETRAS **A, E, I, O, U** REPRESENTAM VOGAIS. AS **VOGAIS** SÃO OS SONS PRODUZIDOS QUANDO O AR PASSA LIVREMENTE PELA NOSSA GARGANTA E PELA NOSSA BOCA, SEM NENHUMA BARREIRA

QUANDO HÁ ALGUMA BARREIRA PARA O AR AO PRONUNCIARMOS O SOM REPRESENTADO POR UMA LETRA, TRATA-SE DE UMA **CONSOANTE**.

21

como saber realizar o movimento de pinça (usam-se polegar e indicador para segurar um objeto) e posicionar os demais dedos dentro da palma da mão, para dar suporte ao movimento. Antes de propor a atividade, verifique como os estudantes fazem a pega do lápis. Você pode orientá-los a movimentar os dedos, abrindo e fechando a mão e flexionando-os levemente, preparando-os para a escrita. Use folhas de papel avulsas para que possam realizar alguns traçados livremente antes da escrita das letras no **Livro do Estudante**.

Orientar os a usarem o dedo indicador para seguir o traçado das letras antes de realizá-los.

Caso haja na turma estudantes com dificuldades motoras, peça que a escola providencie adaptadores (também chamados "corretores de pegada no lápis") para auxiliar na pega ergonômica do lápis. O uso dessa ferramenta para adaptação possibilita maior controle motor e conforto ao escrever. Caso não seja possível providenciar o adaptador, você pode fazer um com elástico de cabelo. Há tutoriais na internet ensinando a técnica.

Pensando sobre a língua: vogais e consoantes

Objetivos

- Compreender que as letras do alfabeto podem ser classificadas em vogais e consoantes.
- Praticar o traçado das vogais em letra de imprensa e cursiva.

BNCC em foco

Análise linguística/semiótica: EF01LP07, EF01LP08, EF01LP11.

Na aula

No trabalho com vogais e consoantes, podem surgir questionamentos sobre a letra **h** no início de palavras e sobre a letra **w**, que podem aparecer nos nomes dos estudantes. O estudo desses casos será feito posteriormente, mas, se surgirem dúvidas, comente que a letra **h**, no início de palavras, não representa som, e que a letra **w** pode representar vogal ou consoante, dependendo da palavra. Também pode ser necessário comentar que a letra **y** costuma representar o som da vogal **i**.

Comentários e respostas das atividades

Atividade 1

Peça aos estudantes que falem o nome das figuras (**anel, ema, ioiô, ovo e uva**) e registre cada um desses nomes no quadro de giz, destacando com outra cor a letra inicial. Peça que o acompanhem na leitura em voz alta dessas palavras, prestando atenção no som representado pela letra inicial delas.

Atividade 3

A escrita é uma atividade que exige coordenação psicomotora fina e depende de uma série de habilidades,

Pensando sobre a língua: formatos das letras

Objetivos

- Ler e compreender texto de campanha de conscientização.
- Pensar sobre a importância de respeitar e cuidar dos animais.
- Identificar e relacionar palavras escritas em letras de imprensa maiúsculas e minúsculas.
- Recitar e completar o alfabeto com letras de imprensa maiúsculas.

BNCC em foco

Leitura/escuta:

EF15LP03, EF15LP04, EF15LP18, EF12LP09.

Análise linguística/semiótica: EF12LP15, EF12LP16, EF01LP10, EF01LP11.

Oralidade: EF15LP09.

Na aula

Neste momento, os estudantes vão explorar letras de imprensa maiúsculas e minúsculas.

Comentários e respostas das atividades

Atividade 1

Comece propondo aos estudantes que observem o texto de campanha e desafie-os a tentarem ler com autonomia o máximo de palavras. É possível que identifiquem palavras como **medo**, **brinquedo** e **cachorro**.

No item **a**, leia o texto de campanha de conscientização e, com a participação da turma, explore os recursos utilizados, as escolhas feitas e as intencionalidades que contribuíram para os sentidos do texto. Ao dizer que “cachorro não é brinquedo”, a campanha dirige-se diretamente àqueles que pensam em presentear outras pessoas com animais. O texto busca

FORMATOS DAS LETRAS

- 1 OBSERVE O TEXTO DE UMA CAMPANHA DE CONSCIENTIZAÇÃO E CONVERSE COM OS COLEGAS E O PROFESSOR.



1a. Espera-se que os estudantes percebam que a fotografia do cachorro visa sensibilizar o leitor em relação ao problema do abandono de animais.

1b. Resposta pessoal.

1c. Respostas pessoais. Espera-se que os estudantes justifiquem sua opinião, refletindo sobre a importância de cuidar dos animais e sobre a contribuição de textos de campanha de conscientização, como o analisado, no combate ao abandono de animais.

TEXTO DE CAMPANHA DE CONSCIENTIZAÇÃO CONTRA O ABANDONO DE ANIMAIS.

- A. COMO A FOTOGRAFIA REPRODUZIDA CONTRIBUI PARA A MENSAGEM QUE É TRANSMITIDA NO TEXTO?
- B. QUAL NOME VOCÊ DARIA AO CACHORRO RETRATADO NESSA PEÇA DE CAMPANHA?
- C. VOCÊ ACHA IMPORTANTE HAVER CAMPANHAS DE CONSCIENTIZAÇÃO COMO ESSA? POR QUÊ?

22

conscientizar que animais não devem ser tratados como brinquedos e reforçar a importância do respeito e do cuidado com eles. Incentive os estudantes a responderem este item justificando suas falas.

Releia as palavras **fome**, **frio** e **medo**. Auxilie os estudantes a refletirem sobre os motivos pelos quais essas palavras receberam destaques. Uma interpretação possível é que o destaque é dado às necessidades do animal, dando ênfase à urgência de respeitar a vida desses seres. Na primeira parte, o uso do vermelho na palavra **não** pode ser relacionado às placas de proibição, uma cor associada ao proibido, à negação.

Sugestão de atividade

Explore outros textos de campanhas de conscientização sobre os animais, incentivando os estudantes a observarem como elementos verbais e não verbais se associam para criar sentidos, assim como o tamanho, a cor, o formato e a disposição das letras e das palavras contribuem para a mensagem. Uma sugestão é pesquisar textos de campanhas de conscientização sobre a vacinação de animais domésticos, que podem ser encontrados em postos de saúde ou na internet, em sites de prefeituras, por exemplo.

- 2 RELEIA ESTES TRECHOS DO TEXTO E CONVERSE COM OS COLEGAS E O PROFESSOR SOBRE AS QUESTÕES.

CACHORRO
NÃO É BRINQUEDO.

**abandono
de animais
é crime**

CAOPANHEIRO CURTIBA

2a. Respostas pessoais. Incentive os estudantes a fazer a leitura autônoma dos trechos.

- A. VOCÊ CONSEGUE LER SOZINHO ALGUM DESSES TRECHOS? SE SIM, QUAL?
Espera-se que tenham maior facilidade na leitura do trecho em letras maiúsculas.
- B. QUAL É A DIFERENÇA ENTRE O FORMATO DAS LETRAS NO PRIMEIRO TRECHO E NO SEGUNDO? 2b. *Espera-se que os estudantes expliquem com suas próprias palavras as diferenças entre as letras de imprensa maiúsculas e minúsculas.*
- C. OBSERVE ESTAS PALAVRAS DOS QUADROS. CONTORNE AS PALAVRAS QUE SÃO CORRESPONDENTES, MAS ESTÃO EM FORMATOS DIFERENTES.

FOME	FRIO	CACHORRO
fome	fino	abandonado
nova	medo	cachorro
medo	frio	brinquedo

- 3 COM OS COLEGAS E O PROFESSOR, RECITE O ALFABETO E COMPLETE-O COM AS LETRAS CORRESPONDENTES, EM FORMATO DIFERENTE.

A a	B b	C c	D d	E e	F f	G g
H h	I i	J j	K k	L l	M m	N n
O o	P p	Q q	R r	S s	T t	U u
V v	W w	X x	Y y	Z z		

2c. *Espera-se que os estudantes contornem, respectivamente, as palavras fome, frio e cachorro.*

Atividade 2

No item **a**, convida estudantes voluntários para tentar ler os trechos reproduzidos. No item **b**, espera-se que constatem as diferenças entre o formato das letras, indicando, a seu modo, diferenças entre as letras maiúsculas e minúsculas.

Atividade 3

Nessa atividade, a proposta é que os estudantes tomem contato com o alfabeto em letras de imprensa minúsculas, contribuindo para que se familiarizem com elas. Leia o enunciado e explique o que eles devem fazer; depois, ofereça tempo para que tentem completar as letras correspondentes. Ao final, faça uma correção coletiva, reproduzindo no quadro de giz o alfabeto nos dois formatos (imprensa maiúscula e imprensa minúscula), assim como foi disposto no **Livro do Estudante**.

Acompanhamento de aprendizagens

Durante as atividades, registre observações sobre os avanços e os desafios dos estudantes em leitura e escrita. Considere as orientações para avaliação e acompanhamento da aprendizagem no **Suplemento para o Professor**.

Conexões em foco

As atividades propostas neste momento mobilizam a Competência Geral 7 da BNCC.

Pensando sobre a língua: a letra b

Objetivos

- Ler e escrever palavras iniciadas com a letra **b**.
- Identificar sílabas que se repetem em palavras.
- Escrever palavras com autonomia.
- Exercitar o traçado da letra **b** nas formas imprensa e cursiva, maiúscula e minúscula.

BNCC em foco

Leitura/escuta:

EF15LP18, EF01LP16.

Análise linguística/semiótica:

EF01LP05, EF01LP06, EF01LP08, EF01LP09, EF01LP13.

Escrita: EF01LP02.

Na aula

Se considerar oportuno, proponha à turma que brinque novamente com a cantiga "A canoa virou", preferencialmente em um espaço amplo da escola, antes de iniciar as atividades.

Comentários e respostas das atividades

Atividade 1

Leia para os estudantes o enunciado da atividade. Em seguida, convide-os a ler com você a cantiga, passando o dedo embaixo das palavras durante a leitura. Disponibilize algum tempo para que tentem realizar o item **a** autonomamente. Após a correção coletiva do item **a**, oriente os estudantes a fazerem o item **b**. A proposta é que consultem a escrita convencional da palavra caso tenham dúvidas.

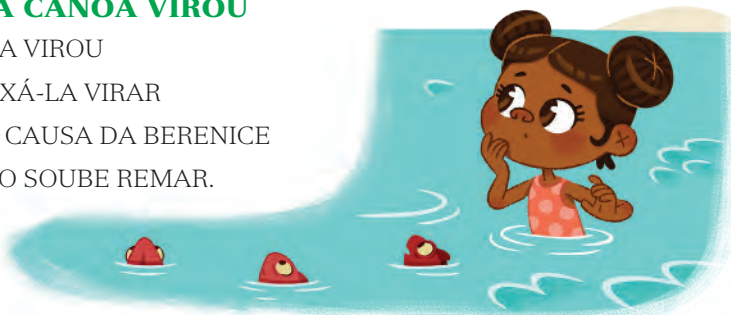
A LETRA B

B b B b

- 1 RELEIA A CANTIGA "A CANOA VIROU". FIQUE ATENTO A QUEM NÃO SOUBE REMAR DESTA VEZ.

A CANOA VIROU

A CANOA VIROU
POR DEIXÁ-LA VIRAR
FOI POR CAUSA DA BERENICE
QUE NÃO SOUBE REMAR.



DA TRADIÇÃO POPULAR.

- A. CONTORNE NO TEXTO O NOME DA PESSOA QUE NÃO SOUBE REMAR.

1a. Espera-se que os estudantes contornem o nome **Berenice**.

- B. COPIE ESSA PALAVRA, VOLTANDO AO TEXTO SE NECESSÁRIO

1b. **Berenice**.

- 2 CONVERSE COM OS COLEGAS E RESPONDA ÀS QUESTÕES:

- A. **8** QUANTAS LETRAS TEM A PALAVRA QUE VOCÊ ESCREVEU NA ATIVIDADE 1?
- B. **3** QUANTAS VEZES APARECE A LETRA **E** NESSA PALAVRA?
- C. **B** AGORA, ESCREVA A PRIMEIRA LETRA DESSA PALAVRA.

- 3 LEIA AS PALAVRAS EM VOZ ALTA E CONTORNE APENAS AQUELAS QUE POSSUEM A LETRA **B**. 3. Espera-se que os estudantes contornem as palavras **bala, lobo, bula, cubo, aba e bica**.

BALA

DOCA

LOBO

DATA

BULA

CUBO

ABA

POTE

PATA

BICA

24

Atividade 2

Se necessário, escreva a palavra **Berenice** no quadro de giz, em letra de imprensa maiúscula, e faça a contagem com os estudantes. Aproveite para, com giz de outra cor, sublinhar a vogal **e** para que eles identifiquem a quantidade de vezes que ela aparece, propiciando o letramento matemático.

Atividade 3

Os estudantes podem identificar as palavras apenas ao observarem a presença da letra **b**. No entanto, é importante incentivá-los a tentarem ler as palavras em voz alta, percebendo o som representado pela letra **b**. Ofereça um tempo para que tentem ler as palavras, identificando a letra **b**. Em seguida, registre-as no quadro de giz e leia-as em voz alta, passando o dedo embaixo das letras e destacando os sons representados por elas. Depois, possibilite que contornem a letra **b** nas palavras com autonomia.

- 4 FALE O NOME DOS ELEMENTOS REPRESENTADOS PELAS IMAGENS A SEGUIR. DEPOIS, ESCREVA CADA NOME USANDO AS LETRAS MÓVEIS E COPIE-OS NAS LINHAS CORRESPONDENTES.

A.



4a. Bola.

B.



4b. Caneca.

C.



4c. Boca.

GREY AND SHUTTERSTOCK AREA381 / SHUTTERSTOCK NEWARICA / SHUTTERSTOCK

- 5 FALE AS PALAVRAS **BONECA** E **BOCA** EM VOZ ALTA.

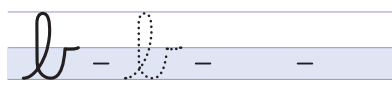
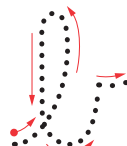
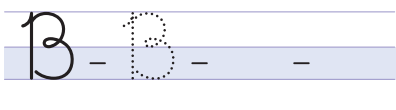
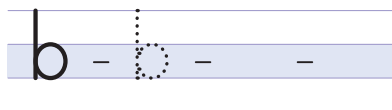
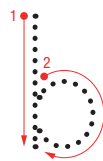
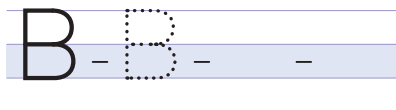
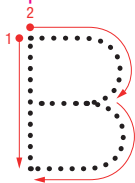
A. QUAL PARTE SE REPETE NESSAS DUAS PALAVRAS?

5a. Bo.

B. COMPARTILHE COM O PROFESSOR OUTRA PALAVRA QUE SEJA FORMADA COM ESSA MESMA PARTE.

5b. Espera-se que os estudantes compartilhem outras palavras com a sílaba **bo**, como **boné**, **bonito**, **boca**.

- 6 TRACE A LETRA **B**. EM SEUS DIVERSOS FORMATOS 6. Espera-se que os estudantes completem o traçado e façam a escrita livre dos quatro tipos da letra **b**.



ERICSON GUILHERME LUCIANO/ARQUIVO DA EDITORA

Atividade 4

Explique aos estudantes que eles devem usar as letras móveis para formar os nomes dos elementos. Para isso, auxilie-os a dizerem em voz alta cada nome, buscando identificar a letra que representa cada som que o compõe. Acompanhe-os durante a escrita, auxiliando-os com perguntas como: "qual é o som inicial da palavra **boca**? Que letra usamos para representar esse som?". Para os estudantes que apresentarem dificuldade na escrita, ofereça as letras móveis necessárias para formar a palavra, fora de ordem, para que eles possam fazer a montagem. Aproveite para verificar se fazem a pega de três pontos no lápis e sugira ajustes, se considerar oportuno. Verifique também a necessidade de sugerir que ajustem a posição do livro para uma escrita mais confortável. Depois, convide voluntários para registrar as palavras no quadro de giz e corrija coletivamente, buscando criar um ambiente em que os estudantes se sintam seguros para compartilhar acertos, erros e dúvidas.

Atividade 6

Ao pedir aos estudantes que contornem o traçado, oriente-os a seguirem as numerações e as setinhas, que indicam a ordem e a direção do traçado. Aproveite para acompanhar a pega do lápis de maneira individual.

Na bagagem

Objetivos

- Realizar pesquisa sobre o significado do próprio nome.
- Identificar a sílaba inicial de uma palavra e buscar outras que também se iniciem por ela.
- Identificar palavras com a mesma sílaba inicial.

BNCC em foco

Leitura/escuta:

EF12LP01, EF12LP17.

Análise linguística/semiótica: EF01LP05, EF01LP07, EF01LP08, EF01LP09.

Escrita: EF12LP03, EF01LP02, EF01LP22.

Oralidade: EF15LP13, EF01LP23.

Na aula

Conhecer o significado do próprio nome e registrar o nome das pessoas com quem moram são vivências que contribuem para a construção da identidade dos estudantes, além de os aproximarem das práticas de leitura e escrita. Apoie a turma, garantindo que todos façam as anotações pedidas, pois essas informações serão retomadas na primeira seção **Vamos produzir** deste capítulo.

Comentários e respostas das atividades

Atividade 1

Retome com a turma as conversas realizadas na abertura da unidade. Em seguida, comente brevemente o significado de alguns nomes apresentados no diálogo ilustrado após o enunciado da atividade. Para orientar os estudantes, compartilhe também a história do seu próprio nome, como exemplo de investigação.

Explique que a atividade deverá ser feita com o apoio das pessoas com quem moram: um adulto pode escrever as informações para

NA BAGAGEM

- 1 VOCÊ SABE O SIGNIFICADO DO SEU NOME? E COMO SE ESCREVE O NOME DAS PESSOAS QUE MORAM COM VOCÊ? PARA RESPONDER A ESSAS PERGUNTAS, SIGA AS ORIENTAÇÕES. **1. Respostas pessoais.**

EU ME CHAMO KAUÊ,
QUE QUER DIZER
HOMEM BONDOSO.



EU SOU AYANA,
QUE SIGNIFICA
LINDA FLOR.



MEU NOME É LÚCIA,
QUE SIGNIFICA
"ILUMINADA".



- CONVERSE COM UM ADULTO QUE MORA COM VOCÊ.
- ANOTE AQUI AS INFORMAÇÕES QUE VOCÊ DESCOBRIU. ELAS SERÃO COMPARTILHADAS EM UMA EXPOSIÇÃO ORAL EM OUTRO MOMENTO NESTE CAPÍTULO.

PESQUISA: MEU NOME E O DAS PESSOAS QUE MORAM COMIGO

MEU NOME:

SIGNIFICADO DO NOME:

COMO GOSTO DE SER CHAMADO:

NOME DAS PESSOAS QUE MORAM COMIGO:

PESSOA COM QUEM CONVERSEI:

26

que o estudante copie no espaço adequado do **Livro do Estudante**. Uma sugestão é produzir com a turma um bilhete coletivo para os familiares, orientando sobre a proposta. Durante essa escrita, envolva os estudantes na observação de aspectos como o direcionamento da escrita, o espaço entre palavras e a relação entre as letras e os sons que elas representam.

Destaque aos estudantes a função social da escrita que está envolvida nesta atividade. Pergunte a eles: "por que vamos mandar um bilhete para seus familiares?", "Por que vocês anotarão as respostas da

pesquisa por escrito no livro?". Permita-lhes que reflitam sobre as funções da escrita nessas duas situações. Se necessário, ajude-os a perceberem que a escrita auxilia a comunicação de pessoas que estão distantes umas das outras, como é o caso do professor e os responsáveis. A escrita também possibilita um registro organizado do que está sendo pedido aos responsáveis, de modo a favorecer que todos colaborem para a realização da atividade. O registro escrito da pesquisa garante que nenhuma informação seja perdida e que as informações possam ser acessadas por todos os que lerem as anotações.

- 2 LEIA O NOME DESTAS CRIANÇAS COM A AJUDA DO PROFESSOR.
2. Espera-se que os estudantes leiam os nomes **Mariana, Pedro e Catarina**.



- 3 OBSERVE ESTAS FIGURAS.



- A. PINTE DE **ROXO** AS FIGURAS QUE TÊM O NOME COMEÇANDO COM OS MESMOS SONS DO NOME DE **MARIANA**.
3a. Espera-se que os estudantes pintem de roxo **maçã, mala e mapa**.
B. PINTA DE **VERDE** AS FIGURAS QUE TÊM O NOME COMEÇANDO COM OS MESMOS SONS DO NOME DE **PEDRO**.
3b. Espera-se que os estudantes pintem de verde **pera e pena**.
C. PINTA DE **AZUL** AS FIGURAS QUE TÊM O NOME COMEÇANDO COM OS MESMOS SONS DO NOME DE **CATARINA**.
3c. Espera-se que os estudantes pintem de azul **caderno, cadeira e cabide**.

27

o nome de cada elemento retratado, observando aqueles que têm os mesmos sons iniciais e contornando-os. Você também pode fazer perguntas como: "a palavra **pera** começa com os mesmos sons iniciais que a palavra Mariana? Que outra palavra começa com os mesmos sons de **pera**?"

Indicação para a turma

MACHADO, Ana Maria. **Quem sou eu?** São Paulo: Moderna, 2013.

A obra fala sobre ser criança e sobre construção da identidade, explorando rimas e situações do cotidiano infantil, podendo despertar o interesse dos estudantes.

Atividade 2

Informe que cada criança retratada na atividade está dizendo o nome dela. Desafie os estudantes a tentarem ler os textos escritos nos balões. Depois, leia-os em voz alta.

Atividade 3

Para essa atividade, certifique-se de que todos os estudantes identifiquem cada elemento representado. Em seguida, lance um desafio: apresente duas palavras, como **pena** e **cadeira**, e pergunte qual delas começa com o mesmo som inicial de **Catarina**. Estimule-os a falar em voz alta essas palavras, percebendo o som inicial delas. Depois, continue a atividade lendo e esclarecendo as instruções do **Livro do Estudante** com a turma, promovendo a participação e a escuta atenta.

Acompanhamento de aprendizagens

Proponha essa atividade em diferentes momentos da rotina escolar, usando os nomes dos próprios estudantes. Observe se já conseguem isolar e identificar a sílaba inicial oralmente. Para quem ainda apresenta dificuldade, destaque a sílaba em questão oralmente e registre no quadro de giz duas palavras com a mesma sílaba inicial. Leia ambas e questione onde elas se parecem, tanto na escrita quanto na fala.

Estimule a percepção de que o início das palavras pode ter a mesma grafia e representar os mesmos sons. Peça aos estudantes que relacionem a sílaba inicial dos nomes dos colegas com a de alguns dos elementos retratados na atividade.

Durante a atividade, circule pela sala de aula e ofereça apoio aos estudantes que precisarem. Para isso, você pode pedir, por exemplo, que falem em voz alta o nome **Mariana** e, em seguida,

Atividade 4

Leia a atividade com os estudantes, chamando a atenção para as ilustrações. Explique que dentro dos balões de fala de Mariana está representado o que ela está ditando. Peça aos estudantes que falem o nome das figuras e encoraje-os a ler as palavras escritas pela irmã de Mariana.

No item **a**, pode haver variação na pronúncia da sílaba **ma**, em **mamão**, a depender da variedade linguística.

No item **b**, se não houver estudantes na turma com nomes iniciados pela sílaba **ma**, uma alternativa é escrever no quadro de giz uma lista com diferentes nomes, incluindo alguns que comecem com essa sílaba. Peça que identifiquem e copiem apenas os nomes que iniciam por **Ma**. Essa proposta favorece a associação entre pauta sonora e escrita.

Atividade 5

Registre no quadro de giz as palavras ditadas pelos estudantes. A cada palavra mencionada, incentive a turma a dizer se ela começa com **ma**. Depois, faça uma leitura coletiva das palavras, passando o dedo embaixo das letras. Em seguida, peça-lhes que escolham uma das palavras nas linhas disponíveis no **Livro do Estudante**. Oriente-os a retomar os registros no quadro de giz se tiverem dúvidas sobre a escrita das palavras.

- 4 MARIANA ESTÁ DITANDO PALAVRAS PARA SUA IRMÃ ESCREVER. ANALISE COMO ELA ESCREVE CADA PALAVRA.



MAMÃO



MACA



MACARRÃO

- A. RESPONDA ORALMENTE: QUAIS SÃO OS SONS INICIAIS REPRESENTADOS PELAS DUAS PRIMEIRAS LETRAS DESSAS PALAVRAS?

4a. São os sons representados por **ma**.

- B. O NOME DE ALGUM COLEGA DE SUA TURMA COMEÇA COM ESSES SONS E ESSAS MESMAS DUAS LETRAS INICIAIS? SE SIM, ESCREVA ESSE NOME.

4b. Respostas pessoais.

- 5 AGORA, DITE PARA O PROFESSOR OUTRAS PALAVRAS QUE COMEÇAM COM ESSES MESMOS SONS. DEPOIS, COPIE UMA DESSAS PALAVRAS, COMPARANDO A SUA ESCRITA COM A REGISTRADA PELO PROFESSOR.

5. Resposta pessoal. Possibilidades de resposta: **mata, madeira, marreta.**

VAMOS PRODUZIR: EXPOSIÇÃO ORAL

AGORA É HORA DE REALIZAR UMA **EXPOSIÇÃO ORAL** PARA COMPARTILHAR COM A TURMA UM POUCO SOBRE VOCÊ.

PLANEJANDO

- 1 VOLTE À PESQUISA SOBRE O SIGNIFICADO DO SEU NOME, QUE VOCÊ REALIZOU COM AS PESSOAS QUE MORAM COM VOCÊ.
- 2 ALÉM DAS INFORMAÇÕES DA PESQUISA, INCLUA TAMBÉM UMA RESPOSTA PARA O ITEM A SEGUIR.

O QUE ME DEIXA FELIZ: 2. Resposta pessoal.

COMPARTILHANDO

- 3 FIQUE EM PÉ PARA FAZER SUA APRESENTAÇÃO.
- 4 CONSULTE O PAPEL COM AS ANOTAÇÕES OU OS DESENHOS SEMPRE QUE NECESSÁRIO.
- 5 FALE EM VOZ ALTA, PARA SER OUVIDO POR TODOS.
- 6 OLHE PARA OS COLEGAS ENQUANTO FALA.
- 7 APÓS A SUA APRESENTAÇÃO, OUÇA AS PERGUNTAS QUE OS COLEGAS FIZEREM, PROCURANDO RESPONDER O QUE FOR POSSÍVEL.
- 8 CONVERSE COM OS COLEGAS E O PROFESSOR SOBRE A EXPERIÊNCIA E SOBRE O QUE PODERIA SER MELHORADO EM UMA APRESENTAÇÃO FUTURA.



PALLA KRANZ/ARQUIVO DA EDITORA

29

Vamos produzir

Objetivos

- Apresentar-se oralmente para os colegas.
- Ouvir os colegas com atenção e respeito.

BNCC em foco

Oralidade: EF15LP09, EF15LP10, EF15LP11, EF15LP13.

Na aula

Leia toda a proposta de produção com os estudantes e auxilie-os a recuperarem a pesquisa sobre o próprio nome, realizada na primeira seção **Na bagagem**, neste capítulo. Pergunte a eles qual é a função da exposição oral que farão. Eles podem indicar que ela serve para conhecerem um pouco mais sobre os colegas e também para que os colegas os conheçam melhor. Essa reflexão possibilita explorar uma função social da exposição oral.

Durante o planejamento, auxilie os estudantes a elaborarem um roteiro simples para sua fala, que pode ser representado por desenhos. Explique que, ao se apresentar oralmente, é importante considerar quem vai ouvir, falar com voz clara e usar gestos e expressões que ajudem na comunicação. Como essa possivelmente será uma das primeiras experiências com fala pública, oriente-os a olhar para quem os escuta e a manter um tom de voz audível.

Antes da apresentação, leia com a turma o balão de fala da personagem da Turma da Ação. Convide o primeiro estudante para se apresentar e incentive os demais colegas a exercitarem a escuta atenta, respeitando o tempo de fala do outro e pedindo a palavra caso queiram comentar ou perguntar algo.

Como parte da avaliação em processo, após as apresentações, realize uma roda de conversa sobre a atividade. Peça que comentem como se sentiram durante as apresentações e ao ouvirem os colegas. Faça apontamentos que julgar oportunos sobre as participações dos estudantes, valorizando o esforço de cada um. Aproveite esse momento para fazer registros sobre o processo de aprendizagem dos estudantes.

Texto 2

Objetivos

- Ler e apreciar poema.
- Observar a ilustração do poema e construir sentidos sobre ela.

BNCC em foco

Leitura/escuta:

EF15LP02, EF12LP18.

Na aula

As atividades desta seção estão relacionadas à leitura do poema "Nome da gente". Os poemas são textos literários, organizados em versos (com ou sem rima), que, por sua vez, podem se organizar em estrofes. Esse gênero explora a seleção e combinação de palavras para criar ritmos, sons e significados. Os poemas costumam agradar às crianças, que, desde pequenas, em geral, demonstram interesse pelo ritmo, pela sonoridade e pela repetição de sons, aprendendo a recitar e cantar versos.

Comentários e respostas das atividades

Com base na pergunta proposta no parágrafo que antecede o texto, leia o título do poema e convide os estudantes a observarem a ilustração, levantando hipóteses sobre a relação entre eles. Para isso, incentive-os a descreverem a ilustração e a tentarem ler o que está escrito nos pedaços de papel retratados. Incentive-os a comentarem onde acham que as personagens estão, qual a relação entre elas e como parecem se sentir. Acolha e registre, no quadro de giz, as ideias e antecipações que eles compartilharem.

TEXTO 2

LEIA O TÍTULO DO POEMA E OBSERVE A ILUSTRAÇÃO. QUAL SERÁ A RELAÇÃO ENTRE O TÍTULO E A IMAGEM? CONVERSE COM O PROFESSOR E OS COLEGAS. **Texto 2.** Espera-se que os estudantes relacionem os crachás da ilustração ao título do poema.

NOME DA GENTE

POR QUE É QUE EU ME CHAMO ISSO

E NÃO ME CHAMO AQUILO?

POR QUE É QUE O JACARÉ

NÃO SE CHAMA CROCODILO?

EU NÃO GOSTO

DO MEU NOME,

NÃO FUI EU

QUEM ESCOLHEU.

EU NÃO SEI

POR QUE SE METEM

COM UM NOME

QUE É SÓ MEU!

O NENÊ

QUE VAI NASCER

VAI CHAMAR

COMO O PADRINHO,

VAI CHAMAR

COMO O VOVÔ,

MAS NINGUÉM

VAI PERGUNTAR

O QUE PENSA

O COITADINHO.



FOI MEU PAI QUEM DECIDIU

QUE O MEU NOME FOSSE AQUELE.

ISSO SÓ SERIA JUSTO

SE EU ESCOLHESSE

O NOME DELE!

QUANDO EU TIVER UM FILHO,

NÃO VOU PÔR NOME NENHUM.

QUANDO ELE FOR BEM GRANDE,

ELE QUE PROCURE UM!

BANDEIRA, PEDRO. NOME DA GENTE. //N: BANDEIRA, PEDRO. **CAVALGANDO O ARCO-ÍRIS**. 4. ED. SÃO PAULO: MODERNA, 2009. P. 12.

30

A voz que fala no poema questiona o fato de as crianças receberem um nome sem que o tenham escolhido. Aproveite para estabelecer relações com a atividade de apresentação oral que os estudantes realizaram perguntando, por exemplo: "Alguém de vocês escolheu o próprio nome?", "Isso seria possível? Por quê?".

Faça uma leitura em voz alta do poema, com expressividade, pedindo aos estudantes que prestem atenção em cada palavra pronunciada. Em seguida, convide-os a tentarem ler o poema silenciosamente.

CAMILA CARROSSINI/ARQUIVO DA EDITORA
Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

SOBRE O TEXTO

- 1 O QUE VOCÊ ENTENDEU SOBRE O POEMA? COMPARTILHE COM OS COLEGAS E O PROFESSOR. **1. Resposta pessoal. Incentive os estudantes a expressarem livremente suas percepções sobre o poema e a escutar com respeito as opiniões dos colegas.**
- 2 VOCÊ ACERTOU QUAL ERA A RELAÇÃO ENTRE O TÍTULO DO POEMA E A ILUSTRAÇÃO? CONVERSE COM OS COLEGAS E O PROFESSOR. **2. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes confirmem ou não as hipóteses levantadas na atividade de pré-leitura.**
- 3 COMO A VOZ QUE FALA NO POEMA ESTÁ SE SENTINDO? PINTE A IMAGEM CORRESPONDENTE E JUSTIFIQUE SUA RESPOSTA. **3. Espera-se que os estudantes pintem o rosto à direita, o qual indica aborrecimento e/ou chateação. Como justificativa, devem identificar que a voz do poema não gosta do próprio nome.**



MAXIMUS/SHUTTERSTOCK

- 4 VOCÊ TAMBÉM CONCORDA QUE CADA UM DEVERIA ESCOLHER SEU PRÓPRIO NOME? POR QUÊ? EXPLIQUE PARA OS COLEGAS E O PROFESSOR. **4. Respostas pessoais.**
- 5 RESPONDA ORALMENTE: POR QUE É IMPORTANTE QUE TUDO TENHA UM NOME? **5. Espera-se que o diálogo leve os estudantes a concluir que sem isso as pessoas não se entenderiam e reconheçam a importância do nome para identificar coisas, seres, lugares etc.**
- 6 OBSERVE AS LINHAS DO POEMA E RESPONDA:
A. ELAS POSSUEM O MESMO TAMANHO?
☐ SIM. ☒ NÃO.
B. O TEXTO OCUPA TODA A LARGURA DA PÁGINA?
☐ SIM. ☒ NÃO.
C. HÁ UM ESPAÇO EM BRANCO ENTRE ALGUMAS LINHAS DO POEMA?
☒ SIM. ☐ NÃO.

ASSIM COMO NAS CANTIGAS E NAS PARLENDAS, AS LINHAS DO **POEMA** GERALMENTE NÃO OCUPAM TODA A LARGURA DA PÁGINA. ESSAS LINHAS SÃO CHAMADAS DE **VERSOS**. OS ESPAÇOS EM BRANCO ENTRE ALGUMAS LINHAS DO POEMA FORMAM CONJUNTOS DE VERSOS. CADA CONJUNTO DE VERSOS É CHAMADO DE **ESTROFE**.

31

Atividade 5

Sobre a importância de nomear tudo, espera-se que o diálogo leve os estudantes a concluir que, sem isso, as pessoas teriam dificuldade de se entender e a comunicação seria prejudicada.

Atividade 6

Retome a leitura do poema com os estudantes, pedindo que, juntamente com você, contem quantas linhas há no texto. Você pode propor que utilizem lápis colorido para contornar as estrofes. Após a atividade, leia com eles o box sobre verso e estrofe.

Sobre o texto

Objetivos

- Construir sentidos sobre um poema, em diálogo com os colegas e o professor.
- Compreender o que é verso e estrofe.

BNCC em foco

Leitura/escuta:

EF15LP02, EF15LP03, EF12LP18.

Oralidade: EF15LP09, EF15LP10, EF15LP13.

Na aula

Acolha as impressões e interpretações dos estudantes em relação ao poema lido, considerando que os textos poéticos podem ter múltiplos sentidos.

Comentários e respostas das atividades

Atividade 2

Retome com os estudantes as antecipações feitas antes da leitura do poema e ajude-os a verificarem se as ideias levantadas com base no título e na ilustração se confirmaram.

Atividade 3

Antes de realizarem a atividade 3, verifique se todos identificam o que cada imagem expressa.

Em seguida, explore com a turma os sentimentos da voz que fala no poema, incentivando que retomem partes do texto para justificar suas respostas.

Atividade 4

Como preparo dos estudantes, pergunte: “você gosta do seu nome? Por quê?”, “Se pudesse escolher outro, como se chamaria?”. Depois que comentarem, leia a atividade para que relacionem as implicações presentes em relação a cada pessoa escolher seu nome.

Pensando sobre a língua: rima

Objetivos

- Reconhecer ilustrações citando os nomes delas.
- Reconhecer rimas.
- Completar e recitar parlenda.

BNCC em foco

Leitura/escuta:

EF15LP03, EF12LP09.

Análise linguística/semiótica: EF12LP07, EF12LP19, EF01LP13.

Escrita: EF01LP18, EF01LP02, EF01LP03.

Oralidade: EF15LP09, EF01LP19.

Na aula

Nesse momento, será introduzido o conceito de rima. Para dar início ao trabalho, pode-se realizar a sugestão de atividade a seguir.

Sugestão de atividade

Converse com a turma sobre sons que se repetem no final das palavras. Fale duas palavras que não rimam (como **luva** e **balão**) e pergunte se elas terminam com som semelhante. Em seguida, apresente duas palavras que rimam (como **pincel** e **anel**) e faça a mesma pergunta. Explique que há rima quando as palavras terminam com sons iguais ou parecidos, mesmo que a escrita seja diferente, como em **asa/vaza**.

Comentários e respostas das atividades

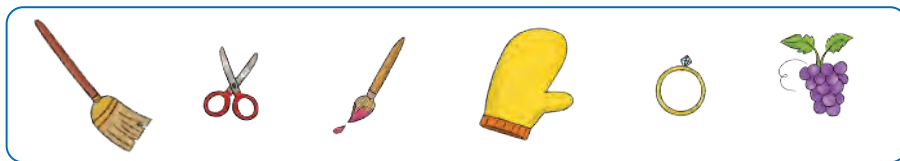
Atividade 1

Escolha alguns pares de palavras e escreva no quadro de giz para comparar os sons finais. No item **b**, é importante oferecer algum

PENSANDO SOBRE A LÍNGUA

RIMA

1 OBSERVE ESTAS ILUSTRAÇÕES.



ILUSTRAÇÕES: PATRÍCIA PESSOA, ARQUIVO DA EDITORA

A. FALE O NOME DOS ELEMENTOS ILUSTRADOS.

1a. Vassoura, tesoura, pincel, luva, anel e uva.

B. DIGA QUAIS NOMES TERMINAM COM O MESMO SOM.

1b. Terminam com o mesmo som: tesoura/vassoura, luva/uva, pincel/anel.

2. Espera-se que os estudantes pintem as seguintes palavras:

- 2** VOLTE AO POEMA QUE VOCÊ LEU NO **TEXTO 2** E PINTÉ AS PALAVRAS NO FINAL DOS VERSOS QUE TERMINAM COM O MESMO SOM. **aquilo/crocodilo, eu/escolheu/meu, chamar/perguntar, padrinho/coitadinho, aquele/dele, nenhum/um.**

OS SONS IGUAIS OU SEMELHANTES NO FINAL DAS PALAVRAS SÃO CHAMADOS DE **RIMA**. A RIMA É MUITO COMUM EM TEXTOS EM VERSOS, COMO POEMAS, PARLENDAS E CANTIGAS.

- 3** AGORA É SUA VEZ! CONVERSE COM OS COLEGAS E COMPLETE A PARLENDAS COM AS PALAVRAS A SEGUIR, CRIANDO RIMAS. DEPOIS, RECITE A PARLENDAS OBSERVANDO OS SONS QUE SE REPETEM.

ESPICHA

INFLAMA

QUEM **COCHICHA**

O RABO **espicha**

QUEM **RECLAMA**

O RABO **inflama**

DA TRADIÇÃO POPULAR.

32

tempo para que os estudantes pronunciem os nomes dos elementos representados e tentem identificar os sons semelhantes.

Atividade 2

A identificação da presença de semelhança de sons em sílabas finais no poema tem como objetivo auxiliar os estudantes a construírem o conceito de rima.

Atividade 3

Anoté no quadro de giz as palavras **espicha** e **inflama**. Leia-as pausadamente para a turma apontando as letras. Peça aos estudantes que repitam as palavras em voz alta, observando o som final delas. Verifique se sabem o significado delas e esclareça-os, se necessário. Em seguida, proponha a realização da atividade oralmente. No momento de preencher as lacunas, incentive a consulta ao banco de palavras para apoiar a escrita correta.

A LETRA P

P p P p

- 1 OBSERVE ESTE TEXTO DE PROPAGANDA. DEPOIS, ACOMPANHE A LEITURA QUE O PROFESSOR VAI FAZER.



PEÇA DE CAMPANHA REALIZADA PELO GOVERNO DO PARANÁ EM 2023.

- COMENTE COM OS COLEGAS DO QUE TRATA O TEXTO DE PROPAGANDA E PARA QUE ELE FOI FEITO. DEPOIS, COMPARTILHE COMO VOCÊ DESCOBRIU ISSO. **1a. Espera-se que os estudantes reconheçam se tratar de um cartaz de campanha de arrecadação e doação de brinquedos.**
- VOCÊ CONSEGUE LER ALGUMA PALAVRA DO TEXTO? QUAL? **1b. Respostas pessoais. Espera-se que os estudantes consigam ler a palavra **brinquedos**, de uso mais frequente para eles e em maior destaque visual no cartaz.**
- CONTORNE NO CARTAZ O NOME DO LUGAR QUE ESTÁ ORGANIZANDO A CAMPANHA. **1c. Espera-se que os estudantes contornem o nome **Paraná** no canto inferior direito do cartaz.**
- COPIE ESSE NOME.

1d. Paraná.

- ESCREVA A PRIMEIRA LETRA DESSE NOME

P

33

Pensando sobre a língua: a letra p

Objetivos

- Reconhecer a letra **p** em palavras.
- Ler e compreender um texto de propaganda.
- Traçar a letra **p** nas formas imprensa e cursiva, maiúscula e minúscula.

BNCC em foco

Leitura/escuta:

EF15LP01, EF15LP03, EF15LP04, EF12LP01, EF12LP09.

Análise linguística/semiótica: EF01LP07, EF01LP11.

Na aula

A proposta começa com a leitura e a interpretação de um texto de propaganda que divulga uma campanha de arrecadação de brinquedos. Esse texto funciona como ponto de partida para atividades de exploração da letra **p** em palavras, incluindo o exercício do seu traçado nas formas imprensa e cursiva, maiúscula e minúscula.

Atividade 1

Incentive os estudantes a observarem atentamente e a analisarem o texto de propaganda. Explore o tratamento gráfico dado ao título: "Campanha de arrecadação de brinquedos" (com destaque na palavra **arrecadação** e o tamanho e a cor diferenciados para a palavra **brinquedos**). Leve-os a refletirem sobre o destaque dado a uma ação expressa em "faça uma criança feliz". No item **d**, leia as informações da parte inferior do cartaz, convidando-os a acompanharem a leitura e a identificarem o nome do estado que está organizando a campanha.

Conexões em foco

A atividade contribui para o desenvolvimento dos Temas Contemporâneos Transversais **Educação para o consumo** e **Educação ambiental**, por incentivar atitudes baseadas em princípios de solidariedade e de respeito ao ambiente, favorecendo o consumo sustentável.

Atividade 2

Leia os nomes de brinquedos e peça à turma que os repita. Em seguida, proponha que contornem as palavras que começam com a letra **p**. Na sequência, peça que citem as palavras que contornaram e registre-as no quadro de giz, fazendo as correções necessárias. Convide-os a lerem as palavras registradas prestando atenção ao som inicial delas. O objetivo é que percebam o som /p/. É importante destacar que os fonemas podem ser realizados de diferentes formas na oralidade em razão de contextos fonéticos, variações linguísticas, entre outros motivos. Para fins pedagógicos, adotou-se a notação fonêmica com barras (/ /) e utilizou-se, em alguns momentos, o termo **som** de modo mais amplo. O objetivo dessa abordagem mais simplificada é facilitar o trabalho docente sem comprometer o ensino da língua ou o desenvolvimento da consciência fonológica e fonêmica pelos estudantes.

Atividade 3

Orienta os estudantes sobre como devem proceder para traçar a letra **p**, tanto na forma cursiva quanto na de imprensa. Aproveite para reforçar a pega correta do lápis.

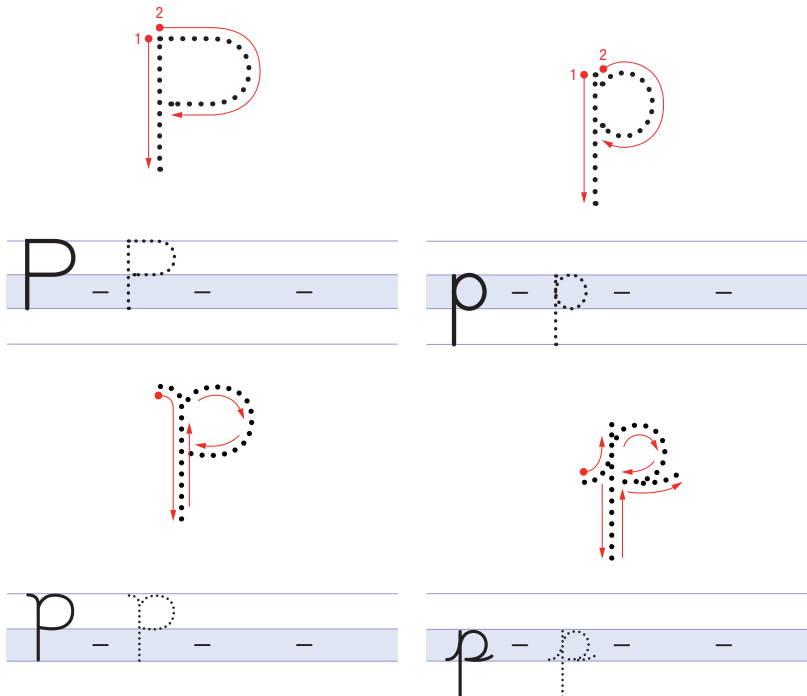
Sugestão de atividade

Se possível, providencie um ou mais exemplares da obra **Dia brinquedo**, de Fernando Paixão, sugerida no box **Descubra**, para ler com a turma. Caso não seja possível, considere buscar outras obras literárias, adequadas à faixa etária, que tratem da temática dos brinquedos. Na atividade, procure incentivar o contato dos estudantes com os textos literários selecionados considerando que a leitura pode se realizar de diferentes modos, como pela observação de ilustrações, pela escuta atenta ou pela exploração da materialidade dos livros. Procure construir um ambiente acolhedor, em que os estudantes se sintam livres para construir relações significativas com o livro e com a leitura.

- 2 LEIA OS NOMBES DE BRINQUEDOS EM VOZ ALTA E CONTORNE AS PALAVRAS QUE COMEÇAM COM **P**. 2. Espera-se que os estudantes contornem as palavras **pião**, **patinete** e **pipa**.

BOLA	BONECA	PATINETE	CARRINHO
PIÃO	BICICLETA	PIPA	VIDEOGAME

- 3 TRACE A LETRA **P** EM SEUS DIVERSOS FORMATOS. 3. Espera-se que os estudantes completem o traçado e façam a escrita livre dos quatro tipos de letra **p**.



DESCUBRA

BRINCAR É BEM DIVERTIDO, NÃO É MESMO? EXISTEM MUITOS BRINQUEDOS E BRINCADEIRAS! QUE TAL CONHECER POEMAS QUE PARECEM BRINQUEDOS? NESTE LIVRO, VOCÊ ENCONTRA 23 POEMAS ACOMPANHADOS DE ILUSTRAÇÕES PARA SE DIVERTIR.

DIA BRINQUEDO, DE FERNANDO PAIXÃO. SÃO PAULO: FTD, 2021.



34

Texto complementar

Considerar o que as crianças fazem quando estão com os livros pode ser uma estratégia de legitimar certos caminhos da aprendizagem, por um lado, e, por outro, redimensionar os papéis do professor, da didática e da pedagogia. Nesse sentido, antes de afirmar que as crianças estavam brincando de ler, melhor seria afirmar que uma das formas de aprenderem a ler é lendo, explorando livros, conversando sobre as possibilidades de leitura.

PIMENTEL, Claudia. As crianças e os livros. **Revista Contemporânea de Educação**, n. 11, p. 41-60, jan./jul. 2011. [S. l.]. Disponível em: <https://revistas.ufrj.br/index.php/rce/article/download/1625/1473/2794>. Acesso em: 15 ago. 2025.

Sugestão de atividade

Converse com os estudantes sobre o que pode ser feito com brinquedos que já não utilizam mais. Incentive-os a pensarem em alternativas como doação, reaproveitamento ou troca entre colegas. Uma sugestão é organizar uma “feira de trocas de brinquedos”, promovendo o consumo consciente e a socialização.

NA BAGAGEM

1. Espera-se que os estudantes pintem as vogais em destaque: **MARIANA, PEDRO, CATARINA**.

- 1 VOCÊ SE LEMBRA DESTAS CRIANÇAS? LEIA O NOME DELAS E PINTE AS VOGAIS.



MARIANA



PEDRO



CATARINA

ILUSTRAÇÕES: FÁBIANA SALOMÃO/
ARQUIVO DA EDITORA

- 2 COM UM COLEGA, USE AS LETRAS MÓVEIS PARA FORMAR O NOME DE MARIANA. 2. Espera-se que os estudantes formem o nome **Mariana** com as letras móveis.

- 3 APENAS COM AS LETRAS QUE VOCÊ UTILIZOU NA ATIVIDADE 2, FORME OUTROS NOMES E COPIE-OS A SEGUIR.

3. Possibilidades de resposta: **Maria, Mari, Ari, Ariana, Iana, Ana.**

- 4 VAMOS DESCOBRIR OUTRAS RIMAS? OUÇA O NOME DOS ANIMAIS E DIGA QUAL É A PARTE QUE RIMA.



GATO

FIGUEIRA/SHUTTERSTOCK



PATO

OLIVEIRA/SHUTTERSTOCK



RATO

PAQUIN/SHUTTERSTOCK/
ISTOCK/GETTY IMAGES

- A PARTE QUE RIMA NOS NOMES DOS ANIMAIS É **ato**.

35

Atividade 4

Certifique-se de que os estudantes reconheçam os nomes dos animais retratados na atividade: **gato, pato e rato**.

Sugestão de atividade

Organize com a turma um cartaz com os nomes formados na atividade 3. Ele pode ser exposto na sala de aula para consultas futuras. Sempre que oportuno, incentive os estudantes a compararem suas escritas com escritas convencionais, procedimento fundamental para o processo de alfabetização.

Na bagagem

Objetivos

- Identificar vogais em palavras.
- Formar novas palavras, utilizando outras como referência.
- Identificar rimas.

BNCC em foco

Leitura/escuta:

EF12LP01.

Análise linguística/

semiótica: EF01LP05,

EF01LP07, EF01LP08,

EF01LP09, EF01LP10,

EF01LP13.

Escrita: EF01LP02,

EF01LP03.

Na aula

Providencie letras móveis para que os estudantes utilizem nesta proposta. Pode-se organizá-los em duplas para fazerem as atividades.

Comentários e respostas das atividades

Atividade 1

Registre os nomes das crianças no quadro de giz e leia-os pausadamente, destacando o som representado por cada letra. Peça aos estudantes que leiam os nomes com você e, depois, pintem as letras que representam as vogais.

Atividade 2

Organize os estudantes em duplas, caso ainda não estejam, e oriente a seleção das letras móveis para a composição do nome **Mariana**.

Atividade 3

A atividade incentiva os estudantes a construírem e consolidarem hipóteses sobre o sistema alfabético, além de desenvolverem o conhecimento das relações entre letras e os sons que elas representam. Também contribui para ampliarem o vocabulário.

Objetivos

- Aprender a escrever convencionalmente o nome dos colegas.
- Retomar conhecimentos sobre letras e seus valores sonoros.

BNCC em foco

Leitura/escuta:
EF12LP01.

**Análise linguística/
semiótica:** EF01LP10.

Na aula

Nesta proposta, os estudantes vão participar de um bingo com os nomes dos colegas. Para isso, providencie antecipadamente os marcadores para distribuir aos estudantes (sementes, botões, pedrinhas etc.). Se considerar oportuno, as primeiras rodadas do jogo podem ser feitas com as cartelas contendo apenas dois nomes. Com o avanço da turma, pode-se propor que incluam mais dois.

Essa proposta de jogo de bingo pode ser adaptada, semanalmente, utilizando a mesma cartela escrita a lápis, para facilitar as mudanças. Você também pode confeccionar, com a turma, novas cartelas com mais espaços para nomes, permitindo variações como no jogo tradicional – com nomes que se repetem e outros diferentes. É uma oportunidade para que os estudantes escrevam e memorizem os nomes dos colegas.

No momento do jogo, os estudantes devem copiar o nome dos colegas, escolhendo-os na lista de nomes da turma.

VAMOS BRINCAR

BINGO DE NOMES

HOJE VOCÊ VAI BRINCAR DE BINGO E APRENDER A ESCREVER O NOME DOS COLEGAS. ACOMPANHE A LEITURA DAS REGRAS DO JOGO!

- 1 ESCOLHA MARCADORES PARA JOGAR O BINGO. VOCÊ PODE USAR BOTÕES OU TAMPINHAS DE GARRAFA PET.
- 2 EM SEGUIDA, ESCOLHA QUATRO NOMES DE COLEGAS DA TURMA.
- 3 ESCREVA CADA NOME EM UM DOS ESPAÇOS DA CARTELA INDICADA NO FINAL DESTA PÁGINA. SE PRECISAR, CONSULTE A LISTA DE NOMES DO INÍCIO DO CAPÍTULO.
- 4 DEPOIS, O PROFESSOR VAI SORTEAR O NOME DE ALGUNS ESTUDANTES DA TURMA.
- 5 SE NA SUA CARTELA ESTIVER O NOME SORTEADO, COMPARE A SUA ESCRITA À ESCRITA OFICIAL DO NOME. DEPOIS, COLOQUE UM MARCADOR SOBRE ELE E, SE NECESSÁRIO, CORRIJA O NOME QUE VOCÊ ESCREVEU.
- 6 GANHA O JOGO QUEM COMPLETAR PRIMEIRO TODA A CARTELA.

BINGO

Os jogos com nomes reúnem o prazer do brincar – essencial para essa faixa etária – com oportunidades significativas de aprendizagem. Ao favorecer a memorização dos nomes dos colegas, eles contribuem para a convivência, o diálogo e o desenvolvimento da empatia. Além disso, funcionam como recurso didático para trabalhar conteúdos a serem sistematizados. Eles podem e devem ser repetidos enquanto favorecerem a aprendizagem e despertarem o interesse dos estudantes. Durante o jogo, observe quem já realiza a escrita com autonomia.

Jogos como bingo, força e diagrama de palavras com nomes próprios ajudam os estudantes a memorizarem palavras de valor afetivo, criando um repertório de referência útil para a escrita.



AGORA, VOCÊ VAI USAR AS LETRAS MÓVEIS PARA JOGAR OUTRO TIPO DE BINGO DE NOMES. REÚNA-SE COM UM COLEGA E OUÇA AS ORIENTAÇÕES DO PROFESSOR PARA JOGAR.

JOGO DAS LETRAS E DOS NOMES

SOFIA	QUÉZIA	WILSON	DAVI	ZURI
FELIPE	BOMANI	HELENA	LUANA	JULIANA
NARUTO	IVANA	MALIQUE	KANJI	OTÁVIO
PIETRO	GIOVANA	RAMIRO	AMARA	TAINÁ
YARA	VÍTOR	CATARINA	XENIA	UIARA
EMA				

- CONTE PARA OS COLEGAS E O PROFESSOR O QUE VOCÊ FEZ PARA ACHAR OS NOMES RAPIDAMENTE.

• Resposta pessoal.

37

Para esta nova proposta de jogo de bingo, os estudantes vão precisar de letras móveis e lápis grafite. Comece registrando o alfabeto no quadro de giz, destacando o nome de cada letra, em seguida, convidando a turma a recitá-lo. Estimule os estudantes a citarem nomes de colegas, amigos ou familiares iniciados com cada uma das letras.

Na sequência, organize a turma em duplas. Cada estudante deve ter em mãos seu alfabeto móvel. Explique as regras do jogo e escreva-as no quadro de giz, caso julgue necessário. Oriente os estudantes a manterem as letras viradas para baixo. O primeiro jogador sorteia uma letra, diz seu nome e procura, no quadro reproduzido no **Livro do Estudante**, um nome que comece com essa letra, contornando-o. O segundo jogador repete o procedimento, marcando um traço embaixo da palavra. Vence quem encontrar mais palavras.

Esse jogo pode ser adaptado com nomes de animais, brinquedos ou palavras de interesse da turma. Se quiser, determine um tempo limite para localizar os nomes.

As atividades relacionadas aos nomes favorecem o autoconhecimento, o reconhecimento da diversidade e a valorização das identidades.

Acompanhamento de aprendizagens

Aproveite a oportunidade para fazer registros que contribuam para sua avaliação processual. Durante a brincadeira, circule pela sala e observe se os estudantes reconhecem os nomes do quadro. Observe, também, se já identificam todas as letras do alfabeto.

Objetivos

- Produzir calendário dos aniversariantes da turma.
- Reconhecer características e calendário.

BNCC em foco

Leitura/escuta:

EF12LP04.

Análise linguística/semiótica:

EF01LP20.

Escrita: EF01LP03,
EF01LP17.

Produção de textos:

EF15LP05, EF15LP06.

Na aula

Os estudantes vão produzir um calendário dos aniversariantes da turma e fixar no mural da sala para que todos possam consultá-lo.

Os calendários são muito úteis, pois organizam a vida em sociedade. Eles dividem o tempo com base em regras astronômicas e/ou convenções culturais, permitindo marcar datas e planejar eventos.

De modo geral, os calendários apresentam elementos básicos, como os nomes e dias dos meses, os dias da semana e, em muitos casos, datas comemorativas, feriados e fases da Lua. Eles podem ser impressos ou digitais e, às vezes, incluem imagens decorativas.

Explique aos estudantes que essa produção será dividida em duas partes: na primeira, eles farão o preenchimento das informações no material de registro, seguindo o modelo disponível no **Livro do Estudante**; na segunda, todos participarão da produção do calendário em cartolina para fixar no mural. Aproveite esse momento para tirar dúvidas prévias que os estudantes possam ter sobre a proposta.

VAMOS PRODUZIR: CALENDÁRIO DE ANIVERSARIANTES

QUE TAL ORGANIZAR UM **CALENDÁRIO DE ANIVERSARIANTES** DA TURMA PARA QUE POSSAM CONSULTAR AO LONGO DO ANO E CELEBRAR OS ANIVERSÁRIOS DOS COLEGAS? PARA ISSO, SIGA AS ETAPAS.

PLANEJANDO

- 1 RECUPERE NOVAMENTE A LISTA DE NOMES DA TURMA QUE VOCÊ COLOU NO LIVRO NO INÍCIO DESTE CAPÍTULO.
- 2 CONTE PARA O PROFESSOR O DIA E O MÊS DE SEU ANIVERSÁRIO. ELE VAI REPRODUZIR A LISTA DE NOMES DA TURMA E A DATA DE ANIVERSÁRIO DE CADA ESTUDANTE NO QUADRO DE GIZ.

PRODUZINDO

- 3 COPIE O NOME DOS ANIVERSARIANTES EM UM QUADRO NO MATERIAL DE REGISTRO. OBSERVE O FORMATO E A ORGANIZAÇÃO DAS INFORMAÇÕES NO MODELO A SEGUIR.



CALENDÁRIO DE ANIVERSARIANTES

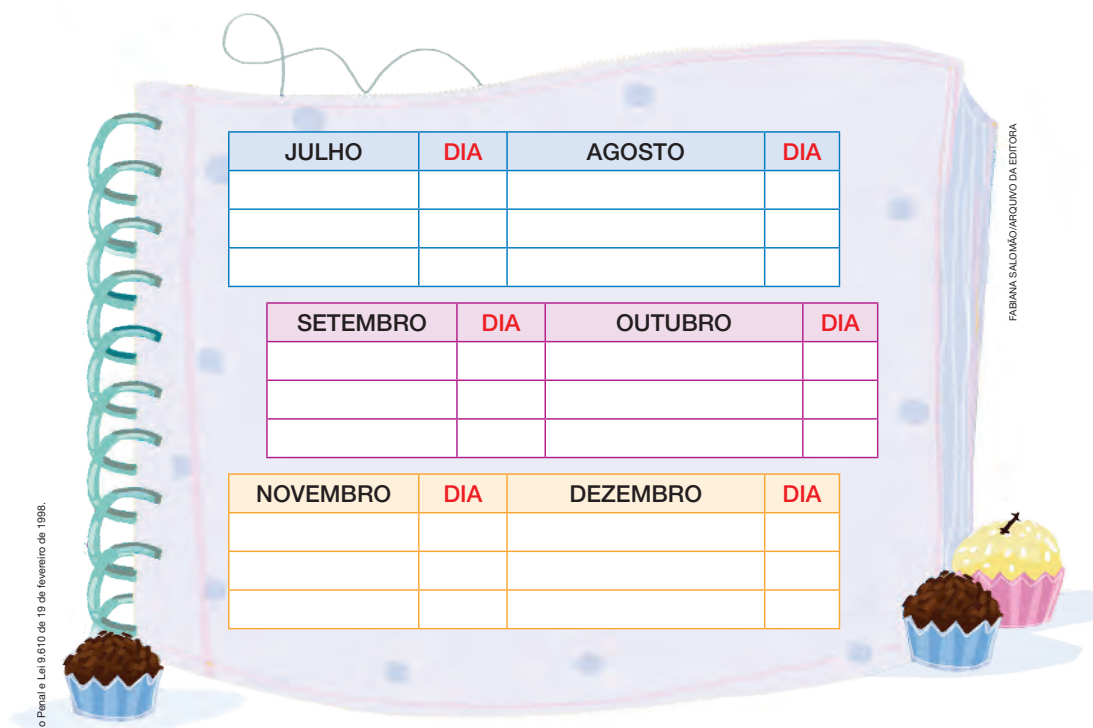
JANEIRO	DIA	FEVEREIRO	DIA

MARÇO	DIA	ABRIL	DIA

MAIO	DIA	JUNHO	DIA

Depois dessa conversa inicial, reproduza no quadro de giz o modelo de quadros apresentado no **Livro do Estudante**. Em seguida, peça que digam, um a um, a data de aniversário deles. Caso você não tenha documentos para conferir essas informações, solicite com antecedência aos estudantes que perguntem aos responsáveis e anotem no material de registro o dia e o mês do nascimento deles. Conforme eles dizem, você deve preencher o nome e o dia no mês respectivo. Nesse processo, é interessante mostrar como as informações podem se organizar em calendários e, se possível, mostrar diferentes exemplos.

Em seguida, oriente os estudantes a copiarem no material de registro os quadros com as informações registradas por você no quadro de giz.



REVISANDO

- 4 JUNTE-SE A UM COLEGA E VERIFIQUE SE OS NOMES E AS DATAS QUE VOCÊS COPIARAM NO CALENDÁRIO SÃO OS MESMOS.
- 5 SE HOUVER ALGUM NOME OU DATA DIFERENTE, ENCONTREM A INFORMAÇÃO CORRETA NO QUADRO DE GIZ E FAÇAM A CORREÇÃO NO LIVRO.

COMPARTILHANDO

- 6 COM OS COLEGAS E O PROFESSOR, FAÇAM UMA VERSÃO DO CALENDÁRIO EM TAMANHO MAIOR, UTILIZANDO CARTOLINA.
- 7 COLOQUEM O CALENDÁRIO DOS ANIVERSARIANTES DA TURMA NO MURAL DA SALA PARA QUE TODOS POSSAM CONSULTÁ-LO NO INÍCIO DE CADA MÊS E LEMBRAR OS ANIVERSÁRIOS DOS COLEGAS.

Depois de copiarem as informações, organize os estudantes em duplas produtivas para que possam comparar as informações que anotaram e realizar possíveis correções.

Em seguida à etapa de revisão, você organizará a produção coletiva do calendário de aniversariantes para o mural da sala. Providencie os materiais: cartolinas, lápis de cor para desenhos, adesivos para a decoração, fita adesiva. Você pode utilizar outros materiais, de acordo com os recursos disponíveis.

Na produção do calendário coletivo, combine com a turma o que será registrado. Pode ser interessante utilizar informações do calendário escolar, por exemplo, destacar os dias de recesso e de férias, entre outros eventos da escola, além do anúncio dos aniversariantes.

Acompanhamento de aprendizagens

Registre suas observações sobre o desenvolvimento dos estudantes em relação à leitura e à escrita durante a proposta.

Objetivos

- Conhecer o documento Carteira de Identidade Nacional (CIN).
- Compreender a importância da CIN como meio de garantia do direito à cidadania.
- Conscientizar familiares e/ou pessoas próximas sobre a importância desse documento.

BNCC em foco

Leitura/escuta:

EF15LP01, EF15LP03,
EF12LP01, EF12LP10.

Oralidade: EF15LP09.

Na aula

Tendo como principal objetivo que o estudante compreenda a importância da Carteira de Identidade Nacional (CIN), essa seção busca conscientizar sobre o acesso a esse documento como meio de garantia de direitos e de fortalecimento da cidadania.

Comente com os estudantes que, durante o período de transição entre o modelo antigo do Registro Geral (RG) e a nova Carteira de Identidade Nacional (CIN) (estabelecida pelo Decreto nº 10.977/2022), ambos os documentos continuam sendo aceitos. O RG é válido até março de 2032. A CIN visa unificar o número de identificação em todo o território nacional, utilizando o CPF como identificador único.

O MUNDO QUE QUEREMOS

MEU PRIMEIRO DOCUMENTO

NESTE CAPÍTULO, VOCÊ JÁ PENSOU UM POUCO SOBRE POR QUE TUDO TEM UM NOME, INCLUSIVE NÓS.

NOSSO NOME FAZ PARTE DA NOSSA IDENTIDADE. PARA QUE TODO MUNDO SAIBA QUEM SOMOS E PARA QUE TENHAMOS NOSSOS DIREITOS COMO CIDADÃOS, EXISTE UM DOCUMENTO EM QUE FICA REGISTRADO O NOSSO NOME E OUTRAS INFORMAÇÕES IMPORTANTES SOBRE NÓS. ESSE DOCUMENTO SE CHAMA **CARTEIRA DE IDENTIDADE NACIONAL**.

ALÉM DO NOME, A CARTEIRA DE IDENTIDADE NACIONAL TRAZ A DATA DE NOSSO NASCIMENTO, OS NOMES DOS NOSSOS RESPONSÁVEIS, A CIDADE E O ESTADO EM QUE NASCEMOS, UMA FOTO NOSSA E ATÉ A NOSSA ASSINATURA, QUE DEVE SER ATUALIZADA DE TEMPOS EM TEMPOS.

OBSERVE UM EXEMPLO DESSE DOCUMENTO:

FRENTE



VERSO



MODELO DA CARTEIRA DE IDENTIDADE NACIONAL QUE PASSOU A VIGORAR EM 2023.

ACERVO GOVERNO FEDERAL. FOTO: DAVO PRODUCTIONS/SHUTTERSTOCK

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Conexões em foco

Ao apresentar uma iniciativa que visa promover a importância do registro oficial para a garantia de direitos e o reconhecimento como cidadão, e também valorizar a identidade, a seção promove o trabalho com os Temas Contemporâneos Transversais **Educação em direitos humanos, Direitos da criança e do adolescente e Vida familiar e social** e com o Objetivo de Desenvolvimento Sustentável **16: Paz, justiça e instituições eficazes**.

TODA PESSOA TEM O DIREITO DE TER SUA CARTEIRA DE IDENTIDADE. ELA PODE SER SOLICITADA LOGO APÓS A EMISSÃO DA CERTIDÃO DE NASCIMENTO E SERVE PARA GARANTIR DIREITOS COMO ESTUDAR, IR AO MÉDICO E SER RECONHECIDA COMO CIDADÃ. COM ESSE DOCUMENTO, PODEMOS PROVAR NOSSA IDENTIDADE DE FORMA SEGURA.

AÇÃO DO PROJETO "CIDADANIA DE PRIMEIRA" REALIZA A ENTREGA DA CARTEIRA DE IDENTIDADE PARA CRIANÇAS NO MUNICÍPIO DE PATOS, ESTADO DA PARAÍBA, EM 2024.



YASMIM DANDARA TORQUATO SEMED/SEH/ PREFEITURA DE PATOS, PARAÍBA

EXPLORANDO O ASSUNTO

INFOGRÁFICO CLICÁVEL CARTEIRA DE IDENTIDADE NACIONAL (CIN)

CONVERSE COM OS COLEGAS E O PROFESSOR:

1. POR QUE É IMPORTANTE TER A CARTEIRA DE IDENTIDADE? **1. Espera-se que os estudantes concluam que a carteira de identidade nacional serve para nos identificar e garantir nossos direitos de cidadãos, como ir à escola e ao médico.**
2. É PRECISO SABER LER E ESCRIVER PARA TER ESSE DOCUMENTO? **2. Não.**
3. ALGUMAS PESSOAS NÃO TÊM CARTEIRA DE IDENTIDADE OU ESTÃO COM O DOCUMENTO VENCIDO. QUE DIFICULDADES ISSO PODE TRAZER PARA ESSAS PESSOAS? **3. Espera-se que os estudantes reconheçam que não ter esse documento ou utilizar uma versão vencida pode atrapalhar o acesso a alguns serviços e direitos básicos.**

FAÇA A SUA PARTE

4. DESCUBRA SE ALGUÉM DO SEU CONVÍVIO NÃO TEM CARTEIRA DE IDENTIDADE OU ESTÁ COM ESSE DOCUMENTO VENCIDO. CONVERSE COM ESSA PESSOA SOBRE A IMPORTÂNCIA DO DOCUMENTO E INCENTIVE-A A BUSCAR INFORMAÇÕES SOBRE COMO TIRAR OU ATUALIZAR A CARTEIRA DE IDENTIDADE. **4. Ver resposta em Comentários e respostas das atividades na margem em U do Livro do Professor.**

UM BOM CIDADÃO CONHECE E DEFENDE SEUS DIREITOS.



PAULA KRANZ/ARQUIVO DA EDITORA

41

Comentários e respostas das atividades

Atividade 1

Reforce que esse documento é pessoal e intransferível, por isso devemos cuidar com zelo e não emprestar nem brincar com ele.

Atividade 2

A legislação brasileira permite que pessoas que não sabem ler e escrever tenham acesso a documentos como a Carteira de Identidade Nacional (CIN). As leis garantem que o analfabetismo não seja um impeditivo para o exercício da cidadania.

Atividade 4

Antes de propor a atividade, leia a fala da personagem da Turma da Ação e incentive os estudantes a comentarem por que é importante conhecermos e defendermos nossos direitos. Então, leia o enunciado da atividade e comente que, por meio dela, os estudantes poderão ajudar outras pessoas a conhecerem e a exercerem o direito à carteira de identidade. Espera-se que os estudantes verifiquem se há alguém próximo a eles que ainda não tenha esse documento (ou que esteja com o documento fora da validade), de modo que possam conversar com a pessoa para conscientizá-la da importância dele em relação à garantia de cidadania a toda a população. Se necessário, complementem que o serviço é gratuito e basta o responsável ir até um posto de identificação onde mora e levar a certidão de nascimento e o CPF. Combine com os estudantes um momento para que comentem como foi realizar essa atividade.

Capítulo 2

Objetivos

- Associar palavras às imagens que as representam.
- Produzir escrita espontânea.
- Identificar rimas.
- Trabalhar palavras escritas com as letras **d, t, f, v** e identificar os sons que elas representam.
- Exercitar o traçado das letras **d, t, f** e **v** nas formas imprensa e cursiva, maiúsculas e minúsculas.
- Formar novas palavras substituindo a letra inicial.
- Ler instruções de montagem de brinquedo e recitar parlenda.
- Produzir texto instrucional oral e regras de brincadeira.

BNCC em foco

Leitura/escuta:

EF15LP01, EF15LP02, EF15LP03, EF15LP04, EF12LP01, EF01LP01, EF01LP16.

Análise linguística/semiótica: EF12LP07, EF12LP19, EF01LP05, EF01LP06, EF01LP07, EF01LP08, EF01LP09, EF01LP10, EF01LP11, EF01LP13, EF01LP20.

Escrita: EF12LP03, EF01LP02, EF01LP03, EF01LP17, EF01LP18.

Produção de textos: EF15LP05, EF15LP07.

Oralidade: EF15LP09, EF15LP10, EF15LP11, EF15LP12, EF15LP13, EF12LP06, EF01LP19.

Na aula

Leia o título do capítulo e o parágrafo introdutório. Em seguida, promova uma conversa com os estudantes sobre a importância do brincar e as brincadeiras de que mais gostam.

CAPÍTULO

2

TEMPOS DE BRINCAR

AS BRINCADEIRAS E OS BRINQUEDOS NOS FAZEM IMAGINAR DIFERENTES REALIDADES, SENTIR EMOÇÕES E RESOLVER DESAFIOS. DO QUE VOCÊ GOSTA DE BRINCAR? COMPARTILHE COM OS COLEGAS. DEPOIS, RESPONDA ÀS ATIVIDADES A SEGUIR. **Capítulo 2. Resposta pessoal.**

- 1 OBSERVE AS IMAGENS E SIGA AS ORIENTAÇÕES DO PROFESSOR.



- A. MARQUE UM **X** NOS QUADRINHOS PARA INDICAR OS TRÊS BRINQUEDOS DE QUE VOCÊ MAIS GOSTA ENTRE ESSAS OPÇÕES.

1a. Resposta pessoal.

42

Acompanhamento de aprendizagens

Nas atividades que envolvem leitura de palavras pelos estudantes, propostas na abertura do capítulo, verifique que tipo de recurso eles utilizam para reconhecer palavras. Siga as orientações para avaliação e acompanhamento da aprendizagem indicadas no **Suplemento para o Professor**.

Comentários e respostas das atividades

Atividade 1

O objetivo da atividade é que os estudantes escolham, entre os brinquedos retratados, os três de que mais gostam e identifiquem as palavras que nomeiam os brinquedos escolhidos. Comece pedindo que falem em voz alta o nome dos brinquedos, para verificar se reconhecem todos eles. No item **a**, verifique se compreenderam que devem marcar os três de que mais gostam.

B. LEIA EM VOZ ALTA AS PALAVRAS A SEGUIR. DEPOIS, COPIE O NOME DOS BRINQUEDOS QUE VOCÊ MARCOU.

1b. Resposta pessoal.

URSO DE PELÚCIA	BOLA	PATINETE
BONECA	BICICLETA	BONECO
CAMINHÃO	CORDA	PIÃO

2a. Espera-se que os estudantes contornem a palavra avião.

2b. Espera-se que os estudantes contornem a palavra peteca.

2c. Espera-se que os estudantes contornem a palavra pipa.

2d. Espera-se que os estudantes contornem a palavra boneca.

2. Esta é uma atividade de diagnóstico de aprendizagem. Ver orientações e rubricas específicas para monitoramento do desempenho em leitura em Comentários e respostas das atividades na margem em U do Livro do Professor.

2 LEIA AS PALAVRAS DOS QUADROS E CONTORNE A QUE INDICA O NOME DE CADA BRINQUEDO.

A.



AVIÃO
ANÃO
MÃO

C.



PIPA
PATO
FADA

B.



PENEIRA
PETECA
SAPECA

D.



BONITO
BONECA
POTE

3 CONVERSE COM OS COLEGAS PARA SABER QUAL É O BRINQUEDO DE QUE MAIS GOSTAM E FAÇA ANOTAÇÕES NO MATERIAL DE REGISTRO. COPIE O MODELO A SEGUIR.

NOME DO COLEGA: _____

BRINQUEDO PREFERIDO: _____



VACLAV SEBEK/
SHUTTERSTOCK

3. Espera-se que os estudantes anotem no material de registro o nome dos colegas e o brinquedo preferido de cada um deles.

43

No item **b**, explique aos estudantes que as palavras do quadro são os nomes dos brinquedos retratados no item **a**. Depois, leia o enunciado e verifique se compreenderam que devem copiar os nomes dos três brinquedos que escolheram como os que mais gostavam. Mesmo aqueles que ainda não conseguem ler autonomamente têm condições de realizar a atividade por meio de pistas, como tamanho da palavra, letras iniciais e finais, além de comparação com palavras conhecidas. Durante a cópia das palavras, oriente-os a consultarem o quadro caso tenham dúvidas sobre a grafia das palavras.

Diagnóstico de aprendizagem em leitura

Antes de realizar a atividade **2**, providencie sua tabela de acompanhamento (modelo disponível no **Suplemento para o Professor**). Chame os estudantes individualmente a sua mesa, pedindo-lhes que tragam o livro. Peça-lhes que leiam as três palavras listadas como possibilidades para o nome de cada um dos quatro brinquedos; no total, eles lerão 12 palavras. Avalie a leitura dos estudantes nos níveis de 1 a 5 (proposta de rubricas disponível no **Suplemento para o Professor**). Em momentos de diagnóstico de aprendizagens, como este, é interessante propor uma atividade que os estudantes possam realizar com autonomia enquanto aguardam a vez de participarem da atividade principal. Algumas possibilidades são: leitura na biblioteca, desenho coletivo ou jogos. Também é possível realizar a atividade ao longo de alguns dias, para que os estudantes não fiquem em situação de espera por muito tempo.

Atividade 2

Os estudantes devem tentar ler as palavras, observando as letras (iniciais, finais ou mediais), para localizarem aquela que dá nome a cada elemento ilustrado.

Algumas palavras iniciam e/ou terminam com as mesmas letras. Isso coloca uma dificuldade adicional, já que as letras inicial e final costumam servir de pistas para a leitura. Apoie aqueles que ainda não reconhecem nenhuma letra. Para os que já utilizam o procedimento de buscar as letras

inicial e final, a proposta permite a análise de letras e fonemas mediais da palavra. Incentive-os a justificarem a escolha da palavra em cada item e observe que estratégias utilizam para fazer a leitura.

Atividade 3

Organize a turma em duplas ou grupos com quatro estudantes, a depender do contexto escolar, e proponha a eles que falem sobre os brinquedos de sua preferência. Após a conversa, devem escrever o nome e o brinquedo preferido do colega ou dos colegas com quem conversaram.

Atividade 4

Caso considere oportuno, providencie letras móveis para que os estudantes formem os nomes das brincadeiras representadas na atividade antes de registrá-las nas linhas do **Livro do Estudante**.

Incentive-os a dizerem quais brincadeiras foram representadas nas ilustrações. Dependendo da região de origem de cada estudante, uma mesma brincadeira poderá ter diferentes nomes. A brincadeira retratada no item **a**, por exemplo, pode ser chamada de amarelinha, macaca, sapata, entre outros nomes. Acolha e valorize essa diversidade.

Durante a atividade, caminhe pela sala de aula e faça perguntas que auxiliem os estudantes a refletirem sobre a escrita dos nomes das brincadeiras, como: "essa é uma boa letra para escrever o **ma** de **amarelinha**?", "Onde você acredita que ela deve ser colocada?", "Leia o nome da brincadeira. Falta alguma letra?", "Compare com o nome **Mariana**. Isso ajuda a pensar como escrever **ma**?"

Atividade 5

Antes de começarem a escrita, organize um momento em que os estudantes possam sugerir e compartilhar nomes de brincadeiras, ampliando o repertório daqueles que conhecem menos opções.

Para a produção da lista de brincadeiras, em um primeiro momento, oriente os estudantes para que formem os nomes das brincadeiras utilizando letras móveis, dialogando com o parceiro de dupla sobre quais letras usar e onde posicioná-las. Em seguida, deverão copiar os nomes escolhidos no espaço indicado no **Livro do Estudante**. Depois, selecione algumas produções para análise coletiva. Anote algumas dessas versões no

4 ESCREVA O NOME DESTAS BRINCADEIRAS.

A.



4a. Amarelinha.

B.



4b. Pular corda.

C.



4c. Esconde-esconde.

5 COM UM COLEGA, ESCREVAM UMA LISTA DE BRINCADEIRAS PARA A HORA DO RECREIO.

5. Resposta pessoal. Possibilidades de resposta: pega-pega, amarelinha/academia/maré, pular corda, esconde-esconde, pique-esconde, queimada, casinha etc.

44

quadro de giz e promova uma comparação entre elas, incentivando os estudantes a refletirem sobre os sons representados pelas letras. Peça que comparem as sílabas com as de palavras conhecidas, ajustando as produções com base nessa reflexão. Depois da atividade coletiva, promova a revisão das escritas em duplas.

Por fim, proponha a cada dupla que compartilhe com a turma as brincadeiras listadas. Organize os registros em um cartaz, que poderá compor um mural de brincadeiras conhecidas da turma. Se possível, organize com a turma um cronograma para a realização das brincadeiras indicadas.

TEXTO 1

VOCÊ JÁ BRINCOU DE RECITAR VERSOS DE UMA **PARLENDAS**? SE SIM, EM QUE SITUAÇÃO? COM OS COLEGAS, LEIA O TÍTULO DA PARLENDAS A SEGUIR. VOCÊ CONHECE A BRINCADEIRA QUE ACOMPANHA ESSA PARLENDAS?

OUÇA A PARLENDAS, RECITE-A E BRINQUE COM OS COLEGAS E O PROFESSOR.

Texto 1. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes reconheçam que as parlendas estão associadas a algumas brincadeiras infantis.

CORRE CUTIA

CORRE CUTIA
NA CASA DA TIA
CORRE CIPÓ
NA CASA DA AVÓ
LENCINHO NA MÃO
CAIU NO CHÃO
MOÇA BONITA
DO MEU CORAÇÃO
— POSSO JOGAR?
— PODE!
— NINGUÉM VAI OLHAR?
— NÃO!



DA TRADIÇÃO POPULAR.

DESCUBRA

QUE TAL CONHECER OUTRAS PARLENDAS? ESTE LIVRO REÚNE TEXTOS QUE CONVIDAM QUEM LÊ A BRINCAR E A SE DIVERTIR COM AS PALAVRAS.

SALADA, SALADINHA: PARLENDAS, DE ROSANE PAMPLONA E MARIA JOSÉ NÓBREGA. SÃO PAULO: MODERNA, 2005.

45

Pode-se substituir o lenço por outro objeto leve (como uma fita ou um pedaço de tecido), se necessário.

Caso haja estudantes com mobilidade reduzida na turma, você pode propor outra versão da brincadeira. Nessa versão, os estudantes também ficam sentados em roda, mas não há uma criança de fora circulando com o lenço. Em vez disso, o lenço passará de mão em mão, conforme os estudantes cantam a parlenda. Quando a parlenda terminar, quem estiver com o lenço na mão tem de cumprir um desafio, como imitar um animal ou fazer uma careta, sempre respeitando os limites emocionais e físicos de cada um.

As parlendas são textos lúdicos que, com frequência, envolvem desafios que combinam ritmo, linguagem e movimentos corporais. Vivenciá-las contribui para que os estudantes compreendam, na prática, as funções social e cultural desse gênero.

Texto 1

Objetivos

- Ler e compreender uma parlenda.
- Recitar uma parlenda, compreendendo a função social desse gênero.

BNCC em foco

Leitura/escuta:

EF01LP16.

Oralidade:

EF01LP19.

Na aula

Após a leitura da parlenda com a turma, proponha aos estudantes que realizem a brincadeira "Corre cutia". Uma maneira possível de brincar é organizar os estudantes sentados em roda, todos voltados para o centro dela, e seguir as instruções.

- Um estudante fica em pé com um lençinho de pano na mão, do lado de fora da roda.
- Todos recitam juntos a parlenda, enquanto aquele que está com o lenço caminha ou corre no ritmo da parlenda ao redor dos colegas.
- Nos últimos versos ("Ninguém vai olhar? / Não!"), o estudante deixa o lenço discretamente atrás de um colega que está sentado.
- O escolhido deve perceber que o lenço está atrás dele, pegá-lo rapidamente e levantar para correr atrás de quem deixou o lenço, tentando pegá-lo antes que ele se sente no lugar vazio.
- Se conseguir pegá-lo, o primeiro estudante continua com o lenço por mais uma rodada. Se não conseguir, ele passa a ser o novo portador do lenço e a brincadeira recomeça.

Comece recitando a parlenda com os estudantes até que consigam memorizar o ritmo e as rimas. Explique e demonstre a brincadeira antes de começar. Reforce a importância de respeitar os colegas, evitando empurros ou corridas perigosas.

Sobre o texto

Objetivos

- Ler e compreender uma parlenda.
- Identificar rimas.
- Registrar parlenda com o apoio de um adulto.

BNCC em foco

Leitura/escuta:

EF15LP03, EF01LP16.

Análise linguística/semiótica: EF12LP07, EF12LP19, EF01LP13.

Escrita: EF01LP18.

Oralidade: EF15LP09, EF15LP10, EF15LP11, EF01LP19.

Na aula

As parlendas são textos da tradição popular organizados em versos curtos, ritmados e com rimas, que costumam acompanhar brincadeiras. Apresentam vocabulário simples e, por vezes repetitivo, facilitando a memorização.

Após a exploração da parlenda, verifique se algum estudante já a conhecia. Em caso afirmativo, incentive-o a relatar para os colegas como ocorreu esse aprendizado da parlenda e se a versão que conheciam é a mesma apresentada no **Livro do Estudante**. Comente que é comum textos da tradição popular, como as parlendas, terem diferentes versões, pois podem sofrer mudanças ao serem transmitidos de uma pessoa para outra.

Comentários e respostas das atividades

Atividade 1

Incentive os estudantes a contarem como se sentiram durante a brincadeira, do que mais e do que menos gostaram, se aprenderam um jeito novo de brincar.

Atividade 2

Relembre a turma de que há rimas quando as palavras terminam com os

SOBRE O TEXTO

- 1 AGORA QUE VOCÊ OUVIU E RECITOU A PARLENDAS COM OS COLEGAS E O PROFESSOR ENQUANTO PARTICIPAVA DA BRINCADEIRA, COMPARTILHE COM OS COLEGAS COMO VOCÊ SE SENTIU. **1. Resposta pessoal.**
- 2 RELEIA A PARLENDAS E PINTE AS PALAVRAS QUE RIMAM USANDO UMA COR DIFERENTE PARA CADA GRUPO DE RIMAS.
2. Grupos de rimas: cutia/tia; cipó/avó; mão/chão/coração/não; jogar/olhar.
- 3 ASSINALE OS LUGARES CITADOS NA PARLENDAS.
A. ☐ CASA DA CUTIA.
B. ☒ CASA DA VÓ.
C. ☒ CASA DA TIA.
- 4 RELEIA ESTE TRECHO DA PARLENDAS.

LENCINHO NA MÃO
CAIU NO CHÃO
MOÇA BONITA
DO MEU CORAÇÃO



- QUAL É A RELAÇÃO ENTRE O TRECHO E O QUE ACONTECE NA BRINCADEIRA ENQUANTO ELE É CANTADO? CONVERSE COM OS COLEGAS PARA RESPONDER. **4• Espera-se que os estudantes mencionem o fato de uma criança colocar o lenço no chão, atrás de um colega, nesse momento da brincadeira.**

- 5 CONVERSE COM SEUS RESPONSÁVEIS PARA CONHECER A PARLENDAS DE QUE ELES MAIS GOSTAVAM NA INFÂNCIA. COM A AJUDA DELES, ANOTE-A NO MATERIAL DE REGISTRO. **5. Resposta pessoal.**

PARLENDAS SÃO TEXTOS ORGANIZADOS EM VERSOS USADOS PARA BRINCAR OU PARA ESCOLHER QUEM COMEÇA UMA BRINCADEIRA.

46

mesmos sons ou com sons parecidos. Na parlenda lida, essas palavras se encontram ao final de alguns versos.

É importante que identifiquem as rimas oralmente para garantir a observação da semelhança dos sons finais das palavras.

Pode acontecer de alguns estudantes que identificaram as rimas oralmente não as

encontrarem no texto. Instrua-os a observarem a última palavra de cada verso e analisarem a terminação da palavra.

Atividade 4

Releia o trecho da parlenda com os estudantes e incentive-os a responderem oralmente, trocando ideias com os colegas e construindo sentidos.

Atividade 5

Combine com a turma uma data para o compartilhamento das parlendas coletadas. Além de ampliar o repertório cultural dos estudantes, a atividade possibilita que exercitem a escrita de modo contextualizado e significativo, seja copiando a parlenda, seja escrevendo por ditado, com o apoio de um adulto, o que favorece o processo de alfabetização.

PENSANDO SOBRE A LÍNGUA

A LETRA D

D d D d

- 1 ACOMPANHE A LEITURA DA PARLENDIA E CONVERSE COM OS COLEGAS E O PROFESSOR PARA, EM SEGUIDA, BRINCAR COM ELA.

PAPAI FERREIRA, DOMINÓ
COMPROU UM FERRO, DOMINÓ
PARA PASSAR, DOMINÓ
O SEU ROUPÃO, DOMINÓ
SE ESTA RUA FOSSE MINHA, DOMINÓ
EU MANDAVA LADRILHAR, DOMINÓ

DA TRADIÇÃO POPULAR.

1a. Espera-se que os estudantes pintem uma das palavras **dominó** que aparecem na parlenda.

- A. PINTO O NOME DO JOGO QUE APARECE NA PARLENDIA.
B. ESCREVA O NOME DO JOGO, VOLTANDO AO TEXTO SE NECESSÁRIO.

1b. **Dominó.**

- C. LEIA O NOME DO JOGO E ESCREVA A LETRA INICIAL DELE.

D

- 2 OBSERVE AS IMAGENS E LEIA OS NOMBES QUE AS REPRESENTAM.



DOMINÓ

NEW AFRICA SHUTTERSTOCK



DADO

2• Espera-se que os estudantes contornem a parte **do** em ambos os nomes dos objetos.

- CONTORNE AS PARTES QUE SÃO IGUAIS NESSAS NOMES.

3. Espera-se que os estudantes pintem os quadrinhos com **de**.

- 3 LEIA AS PALAVRAS E PINTO A PARTE QUE APARECE EM TODAS ELAS.

DE

DO

CA

BI

DE

CA

DE

A

DO

47

Pensando sobre a língua: a letra d

Objetivos

- Copiar palavra de texto, considerando a escrita convencional.
- Ler e escrever palavras iniciadas pela letra **d**, observando o som representado por essa letra.
- Identificar sílabas comuns em palavras diferentes.
- Ler palavras novas.
- Relacionar palavras escritas a imagens que as representam.
- Traçar a letra **d** nas formas imprensa e cursiva, maiúscula e minúscula.

BNCC em foco

Leitura/escuta:

EF15LP03, EF12LP01, EF01LP16.

Análise linguística/semiótica: EF01LP05, EF01LP06, EF01LP07, EF01LP08, EF01LP09, EF01LP11, EF01LP13.

Na aula

Você pode pesquisar previamente na internet modos de realizar a brincadeira de mãos com a parlenda proposta na atividade 1. Uma variação simples é formar duplas, com um estudante de frente para o outro. No primeiro verso, eles batem palmas uma vez sozinhos; no segundo, batem palmas com o colega; no terceiro, batem nas próprias pernas; no quarto, batem palmas sozinhos novamente; e, no quinto, batem palmas com o colega. Eles podem criar outras variações.

Comentários e respostas das atividades

Atividade 1

Leia a parlenda para a turma. Proponha que brinquem com ela. Depois, peça que realizem a atividade. No item **c**, observe se os estudantes identificam corretamente a letra inicial e como a registram.

Atividade 2

Leia em voz alta os nomes dos objetos. Verifique se alguns estudantes conseguem identificar sozinhos o nome **dominó**, uma vez que já leram essa palavra na atividade anterior.

Oriente a comparação entre os nomes. Caso algum estudante contorne apenas a letra **d**, auxilie-o relendo os nomes dos objetos para ele, apontando cada letra durante a leitura e pedindo que preste atenção à escrita das palavras. Esse tipo de análise pode ser realizado sempre que os estudantes encontrarem dificuldades na grafia de determinada sílaba. Nesses momentos, é possível instruí-los a recorrerem a outras escritas convencionais e, com sua mediação, identificarem a sílaba correta.

Atividade 4

Verifique se os estudantes identificam o que está representado em cada imagem. Depois, ofereça algum tempo para que realizem a proposta. É possível que utilizem estratégias como a identificação do som inicial e contagem de quantidade de letras.

Após essa etapa inicial, a proposta é que identifiquem semelhanças e diferenças nas sílabas iniciais das palavras, considerando tanto a grafia quanto os sons representados pelas letras.

Atividade 5

Acompanhe os estudantes na realização do traçado da letra **d**. Aproveite o momento para observar novamente a pega do lápis e verificar se ainda há estudantes com alguma dificuldade, orientando sobre a forma mais confortável de segurar o lápis.

Acompanhamento de aprendizagens

Durante o trabalho com as atividades, registre suas observações sobre os avanços e dificuldades dos estudantes em relação à leitura e à escrita. Considere as orientações para avaliação e acompanhamento indicadas no **Suplemento para o Professor**.

4. Espera-se que os estudantes liguem os seguintes pares: palavra **dupla** à imagem de duas crianças, palavra **diamante** à imagem da pedra

4 LEIA AS PALAVRAS EM VOZ ALTA E LIGUE-AS ÀS IMAGENS QUE AS REPRESENTAM. DEPOIS, RESPONDA ÀS QUESTÕES ORALMENTE.

DOCE

DETETIVE

DIAMANTE

DAMAS

DUPLA

preciosa, palavra **doce** à imagem do beijinho, palavra **damas** à imagem de um tabuleiro com peças do jogo de damas e palavra **detetive** à imagem de um homem ajoelhado segurando uma lupa.



RETUCH MAN/ SHUTTERSTOCK



GELPISH/SHUTTERSTOCK



PAULO VIELA/ SHUTTERSTOCK



SEAN LOCKE PHOTOGRAPHY/ SHUTTERSTOCK



PIONEER111/STOCK/ GETTY IMAGES

A. O QUE HÁ EM COMUM NO INÍCIO DESSAS PALAVRAS?

B. E O QUE HÁ DE DIFERENTE?

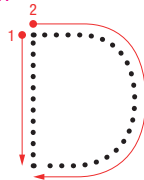
4b. Depois da letra **d**, as palavras apresentam diferentes vogais, representando, assim, sons diferentes.

C. ESCREVA, NO MATERIAL DE REGISTRO, OUTRA PALAVRA COM AS MESMAS DUAS LETRAS INICIAIS DE **DOCE**.

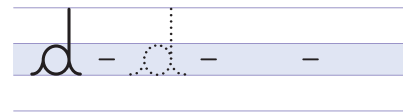
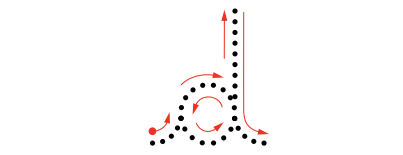
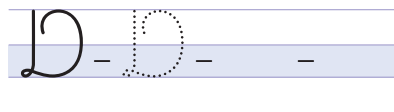
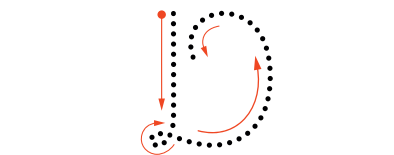
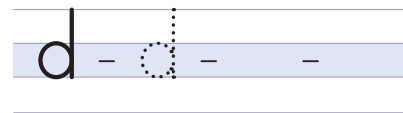
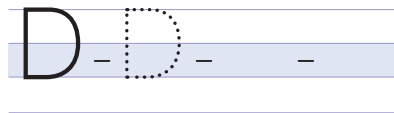
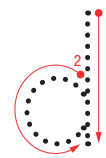
4c. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes escrevam palavras iniciadas com **do**.

5 TRACE A LETRA **D** EM SEUS DIFERENTES FORMATOS.

4a. Todas começam com a mesma letra: **d**. Depois da letra **d**, as palavras apresentam diferentes vogais, representando, assim, sons diferentes.



5. Espera-se que os estudantes completem o traçado e façam a escrita livre dos quatro tipos da letra **d**.



48

Indicação para você

SCHERRER, Lara Nascimento; FERREIRA, Helena Maria; LEITE, Maria Alzira. **A oralidade em sala de aula**: inquietações e perspectivas. São Paulo: Pimenta Cultural, 2024. Disponível em: https://tuiti.edu.br/wp-content/uploads/2024/09/eBook_oralidade-sala-aula.pdf. Acesso em: 12 ago. 2025.

O trabalho com parlendas é um dos caminhos para a exploração da oralidade em sala de aula. Esse livro parte de um estudo sobre dúvidas de professores da Educação Básica em relação ao trabalho com oralidade em sala de aula, apresentando estratégias e perspectivas sobre esse tema.

A LETRA T

T t T t

- 1 ACOMPANHE A LEITURA DA QUADRINHA. DEPOIS, RECITE-A COM OS COLEGAS, PRESTANDO ATENÇÃO AO RITMO.

FESTA DO TATU

JOÃO CORTA O PÃO
MARIA MEXE O ANGU
TERESA PÕE A MESA
PARA A FESTA DO TATU



DA TRADIÇÃO POPULAR.

1b. Espera-se que os estudantes contornem a palavra **tatu** no título e no último verso da quadrinha.

- A. VOCÊ CONHECE OUTRAS BRINCADEIRAS EM QUE OS PARTICIPANTES TENHAM DE RECITAR QUADRINHAS? SE SIM, QUAIS? **1a. Respostas pessoais.**
- B. DE QUEM É A FESTA? CONTORNE O NOME DO ANIMAL TODAS AS VEZES EM QUE ELE APARECER NO TEXTO.
- C. ESCREVA O NOME DO ANIMAL. T A T U
- D. DIGA EM VOZ ALTA A PALAVRA QUE VOCÊ ENCONTROU NO TEXTO.
- 1d. Espera-se que os estudantes digam a palavra **tatu** em voz alta.
- E. AO PRONUNCIAR ESSA PALAVRA, É POSSÍVEL DIVIDI-LA EM DOIS GRUPOS DE SONS. ESCREVA-OS NOS ESPAÇOS A SEGUIR.

TA

TU

CADA UM DOS GRUPOS DE SONS QUE FORMAM UMA PALAVRA É UMA **SÍLABA**.

- 2 LEIA EM VOZ ALTA OS NOMBES DAS BRINCADEIRAS. DEPOIS, ESCOLHA A SÍLABA QUE COMPLETA CADA NOME.

TA

TE

TI

TO

TU

A. TATU SAI DA TO CA

B. TE LEFONE SEM FIO

49

Comentários e respostas das atividades

Atividade 1

Leia a quadrinha para os estudantes. Em seguida, incentive-os a recitá-la algumas vezes. No item **a**, uma possibilidade de resposta é "Ciranda, cirandinha". Acolha outras sugestões da turma. No item **b**, solicite aos estudantes que respondam oralmente em um primeiro momento para, depois, localizar a palavra "tatu" na quadrinha.

No item **e**, para facilitar a identificação das sílabas, você pode pedir aos estudantes que, toda vez que

pronunciarem uma parte da palavra, eles batam palmas uma vez. Após a realização dos itens, leia com a turma o box sobre **sílabas**. Cabe ressaltar que, para fins didáticos, o conceito foi abordado de modo simplificado.

Atividade 2

Verifique se os estudantes reconhecem as brincadeiras pelas palavras que já estão escritas (completas e incompletas). Se achar oportuno, faça de maneira coletiva tentativas de leitura com as sílabas escolhidas por eles.

Pensando sobre a língua: a letra t

Objetivos

- Compreender a segmentação de palavras em sílabas.
- Formar palavras a partir da seleção de sílabas.
- Ler e escrever palavras com a letra **t**, percebendo o som representado por essa letra.
- Traçar a letra **t** nas formas imprensa e cursiva, maiúscula e minúscula.

BNCC em foco

Leitura/escuta:

EF15LP03, EF01LP16.

Análise linguística/semiótica: EF01LP05, EF01LP06, EF01LP07, EF01LP08, EF01LP11.

Na aula

Neste momento, o trabalho concentra-se na leitura, identificação e escrita da letra **t** e da família silábica da letra **t**. Os estudantes terão contato com o conceito de sílaba e realizarão atividades de decomposição de palavras em sílabas e letras, além de composição, ao completá-las com as sílabas corretas. Sempre que possível, correlacione a composição e a decomposição de palavras.

Texto complementar

Consulte o trecho a seguir sobre o conceito de **sílabas**.

Sílaba – É um fonema ou grupo de fonemas emitido num só impulso expiratório.

Em português, o elemento essencial da sílaba é a vogal.

BECHARA, Evanildo. **Moderna gramática portuguesa**. 38. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2015. p. 86.

Atividade 3

Para sistematizarem a formação da família silábica da letra **t**, os estudantes devem completar os nomes dos elementos representados com as sílabas que faltam. Antes de iniciarem a atividade, certifique-se de que todos identificaram o que é retratado em cada imagem.

Atividade 4

Oriente os estudantes sobre a ordem e a direção do traçado e, enquanto os acompanha, observe o desenvolvimento individual quanto à forma como seguram o lápis.

Sugestão de atividade

Convide os estudantes para um passeio pela escola com o objetivo de identificar palavras iniciadas com a letra **t**. A ideia é que observem registros escritos disponíveis na escola, em cartazes, murais, placas etc., buscando essas palavras. Aproveite a oportunidade para explorar o conceito de sílaba. Ao identificarem uma palavra, proponha que a leiam juntos, observando, entre outros aspectos, quantas sílabas ela possui. Se considerar oportuno, amplie a proposta para a busca de palavras em que a letra **t** aparece em outras posições, não apenas no início.

- 3 OBSERVE AS IMAGENS E COMPLETE OS NOMES DELAS COM AS SÍLABAS QUE ESTÃO FALTANDO.

A.



BO

TA

2

C.



TO

MATE

3

B.



TE

LEFONE

4

D.



TU

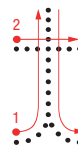
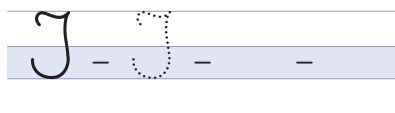
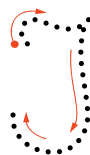
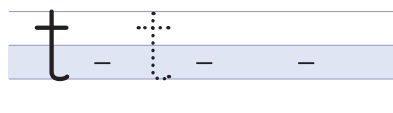
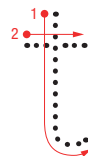
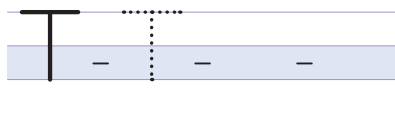
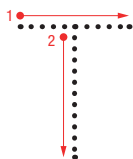
CANO

3

- AGORA, LEIA AS PALAVRAS PAUSADAMENTE E ESCREVA NAS LINHAS A QUANTIDADE DE SÍLABAS DE CADA UMA DELAS.

- 4 TRACE A LETRA **T** EM DIFERENTES FORMATOS.

4. Espera-se que os estudantes completem o traçado e façam a escrita livre dos quatro tipos da letra **t**.



NA BAGAGEM

- 1 OBSERVE AS ILUSTRAÇÕES, CONSULTE O BANCO DE PALAVRAS E ESCREVA O NOME DOS OBJETOS, COLOCANDO CADA LETRA EM UM QUADRINHO.

A.



T R E M

B.



L U N E T A

C.



T R O M P E T E

D.



B I C I C L E T A

BANCO DE PALAVRAS

4 LETRAS	6 LETRAS	7 LETRAS	8 LETRAS	9 LETRAS
BOLA	LUNETA	SOLDADO	TROMPETE	BATEDEIRA
TREM	DOMINÓ	BALANCÊ	CARTINHA	BICICLETA

- 2 QUANTAS SÍLABAS HÁ NA PALAVRA QUE VOCÊ ESCREVEU EM CADA ITEM?

A.

1

B.

3

C.

3

D.

4

51

Na bagagem

Objetivos

- Identificar elementos representados por ilustrações e escrever os nomes deles.
- Segmentar oralmente palavras em sílabas.

BNCC em foco

Leitura/escuta:

EF12LP01.

Escrita: EF01LP03.

Análise linguística/semiótica: EF01LP05, EF01LP06, EF01LP07, EF01LP08.

Na aula

A proposta, além de ampliar o vocabulário dos estudantes, possibilita que reconheçam a grafia de certas palavras e observem semelhanças e diferenças entre elas. A atividade também estimula a composição de palavras em letras, destacando a necessidade de ordená-las em uma determinada sequência para formar as palavras pretendidas. Além disso, explora a decomposição de palavras em sílabas.

Comentários e respostas das atividades

Atividade 1

Verifique se os estudantes identificam os elementos ilustrados. Explique a atividade e faça um exemplo coletivamente. Além de ler as opções do banco de palavras, os estudantes podem utilizar estratégias como observar as letras iniciais e finais e contar a quantidade de letras das palavras. Observe os estudantes durante a

realização da proposta e incentive-os a explicarem as estratégias que utilizam. Registre suas considerações. Esse acompanhamento é essencial para planejar atividades que contribuam para o processo de alfabetização de cada estudante.

Atividade 2

A proposta é que os estudantes segmentem oralmente as palavras em sílabas. Sugira que batam palmas para marcar as sílabas, se considerarem que isso ajuda na identificação.

Objetivos

- Planejar regras de brincadeira.
- Produzir, tendo o professor como escriba, regras de brincadeira.
- Copiar o texto produzido.

BNCC em foco

Leitura/escuta:

EF15LP01.

Análise linguística/ semiótica: EF01LP20.

Produção de textos: EF15LP05, EF15LP07.

Oralidade: EF15LP09,
EF15LP10, EF15LP11,
EF15LP12.

Escrita: EF12LP03,
EF01LP17.

Na aula

A proposta é apoiar os estudantes na criação de um catálogo de brincadeiras preferidas da turma. Nesse catálogo, eles devem listar as regras de cada brincadeira, colocando em prática o que aprenderam até o momento.

Após a votação, que deve ser mediada por você, oriente a turma para que copie os nomes das brincadeiras no espaço indicado no **Livro do Estudante**.

VAMOS PRODUZIR: REGRAS DE BRINCADEIRA

INFOGRÁFICO CLICÁVEL
BRINCADEIRAS

AGORA, EM GRUPOS, VOCÊ E OS COLEGAS VÃO ESCREVER **REGRAS DE BRINCADEIRA** PARA PRODUZIR UM CATÁLOGO DAS BRINCADEIRAS PREFERIDAS DA TURMA. DEPOIS, ESSE CATÁLOGO VAI FICAR DISPONÍVEL NA BIBLIOTECA DA ESCOLA PARA QUEM QUISER APRENDER NOVAS BRINCADEIRAS. VAMOS LÁ!

PLANEJANDO

- 1 COM A AJUDA DO PROFESSOR, ORGANIZEM-SE EM GRUPOS.
- 2 FAÇAM UMA VOTAÇÃO PARA DEFINIR AS TRÊS BRINCADEIRAS PREFERIDAS DO GRUPO. COPIE O NOME DELAS A SEGUIR: **2. Respostas pessoais.**

BRINCADEIRAS PREFERIDAS DO GRUPO

PRIMEIRA OPÇÃO: _____

SEGUNDA OPÇÃO: _____

TERCEIRA OPÇÃO: _____

- 3 CONTEM PARA O PROFESSOR O NOME DA BRINCADEIRA PREFERIDA DO GRUPO. ELE VAI ESCREVER, NO QUADRO DE GIZ, AS BRINCADEIRAS MAIS VOTADAS EM CADA GRUPO.
- 4 CASO A PRIMEIRA OPÇÃO DO SEU GRUPO TENHA SIDO ESCOLHIDA POR OUTRO GRUPO, VOCÊS PODEM FICAR COM A SEGUNDA OU A TERCEIRA OPÇÃO. ASSIM, NÃO HAVERÁ REPETIÇÕES.
- 5 APÓS A DEFINIÇÃO DAS BRINCADEIRAS, EXPLIQUEM AS REGRAS DAQUELA QUE VOCÊS ESCOLHERAM.
- 6 SE HOUVER MAIS DE UMA VERSÃO PARA A BRINCADEIRA, DEFINAM A VERSÃO QUE O GRUPO VAI ENSINAR.

PRODUZINDO

O PROFESSOR VAI ORGANIZAR O QUADRO DE GIZ PARA ESCREVER AS REGRAS DAS BRINCADEIRAS PREFERIDAS DA TURMA.

7 QUANDO CHEGAR A VEZ DE SEU GRUPO, DITEM PARA O PROFESSOR:

- O TÍTULO DA BRINCADEIRA;
- O OBJETIVO DELA;
- O NÚMERO DE PARTICIPANTES;
- O MATERIAL NECESSÁRIO PARA BRINCAR;
- A ORDEM EM QUE AS REGRAS DEVEM SER APRESENTADAS;
- A EXPLICAÇÃO DE CADA UMA DAS REGRAS;
- COMO A BRINCADEIRA TERMINA.



COMPARTILHANDO

8 COPIEM O TEXTO EM UMA FOLHA AVULSA. FAÇAM UMA ILUSTRAÇÃO BEM CAPRICHADA PARA ACOMPANHAR AS REGRAS DA BRINCADEIRA!

9 REÚNAM AS FOLHAS ESCRITAS E ILUSTRADAS E MONTEM O CATÁLOGO DE BRINCADEIRAS. DEPOIS, DEIXEM O CATÁLOGO NA BIBLIOTECA DA ESCOLA, PARA QUE ELE FIQUE À DISPOSIÇÃO DE TODAS AS TURMAS.

DECIDAM JUNTOS COMO ILUSTRAR AS REGRAS, RESPEITANDO AS IDEIAS E OPINIÕES DOS COLEGAS.



53

Na atividade **7**, leia com os estudantes as informações que deverão ser ditadas pelos grupos. Faça essa leitura item por item, realizando as ações correspondentes, para que eles compreendam o que está sendo proposto.

Em seguida, convide um grupo por vez para ditar as regras da brincadeira. Registre a primeira versão do texto no quadro de giz. Durante a produção, retome oralmente os comandos e movimentos da brincadeira, ajudando-os a organizarem e revisarem o conteúdo ditado, garantindo uma sequência coerente de ações.

Essa atividade tem como foco o desenvolvimento da linguagem escrita, especialmente em relação à estrutura das regras de brincadeira e à articulação coerente das ideias.

No momento de compartilhamento, oriente os estudantes para que copiem o texto consultando o registro no quadro de giz sempre que tiverem dúvida em relação à escrita das palavras, ao espaçamento entre as palavras e à pontuação. Essa estratégia contribui para que eles se apropriem de conhecimentos importantes para a produção dos próprios textos escritos. Observe os conhecimentos de cada estudante sobre a segmentação das palavras, o uso de pontuação e a organização gráfica do texto e faça registros sobre o que percebeu.

Finalizadas as cópias, leia para a turma a fala da personagem da Turma da Ação e organize um momento de conversa para que definam como vão ilustrar as regras. Depois de feitas as ilustrações, recolha as folhas dos grupos e organize o catálogo com a participação da turma. Sugere-se organizar as brincadeiras por ordem alfabética. Se possível, combine com a turma um momento para que o acompanhem na entrega do catálogo na biblioteca ou outro espaço da escola que considerarem oportuno.

Para ampliar a função social da escrita, combine com o professor de outra turma um momento de vivência: os estudantes poderão brincar seguindo as regras que eles mesmos escreveram.

Objetivos

- Ler e brincar com parlenda.
- Completar e recitar o alfabeto.

BNCC em foco

Leitura/escuta:

EF01LP16.

Análise linguística/

semiótica: EF01LP05,
EF01LP08, EF01LP10.

Oralidade: EF01LP19.

Na aula

Como preparo para as atividades, providencie uma corda de extensão apropriada à faixa etária dos estudantes e, se possível, reserve um espaço externo onde eles poderão realizar a brincadeira em segurança.

Comentários e respostas das atividades

Atividade 1

Proponha aos estudantes a recitação da parlenda até que a memorizem. Depois, conduza-os ao espaço reservado previamente para a realização da brincadeira. Explique que dois estudantes devem bater a corda para outro pular, enquanto recitam a parlenda aprendida, parando de recitá-la quando o participante parar de pular. Assim, de modo lúdico, os estudantes são incentivados a recitar o alfabeto.

Atividade 2

Peça que completem o alfabeto com as letras que faltam. Aproveite para observar como está o traçado das letras dos estudantes.

VAMOS BRINCAR

PULANDO CORDA

VÁRIAS BRINCADEIRAS DE CORDA SÃO ACOMPANHADAS DE PARLENDAS. VOCÊ CONHECE ALGUMA? **Vamos brincar. Resposta pessoal.**

EM TRIOS E COM A ORIENTAÇÃO DO PROFESSOR, VOCÊ VAI RECITAR UMA PARLENDA, BRINCAR E RELEMBRAR O ALFABETO.

1. Espera-se que os estudantes pulem corda no ritmo de recitação da parlenda aprendida.

1 LEIA A PARLENDA A SEGUIR COM OS COLEGAS E O PROFESSOR. DEPOIS, PULEM CORDA RECITANDO-A.

SUCO GELADO

SUCO GELADO

CABELO ARREPIADO

QUAL É A LETRA

DO GATO MALHADO?

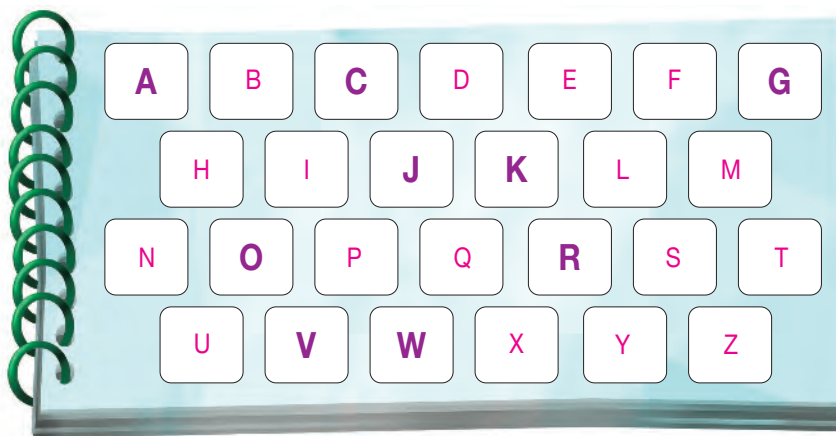
A B C D E F G H I J K L M

N O P Q R S T U V W X Y Z



DA TRADIÇÃO POPULAR.

2 ESCREVA AS LETRAS DO ALFABETO QUE ESTÃO FALTANDO. DEPOIS, FALE PARA O PROFESSOR AS LETRAS QUE VOCÊ ANOTOU.



54

Sugestão de atividade

Proponha um jogo semelhante ao “Caça ao tesouro”, envolvendo as letras do alfabeto. A proposta contribui para a apropriação do sistema de escrita. Prepare previamente fichas com as letras do alfabeto (elas podem ser feitas com um quarto de folha A4, com as letras na forma bastão maiúscula). Na sala de aula ou outro espaço adequado da escola, esconda as letras para que os estudantes as encontrem. Previamente, delimite com eles o espaço em que devem procurar e faça

combinados, como não se afastarem do espaço em que o jogo será realizado. Conforme forem encontrando as letras, os estudantes devem organizá-las em um espaço preparado previamente por você, colocando-as na ordem alfabética. Se considerar interessante, você pode providenciar cópias de cada uma das letras e propor que o jogo seja feito em grupos, de modo que cada grupo tenha de encontrar todas as letras e colocá-las na ordem alfabética. Nesse caso, vence o grupo que completar primeiro o alfabeto.

LER PARA SABER O QUE FAZER

É PRECISO ENTENDER INSTRUÇÕES PARA SABER O QUE FAZER EM UMA BRINCADEIRA OU EM UMA TAREFA ESCOLAR. AGORA, VOCÊ VAI LER UM TEXTO QUE ENSINA A MONTAR UM BRINQUEDO DE ORIGEM INDÍGENA.

NESTA LEITURA, VOCÊ TEM UM DESAFIO: DESCOBRIR O QUE É PRECISO FAZER PARA MONTAR UM HELICÓPTERO COM FOLHA DE ÁRVORE.

Dicas. Primeiro marcador. Espera-se que os estudantes compartilhem com os colegas seus conhecimentos e suas experiências prévias com textos instrucionais.

DICAS

- ANTES DA LEITURA, CONVERSE COM OS COLEGAS: VOCÊ JÁ PRECISOU LER UM TEXTO PARA APRENDER A FAZER ALGO? SE SIM, COMO FOI A EXPERIÊNCIA?
- DURANTE A LEITURA, COM A AJUDA DO PROFESSOR E A OBSERVAÇÃO DAS IMAGENS, FIQUE ATENTO ÀS AÇÕES NECESSÁRIAS EM CADA ETAPA DA MONTAGEM DO BRINQUEDO.

Dicas. Segundo marcador. Espera-se que os estudantes identifiquem as formas verbais que indicam as ações para a montagem do brinquedo.



55

Antes de propor a leitura do texto que ensina a montar um brinquedo, peça aos estudantes que observem as imagens e tentem buscar palavras conhecidas. Ouça-os e, em seguida, convide-os a acompanharem a leitura do texto. Você pode sugerir que, juntos, contornem as palavras que indicam ações necessárias à montagem do brinquedo, conforme elas forem lidas.

Ler para saber o que fazer

Objetivos

- Ler e compreender um texto instrucional.
- Reconhecer em um texto instrucional que há palavras que expressam ações, orientam e ordenam (os verbos).
- Reconhecer a função social de textos instrucionais.

BNCC em foco

Leitura/escuta:
EF12LP04.

Na aula

A proposta dessa seção é oferecer uma estratégia de leitura, de modo que os estudantes possam ler um texto com uma finalidade específica. No caso do texto instrucional, o objetivo da leitura é compreender o que deve ser feito para realizar determinada tarefa.

Nesse caso, mais do que apenas decodificar as palavras, é essencial garantir a compreensão global do texto. Por esse motivo, a leitura de diversos textos instrucionais contribui para inúmeras situações do cotidiano.

Comece chamando a atenção dos estudantes para o título da seção e leia o primeiro parágrafo. Realize a leitura do boxe que apresenta o desafio proposto e verifique se há dúvidas sobre ele. No boxe **Dicas**, espera-se que os estudantes compartilhem com os colegas seus conhecimentos e experiências prévias com textos instrucionais.

Comentários e respostas das atividades

Atividades 1 e 2

Incentive os estudantes a trocarem ideias para responderem às perguntas, verificando se compreenderam como montar o brinquedo, na atividade 1, e se entenderam a segunda instrução, na atividade 2. Depois, leia o boxe final e incentive-os a compartilharem como foi a experiência de leitura e se alcançaram o objetivo principal dela.

Encoraje-os a compartilharem o que aprenderam com amigos e familiares. Se considerar oportuno, proponha a confecção do brinquedo, de acordo com o texto lido. Essa atividade é opcional, mas pode ajudar a turma a relacionar a estratégia de leitura (reconhecimentos dos verbos que indicam o que deve ser feito em cada etapa) com as ações praticadas.

Caso realizem a montagem do brinquedo, releia as instruções dando destaque às formas verbais imperativas. Por ora, basta que os estudantes consigam reconhecer as ações expressas no texto.

O brinquedo sugerido é uma espécie de cata-vento. Trata-se de uma variante de origem indígena de brinquedos inspirados em aparelhos de voo ou navegação, muito comuns em regiões com rios e rotas de voo, como a Amazônia.

Indicação para a turma

ROMEY, Gabriela; PERET, Marlene. **Lá no meu quintal**. São Paulo: Peirópolis, 2019.

Livro repleto de registros de brincadeiras realizadas nos quintais das diferentes regiões do Brasil.

LER PARA SABER O QUE FAZER



ROMEY, GABRIELA; PERET, MARLENE. HELICÓPTERO DE FOLHA. //: ROMEY, GABRIELA; PERET, MARLENE. **LÁ NO MEU QUINTAL: O BRINCAR DE MENINAS E MENINOS DE NORTE A SUL**. SÃO PAULO: PEIRÓPOLIS, 2019. P. 31.

- 1 VOCÊ ENTENDEU COMO É FEITO O HELICÓPTERO DE FOLHA? FICOU ANIMADO PARA FAZER UM?

1. Respostas pessoais.

- 2 LEIA NOVAMENTE A SEGUNDA INSTRUÇÃO: “CORTE A FOLHA ASSIM (PODE SER COM A MÃO MESMO)”. HÁ MAIS DE UM JEITO DE CORTAR A FOLHA?

2. Sim, a folha pode ser cortada com a mão ou com uma tesoura.

VOCÊ ENCONTROU AS AÇÕES? NOTOU COMO ELAS INDICAM O QUE VOCÊ TEM QUE FAZER EM CADA CASO?

AGORA QUE VOCÊ JÁ SABE, CONVIDE UM FAMILIAR OU AMIGO PARA MONTAR O HELICÓPTERO DE FOLHA E EXPLIQUE A ELE COMO FAZER.

TEXTO 2

VOCÊ VAI LER AS **INSTRUÇÕES DE MONTAGEM** DE UM BRINQUEDO. OBSERVE AS FOTOGRAFIAS QUE ACOMPANHAM O TEXTO. QUAL É O BRINQUEDO QUE ELE VAI ENSINAR A FAZER? **Texto 2. Peteca.**

PETECA DE PALHA DE BANANEIRA

LOCALIDADE: ABADIA - VALE DO JEQUITINHONHA - MG

NÃO É SÓ DE PALHA DE MILHO QUE VIVEM AS PETECAS PELO BRASIL. EM ABADIA, AS MENINAS USAM A CASCA DE BANANEIRA PARA CONFECCIONÁ-LAS.

SIGA OS PASSOS E VEJA AS IMAGENS DE COMO ELAS FAZEM:

1. PEGUE UM POUCO DE CASCAS DE BANANEIRA.
2. DOBRE UMA PARTE DA CASCA ATÉ QUE FIQUE COM UM VOLUME PEQUENO.
3. CORTE OUTRO PEDAÇO DA CASCA E EMBRULHE NUMA TROUXINHA O VOLUME DA CASCA QUE ESTÁ DOBRADO.
4. UTILIZE FIOS DA PRÓPRIA CASCA OU BARBANTE PARA AMARRAR A PONTA DA PETECA.
5. DEPOIS DE AMARRADA, COLOQUE PENAS DE GALINHA NA PONTA.



PETECAS DE CASCA DE BANANEIRA.

FOTOS: RENATA MEIRELLES/TERRITÓRIO DO BRINCAR



MENINA CORTANDO A CASCA DE BANANEIRA.



MENINA COLOCANDO PENAS NA PETECA DE CASCA DE BANANEIRA.

MEIRELLES, RENATA. PETECA DE PALHA DE BANANEIRA. **TERRITÓRIO DO BRINCAR**, [S. L.], 18 MAR. 2014. DISPONÍVEL EM: <https://territoriodobrincar.com.br/brincadeiras/peteca-de-palha-de-bananeira/>. ACESSO EM: 12 MAR. 2025.

Texto 2

Objetivos

- Ler e compreender instruções de montagem.
- Levantar hipóteses sobre o texto que será lido.

BNCC em foco

Leitura/escuta:

EF15LP02, EF15LP04, EF12LP04.

Oralidade: EF15LP09, EF15LP10.

Na aula

Leia o parágrafo introdutório e observe com a turma as fotografias. Incentive o compartilhamento das hipóteses sobre o brinquedo que o texto ensina a fazer e comente que, após a leitura, vocês verificarão se acertaram.

Oriente os estudantes a acompanharem a leitura do texto passando o dedo embaixo das palavras e observando as fotografias.

Sobre o texto

Objetivos

- Compreender instruções de montagem.
- Verificar hipóteses levantadas antes da leitura do texto.
- Identificar características de instruções de montagem.

BNCC em foco

Leitura/escuta:

EF15LP03, EF15LP04,
EF12LP01, EF12LP04.

Oralidade: EF15LP09,
EF15LP10.

Na aula

Antes de propor as atividades, pergunte aos estudantes se entenderam como fazer a peteca de cascas de bananeira e se conseguem explicar para os colegas. Comente que papel ou folhas podem substituir as penas em outros contextos. Instruções de montagem visam explicar como determinado objeto é confeccionado, descrevendo os materiais necessários e os passos a serem seguidos, podendo ser utilizados números cardinais (um, dois, três...) ou ordinais (primeiro, segundo, terceiro...) para indicar a ordem das ações. As instruções se dão por meio de frases objetivas, e os verbos podem estar no modo imperativo (por exemplo, **cor-te**) ou na forma nominal do infinitivo (**cortar**). Diagramas, imagens e fotografias podem acompanhar o passo a passo, para torná-lo mais evidente e compreensível.

Comentários e respostas das atividades

Atividade 1

Retome com a turma as hipóteses levantadas antes da leitura para verificar se elas se confirmaram. Aproveite para perguntar aos estudantes se já brincaram de peteca e, em caso afirmativo, o que elas tinham de semelhante e de diferente em relação à peteca apresentada no texto.

SOBRE O TEXTO

- 1 VOCÊ ACERTOU O BRINQUEDO QUE O TEXTO ENSINA A FAZER? ESCRVA O NOME DELE.

1. Resposta pessoal. Peteca.

- VOCÊ JÁ BRINCOU COM ESSE BRINQUEDO? DE QUE MATERIAIS ELE ERA FEITO? COMPARTILHE COM OS COLEGAS. 1• Respostas pessoais.

- 2 A PETECA DE CASCA DE BANANEIRA QUE VOCÊ CONHECEU É UM BRINQUEDO FEITO POR CRIANÇAS. ONDE ELAS VIVEM?

☐ ARACAJU.

☒ ABADIA.

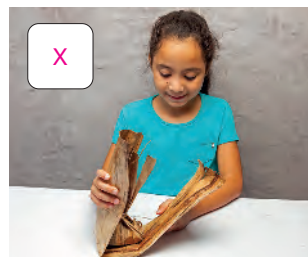
- 3 CONVERSE COM OS COLEGAS: POR QUE NO TEXTO ESTÁ ESCRITO QUE “NÃO É SÓ DE PALHA DE MILHO QUE VIVEM AS PETECAS PELO BRASIL”?

3. Espera-se que os estudantes infiram que as petecas são comumente feitas de palha de milho, mas que o texto traz uma possibilidade diferente ao ensinar

- 4 OBSERVE ESTAS FOTOGRAFIAS E FAÇA UM X NA AÇÃO QUE DEVE SER FEITA PRIMEIRO PARA A MONTAGEM DA PETECA. a usar a casca de bananeira.



MENINA COLOCANDO PENAS EM PETECA.



MENINA DOBRANDO CASCA DE BANANEIRA.

FOTOS: DOTA2/ARQUIVO DA EDITORA

- 5 OBSERVE NOVAMENTE O TEXTO E CONVERSE COM OS COLEGAS PARA RESPONDER ÀS QUESTÕES.

A. PARA QUE SERVEM OS NÚMEROS?

B. QUAL É A FUNÇÃO DAS FOTOGRAFIAS NO TEXTO?

5a. Os números ordenam os passos.

5b. As fotografias auxiliam o leitor a visualizar o passo a ser executado conforme a instrução.

AS INSTRUÇÕES DE MONTAGEM DESCREVEM OS MATERIAIS NECESSÁRIOS E O PASSO A PASSO PARA MONTAR UM OBJETO.

58

Atividade 2

Caso alguns estudantes escolham a palavra **Ara-caju**, com base na observação da letra inicial, você pode sugerir que observem a letra final de cada palavra, considerando o som que ela representa, a fim de que consigam identificar a alternativa correta.

Atividade 3

A proposta é que os estudantes concluam que, ao mostrar uma peteca feita com cascas de bananeira, o texto sugere que há outras formas de fabricá-las, além da tradicional com palha de milho.

Atividade 4

Oriente os estudantes para que marquem a opção observando com atenção as duas fotografias e lembrando-se do texto lido. Se tiverem dúvidas, retome com eles as legendas das fotografias.

Acompanhamento de aprendizagens

Registre suas observações sobre o desempenho dos estudantes em relação à compreensão do texto lido. Consulte as orientações para avaliação e acompanhamento da aprendizagem indicadas na parte geral do **Suplemento para o Professor**.

PENSANDO SOBRE A LÍNGUA

A LETRA F

F f F f

- 1 ACOMPANHE A LEITURA QUE O PROFESSOR VAI FAZER E APRENDA COMO SE BRINCA DE **SALADA, SALADINHA**.

SALADA, SALADINHA 1

JEITO DE BRINCAR

PARA BRINCAR, DUAS CRIANÇAS BATEM CORDA ENQUANTO A TERCEIRA PULA. O OBJETIVO É PULAR A CORDA SEM TROPEÇAR, ENQUANTO O TRIO CANTA [...].

[...] NO VERSO “FOGO, FOGUINHO, FOGÃO”, A DUPLA QUE BATE CORDA ACELERA O RITMO PARA DESAFIAR AINDA MAIS QUEM ESTÁ PULANDO.

SE O PARTICIPANTE QUE PULA ERRAR, ELE PARA E ENTRA OUTRA CRIANÇA EM SEU LUGAR.

VERSO

“SALADA, SALADINHA
BEM TEMPERADINHA
COM SAL, PIMENTA
FOGO, FOGUINHO, FOGÃO!”



EDITORIA DE ARTE/FOLIA PRESS

SALADA, SALADINHA 1. **MAPA DO BRINCAR**, [S. L., 20--]. DISPONÍVEL EM: <https://mapadobrinicar.folha.com.br/brincadeiras/corda/228-salada-saladinha-1>. ACESSO EM: 13 MAR. 2025.

- A. VOCÊ JÁ CONHECIA ESSA BRINCADEIRA? SE SIM, O JEITO DE BRINCAR ERA IGUAL AO ENSINADO NESSE TEXTO? **1a. Respostas pessoais.**
- B. CONTORNE O VERSO QUE TEM PALAVRAS INICIADAS COM A LETRA **F**.
1b. Espera-se que os estudantes contornem o verso “Fogo, foguinho, fogão!”.
- C. COMPLETE ESTAS PALAVRAS COM A LETRA **F**. DEPOIS, LEIA-AS EM VOZ ALTA.

___ **F** OGO

___ **F** OGUINHO

___ **F** OGÃO

59

Pensando sobre a língua: a letra f

Objetivos

- Ler e escrever palavras com a letra **f**, reconhecendo o som representado por essa letra.
- Traçar a letra **f** nas formas imprensa e cursiva, maiúscula e minúscula.

BNCC em foco

Leitura/escuta:
EF12LP01.

Análise linguística/semiótica: EF01LP05, EF01LP06, EF01LP07, EF01LP08, EF01LP09, EF01LP11.

Na aula

Antes de propor as atividades, escreva no quadro de giz a letra **f** e pergunte aos estudantes qual é o nome da letra e se sabem dizer uma palavra que começa com essa letra.

Comentários e respostas das atividades

Atividade 1

Leia o texto para a turma, destacando as partes que o compõem: “Jeito de brincar” (que explica como realizar a brincadeira) e “Verso” (que corresponde à parte cantada), e faça pausas para avaliar se os estudantes estão acompanhando a leitura.

No item **a**, incentive os estudantes a comentarem se já conheciam a brincadeira e se a versão que conheciam é igual à apresentada na atividade. Caso haja versões diferentes, proponha que as expliquem aos colegas.

Atividade 2

Leia as palavras com os estudantes, instruindo-os a passarem o dedo embaixo das palavras durante a leitura. Verifique se compreenderam a proposta: contornar as sílabas indicadas, e não apenas a letra **f**. Peça que providenciem os lápis de cor nas cores solicitadas antes da realização da atividade.

Atividade 3

Registre no quadro de giz as palavras **faca** e **foca**. Leia-as pausadamente, passando o dedo embaixo das palavras. Peça aos estudantes que, durante a leitura, observem as letras mostradas e prestem atenção aos sons representados por elas. Então, incentive-os a indicar a diferença de som e escrita das palavras. Acolha as hipóteses da turma e esclareça possíveis dúvidas ou equívocos.

Atividade 4

Garanta que os estudantes identifiquem o que as ilustrações representam. Enquanto realizam a atividade, observe cada estudante, verificando suas hipóteses em relação à escrita das palavras. Registre as observações que julgar oportunas para planejar intervenções que apoiem os estudantes no processo de alfabetização.

Atividade 5

Acompanhe os estudantes na realização do traçado da letra **f**. Nesse momento, oriente-os sobre a pega de três pontos no lápis, e, em casos em que julgar necessário, proponha que experimentem ajustar a posição do livro para uma escrita mais confortável.

2. Espera-se que os estudantes falem em voz alta as palavras **faca**, **bife**, **bafo**, **foca** e **fato**.

2 LEIA AS PALAVRAS A SEGUIR. DEPOIS, FAÇA O QUE SE PEDE.

2a. Espera-se que os estudantes pintem de vermelho as palavras **faca** e **fato**.

F A C A

B I F E

B A F O

F O C A

F A T O

A. PINTE DE **VERMELHO** AS PALAVRAS COM A SÍLABA **FA**.

B. PINTE DE **AZUL** A PALAVRA COM A SÍLABA **FE**.

C. PINTE DE **AMARELO** AS PALAVRAS COM A SÍLABA **FO**.

2b. Espera-se que os estudantes pintem de azul a palavra **bife**.

2c. Espera-se que os estudantes pintem de amarelo as palavras **bafo** e **foca**.

3 RELEIA AS PALAVRAS **FACA** E **FOCA**. QUAL É A DIFERENÇA DE SOM E DE ESCRITA DESSAS PALAVRAS? RESPONDA ORALMENTE.

reconheçam que a diferença sonora entre as duas palavras é marcada, na escrita, pela

4 ESCREVA O NOME DOS ELEMENTOS REPRESENTADOS A SEGUIR. diferença no uso das letras **a** e **o**.

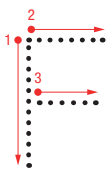


FILA

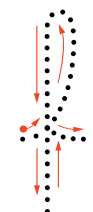
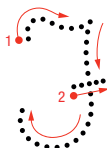
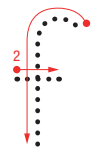


FITA

5 TRACE A LETRA **F** EM SEUS DIFERENTES FORMATOS.



5. Espera-se que os estudantes completem o traçado e façam a escrita livre dos quatro tipos da letra **f**.



A LETRA V

V v U u

1 LEIA A PARLENDIA COM A AJUDA DO PROFESSOR.

VACA AMARELA

VACA AMARELA
BABOU NA PANELA
QUEM FALAR PRIMEIRO
COME TODA A BABA DELA



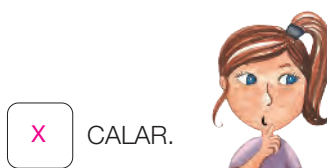
ILUSTRAÇÕES: MARLOVA/ARQUIVO DA EDITORA

DA TRADIÇÃO POPULAR.

1a. Após recitar a parlenda, os participantes da brincadeira devem ficar em silêncio. O primeiro a falar perde.

B. FORME UMA DUPLA E BRINQUE ALGUMAS VEZES COM A PARLENDIA.

C. NA BRINCADEIRA, GANHA QUEM: **1b.** Espera-se que os estudantes brinquem em dupla com a parlenda.



D. CONTORNE AS PALAVRAS QUE COMEÇAM COM O MESMO SOM DE **VACA**.

1d. Espera-se que os estudantes contornem as palavras **vaso** e **vale**.

FALA

VASO

FOCO

FACA

VALE

2 COMPLETE COM AS SÍLABAS **VA, VE, VI, VO, VU** E LEIA AS PALAVRAS.

O **VO/VA**

O **VE** LHA

ER **VI** LHA

VA/VI RAL

VU LCÃO

VALENTIN/SHUTTERSTOCK

61

No item **b**, oriente a formação das duplas e verifique se todos sabem como é essa brincadeira, explicando que, após cantar a parlenda, eles devem ficar em silêncio, ganhando a partida quem consegue falar ou rir por último. Após a primeira partida, auxilie na execução do item **c**, que incentiva os estudantes a identificarem e diferenciarem os sons representados pelas letras **f** e **c** nas palavras **falar** e **calar**. No item **d**, a proposta é que identifiquem o som representado pela letra **v**, diferenciando-o do som representado pela letra **f**.

Atividade 2

Ofereça um tempo para que os estudantes levantem hipóteses sobre as palavras da atividade, que precisam ser completadas. Após ouvi-los, diga quais são essas palavras e instrua-os a completá-las com as sílabas da família da letra **v**. Se achar oportuno, proponha que realizem a atividade em duplas.

Pensando sobre a língua: a letra v

Objetivos

- Identificar o som representado pela letra **v**.
- Traçar a letra **v** nas formas imprensa e cursiva, maiúscula e minúscula.
- Diferenciar os sons representados pelas letras **v** e **f**.

BNCC em foco

Leitura/escuta:

EF12LP01.

Análise linguística/semiótica:

EF01LP05, EF01LP06, EF01LP07, EF01LP08, EF01LP09, EF01LP11.

Oralidade: EF01LP19.

Na aula

Antes de propor as atividades, escreva no quadro de giz a letra **v** e pergunte aos estudantes qual é o nome dela. Depois, proponha que citem palavras que comecem com a letra **v** e registre-as no quadro de giz, propondo uma correção coletiva. Esse momento é oportuno para sondar conhecimentos prévios dos estudantes.

Comentários e respostas das atividades

Atividade 1

Convide os estudantes a lerem o título da parlenda e a observarem a ilustração que a acompanha. No item **a**, verifique se eles conhecem a brincadeira com essa parlenda.

Atividade 3

Convide os estudantes a observarem as ilustrações e a falarem o que cada uma representa. Observe se todos identificam os elementos representados e sabem os nomes deles. Depois, escreva no quadro de giz duas palavras diferentes, uma com inicial **f** e outra com inicial **v**, que não estejam na atividade. Peça que as leiam e identifiquem a letra inicial de cada uma e a diferença no som que representam. Em seguida, instrua-os a completarem os nomes dos elementos ilustrados.

Atividade 4

É possível que alguns estudantes tenham maior dificuldade na execução das letras cursivas. Observe cada um deles, auxiliando na pega do lápis para uma escrita mais precisa e confortável.

- 3 LEIA O NOME DOS ELEMENTOS REPRESENTADOS, PRESTANDO ATENÇÃO AO SOM INICIAL. DEPOIS, COMPLETE AS PALAVRAS COM **F** OU **V**.

A.



F _ OCA

B.



F _ ADA

C.



V _ ASSOURA

D.



V _ ELA

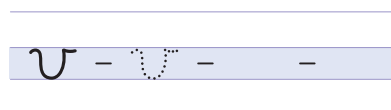
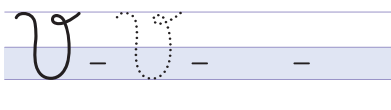
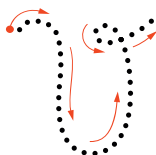
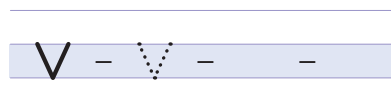
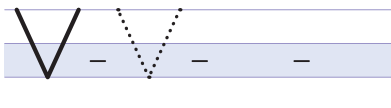
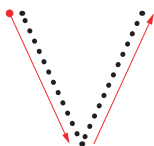
E.



V _ IOLÃO

- 4 TRACE A LETRA **V** EM SEUS DIFERENTES FORMATOS.

4. Espera-se que os estudantes completem o traçado e façam a escrita livre dos quatro tipos da letra **v**.



62

Sugestão de atividade

Proponha um jogo de bingo com palavras já exploradas, iniciadas pelas letras **d**, **t**, **f** ou **v**. Possibilidades de palavras: **dado**, **dedo**, **detetive**, **doce**, **tatu**, **toca**, **tucano**, **tomate**, **fogo**, **faca**, **fila**, **fita**, **vaso**, **vela**, **vaca**, **vulcão**. Prepare cartelas com quatro a seis quadrinhos, de acordo com o que considerar mais adequado aos estudantes. Em cada quadrinho, registre o nome de uma brincadeira e, se considerar oportuno, inclua uma ilustração que

auxilie a identificar a palavra. Providencie tampinhas ou fichas para marcar e um recipiente com as palavras registradas em papel e recortadas para o bingo. Sorteie uma palavra por vez e ofereça tempo suficiente para que os estudantes o localizem na cartela, incentivando-os a tentarem ler as palavras com autonomia. Vence aquele que completar primeiro a cartela. Realize mais de uma rodada, considerando o envolvimento da turma. Caso haja interesse, convide voluntários para sortear os nomes.

NA BAGAGEM

- 1 LEIA PAUSADAMENTE A PALAVRA **BONECA** EM VOZ ALTA, DIVIDINDO-A EM TRÊS SÍLABAS. DEPOIS, PINTE CADA SÍLABA DE UMA COR.

1. Espera-se que os estudantes pintem **bo** de uma cor; **ne** de outra cor; **ca** de uma terceira cor.

BONECA



FABIANA SALOMÃO/ARQUIVO DA EDITORA

- 2 NO NOME DESTAS ILUSTRAÇÕES HÁ PARTES IGUAIS ÀS DA PALAVRA **BONECA**. ESCREVA OS NOMES E PINTE ESSAS PARTES.

A.



2a. Bolo.

B.



2b. Macaca.

C.



2c. Caneca.

ILUSTRAÇÕES: MARLOWA/ARQUIVO DA EDITORA

2. Espera-se que os estudantes pintem **bo** em **bolo**, **ca** (duas vezes) em **macaca** e **ca** (duas vezes) e **ne** em **caneca**.

PELO BRASIL

VOCÊ JÁ SABE QUE DÁ PARA FAZER BRINQUEDOS COM FOLHAS, NÃO É? AS FOLHAS DA **PALMEIRA DE BABAÇU** DÃO ORIGEM A CATA-VENTO, SOPRADOR DE BOLHA DE SABÃO E ATÉ APITO! O PROGRAMA “TERRITÓRIO DO BRINCAR” REGISTROU ESSES BRINQUEDOS PRODUZIDOS NA **COMUNIDADE DE ENTRE RIOS, NO MARANHÃO**. E ONDE VOCÊ MORA, EXISTE ALGUM BRINQUEDO FEITO COM MATERIAIS NATURAIS? CONTE PARA A TURMA.



MATA DE PALMEIRA DE BABAÇU, MARANHÃO, 2023.

RICARDO TELES/PULSAR IMAGENS

63

Atividade 2

Verifique se os estudantes identificam todos os elementos ilustrados. Disponibilize tempo para que tentem escrever autonomamente as palavras e, em seguida, promova uma correção coletiva. Depois, ajude-os a identificarem as sílabas que as palavras registradas têm em comum com **boneca**, sempre observando que estão em partes diferentes das palavras. Para auxiliá-los na identificação, proponha perguntas como: “que sílaba a palavra **bolo** tem em comum com a palavra **boneca**?” (**bo**); “Essa sílaba está em que parte da palavra **bolo**?” (No início).

Pelo Brasil

Após a leitura do box com a turma, explique que o Território do Brincar é um programa dedicado a catalogar e a difundir a cultura infantil de comunidades rurais, quilombolas, indígenas, sertanejas e urbanas. Comente ainda que o babaçu é extremamente versátil: as folhas são usadas na cobertura de casas e na alimentação animal durante a seca, além de fornecerem fibras para a produção artesanal de cestos, peneiras e esteiras. Da planta ainda se extrai o palmito, o que evidencia sua importância econômica, cultural e ambiental. Para saber mais sobre o assunto, leia o documento publicado no site oficial do Iphan. O documento é intitulado **Universo Cultural da Palmeira Babaçu**.

Na bagagem

Objetivos

- Identificar as sílabas de palavra conhecida.
- Reconhecer os nomes de elementos representados por ilustrações.
- Escrever palavras, considerando que possuem sílabas coincidentes com palavra conhecida.

BNCC em foco

Análise linguística/semiótica: EF01LP08, EF01LP09, EF01LP13.

Na aula

Caso julgue necessário, retome com a turma o conceito de sílaba e proponha a segmentação oral de palavras conhecidas, como **peteca**.

Comentários e respostas das atividades

Atividade 1

Certifique-se de que os estudantes identificaram cada uma das sílabas da palavra **boneca** antes de pintá-las. Proponha uma atividade de observação, na qual eles identifiquem sílabas iguais em posições diferentes dentro de outras palavras, como **caneca**, **caneta** e **cabo**. Incentive a reflexão deles, propondo perguntas como: “e **carimbo**? Há alguma parte parecida com **boneca**? Qual é? Em que posição aparece?”. Aproveite a oportunidade para correlacionar a composição e a decomposição das palavras em sílabas.

Objetivos

- Produzir dobradura, apoiando-se em um passo a passo ilustrado.
- Ensinar uma dobradura, com voz audível e expressiva.
- Cantar cantiga com os colegas enquanto brincam com a dobradura produzida.

BNCC em foco

Oralidade: EF15LP09, EF15LP10, EF15LP11, EF15LP13, EF12LP06.

Na aula

Comentários e respostas das atividades

Neste momento, a turma vai planejar instruções para a produção de uma dobradura a fim de ensinar a estudantes de outra turma. É importante que experimentem produzir a dobradura proposta no **Livro do Estudante** antes de planejar as instruções. Para isso, prepare antecipadamente os papéis para a atividade – o formato deve ser quadrado (mínimo de 15 cm x 15 cm) e o material não pode ser muito espesso. Certifique-se de dominar a confecção da dobradura para orientar a turma com segurança.

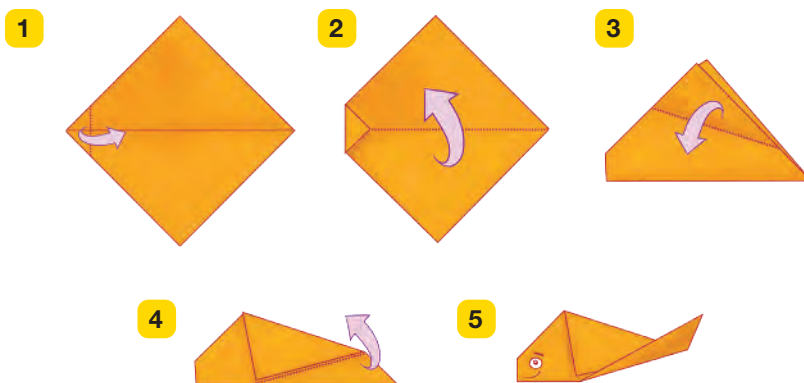
Para a produção das dobraduras, disponibilize o material e peça aos estudantes que acompanhem as etapas atentamente, seguindo suas orientações e o passo a passo ilustrado no **Livro do Estudante**.

Durante a explicação, utilize verbos no imperativo e termos precisos, modelando o discurso típico de instruções, como: “dobre o quadrado ao meio, formando um triângulo”. Assim, você oferecerá exemplos claros para que os estudantes planejem as instruções e ensinem outros colegas.

VAMOS PRODUZIR: TEXTO INSTRUCIONAL ORAL

CHEGOU A SUA VEZ DE PRODUZIR UM TEXTO INSTRUCIONAL. PARA ISSO, VOCÊ VAI APRENDER A FAZER UMA DOBRADURA E DEPOIS VAI ENSINÁ-LA AOS COLEGAS DE OUTRA TURMA.

OBSERVE AS ILUSTRAÇÕES E PRESTE ATENÇÃO À EXPLICAÇÃO DO PROFESSOR.



PLANEJANDO

EM GRUPOS, VOCÊ E OS COLEGAS VÃO PLANEJAR AS INSTRUÇÕES DE COMO FAZER A DOBRADURA PARA ENSINAR AOS ESTUDANTES DE OUTRAS TURMAS. VOCÊS PODERÃO TAMBÉM GRAVAR AS INSTRUÇÕES PARA COMPARTILHAR NO SITE DA ESCOLA.

- 1 CONVERSEM SOBRE COMO ENSINARÃO OS COLEGAS A FAZER A DOBRADURA E QUAIS INFORMAÇÕES DEVEM COMPARTILHAR PARA ISSO.
- 2 CADA PASSO DA DOBRADURA SERÁ EXPLICADO POR UM INTEGRANTE DO GRUPO. COMBINEM ESSA DIVISÃO ENTRE VOCÊS.
- 3 ENSAIEM O QUE VÃO DIZER EM CADA ETAPA E PEÇAM A UM COLEGA QUE FAÇA A DOBRADURA COMO TESTE, SEGUINDO AS INSTRUÇÕES DADAS POR VOCÊS, PARA VERIFICAR SE ESTÃO CLARAS.
- 4 APÓS O ENSAIO, FAÇAM OS AJUSTES NECESSÁRIOS NAS ORIENTAÇÕES.

64

Conexões em foco

Para fazer a dobradura, os estudantes vão seguir um passo a passo numerado, o que contribui para o letramento matemático.

Verifique se no primeiro passo eles já conseguem identificar que a parte a ser dobrada lembra um pequeno triângulo. Utilize no vocabulário o nome dessa figura. Aproveite para abordar palavras como **meio** e **metade**, mostrando como dividem um inteiro em duas partes iguais.

Se julgar adequado, a depender do desenvolvimento dos estudantes, incentive-os a indicarem a quantidade de lados que a dobradura deve ter ao final de cada etapa como método de verificar se a dobradura está correta.

Essas orientações visam potencializar o letramento matemático e propiciar um trabalho interdisciplinar com o componente curricular Matemática, promovendo organização, planejamento e raciocínio lógico.

COMPARTILHANDO

INFOGRÁFICO CLICÁVEL DOBRADURA

- 5 NA HORA DE ENSINAR OS COLEGAS, VOCÊS PODEM USAR AS INSTRUÇÕES DA PÁGINA ANTERIOR PARA LEMBRAR A ORDEM DO PASSO A PASSO.
- 6 USEM UM VOLUME DE VOZ ADEQUADO PARA QUE TODOS POSSAM OUVI-LOS.
- 7 AO EXPLICAREM O QUE DEVE SER FEITO, DEEM TEMPO PARA OS COLEGAS REALIZAREM A ETAPA SOLICITADA.
- 8 REPITAM A INSTRUÇÃO CASO ALGUM COLEGA PEÇA AJUDA.
- 9 AO FINAL, PERGUNTEM AOS COLEGAS DA OUTRA TURMA O QUE ACHARAM DA DOBRADURA QUE APRENDERAM A FAZER.
- 10 DEPOIS DE PRODUZIREM A DOBRADURA, CANTEM JUNTOS ESTA CANTIGA E BRINQUEM COM O PEIXE DE PAPEL QUE VOCÊS FIZERAM.

COMO PODE UM PEIXE VIVO
VIVER FORA DA ÁGUA FRIA
COMO PODE UM PEIXE VIVO
VIVER FORA DA ÁGUA FRIA
COMO PODEREI VIVER
COMO PODEREI VIVER
SEM A TUA, SEM A TUA,
SEM A TUA COMPANHIA
SEM A TUA, SEM A TUA,
SEM A TUA COMPANHIA

AO BRINCAREM
COM OS
PEIXINHOS, NÃO
DEIXEM NINGUÉM
DE FORA!



DA TRADIÇÃO POPULAR.

- 11 POR ÚLTIMO, CONVERSEM COM OS COLEGAS DE TURMA SOBRE ESSA EXPERIÊNCIA.

65

Conexões em foco

Ao comunicar uma sequência de passos, a atividade promove a utilização de conhecimentos da Matemática para se expressar e partilhar informações, contribuindo com o desenvolvimento da Competência Geral 4 da BNCC.

Após realizarem a dobradura com sua orientação, os estudantes devem planejar a explicação (instrução oral) para ensinar o procedimento aos colegas, apoiando-se nas imagens. Você poderá dar dicas para formularem instruções muito precisas, recuperando o modo como você explicou a dobradura. Na atividade 1, auxilie os estudantes a identificarem quais informações são essenciais para ensinar a fazer a dobradura, como os materiais necessários e o passo a passo. Consulte com eles o texto lido em **Ler para saber o que fazer**, neste capítulo, para que observem como as orientações são organizadas em uma sequência lógica e apresentadas com clareza. A proposta não é que dominem a estrutura do gênero texto instrucional, que será aprofundado em momento posterior, mas que tenham um modelo para o planejamento e a apresentação das instruções.

Por se tratar de uma primeira experiência com a produção oral de instruções de montagem, os estudantes precisarão de apoio no planejamento, devendo ensaiar e trocar as impressões entre si sobre a instrução que farão.

Organize com o professor de outra turma um dia e horário para que os estudantes expliquem aos colegas como produzir a dobradura. Uma estratégia é formar duplas que expliquem a outros dois estudantes. No dia marcado, observe como realizam a instrução e se explicitam a sequência ordenada dos procedimentos a serem realizados. Verifique o modo como se dirigem aos colegas e se usam tom de voz adequado e respeitoso. Leia a fala da personagem da Turma da Ação e convide os estudantes a cantarem a cantiga e brincarem com os peixes de papel.

Ao final, proponha um momento de conversa para que a turma avalie a experiência.

O que você aprendeu nesta unidade?

Objetivos

- Escrever nome e sobrenome convencionalmente.
- Completar o alfabeto, de acordo com a ordem das letras.
- Completar a letra inicial de palavras, diferenciando **b** e **p**.
- Completar versos de uma parlenda, escolhendo palavras que rimam.
- Segmentar oralmente palavras em sílabas.
- Identificar nomes de elementos representados que iniciam com a letra **d**.
- Completar palavras, diferenciando **f** e **v**.
- Escrever letras e palavras ditadas.
- Traçar as letras **b**, **p**, **d**, **t**, **f** e **v** na forma de imprensa maiúscula.

BNCC em foco

Leitura/escuta:

EF12LP01, EF01LP01, EF01LP16.

Análise linguística/semiótica:

EF12LP07, EF01LP05, EF01LP06, EF01LP07, EF01LP08, EF01LP11, EF01LP13.

Escrita:

EF01LP02.

Oralidade:

EF15LP10.

Na aula

Durante a aplicação da avaliação, leia os enunciados em voz alta para garantir que todos compreendam a proposta de cada atividade. Oriente os estudantes para que realizem as atividades individualmente, e, caso surjam dúvidas, peça que levantem a mão para solicitar sua atenção.

É importante lembrar que oferecer ajuda nesse momento é essencial, já que a avaliação cumpre uma função formativa, sendo mais uma oportunidade de

O QUE VOCÊ APRENDEU NESTA UNIDADE?

1 ESCREVA SEU NOME.

1. Resposta pessoal.

2 COMPLETE O ALFABETO E MARQUE UM X SOBRE AS LETRAS QUE REPRESENTAM VOGAIS.

2. Espera-se que os estudantes façam um X sobre as letras **a**, **e**, **i**, **o** e **u**.

A	B	C	D	E	F	G
H	I	J	K	L	M	N
O	P	Q	R	S	T	U
V	W	X	Y	Z		

3 OBSERVE AS IMAGENS E COMPLETE O NOME DOS ELEMENTOS REPRESENTADOS COM A LETRA **B** OU COM A LETRA **P**.



 P ATO

 B OLA

 P ANELA

 B ONECA

 P IPA

 P ETECA

 B ULE

 P IÃO

66

aprendizagem. Dúvidas apresentadas pelos estudantes nesse momento podem ser registradas e direcionar o planejamento de intervenções futuras que apoiem o avanço de cada estudante em relação às práticas de leitura e escrita. Durante a realização da proposta, é interessante que não haja alfabeto ou lista de nomes da turma expostos na sala de aula, para que os estudantes escrevam de memória ou baseados em suas hipóteses.

Comentários e respostas das atividades

Atividade 1

Circule pela sala de aula e observe se os estudantes conseguem escrever o próprio nome e sobrenome de forma autônoma. Atente-se para a forma como cada um realiza a escrita, verificando se escrevem convencionalmente. Consulte a lista de presença da turma para corrigir a atividade.

- 4 COMPLETE OS VERSOS DA PARLENDAS COM AS PALAVRAS A SEGUIR, FORMANDO RIMAS.

ESPANHOL

ESPANHOLA

VIÚVO


VIÚVA

SOL E **CHUVA**

CASAMENTO DE _____ **viúva**

CHUVA E **SOL**

CASAMENTO DE _____ **espanhol**



PATRICIA PESSOA/ARQUIVO DA EDITORA

DA TRADIÇÃO POPULAR.

- 5 LEIA A QUADRINHA E FAÇA UMA ILUSTRAÇÃO PARA ELA. DEPOIS, FAÇA O QUE SE PEDE.

MEIO-DIA
MACACO ASSOBI
PANELA NO FOGO
BARRIGA VAZIA

DA TRADIÇÃO POPULAR.

5. Resposta pessoal.

5a. Espera-se que os estudantes pintem as palavras **dia**, **assobia** e **vazia**.

A. PINTA AS PALAVRAS QUE RIMAM NO TEXTO.

B. IDENTIFIQUE QUANTAS SÍLABAS TEM CADA PALAVRA A SEGUIR.

• **3** MACACO

• **3** PANELA

• **2** FOGO

• **3** BARRIGA

67

Atividade 2

Espera-se que os estudantes reconheçam a sequência das letras do alfabeto. Observe quem faz o registro de modo autônomo e quem recorre ao alfabeto exposto na sala de aula, se houver.

Atividade 3

Peça aos estudantes que observem as imagens e nomeiem os elementos ilustrados. É fundamental que identifiquem os elementos para realizarem a atividade.

Atividade 4

Leia com a turma as palavras **espanhol**, **espanhola**, **viúvo** e **viúva**. Em seguida, proponha que acompanhem a leitura da parlenda, oferecendo um tempo para que tentem identificar qual das palavras completa corretamente cada espaço, considerando que devem rimar com **chuva** e **sol**. Depois, oriente-os a copiarem as palavras nos espaços correspondentes.

Atividade 5

Oriente cada estudante para que produza uma ilustração para acompanhar a quadrinha lida. Diga que o desenho deve estar relacionado de algum modo com o texto. A proposta não é julgar as ilustrações como certas ou erradas. Elas são formas de os estudantes expressarem, de modo pessoal e criativo, suas interpretações sobre a quadrinha. Acolha e valorize as produções da turma. Em momento oportuno, convide cada estudante para comentar a produção dele.

No item **a**, você pode orientar os estudantes para que acompanhem a leitura passando o dedo embaixo das palavras, o que poderá ajudá-los a identificarem as rimas.

No item **b**, sugira aos estudantes que falem cada palavra em voz baixa, atentando-se à quantidade de vezes que abrem a boca para pronunciar a palavra, identificando a quantidade de sílabas.

Atividade 6

Oriente a turma, inicialmente, para que observe as imagens apresentadas e identifique o que cada uma representa. Na sequência, instrua-os a marcarem as palavras começadas com a letra **d**.

Atividade 7

Uma sugestão é ler uma palavra por vez e disponibilizar um tempo para que os estudantes a completem com **f** ou **v**. Caminhe pela sala de aula auxiliando os estudantes quando houver dúvidas e observando quem já faz a distinção entre essas letras com autonomia.

Atividade 8

Leia o enunciado e explique que você vai ditar palavras e letras para os estudantes escreverem como souberem nas linhas indicadas no **Livro do Estudante**. Oriente-os a prestarem atenção para registrarem as palavras ditadas, e, quando estiverem preparados, comece a atividade.

As palavras sugeridas para o ditado apresentam as letras abordadas na unidade: **tapete, boneco, vaso, fogo, vareta e dedo**, e as letras são aquelas trabalhadas na unidade: **b, d, f, t, s, m, j, v, p**.

Não se espera que escrevam convencionalmente as palavras ditadas. Observe se usam letras para escrever, como organizam a lista na folha (a direção da escrita) e se as letras utilizadas indicam algum conhecimento sobre seu valor sonoro das letras em questão. Peça aos estudantes que escrevam uma palavra ou letra ao lado da outra, na ordem em que forem ditadas e separadas por vírgulas. Isso facilitará a identificação de cada item registrado e a avaliação da escrita dos estudantes.

O QUE VOCÊ APRENDEU NESTA UNIDADE?

- 6 OBSERVE OS ELEMENTOS REPRESENTADOS A SEGUIR E MARQUE COM UM **X** AQUELES QUE COMEÇAM COM A LETRA **D**.



- 7 COMPLETE O NOME DOS ANIMAIS COM A LETRA **F** OU COM A LETRA **V**.

__ **V** __ AGA-LUME

O __ **V** __ ELHA

__ **F** __ ALCÃO

ELE __ **F** __ ANTE

__ **V** __ ACA

GA __ **V** __ IÃO

__ **F** __ OCA

__ **F** __ URÃO

A __ **V** __ ESTRUZ

- 8 ESCREVA AS PALAVRAS E AS LETRAS QUE O PROFESSOR DITAR.

8. Sugestão de palavras para ditado: tapete, boneco,

vaso, fogo, vareta, dedo. Sugestão de letras para ditado:

B, D, F, T, S, M, J, V, P.



9 TRACE AS LETRAS CONFORME OS MODELOS.

9. Espera-se que os estudantes completem o traçado e façam a escrita livre das letras.

B - B - - - - - - - -

P - P - - - - - - - -

D - D - - - - - - - -

T - T - - - - - - - -

F - F - - - - - - - -

V - V - - - - - - - -

ERICSON GUILHERME LUCIANO/ARQUIVO DA EDITORA

Atividade 9

Nesta atividade, é importante observar como cada estudante está realizando a pega do lápis, bem como a coordenação motora deles. Observe de modo individualizado, percebendo quais intervenções são necessárias para apoiá-los no desenvolvimento da escrita. Se julgar oportuno, organize-se para que essa atividade seja realizada em mais de um dia, o que pode ajudar os estudantes a manterem a boa qualidade do traçado.

Acompanhamento de aprendizagens

A análise das observações registradas ao longo da unidade nesse momento avaliativo apoiará decisões sobre a organização do trabalho pedagógico.

Objetivos

- Identificar e criar rimas.
- Ler e produzir fotolegenda.
- Perceber que as letras possuem diferentes formatos.
- Manipular sílabas e identificar sons iniciais, mediais e finais de palavras.
- Ler palavras escritas com as letras **c** (nas sílabas **ca**, **co**, **cu**), **g** (nas sílabas **ga**, **go**, **gu**), **j**, **l**, **w**, **y**, **k** e com o dígrafo **lh** e identificar os sons que eles representam.
- Traçar as letras **c**, **g**, **j**, **l**, **w**, **y** e **k** nas formas imprensa e cursiva, maiúscula e minúscula.
- Ler e compreender poema, texto expositivo de divulgação científica, lenda e conto maravilhoso.
- Produzir exposição oral, poema, conto oral e conto maravilhoso.

Na aula

Oriente a observação atenta da ilustração, leia a legenda e incentive a turma a compartilhar suas impressões. De modo adequado à faixa etária, explore com os estudantes os efeitos de sentido provocados pelos traços e pelas cores presentes na ilustração, além da temática dos animais e de como eles estão presentes no imaginário popular, nas histórias, nas ilustrações e na vida das pessoas de modo geral.

UNIDADE 2

ANIMAIS

VAMOS CONVERSAR

OBSERVE, COMPARTILHE O QUE SABE, OUÇA COM INTERESSE E OPINE.

1. O QUE VOCÊ OBSERVA NA IMAGEM? **1. Resposta pessoal.**
2. ESSA ILUSTRAÇÃO FOI FEITA PARA ACOMPANHAR UM POEMA CHAMADO "O PEIXE PIRARUCU". VOCÊ CONHECE ESSE PEIXE? O QUE PODE TER SIDO ESCRITO SOBRE ELE? **2. Respostas pessoais.**
3. ALÉM DO PEIXE, QUE OUTRO ANIMAL APARECE NA ILUSTRAÇÃO? O QUE VOCÊ SABE SOBRE ELE? **3. A onça. Resposta pessoal.**
4. SE VOCÊ PUDESSE, QUE PODERES MÁGICOS DARIA A ESSES ANIMAIS? POR QUÊ? **4. Respostas pessoais.**
5. SOBRE QUE ANIMAL VOCÊ CRIARIA UMA HISTÓRIA OU UMA ILUSTRAÇÃO? **5. Resposta pessoal.**

© TALSA BORGES/ARQUIVO DA ILUSTRADORA

BNCC em foco

Leitura/escuta: EF15LP01, EF15LP02, EF15LP03, EF15LP04, EF15LP15, EF15LP16, EF15LP17, EF15LP18, EF12LP01, EF12LP02, EF12LP08, EF12LP17, EF12LP18, EF01LP01, EF01LP16.

Análise linguística/semiótica: EF12LP07, EF12LP14, EF12LP19, EF01LP05, EF01LP06, EF01LP07, EF01LP08, EF01LP09, EF01LP10, EF01LP11, EF01LP13, EF01LP15, EF01LP24, EF01LP26.

Escrita: EF12LP03, EF12LP05, EF12LP11, EF01LP02, EF01LP03, EF01LP18, EF01LP22, EF01LP25.

Produção de textos: EF15LP05, EF15LP06, EF15LP07.

Oralidade: EF15LP09, EF15LP10, EF15LP11, EF15LP13, EF15LP19, EF01LP19, EF01LP23.

Competências Gerais: 1, 3, 4, 9.

Competências Específicas de Linguagens: 1, 2, 3, 4, 5, 6.

Competências Específicas de Língua Portuguesa: 2, 3, 5, 8, 9.

Todas as **habilidades** e **competências da BNCC** contempladas nesta unidade encontram-se no **Suplemento para o Professor**.

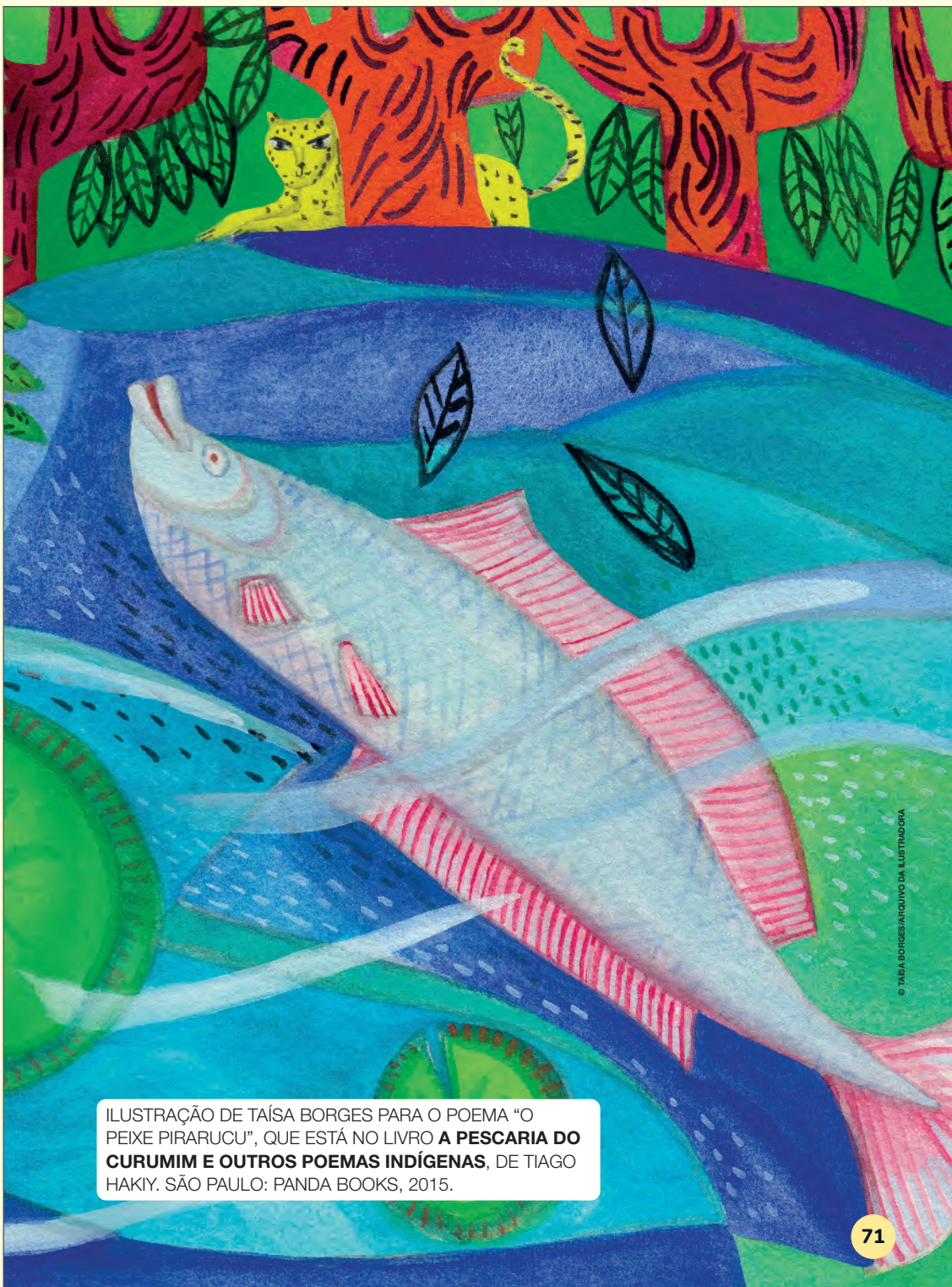


ILUSTRAÇÃO DE TAÍSA BORGES PARA O POEMA “O PEIXE PIRARUCU”, QUE ESTÁ NO LIVRO **A PESCARIA DO CURUMIM E OUTROS POEMAS INDÍGENAS**, DE TIAGO HAKIY. SÃO PAULO: PANDA BOOKS, 2015.

71

Tiago Hakiy, autor do livro **A pescaria do curumim e outros poemas indígenas**, é poeta, bibliotecário e contador de histórias, descendente do povo indígena Sateré-Mawé. Taísa Borges, ilustradora da obra, é artista visual formada em Paris, conhecida por suas cores vibrantes e inspiração nas culturas brasileiras. Se considerar oportuno, compartilhe essas informações com a turma.

Comentários e respostas das atividades

Atividade 1

Em primeiro plano, há vitórias-régias, um peixe grande e cores e traços em tons de azul que remetem à água (dependendo dos conhecimentos prévios dos estudantes, podem associar à representação das águas de um rio); ao fundo, há árvores, vegetação e uma onça-pintada atrás de uma árvore. A imagem retrata artisticamente um cenário amazônico, destacando elementos típicos da fauna e da flora da região.

Atividade 2

Após ouvir as contribuições, explique que o pirarucu é um peixe típico da Amazônia, conhecido por seu grande porte – pode ultrapassar quatro metros e chegar a duzentos quilos. Mostre a localização da região Amazônica em um mapa e, se possível, apresente fotografias ou vídeos do animal. Conte que ele é importante para muitos povos indígenas, como os Sateré-Mawé, por ser fonte de alimento e símbolo de força e sabedoria. O pirarucu inspira lendas e tradições, despertando a imaginação popular. Caso algum estudante tenha alguma vivência relacionada ao peixe, convide-o a compartilhar com a turma. Se possível, providencie a obra de Tiago Hakiy e leia e aprecie com a turma o poema “O peixe pirarucu”.

Atividade 3

Após ouvir os estudantes, você pode comentar que onças-pintadas podem ser encontradas principalmente no Pantanal e na Amazônia. Por suas características, como sua beleza e seu tamanho, esse animal é, em muitas culturas, símbolo de força, coragem e poder.

Atividades 4 e 5

O objetivo das atividades é estimular a imaginação dos estudantes. Possibilite que eles compartilhem livremente suas ideias, justificando-as. Aproveite a oportunidade para conversar com a turma sobre a importância do respeito aos animais e da preservação do meio ambiente.

Para a atividade 5, se demonstrarem interesse, eles poderão criar a história por meio de escrita espontânea ou fazer uma ilustração sobre o animal escolhido.

Capítulo 3

Objetivos

- Pensar sobre a importância de cuidar dos animais.
- Ler e produzir fotolegenda.
- Ler, apreciar e interpretar poema visual.
- Ler e escrever palavras com as letras **c** (nas sílabas **ca, co, cu**), **g** (nas sílabas **ga, go, gu**), **j** e **l** e com o dígrafo **lh**, percebendo os sons que representam.
- Ler poema e texto expositivo de divulgação científica.
- Produzir exposição oral e poema.

BNCC em foco

Leitura/escuta:

EF15LP01, EF15LP02, EF15LP03, EF15LP04, EF15LP15, EF15LP17, EF12LP01, EF12LP02, EF12LP08, EF12LP17, EF12LP18, EF01LP01, EF01LP16.

Análise linguística/semiótica: EF12LP14, EF12LP19, EF01LP05, EF01LP06, EF01LP07, EF01LP08, EF01LP09, EF01LP10, EF01LP11, EF01LP13.

Escrita: EF12LP03, EF12LP05, EF12LP11, EF01LP02, EF01LP03, EF01LP22.

Produção de textos: EF15LP05, EF15LP06, EF15LP07.

Oralidade: EF15LP09, EF15LP10, EF15LP11, EF15LP13, EF01LP19, EF01LP23.

Na aula

Diferencie animais domésticos e silvestres, destacando que estes últimos desempenham um papel fundamental no equilíbrio dos ecossistemas.

Comentários e respostas das atividades

Atividade 1

Caso haja na turma estudantes que utilizem, por

CAPÍTULO

3

NOSSOS ANIMAIS

O CONVÍVIO ENTRE OS SERES HUMANOS E OS ANIMAIS É UM ASSUNTO MUITO PRESENTE EM NOSSO DIA A DIA.

INFOGRÁFICO CLICÁVEL

CUIDADOS COM ANIMAIS DOMÉSTICOS

- 1 VOCÊ GOSTA DE ANIMAIS? CONTE PARA OS COLEGAS E O PROFESSOR COMO É A SUA RELAÇÃO COM O MUNDO ANIMAL.
1. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes emitam sua opinião e a justifiquem.
- 2 ESCREVA O NOME DE ANIMAIS QUE VOCÊ CONHECE.
2. Esta é uma atividade de diagnóstico de aprendizagem. Ver orientações e rubricas específicas para monitoramento do desempenho em escrita em Comentários e respostas das atividades na margem em U do Livro do Professor.
3. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes copiem os nomes de animais escritos convencionalmente.
- 3 QUE ANIMAIS VIVEM NA REGIÃO ONDE VOCÊ MORA? DESCUBRA COM OS COLEGAS E O PROFESSOR. DEPOIS, ESCREVA NO SEU MATERIAL DE REGISTRO O NOME DOS ANIMAIS QUE VOCÊS DESCOBRIRAM.
- 4 VOCÊ TEM OU GOSTARIA DE TER ALGUM ANIMAL DE ESTIMAÇÃO? CONVERSE COM OS COLEGAS E O PROFESSOR. **4. Resposta pessoal.**
- 5 OBSERVE, A SEGUIR, UMA FOTOLEGENDA QUE ACOMPANHA UMA NOTÍCIA.



WANCLEIA COLOCA ÁGUA EM BEBEDOURO CRIADO POR ELA EM RIO PRETO.

COMERCIANTE INSTALA DISPOSITIVO COM COMIDA E ÁGUA DE GRAÇA PARA ANIMAIS DE RUA, E AÇÃO VIRALIZA. **G1**, RIO PRETO E ARAÇATUBA, 15 FEV. 2018. DISPONÍVEL EM: <https://g1.globo.com/sp/sorocaba-jundiai/mundo-pet/noticia/comerciante-faz-comedouro-e-bebedouro-para-animais-de-rua-e-bomba-na-web.ghml>. ACESSO EM: 4 MAR. 2025.

72

exemplo, cães-guia, que auxiliam na locomoção de pessoas com deficiência visual, ou animais de apoio emocional, como aqueles que proporcionam apoio e conforto a pessoas com necessidades relacionadas à saúde mental, forneça um espaço para que esses estudantes possam contar sua experiência.

Diagnóstico de aprendizagem em escrita

Antes de realizar a atividade 2, providencie seu material de registro e acompanhamento, lápis e borracha. Chame os estudantes individualmente a sua mesa, pedindo-lhes que tragam o livro. Leia o enunciado da atividade 2 e peça-lhes que a realizem.

Peça a cada um que leia o que escreveu, passando o dedo embaixo das palavras conforme lê. Avalie a escrita dos estudantes nos níveis de 1 a 5 (há uma proposta de rubricas disponível no **Suplemento para o Professor**).

Atividade 3

Se for possível, prepare material sobre o tema para compartilhar com a turma.

A. POR QUE VOCÊ ACHA QUE A CRIAÇÃO DE UM BEBEDOURO EM RIO PRETO, EM SÃO PAULO, VIROU NOTÍCIA? CONVERSE COM OS COLEGAS E O PROFESSOR.

B. UMA FOTOLEGENDA É COMPOSTA DE

☐

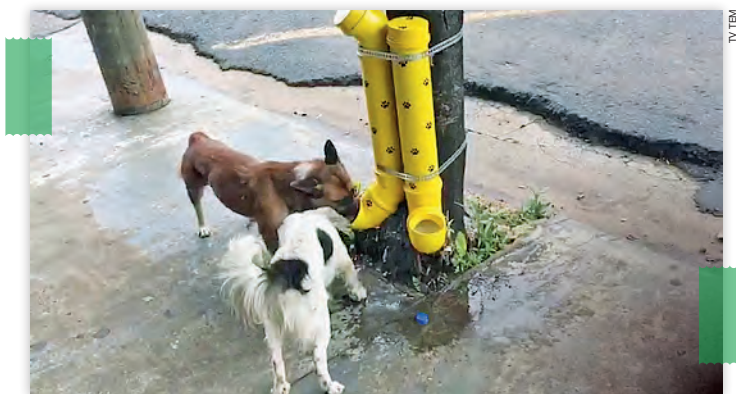
LEGENDA E NOTÍCIA.

☒

LEGENDA E FOTOGRAFIA.

5a. Resposta pessoal. Espera-se que o fato de se tratar de um bebedouro inusitado faça parte das hipóteses levantadas pelos estudantes.

6 A FOTOGRAFIA A SEGUIR FOI PUBLICADA NA MESMA NOTÍCIA.



A. CONVERSE COM OS COLEGAS E ESCRIVAM, COM A AJUDA DO PROFESSOR, UMA LEGENDA PARA COMPOR A FOTOLEGENDA.

B. O PROFESSOR VAI ESCREVER A LEGENDA NO QUADRO DE GIZ. DEPOIS, COPIE-A NAS LINHAS A SEGUIR.

6. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes ditem um texto coerente

com a imagem. Sugestões: cães comem ração no comedouro; cães usam o

comedouro.

73

Atividade 6

Se possível, acesse o [link](#) original da notícia com os estudantes para que saibam mais sobre o acontecimento noticiado. Explique-lhes que devem observar a fotografia e propor uma legenda para compor a fotolegenda. Garanta que falem sobre a cena: cães bebendo água/se alimentando no dispositivo criado. Depois, peça que ditem uma legenda para a fotografia. Escreva no quadro de giz como ditarem. Depois, retome o registro com os estudantes, orientando-os a observarem se a legenda está clara, curta, objetiva e relacionada à fotografia. Proponha ajustes, se necessário, envolvendo os estudantes nesse processo. Após a revisão final, oriente a cópia do texto, chamando a atenção para a segmentação das palavras, a direção da escrita e a grafia convencional.

Atividade 4

É importante explicar que animais de estimação são aqueles de que as pessoas gostam e que escolhem para conviver com elas, oferecendo carinho e cuidados.

Atividade 5

A legenda é um enunciado que, com a imagem, compõe o gênero discursivo fotolegenda. Esse gênero é comum em textos jornalísticos e tem como objetivo informar ou comentar um fato, articulando a imagem a um enunciado geralmente curto, claro e objetivo. Oriente os estudantes a observarem a fotografia e, depois, acompanharem sua leitura da legenda.

Incentive-os a comparilharem suas ideias e opiniões. Aproveite para perguntar se conhecem outra iniciativa semelhante à que foi noticiada e, em caso positivo, peça que a comentem.

Peça-lhes para retomarem a fotolegenda, observando que elementos a compõem. Após assinalarem a resposta, leve-os a observarem como a legenda e a fotografia se relacionam e se complementam: proponha que observem as informações que aparecem somente na legenda (como o nome da cidade em que o fato ocorreu e o da mulher) e as informações que podem ser percebidas na fotografia (como o aspecto do bebedouro e o fato de ele estar preso à árvore).

Conexões em foco

Ao falar sobre animais silvestres e domésticos e a importância de protegê-los, as propostas que introduzem este capítulo possibilitam um trabalho interdisciplinar com Ciências da Natureza. Além disso, contemplam o Tema Contemporâneo Transversal **Educação ambiental**.

Texto 1

Objetivos

- Ler, apreciar e interpretar poema.
- Levantar expectativas sobre o poema que será lido.

BNCC em foco

Leitura/escuta:

EF15LP02, EF15LP15,
EF12LP18.

**Análise linguística/
semiótica:** EF12LP19.

Na aula

Antes de iniciar a leitura, peça aos estudantes que observem as ilustrações e pergunte que animais estão representados, o que estão fazendo (brincando com ioiô, andando de carrinho de rolimã e tocando violino). Peça que levantem hipóteses sobre do que o poema trata.

Convide os estudantes a acompanharem a leitura do poema passando o dedo embaixo das palavras. Leia-o com atenção ao ritmo e à entonação. Ao final, incentive os estudantes a compartilharem livremente suas impressões sobre o poema e esclareça possíveis dúvidas de vocabulário. Explore a comparação feita entre o louva-a-deus e os lutadores de caratê ou judô, destacando semelhanças nos gestos – se possível, mostre imagens para auxiliar na compreensão. Analise também os versos “mariposa se alimenta / de luz” e “toda formiga / carrega sua cruz”, incentivando os estudantes a refletirem sobre os sentidos figurados (alimentar-se de luz como forma de sugerir grande atração pela luz e carregar a cruz como forma de expressar trabalho árduo,

TEXTO 1

OBSERVE O TÍTULO DO **POEMA** A SEGUIR. O QUE VOCÊ ACHA QUE ELE VAI FALAR SOBRE INSETOS? DEPOIS, LEIA O POEMA COM O PROFESSOR.

Texto 1. Resposta pessoal.

UM POEMA PARA OS INSETOS

LOUVA-A-DEUS É LUTADOR
DE CARATÊ E JUDÔ.

ARANHA PENDURADA NA TEIA
BRINCA DE IOIÔ.

BARATA, VELOZ E RASTEIRA,
IMITA CARRINHO DE ROLIMÃ.

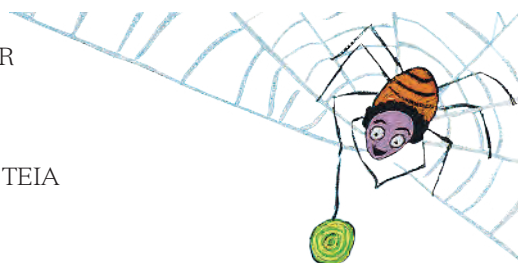
BORBOLETA EXISTE
PARA ENFEITAR A MANHÃ.

ONDE O PERNILONGO
APRENDEU A TOCAR VIOLINO?

ONDE A JOANINHA
ESCOLHEU SEU FIGURINO?

MARIPOSA SE ALIMENTA
DE LUZ.

TODA FORMIGA
CARREGA SUA CRUZ



LALAU; LAURABEATRIZ. UM POEMA PARA OS INSETOS. /N: LALAU; LAURABEATRIZ.
ELEFANTE, CHAPÉU E MELANCIA: EM TUDO TEM POESIA! SÃO PAULO: DCL, 2011. P. 5.

ato de carregar algo pesado), relacionando-os ao comportamento desses animais. Explique que a mariposa voa em volta de focos de luz, geralmente de lâmpadas, e que a formiga é capaz de carregar coisas bem mais pesadas do que ela própria.

O poema geralmente é organizado em versos e estrofes, podendo apresentar determinada métrica e rimas. Quando apresentam musicalidade, ritmo e rimas, costumam encantar as crianças e despertar o prazer pela linguagem poética.

SOBRE O TEXTO

- 1 SUAS HIPÓTESES SOBRE O POEMA ESTAVAM CORRETAS? COMPARTILHE COM OS COLEGAS. **1. Resposta pessoal.**
- 2 NO POEMA, HÁ DUAS PERGUNTAS. COMO VOCÊ RESPONDERIA A CADA UMA DELAS? **2. Resposta pessoal.**
- 3 NO POEMA, CADA LINHA OCUPA TODO O ESPAÇO DISPONÍVEL NA PÁGINA? OS ESPAÇOS ENTRE ESSAS LINHAS SÃO IGUAIS? CONTE AOS COLEGAS E AO PROFESSOR. **3. Espera-se que os estudantes percebam que as linhas do poema não ocupam todo o espaço disponível e que, após cada duas linhas, há um espaço maior entre elas.**
- 4 QUANTOS VERSOS TEM “UM POEMA PARA OS INSETOS”? **16**
- 5 QUANTAS ESTROFES HÁ NESSE POEMA? **8**
- 6 CONTORNE AS PALAVRAS DO POEMA QUE RIMAM. **6. Espera-se que os estudantes contornem as palavras judô/oiô, rolimã/manhã, violino/figurino, luz/cruz.**

O **POEMA** PODE TER RIMAS E BRINCAR COM OS SONS E OS SIGNIFICADOS DAS PALAVRAS.

- 7 QUAL ESTROFE DO POEMA VOCÊ ACHOU MAIS DIVERTIDA? RECITE-A PARA OS COLEGAS E O PROFESSOR. **7. Resposta pessoal.**

PELO BRASIL

CARATÊ E JUDÔ, PALAVRAS CITADAS NO POEMA, SÃO ARTES MARCIAIS JAPONESAS. MAS O BRASIL TAMBÉM TEM SUAS LUTAS TRADICIONAIS. UMA DELAS É A **HUKA-HUKA**, PRATICADA POR POVOS INDÍGENAS NO ESTADO DE MATO GROSSO. VOCÊ JÁ VIU UM COMBATE DE **HUKA-HUKA**?



INDÍGENAS DO POVO KALAPALO LUTANDO HUKA-HUKA EM QUERÊNCIA, EM MATO GROSSO, EM 2022.

75

Atividade 6

Releia o poema e solicite aos estudantes que acompanhem a leitura passando o dedo sob as palavras para localizarem as rimas. Essa é uma oportunidade de reforçar com eles a direção da leitura e da escrita (da esquerda para a direita e de cima para baixo).

Pelo Brasil

O *huka-huka* é uma luta ritual praticada por povos do Alto Xingu, no estado de Mato Grosso. O nome dessa luta está relacionado aos sons emitidos pelos lutadores durante o combate. A luta simboliza valores como força, coragem e disciplina, além de reforçar o senso de coletividade e preservar tradições culturais desses povos.

Sobre o texto

Objetivos

- Ler, apreciar e interpretar poema.
- Identificar rimas.
- Observar a organização do poema em versos e estrofes.

BNCC em foco

Leitura/escuta:

EF15LP02, EF15LP03, EF01LP01, EF12LP18.

Análise linguística/semiótica: EF12LP19, EF01LP13.

Na aula

Antes de propor as atividades, se achar oportuno, faça mais uma leitura expressiva do poema para que os estudantes apreciem a sonoridade das palavras e o ritmo.

Comentários e respostas das atividades

Atividade 1

A proposta é retomar as hipóteses levantadas pelos estudantes antes da leitura do texto para que verifiquem se foram confirmadas ou não.

Atividade 2

Faça novamente a leitura da quinta e da sexta estrofe. Em seguida, pergunte: “por que o pernillongo foi associado ao violino e a joaninha, a um figurino?”. Auxilie-os a perceberem que é devido ao som emitido pelo pernillongo e ao fato de a joaninha ter formas circulares pelo corpo, lembrando uma roupa estampada. Acolha e valorize a criatividade e a imaginação dos estudantes.

Atividades 3 a 5

Leve-os a notarem a disposição do texto em versos e estrofes. As atividades **4** e **5**, ao proporem a contagem das linhas e estrofes, contribuem para o desenvolvimento do letramento matemático.

Pensando sobre a língua: a letra j

Objetivos

- Ler e escrever palavras com a letra **j**, observando o som representado por ela.
- Completar palavras com a família silábica da letra **j**.
- Ler, apreciar e interpretar poema visual.
- Traçar a letra **j** nas formas imprensa e cursiva, maiúscula e minúscula.
- Segmentar oralmente sílabas de palavras.

BNCC em foco

Leitura/escuta:

EF15LP03, EF15LP04, EF15LP17, EF12LP01.

Análise linguística/semiótica: EF01LP05, EF01LP06, EF01LP07, EF01LP08, EF01LP11.

Escrita: EF01LP02, EF01LP03.

Na aula

Entre as atividades propostas nesta seção, está a leitura e a apreciação de um poema visual, gênero em que as palavras e a forma como elas são dispostas constroem sentidos. Nesse gênero, aspectos como tamanho, cor e disposição gráfica dos elementos são pensados para produzir efeitos de sentido e, em geral, oferecem múltiplas possibilidades de leitura.

Comentários e respostas das atividades

Atividade 1

Orientar os estudantes a retomarem a palavra **joaninha** no poema, caso tenham dúvidas sobre a grafia dela.

PENSANDO SOBRE A LÍNGUA

A LETRA J



- 1 LEIA O POEMA NOVAMENTE COM O PROFESSOR E DESCUBRA: QUAL ANIMAL QUE APARECE EM “UM POEMA PARA OS INSETOS” TEM O CORPO COBERTO DE BOLINHAS?

1. Joaninha.

- OBSERVE ESTAS LETRAS. DEPOIS, PINTE A PRIMEIRA LETRA DO NOME DO ANIMAL QUE VOCÊ ESCREVEU. **1• Os estudantes devem pintar a letra j.**



- 2 VOCÊ VAI LER UM POEMA VISUAL. LEIA O TÍTULO E CONVERSE SOBRE O POEMA COM OS COLEGAS E O PROFESSOR.



- 2a. Espera-se que os estudantes** CAPPARELLI, SÉRGIO. JACARÉ LETRADO. IN: 111 POEMAS PARA JUSTIFIQUEM A RESPOSTA OBSERVANDO A FORMA DA **CRIANÇAS**. PORTO ALEGRE: LP&M, 2014. P. 116. **silhueta do animal e a presença de letras formando a palavra jacaré.**

A. COMO VOCÊ EXPLICA O TÍTULO DO POEMA?

B. O QUE VOCÊ ACHOU DO POEMA VISUAL “JACARÉ LETRADO”? SE FOSSE PRODUIR UM POEMA VISUAL SOBRE UM ANIMAL, QUAL ESCOLHERIA?

2b. Respostas pessoais.

- 3 LEIA A PALAVRA EM VOZ ALTA. DEPOIS, ESCREVA QUANTAS SÍLABAS ELA TEM.

JACARÉ

3

76

Atividade 2

Disponibilize um tempo para que os estudantes apreciem e tentem ler o poema. Depois, proponha a realização dos itens **a** e **b**.

No item **b**, comente que uma mesma palavra pode ter mais de um sentido, a depender do contexto. Reflita com eles sobre os sentidos da palavra **letrado**: estar cheio de letras, ter acesso a livros e a práticas sociais que envolvem leitura e escrita etc.

4 COMPLETE AS PALAVRAS COM AS SÍLABAS **JA, JE, JI, JO** OU **JU**.

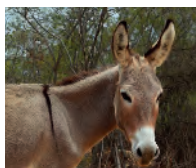
A.



STAFFAN WIDSTRAND/
NATURE/FOTORENA

JA VALI

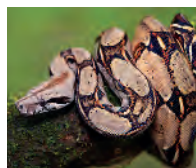
B.



FABIO COLOMBINI/ARQUIVO DO
FOTÓGRAFO

JE GUE

C.



CHRISTOPHER BECERRA/
SHUTTERSTOCK

JI BOIA

D.



CHEPKO DANIL VITALEVI/
SHUTTERSTOCK

JO ANINHA

E.



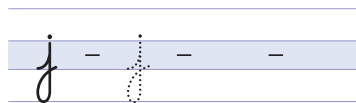
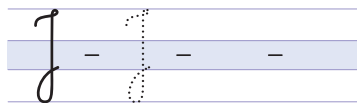
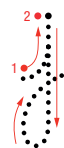
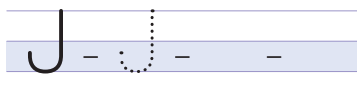
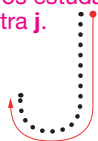
FABIO COLOMBINI/ARQUIVO DO
FOTÓGRAFO

JU RITI

- LEIA OS NOMES QUE VOCÊ COMPLETOU. QUAL DELES TEM **DUAS** SÍLABAS? COMPARTILHE COM OS COLEGAS. 4 • Jegue.

5 TRACE A LETRA **J** EM SEUS DIFERENTES FORMATOS

5. Espera-se que os estudantes completem o traçado e façam a escrita livre dos quatro tipos da letra **j**.



ERICSON GUILHERME LUCIANO/ARQUIVO DA EDITORA

77

Atividade 4

Certifique-se de que todos os estudantes reconhecem os nomes dos animais representados na atividade. Realize um exemplo no coletivo, escrevendo, no quadro de giz, as sílabas: **ja, je, ji, jo, ju** e, em seguida, a palavra **jabuti** como aparece no **Livro do Estudante**, com um espaço no lugar da sílaba **ja** para completar com a participação dos estudantes. Leia a palavra substituindo o espaço por cada uma das sílabas da família da letra **j**, pedindo aos estudantes que identifiquem a sílaba que completa corretamente a palavra **jabuti**. Então, complete-a no quadro de giz.

Atividade 5

Peça aos estudantes que observem atentamente os quatro tipos da letra **j**. Você pode pedir que passem o dedo sobre as letras pontilhadas, seguindo as setas e os números que indicam a ordem e a direção do traçado. Se julgar oportuno, demonstre no quadro de giz como realizar os traçados. Durante a atividade, circule pela sala observando cada estudante e registrando aspectos sobre o desenvolvimento deles em relação à escrita. Verifique se realizam a pega de três pontos no lápis. Também é importante observar se o tipo de lápis utilizado por eles está favorecendo uma escrita confortável e legível. Em alguns casos, pode ser necessário o uso de lápis mais grossos ou de formato triangular, que facilitam a pegada.

Pensando sobre a língua: a letra I

Objetivos

- Ler e compreender texto expositivo.
- Ler, escrever e falar palavras que comecem com a letra I, observando o som que ela representa.
- Traçar a letra I nas formas imprensa e cursiva, maiúscula e minúscula.
- Formar palavras por meio do acréscimo do I no início de outras palavras.

BNCC em foco

Leitura/escuta:

EF15LP02, EF15LP03, EF12LP18.

Análise linguística/semiótica: EF01LP05, EF01LP07.

Oralidade: EF15LP09.

Na aula

Ao explorar a palavra **lobo-guará**, é possível que os estudantes perguntem sobre o hífen. Nesse caso, sua presença segue a convenção da Língua Portuguesa para nomes compostos que designam espécies animais, como em **peixe-boi** e **bem-te-vi**.

Comentários e respostas das atividades

Atividade 1

Verifique se os estudantes se lembram do animal (louva-a-deus). Se necessário, releia a primeira estrofe do poema, que traz a resposta. Deixe que levantem hipóteses sobre a letra que completa a palavra. Depois, podem consultar o poema ou o registro da palavra feito por você no quadro de giz para verificar a escrita convencional. Por fim, convide a turma a citar palavras que comecem com a letra I.

A LETRA L

L l L l

- 1 EM “UM POEMA PARA OS INSETOS”, QUAL ANIMAL SE PARECE COM UM LUTADOR DE CARATÊ E JUDÔ? COMPLETE A PALAVRA PARA FORMAR O NOME DELE.

 L OUVA-A-DEUS

- COMPARTILHE COM OS COLEGAS E O PROFESSOR UMA PALAVRA QUE COMECE COM A MESMA LETRA INICIAL DO NOME DESSE ANIMAL.
1• Resposta pessoal. Sugestões: lagarto, leão, limão, loja, luva.

- 2 ACOMPANHE A LEITURA DE UM TRECHO DE UM TEXTO DE DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA SOBRE O LOBO-GUARÁ E FAÇA O QUE SE PEDE.

2a. A resposta depende do lugar em que os estudantes vivem.

OS LOBOS-GUARÁS VIVEM PRINCIPALMENTE EM ÁREAS ABERTAS NATURAIS DO CERRADO E DOS PAMPAS DO BRASIL, E EM ALGUMAS REGIÕES DE PAÍSES VIZINHOS. SEU NOME CIENTÍFICO, *CHRYSOCYON BRACHYURUS*, NOS DIZ UM POUCO SOBRE SUAS CARACTERÍSTICAS – EM GREGO, SIGNIFICA “CÃO DOURADO DE CAUDA CURTA”, E COMBINA COM O ANIMAL DE PELAGEM ALARANJADA E CAUDA PEQUENA SE COMPARADA COM O RESTO DO CORPO. JÁ AS ORELHAS SÃO LONGAS E AS PERNAS SÃO BEM COMPRIDAS, O QUE FAZ OS LOBOS-GUARÁS PARECEREM UM TANTO DESENGONÇADOS.

COSTA, HENRIQUE CALDEIRA. QUEM TEM MEDO DO LOBO-GUARÁ? **CIÊNCIA HOJE DAS CRIANÇAS**, RIO DE JANEIRO, 7 FEV. 2014. DISPONÍVEL EM: <https://chc.org.br/coluna/quem-tem-medo-do-lobo-guara/>. ACESSO EM: 27 FEV. 2025.

- A. RESPONDA ORALMENTE: É COMUM ENCONTRAR O LOBO-GUARÁ ONDE VOCÊ VIVE?
- B. COMPLETE A LEGENDA DESTA IMAGEM COM O NOME DO ANIMAL CITADO NO TRECHO LIDO.
- C. OS LOBOS-GUARÁS CORREM RISCO DE EXTINÇÃO, OU SEJA, DE DESAPARECER. O QUE VOCÊ PENSA SOBRE ISSO? CONTE AOS COLEGAS.



ANDRÉ DIPULSARI IMAGENS

2b. Lobo-guará

NO PARQUE NACIONAL DAS EMAS, EM MINEIROS, NO ESTADO DE GOIÁS, 2024.

78

2c. Espera-se que os estudantes compartilhem e expliquem suas opiniões sobre o assunto.

Atividade 2

Realize a leitura do texto. Comente que Cerrado e Pampas são espaços naturais com certas características. O Cerrado tem árvores de troncos tortuosos, muitos arbustos e grande diversidade de animais, como o lobo-guará e o tamanduá-bandeira. Os pampas apresentam temperaturas mais amenas que o Cerrado, campos abertos e com poucas árvores. Além do lobo-guará, habitam esse bioma animais como o veado campeiro, o preá e a ema. Verifique também se os estudantes sabem o que é habitat natural

(ambiente em que um ser vivo naturalmente cresce e se desenvolve) e o que significa um animal estar em risco de extinção. Ofereça as explicações necessárias.

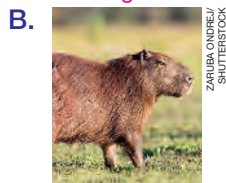
É importante destacar que o nome científico do lobo-guará, no texto, foi escrito inteiramente em maiúscula por conta do processo de alfabetização dos estudantes. No entanto, segundo as normas científicas, o nome científico de uma espécie deve ser escrito em itálico, com a primeira letra do gênero em maiúscula e a espécie em minúscula (por exemplo, *Chrysocyon brachyurus*).

- 3 FALE O NOME DESTES ANIMAIS EM VOZ ALTA E CONTORNE OS QUE COMEÇAM COM O MESMO SOM INICIAL REPRESENTADO PELA LETRA **L** EM **LOBO**. DEPOIS, ESCREVA A PRIMEIRA LETRA DO NOME DOS ANIMAIS.

3. Os estudantes devem contornar a imagem do leão.



L



C



G

- 4 ACRESCENTE A LETRA **L** NO INÍCIO DE CADA PALAVRA E FORME OUTRA PALAVRA. DEPOIS, LEIA AS PALAVRAS REGISTRADAS.

A. OBA

4a. Loba.

B. UVA

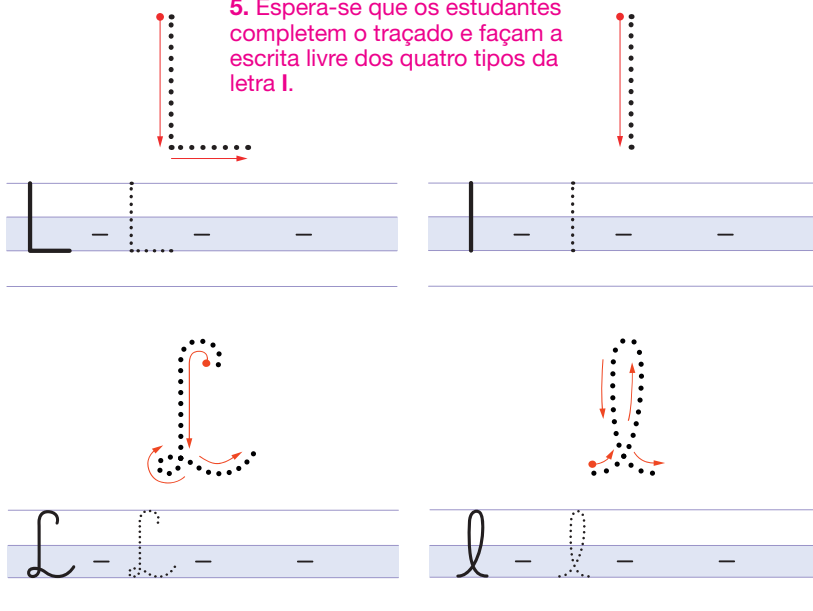
4b. Luva.

C. EMA

4c. Lema.

- 5 TRACE A LETRA **L** EM SEUS DIFERENTES FORMATOS.

5. Espera-se que os estudantes completem o traçado e façam a escrita livre dos quatro tipos da letra **L**.



79

Atividade 5

Antes da atividade, peça aos estudantes que observem com atenção as letras pontilhadas e as setas que orientam o traçado. Uma sugestão é pedir que passem o dedo sobre as letras antes de realizarem os traçados com lápis. É essencial observar e orientar a forma como os estudantes seguram o lápis, buscando uma escrita mais fluida, confortável e legível.

Ainda no item **2c**, aproveite a oportunidade para conversar com a turma sobre a importância de respeitar e garantir aos animais o direito à vida. Incentive-os a pensarem em atitudes simples e cotidianas que podem adotar para contribuir com a preservação e o bem-estar dos animais domésticos e silvestres.

Atividade 3

Escreva a palavra **lobo** no quadro de giz e analise-a quanto ao número de sílabas (duas) e de letras e quanto à letra inicial e final.

Peça aos estudantes que falem o nome dos animais representados na atividade. Depois, solicite que escrevam a letra inicial do nome de cada um deles. Apoie aqueles que tiverem dificuldade, por exemplo, compondo um banco de palavras com os nomes dos animais para que tentem identificar cada nome e a respectiva letra inicial.

Atividade 4

Anote as palavras **oba**, **uva** e **ema** no quadro de giz e convide a turma a tentar lê-las e explicar seus significados. Comente que vão formar novas palavras ao acrescentar a letra **L** no início daquelas que leram. Nesse momento, e sempre que oportuno, correlacione a composição e a decomposição das palavras, mostrando como elas podem se transformar quando acrescentamos ou retiramos letras ou sílabas, por exemplo. Depois, pode-se organizar a turma em duplas para a realização da atividade, seguida de correção coletiva.

Explore com os estudantes as palavras formadas, destacando a alteração nos significados com o acréscimo da letra **L**.

Pensando sobre a língua: palavras com lh

Objetivos

- Ler e escrever palavras com o dígrafo **lh**.
- Descobrir o significado de palavras com base no contexto em que elas aparecem.
- Formar palavras por meio da retirada ou do acréscimo da letra **h**.

BNCC em foco

Leitura/escuta:

EF15LP03.

Análise linguística/semiótica: EF01LP08.

Escrita: EF01LP02.

Oralidade: EF15LP09.

Na aula

Nesse momento, a proposta é explorar o dígrafo **lh**, formado pelas letras **l** e **h**, que juntas representam um único som. Esse dígrafo costuma aparecer em sílabas mediais e finais das palavras, com exceções como **lhama**, que será trabalhada nas atividades.

Comentários e respostas das atividades

Atividade 1

Após a leitura do texto, convide os estudantes a comentá-lo, citando, por exemplo, algo que descobriram sobre as lhamas por meio da leitura dele.

Nos itens **b** e **c**, espera-se que os estudantes se baseiem nas imagens e nas legendas para descobrirem o significado das palavras **ereta** e **corcovas**.

PALAVRAS COM LH

LH lh Lh lh

- 1 LEIA COM O PROFESSOR AS INFORMAÇÕES SOBRE OUTRO ANIMAL.

LHAMAS SÃO ANIMAIS MAMÍFEROS QUE FAZEM PARTE DA MESMA FAMÍLIA DOS CAMELOS (CAMELIDAE). APESAR DE APRESENTAR PARENTESCO COM ESSES ANIMAIS, AS LHAMAS SÃO DIFERENTES DELES, NÃO APRESENTANDO, POR EXEMPLO, CORCOVAS. COM O CORPO DOTADO DE UMA PELAGEM ABUNDANTE E DESALINHADA, AS LHAMAS DESTACAM-SE AINDA POR TEREM PERNAS E PESCOÇO COMPRIDOS, ORELHAS ERETAS E OLHOS GRANDES.

LHAMA. **PREPARA ENEM**, GOIÂNIA, [20--?]. DISPONÍVEL EM: <https://www.preparaenem.com/biologia/lhama.htm>. ACESSO EM: 13 JUL. 2025.

- A. COMPLETE O NOME DO ANIMAL DE QUE FALA O TEXTO.

 LH AMA

- B. O QUE SIGNIFICA TER ORELHAS ERETAS? OBSERVE A IMAGEM DA LHAMA E CONVERSE COM OS COLEGAS E O PROFESSOR.

1b. Ter orelhas levantadas, erguidas.

- C. NO TEXTO INFORMATIVO É DITO QUE AS LHAMAS NÃO TÊM **CORCOVAS** COMO OS CAMELOS. COMPARANDO AS IMAGENS DOS ANIMAIS, O QUE VOCÊ ACHA QUE SÃO CORCOVAS? CONVERSE COM OS COLEGAS E O PROFESSOR.

O CAMELO TEM DUAS CORCOVAS. FOTOGRAFIA TIRADA NA MONGÓLIA, EM 2023.



FOTOGRAFIA DE LHAMA NO CHILE, 2023.



80

1c. Espera-se que os estudantes relacionem corcovas com as protuberâncias nas costas do camelo e as descrevam com as próprias palavras.

CIBENAPRES/500PX/GETTY IMAGES

BLICKWINKEL/ALAMY FOTORENA

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

- 2 FALE EM VOZ ALTA O NOME DOS ELEMENTOS REPRESENTADOS. DEPOIS, ESCREVA COMO SOUBER AS PALAVRAS QUE OS NOMEIAM.



ABELHA



PALHAÇO



FOLHA

- 3 EM DUPLA, ACRESCENTEM A LETRA **H** EM CADA PALAVRA E ESCRIVAM A PALAVRA QUE SE FORMOU. SIGAM O EXEMPLO.

BOLA → BOLHA

A. CALA → 3a. Calha.

B. FILA → 3b. Filha.

- 4 RETIRE A LETRA **H** DESTA PALAVRA E ESCRVA A PALAVRA FORMADA.

LHAMA

4. Lama.

- LEIA AS DUAS PALAVRAS EM VOZ ALTA E COMPARE A DIFERENÇA ENTRE A PRONÚNCIA DELAS. CONVERSE COM OS COLEGAS SOBRE O QUE VOCÊ PERCEBEU.

4• Espera-se que os estudantes, utilizando as próprias palavras, reconheçam a diferença entre o som representado

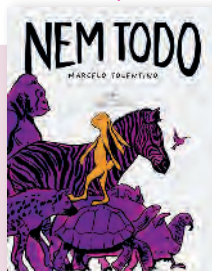
O **LH** REPRESENTA UM ÚNICO SOM, COMO NA PALAVRA **LHAMA**.

por l e o representado por lh nas duas palavras.

DESCUBRA

CADA ANIMAL TEM UM JEITO DE SER E MERECE RESPEITO. QUER DESCOBRIR MAIS SOBRE ISSO? CONHEÇA ESTE LIVRO QUE FALA SOBRE ANIMAIS, MAS TAMBÉM SOBRE A IMPORTÂNCIA DE RESPEITAR E VALORIZAR AS DIFERENÇAS.

NEM TODO, DE MARCELO TOLENTINO. SÃO PAULO: COMPANHIA DAS LETRINHAS, 2024.



REPRODUÇÃO COMPANHIA DAS LETRINHAS

81

Atividade 4

A atividade tem por objetivo orientar os estudantes a pensarem sobre relações grafofonêmicas, utilizando o repertório de letras conhecido por eles para ler a palavra dada, retirar a letra **h** e descobrir uma nova. Chame a atenção para a mudança no significado da palavra com a exclusão da letra **h**.

Atividade 2

Peça aos estudantes que identifiquem os nomes dos elementos retratados (**abelha**, **palhaço** e **folha**). Em seguida, explique que vão escrever esses nomes como souberem. Então, pergunte por que acham que será proposta essa atividade e ouça suas hipóteses. É importante levar os estudantes a refletirem sobre o motivo de realizarem as atividades. Nesse caso, ajude-os a perceberem que a proposta é utilizarem o que já sabem e suas hipóteses para pensarem em como escrever as palavras.

Durante a atividade, observe os registros de cada estudante e anote aspectos que julgam importantes, como: se já escrevem convencionalmente as palavras, que sons conseguem representar com as letras adequadas e se registram corretamente o dígrafo **lh** nas sílabas em que ele aparece. Crie um ambiente em que os estudantes se sintam seguros para expor dúvidas. Suas orientações nesse momento são essenciais para que eles consolidem conhecimentos, esclareçam dúvidas e avancem no processo de alfabetização.

Atividade 3

Leia com a turma a dupla de palavras apresentadas como exemplo (**bola** e **bolha**) e as palavras propostas nos itens **a** a **b**. Se julgar oportuno, realize coletivamente o item **a**. Ao final, proponha uma correção coletiva, chamando a atenção para a mudança no significado das palavras com o acréscimo da letra **h**.

Na bagagem

Objetivos

- Escrever palavras usando alfabeto de letras móveis.
- Formar novas palavras a partir de outras.

BNCC em foco

Leitura/escuta:

EF12LP01.

Análise linguística/semiótica: EF01LP05, EF01LP08.

Escrita: EF01LP02.

Na aula

Organize a turma em duplas com estudantes em diferentes estágios de apropriação do sistema de escrita alfabética, contribuindo para a construção de conhecimentos de modo colaborativo.

Comentários e respostas das atividades

Atividade 1

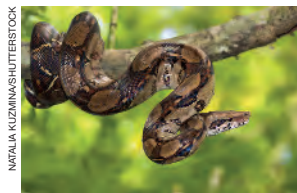
Antes de começar, certifique-se de que todos conhecem os animais representados nas fotografias. Na segunda imagem, oriente-os a escrever **jiboia** em vez de **cobra**.

Explique que as duplas deverão escrever como souberem os nomes dos animais retratados e, depois, identificar palavras escondidas nesses nomes. Inicialmente, as duplas vão trabalhar com letras móveis. Durante esse momento, circule entre os grupos e intervenha com perguntas que estimulem a reflexão sobre as escolhas feitas. Por exemplo: “que som essa letra representa?”, “Ela representa o som inicial da palavra **jiboia**?”.

Uma sugestão é que você confira como cada dupla formou os nomes de animais, fazendo as correções necessárias, e, após certificar-se de que os nomes estão corretos, solicitar que os copiem

NA BAGAGEM

- 1 OUÇA AS ORIENTAÇÕES DO PROFESSOR E, COM UM COLEGA, ESCREVA O NOME DOS ANIMAIS USANDO LETRAS MÓVEIS.



GAVIÃO → AVIÃO

JIBOIA → BOIA / BOI / OI

JACARÉ → JACA / RÉ

CAMALEÃO → CAMA / LEÃO

TUCANO → CANO / ANO

- ENCONTRE UMA OU MAIS PALAVRAS DENTRO DO NOME DE CADA ANIMAL. REGISTRE-AS NOS QUADRINHOS CORRESPONDENTES.
1• Algumas possibilidades de resposta indicadas em cada item. Outras palavras podem ser citadas pelos estudantes.

82

nos espaços correspondentes no **Livro do Estudante**. Outra possibilidade é realizar uma correção coletiva, registrando as palavras do quadro de giz e orientando as duplas a copiá-las. No segundo momento, você pode propor que retomem com as letras móveis os nomes formados para descobrirem as palavras escondidas neles. Outra possibilidade é observarem as palavras registradas no **Livro do Estudante** para fazerem essa identificação. Após correção coletiva, oriente a cópia das palavras no **Livro do Estudante**.

ILUSTRAÇÕES: FABIANA SALOMÃO/ARQUIVO DA EDITORA

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

VAMOS PRODUZIR: POEMA

AGORA, VOCÊS VÃO CRIAR UM POEMA COLETIVO SOBRE ANIMAIS PARA EXPOR NO MURAL DA SALA. PARA ISSO, SIGAM AS ORIENTAÇÕES.

PLANEJANDO

- 1 COM TODA A TURMA, ESCOLHAM UM ANIMAL PARA ESCREVEREM UM POEMA SOBRE ELE.
- 2 JUNTOS, DECIDAM SE O POEMA TERÁ RIMAS.
- 3 REÚNAM-SE EM TRÊS COLEGAS. O TRIO FICARÁ RESPONSÁVEL PELA CRIAÇÃO DE UMA ESTROFE DO POEMA. PARA ISSO, CONSIDEREM ESTAS PERGUNTAS: COMO É O ANIMAL ESCOLHIDO? ONDE ELE VIVE? O QUE COME?

PRODUZINDO

- 4 AGORA, O TRIO VAI PRODUZIR OS VERSOS DO POEMA. ANOTEM OS VERSOS NO MATERIAL DE REGISTRO DA MANEIRA COMO SOUBEREM. VOCÊS PODEM SE AJUDAR NA ESCRITA DAS PALAVRAS.
- 5 DEPOIS, DITEM SEUS VERSOS PARA O PROFESSOR ESCREVER.

REVISANDO

- 6 COM TODA A TURMA, VERIFIQUEM SE O POEMA ESTÁ ORGANIZADO EM VERSOS.
- 7 OBSERVEN SE OS VERSOS ESTÃO FAZENDO SENTIDO E SE HÁ ALGO A MELHORAR.
- 8 SE O POEMA TIVER RIMAS, VERIFIQUEM SE ELAS PRECISAM DE AJUSTES.

FINALIZANDO

- 9 COM TODA A TURMA, CRIEM UM TÍTULO E UMA ILUSTRAÇÃO PARA O POEMA.

COMPARTILHANDO

- 10 DEPOIS DE FINALIZAR O POEMA, É HORA DE COLOCÁ-LO NO MURAL DA SALA.
- 11 COPIEM O POEMA NO MATERIAL DE REGISTRO.

OUÇAM COM RESPEITO
AS IDEIAS DOS COLEGAS!



PAULA KRANZ/ARQUIVO DA EDITORA

83

Vamos produzir

Objetivos

- Planejar, produzir, revisar e editar poema tendo o professor como escriba.
- Apreciar poemas.

BNCC em foco

Leitura/escuta:

EF12LP01, EF12LP18.

Análise linguística/semiótica: EF12LP19, EF01LP08, EF01LP13.

Escrita: EF12LP05.

Produção de textos:

EF15LP05, EF15LP06, EF15LP07.

Na aula

Comece propondo um momento de apreciação de poemas com a turma. Escolha textos curtos, com temáticas interessantes e adequadas à faixa etária. O objetivo é despertar o interesse pela leitura, ampliar o repertório literário dos estudantes e oportunizar que percebam recursos que podem ser usados na criação de poemas, como rimas, repetição de palavras e exploração dos sons das palavras, preparando-os para a produção proposta.

Converse com os estudantes sobre a finalidade da proposta, explicando o que farão. Comente que nessa produção poderão utilizar o que aprenderam sobre poemas, sobre os animais e sobre a escrita.

Você atuará como escriba, registrando os versos produzidos pelos trios. Cada estudante vai copiar a versão final do poema no material de registros.

Após a turma definir sobre que animal será o poema, organize-a em trios, orientando que cada trio ficará responsável por elaborar uma estrofe do poema. Forme grupos heterogêneos, com estudantes em diferentes níveis de apreensão da leitura e da escrita, para promover a troca entre os pares.

Sugerimos que combine previamente com a turma a

quantidade de versos em cada estrofe. A organização em estrofes de quatro versos pode facilitar a criação das rimas.

Antes de começarem a produção dos versos, leia a fala da personagem da Turma da Ação e incentive os estudantes a comentarem a importância de ouvirem com respeito os colegas ao longo da produção.

Apresente o propósito da atividade de forma acessível e significativa: "vamos usar o que aprendemos sobre os poemas, sobre os animais e sobre a escrita para criar um texto poético coletivo".

Registre no quadro de giz os versos de cada trio, do modo que ditarem. Nessa etapa, aproveite para chamar a atenção para a organização do poema em versos e estrofes.

Auxilie a turma a revisar e reescrever o poema. Registre a versão final em uma folha de papel grande. Por fim, afixe-o no mural da sala, com a participação da turma.

Como desdobramento da atividade, proponha aos estudantes que declamem o poema com as pessoas com quem moram. Em outro momento, você pode convidá-los a contar como foi essa experiência de leitura.

Texto 2

Objetivos

- Compartilhar saberes sobre o animal de que trata o texto que será lido.
- Ler e compreender um texto expositivo de divulgação científica.

BNCC em foco

Leitura/escuta:

EF15LP02, EF12LP17.

Oralidade: EF15LP09.

Na aula

Antes da leitura, oriente a turma a observar as imagens e proponha a pergunta inicial. É possível que haja estudantes que reconheçam o tuiuiú. Incentive-os a compartilharem o que sabem sobre ele.

Se houver na sala de aula um mapa do Brasil, indique onde se localiza o Pantanal ou pergunte aos estudantes, de modo que algum deles se voluntarie e indique no mapa onde fica a região.

Peça que observem a fotografia que mostra o tuiuiú com um peixe no bico. Depois, leia a legenda, questionando se há relação entre ela e a imagem e pedindo que expliquem. Espere-se que percebam o peixe no bico da ave, enquanto a legenda informa que ele se alimenta de peixes, entre outros animais.

Leia o texto completo, orientando os estudantes a acompanharem passando o dedo embaixo das palavras.

De modo acessível aos estudantes, explique que planície pantaneira é uma área plana e baixa que faz parte do Pantanal. Ela fica entre os estados de Mato Grosso e Mato Grosso do Sul. Todos os anos, durante a estação chuvosa, grande parte dessa área fica inundada. É uma região que possui grande diversidade de animais e plantas.

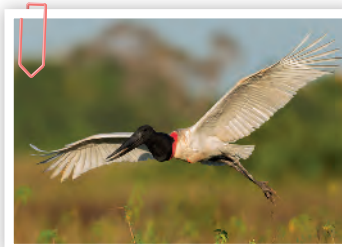
TEXTO 2

VOCÊ VAI LER UM TRECHO DE UM **TEXTO EXPOSITIVO DE DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA**. VOCÊ SABE ALGO SOBRE O ANIMAL RETRATADO NAS IMAGENS?

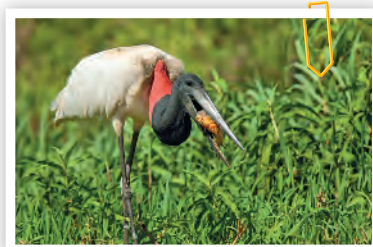
Texto 2. Resposta pessoal.

TUIUIÚ: A AVE SÍMBOLO DO PANTANAL

O TUIUIÚ É UMA CEGONHA ENCONTRADA DESDE O SUL DO MÉXICO ATÉ O NORTE DA ARGENTINA, MAS 50% DA POPULAÇÃO ESTÁ NO BRASIL, PRINCIPALMENTE NA PLANÍCIE PANTANEIRA. COM PERNAS LONGAS, BICO COMPRIDO, CABEÇA PRETA, CORPO BRANCO E UMA FAIXA VERMELHA NO PESCOÇO, É UMA AVE QUE, DEFINITIVAMENTE, MARCA PRESENÇA. [...]



BLICKWINKEL/ALAMYFOTODARENA



FRANCESCO VERONESI/ARQUIVO DO FOTOGRAFO

O TUIUIÚ SE ALIMENTA DE PEIXES, MOLUSCOS, RÉPTEIS, ANFÍBIOS, INSETOS E ATÉ DE PEQUENAS AVES E MAMÍFEROS.

[...] COMO É ENCONTRADO EM DIFERENTES PARTES DO BRASIL, ACABOU RECEBENDO VÁRIAS DENOMINAÇÕES: JABURU, JABIRU, JABURRU, TUIM-DE-PAPO-VERMELHO, TUIUGUAÇU, TUIÚ-QUARTELEIRO, TUIUPARA, REI-DOS-TUININS, CAUAUÁ... TODOS ESSES NOMES PERTENCEM AO *JABIRU MYCTERIA*.

[...]

A CHEGADA DOS FILHOTES COINCIDE COM A BAIXA DAS ÁGUAS [...] MÃE E PAI SE REVEZAM PARA CUIDAREM DOS FILHOTES, TRAZENDO ALIMENTO, ÁGUA E, QUANDO O SOL ESTÁ MUITO FORTE, ABREM AS ASAS PARA FAZER SOMBRA NOS PEQUENOS. [...]

TUIUIÚ: A AVE SÍMBOLO DO PANTANAL. **SOS PANTANAL**, [S. L.], 28 FEV. 2019. DISPONÍVEL EM: <https://www.sospantanal.org.br/tuiui-ave-simbolo-do-pantanal/>. ACESSO EM: 5 FEV. 2025.

84

Conexões em foco

Considere propor uma pesquisa sobre o Pantanal, que pode incluir a diversidade de fauna e flora e os impactos ambientais na região. A proposta dialoga com os componentes Ciências da Natureza e Geografia.

SOBRE O TEXTO

- 1 ANTES DA LEITURA DO TEXTO, VOCÊ RESPONDEU SOBRE O ANIMAL RETRATADO NAS IMAGENS: O TUIUIÚ. O TEXTO APRESENTOU ALGO QUE VOCÊ ESPERAVA? VOCÊ SE SURPREENDEU COM ALGUMA INFORMAÇÃO? CONVERSE COM OS COLEGAS E O PROFESSOR. **1. Respostas pessoais.**

- 2 ESSE TEXTO FOI ESCRITO PARA:

☐

CONTAR UMA HISTÓRIA SOBRE O TUIUIÚ.

☒

APRESENTAR INFORMAÇÕES SOBRE O TUIUIÚ.

☐

ENSINAR A CUIDAR DE UM TUIUIÚ.

- 3 POR QUE AS FOTOGRAFIAS SÃO IMPORTANTES PARA A COMPREENSÃO DO TEXTO?

3. Espera-se que os estudantes percebam que as fotografias complementam o texto, ajudando a mostrar características do tuiuiú.

- 4 COM UM COLEGA, OBSERVE NOVAMENTE ESTA FOTOGRAFIA E ESCREVA UMA LEGENDA PARA ELA.

BUCKWINKEL/LAMYFOTOGRAFIA



4. Resposta pessoal. Espera-se que

a legenda apresente informações que

expliquem a foto, como características

da ave e o fato de ela estar voando.

85

Comentários e respostas das atividades

Atividade 2

A proposta é levar os estudantes a refletirem sobre a função do texto expositivo de divulgação científica.

Atividade 3

Auxilie os estudantes a perceberem a importância das fotografias no texto expositivo de divulgação científica, mostrando como elas

complementam o texto escrito e contribuem para a compreensão do assunto.

Atividade 4

Incentive as duplas a escreverem com autonomia, solicitando sua ajuda caso tenham dúvidas. Nessa atividade, os estudantes terão mais uma oportunidade de exercitar a escrita de legenda. Sugira às duplas que elaborem um rascunho do texto e, após sua revisão, registrem a versão final nas linhas disponíveis no **Livro do Estudante**.

Sobre o texto

Objetivos

- Ler e compreender um texto expositivo de divulgação científica, observando características e objetivo do gênero.
- Produzir legenda para uma fotografia.
- Reconhecer que existe variação linguística regional com base nos diferentes nomes atribuídos ao tuiuiú.

BNCC em foco

Leitura/escuta:

EF15LP01, EF15LP03, EF12LP01, EF12LP17.

Escrita: EF01LP02, EF01LP03, EF01LP05, EF01LP17, EF01LP20.

Oralidade: EF15LP09.

Na aula

Se for possível e considerar oportuno, explore com os estudantes revistas de divulgação científica, impressas ou digitais, voltadas ao público infantil, selecionando textos curtos e interessantes para ler. Explique que essas revistas têm como principal objetivo divulgar a ciência para o público em geral, ou seja, pessoas que não são cientistas ou especialistas na área em questão. Seus leitores costumam ser pessoas que se interessam pelo conhecimento e querem estar informadas sobre as descobertas e reflexões científicas.

Indicação para a turma

BRETON, Florence. **Queria ser alta como um tuiuiú**. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 2009.

Para as capivaras, as pessoas não viam graça nelas, então resolvem se fantasiar de tuiuiús. Porém, depois de muitas aventuras, descobrem que o melhor é ser elas mesmas. Uma história sobre diversidade, faz de conta e fauna pantaneira.

Atividade 5

Peça aos estudantes que o acompanhem na leitura do trecho. Depois, incentive-os a levantarem hipóteses sobre o significado da expressão, auxiliando-os a construírem sentidos a respeito dela.

Atividade 6

Leia cada item, pedindo aos estudantes que acompanhem. Possibilite que sugiram oralmente as respostas. Se necessário, retome a leitura do texto com eles, buscando informações. Para o registro no **Livro do Estudante**, leia as possibilidades de resposta para cada item e peça que cada estudante tente identificar a opção correta lendo autonomamente. Caso haja estudantes que marquem opções incorretas, converse com eles e procure descobrir quais foram as estratégias utilizadas e o que pode ter provocado dúvidas.

Atividade 7

Se achar oportuno, organize os estudantes em duplas para a atividade. Proponha que tentem localizar autonomamente o parágrafo em questão e, após um tempo, releia-o com a turma. Pergunte se já conheciam algum dos outros nomes atribuídos à ave e se algum deles é mais familiar do que tuiuiú. Aproveite para conversar sobre o fato de muitos elementos receberem nomes diferentes dependendo da região, da época, do grupo social etc. Como exemplo, você pode preparar previamente a imagem de uma pipa e pedir que citem nomes pelos quais esse brinquedo é conhecido, como papagaio, raia, arraia e caiffa.

5. **Espera-se que os estudantes percebam que a expressão indica que o tuiuiú é um animal que chama a atenção por sua aparência.**
- 5 RELEIA ESTE TRECHO DO TEXTO.

COM PERNAS LONGAS, BICO COMPRIDO, CABEÇA PRETA, CORPO BRANCO E UMA FAIXA VERMELHA NO PESCOÇO, É UMA AVE QUE, DEFINITIVAMENTE, MARCA PRESENÇA.

- O QUE SIGNIFICA DIZER QUE O TUIUIÚ É UMA AVE QUE “MARCA PRESENÇA”? CONTE AOS COLEGAS.

- 6a. **Espera-se que os estudantes pintem a palavra cegonha.**
- 6 PINTE OS QUADROS COM AS PALAVRAS QUE COMPLETAM AS FRASES.

- A. O TUIUIÚ É UMA AVE QUE PERTENCE À FAMÍLIA DA:

CERVO

CEGONHA

CENOTOPIA

- B. O TUIUIÚ SE ALIMENTA, PRINCIPALMENTE, DE:

PEIXES E MOLUSCOS

PERA E MOLUSCOS

LEITE E MOLUSCOS

- C. QUEM CUIDA DO FILHOTE É:

A MÃE

O PAI

O PAI E A MÃE

7. **Espera-se que os estudantes pintem no texto as palavras tuiuiú, jaburu, jabiru, jaburru, tuim-de-papo-vermelho, tuiuguaçu, tuiú-quarteleiro, tuiupara, rei-dos-tuinins e cauauá.**
- 7 PINTE NO TEXTO “TUIUIÚ: A AVE SÍMBOLO DO PANTANAL” OS NOMES QUE O TUIUIÚ RECEBE NO BRASIL.

- A. VOCÊ JÁ CONHECIA ALGUM DESSES NOMES? SE SIM, QUAL OU QUAIS? COMPARTILHE COM OS COLEGAS. **7a. Respostas pessoais.**

- B. COM UM COLEGA, PINTE A LETRA DIFERENTE E CONFIRA O QUE MUDA NA HORA DE FALAR ESTES OUTROS DOIS NOMES DO TUIUIÚ.

7b. Espera-se que os estudantes pintem a letra i em jabiru e o primeiro u em jaburu.

J A B I R U
J A B U R U

Espera-se também que percebam que a pronúncia dos nomes e os significados distintos são marcados, na escrita, pela diferença na grafia das palavras.

O **TEXTO EXPOSITIVO DE DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA** APRESENTA INFORMAÇÕES SOBRE UM ASSUNTO CIENTÍFICO COM UMA LINGUAGEM ACESSÍVEL A UM PÚBLICO FORMADO POR NÃO ESPECIALISTAS.

86

Texto complementar

Sobre a divulgação de conhecimentos científicos para as crianças, leia o trecho a seguir.

Divulgar ciência para crianças é envolvê-las desde cedo nesse mundo, iniciá-las na leitura da linguagem científica, incentivando-as a refletir, questionar, criticar, buscando ampliar e consolidar a divulgação científica.

[...]

Abriu caminhos para uma melhor compreensão, total apropriação e participação ativa para o “mundo da ciência” desde criança

pode proporcionar, mais adiante, adultos com maior habilidade de lidar com temas que se tornam cada vez mais complexos, mais críticos com o modo com que esse conhecimento é desenvolvido, mais participantes na hora de questionar e tomar decisões.

BUENO, Cristiane Cardoso. **Imagens de crianças, ciências e cientistas na divulgação científica para o público infantil**. 2012. Dissertação (Mestrado) – Instituto de Estudos da Linguagem, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP, 2012. Disponível em: <https://doi.org/10.47749/T/UNICAMP.2012.858394>. Acesso em: 19 ago. 2023.

PENSANDO SOBRE A LÍNGUA

A LETRA C


C c C c

- 1 OBSERVE ESTE ANIMAL E ACOMPANHE A LEITURA DO VERBETE DE DICIONÁRIO.

COIOTE

[...]

1 ZOOL. MAMÍFERO DA FAM. DOS CANÍDEOS (*CANIS LATRANS*), SIMILAR AO LOBO, PORÉM MENOR, ENCONTRADO NAS AMÉRICAS DO NORTE E CENTRAL.



COIOTE. /N: **DICIONÁRIO CALDAS AULETE**. [S. L.]: LEXIKON, 2014. DISPONÍVEL EM: https://www.aulete.com.br/coiote#google_vignette. ACESSO EM: 3 MAR. 2025.

A. PARA QUE O VERBETE FOI ESCRITO?

☐

PARA CONTAR ALGO QUE ACONTECEU COM UM COIOTE.

☒

PARA EXPLICAR O SIGNIFICADO DA PALAVRA **COIOTE**.

☐

PARA EXPLICAR O SIGNIFICADO DA PALAVRA **LOBO**.

B. VOCÊ JÁ CONHECIA O ANIMAL CITADO NO TEXTO? CONTE AOS COLEGAS. 1b. Resposta pessoal.

C. DE ACORDO COM O TEXTO, COIOTE E LOBO SÃO O MESMO ANIMAL? EXPLIQUE ORALMENTE. 1c. Não. Lobo e coiote são animais parecidos, mas o coiote é menor que o lobo.

- 2 ESCREVA O NOME DO ANIMAL APRESENTADO NO VERBETE, COLOCANDO UMA LETRA EM CADA QUADRO.

C

O

I

O

T

E

87

Comentários e respostas das atividades

Atividade 1

Chame a atenção dos estudantes para a imagem que representa o animal e leia o verbete de dicionário.

Depois, verifique se há dúvidas em relação ao que foi lido. Chame a atenção dos estudantes para a letra inicial da palavra **coiote** e peça que a nomeiem e que citem outras

palavras que começam com essa letra. Eles podem citar palavras como **coco**, **coração**, entre outras.

Atividade 2

Os estudantes devem reconhecer primeiramente a palavra que nomeia o animal apresentado no verbete; depois, copiar devidamente cada letra ocupando um quadrado. Verifique se eles conseguem copiar adequadamente a palavra, registrando uma letra por quadro. Aproveite para verificar como realizam a pega do lápis e se as letras traçadas estão legíveis. Registre observações que julgar necessárias.

Pensando sobre a língua: a letra c

Objetivos

- Ler e compreender o objetivo de um verbete de dicionário.
- Ler e escrever palavras com as sílabas **ca**, **co**, **cu**, percebendo o som representado pela letra **c** nessas sílabas.
- Traçar a letra **c** nas formas imprensa e cursiva, maiúscula e minúscula.

BNCC em foco

Leitura/escuta:

EF15LP01, EF15LP03, EF12LP01, EF12LP17.

Análise linguística/semiótica: EF01LP05, EF01LP06, EF01LP08, EF01LP11.

Escrita: EF12LP03.

Oralidade: EF15LP09.

Na aula

Entre as atividades propostas, há a exploração de um verbete de dicionário (atividade 1). Ao realizá-la, chame a atenção dos estudantes para as abreviaturas "ZOOL." (zoologia) e "FAM." (família). A primeira refere-se à área do conhecimento à qual a definição pertence. A segunda indica que o coiote pertence à família dos canídeos, um tipo de classificação que a ciência utiliza para organizar os seres vivos. Comente que o uso de abreviações nos verbetes de dicionários visa deixar o texto mais curto e objetivo.

Atividade 3

Certifique-se de que todos reconheçam os animais retratados e peça que falem seus nomes. Se necessário, escreva no quadro de giz e pergunte aos estudantes a letra inicial de cada nome. Incentive a participação deles até chegarem à palavra **cavalo**.

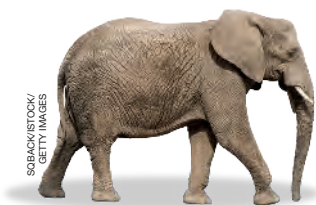
Atividade 4

Certifique-se de que as duplas identificaram todos os animais retratados antes de realizarem a atividade. É possível que alguns não reconheçam a cutia. A atividade leva os estudantes a relacionarem os sons representados pelas sílabas em questão às suas representações gráficas.

Atividade 5

Acompanhe os estudantes na realização do traçado da letra **c** nos diferentes formatos.

- 3 CONTORNE O ANIMAL CUJO NOME COMEÇA COM A MESMA LETRA DE **COIOTE**. 3. Espera-se que os estudantes contornem a imagem do cavalo.



PASSAKORN 14/ISTOCK/GETTY IMAGES



ALEXA KURBUCURAY/ISTOCK/GETTY IMAGES

- 4 COM UM COLEGA, COMPLETE AS PALAVRAS COM **CA**, **CO**, **CU**. DEPOIS, LEIA-AS EM VOZ ALTA.

CAVAN-IMAGES/SHUTTERSTOCK

A.



CO

BRA

C.



CA

CHORRO

UNIKYLUCKY/SHUTTERSTOCK

B.



CO

ELHO

D.



CU

TIA

JULCONRAY/SHUTTERSTOCK

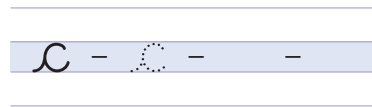
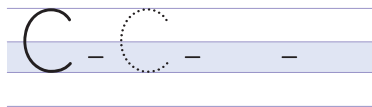
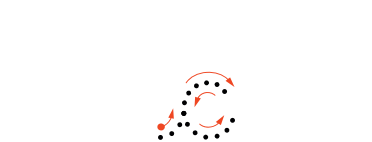
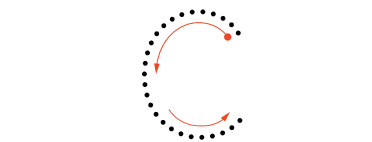
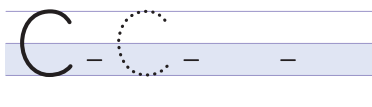
SERGIO PRATONE/SHUTTERSTOCK

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

- 5 TRACE A LETRA **C** EM SEUS DIFERENTES FORMATOS.



5. Espera-se que os estudantes completem o traçado e façam a escrita livre dos quatro tipos da letra **c**.



ERICSSON GUILHERME LUCIANO/ARQUIVO DA EDITORA

A LETRA G

G g G g

1 OUÇA A LEITURA DESTA TRAVA-LÍNGUA.

GATO ESCONDIDO COM O RABO DE FORA ESTÁ MAIS ESCONDIDO QUE RABO ESCONDIDO COM GATO DE FORA.



DA TRADIÇÃO POPULAR.

A. O QUE VOCÊ ENTENDEU DESSE TRAVA-LÍNGUA? CONVERSE COM OS COLEGAS. **1a. Resposta pessoal.**

B. COM OS COLEGAS E O PROFESSOR, BRINQUE COM O TRAVA-LÍNGUA. O QUE VOCÊ ACHOU DESSA BRINCADEIRA?

1b. Resposta pessoal.

C. SOBRE QUE ANIMAL O TRAVA-LÍNGUA FALA? CONTORNE A PALAVRA NO TEXTO. **1c. Os estudantes devem contornar a palavra gato no trava-língua.**

D. COPIE DO TEXTO O NOME DESSE ANIMAL.

1d. Gato.

2 LEIA O NOME DO ANIMAL E OBSERVE QUANTAS SÍLABAS ESSE NOME TEM.

GATO



A. COPIE CADA SÍLABA EM UM QUADRADINHO.

GA

TO

B. QUANTAS LETRAS TEM ESSA PALAVRA? ESCREVA.

4

89

No item **b**, incentive os estudantes a experimentarem recitar o trava-língua em diferentes velocidades e ritmos, buscando criar um ambiente de respeito para que se sintam confortáveis e confiantes para participar.

Atividade 2

Na atividade **2**, os estudantes devem identificar as sílabas da palavra **gato**. Eles podem bater palmas a cada som emitido, o que pode ajudar na identificação. Em seguida, oriente-os a preencherem os dois quadrinhos com as sílabas que formam a palavra **gato** e, depois, contarem e registrarem a quantidade de letras dessa palavra, no item **b**, que contribui para o desenvolvimento do letramento matemático.

Pensando sobre a língua: a letra g

Objetivos

- Ler, compreender e brincar com trava-língua.
- Ler e escrever palavras com as sílabas **ga**, **go**, **gu**, observando o som representado pela letra **g** nelas.
- Segmentar palavra em sílabas e letras.
- Traçar a letra **g** nas formas imprensa e cursiva, maiúscula e minúscula.

BNCC em foco

Leitura/escuta:

EF15LP01, EF15LP03, EF12LP01, EF12LP17, EF01LP16.

Análise linguística/semiótica: EF01LP05, EF01LP06, EF01LP08, EF01LP11.

Escrita: EF12LP03.

Oralidade: EF15LP09, EF01LP19.

Na aula

O trabalho com as sílabas **ge** e **gi** será proposto posteriormente.

Comentários e respostas das atividades

Atividade 1

No item **a**, ouça as contribuições dos estudantes. Depois, ajude-os a perceberem que o trava-língua sugere que “gato escondido com o rabo de fora” tem grande parte do corpo escondida, apesar de ele não estar totalmente oculto. Por outro lado, “rabo escondido com gato de fora” significa que quase todo o gato está visível. Peça que observem a ilustração que acompanha o texto; isso pode auxiliar na compreensão.

Atividade 3

Organize as duplas, de modo que um estudante possa auxiliar o outro na leitura das palavras. Observe como eles se saem em um primeiro momento, incentivando a leitura autônoma. Depois, leia com eles as palavras listadas no quadro de giz e oriente as atividades conforme os itens propostos.

No item **c**, incentive a escrita livre e espontânea dos estudantes, colocando-se à disposição deles para esclarecer dúvidas quanto à grafia e ao significado de palavras, por exemplo. O mais importante é que eles se sintam motivados a exercitarem a escrita. Aproveite esse momento para fazer observações individuais de maneira diagnóstica sobre a escrita individualizada.

Atividade 4

Acompanhe os estudantes na realização do traçado dos diferentes formatos da letra **g**.

- 3 LEIA COM UM COLEGA OS NOMES DE ANIMAIS INDICADOS NO QUADRO.

MORCEGO

GADO

GORILA

FORMIGA

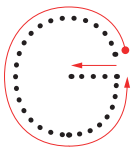
- A. PINTE DE **AMARELO** QUANDO **GA** OU **GO** APARECEREM NO INÍCIO DA PALAVRA. **3a. Os estudantes devem pintar de amarelo: gado, gorila.**

- B. PINTE DE **VERMELHO** QUANDO **GA** OU **GO** APARECEREM NO FINAL DA PALAVRA. **3b. Os estudantes devem pintar de vermelho: morcego, formiga.**

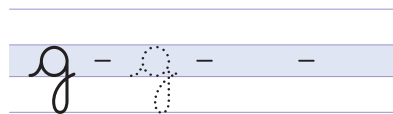
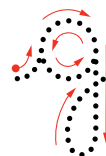
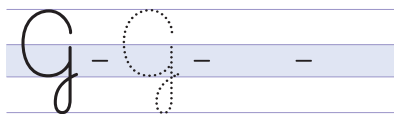
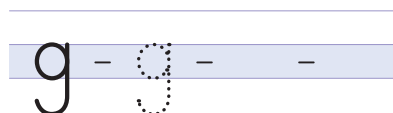
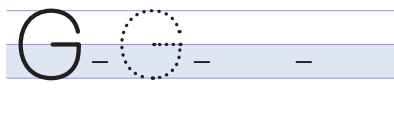
- C. ESCOLHA UMA PALAVRA DO QUADRO E ESCREVA UMA FRASE COM ELA.

3c. Resposta pessoal.

- 4 TRACE A LETRA **G** EM SEUS DIFERENTES FORMATOS.



4. Espera-se que os estudantes completem o traçado e façam a escrita livre dos quatro tipos da letra **g**.



NA BAGAGEM

- 1 OBSERVE OS ELEMENTOS REPRESENTADOS APÓS A SETA AZUL E ESCREVA OS NOMES DELES. **DICA:** A SÍLABA INICIAL OU FINAL DE UMA PALAVRA AJUDA VOCÊ A ESCREVER OUTRA.



PEDRO



YES068 MONTREE NAN/ SHUTTERSTOCK

PEDRA



BOLA



MAKSYM MARODENKO/ SHUTTERSTOCK

LARANJA



BONECA



EMELIU/STOCK/ GETTY IMAGES

CADEIRA



CAVALO



GLOBALPHOTO/ GETTY IMAGES

LOBO

- 2 ESCREVA O NOME DESTES OUTROS ELEMENTOS.

ANDREWSCHERBACKOV/ ISTOCK/GETTY IMAGES



PRATO

MARCOFODI/STOCK/ GETTY IMAGES



TOMATE

PASSAGIRIN LIMPO/STOCK/ SHUTTERSTOCK



PATO

- CONTORNE A SÍLABA QUE SE REPETE EM TODAS AS PALAVRAS QUE VOCÊ ESCREVEU. **2•** Espera-se que os estudantes contornem a sílaba **to** nas palavras da atividade.

91

Na bagagem

Objetivos

- Identificar sílabas iniciais e finais de palavras.
- Reconhecer o nome de elementos representados por ilustrações.
- Escrever palavras, sabendo que apresentam sílabas coincidentes com palavras conhecidas.

BNCC em foco

Análise linguística/ semiótica: EF01LP05, EF01LP06, EF01LP07, EF01LP08, EF01LP09, EF01LP13.

Na aula

Nesta seção, são recuperadas algumas das aprendizagens desenvolvidas no capítulo.

Comentários e respostas das atividades

Atividade 1

Leia com os estudantes o enunciado e as palavras apresentadas antes das setas (**Pedro**, **bola**, **boneca** e **cavalo**). Depois, verifique se identificam os elementos representados após as setas azuis (pedra, laranja, cadeira e lobo). Se achar oportuno, realize o primeiro item coletivamente, explicando como a identificação da sílaba inicial da palavra **Pedro** auxiliou a formar a palavra **pedra**.

Atividade 2

Verifique se os estudantes identificam os elementos representados e, em seguida, convida-os a escrever autonomamente as palavras. Após a correção coletiva, proponha que reconheçam a sílaba comum nas palavras.

Objetivos

- Ler nomes usando estratégias de leitura desenvolvidas.
- Retomar a ordem alfabética.

BNCC em foco

Leitura/escuta:

EF12LP01.

Análise linguística/semiótica:

EF01LP05, EF01LP09, EF01LP10, EF01LP13.

Escrita: EF01LP03.

Na aula

Converse com a turma sobre a organização das palavras em ordem alfabética, explicando que a proposta consiste em colar imagens de animais marinhos no espaço correspondente a cada nome, seguindo essa ordem. Pergunte se todos se lembram da sequência das letras do alfabeto e incentive-os a recitá-lo. Esse exercício prévio contribuirá para ativar conhecimentos e preparar os estudantes para a atividade.

Leia os itens introdutórios e explique a proposta para os estudantes. Convide-os a lerem com você os nomes de animais marinhos. Muitos desses animais podem ter sido mencionados nas atividades orais anteriores — retome o que foi visto ou, se necessário, traga novas informações em linguagem acessível para enriquecer o vocabulário da turma.

Providencie colas escolares e tesouras com pontas arredondadas para o recorte das imagens. Acompanhe e auxilie os estudantes na atividade. Se houver necessidade, auxilie-os quanto à manipulação do **Livro do Estudante** durante o recorte, de modo a preservar o material.

VAMOS BRINCAR

ALFABETÁRIO DE ANIMAIS MARINHOS

- RECORTE AS IMAGENS DE ANIMAIS MARINHOS DO **MATERIAL COMPLEMENTAR**.
- COLE CADA IMAGEM NO ESPAÇO CORRESPONDENTE AO NOME DO ANIMAL INDICADO NA LEGENDA.
- FIQUE ATENTO À SEQUÊNCIA DO ALFABETO PARA ENCONTRAR O LUGAR PARA COLAR.

Vamos brincar.
Espera-se que os estudantes cole as imagens equivalentes aos textos indicados nas legendas.

A	ÁGUA-VIVA
---	-----------

A	ARRAIA
---	--------

B	BAIACU
---	--------

B	BARRACUDA
---	-----------

C	CAVALO-MARINHO
---	----------------

C	CORAL
---	-------

Durante a atividade, os estudantes vão trabalhar em duplas. Cada dupla deverá observar as imagens e colá-las nos espaços adequados no **Livro do Estudante**, de acordo com as legendas. Para isso, precisarão ler os nomes apresentados e buscar pistas que ajudem a identificar a palavra correta.

Os estudantes podem se apoiar em indícios gráficos e sonoros para encontrar as palavras corretas. Estimule as duplas a trocarem informações. Observe as estratégias empregadas e faça as mediações que achar necessárias.

Durante a atividade, conduza intervenções que convidem à reflexão. Pergunte, por exemplo: “como vocês sabem onde essa imagem deve ser colada?”; “Qual é a primeira letra do nome desse animal?”; “Tem mais de um animal com essa letra inicial... o que muda depois dessa letra?”. Isso pode ajudar os estudantes a perceberem semelhanças e diferenças entre as palavras, observando sílabas iniciais, tamanhos das palavras, letras médias ou finais, e assim construir estratégias próprias de leitura.



Observe quais são os estudantes que ainda não conseguem identificar a letra inicial de uma palavra. Eles vão precisar de mais apoio e orientação para que tais conquistas se efetivem. Sugira-lhes que utilizem palavras conhecidas do mural ou do caderno, que tenham letras ou sílabas iguais às dos nomes dos animais, como ponto de apoio.

Para isso, terão de seguir as pistas que vão ajudá-los a identificar as palavras e, depois, colar a figura do animal. Por exemplo: eles podem deduzir que **peixe-palhaço** começa com **p** e tem essa letra duplicada em seu nome; que **barracuda** começa como **baia**cu, mas não termina do mesmo modo; que **ostra** é uma palavra simples, que **ouriço-do-mar** é uma palavra composta etc.

Objetivos

- Selecionar informações para apresentar oralmente aos colegas.
- Expressar-se clara e objetivamente, usando vocabulário adequado a uma exposição formal.
- Considerar os questionamentos ou comentários dos colegas, respondendo a eles.
- Produzir cartaz para acompanhar a apresentação oral.

BNCC em foco

Leitura/escuta:

EF12LP01, EF12LP02, EF12LP17.

Escrita: EF01LP22.

Oralidade: EF15LP09, EF15LP10, EF15LP11, EF15LP13, EF01LP23.

Na aula

Esta atividade terá três momentos importantes: 1. pesquisa; 2. planejamento da apresentação oral, incluindo a elaboração do cartaz que vai apoiar a fala; 3. exposição oral. A sugestão é propor a pesquisa e o planejamento em um dia e a apresentação oral em outro, combinando com a turma os detalhes.

Organize os grupos com antecedência e prepare os materiais e/ou ambientes para a pesquisa, que será realizada em livros e/ou páginas da internet previamente selecionados por você. Se possível, utilize a biblioteca ou a sala de informática da escola. Garanta que os grupos escolham animais diferentes. Se julgar pertinente, sugira que consultem os animais do **Alfabetário de animais marinhos**, produzido em **Vamos brincar**, neste capítulo.

Auxilie os grupos na busca de conteúdos e na seleção de informações importantes.

VAMOS PRODUZIR: EXPOSIÇÃO ORAL

EM GRUPOS, VOCÊS VÃO REALIZAR UMA EXPOSIÇÃO ORAL SOBRE UM ANIMAL PARA OS COLEGAS. SIGAM AS ORIENTAÇÕES PARA SABER O QUE FAZER.

PLANEJANDO

- 1 COM SEU GRUPO, ESCOLHAM UM ANIMAL MARINHO PARA SER O TEMA DA SUA APRESENTAÇÃO.
- 2 PESQUISEM SOBRE O ANIMAL DE QUE VÃO FALAR. A PESQUISA PODE SER FEITA NA BIBLIOTECA, NA INTERNET OU COM PESSOAS QUE ESTUDAM O ANIMAL ESCOLHIDO.
 - SIGAM AS ORIENTAÇÕES DO PROFESSOR PARA PESQUISAR AS INFORMAÇÕES DE MANEIRA SEGURA E CONFIÁVEL.
 - ESCOLHAM AS INFORMAÇÕES QUE ACHAREM MAIS INTERESSANTES E COPIEM-NAS NO MATERIAL DE REGISTRO.
 - VOCÊS PODEM FAZER DESENHOS PARA ILUSTRAR AS INFORMAÇÕES, COMO NO EXEMPLO A SEGUIR, SOBRE O TUIUIÚ.

VOCÊ SABIA QUE O TUIUIÚ É CONSIDERADO A AVE-SÍMBOLO DO PANTANAL?



FABIANA SALOMAO/ARQUIVO DA EDITORA

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

- 3 COMBINEM COMO FARÃO A EXPOSIÇÃO ORAL.
 - QUEM FALARÁ E O QUE DIRÁ SOBRE O ANIMAL?
 - QUAL SERÁ A ORDEM DA PARTICIPAÇÃO DAS PESSOAS DO GRUPO?

94

Conexões em foco

O trabalho desenvolvido permite mobilizar o Tema Contemporâneo Transversal **Educação ambiental**.

Indicação para a turma

PROJETO TAMAR. [S. l.: s. n.], [201-]. Disponível em: <http://www.tamar.org.br>. Acesso em: 30 jun. 2025.

O site do Projeto Tamar apresenta conteúdos informativos sobre a conservação das tartarugas marinhas e outros animais que habitam o litoral brasileiro. É uma fonte acessível e confiável para pesquisas escolares.

PRODUZINDO

- 4 CRIEM UM CARTAZ PARA AJUDÁ-LOS NA APRESENTAÇÃO. O CARTAZ DEVE TER:

- TÍTULO, QUE SERÁ O NOME DO ANIMAL;
- AS PRINCIPAIS INFORMAÇÕES QUE VOCÊS VÃO APRESENTAR, COM POUCAS PALAVRAS;
- DESENHOS OU IMAGENS COLADAS DO ANIMAL.



EXEMPLO DE CARTAZ QUE PODERIA APOIAR UMA EXPOSIÇÃO ORAL SOBRE ALIMENTOS.

- 5 ESCREVAM O CARTAZ A LÁPIS. DEPOIS DE REVISAR O TEXTO, PASSEM CANETINHAS OU LÁPIS COLORIDOS POR CIMA DAS PALAVRAS PARA FACILITAR A LEITURA E TORNAR O TEXTO MAIS ATRAENTE.

- 6 FINALIZADO O CARTAZ, ENSAIEM A APRESENTAÇÃO.

- 7 PARA A EXPOSIÇÃO ORAL, O GRUPO DEVERÁ:

- FICAR EM PÉ DIANTE DA TURMA, FALAR DEVAGAR E PRONUNCIAR AS PALAVRAS COM CLAREZA;
- APRESENTAR AS INFORMAÇÕES SOBRE O ANIMAL ESCOLHIDO, CONSULTANDO O CARTAZ, SE NECESSÁRIO;
- OUVIR OS COLEGAS E PRESTIGIAR AS DEMAIS APRESENTAÇÕES.

PROCUREM OLHAR PARA AS PESSOAS ENQUANTO FALAM. EVITEM OLHAR PARA O CARTAZ O TEMPO TODO.



COMPARTILHANDO

- 8 COLEM O CARTAZ NO MURAL DA SALA OU DA ESCOLA.

- 9 CONVERSEM SOBRE O QUE MAIS GOSTARAM E SOBRE O QUE PODERIA SER MELHORADO NA EXPOSIÇÃO DE CADA GRUPO.

Os registros feitos sobre os animais escolhidos serão retomados na elaboração dos cartazes, que darão suporte às falas.

Orienta a turma quanto à criação do cartaz, discutindo o exemplo apresentado no **Livro do Estudante**: como o texto está organizado? Como o uso das cores, dos tamanhos de letras e das imagens torna a mensagem mais clara? Essa análise ajuda os estudantes a planejarem seus próprios cartazes com foco nas informações mais relevantes. Acompanhe a escrita e a revisão dos textos e oriente-os no ensaio para a apresentação final.

Antes de iniciar as apresentações, leia com os estudantes a fala da personagem da Turma da Ação. Leve-os a pensarem no motivo pelo qual devem procurar olhar para as pessoas enquanto falam, o que contribui para expressar confiança e manter a atenção de quem está ouvindo.

Explique que se trata de uma situação formal de fala e que devem usar um volume de voz adequado e articular bem as palavras para que possam ser compreendidos.

Orienta a escuta atenta dos colegas e incentive perguntas sobre o que foi apresentado.

Ao final, converse com a turma para avaliar o processo. Use esse momento como base para registros de avaliação formativa, observando se os estudantes:

- Falam com clareza e respeitam a vez de cada um;
- Escutam com atenção e fazem perguntas pertinentes;
- Participam de forma colaborativa.

Objetivos

- Ler e compreender texto expositivo.
- Refletir sobre a contribuição humana para a vida marinha e despoluição dos oceanos.
- Discutir os efeitos dos resíduos plásticos e lixos em geral para a vida marinha.
- Pensar em atitudes pessoais que contribuam para reduzir o consumo de plástico.

BNCC em foco

Oralidade: EF15LP09, EF15LP10, EF15LP11.

Na aula

A proposta é que os estudantes reflitam que um ato isolado, como descartar o lixo incorretamente, pode afetar não só a vida marinha, mas também a vida dos próprios seres humanos.

Ao discutir o descarte correto do lixo e incentivar atitudes responsáveis, a proposta contribui para que os estudantes se constituam como cidadãos que compreendem sua responsabilidade na preservação do meio ambiente, influenciando suas famílias e comunidades a adotarem práticas mais sustentáveis.

Faça a leitura dos parágrafos iniciais e do texto do Projeto Tamar, pedindo que os estudantes o acompanhem. Explique o sentido do símbolo de *versus* (contra) no título do texto do Projeto Tamar.

O MUNDO QUE QUEREMOS

A POLUIÇÃO DAS ÁGUAS E OS ANIMAIS MARINHOS

VOCÊ SABIA QUE A MAIOR PARTE DOS RESÍDUOS ENCONTRADOS NOS MARES E OCEANOS É COMPOSTA DE PLÁSTICO, COMO SACOLAS, LINHAS DE PESCA E GARRAFAS PET? SABIA QUE ELES PODEM AMEAÇAR A VIDA DOS ANIMAIS MARINHOS? VOCÊ JÁ PENSOU EM COMO OS RESÍDUOS CHEGAM AO AMBIENTE MARINHO?

QUANDO OS RESÍDUOS PRODUZIDOS PELOS SERES HUMANOS NÃO SÃO TRATADOS NEM DESCARTADOS CORRETAMENTE, ELES PODEM CHEGAR AOS MARES E OCEANOS. ÀS VEZES, ELES SÃO JOGADOS DIRETAMENTE NO MAR POR BANHISTAS OU PESCADORES. TAMBÉM PODEM SER CARREGADOS PELA CHUVA OU PELO VENTO ATÉ RIOS E CÓRREGOS, QUE SEGUEM SEU CAMINHO ATÉ MARES E OCEANOS.

OS MAIS PREJUDICADOS COM O DESCARTE INADEQUADO SÃO OS ANIMAIS QUE VIVEM NOS MARES E OCEANOS.



QUANDO JOGAMOS OS RESÍDUOS NO LUGAR CERTO, AJUDAMOS A PROTEGER OS MARES E OS ANIMAIS MARINHOS.

REIATA, ANGERMAN/GETTY IMAGES

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

LIXO x TARTARUGAS MARINHAS

A INGESTÃO DE PLÁSTICO E OUTROS RESÍDUOS ESTÁ RELACIONADA AOS HÁBITOS ALIMENTARES DAS TARTARUGAS MARINHAS. AS ESPÉCIES QUE NÃO PERSEGUEM SUAS PRESAS, COMO A TARTARUGA-VERDE, ESTÃO MAIS SUJEITAS AO PROBLEMA. A TARTARUGA-DE-COURO, QUE SE ALIMENTA PRINCIPALMENTE DE ÁGUAS-VIVAS, TAMBÉM É UM ALVO FÁCIL. RESTOS DE REDES E LINHAS DE PESCA ABANDONADOS NO MAR TAMBÉM SÃO PERIGOSOS, POIS

Indicação para você

A seguir, são apresentadas sugestões de textos que podem auxiliar no desenvolvimento do debate proposto.

PROJETO TAMAR. **Lixo x Animais marinhos**. [S. l.: s. n.], [20--]. Disponível em: <https://tamar.org.br/interna.php?cod=315>. Acesso em: 19 ago. 2025.

Apresenta dados e informações sobre a ingestão de resíduos por animais marinhos.

SOARES, Bruna. **Lixo plástico contribui com a mortalidade de tartarugas-verdes encontradas encalhadas no Paraná**. Curitiba: Universidade Federal do Paraná, 31 jan. 2024. Disponível em: <https://ufpr.br/lixo-plastico-contribui-com-a-mortalidade-de-tartarugas-verdes-encontradas-encalhadas-no-parana/>. Acesso em: 17 set. 2025.

A matéria trata dos impactos da poluição plástica sobre animais marinhos e explica por que ela representa um problema global.

PERMANECEM NO AMBIENTE MATANDO **INDISCRIMINADAMENTE** E DESNECESSARIAMENTE NÃO SÓ AS TARTARUGAS MARINHAS COMO OUTROS ANIMAIS QUE SE ENROSCAM E MORREM [...].

FUNDAÇÃO PROJETO TAMAR. **LIXO x TARTARUGAS MARINHAS**. [S. L.], 2011.
DISPONÍVEL EM: <https://tamar.org.br/interna.php?cod=316>.
ACESSO EM: 25 MAR. 2025.

INDISCRIMINADAMENTE: NO TEXTO, QUER DIZER: DE MODO A PREJUDICAR A TODOS OS ANIMAIS, SEM ESCOLHER UM OU OUTRO.

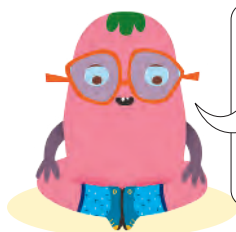
EXPLORANDO O ASSUNTO

CONVERSE COM OS COLEGAS E O PROFESSOR SOBRE AS QUESTÕES A SEGUIR. **2. Os animais marinhos podem confundir os resíduos com alimentos e acabar comendo plásticos e outros materiais que fazem mal à saúde deles. Também**

- 1. Os resíduos podem ser carregados aos rios ou córregos pelo vento ou pela chuva e chegar aos mares e oceanos mais próximos.**
COMO OS RESÍDUOS JOGADOS NA RUA PODEM CHEGAR AOS MARES E OCEANOS? **podem ficar presos em linhas de pesca ou outros materiais, o que pode dificultar a respiração e a movimentação e levá-los à morte.**
- 2. QUE PREJUÍZO OS RESÍDUOS PLÁSTICOS PODEM TRAZER AOS ANIMAIS QUE VIVEM NO MAR?**
- 3. QUAIS OBJETOS FEITOS DE PLÁSTICO VOCÊ USA NO DIA A DIA? O QUE VOCÊ IMAGINA QUE ACONTECERÁ COM ELES DEPOIS QUE VOCÊ DEIXAR DE USÁ-LOS? VOCÊ ACHA QUE ELES PODEM CHEGAR AO MAR?**
3. Respostas possíveis: sacolas plásticas, embalagens, garrafas, canudos etc. Espera-se que os estudantes reflitam sobre o descarte dos objetos que utilizam no dia a dia.

FAÇA A SUA PARTE

- 4. O QUE CADA UM DE NÓS PODE FAZER PARA AJUDAR A REDUZIR O PROBLEMA DO LIXO MARINHO?** **4. Resposta pessoal.**
- 5. PRESTE ATENÇÃO NOS PRODUTOS PLÁSTICOS QUE VOCÊ E AS PESSOAS COM QUEM VOCÊ VIVE UTILIZAM NO DIA A DIA. DEPOIS, CONVERSEM: COMO VOCÊS PODERIAM REDUZIR O CONSUMO DE PLÁSTICO?**
5. Resposta pessoal.



QUE TAL
COMPARTILHAR
O QUE VOCÊ
APRENDEU COM
AS PESSOAS
COM QUEM VOCÊ
MORA?

PAULA KRANZ/ARQUIVO DA EDITORA

97

Comentários e respostas das atividades

Atividades 1, 2 e 3

Se possível, organize os estudantes em roda de conversa para que possam compartilhar o entendimento sobre o texto lido. Utilize estas três atividades para explorar o assunto.

Atividade 4

Possibilidades de resposta: descartar o lixo adequadamente; reutilizar o que for possível e evitar o consumo de produtos que só podem ser usados uma única vez, como copos e pratos descartáveis; comprar produtos que utilizam menos embalagens e dar preferência para aqueles feitos com materiais reciclados.

Atividade 5

Espera-se que os estudantes mobilizem seus conhecimentos e reflitam sobre os hábitos de consumo de plástico deles e das pessoas com quem moram e que, com a ajuda de seus familiares, reflitam se é possível reduzir o consumo de plástico e como isso pode ser feito — por exemplo, utilizando sacolas reutilizáveis ao fazer compras e consumindo produtos com menos embalagens.

Conexões em foco

Ao trabalhar a conscientização sobre as consequências do descarte incorreto do lixo, que afeta principalmente os mares e a vida marinha, a proposta promove interdisciplinaridade com Ciências da Natureza.

Ao discutir a presença de resíduos nos mares e incentivar a reflexão dos estudantes sobre como o descarte incorreto de resíduos é prejudicial à vida marinha e aos seres humanos, mobiliza-se o Tema Contemporâneo Transversal **Educação ambiental** e o Objetivo de Desenvolvimento Sustentável **14: Vida na água**.

Capítulo 4

Objetivos

- Ler conto popular e conto maravilhoso.
- Identificar e manipular sílabas em palavras.
- Escrever palavras novas.
- Identificar e criar rimas.
- Ler e escrever palavras escritas com as letras **k**, **w** e **y** e identificar os sons que elas representam.
- Traçar as letras **k**, **w** e **y** nas formas imprensa e cursiva, maiúscula e minúscula.
- Recitar o alfabeto.
- Ler capas de livros.
- Produzir coletivamente reconto oral e conto maravilhoso.

BNCC em foco

Leitura/escuta:

EF15LP02, EF15LP03, EF15LP15, EF15LP16, EF15LP18, EF12LP01, EF12LP17, EF01LP01.

Análise linguística/semiótica: EF12LP07, EF12LP19, EF01LP05, EF01LP06, EF01LP07, EF01LP08, EF01LP09, EF01LP10, EF01LP11, EF01LP13, EF01LP15, EF01LP24, EF01LP26.

Escrita: EF12LP03, EF12LP05, EF01LP02, EF01LP03, EF01LP18, EF01LP25.

Produção de textos: EF15LP05, EF15LP06, EF15LP07.

Oralidade: EF15LP09, EF15LP10, EF15LP13, EF15LP19.

Na aula

Peça aos estudantes que observem a fotografia apresentada e pergunte o que ela retrata. Pergunte se algum deles gostaria de ler a legenda da imagem com sua ajuda. Depois, indague a turma sobre locais onde geralmente vemos castelos,

CAPÍTULO

4

HISTÓRIAS E FANTASIA

OS PRIMEIROS CASTELOS SÃO DE MUITOS SÉCULOS. NELES VIVIAM O REI, SUA FAMÍLIA, CAVALEIROS, SOLDADOS E VÁRIAS OUTRAS PESSOAS.

EM GERAL, OS CASTELOS ERAM CONSTRUÍDOS EM TERRENOS BEM ALTOS PARA GARANTIR UMA VISÃO AMPLA DA REGIÃO E MANTER A SEGURANÇA CONTRA INVASORES.

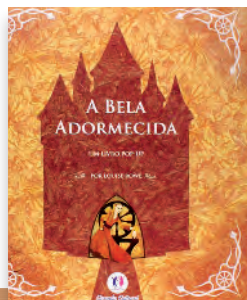
MUITAS HISTÓRIAS DE PRINCESAS E PRÍNCIPES SE PASSAM EM CASTELOS. VOCÊ CONHECE ALGUMA DESTAS?



CASTELO DE GUIMARÃES, NO ALTO DO MONTE LARGO, EM PORTUGAL. FOTOGRAFIA DE 2019.



CAPA DO LIVRO **A BELA E A FERA**, DE JEANNE-MARIE LEPRINCE DE BEAUMONT, LANÇADO EM 2016.



CAPA DO LIVRO **A BELA ADORMECIDA**, DE LOUISE ROWE, LANÇADO EM 2011.



CAPA DO LIVRO **A PRINCESA E A ERVILHA**, DE RACHEL ISADORA, LANÇADO EM 2016.

98

sejam eles reais ou não. Incentive-os a comentar para a introdução do tema.

Na sequência, leia o texto introdutório e comente sobre a imagem do Castelo de Guimarães. Explique que Portugal é um país localizado no continente europeu e que lá também se fala a Língua Portuguesa. Se julgar oportuno, comente que o Castelo de Guimarães é associado à fundação do reino de Portugal, sendo uma construção do século X.

Proponha aos estudantes que observem as capas de livros reproduzidas e acompanhe-os na leitura delas. Verifique se reconhecem as histórias

retratadas nas capas ou proponha que imaginem o que acontece nessas narrativas. Caso citem algum título, questione como o identificaram, estimulando a explicitação dos mecanismos de leitura. Questione quais elementos aparecem nas capas (a rosa etc.) e peça que localizem, em dois dos títulos, uma palavra em comum que começa com a letra **b** (**Bela**).

Ao abordar a capa do livro **A Princesa e a Ervilha**, destaque a versão com a princesa negra e escute as observações dos estudantes, promovendo acolhimento e escuta ativa.

ANAMORAQUES/DEPOSITPHOTOS/FOOTARENA

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

ILUSTRAÇÃO: FREEPIK

1. QUAIS PERSONAGENS COSTUMAM APARECER NAS HISTÓRIAS QUE SE PASSAM EM CASTELOS? CONVERSE COM OS COLEGAS.

1. Possibilidades de resposta: reis, rainhas, fadas, bruxas, dragões, entre outras.

2. COM UM COLEGA, DESEMBARALHE AS LETRAS E DESCUBRA O NOME DE CADA ELEMENTO REPRESENTADO. DEPOIS, ESCREVA AS PALAVRAS, COPIANDO AS LETRAS.

DICA: VOCÊ PODE USAR AS LETRAS MÓVEIS PARA MONTAR O NOME DOS ELEMENTOS ANTES DE ESCREVER.

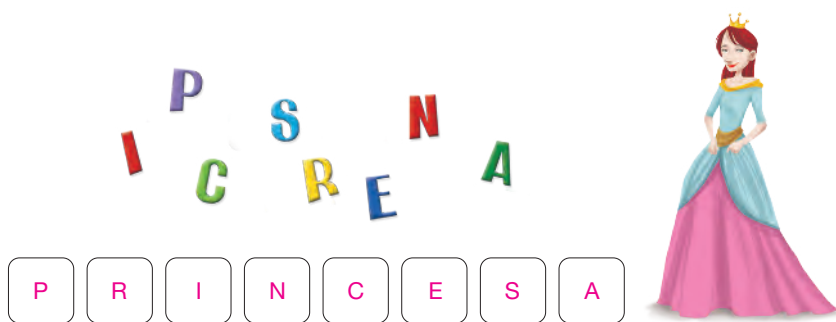
A.



B.



C.



ILUSTRAÇÕES: ALBERTO DE STEFANO/ARQUIVO DA EDITORA

99

Comentários e respostas das atividades

Atividade 1

Incentive a troca de saberes entre os estudantes, observando como se expressam e como acolhem as falas dos colegas. A atividade oral é um momento oportuno para incentivar a expressão de ideias e opiniões. Também é uma oportunidade de incentivar a escuta atenta.

Atividade 2

Organize os estudantes em duplas para a proposta. Em seguida, leia o enunciado da atividade para explicar o que devem fazer. Verifique se identificam os elementos retratados (castelo, fada e princesa). Ao desembalar as letras, os estudantes exercitam habilidades de análise silábica, segmentação e reconhecimento de padrões gráficos, o que favorece aproximações ao princípio alfabético. Caso optem pelo uso das letras móveis, providencie um **kit** para cada dupla e oriente-as no uso das letras para formar as palavras. Enquanto realizam a atividade, circule pela sala de aula para oferecer apoio e mediação. Sugira que consultem a página anterior, que traz as palavras **castelo** e **princesa**, em busca de pistas que auxiliem na escrita, incentivando a comparação com registros convencionais. Caso estejam utilizando letras móveis, oriente que, após correção coletiva, copiem cada palavra no espaço correspondente do **Livro do Estudante**. Ao organizar as letras para formar as palavras, os estudantes refletem sobre relações grafo-fonêmicas e podem perceber que a ordem das letras é fundamental para compor as palavras pretendidas.

Sugestão de atividade

Proponha à turma um passeio pela escola para buscar palavras para um jogo de formar palavras, inspirado na atividade 2. A proposta visa contribuir para a apropriação do sistema de escrita. Previamente, prepare folhas sulfite, lápis grafite e tesouras de pontas arredondadas. Organize a turma em duplas e explique que, durante o passeio, cada dupla deve selecionar, de cartazes, murais, placas ou outros suportes espalhados pela escola, uma palavra que consiga ler com autonomia e registrá-la em letras bastão maiúsculas, em tamanho grande. Acompanhe a atividade dando autonomia aos estudantes, mas cuide para que as palavras escolhidas possam ser decompostas e

recompostas por eles posteriormente. É interessante que as palavras tenham, no mínimo, três letras, para tornar o jogo mais desafiador.

Após o registro das palavras, confira se foram escritas convencionalmente e de modo legível. De volta à sala de aula, oriente as duplas a recortarem as letras das palavras, virá-las com a parte escrita para baixo e embaralhar as letras. O desafio é que cada dupla reorganize as letras para compor novamente a palavra que escolheu. Não é necessário definir uma dupla vencedora, já que podem ser selecionadas palavras de tamanhos e complexidades diferentes. Para ampliar a proposta, as duplas podem tentar compor outras palavras com as letras que recortaram.

Atividade 3

Ensaie em voz alta a recitação da parlenda, ajustando a entonação para provocar os efeitos de sentido de suspense com a voz.

Antes da leitura, peça aos estudantes que observem a ilustração, chamando a atenção deles para as cores, o cenário noturno e a presença de morcegos.

Leia o título e pergunte-lhes se imaginam do que a parlenda tratará. Verifique se identificam que o texto está escrito em versos.

Recite a parlenda com expressividade, parando antes do último verso, o qual quebra a expectativa de que a bruxa faria algo assustador. Pergunte-lhes o que acharam da parlenda e, se necessário, ajude-os a perceberem que ela cria efeito de humor pela quebra de expectativa do leitor: a faca na mão da bruxa é para passar manteiga no pão.

Chame a atenção dos estudantes para o modo como você leu e para a pausa antes do último verso, perguntando se faria diferença ler sem pausas.

Convide os estudantes a recitem a parlenda com sua ajuda. Dependendo do interesse da turma, recitem mais de uma vez. Assim, os estudantes podem memorizá-la, o que contribui para tornar a experiência mais divertida e incentiva a participação de todos, inclusive daqueles que ainda não conseguem lê-la por completo.

Os itens **c** e **d** buscam estimular a criatividade e a expressão oral.

3 LEIA A PARLENDAS COM A AJUDA DO PROFESSOR.

A BRUXA

ERA UMA BRUXA
À MEIA-NOITE
EM UM CASTELO MAL-ASSOMBRADO
COM UMA FACA NA MÃO...
PASSANDO MANTEIGA NO PÃO.



DA TRADIÇÃO POPULAR.

- A. COPIE DO TEXTO UMA PALAVRA QUE VOCÊ JÁ CONHECE DESTES CAPÍTULO E QUE É UM LUGAR ONDE SE PASSAM HISTÓRIAS COM PRÍNCIPES E PRINCESAS.

3a. Castelo.

- A PALAVRA QUE VOCÊ COPIOU TEM QUANTAS LETRAS?

7

- B. COPIE O TÍTULO DA PARLENDAS.

3b. A bruxa.

- C. QUE OUTRO TÍTULO VOCÊ DARIA PARA ESSA PARLENDAS? CONTE AOS COLEGAS. **3c. Resposta pessoal. Possibilidade de resposta: Castelo mal-assombrado.**

- D. PARA VOCÊ, O QUE É UM CASTELO MAL-ASSOMBRADO? CONTE AOS COLEGAS. **3d. Resposta pessoal. É possível que os estudantes mencionem um castelo com fantasmas.**

4 COPIE, DA PARLENDAS, AS PALAVRAS QUE RIMAM.



Mão



pão

100

Atividade 4

Ao identificar e copiar palavras que rimam (**pão** e **mão**), os estudantes estão desenvolvendo a consciência fonológica, fundamental para a alfabetização. Aproveite para mostrar as letras e indicar o som que cada uma representa nestas palavras. Faça esse procedimento constantemente durante as atividades.

5 AGORA É SUA VEZ! COM UM COLEGA, INVENTEM OUTRAS RIMAS.

ERA UMA BRUXA COM SUA PANELA,
COMENDO BANANA COM Sugestões de resposta: canela/
mortadela/berinjela/costela.

ERA UMA BRUXA COM SEU CALDEIRÃO,
FAZENDO SOPA DE Sugestões de resposta:
pão/sabão/dragão.

ERA UMA BRUXA MUITO LEGAL,
COMENDO BOLO DE Sugestões de resposta:
mingau/cereal/jornal.



DANIEL BOGNARQUIVO DA EDITORA

5. Esta é uma atividade de **diagnóstico de aprendizagem**. Ver orientações e rubricas específicas para monitoramento do desempenho em leitura em **Comentários e respostas das atividades** na margem em U do **Livro do Professor**.

DESCUBRA

NO RIO DE JANEIRO, ESTADO DO RIO DE JANEIRO, EXISTE O **CASTELO MOURISCO**. ELE FOI CONSTRUÍDO ENTRE 1905 E 1918. QUEM TEVE A IDEIA FOI O MÉDICO OSWALDO CRUZ, QUE DESEJAVIA QUE O BRASIL TIVESSE UM ESPAÇO ESPECIAL PARA A PESQUISA CIENTÍFICA, A PRODUÇÃO DE VACINAS E OUTRAS ATIVIDADES RELACIONADAS À SAÚDE. O CASTELO PODE SER VISITADO E DÁ ATÉ PARA CONHECÊ-LO PELA INTERNET, EM UMA VISITA VIRTUAL DISPONÍVEL NO **SITE DA FIOCRUZ**.



CHICO FERREIRA PULSAR IMAGENS

CASTELO MOURISCO, TAMBÉM CONHECIDO COMO PAVILHÃO MOURISCO OU CASTELO DA FIOCRUZ, NO RIO DE JANEIRO, ESTADO DO RIO DE JANEIRO, 2021.

101

Sugestão de atividade

Explore outros textos da tradição oral memorizados, como cantigas já trabalhadas com a turma, e convide os estudantes a identificarem rimas e a destacarem alguma palavra que já conseguem ler autonomamente. Você também pode selecionar palavras para analisar com a turma o som inicial delas, o som e o traçado das letras que as compõem, as sílabas que as formam etc.

Caso haja na turma estudantes que tenham vindo de outras regiões do Brasil ou mesmo de outros países, incentive-os a compartilharem com a turma textos de tradição oral que conheçam e que sejam diferentes dos mais conhecidos na região em que está a escola. Se algum estudante tiver como primeira língua uma língua diferente do português, peça-lhe que compartilhe o texto em sua língua original. Explore com a turma diferentes sonoridades e diferentes culturas.

Diagnóstico de aprendizagem em leitura

Antes de realizar a atividade 5, chame os estudantes individualmente em sua mesa, pedindo-lhes que tragam o livro. Aponte-lhes nos versos a serem completados as palavras **panela**, **banana**, **sopa** e **bolo**, pedindo-lhes que as leiam. Avalie a leitura dos estudantes nos níveis de 1 a 5 (proposta de rubricas disponível no **Suplemento para o Professor**).

Atividade 5

Os estudantes já realizaram uma atividade de identificação de rimas. Agora, serão incentivados a criar rimas. Para a proposta, uma sugestão é pedir a eles que falem palavras que rimem com **panela**, **caldeirão** e **legal**. Depois, eles escrevem as rimas em duplas.

Escreva as sugestões no quadro de giz em forma de lista, de modo que as rimas, para cada uma das palavras, fiquem uma embaixo da outra. Leia as rimas e peça aos estudantes que, em duplas, escolham algumas palavras para completar as estrofes da atividade. Ajude-os a relerem, depois de completá-las, para conferir a coerência.

Outra possibilidade é oferecer um tempo para que cada dupla pense nas rimas e as registrem autonomamente e, depois, realizar uma correção coletiva.

Descubra

Se houver possibilidade, visite a página dedicada ao Castelo Mourisco, no **site** da FioCruz, e acesse a visita virtual disponível. Caso haja estudantes que o conheçam, convide-os a comentarem a experiência.

Texto 1

Objetivos

- Ler e compreender conto popular.
- Levantar hipóteses sobre o texto que será lido.

BNCC em foco

Leitura/escuta:

EF15LP02, EF15LP16, EF01LP01.

Análise linguística/semiótica: EF01LP26.

Na aula

Antes de iniciar a leitura do texto, leia o título e, depois, peça que levantem hipóteses sobre o que imaginam que acontecerá no conto.

Leia a narrativa, dando expressividade aos momentos de fala das personagens e diferenciando-as das falas do narrador.

Convide os estudantes a acompanharem a leitura passando o dedo embaixo das palavras. Isso contribui para que reforcem a direção da escrita e da leitura (da esquerda para a direita e de cima para baixo) e para que identifiquem a forma escrita das palavras que estão ouvindo.

TEXTO 1

ACOMPANHE A LEITURA DE UM **CONTO POPULAR**. LEIA O TÍTULO, OBSERVE AS ILUSTRAÇÕES E CONVERSE COM OS COLEGAS SOBRE O QUE VOCÊ ACHA QUE ACONTECERÁ NA HISTÓRIA.

O URUBU E O SAPO

O URUBU E O SAPO FORAM CONVIDADOS PARA UMA FESTA NO CÉU. O URUBU, PARA **DEBICAR** O SAPO, FOI À CASA DELE E LHE DISSE:

— ENTÃO, COMPADRE SAPO, JÁ SEI QUE TEM DE IR AO CÉU, E EU QUERO IR EM SUA COMPANHIA.

— POIS NÃO — DISSE O SAPO. — EU HEI DE IR, CONTANTO QUE VOCÊ LEVE A SUA VIOLA.

— NÃO TEM DÚVIDA, MAS VOCÊ HÁ DE LEVAR O SEU PANDEIRO — RESPONDEU O URUBU. O URUBU SE RETIROU, FICANDO DE VOLTAR NO DIA MARCADO PARA A VIAGEM.

NESSE DIA SE APRESENTOU EM CASA DO SAPO, E ESTE O RECEBEU MUITO BEM, MANDANDO-O ENTRAR PARA VER SUA COMADRE E OS AFILHADOS. E QUANDO O URUBU ESTAVA ENTRETIDO COM A SAPA E OS SAPINHOS, O SAPO VELHO ENTROU-LHE NA VIOLA E DISSE-LHE DE LONGE:

— EU, COMO ANDO UM POUCO DEVAGAR, COMPADRE, VOU INDO ADIANTE. — E DEIXOU-SE FICAR BEM QUIETINHO DENTRO DA VIOLA. O URUBU, **DALI A PEDAÇO**, SE DESPEDIU DA COMADRE E DOS AFILHADOS, AGARROU NA VIOLA E LARGOU-SE PARA O CÉU. LÁ CHEGANDO, LHE PERGUNTARAM LOGO PELO SAPO, AO QUE ELE RESPONDEU:

— ORA! NEM ESSE MOÇO VEM CÁ; QUANDO LÁ EMBAIXO ELE NÃO ANDA LIGEIRO, QUANTO MAIS VOAR! — DEIXOU A VIOLA E FOI COMER, QUE **JÁ ERAM HORAS**.



DANIEL BOGNIARQUIVO DA EDITORA

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

DEBICAR: ZOMBAR, DEBOCHAR.
DALI A PEDAÇO: DEPOIS DE UM TEMPO.

JÁ ERAM HORAS: PASSOU DA HORA DE ALGO ACONTECER.



ESTANDO TODOS REUNIDOS NOS COMES E BEBES, PULOU, SEM SER VISTO, O SAPO DE DENTRO DA VIOLA, DIZENDO:

— EU AQUI ESTOU!

TODOS SE ADMIRARAM DE VER O SAPO NAQUELAS ALTURAS. ENTRARAM A DANÇAR E BRINCAR. ACABADO O SAMBA, FORAM TODOS SE RETIRANDO, E O SAPO, VENDO O URUBU DISTRAÍDO, ENTROU-LHE OUTRA VEZ DENTRO DA VIOLA.

DESPEDIU-SE O URUBU E LARGOU-SE

PARA A TERRA. CHEGANDO A CERTA ALTURA, O SAPO MEXEU-SE DENTRO DA VIOLA E O URUBU VIROU-A DE BOCA PARA BAIXO, E O SAPO **DESPENHOU-SE** LÁ DE CIMA E VINHA GRITANDO:

— **ARREDA**, PEDRA, SENÃO TE QUEBRAS!...

O URUBU:

— QUAL! QUAL! COMPADRE SAPO BEM SABE VOAR!...

O SAPO CAIU E RALOU-SE TODO; POR ISSO É QUE ELE É MEIO **FOUVEIRO**.

DESPENHOU-SE: CAIU DE UM LUGAR ALTO.

ARREDA: AFASTE-SE, SAIA DA FRENTE.

FOUVEIRO: QUE TEM APARÊNCIA MANCHADA, COMO SE TIVESSE MARCAS NA PELE.

ROMERO, SÍLVIO. **CONTOS POPULARES DO BRASIL**. 2. ED. SÃO PAULO: CADERNOS DO MUNDO INTEIRO, 2017. P. 230-231. (COLEÇÃO ACERVO BRASILEIRO, V. 3).

PELO BRASIL

EXISTEM DIFERENTES TIPOS DE VIOLA PELO BRASIL. NOS ESTADOS DE **MATO GROSSO E MATO GROSSO DO SUL** HÁ A **VIOLA-DE-COCHO**, FEITA DE UM ÚNICO PEDAÇO DE MADEIRA. O ARTESÃO RETIRA A PARTE DE DENTRO DA MADEIRA ATÉ FORMAR O CORPO DA VIOLA. ELA É PRODUZIDA DE UM JEITO PARECIDO COM O DO COCHO, LUGAR ONDE SE COLOCA ÁGUA OU ALIMENTO PARA O GADO. POR ISSO, RECEBEU ESSE NOME. E NO SEU ESTADO, EXISTE OUTRO TIPO DE VIOLA?



VIOLA-DE-COCHO.

LUCIANO QUEIROZ/ISTOCK/GETTY IMAGES

103

Sugestão de atividade

O conto popular “O urubu e o sapo”, que fala de uma festa no céu, pode motivar uma atividade de observação e escrita espontânea. Previamente, prepare um espaço da escola onde os estudantes possam se sentar para observar o céu. É fundamental escolher um horário e um local em que eles fiquem protegidos do Sol. Se possível, prepare previamente tapetes e almofadas para dispor no local. Durante a observação, chame a atenção

para elementos como o formato das nuvens, a presença de pássaros e aviões etc. Também é interessante convidar os estudantes a descreverem o que observarem. Se houver na turma estudantes cegos, você pode propor que percebam e descrevam sons, aromas etc. Posteriormente, convide-os a escreverem espontaneamente sobre a experiência, contando o que sentiram e/ou observaram. Sugira também que ilustrem os textos escritos da maneira que desejarem.

Ao terminar a leitura do texto, leia com os estudantes o glossário com as definições de palavras do texto e, se considerar oportuno, retome os trechos em que as palavras aparecem para esclarecer ainda mais os significados. Verifique se os estudantes apresentam dúvidas em relação a alguma outra palavra do texto antes de seguir.

Pelo Brasil

Explique aos estudantes o que é um artesão e como geralmente ele trabalha produzindo, de modo manual, inúmeros tipos de artefatos. Após a leitura do texto do boxe e da observação da viola-de-cocho, convide os estudantes a comentarem se, no estado onde moram, há outro tipo de viola. Caso haja e ninguém comente, você pode preparar imagens e/ou vídeos para compartilhar com a turma. Se oportuno, amplie a conversa para destacar a importância da valorização das técnicas artesanais, geralmente transmitidas de geração a geração. Pergunte aos estudantes se conhecem outras produções artesanais criadas por familiares ou conhecidos.

Acompanhamento de aprendizagens

Aproveite a seção para observar a aprendizagem dos estudantes e fazer anotações em seu material de avaliação e registro. Verifique se todos acompanham corretamente a leitura de um texto de maior extensão, como esse conto popular.

Sobre o texto

Objetivos

- Ler e compreender conto popular.
- Identificar a sequência de ações da narrativa.
- Perceber características do gênero conto popular.

BNCC em foco

Leitura/escuta:

EF15LP02, EF15LP03.

Análise linguística/semiótica: EF01LP26.

Oralidade: EF15LP09, EF15LP10.

Na aula

Incentive a participação de todos os estudantes, observando o modo como se expressam. Oriente-os a levantarem a mão e a esperarem a vez de falar, assim como a respeitarem o momento de fala e a opinião dos colegas.

Comentários e respostas das atividades

Atividade 1

No item **a**, a proposta é retomar as hipóteses levantadas pelos estudantes antes da leitura do texto a fim de que verifiquem se foram confirmadas ou não.

No item **b**, sobre a atitude do sapo, espera-se que os estudantes formulem justificativas para as respostas, expressando os motivos pelos quais eles entendem que o sapo tenha ou não sido esperto. É provável que reconheçam que o sapo agiu com esperteza, pois, mesmo sem poder voar, foi à festa no céu escondido na viola do urubu. Acolha outras opiniões e incentive-os a justificá-las.

SOBRE O TEXTO

1 CONVERSE COM OS COLEGAS E O PROFESSOR.

A. ALGO QUE VOCÊ IMAGinou QUE ACONTECERIA NA HISTÓRIA SE CONFIRMOU? **1a. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes**

resgatem hipóteses levantadas antes da leitura e avaliem se elas se confirmaram.

B. NA SUA OPINIÃO, O SAPO FOI ESPERTO? POR QUÊ? **1b. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes respondam que sim, pois o sapo criou uma estratégia para**

C. VOCÊ JÁ CONHECIA ESSA HISTÓRIA? JÁ OUVIU OUTRA PARECIDA?

conseguir chegar à festa.

2 NUMERE OS ACONTECIMENTOS NA ORDEM EM QUE ELES APARECEM NA HISTÓRIA.

1c. Resposta pessoal. É possível que os estudantes cite variações dessa história, como versões em que o cágado é a personagem principal em vez do sapo.

2 O SAPO SE ESCONDEU NA VIOLA DO URUBU PARA IR À FESTA.

1 O SAPO E O URUBU FORAM CONVIDADOS PARA UMA FESTA NO CÉU.

4 QUANDO A FESTA ESTAVA TERMINANDO, O SAPO ENTROU NA VIOLA DO URUBU.

3 O SAPO APARECEU NA FESTA E SURPREENDEU OS CONVIDADOS.

5 ENQUANTO VOAVA, O URUBU VIROU A VIOLA E O SAPO DESPENCOU DO CÉU.

3 A HISTÓRIA LIDA TRAZ UMA EXPLICAÇÃO SOBRE:

☐ POR QUE O SAPO NÃO TEM ASAS.

☐ POR QUE AS FESTAS COSTUMAM TER COMIDAS, BEBIDAS E MÚSICA.

☒ POR QUE O SAPO TEM A PELE MANCHADA.

CONTOS POPULARES SÃO HISTÓRIAS CONTADAS DE UMA PESSOA PARA OUTRA AO LONGO DO TEMPO. POR ISSO, É COMUM EXISTIREM VÁRIAS VERSÕES DA MESMA HISTÓRIA. OS CONTOS POPULARES PODEM NOS DIVERTIR E ATÉ NOS FAZER PENSAR SOBRE EMOÇÕES, SENTIMENTOS E ATITUDES.

104

Atividade 2

Se necessário, releia o conto com os estudantes. Antes de numerarem a sequência, peça a eles que recontem o conto de modo que identifiquem os acontecimentos que ocorreram primeiro, depois e por último. A atividade pode ser realizada coletivamente. Essa conversa inicial ajudará na organização temporal.

Atividade 3

Você pode propor a realização coletiva da atividade, lendo com os estudantes as alternativas e incentivando-os a identificarem o motivo que pode ter dado origem a ela.

Incentive também a troca de ideias, respeitando as interpretações dos estudantes e ajudando-os a localizarem no texto pistas que justificam a resposta. Finalizada a atividade, leia com a turma o boxe sobre contos populares.

PENSANDO SOBRE A LÍNGUA

ALFABETO, VOGAIS E CONSOANTES

- 1 LEIA O TÍTULO DO CONTO POPULAR.

O URUBU E O SAPO

- A. COPIE DO TÍTULO O NOME DE UM ANIMAL QUE COMEÇA COM UMA **VOGAL**.

1a. Urubu.

- B. COPIE DO TÍTULO O NOME DE UM ANIMAL QUE COMEÇA COM UMA **CONSOANTE**.

1b. Sapo.

- C. ESCREVA OS NOMES DOS ANIMAIS PRESENTES NO TÍTULO DO CONTO POPULAR DE ACORDO COM A ORDEM ALFABÉTICA.

1c. Primeira linha: sapo. Segunda linha: urubu.

- 2 OBSERVE O ALFABETO E RECITE-O.

A B C D E F G H I J K L M N O P Q R S T U V W X Y Z

- A. CONTORNE NO ALFABETO AS VOGAIS **A, E, I, O, U**.
B. AGORA, COPIE AS OUTRAS LETRAS.

2a. Espera-se que os estudantes contornem as letras **a, e, i, o e u** no alfabeto.

2b. b, c, d, f, g, h, j, k, l, m, n, p, q, r, s, t, v, w, x, y, z.

105

Pensando sobre a língua: alfabeto, vogais e consoantes

Objetivos

- Recitar o alfabeto.
- Identificar vogais e consoantes.

BNCC em foco

Leitura/escuta:

EF15LP03.

Análise linguística/semiótica: EF01LP05, EF01LP07, EF01LP08, EF01LP10.

Escrita: EF12LP03.

Na aula

As atividades propostas neste momento incentivam os estudantes a recitarem o alfabeto, retomando sua ordem, bem como a explorar vogais e consoantes, respeitando a progressão da aprendizagem.

Comentários e respostas das atividades

Atividade 1

Orientar os estudantes a lerem com você o título do conto popular. Se achar oportuno, proponha que, durante a leitura, contornem os nomes dos dois animais citados no título, o que pode auxiliar na realização dos itens **a a c**.

Atividade 2

Orientar os estudantes a recitarem o alfabeto.

No item **b**, verifique quem já consegue copiar corretamente as letras de acordo com o traçado. Faça registros de sua observação e ofereça ajuda aos que precisarem.

Pensando sobre a língua: a letra w

Objetivos

- Ler e compreender texto informativo.
- Ler e escrever palavras iniciadas pela letra **w**, observando os sons representados por ela.
- Traçar a letra **w** nas formas imprensa e cursiva, maiúscula e minúscula.

BNCC em foco

Leitura/escuta:

EF15LP03, EF12LP01, EF01LP01.

Análise linguística/semiótica:

EF01LP05, EF01LP07, EF01LP08, EF01LP11.

Oralidade: EF15LP09.

Na aula

O objetivo nesta seção é o trabalho com a letra **w**, representando ora o som /u/, ora o som /v/, conforme o contexto em que aparece. A proposta é ampliar o repertório fonológico dos estudantes por meio de atividades que envolvem leitura, escuta, oralidade e escrita.

Assim como nos contos populares, a oralidade tem papel central em muitas culturas indígenas. Por essa razão, para que o trabalho com a letra **w** ocorra de modo significativo e contextualizado, ele se inicia com a exploração da palavra **Wapichana** (pronuncia-se "Uapitchana"), nome de um povo indígena que valoriza a transmissão oral de narrativas.

Comentários e respostas das atividades

Atividade 1

Explique aos estudantes que vocês vão ler um texto informativo sobre o povo indígena **Wapichana**. Pergunte se sabem algo sobre esse povo e, em caso afirmativo, convide-os a compartilhar. Se possível, leve um mapa para a sala de aula e

A LETRA W

W w W w

- 1 ACOMPANHE A LEITURA DESTE TRECHO DE UM TEXTO INFORMATIVO SOBRE UM POVO INDÍGENA. DEPOIS, CONVERSE COM OS COLEGAS E O PROFESSOR SOBRE AS PERGUNTAS.

WAPICHANA

[...] PARA OS WAPICHANA, O ACESSO AO CONHECIMENTO, À SABEDORIA, ENCONTRA-SE SOBRETUDO ASSOCIADO AO TEMPO, À IDADE: OS MAIS VELHOS SÃO OS QUE NECESSARIAMENTE ACUMULARAM O CONHECIMENTO PELA EXPERIÊNCIA.

A ASSOCIAÇÃO DO CONHECIMENTO À IDADE NÃO SIGNIFICA QUE OS MAIS JOVENS NÃO POSSUAM REPERTÓRIOS DE NARRATIVAS; AO CONTRÁRIO, MENINAS E MENINOS **IMPÚBERES**, QUE PERMANECEM, QUASE SEMPRE, DISCRETOS E SILENCIOSOS DURANTE A NARRATIVA DOS MAIS VELHOS, DEPOIS SÃO CAPAZES DE REPETI-LA OU MESMO VARIÁ-LA.



CRIANÇA DO POVO WAPICHANA NA ALDEIA NOVA ESPERANÇA, EM PACARAIMA, ESTADO DE RORAIMA. FOTOGRAFIA DE 2019.

INSTITUTO SOCIOAMBIENTAL. WAPICHANA. **POVOS INDÍGENAS NO BRASIL**, [S. L., 20--?]. DISPONÍVEL EM: <https://pib.socioambiental.org/pt/Povo:Wapichana>. ACESSO EM: 11 MAR. 2025.

- 1a. Os mais jovens costumam ouvir com atenção as narrativas dos mais velhos e, depois,
 - A. NO POVO WAPICHANA, OS MAIS JOVENS COSTUMAM OUVIR AS HISTÓRIAS DOS MAIS VELHOS? O QUE ELES CONSEGUEM FAZER COM ESSAS HISTÓRIAS DEPOIS? **alguns repetem e até acrescentam elementos a essas histórias.**
 - B. VOCÊ COSTUMA OUVIR HISTÓRIAS DOS MAIS VELHOS? SE SIM, DE QUEM?
- 1b. Resposta pessoal. É possível que os estudantes mencionem avós ou adultos responsáveis.
- 2 OUÇA A LEITURA QUE O PROFESSOR VAI FAZER E COMPLETE O NOME DO POVO INDÍGENA DE QUE O TEXTO FALA.

___ **W** ___ APICHANA

106

mostre onde fica o estado de Roraima, ocupado tradicionalmente por esse povo e mencionado na legenda da imagem.

Sugere-se realizar uma leitura coletiva, pausadamente, orientando os estudantes a uma escuta atenta. Comente que em muitas culturas indígenas os mais velhos costumam ser valorizados por seus saberes e desempenham papel central na transmissão de conhecimentos, valores, tradições e memórias às novas gerações. Se oportuno, converse sobre a importância do respeito e da valorização do idoso, trazendo a discussão para

o contexto de cada estudante. No item **b**, incentive-os a compartilharem experiências pessoais de histórias ouvidas de pessoas mais velhas.

Conexões em foco

Ao propor reflexões sobre a transmissão de conhecimentos e narrativas pelas pessoas mais velhas, a atividade **1** possibilita o trabalho com o Tema Contemporâneo Transversal **Processo de envelhecimento, respeito e valorização do idoso**.

- 3 CONTORNE O ANIMAL REPRESENTADO A SEGUIR CUJO NOME COMEÇA COM O MESMO SOM INICIAL DA PALAVRA **WAPICHANA**.



URSO

3. Espera-se que os estudantes contornem a imagem que representa um urso.



VACA

- 4 OUÇA A LEITURA DESTES NOMES PRESTANDO ATENÇÃO NO SOM INICIAL DELES.

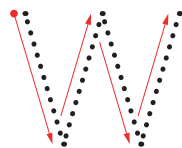
WESLEY WAGNER WALLACE WILMA WILSON

A. PINTE DE **VERMELHO** OS NOMES EM QUE O **W** REPRESENTA O MESMO SOM INICIAL DA PALAVRA **URUBU**. 4a. Espera-se que os estudantes identifiquem os nomes **Wesley, Wallace e Wilson**.

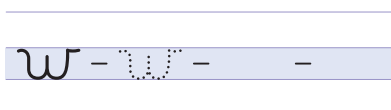
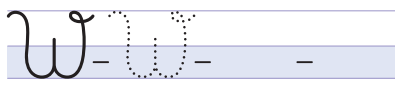
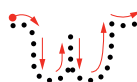
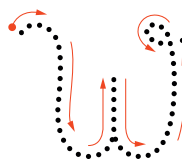
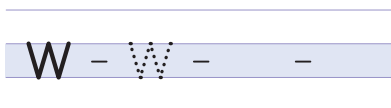
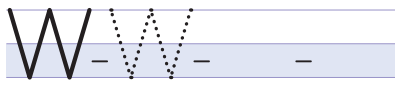
B. PINTE DE **VERDE** OS NOMES EM QUE O **W** REPRESENTA O MESMO SOM INICIAL DA PALAVRA **VIOLA**. 4b. Espera-se que os estudantes identifiquem os nomes **Wagner e Wilma**.

C. DIGA O QUE VOCÊ NOTOU SOBRE OS SOMS REPRESENTADOS PELO **W**. 4c. Espera-se que os estudantes constatem que a letra **w** pode representar o mesmo som que as letras **v** e **u**.

- 5 TRACE A LETRA **W** EM SEUS DIFERENTES FORMATOS.



5. Espera-se que os estudantes completem o traçado e façam a escrita livre dos quatro tipos da letra **w**.



ERICSON GUILHERME LUCIANO/ARQUIVO DA EDITORA

107

Atividade 3

Verifique previamente se os estudantes reconhecem os animais representados nas imagens e convide-os a lerem as legendas.

Atividade 4

Leia os nomes para a turma. O objetivo é favorecer a observação de que a letra **w** representa duas ocorrências fonêmicas: representando o som /u/ e representando o som /v/. Caso na turma haja estudantes cujo nome se inicia por essa letra, comece explorando o nome deles. Depois, escolha dois dos nomes propostos na atividade: um em que o **w** represente o som /u/ e outro, o som /v/. Registre-os no quadro de giz e leia-os para os estudantes, pedindo que falem o que perceberam de diferente. Espera-se que notem a diferença dos sons representados pela letra inicial. Depois, leia todos os nomes do quadro e oriente-os a fazerem a atividade.

Atividade 5

Solicite aos estudantes que façam os traçados da letra **w**. Observe se conseguem seguir a direção indicada pelas setas e se estão segurando o lápis com firmeza, realizando a pegada em três pontos.

Sugestão de atividade

Proponha um jogo envolvendo a identificação da letra **w**, contribuindo para a apropriação do sistema de escrita. Prepare cartelas com letras do alfabeto, em que a letra **w** apareça mais de uma vez e na mesma quantidade em todas as cartelas. A depender de suas observações sobre o desenvolvimento da turma, você pode apresentar todas as letras no formato de imprensa maiúscula ou em outros formatos que julgar oportunos, aumentando ou diminuindo o nível de dificuldade do jogo. As cartelas podem ser feitas em folhas sulfite, com as letras impressas, ou em papelão ou outro material, com as letras escritas à mão. Entregue uma cartela para cada estudante e ofereça um tempo adequado para que todos encontrem e contornem as ocorrências da letra **w**. Valorize e incentive a participação de todos.

Pensando sobre a língua: a letra y

Objetivos

- Ler e compreender texto informativo.
- Ler e escrever palavras iniciadas pela letra **y**, observando o som representado por ela.
- Perceber que as letras **y** e **i** representam o mesmo som.
- Traçar a letra **y** nas formas imprensa e cursiva, maiúscula e minúscula.

BNCC em foco

Leitura/escuta:

EF15LP03, EF12LP01, EF01LP01.

Análise linguística/semiótica: EF01LP05, EF01LP07, EF01LP08, EF01LP11.

Escrita: EF12LP03.

Oralidade: EF15LP09.

Na aula

Assim como a letra **w**, a letra **y** costuma aparecer em palavras de origem indígena, como também em nomes próprios e palavras de origem estrangeira. Caso tenha estudantes na turma cujo nome contenha a letra **y** em qualquer parte da palavra, escreva no quadro de giz a fim de que todos leiam juntos e observem o emprego dessa letra.

Comentários e respostas das atividades

Atividade 1

Explique aos estudantes que vocês lerão um trecho de texto informativo sobre outro povo indígena. Proponha que acompanhem a leitura passando o dedo embaixo das palavras. Peça que comentem a imagem que acompanha o texto e leia com eles a legenda. A proposta visa ampliar os conhecimentos da turma sobre mais um povo indígena, além de promover a valorização das culturas indígenas, ao mesmo tempo que possibilita o trabalho com a letra **y**.

A LETRA Y

Y y Y y

- 1 AGORA, ACOMPANHE A LEITURA DO TRECHO DE UM TEXTO INFORMATIVO SOBRE OUTRO POVO INDÍGENA. DEPOIS, CONVERSE COM OS COLEGAS E O PROFESSOR SOBRE AS PERGUNTAS.

OS YANOMAMI SÃO UM POVO QUE VIVE NA FLORESTA AMAZÔNICA, NO BRASIL – NOS ESTADOS DE AMAZONAS E RORAIMA, – E TAMBÉM NA VENEZUELA. NO BRASIL OS YANOMAMI SOMAM MAIS DE 19 MIL PESSOAS.

APESAR DE FALARMOS “POVO YANOMAMI”, ELES SE DIVIDEM EM VÁRIOS GRUPOS QUE SÃO DIFERENTES ENTRE SI. PARA SE TER UMA IDEIA, EXISTEM CINCO LÍNGUAS YANOMAMI DIFERENTES E CERCA DE 211 ALDEIAS! ELES VIVEM NA MAIOR TERRA INDÍGENA DO BRASIL.



RENATO SOARES/SPALIMAGENS

CRIANÇAS DO POVO YANOMAMI NA ALDEIA MATURACÁ, EM SÃO GABRIEL DA CACHOEIRA, NO AMAPÁ. FOTOGRAFIA DE 2022.

POVOS INDÍGENAS NO BRASIL MIRIM. **JEITOS DE APRENDER**, [S. L., 20--?]. DISPONÍVEL EM: <https://mirim.org/pt-br/node/15062>. ACESSO EM: 13 ABR. 2025.

- A. DE ACORDO COM O TEXTO, TODOS OS INDÍGENAS YANOMAMI FALAM A MESMA LÍNGUA? EXPLIQUE. **1a. Não. Segundo o texto, há cinco línguas Yanomami diferentes.**
 - B. VOCÊ CONHECE ALGUÉM QUE FALA UMA LÍNGUA DIFERENTE DA SUA? SE SIM, QUE LÍNGUA ESSA PESSOA FALA? **1b. Respostas pessoais. É possível que os estudantes mencionem imigrantes conhecidos.**
 - C. NA SUA OPINIÃO, O QUE AS PESSOAS PODEM FAZER PARA CONVIVER BEM MESMO FALANDO LÍNGUAS DIFERENTES E VIVENDO DE JEITOS DIFERENTES? POR QUÊ? **1c. Respostas pessoais. Espera-se que os estudantes justifiquem sua opinião.**
- 2 COPIE NOS QUADRINHOS CADA UMA DAS LETRAS DO NOME DO POVO INDÍGENA CITADO NO TRECHO.

Y A N O M A M I

- RELEIA O NOME DO POVO INDÍGENA E COMPARE O SOM REPRESENTADO PELAS LETRAS **Y** E **I**. O QUE VOCÊ OBSERVOU? CONTE AOS COLEGAS. **2• Espera-se que os estudantes percebam que as letras y e i representam o mesmo som nessa palavra.**

108

Atividade 2

Os estudantes devem localizar no texto lido o nome do povo indígena (Yanomami). Ofereça um tempo a eles, indicando que o nome está logo no início. Pode ser que alguns deles não consigam identificar. Nesse caso, comente que o nome começa com a letra **y** e leia a frase inicial do texto, pedindo a eles que identifiquem o nome e o copiem, letra a letra, no local indicado no **Livro do Estudante**. Observe o desenvolvimento da coordenação motora ao copiarem as letras.

Conexões em foco

Ao discutirem sobre a diversidade linguística e a convivência entre diferentes culturas, os estudantes constroem atitudes de respeito e empatia, desenvolvendo aspectos fundamentais para a formação cidadã, em uma proposta que contempla os Temas Contemporâneos Transversais **Diversidade cultural** e **Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras**.

- 3 LEIA OS NOMES E LIGUE OS QUE SÃO PRONUNCIADOS DA MESMA FORMA. DEPOIS, COMPLETE A FRASE. 3. Espera-se que os estudantes liguem os nomes Yara e Iara, Yan e Ian, Yago e Iago.

YARA

YAN

YAGO

IAGO

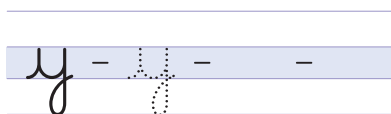
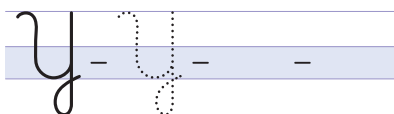
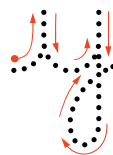
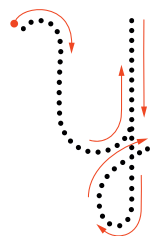
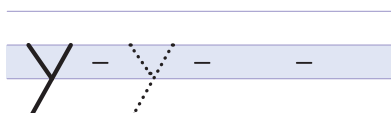
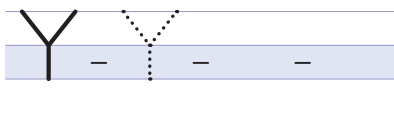
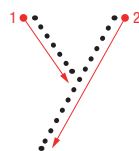
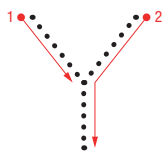
IAN

IARA

A LETRA **Y** REPRESENTA O MESMO SOM QUE A LETRA i .

- 4 VOCÊ OU ALGUÉM DA TURMA TEM A LETRA **Y** NO NOME? SE SIM, COPIE O NOME NO MATERIAL DE REGISTRO. 4. Resposta pessoal.
- 5 TRACE A LETRA **Y** EM SEUS DIVERSOS FORMATOS.

5. Espera-se que os estudantes completem o traçado e façam a escrita livre dos quatro tipos da letra **y**.



ERICSON GUILHERME LUCIANO/ARQUIVO DA EDITORA

109

Atividade 3

Leia o enunciado e os nomes a serem ligados. Verifique se os estudantes compreenderam o que deve ser feito. Após oferecer um tempo para que realizem a atividade, promova uma correção coletiva.

Atividade 4

Caso não haja nenhum estudante cujo nome tenha a letra **y**, com a participação deles, indique alguns exemplos no quadro de giz, como **Yuri**, **Yasmin**, **Yara**, entre outros.

Atividade 5

Oriente os estudantes quanto ao traçado da letra **y** nos diferentes formatos. Se necessário, para auxiliá-los, modele a ordem e a direção dos traçados no quadro de giz ou em uma folha ampliada. Oriente-os a apoiarem bem o braço e a ajustarem a posição do livro no momento da escrita para um traçado mais preciso.

Na bagagem

Objetivos

- Identificar palavras que compartilham a mesma sílaba final.
- Escrever, com apoio do professor, palavras com a sílaba **lo** no começo, no meio ou no final da palavra.

BNCC em foco

Análise linguística/semiótica: EF01LP07, EF01LP08, EF01LP13.
Escrita: EF01LP02, EF01LP03.
Oralidade: EF15LP09.

Na aula

Antes de iniciar as atividades, você pode realizar uma sondagem diagnóstica com uma atividade coletiva. Fale a palavra **castelo** e analise-a com os estudantes. Peça-lhes que a pronunciem pausadamente, dizendo quantas sílabas ela tem (três). Então, registre-a no quadro de giz, separando-a em sílabas. Peça então que identifiquem nessa palavra a primeira sílaba, a sílaba do meio e a última sílaba. Proponha a realização das atividades.

Comentários e respostas das atividades

Atividade 2

Certifique-se de que os estudantes reconhecem todos os elementos retratados na atividade antes da realização dela. Oriente-os a falarem os nomes desses elementos em voz alta para identificarem aqueles que terminam com a mesma sílaba final de **castelo**. No item **a**, ofereça um tempo para que tentem registrar autonomamente as palavras. Depois, escreva-as no quadro de giz para que os

NA BAGAGEM

- 1 RELEIA PAUSADAMENTE ESTA PALAVRA E CONTORNE A ÚLTIMA SÍLABA DELA.
1. Os estudantes devem contornar a sílaba **lo**.

CASTELO

- 2 OBSERVE OS ELEMENTOS REPRESENTADOS A SEGUIR E CONTORNE AQUELES QUE TERMINAM COM A MESMA SÍLABA FINAL DE **CASTELO**.

2. Espera-se que os estudantes contornem as imagens que representam um galo, um bolo e um martelo.

PIRANIN/SHUTTERSTOCK



GALO

CLAUDIOVETRELLA/STOCKGETTY IMAGES



BOLO

STEPHENCHAUS/SHUTTERSTOCK



PANELA

RINGLOW/ISTOCK/GETTY IMAGES



MARTELO

A. AGORA, ESCREVA O NOME DE CADA ELEMENTO REPRESENTADO NO ESPAÇO CORRESPONDENTE.

B. COM OS COLEGAS E O PROFESSOR, PENSEM EM OBJETOS DO SEU DIA A DIA OU NOMES QUE VOCÊ CONHECE ESCRITOS COM A SÍLABA **LO**. ELA PODE ESTAR NO COMEÇO, NO MEIO OU NO FINAL DA PALAVRA. DEPOIS, ESCREVA CINCO EXEMPLOS QUE VOCÊS ENCONTRAREM.

2b. Possibilidades de resposta: cabelo, lobo, Paulo, loja, colônia.

110

estudantes possam comparar as escritas convencionais aos seus registros. No item **b**, você pode registrar no quadro de giz as palavras citadas pelos estudantes ou convidar estudantes voluntários para registrarem palavras no quadro de giz e corrigir coletivamente as escritas, valorizando a participação de todos. Peça aos estudantes que verbalizem o raciocínio que tiveram para escrever as palavras do modo como escreveram, explorando a escrita espontânea e as hipóteses de escrita da turma. Incentive-os a valorizarem cada raciocínio, e, ao mesmo tempo, a perceberem que a ortografia de cada palavra é única: é uma convenção ("um combinado coletivo") para que todos possam se compreender por escrito. Em seguida, peça que escolham cinco palavras para registrarem no **Livro do Estudante**.

VAMOS PRODUZIR: RECONTO ORAL

O PROFESSOR VAI RELER O CONTO POPULAR **O URUBU E O SAPO**. DEPOIS, VOCÊ E OS COLEGAS VÃO RECONTÁ-LO ORALMENTE COM SUAS PALAVRAS.

PLANEJANDO

- 1 OUÇA A LEITURA DO PROFESSOR, PRESTANDO ATENÇÃO AO QUE ACONTECE NO COMEÇO, NO MEIO E NO FINAL DA HISTÓRIA.
- 2 JUNTE-SE COM ALGUNS COLEGAS PARA RECONTAREM A HISTÓRIA. COMBINEM QUAIS PARTES NÃO PODEM FICAR DE FORA.
- 3 DESENHEM, NOS QUADROS A SEGUIR, DOIS MOMENTOS DO CONTO QUE OS AJUDE A LEMBRAR DA PARTE DA HISTÓRIA QUE VÃO RECONTAR.
3. Resposta pessoal.

- 4 ENSAIEM O RECONTO USANDO OS DESENHOS PARA LEMBRAR DE TRECHOS DA HISTÓRIA.
- 5 AVALIEM SE NÃO FALTOU NENHUMA PARTE IMPORTANTE DO CONTO. SE NECESSÁRIO, INCLUAM INFORMAÇÕES NA VERSÃO FINAL DO TEXTO.

COMPARTILHANDO

- 6 CONTEM A HISTÓRIA AOS DEMAIS COLEGAS E AO PROFESSOR. CONTROLEM O VOLUME DA VOZ DE MODO QUE TODOS POSSAM OUVI-LOS BEM.
- 7 DEPOIS DE APRESENTAREM OS RECONTOS, COMPAREM AS VERSÕES CRIADAS PELA TURMA E AVALIEM A EXPERIÊNCIA.

111

expressões faciais, variações de voz e usem objetos simples para enriquecer a narrativa.

Após as apresentações, promova uma avaliação coletiva. Incentive os estudantes a contarem o que acharam da experiência, o que consideraram bom e o que pode ser melhorado em recontos orais no futuro.

Indicação para a turma

MACHADO, Ana Maria. **Histórias à brasileira**. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 2002.

Nessa obra, a autora reúne contos populares que ouvia quando era criança. Você pode selecionar contos que julgar interessantes e adequados para ler com a turma.

Conexões em foco

Ao incentivar os estudantes a explorarem a voz e as expressões faciais e corporais durante o reconto oral, estimulando a expressividade, a proposta promove um trabalho interdisciplinar com o componente Arte.

Vamos produzir

Objetivos

- Ouvir com atenção a leitura de um conto popular pelo professor.
- Recontar oralmente o conto popular lido com e sem apoio de imagem.

BNCC em foco

Leitura/escuta:

EF15LP18.

Análise linguística/semiótica: EF01LP26.

Oralidade: EF15LP09, EF15LP10, EF15LP13, EF15LP19.

Na aula

O objetivo é incentivar os estudantes a desenvolverem a expressão oral por meio do reconto de um conto popular.

Leia com os estudantes as orientações apresentadas na página e verifique se compreenderam a proposta.

Peça que ouçam com atenção a releitura que você fará do conto. Em seguida, promova uma conversa coletiva sobre a narrativa: quem são as personagens, onde se passa, qual foi o desafio ou problema enfrentado e como ele foi resolvido. Em seguida, ajude os estudantes a se organizarem em grupos e proponha que registrem os principais momentos da narrativa nos quadros disponíveis no **Livro do Estudante**. Essa atividade os ajudará a organizar a sequência da narrativa, e as ilustrações poderão ser consultadas no momento do reconto.

Durante os ensaios e apresentações, observe se eles mantêm a sequência lógica dos acontecimentos, se preservam as personagens e o contexto e se conseguem transmitir o sentido geral da narrativa. Após cada reconto, converse com o grupo sobre o que foi mantido, o que foi transformado e se isso afetou a compreensão da história.

Para tornar a atividade ainda mais envolvente, proponha que façam gestos,

Texto 2

Objetivos

- Compartilhar expectativas em relação ao texto que será lido.
- Ler e compreender um conto maravilhoso.
- Ampliar o vocabulário.

BNCC em foco

Leitura/escuta:

EF15LP02, EF15LP15, EF15LP16.

Oralidade: EF15LP09.

Na aula

A atividade será uma leitura dialogada. Foram propostas perguntas para ativar a compreensão leitora. Contudo, são possíveis outros questionamentos.

A leitura dialogada pode ser utilizada para observar quais estudantes conseguem perceber aspectos implícitos no texto (inferência direta) e quem localiza informação ou relaciona ideias e imagens para compor sentidos sobre o texto. Faça registros avaliativos tanto para orientar as próximas leituras quanto para compor a avaliação processual ao final da unidade.

Antes da leitura, comente com os estudantes que essa é uma das muitas versões do conto maravilhoso “O Gato de Botas”, coletado da oralidade há centenas de anos por Charles Perrault (1628-1703), um reconhecido escritor francês, autor de grande número de contos, entre eles “A Bela Adormecida”, “Cinderela”, “Chapeuzinho Vermelho” e “O Pequeno Polegar”.

TEXTO 2

VOCÊ VAI LER UM **CONTO MARAVILHOSO**. OBSERVE AS ILUSTRAÇÕES. SERÁ QUE VOCÊ CONHECE ESSA HISTÓRIA? O QUE ACHA QUE VAI ACONTECER? ACOMPANHE A LEITURA. **Texto 2. Respostas pessoais.**

O GATO DE BOTAS

ERA UMA VEZ UM **MOLEIRO** QUE TINHA TRÊS FILHOS. QUANDO FALECEU, ELE DEIXOU DE **HERANÇA** UM **MOINHO** PARA O FILHO MAIS VELHO, UM BURRO PARA O DO MEIO E UM GATO PARA O MAIS NOVO. O FILHO MAIS NOVO FICOU MUITO TRISTE, POIS ACHOU QUE SEU PAI TINHA SIDO MUITO INJUSTO COM ELE, AFINAL, COM O MOINHO E O BURRO, SEUS IRMÃOS PODERIAM TRABALHAR, MAS O QUE ELE FARIA COM UM GATO?

MAS ELE TEVE UMA SURPRESA, POIS O GATO COMEÇOU A FALAR:

— NÃO ME VENDA. DÊ-ME UM SACO E UM PAR DE BOTAS — ELE DISSE.

MESMO ESPANTADO, O RAPAZ ATENDEU O PEDIDO DO GATO, QUE CALÇOU AS BOTAS, PEGOU O SACO E FOI ATÉ A FLORESTA. COMO ERA MUITO ESPERTO, NÃO DEMOROU MUITO A CAÇAR UMA LEBRE BEM GORDINHA, QUE PÔS DENTRO DO SACO.

O GATO DIRIGIU-SE AO CASTELO DO REI E DEU-LHE A LEBRE.

— MAJESTADE, VENHO AO SENHOR EM NOME DE MEU AMO, O **MARQUÊS** DE CARABÁS, E TRAGO-LHE ESTE PRESENTE — DISSE O GATO.

O REI FICOU MUITO IMPRESSIONADO.

— DIGA AO SEU AMO QUE LHE AGRADEÇO MUITO!

A PARTIR DAQUELE DIA, O GATO PASSOU A LEVAR DIVERSOS PRESENTES AO REI, SEMPRE DIZENDO QUE ERA UMA OFERTA DE SEU AMO.

MOLEIRO: DONO DE UM MOINHO OU QUEM TRABALHA EM UM MOINHO.

HERANÇA: CONJUNTO DE BENS OU DÍVIDAS DEIXADO POR ALGUÉM APÓS SUA MORTE.

MOINHO: CONSTRUÇÃO USADA PARA MOER PRINCIPALMENTE GRÃOS.

MARQUÊS: TÍTULO DE NOBREZA.

UM DIA, PASSEANDO PELA FLORESTA COM SEU DONO, O GATO VIU A CARRUAGEM DO REI SE APROXIMANDO.

— SENHOR, TOME BANHO NESTE RIO. EU JÁ VOLTO — DISSE ELE AO SEU AMO.



ALBERTO DE STEFANO/ARQUIVO DA EDITORA

O GATO, ENTÃO, ESCONDEU AS ROUPAS DO RAPAZ E ESPEROU QUE A CARRUAGEM DO REI PASSASSE PRÓXIMO AO RIO.

— SOCORRO! O MEU AMO FOI ASSALTADO! LEVARAM TUDO E ELE ESTÁ NU NO RIO! — ELE GRITOU.

AO OUVIR AQUILO, O REI MANDOU PARAR A CARRUAGEM E AJUDOU O MARQUÊS, DANDO-LHE ROUPAS SECAS E CONVIDANDO-O PARA PASSEAR COM ELE E COM SUA FILHA, A PRINCESA, NA CARRUAGEM REAL. O GATO, MUITO ESPERTO, SAIU CORRENDO NA FRENTE DA CARRUAGEM.

PELA ESTRADA, SEMPRE QUE VIA ALGUÉM TRABALHANDO NOS CAMPOS, PEDIA-LHE QUE DISSESSE QUE SERVIA AO MARQUÊS DE CARABÁS.

QUANDO O REI PASSAVA E PERGUNTAVA AOS LAVRADORES DE QUEM ERAM AQUELAS TERRAS, ELES LEMBRavam DO QUE O GATO HAVIA PEDIDO E RESPONDIAM QUE ERAM DO MARQUÊS DE CARABÁS. O REI FICAVA CADA VEZ MAIS IMPRESSIONADO! POR FIM, O GATO CHEGOU AO CASTELO DE UM GIGANTE, DONO DAQUELAS TERRAS.

— OUVI DIZER QUE O SENHOR É O MAIS ESPERTO DE TODO O REINO E PODE SE TRANSFORMAR NO QUE QUISER. É VERDADE? — ELE PERGUNTOU.

113

Leia o parágrafo introdutório e ofereça tempo para que os estudantes observem as ilustrações e respondam às perguntas propostas, compartilhando suas hipóteses e saberes. Caso alguns estudantes conheçam a história, peça-lhes que confirmem se a versão que será lida é igual à que conhecem.

Durante a leitura, siga as paradas sugeridas, propondo outras que fizerem sentido ou contribuam para a compreensão do texto. Como se trata de uma leitura dialogada, a interação verbal, tendo o texto como base, é fundamental.

Depois de ler o primeiro parágrafo, que é o trecho que aborda as heranças recebidas, pergunte:

- “você sabem o que é herança? Quais foram as heranças recebidas pelos filhos?”. O glossário oferece informações para ampliar e confirmar a antecipação que fizeram.

Após a leitura do sexto parágrafo, questione-os novamente:

- “por que será que o gato está presenteando o rei?”.

Como resposta, espera-se que digam que é para lhe agradecer, por interesse em ajudar seu dono. Nessa questão, alguns estudantes poderão apresentar dificuldade para fazer esse tipo de inferência. Se necessário, conduza-os para que, primeiro, identifiquem a afirmação de que o rei estava sendo presenteado. Depois, retome quem é o rei e o que ele representa, a fim de que compreendam que a intenção do gato em lhe agradecer está relacionada ao interesse.

Texto complementar

Leia o trecho a seguir sobre o gênero em estudo.

São narrativas que, sem a presença de fadas, via de regra se desenvolvem no cotidiano mágico (animais falantes, tempo e espaço reconhecíveis ou familiares, objetos mágicos, gênios, duendes etc.) e têm como eixo gerador uma problemática social (ou ligada à vida prática, concreta). Ou melhor, trata-se sempre do desejo de autorrealização do herói (ou anti-herói) no âmbito socioeconômico, através de conquista de bens, riqueza, poder material etc.

COELHO, Nelly Novaes. **O conto de fadas**. São Paulo: Ática, 1991.

Na sequência, pode-se perguntar à turma:

- “quem seria esse Marquês de Carabás? Será que ele existe?”.

É possível que digam que Marquês de Carabás é o nome/título inventado pelo gato, visto que, no início do conto, não há informação sobre o nome do dono.

Ao longo do diálogo, pergunte se as suposições foram confirmadas. Promova a conferência das informações, também, ao final da leitura.

No trecho em que o gato pede ao dono que entre no rio e o rei lhe oferece roupas, pergunte: “por que o Marquês de Carabás precisava das roupas reais?”. Espere-se que digam que era para se vestir como nobre, passar-se por pessoa importante. Mais à frente, pergunte: “qual é a intenção do gato com a pergunta que fez ao gigante?”. É possível que alguém diga que o gato queria enganar o gigante e provocar a transformação para devorá-lo.

Ao final da leitura, verifique se os estudantes demonstram compreensão global do texto e incentive-os a partilhar impressões sobre ele.

— ORA, MAS É CLARO QUE SIM! — DISSE O GIGANTE.

— POIS EU DUVIDO! — O GATO FALOU E PEDIU-LHE QUE SE TRANSFORMASSE NUM RATO. E ASSIM FOI. MUITO LIGEIRO, O GATO PULOU SOBRE O RATO E O COMEU. ENQUANTO ISSO, O REI, A PRINCESA E O MARQUÊS DE CARABÁS CHEGARAM AO CASTELO DO GIGANTE.

— SEJAM BEM-VINDOS À PROPRIEDADE DO MEU AMO! — DISSE O GATO, QUE OS RECEBEU COM GRANDES REVERÊNCIAS.

O REI MAL PODIA ACREDITAR EM TANTA RIQUEZA E CONCEDEU A MÃO DE SUA FILHA AO MARQUÊS. E FOI ASSIM QUE, GRAÇAS AO SEU ESPERTO GATO, O FILHO DO MOLEIRO CASOU-SE COM UMA PRINCESA!



O GATO DE BOTAS. SÃO PAULO: CIRANDA CULTURAL, 2018. P. 2-16. (COLEÇÃO CONTOS CLÁSSICOS RECORTADOS).

SOBRE O TEXTO

1 CONVERSE COM OS COLEGAS E O PROFESSOR.

- ALGO QUE VOCÊ IMAGinou QUE ACONTECERIA NA HISTÓRIA SE CONFIRMOU? **1a.** Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes retomem hipóteses levantadas antes da leitura e verifiquem se foram confirmadas.
- O MARQUÊS DE CARABÁS EXISTIA OU FOI O GATO QUE INVENTOU ESSE TÍTULO PARA O SEU DONO? EXPLIQUE. **1b.** Não havia um marquês; tratava-se do filho mais jovem do homem que morreu e que o gato fez passar por um nobre.
- POR QUE O GATO CRIOU ESSE PLANO? **1c.** Para ajudar seu dono a ter um castelo e a se casar com a princesa.

114

Indicação para você

COELHO, Nelly Novaes. **Literatura infantil:** teoria, análise, didática. 11. ed. São Paulo: Ática, 2000.

Nessa obra, Nelly Novaes Coelho apresenta uma análise ampla e reflexiva sobre a literatura infantil por meio de diferentes perspectivas: pedagógica, estética e simbólica.

D. NESSA HISTÓRIA APARECEM COISAS MÁGICAS, QUE NÃO EXISTEM NO MUNDO REAL. QUE COISAS SÃO ESSAS?

1d. Um gato que fala, usa botas e elabora planos; um gigante.

E. O FATO DE O GATO FALAR CAUSOU SURPRESA NO REI E NOS TRABALHADORES NOS CAMPOS?

1e. Espera-se que os estudantes respondam que não.

F. É POSSÍVEL SABER EXATAMENTE EM QUE LUGAR SE PASSA A HISTÓRIA? EXPLIQUE.

1f. Espera-se que os estudantes reconheçam que, apesar da menção a elementos como a floresta e o rio, o lugar em

2 OBSERVE COMO A HISTÓRIA COMEÇA. que se passa a história não é determinado.



ALBERTO DE STEFANO/ARQUIVO DA EDITORA

ERA UMA VEZ UM MOLEIRO QUE TINHA TRÊS FILHOS.

• QUANDO UMA HISTÓRIA COMEÇA COM “ERA UMA VEZ”, PARECE QUE ELA VAI CONTAR ALGO QUE REALMENTE ACONTECEU OU ALGO INVENTADO? CONVERSE COM OS COLEGAS E O PROFESSOR.

2. Espera-se que os estudantes sugiram parecer inventada.

3 A EXPRESSÃO “ERA UMA VEZ” INDICA QUE A HISTÓRIA ACONTECEU:

☐

HÁ POUCO TEMPO, E PODEMOS DESCOBRIR QUANDO FOI.

☒

EM UM TEMPO INDEFINIDO, QUE NÃO CONSEGUIMOS IDENTIFICAR.

CONTOS MARAVILHOSOS SÃO HISTÓRIAS COM ELEMENTOS MÁGICOS, COMO ANIMAIS FALANTES E GIGANTES, QUE NÃO CAUSAM SURPRESA NAS PERSONAGENS. NESSAS HISTÓRIAS, NÃO HÁ INFORMAÇÕES SOBRE ONDE E QUANDO A NARRATIVA SE PASSA.

4. Sim. No final, com a ajuda do Gato de Botas, o filho do moleiro conseguiu um castelo e se casou com a princesa.

4 OS CONTOS MARAVILHOSOS COSTUMAM TER FINAIS FELIZES. A HISTÓRIA LIDA TEM UM FINAL ASSIM? CONVERSE COM OS COLEGAS.

5 QUAIS OUTROS CONTOS MARAVILHOSOS VOCÊ CONHECE? COMPARTILHE COM OS COLEGAS E O PROFESSOR

5. Resposta pessoal.

115

Atividades 2 e 3

Estas atividades convidam os estudantes a refletirem sobre a expressão “Era uma vez...”, muito comum em contos maravilhosos, que indica um tempo indefinido, mágico, imaginário.

Estimule os estudantes a refletirem sobre o efeito que essa expressão causa: ela costuma preparar o leitor/ouvinte para uma narrativa que se passa no mundo da fantasia, onde coisas extraordinárias podem acontecer.

Sobre o texto

Objetivos

- Ler e compreender um conto maravilhoso, observando características desse gênero.
- Verificar hipóteses levantadas antes da leitura do texto.

BNCC em foco

Leitura/escuta:

EF15LP02, EF15LP03, EF15LP15, EF15LP16.

Análise linguística/semiótica: EF01LP26.

Oralidade: EF15LP09.

Na aula

Ao conversar sobre o texto, incentive que os estudantes valorizem as hipóteses de cada colega. Peça-lhes que justifiquem suas impressões e interpretações com base no conto lido e em conhecimentos prévios sobre o gênero.

Comentários e respostas das atividades

Atividade 1

No item **b**, espera-se que os estudantes percebam que foi tudo artimanha do gato para servir a seu dono e atrair a atenção do rei. Esta atividade retoma o ponto central do conto, que já foi abordado no momento da leitura dialogada.

No item **e**, ajude os estudantes a perceberem que, embora o dono do gato tenha ficado surpreso ao ouvi-lo falar, de modo geral, os elementos mágicos são aceitos com naturalidade pelas personagens da história, característica própria dos contos maravilhosos.

Pensando sobre a língua: a letra k

Objetivos

- Ler e compreender trecho de curiosidade.
- Reconhecer que uma palavra pode ter mais de um sentido.
- Ler e escrever palavras com a letra **k**, observando o som representado por ela.
- Traçar a letra **k** nas formas imprensa e cursiva, maiúscula e minúscula.

BNCC em foco

Leitura/escuta:

EF15LP03, EF12LP01, EF12LP17.

Análise linguística/semiótica: EF01LP05, EF01LP07, EF01LP08, EF01LP11.

Oralidade: EF15LP09.

Na aula

Antes de propor as atividades, escreva no quadro de giz a letra **k** e pergunte aos estudantes quem conhece essa letra e se sabem o nome dela. Pode ser que os nomes de alguns deles ou de pessoas que conheçam tenham a letra **k**. Permita que eles mencionem e escreva no quadro de giz os nomes citados.

Comentários e respostas das atividades

Atividade 1

Leia o enunciado e ofereça um tempo para que os estudantes contem se conhecem o animal retratado na imagem. Depois, convide-os a acompanhar a leitura do trecho. Ao final da leitura, verifique com eles se alguém acertou o nome do animal.

No item **b**, promova uma conversa sobre palavras que podem ter mais de um

PENSANDO SOBRE A LÍNGUA

A LETRA K

K k K k

- 1 LEIA UM TRECHO DE UMA CURIOSIDADE SOBRE UMA AVE DIFERENTE. OBSERVE A FOTOGRAFIA. VOCÊ A CONHECE? **1. Resposta pessoal.**

KIWI: A AVE SÍMBOLO DA NOVA ZELÂNDIA

ENTRE AS DIVERSAS AVES **ENDÊMICAS** DO PLANETA, UMA EM ESPECIAL DESPERTA CURIOSIDADE NÃO APENAS PELO NOME **PECULIAR**, MAS TAMBÉM POR SUAS CARACTERÍSTICAS ÚNICAS. O **KIWI**, AVE NATIVA DA NOVA ZELÂNDIA, CARREGA UM NOME QUE REMETE A UMA FRUTA POPULAR, PORÉM TRATA-SE DE UM ANIMAL SÍMBOLO DO PAÍS **INSULAR**. COM HÁBITOS NOTURNOS E APARÊNCIA DISTINTA, ESSE PÁSSARO OCUPA LUGAR DE DESTAQUE TANTO NA FAUNA QUANTO NA CULTURA NEOZELANDESA HÁ DÉCADAS.



O KIWI É CONSIDERADO UM SÍMBOLO DA NOVA ZELÂNDIA.

ENDÊMICAS: QUE ESTÃO RESTRITAS OU SÃO NATURAIS DE UMA REGIÃO.

PECULIAR: ÚNICO.

INSULAR: COM TERRITÓRIO COMPOSTO DE ILHAS.

SILVANA. KIWI: A AVE SÍMBOLO DA NOVA ZELÂNDIA. **AQUI**, BRASÍLIA, 20 JUN. 2025. DISPONÍVEL EM: <https://www.correiobraziliense.com.br/aqui/2025/06/20/kiwi-a-ave-simbolo-da-nova-zelandia/>. ACESSO EM: 20 AGO. 2025.

- A.** UMA PALAVRA PODE TER MAIS DE UM SIGNIFICADO. O **KIWI** DE QUE FALA O TEXTO É:



UMA FRUTA.



UM ANIMAL.

- B.** VOCÊ CONHECE OUTRAS PALAVRAS QUE TÊM MAIS DE UM SIGNIFICADO? CONTE AOS COLEGAS E AO PROFESSOR. **1b. Resposta pessoal.**

Possibilidade de resposta: manga (fruta ou parte de roupa).

- 2 COPIE O NOME DO ANIMAL APRESENTADO NO TEXTO. DEPOIS, LEIA EM VOZ ALTA ESSE NOME.

2. Kiwi.

116

significado, como **manga** (fruta ou parte da roupa) ou **banco** (instituição financeira ou assento). Essa discussão, de modo adequado à faixa etária, favorece a introdução do conceito de polissemia ao mostrar que uma palavra pode ter diferentes significados dependendo do contexto em que é empregada.

Atividade 2

Aproveite para observar como os estudantes estão realizando o traçado das letras, especialmente da letra **k**, e faça as intervenções que julgar necessárias. Faça anotações sobre o desenvolvimento de cada estudante.

Sugestão de atividade

Proponha aos estudantes que pesquisem sobre o animal kiwi com alguém com quem moram. Oriente-os a, com a ajuda do familiar, registrarem algo que descobriram sobre o animal e que acharam interessante. Combine um momento para que compartilhem suas descobertas.

- 3 MARQUE UM **X** NO ANIMAL CUJO NOME COMEÇA COM O MESMO SOM INICIAL DA PALAVRA **KIWI**.



CAVALO ☒



ELEFANTE ☐



GIRafa ☐

- 4 LEIA OS NOMES E CONTORNE A LETRA QUE APARECE EM TODOS ELES.

4. *Espera-se que os estudantes contornem todas as ocorrências da letra k em Kainã,*

KAINÃ

KAREN

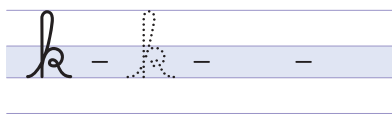
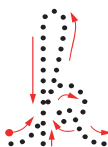
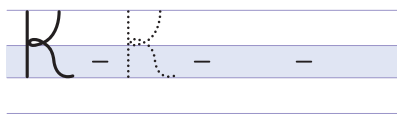
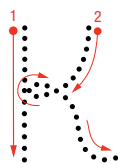
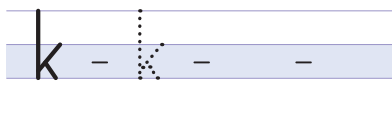
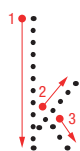
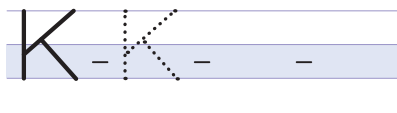
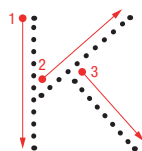
AKIN

KÁTIA

KUMIKO

Karen, Akin, Kátia e Kumiko.

- 5 TRACE A LETRA **K** EM SEUS DIVERSOS FORMATOS.



ERINSON GUILHERME LUCIANO/ARQUIVO DA EDITORA

Atividade 3

Antes de propor a atividade, verifique se os estudantes identificam os animais representados. O foco da proposta é que reconheçam o som representado pela letra **k**.

Atividade 4

O principal objetivo da atividade é que os estudantes identifiquem a letra **k**, reconhecendo sua representação gráfica no formato de imprensa maiúscula e distinguindo-a de outras letras presentes nos nomes.

Atividade 5

Demonstre o traçado passo a passo, destacando o ponto de partida, a direção dos traços e a proporção da letra em relação às linhas. Valorize o esforço individual e ofereça apoio aos estudantes.

Na bagagem

Objetivos

- Ler palavras e identificar semelhanças entre sons de sílabas iniciais, mediais e finais.
- Relacionar palavras por aproximação ou oposição de significados.
- Identificar rimas.
- Ler legendas com curiosidades sobre castelos.

BNCC em foco

Leitura/escuta:

EF12LP01, EF12LP17.

Análise linguística/semiótica: EF12LP07, EF01LP08, EF01LP09, EF01LP13, EF01LP15, EF01LP24.

Oralidade: EF15LP09, EF15LP10.

Na aula

Com antecedência, providencie tesouras com pontas arredondadas e cola escolar para a realização da atividade 5.

Comentários e respostas das atividades

Atividade 1

Leia com os estudantes cada par de palavras e auxilie-os a identificarem as sílabas que se repetem nelas. Você pode registrar as palavras no quadro de giz e, após ouvir as hipóteses da turma, contornar as sílabas comuns em cada um dos pares.

NA BAGAGEM

1. Espera-se que os estudantes contornem as partes **rei**, **telo** e **nela** nas palavras.

- 1 CONTORNE AS PARTES QUE SE REPETEM NAS PALAVRAS A SEGUIR.

REI
REINO

CASTELO
MARTELO

PANELA
JANELA

VALDOMIRO NETO/
ARQUIVO DA EDITORA

- 2 OUÇA A LEITURA DESTAS PALAVRAS E PINTE AQUELAS QUE RIMAM COM **PERDIDO**. 2. Espera-se que os estudantes pintem as palavras **ferido** e **querido**.

FERIDO

BONITO

JANELA

QUERIDO

- AGORA, ACOMPANHE A LEITURA DESTAS PALAVRAS E PINTE AQUELAS QUE RIMAM COM **ACHADO**. 2• Espera-se que os estudantes pintem as palavras **lavado** e **usado**.

MARTELO

SAPATO

LAVADO

USADO

- 3 ORGANIZE AS PALAVRAS DO QUADRO EM DOIS GRUPOS. **DICA:** AS PALAVRAS DE CADA GRUPO DEVEM TER UM SIGNIFICADO PARECIDO.

AUTOMÓVEL

LAR

MORADIA

VEÍCULO

automóvel

lar

veículo

moradia

- 4 LEIA AS PALAVRAS DO QUADRO. CONTORNE A QUE INDICA O OPOSTO DE **COVARDE**. 4. Espera-se que os estudantes contornem a palavra **corajoso**.

CORAJOSO

MEDROSO

FORTE

- COM UM COLEGA, ESCREVA UMA FRASE USANDO A PALAVRA QUE VOCÊ CONTORNOU.

4• Resposta pessoal.

118

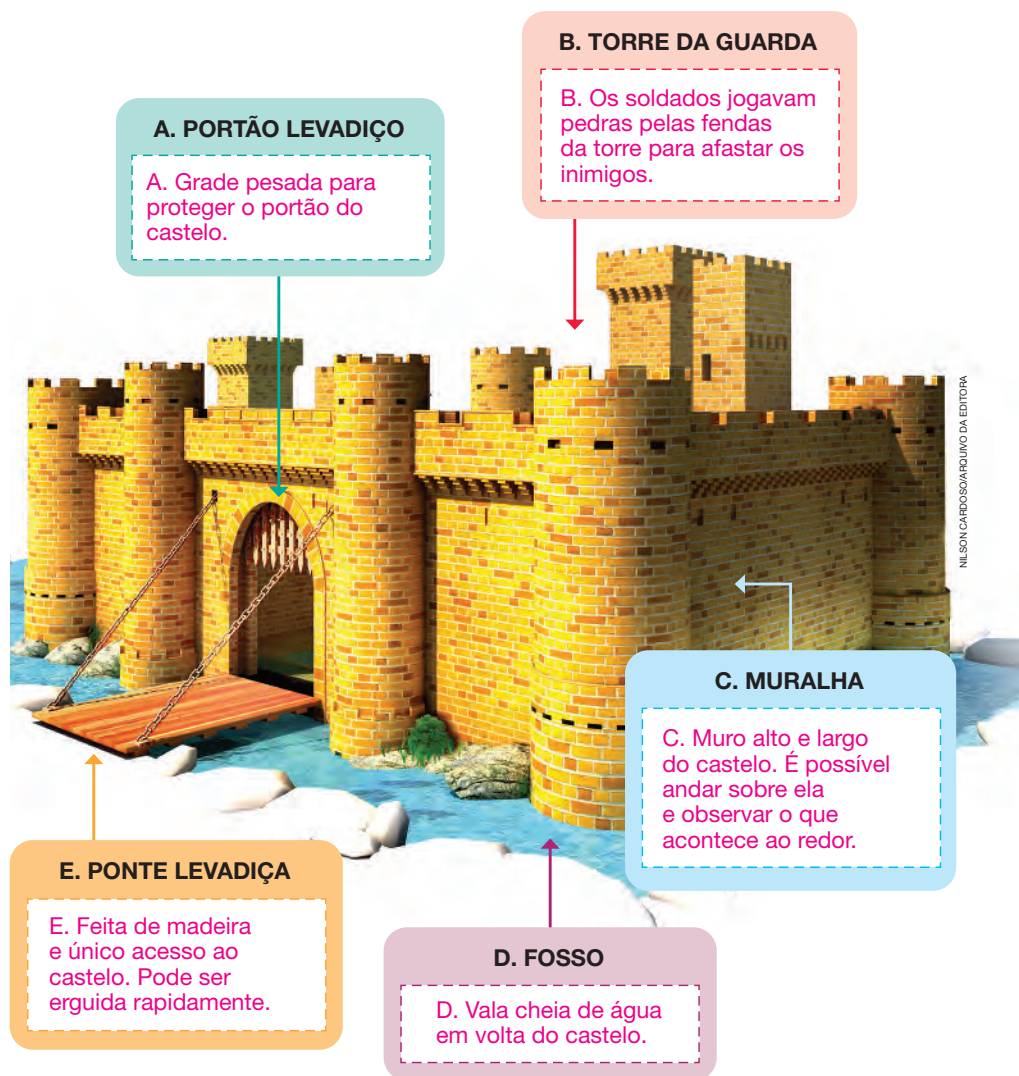
Atividade 2

Incentive a leitura das palavras em voz alta para a identificação das rimas.

Atividades 3 e 4

Auxilie os estudantes a perceberem a aproximação ou a oposição de significados entre as palavras, em uma abordagem introdutória à sinonímia e à antonímia.

- 5 OS CASTELOS SÃO CONSTRUÇÕES MUITO BEM PROTEGIDAS CONTRA O ATAQUE DE INIMIGOS E A ENTRADA DE PESSOAS NÃO PERMITIDAS. CONHEÇA ALGUMAS DESSAS FORMAS DE PROTEÇÃO.



A. RECORTE AS LEGENDAS DO MATERIAL COMPLEMENTAR.

B. COM UM COLEGA, LEIAM AS INFORMAÇÕES DAS LEGENDAS E COLEM CADA UMA DELAS NAS PARTES CORRESPONDENTES DO CASTELO.

119

Atividade 5

Antes de ler o enunciado, pergunte aos estudantes qual é, na opinião deles, a função das setas e dos quadros coloridos próximos à ilustração que representa um castelo. Pergunte também o que acham que deverão fazer nessa atividade. Incentive-os a compartilhar suas hipóteses. Então, ajude-os a perceberem que em cada quadro colorido deverão colar a legenda que explica o elemento indicado pela seta. Leia o enunciado e verifique se compreenderam a proposta.

Leia os itens **a a e**, que apresentam os nomes de formas de proteção dos castelos. Após ler cada item, incentive a turma a levantar hipóteses sobre o que é e como funciona cada uma dessas formas de proteção. Pergunte qual seria a função de cada uma. Mostre como as caixas de texto estão ligadas às partes do castelo por linhas que funcionam como legendas visuais. Oriente-os a observarem essas conexões.

Orientar os estudantes a recortarem as legendas no **Material Complementar**. Auxilie-os quanto ao uso das tesouras de pontas arredondadas e à manipulação cuidadosa do livro. Organize a turma em duplas e oriente-as a lerem as legendas e identificarem a que parte do castelo elas se referem. Para isso, podem utilizar pistas. Por exemplo, podem associar a palavra **muralha** ao “muro alto” citado na legenda. Podem ainda relacionar a informação de que “pode ser erguida rapidamente” à ponte levadiça. Observe as duplas durante a atividade e faça as mediações necessárias, incentivando-as a trabalharem com autonomia.

A ideia é que relacionem o texto verbal à ilustração para realizarem a proposta. Peça às duplas que coloquem as legendas recortadas sobre os espaços que julgarem adequados no **Livro do Estudante** e somente as colem após a correção coletiva. No momento de colar as legendas, acompanhe cada estudante e oriente-os a utilizarem apenas a quantidade necessária de cola e a espalhá-la de maneira uniforme, com a ajuda de um pincel, por exemplo, evitando danos ao livro.

Ler para relacionar informações

Objetivos

- Perceber articulação entre texto verbal e não verbal.
- Analisar capa de livro buscando inferir informações sobre seu conteúdo.

BNCC em foco

Leitura/escuta:

EF15LP15, EF15LP18, EF12LP01, EF12LP17.

Oralidade: EF15LP09, EF15LP10.

Na aula

O objetivo da proposta é que os estudantes percebam possíveis relações entre texto verbal e não verbal. Isso contribuirá para o desenvolvimento da compreensão leitora, especialmente de textos multimodais, e da habilidade de fazer previsões sobre textos.

Se possível e julgar oportuno, providencie um exemplar do livro **Menina mandioca** para ler com a turma. Outra possibilidade é selecionar outra versão dessa narrativa para contar.

Uma versão resumida dessa narrativa tradicional é a seguinte: em uma aldeia tupi, nasceu uma menina indígena de pele branca, chamada Mani. Quando ela morreu, surgiu uma planta no lugar onde ela foi enterrada; a essa planta deram o nome de mandioca, junção do nome da menina, **Mani**, e da palavra tupi **oca**, que significa casa, ou seja, “casa de Mani”.

No boxe **Dicas**, no primeiro marcador, espera-se que os estudantes comentem o que sabem sobre a mandioca – suas características, se já a viram ou consomem em casa. Também chamada

LER PARA RELACIONAR INFORMAÇÕES

A CAPA DE UM LIVRO PODE MOSTRAR UM POUCO DO QUE VOCÊ VAI ENCONTRAR NELE ANTES MESMO DE ABRI-LO. VAMOS DESCOBRIR COMO? LEIA A CAPA DE UM LIVRO SOBRE A ORIGEM DA MANDIOCA. **1. As personagens estão em uma floresta, o que pode ser percebido pela ilustração do rio e das árvores ao fundo.**

NESTA LEITURA, VOCÊ TEM UM DESAFIO: DESCOBRIR COMO O TÍTULO PODE SE RELACIONAR COM A ILUSTRAÇÃO DA CAPA.

Dicas. Primeiro marcador. Resposta pessoal. Os estudantes podem descrever o alimento, o que permitirá associá-lo à ilustração da capa do livro.

DICAS

- ANTES DA LEITURA, COMPARTILHE O QUE VOCÊ SABE SOBRE A MANDIOCA, TAMBÉM CHAMADA DE AIPIM OU MACAXEIRA.
- DURANTE A LEITURA, OBSERVE A ILUSTRAÇÃO PRESENTE NA CAPA, LEIA O TÍTULO E RESPONDA: QUAL DAS TRÊS PERSONAGENS VOCÊ ACHA QUE É A “MENINA MANDIOCA”? POR QUÊ? **Dicas. Segundo marcador.** Respostas pessoais. Espera-se que os estudantes justifiquem suas respostas com base nos elementos da capa e em seus repertórios.

- 1 ONDE AS PERSONAGENS REPRESENTADAS NA CAPA ESTÃO?
2. É possível que os estudantes mencionem que elas estão brincando de correr ou de saltar.
- 2 O QUE PARECE QUE ELAS ESTÃO FAZENDO?
- 3 QUE OUTRO TÍTULO VOCÊ DARIA PARA ESSE LIVRO OBSERVANDO APENAS A ILUSTRAÇÃO DA CAPA, SEM CONHECER A HISTÓRIA?



CAPA DO LIVRO **MENINA MANDIOCA**, DE RITA CARELLI, LANÇADO EM 2022.

3. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes justifiquem sua resposta com base na

VOCÊ DESCOBRIU A RELAÇÃO ENTRE A ILUSTRAÇÃO E O TÍTULO? AGORA, QUANDO FOR CONHECER UM LIVRO, TENHA IMAGINAR COMO O TÍTULO DELE SE RELACIONA COM A ILUSTRAÇÃO DA CAPA.

ilustração e em seus repertórios.

120

de aipim ou macaxeira, é uma raiz muito presente na culinária brasileira, embora não faça parte da alimentação de todas as famílias. Por isso, pode ser útil mostrar imagens e explicar sua importância. Aproveite para destacar seu papel na cultura alimentar de diversos povos indígenas, que a consideram um alimento essencial.

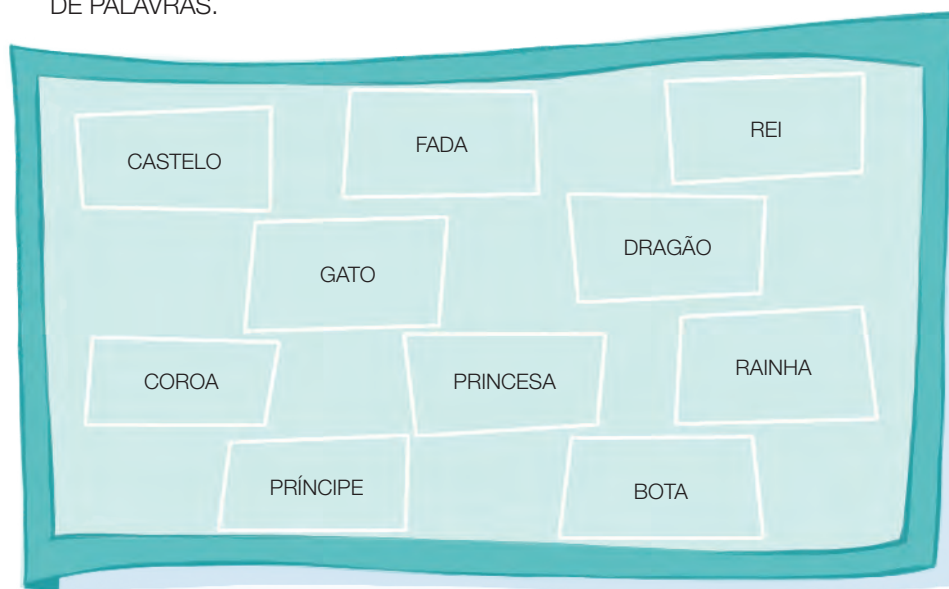
No segundo marcador do boxe **Dicas**, a pergunta se refere à personagem central da narrativa, representada no centro da ilustração da capa. Acolha as hipóteses dos estudantes com escuta atenta e promova o respeito à diversidade. Alguns podem justificar a escolha pela posição da personagem ou por elementos visuais. A “menina mandioca” foi representada com um tom que remete à cor da raiz, o que pode ser um recurso simbólico do ilustrador – uma forma de representar ideias sem reforçar estereótipos. O confronto das diferentes sugestões enriquece a leitura dos estudantes.

LINCE DE PALAVRAS

- REÚNA-SE COM QUATRO COLEGAS.
- CADA UM DE VOCÊS DEVE ESCOLHER APENAS UMA DESTAS CORES.



- RECORTE, DO **MATERIAL COMPLEMENTAR**, OS MARCADORES DA COR QUE VOCÊ ESCOLHEU E AS CARTAS COM AS FIGURAS.
- UM COLEGA DEVERÁ SORTEAR AS CARTAS COM AS FIGURAS.
- CADA JOGADOR DEVE PROCURAR RAPIDAMENTE, NO QUADRO A SEGUIR, A PALAVRA CORRESPONDENTE À FIGURA SORTEADA.
- QUEM A ENCONTRAR PRIMEIRO COLOCA SEU MARCADOR SOBRE A PALAVRA.
- GANHA O JOGO QUEM TIVER ENCONTRADO O MAIOR NÚMERO DE PALAVRAS.



FABIANA SALOMÃO/ARQUIVO DA EDITORA

121

Sugestão de atividade

Com a participação dos estudantes, você pode propor o jogo **Lince de palavras** com outras palavras. Para isso, organizados em grupos de quatro integrantes, dois estudantes ficam responsáveis por compor as cartas com ilustrações dos elementos e dois, por escrever os nomes desses elementos, que podem ser, por exemplo, frutas, objetos, animais etc. Depois, cada grupo troca os materiais produzidos com outro grupo para jogar.

Objetivos

- Jogar em grupo, seguindo as regras e demonstrando respeito pelos colegas.
- Localizar palavras que representam determinadas imagens.
- Familiarizar-se com a grafia de algumas palavras.

BNCC em foco

Leitura/escuta:

EF12LP01.

Análise linguística/semiótica: EF01LP05.

Oralidade: EF15LP09, EF15LP10.

Na aula

O jogo **Lince de Palavras** estimula a leitura rápida e a associação entre imagem e palavra. Antes de iniciar, organize a turma em grupos de quatro estudantes; ou em números pares, de acordo com a quantidade de estudantes na turma.

Leia o nome do jogo e verifique se eles sabem o que significa **lince**. Após ouvi-los, conte que se trata de um animal da família dos felinos conhecido por ter excelente visão. Pergunte se já ouviram a expressão “olhos de lince” e se sabem o que ela significa. Ajude-os a perceberem que se refere a ter um olhar atento, que percebe os detalhes. Leve-os, então, a refletirem sobre o nome do jogo, em que devem ter olhar atento para localizar rapidamente as palavras. Leia as informações apresentadas na página e verifique se compreenderam o jogo. Se necessário, faça uma rodada de demonstração. Oriente os participantes a escolherem uma cor, recortarem seus marcadores e as cartas com figuras no **Material Complementar**.

Aproveite a oportunidade para observar as estratégias de leitura utilizadas pelos estudantes e registre suas observações.

Objetivos

- Planejar e produzir um conto maravilhoso tendo o professor como escriba.
- Copiar a versão final do conto maravilhoso coletivo.

BNCC em foco

Leitura/escuta:

EF15LP15.

Análise linguística/semiótica: EF01LP26.**Escrita:** EF12LP03, EF01LP25.**Produção de textos:**

EF15LP05, EF15LP06, EF15LP07.

Oralidade: EF15LP09, EF15LP10.

Na aula

A proposta incentiva a criatividade e a retomada de características do gênero conto maravilhoso. Você pode ler novamente para a turma o conto “O gato de botas”, apresentado neste capítulo, ou selecionar outro conto maravilhoso que considerar adequado. Faça a leitura do texto e, em seguida, conduza uma conversa sobre a narrativa e sobre características do gênero, propondo perguntas como: “a história começa com ‘Era uma vez...’?”, “Ela tem algo mágico?”, “Acontece em um tempo indefinido?”.

No momento de planejamento, oriente a turma a decidir coletivamente:

- Quem serão os leitores da história (outra turma, familiares, comunidade escolar) – uma possibilidade é que sejam estudantes de outras turmas;

VAMOS PRODUZIR: CONTO MARAVILHOSO

VOCÊ E OS COLEGAS VÃO CRIAR UM CONTO MARAVILHOSO. VOCÊS VÃO DITAR A HISTÓRIA PARA O PROFESSOR ESCREVÊ-LA. DEPOIS, VÃO DECIDIR COMO COMPARTILHAR A PRODUÇÃO DA TURMA COM OUTRAS PESSOAS.



DANIEL BOGNARJUNO DA EDITORA

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

PLANEJANDO

1 DECIDAM JUNTOS:

- QUEM SERÃO OS LEITORES DA HISTÓRIA DA TURMA.
- COMO A HISTÓRIA SERÁ COMPARTILHADA.

2 CONVERSE COM OS COLEGAS SOBRE COMO SERÁ A HISTÓRIA. PARA ISSO, CONSIDEREM OS ITENS A SEGUIR.

- QUEM VAI SER A PERSONAGEM PRINCIPAL? ELA SERÁ UMA PESSOA OU UM ANIMAL?
- O QUE VAI ACONTECER COM ESSA PERSONAGEM? QUE PROBLEMA OU DESAFIO ELA TERÁ QUE ENFRENTAR?
- ALGUÉM AJUDARÁ ESSA PERSONAGEM? SE SIM, COMO?
- ALGUÉM VAI ATRAPALHAR ESSA PERSONAGEM? SE SIM, DE QUE MANEIRA?

122

- Como ela será compartilhada (leitura em voz alta, exposição ilustrada, livro coletivo) – sugestões: em um livro elaborado pela turma, que poderá ficar disponível na biblioteca ou na sala de leitura da escola; em um cartaz, que ficará exposto na sala de aula ou em outro espaço da escola; em uma roda de leitura com outra turma da escola;
- Quem ficará responsável pelas ilustrações (pode ser toda a turma ou grupos).
Você pode anotar as decisões para retomar com a turma quando oportuno.

- QUE ELEMENTO OU ELEMENTOS MÁGICOS HAVERÁ NA HISTÓRIA?
- COMO A HISTÓRIA VAI TERMINAR?

PRODUZINDO

- 3 CONTEM A HISTÓRIA PARA O PROFESSOR DO JEITO QUE DESEJAM QUE ELA SEJA ESCRITA.
 - PARTICIPEM COM IDEIAS E OUÇAM COM ATENÇÃO AS SUGESTÕES DOS COLEGAS.
 - ORGANIZEM OS ACONTECIMENTOS PARA A HISTÓRIA TER COMEÇO, MEIO E FIM.

REVISANDO

- 4 OUÇAM A LEITURA QUE O PROFESSOR FARÁ DO TEXTO QUE VOCÊS DITARAM. OBSERVEM OS SEGUINTE PONTOS.
 - A HISTÓRIA TEM COMEÇO, MEIO E FIM?
 - É POSSÍVEL ENTENDÊ-LA?
 - A HISTÓRIA TEM PERSONAGENS OU OUTROS ELEMENTOS MÁGICOS?
 - ALGO PODE SER MUDADO OU ACRESCENTADO PARA A HISTÓRIA FICAR MAIS INTERESSANTE?
- 5 PARTICIPEM DA REVISÃO DO TEXTO E OUÇAM A LEITURA DA VERSÃO FINAL.

COMPARTILHANDO

- 6 COPIEM A VERSÃO FINAL DO TEXTO NO MATERIAL DE REGISTRO PRESTANDO ATENÇÃO À ESCRITA E À ORGANIZAÇÃO DAS PALAVRAS.
- 7 ILUSTREM O CONTO MARAVILHOSO QUE PRODUZIRAM.
- 8 COMPARTILHEM A HISTÓRIA DA FORMA QUE ESCOLHERAM.
- 9 CONTE AOS COLEGAS O QUE VOCÊ ACHOU DA EXPERIÊNCIA DE PRODUZIR UM CONTO MARAVILHOSO.

123

Conduza uma conversa guiada para planejar a história. Faça perguntas abertas para estimular a imaginação. Incentive a troca de ideias entre os grupos e o compartilhamento de opiniões, de modo que haja equilíbrio e respeito.

Registre as ideias no quadro de giz ou em um cartaz, organizando-as em sequência (início, meio e fim).

Estimule a participação de todos, garantindo que as sugestões sejam ouvidas e consideradas. Incentive a inclusão de uma surpresa ou reviravolta para tornar a narrativa mais envolvente.

Leia em voz alta para a turma o texto produzido. Registre as sugestões e revise o texto com os estudantes. Leia a versão final e celebre a produção coletiva.

Oriente os estudantes a copiarem com atenção a versão final do conto. Valorize o esforço na escrita, o uso correto das letras maiúsculas, a organização no espaço da página. Se necessário, ofereça apoio individual. Observe também a pega do lápis e a orientação do sentido das letras nos espaços, identificando se há estudantes com dificuldade e buscando auxiliá-los.

Proponha que ilustrem cenas importantes da história. Eles podem trabalhar dividindo os trechos do conto.

Organize o momento de compartilhamento segundo a forma escolhida pela turma. Uma maneira possível, que pode valorizar o trabalho feito, é organizar para que cada um leve o livro produzido para casa para mostrar aos familiares. Para viabilizar essa ideia, você pode seguir a lista de chamada ou sortear a ordem de dias em que cada estudante mostrará a seus familiares a produção.

O que você aprendeu nesta unidade?

Objetivos

- Aplicar conteúdos desenvolvidos ao longo da unidade para realizar as atividades.
- Perceber e demonstrar conhecimentos construídos.

BNCC em foco

Leitura/escuta:

EF12LP01, EF01LP16.

Análise linguística/semiótica:

EF12LP19, EF01LP05, EF01LP06, EF01LP07, EF01LP08, EF01LP09, EF01LP11, EF01LP13.

Escrita: EF01LP02, EF01LP03.

Na aula

Esta seção tem caráter avaliativo e reflexivo, permitindo observar o que os estudantes consolidaram ao longo da unidade e identificar possíveis dificuldades que exigem retomadas.

Comentários e respostas das atividades

Atividade 1

Convide a turma para ler a parlenda. Caso considere necessário, leia-a em voz alta uma vez. Avalie se os estudantes compreenderam a parlenda e conseguiram identificar o que a galinha comeu e como ficou em seguida. Dificuldades em responder às perguntas podem indicar necessidade de reforço na leitura ou na escuta atenta.

O QUE VOCÊ APRENDEU NESTA UNIDADE?

1 LEIA A PARLENDIA.

GALINHA CHOCA
COMEU MINHOCA.
SAIU PULANDO
FEITO PIPOCA.

DA TRADIÇÃO POPULAR.



DANIEL BOGNAQUINO DA EDITORA

A. O QUE A GALINHA COMEU?

1a. Minhoca.

B. DEPOIS DE COMER, A GALINHA FICOU PULANDO IGUAL A UMA:



MINHOCA.



PIPOCA.

C. CONTORNE NA PARLENDIA AS PALAVRAS QUE RIMAM.

1c. Espera-se que os estudantes contornem as palavras **choca**, **minhoca** e **pipoca**.

D. CONTORNE O OBJETO REPRESENTADO A SEGUIR CUJO NOME COMEÇA COM A MESMA LETRA DA PALAVRA **GALINHA**.

1d. Espera-se que os estudantes contornem o objeto **garfo**.

FABRICA/ISTOCK/GETTY IMAGES



FAVING/SHUTTERSTOCK



IVAN CHISTYAKOV/SHUTTERSTOCK



2 LEIA OS NOMBES A SEGUIR. DEPOIS, PINTA AQUELES QUE COMEÇAM COM O MESMO SOM INICIAL DE **IARA**.

2. Os estudantes devem pintar os nome **Yuri**, **Yasmim** e **Yago**.

YURI

YASMIM

LUIZ

YAGO

- CONTORNE O NOME QUE TERMINA COM A MESMA SÍLABA DE **JASMIM**.

2• Yasmim.

124

No item **c**, espera-se que os estudantes reconheçam palavras que rimam no texto. Se houver dificuldade, retome atividades com parlendas, cantigas e jogos de rima.

No item **d**, verifique se todos identificaram os objetos representados (faca, garfo e colher).

Atividade 2

Observe se os estudantes identificam os nomes com o mesmo som inicial ou final. A proposta é retomar que as letras **i** e **y** representam o mesmo som.

- 3 OBSERVE OS ANIMAIS REPRESENTADOS A SEGUIR. DEPOIS, COMPLETE OS NOMES COM **L** OU **G**.

FOTOFARMER/SHUTTERSTOCK



3

____ **L** ____ AGARTA



2

____ **G** ____ ATO

GLOBALPISTOCK/GETTY IMAGES

PRAPRANIN/SHUTTERSTOCK



2

GA ____ **L** ____ O



2

____ **L** ____ EÃO

GLOBALPISTOCK/GETTY IMAGES

- ESCREVA NOS QUADRINHOS A QUANTIDADE DE SÍLABAS DO NOME DE CADA ANIMAL.

- 4 LEIA A QUADRINHA. DEPOIS, COMPLETE A PALAVRA DO TEXTO COM **L** OU **LH**.

QUEM QUISER SABER MEU NOME
DÊ UMA VOLTA NO JARDIM.
O MEU NOME ESTÁ ESCRITO

NUMA FO ____ **LH** ____ A DE JASMIM.

DA TRADIÇÃO POPULAR.



NAIL GALEV/ISTOCK/GETTY IMAGES

____ **J** ____ ASMIM.

- A. NA LEGENDA DA IMAGEM, COMPLETE O NOME DA FLOR CITADA NA QUADRINHA.

- B. CONTORNE AS PALAVRAS QUE RIMAM NA QUADRINHA.

4b. Espera-se que os estudantes contornem as palavras **jardim** e **jasmim**.

125

Atividade 3

Primeiro, oriente os estudantes a observarem as imagens e peça que falem os nomes dos animais apresentados, verificando se os identificam. Eles devem reconhecer qual letra completa corretamente os nomes dos animais, considerando os sons representados pelas letras **l** e **g**. Também é possível que se lembrem de como esses nomes são escritos e, assim, realizem a atividade.

Retome com eles como podem contar sílabas ao pronunciarem uma palavra. Uma sugestão é bater palmas a cada sílaba pronunciada. Observe se há dificuldades na segmentação silábica e planeje uma retomada coletiva ou individual do conteúdo com os estudantes.

Atividade 4

Convide a turma para ler a quadrinha. Na leitura, procure destacar a musicalidade e as rimas.

Peça que observem a palavra incompleta no último verso da quadrinha ("fo__a") e reflitam se ela deve ser completada com **l** ou **lh**.

Atividade 5

Verifique se os estudantes identificam os animais retratados. Então leia com eles os nomes **Karina**, **Wesley** e **Wilma**. Se necessário, proponha que, ao lerem cada nome, eles já o liguem ao animal correspondente. Nessa atividade, além de retomar o som representado pela letra **k**, os estudantes precisam identificar a palavra em que a letra **w** representa o som /u/ e a palavra em que representa o som /v/.

Atividade 6

Avalie se os estudantes escrevem convencionalmente as palavras ditadas. Nessa atividade, é possível perceber se determinadas correspondências grafofônicas ainda não estão consolidadas, o que sinaliza a necessidade de explorar e retomar algumas letras com os estudantes.

Após a realização da atividade, ou em momento que julgar mais oportuno, leia a fala da personagem da Turma da Ação e incentive os estudantes a comentarem se foram gentis com os colegas ao longo do trabalho com a unidade. Essa atividade estimula a autorreflexão e a percepção de que fazem parte de um grupo e que suas atitudes influenciam o desenvolvimento do trabalho coletivo. Acolha as falas dos estudantes e procure construir um ambiente em que se sintam seguros para partilhar suas impressões. Cuide para que eles não se sintam pressionados a falar ou a expor aspectos com os quais não se sintam confortáveis.

O QUE VOCÊ APRENDEU NESTA UNIDADE?

- 5 LEIA OS NOMBES. DEPOIS, LIGUE CADA PALAVRA AO ANIMAL CUJO NOME COMEÇA COM O MESMO SOM.

KARINA

WESLEY

WILMA

5. Espera-se que os estudantes liguem o nome **Karina** à imagem que representa um cachorro; o nome **Wesley** à imagem que representa um urubu; e o nome **Wilma** à imagem que representa um veado.

GLOBALPI/ISTOCKGETTY IMAGES



CACHORRO

PANUPONGT/ISTOCK/GETTY IMAGES



VEADO

GLOBALPI/ISTOCKGETTY IMAGES



URUBU

- 6 ESCREVA, NAS LINHAS A SEGUIR, AS PALAVRAS QUE O PROFESSOR DITAR.

6. Galho, galo, jaca, jogo, cavalo, bolha.

VOCÊ FOI GENTIL COM OS
COLEGAS DURANTE O
ESTUDO DESTA UNIDADE?



7 TRACE AS LETRAS CONFORME OS MODELOS.

7. Espera-se que os estudantes completem o traçado e façam a escrita livre das letras.

J - J - - - - - - - -

L - L - - - - - - - -

C - C - - - - - - - -

G - G - - - - - - - -

W - W - - - - - - - -

Y - Y - - - - - - - -

K - K - - - - - - - -

ERICSON GUILHERME LUCIANO/ROJIVO DA EDITORA

Atividade 7

Nessa atividade, os estudantes vão retomar o traçado de letras trabalhadas na unidade. Antes de começarem, peça que falem os nomes das letras apresentadas na atividade e explique o que devem fazer: cobrir a letra pontilhada e continuar traçando-a até o final da pauta caligráfica. Observe as escritas dos estudantes; caso observe dificuldades no traçado de certas letras, pode-se propor atividades como moldá-las com massinha de modelar ou traçá-las na areia, usando o dedo.

Unidade 3

Objetivos

- Ler e compreender tirinhas, histórias em quadrinhos e fábulas.
- Analisar as características principais de HQs e fábulas.
- Escrever palavras com **m** e **n** e reconhecer a posição dessas letras no início, meio ou fim da palavra.
- Produzir em dupla com um colega a continuação de uma HQ.
- Trabalhar as letras **m** e **n**, e os dígrafos **nh** e **ch**.
- Analisar o som /s/, reconhecendo o contexto de uso predominante.
- Analisar o som /x/, reconhecendo o contexto de uso predominante.
- Trabalhar o traçado em letra cursiva e letra de imprensa.
- Identificar o contexto de produção e circulação das notícias.
- Escrever legendas considerando a situação comunicativa.
- Refletir sobre as variedades da língua portuguesa.

UNIDADE

3

CONVIVÊNCIA



VAMOS CONVERSAR

1. Espera-se que os estudantes identifiquem que as crianças estão organizadas em roda em uma festa junina. Os meninos estão sentados no centro da roda, e as meninas em pé, de mãos dadas, dançando ao redor deles.
2. QUAL PARECE SER A RELAÇÃO ENTRE ESSAS CRIANÇAS? EXPLIQUE.
2. As crianças representadas na fotografia provavelmente fazem parte de uma mesma turma na escola.
3. SE VOCÊ ESTIVESSE COM ESSAS CRIANÇAS NO LUGAR QUE APARECE NA IMAGEM, GOSTARIA DE PARTICIPAR DESSA ATIVIDADE? JUSTIFIQUE SUA RESPOSTA.
3. Respostas pessoais.

128

BNCC em foco

Leitura/escuta: EF15LP01, EF15LP02, EF15LP03, EF15LP04, EF15LP14, EF15LP15, EF15LP16, EF15LP18, EF12LP01, EF12LP02, EF12LP04, EF12LP08, EF12LP10, EF12LP17, EF01LP01, EF01LP16.

Análise linguística/semiótica: EF12LP07, EF12LP14, EF01LP05, EF01LP06, EF01LP07, EF01LP08, EF01LP09, EF01LP10, EF01LP11, EF01LP12, EF01LP13, EF01LP20, EF01LP24, EF01LP26.

Escrita: EF12LP03, EF12LP11, EF01LP02, EF01LP03, EF01LP17, EF01LP21, EF01LP22.

Produção de textos: EF15LP05, EF15LP06, EF15LP07, EF15LP09.

Oralidade: EF15LP09, EF15LP10, EF15LP11, EF15LP12, EF01LP19, EF01LP23.

Competências Gerais: 2, 4, 6.

Competências Específicas de Linguagens: 1, 3, 4.

Competências específicas de Língua Portuguesa: 2, 3, 5, 9, 10.

Todas as **habilidades e competências da BNCC** contempladas nesta unidade encontram-se no **Suplemento para o Professor**.



APRESENTAÇÃO DE QUADRILHA EM EVENTO REALIZADO EM PIRAPORA DO BOM JESUS, NO ESTADO DE SÃO PAULO, EM 2019.

Na aula

A Unidade 3 propõe o tema vivência como eixo central para o desenvolvimento de atividades que valorizam as experiências cotidianas das crianças. Vivenciar é mais do que apenas participar de situações: é sentir, refletir, aprender e transformar-se a partir do contato com o outro e com o mundo.

O tema vivência diz respeito também à socialização, pois envolve as interações que as crianças estabelecem entre si, com os adultos e com o ambiente ao seu redor. Ao vivenciar experiências em grupo, os estudantes aprendem a compartilhar, ouvir, respeitar diferenças e construir vínculos afetivos.

Incentive as crianças a compartilharem momentos marcantes de suas rotinas, valorizando suas histórias e escutas. Essa troca fortalece vínculos, amplia o repertório oral e cria um ambiente de confiança e pertencimento. Crie um ambiente acolhedor, onde todos se sintam seguros para falar, ouvir e participar. As atividades devem ser conduzidas com sensibilidade, respeitando o tempo e o modo de cada criança se expressar.

Na sequência, oriente a observação atenta da imagem e converse com a turma sobre as questões propostas, incentivando a participação de todos.

Ao término da unidade, é esperado que com essas aprendizagens os estudantes tenham se desenvolvido integralmente.

Comentários e respostas das atividades

Atividade 1

Peça aos estudantes que descrevam o que observam nos detalhes da imagem. Incentive o uso de vocabulário corporal e espacial (lado a lado, de mãos dadas,

próximas etc.). É importante que eles observem a disposição em roda de um grupo de crianças, enquanto outro grupo aparece no centro da roda, com todos os integrantes abaixados. Essa observação ajuda a desenvolver a leitura de imagens e a percepção de gestos e expressões.

Atividade 2

Espera-se que os estudantes reflitam e formulem hipóteses com base no que observam da imagem. Valorize todas as opiniões e promova o respeito às diferentes interpretações. Essa pergunta auxilia no desenvolvimento da argumentação.

Atividade 3

Possibilite que os estudantes compartilhem suas respostas. Aproveite a oportunidade para conversar com a turma sobre a importância de fazer amizades.

Capítulo 5

Objetivos

- Ler e compreender tira e histórias em quadrinhos, articulando a linguagem verbal e a não verbal.
- Localizar informações explícitas no texto lido.
- Ler e compreender fábula e suas características.
- Produzir coletivamente final de uma HQ e uma lista.

BNCC em foco

Leitura/escuta:

EF15LP01, EF15LP02, EF15LP03, EF15LP04, EF15LP14, EF15LP15, EF15LP16, EF15LP18, EF12LP01, EF12LP02, EF12LP04, EF12LP10, EF12LP17, EF01LP16.

Análise linguística/semiótica:

EF01LP05, EF01LP06, EF01LP07, EF01LP08, EF01LP09, EF01LP10, EF01LP11, EF01LP12, EF01LP13, EF01LP20, EF01LP26.

Escrita:

EF12LP03, EF01LP02, EF01LP03, EF01LP21.

Produção de textos:

EF15LP05, EF15LP06, EF15LP07, EF15LP09.

Oralidade:

EF15LP09, EF15LP10, EF15LP11, EF15LP12.

Na aula

A tirinha **Bichinhos de Jardim**, apresentada na atividade 2, possibilita iniciar reflexões sobre o tema central da unidade: a vivência e a convivência com o outro.

Comentários e respostas das atividades

Atividade 1

Espera-se que os estudantes comentem experiências pessoais com o gênero tirinhas.

Atividade 2

Antes de iniciar a leitura, identifique as personagens

CAPÍTULO

5

ENTRE AMIGOS

PODEMOS TER AMIGOS BEM PARECIDOS COM A GENTE, MAS TAMBÉM PODEMOS SER AMIGOS DE PESSOAS MUITO DIFERENTES DE NÓS: QUE GOSTAM DE OUTRAS BRINCADEIRAS, TÊM OUTRA COR PREFERIDA OU PENSAM DE UM JEITO DIFERENTE.

VOCÊ TEM AMIGOS QUE SÃO BEM DIFERENTES DE VOCÊ? CONTE POR QUE É BOM TER AMIZADES ASSIM.

- 1 VOCÊ COSTUMA LER TIRINHAS OU ACOMPANHAR A LEITURA DELAS? QUAIS PERSONAGENS DE TIRINHAS VOCÊ CONHECE? RESPONDA ORALMENTE.

1. Respostas pessoais.

- 2 LEIA A TIRINHA E CONHEÇA O CARAMUJO CAMELO E A MINHOC MAURO. DEPOIS, CONVERSE COM O PROFESSOR E OS COLEGAS SOBRE AS PERGUNTAS.



GOMES, CLARA. **BICHINHOS DE JARDIM**, RIO DE JANEIRO, 11 JUN. 2024. DISPONÍVEL EM: <https://bichinhosdejardim.com/rotina/>. ACESSO EM: 14 ABR. 2025.

A. AS PERSONAGENS DA TIRINHA ESTÃO EM:

☐

UMA SALA DE AULA.

☒

UM JARDIM.

☐

UMA PRAIA.

- B. MAURO E CAMELO FIZERAM ALGO ESPECIAL, QUE NÃO COSTUMAM FAZER NOS OUTROS DIAS? COMO VOCÊ DESCOBRIU ISSO? **2b.** Espera-se que os estudantes conclua que não houve nada especial no dia das personagens, pois, no primeiro quadrinho, uma delas diz que tiveram “um dia igual a todos os outros”.
- C. POR QUE CAMELO ACHA A VIDA INCRÍVEL? **2c.** Espera-se que os estudantes compreendam que as personagens, mesmo após um dia comum, consideram a vida “incrível” por valorizarem a rotina e a convivência.
- D. VOCÊ ACHA QUE AS PERSONAGENS DESSA TIRINHA SÃO AMIGAS? POR QUÊ? **2d.** Espera-se que os estudantes reconheçam que sim e associem a felicidade das personagens, em parte, à convivência entre elas.

da tira e mostre os balões. Auxilie os estudantes e identifique, com eles, as falas de cada personagem. Mostre que, no primeiro quadrinho, embora haja o balão de fala entre as flores, essa fala não pertence a elas, mas às personagens que aparecem no segundo quadrinho.

No primeiro quadro, a fala, que provavelmente é de Carmelo, parece indicar que, o dia será tedioso (“Mais um dia igual a todos os outros...”), o que é confirmado pela descrição da rotina nos próximos dois quadros. Porém, no último quadro, o leitor é surpreendido pela declaração de

que “a vida é mesmo incrível”, sugerindo que as personagens gostam muito do que fazem todos os dias. Ajude os estudantes a refletirem sobre as razões que podem levar Carmelo e Mauro a apreciarem sua rotina. Uma possibilidade é que seja a amizade, o companheirismo entre eles.

Aproveite o trabalho com os itens **b** e **c** para explorar com os estudantes a quebra da expectativa. Na tira em questão, a fala de Carmelo no último quadro se opõe à fala do primeiro quadro. As personagens, mesmo após um dia comum, consideram a vida “incrível”, valorizando a rotina e a convivência.

- 3 OBSERVE DE NOVO ESTES QUADRINHOS. DEPOIS, CONVERSE COM O PROFESSOR E OS COLEGAS SOBRE AS QUESTÕES A SEGUIR.



© CLARA GOMES/BRINCHINHOS DE JARDIM

- A. EM QUAL DESSES QUADRINHOS A MINHOCA MAURO ESTÁ FALANDO?
3a. No segundo quadrinho.
 B. COMO VOCÊ PERCEBEU ISSO? **3b. Os estudantes podem citar o balão de fala próximo à personagem e o modo como foi retratada sua boca no segundo quadrinho.**

- 4 CONVERSE COM OS COLEGAS E O PROFESSOR SOBRE ESTAS PERGUNTAS.
4. Ver expectativas de resposta em Comentários e respostas das atividades na

- A. PARA VOCÊ, O QUE É SER AMIGO? **4a. Resposta pessoal.**
 B. POR QUE É IMPORTANTE TER AMIGOS? **4b. Resposta pessoal.**
 C. O QUE VOCÊ GOSTA DE FAZER COM SEUS AMIGOS? **4c. Resposta pessoal.**
 D. FAÇA UM DESENHO DE VOCÊ E DE SEUS AMIGOS NO ESPAÇO A SEGUIR.

4d. Esta é uma atividade de diagnóstico de aprendizagem. Ver orientações e rubricas específicas para monitoramento do desempenho em escrita em Comentários e respostas das atividades na margem em U do Livro do Professor.

- ESCREVA O NOME DOS AMIGOS QUE VOCÊ DESENHOU.

4d. Resposta pessoal.

131

No item **2 a**, incentive os estudantes a lerem as alternativas com autonomia. Estimule-os a identificar os elementos do cenário que os levaram a concluir que se trata de um jardim, como as flores, o gramado, os arbustos ao fundo.

Atividade 3

Chame a atenção para o “rabicho” do balão de fala afunilando próximo ao personagem a que se refere.

Atividade 4

Incentive os estudantes a conversarem sobre o significado da amizade para eles, refletindo sobre suas relações. Nos itens **a** e **b**, espera-se que eles reflitam sobre o valor da amizade, sobre ter com quem contar, dar risadas, se divertir, ouvir e apoiar. No item **c**, espera-se que comentem que gostam de brincar de diferentes formas, conversar e ficar juntos. Valorize a relação pessoal e incentive o apoio e acolhimento entre eles.

Diagnóstico de aprendizagem em escrita

Depois de os estudantes realizarem a atividade **4d**, peça-lhes que apresentem seus livros para que você possa realizar a avaliação da escrita livre nos níveis de 1 a 5 (há proposta de rubricas disponível no **Suplemento para o Professor**). Observe também a pega do lápis e a coordenação motora dos estudantes, para traços curvados e retos. Avalie ainda aspectos da motricidade fina e a organização espacial no desenho.

Sugestão de atividade

Organize os estudantes em duplas para praticar a identificação de expressões faciais que representam emoções como alegria, raiva e tristeza. Um estudante faz as expressões enquanto o outro observa e tenta identificar as mudanças. Depois, eles trocam de papéis. Após a atividade, converse sobre como os sentimentos podem ser percebidos visualmente. Relacione com as expressões em tirinhas.

Caso haja estudantes autistas na turma, pode ser que eles encontrem maior dificuldade em reconhecer expressões faciais e seus significados emocionais. Antigamente se acreditava – de

modo errôneo – que essa dificuldade seria em decorrência da menor empatia de pessoas com transtorno do espectro autista (TEA). Atualmente se sabe que as pessoas com TEA sentem empatia, mas percebem e expressam as emoções de outro modo. Atividades como essa auxiliam as crianças com TEA a observar melhor as expressões. Caso julgue pertinente, disponibilize cartões com imagens de expressão, que podem ficar expostos na parede. Pensar sobre emoções e sentimentos e tomar consciência do que se está sentindo, bem como do que o outro está sentindo, é uma habilidade socioemocional importante para todos.

Texto 1

Objetivos

- Ler e compreender uma história em quadrinhos articulando a linguagem verbal e a não verbal.
- Entender a função dos balões de fala nas histórias em quadrinhos.

BNCC em foco

Leitura/escuta:

EF15LP01, EF15LP02, EF12LP01.

Oralidade: EF15LP09, EF15LP10.

Na aula

A seção promove a leitura de uma história em quadrinhos. Nas HQs, texto verbal e não verbal se articulam para contar uma história. Nelas, nem sempre há um narrador. Em geral, o cenário é apresentado ao leitor por meio de elementos visuais e os pensamentos e as emoções das personagens são revelados pelas expressões faciais e corporais e/ou onomatopeias. Se possível, explore com os estudantes o recurso digital apresentado.

Leia o texto inicial, de modo que os estudantes levantem hipóteses sobre o assunto da história em quadrinhos. Ao observar a interação entre a personagem e o gato Chester, é possível que sugiram algo relacionado à relação entre seres humanos e animais.

Leia o título da história em quadrinhos e, em seguida, reserve um tempo para que os estudantes observem.

Depois, faça uma leitura em voz alta da HQ com os estudantes. Destaque a importância de observar a expressão facial e corporal das personagens para que consigam empregar as entonações adequadas ao contexto de cada fala.

TEXTO 1

INFOGRÁFICO CLICÁVEL HQ NO BRASIL

VOCÊ VAI LER UMA **HISTÓRIA EM QUADRINHOS (HQ)**. OBSERVE AS IMAGENS E ACOMPANHE A LEITURA DO TÍTULO. O QUE VOCÊ ACHA QUE A HISTÓRIA EM QUADRINHOS VAI CONTAR?

FILME DE AMIGOS # 133



LEITE, PEDRO. FILME DE AMIGOS # 133. **SOFIA E OTTO**: BANCO DE QUADRINHOS, PORTO ALEGRE, 20 JUL. 2019. DISPONÍVEL EM: <https://sofiaotto2.blogspot.com/2019/07/filme-de-amigos-133.html>. ACESSO EM: 14 ABR. 2025.

DESCUBRA

QUE TAL CONHECER UM LIVRO QUE FALA DA AMIZADE ENTRE DUAS PESSOAS BEM DIFERENTES E MOSTRA QUE PODEMOS APRENDER E NOS DIVERTIR COM QUEM FAZ AS COISAS DE UM JEITO DIFERENTE DO NOSSO?

PEDRO E TINA, DE STEPHEN MICHAEL KING. SÃO PAULO: BRINQUE-BOOK, 1999.



132

Enfatize a função dos balões de fala como indicadores das falas das personagens e explore os elementos visuais que indicam os espaços internos e externos à casa. No primeiro quadrinho, por exemplo, é possível inferir que a cena se passa dentro de uma casa devido ao sofá, ao móvel e à televisão. Já no último quadrinho, a presença do céu e de arbustos na cena indica que se trata de um ambiente externo.

Chame a atenção dos estudantes sobre o modo como as personagens foram representadas no

quadrinho final; verifique se algum estudante comenta a semelhança com a cena do filme **E.T. – O extraterrestre** (1982), de Steven Spielberg. Caso nenhum estudante consiga fazer a relação da HQ com a obra cinematográfica, antecipe que no filme há uma cena parecida com a imagem representada no quadrinho final. Essa questão será explorada em detalhes nas atividades 3 e 4. Se necessário, informe aos estudantes que o filme, relançado em 2022, trata sobre uma amizade entre um menino e um ser de outro planeta.

SOBRE O TEXTO

- 1 CONVERSE COM O PROFESSOR E OS COLEGAS SOBRE AS QUESTÕES A SEGUIR.
 - A. ANTES DA LEITURA DA HISTÓRIA EM QUADRINHOS, VOCÊ TENTOU IMAGINAR SOBRE O QUE ELA FALARIA? ALGO QUE VOCÊ IMAGINOU APARECEU NA HISTÓRIA? SE SIM, O QUÊ? **1a. Respostas pessoais.**
 - B. O QUE VOCÊ ENTENDEU DA HISTÓRIA EM QUADRINHOS? O QUE NÃO ENTENDEU? **1b. Respostas pessoais.**
- 2 A HISTÓRIA EM QUADRINHOS QUE VOCÊ LEU FOI CRIADA COM QUE OBJETIVO? MARQUE COM UM **X** PARA RESPONDER.
 - A. ☐ ENSINAR A CONSTRUIR ALGO.
 - B. ☐ DAR UMA OPINIÃO SOBRE UM FILME.
 - C. ☒ CONTAR UMA HISTÓRIA E DIVERTIR OS LEITORES.
- 3 OBSERVE ESTA CENA DO FILME **E.T. – O EXTRATERRESTRE**. DEPOIS, CONVERSE COM OS COLEGAS E O PROFESSOR SOBRE A PERGUNTA.



REPRODUÇÃO DE CENA DO FILME **E.T. – O EXTRATERRESTRE**. DIREÇÃO: STEVEN SPIELBERG. ESTADOS UNIDOS: UNIVERSAL PICTURES, 1982.

- 3• Espera-se que os estudantes percebam que nas duas cenas há personagens em uma
- O QUE HÁ DE PARECIDO ENTRE ESSA CENA E O ÚLTIMO QUADRO DA HISTÓRIA EM QUADRINHOS? **bicicleta, uma delas pedalando e a outra na frente, sentada na cestinha. As vestimentas e a posição das personagens também são parecidas.**

133

Atividade 3

A proposta é trabalhar a intertextualidade entre a história em quadrinhos apresentada e o filme **E.T. – O extraterrestre**. Explique à turma que **E.T.** significa **extraterrestre** e verifique se os estudantes conhecem esse termo. Comente, depois, que **alienígena** é outro termo que tem o mesmo significado.

Oriente a observação e descrição da cena icônica do filme, na qual o garoto Elliot foge com seu amigo extraterrestre na cestinha da bicicleta para salvá-lo de uma perseguição e ajudá-lo a voltar para casa. Para disfarçar a aparência do ET, o menino o cobre com uma manta, detalhe que nos remete à cena ilustrada no último quadrinho da HQ. Após a análise da imagem dessa cena do filme, retome com a turma o último quadrinho da HQ e proponha uma comparação entre as imagens.

Sobre o texto

Objetivos

- Compreender relações interdiscursivas entre histórias em quadrinhos e cinema.
- Conhecer recursos visuais utilizados em HQs.

BNCC em foco

Leitura/escuta:

EF15LP03, EF15LP04, EF15LP14, EF15LP18.

Na aula

Comente que, para construir sentidos sobre uma história em quadrinhos, é importante relacionar os elementos verbais e não verbais. Na sequência, proponha as questões.

Comentários e respostas das atividades

Atividade 1

A proposta é retomar as hipóteses levantadas pelos estudantes antes da leitura do texto para que verifiquem se foram confirmadas ou não. Destaque a importância de ler e compreender o título e incentive-os a comentarem o sentido do título, pois “amigos” pode se referir tanto à amizade entre o homem e seu gatinho de estimação como ao tema do filme (conforme será mostrado nas próximas atividades).

Atividade 2

A atividade objetiva levar os estudantes a refletirem sobre a intencionalidade das histórias em quadrinhos. Espera-se que indiquem que a HQ **Filme de amigos** tem o objetivo de contar uma história sobre a amizade de um rapaz e seu animal de estimação. Destaque aos estudantes que o objetivo principal da HQ é contar histórias sobre um tema (como saúde, amizade, folclore, trânsito etc.). Ao contar essas histórias, a HQ pode também apresentar ensinamentos e informações aos leitores.

Atividade 4

O trecho da sinopse do filme foi apresentado para que os estudantes possam identificar, pela leitura e escuta, que os amigos representados na imagem da cena do filme são o menino Elliot e o alienígena. Retome a HQ e pergunte aos estudantes quem são os personagens amigos nessa história.

Atividade 5

O item **a** busca incentivar a reflexão por meio da inferência de informações com base em pistas oferecidas pelo texto. No item **b**, peça aos estudantes que observem os olhos, a boca, a posição das sobrancelhas e dos braços da personagem, que resultam numa expressão que revela dúvida e curiosidade. Se considerar oportuno, ilustre no quadro de giz diversos contornos de rostos e, juntamente com os estudantes, desenhe expressões alegres, tristes, zangadas, alterando o posicionamento das sobrancelhas, dos olhos e da boca. Se achar conveniente, explore *emojis*, mostrando como eles expressam emoções e sentimentos. No item **c**, espera-se que os estudantes identifiquem que a fala da personagem está dentro do balão.

Atividade 6

Caso os estudantes não identifiquem a resposta correta, comente que é usual especialmente nos ambientes digitais de conversas instantâneas usar onomatopeias que reproduzem o som da risada. Para isso, também são empregadas as onomatopeias “kkkkk” ou “kakaka” para indicar o mesmo sentido de “ha ha ha”.

- 4 ACOMPANHE A LEITURA DA SINOPSE DO FILME **E.T. – O EXTRATERRESTRE** E CONVERSE COM O PROFESSOR E OS COLEGAS.

O GAROTO ELLIOTT FAZ AMIZADE COM UM PEQUENO ALIENÍGENA INOFENSIVO QUE ESTÁ BEM LONGE DO SEU PLANETA. ELE DECIDE MANTER SECRETAMENTE A ADORÁVEL CRIATURA EM CASA, NA CALIFÓRNIA, APÓS APRESENTÁ-LA AOS IRMÃOS. OS DOIS DESENVOLVEM UMA FORTE CONEXÃO, MAS E.T. PRECISA REENCONTRAR SEUS PARES ANTES QUE SEJA TARDE DEMAIS. [...]

E.T.: O EXTRATERRESTRE. **FESTIVAL DO RIO**, RIO DE JANEIRO, 21 SET. 2023.
DISPONÍVEL EM: <https://www.festivaldorio.com.br/br/filmes/e-t-the-extra-terrestrial>.
ACESSO EM: 31 MAR. 2025.

4a. O garoto Elliott e um alienígena.

A. QUEM SÃO OS AMIGOS NO FILME?

4b. Espera-se que os estudantes percebam que são um homem e um gato. Entre outras possibilidades, eles podem

B. E NA HISTÓRIA EM QUADRINHOS LIDA, QUEM SÃO OS AMIGOS? COMO VOCÊ PERCEBEU ISSO?

chegar a essa conclusão pelas falas da personagem, pelo coração e pela expressão facial e corporal das personagens no segundo quadrinho.

- 5 RELEIA O PENÚLTIMO QUADRINHO E CONVERSE COM OS COLEGAS SOBRE AS QUESTÕES A SEGUIR. 5a. Espera-se que os estudantes concluam que assistiram a **E.T. – O extraterrestre** com base na fala do homem, que diz se tratar de

A. A QUAL FILME O HOMEM E O GATO ASSISTIRAM? COMO VOCÊ

DESCOBRIU ISSO? um filme sobre “uma bela amizade” e pelo modo como ele e o gato aparecem na bicicleta no último quadrinho, lembrando uma cena famosa do filme.

B. OBSERVE A EXPRESSÃO DO ROSTO DA PERSONAGEM NESSE MESMO QUADRINHO. ELA PARECE ESTAR TRISTE, PENSATIVA OU ALEGRE?

5b. Pensativa.

C. COMO SABEMOS O QUE A PERSONAGEM ESTÁ FALANDO?

5c. A fala dela aparece dentro de um balão.

- 6 NO QUARTO QUADRINHO, O QUE QUER DIZER “HA HA HA!”?

☐

GRITO.

☒

RISADA.

☐

CHORO.

AS **HISTÓRIAS EM QUADRINHOS** PODEM UTILIZAR IMAGENS E PALAVRAS PARA CONTAR UMA HISTÓRIA. SÃO FORMADAS POR UMA SEQUÊNCIA DE QUADRINHOS QUE MOSTRA A ORDEM DOS ACONTECIMENTOS. AS FALAS OU OS PENSAMENTOS DAS PERSONAGENS COSTUMAM APARECER ESCRITOS EM BALÕES.

134

Sugestão de atividade

Selecione previamente tirinhas ou histórias em quadrinhos curtas com diferentes balões de fala para analisar com a turma. Comente que os diferentes tipos de balão de fala são recursos que ajudam a expressar emoções, intenções e estilos de fala dos personagens, como gritos, cochichos, pensamentos ou falas simultâneas. Depois, desenhe no quadro de giz ou traga recortes impressos de diferentes balões, como balão de pensamento, balão de fala compartilhada (com dois ou mais rabichos), balão de sussurro, de contorno irregular que marcam grito ou emoção intensa.

Peça aos estudantes que observem cada balão e digam o que ele representa no contexto de uma história. Em seguida, proponha que criem falas ou pensamentos que poderiam ser inseridos em cada tipo de balão.

PENSANDO SOBRE A LÍNGUA

A LETRA M

M m m m

- 1 COMPLETE O NOME DA PERSONAGEM DA TIRINHA QUE VOCÊ LEU NO INÍCIO DO CAPÍTULO.



M AURO

- 2 MAURO É QUAL DOS ANIMAIS REPRESENTADOS A SEGUIR? CONTORNE-O.
2. Espera-se que os estudantes contornem a imagem da minhoca.



MINHOCA



CARAMUJO

- COM O PROFESSOR E OS COLEGAS, ESCREVA O NOME DESSES ANIMAIS.
- 3 QUAIS PALAVRAS A SEGUIR COMEÇAM COM A MESMA LETRA INICIAL DA PALAVRA **MINHOCA**? MARQUE COM UM X.

☒ MORCEGO.

☒ MARIPOSA.

☐ TATURANA.

- 4 ACOMPANHE A LEITURA DO NOME DAS PERSONAGENS. DEPOIS, CONTORNE A LETRA **M** NAS PALAVRAS.

4. Espera-se que os estudantes contornem as letras **m** nas palavras.

MAURO



CARAMELO

135

que escrevam no local adequado os nomes dos animais. Acompanhe a escrita dos estudantes, identificando se há dificuldades na desenvoltura da escrita e na coordenação motora fina.

Atividade 3

Leia em voz alta a palavra **minhoca** e chame a atenção para a letra inicial desse nome, para que localizem as palavras que iniciam com a mesma letra.

Atividade 4

Durante a leitura das palavras, mostre uma a uma as letras para os estudantes, levando-os a indicarem o som que cada uma representa. Depois, leia com os estudantes os nomes dos personagens pedindo que acompanhem a leitura com o dedo indicador, pronunciando juntamente. Oriente-os a contornarem a letra **m**. Observe com eles a posição em que a letra se encontra em cada palavra.

Pensando sobre a língua: a letra m

Objetivos

- Reconhecer o fonema /m/ na composição de sílabas.
- Ler pausadamente, para identificar sílabas nas palavras.
- Identificar representação de sons iniciais, mediais e finais nas palavras.
- Trabalhar o traçado em letra cursiva e letra de imprensa da letra **m**.

BNCC em foco

Leitura/escuta:

EF12LP01, EF12LP17.

Oralidade: EF15LP11.

Escrita: EF01LP02, EF01LP03.

Análise linguística/semiótica: EF01LP05, EF01LP06, EF01LP07, EF01LP08, EF01LP09, EF01LP10, EF01LP11, EF01LP0212.

Na aula

As atividades visam explorar a letra **m** e o som que ela representa, bem como o reconhecimento de palavras escritas com essa letra.

Comentários e respostas das atividades

Atividade 1

Releia a tira dos **Bichinhos de Jardim** que abre o capítulo para relembrar suas personagens: o caramujo Caramelo e a minhoca Mauro. Fale em voz alta o nome da personagem Mauro e solicite que completem o nome.

Atividade 2

Peça aos estudantes que falem os nomes dos animais das figuras, tendo por base a tira lida anteriormente. Auxilie-os nessa identificação. Favoreça o uso do alfabeto móvel. Depois, peça

Atividade 5

Explore a família silábica da letra **m**. Solicite aos estudantes que observem as imagens e digam o nome de cada elemento representado. No quadro de giz, escreva a letra **m** isolada e, ao lado, as vogais (peça que eles as ditem para você); na sequência, forme sílabas com as vogais. Solicite que leiam as sílabas formadas. Passe para a atividade do livro e incentive a leitura autônoma das palavras.

Atividade 6

Destaque o uso da pauta caligráfica para guiar o traçado correto.

Texto complementar

Caso haja estudantes com dificuldade na realização das atividades, proponha agrupamentos formados por pares heterogêneos com níveis diferentes de processo de descoberta da escrita alfabética, de modo que eles possam se ajudar, tornando a aprendizagem mais significativa. Leia a seguir uma reflexão sobre como trabalhar com estudantes que apresentam maior dificuldade:

[...] Você pode aliar o que os estudantes já sabem e definir os objetivos a serem alcançados por eles. No decorrer do processo, fazer sondagens para acompanhar a aprendizagem ajuda a identificar quem está ficando para trás, o que cada um compreendeu e revela o que precisa ser alterado no planejamento. “É fundamental saber lidar com um aluno que diz ‘não entendi’. Não adianta repetir a explicação. Ele precisa de outros recursos ou acessar a informação de um jeito diferente”, diz Maria Auxiliadora Megid, docente da Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PUC-Campinas).

5 COMPLETE AS PALAVRAS COM AS SÍLABAS MA, ME, MI, MO OU MU.



PHOTONGRAPHY / SHUTTERSTOCK

MI LHO



INES BEHRENS-KUNKEL / SHUTTERSTOCK

MO RANGO



PHOTONGRAPHY / SHUTTERSTOCK

ME LANCIA



LEONELLO CALVET/GETTY IMAGES

MA LA

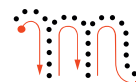
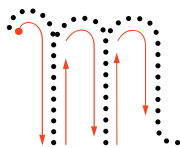
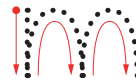
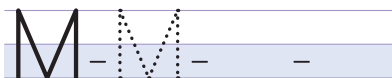
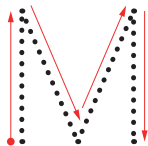


THEERASAK TAMMACHUEN/SHUTTERSTOCK

MU LETA

6 TRACE A LETRA M EM SEUS DIVERSOS FORMATOS.

6. Espera-se que os estudantes completem o traçado e façam a escrita livre dos quatro tipos da letra **m**.



136

Lembre-se de que os saberes da garotada são provisórios e o avanço depende, mais uma vez, da maneira de trabalhar os conteúdos e do jeito que você propõe a interação entre os pares. A variedade deve ser reconhecida e valorizada, inclusive pelos próprios alunos.

SANTAMAURO, Beatriz. Turma heterogênea: cada um é um. E agora? **Revista Nova Escola**. 1º set. 2012. [s. l.] Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/1954/turma-heterogenea-cada-um-e-um-e-agora>. Acesso em: 12 set. 2025.

A LETRA N

N n n n

1. Espera-se que os estudantes contornem as palavras **nave** e **navio**.

- 1 O FILME **E.T. – O EXTRATERRESTRE** FALA DA AMIZADE ENTRE UM MENINO E UM ALIENÍGENA. NOS FILMES E LIVROS, EM QUAL DESTES VEÍCULOS OS ALIENÍGENAS COSTUMAM VIAJAR? MARQUE COM UM **X**. DEPOIS, CONTORNE AS PALAVRAS QUE COMEÇAM COM A LETRA **N**.



AVIÃO



NAVE ESPACIAL



NAVIO



- 2 RELEIA ESTE TRECHO DA SINOPSE DO FILME **E.T. – O EXTRATERRESTRE**.

O GAROTO ELLIOTT FAZ AMIZADE COM UM PEQUENO ALIENÍGENA INOFENSIVO QUE ESTÁ BEM LONGE DO SEU PLANETA.

- COPIE NO MATERIAL DE REGISTRO DUAS PALAVRAS DESSE TRECHO QUE TÊM A LETRA **N**.

2b• Respostas possíveis: pequeno, alienígena, inofensivo, longe, planeta.

PELO BRASIL

EM UM PLANETÁRIO, É POSSÍVEL OBSERVAR OUTROS PLANETAS. NO DISTRITO FEDERAL, HÁ O **PLANETÁRIO DE BRASÍLIA LUIZ CRULS**. O PRÉDIO TEM UM FORMATO BEM INTERESSANTE E LÁ É POSSÍVEL OBSERVAR O CÉU COM UM TELESCÓPIO DURANTE A NOITE. HÁ UM PLANETÁRIO PERTO DE ONDE VOCÊ MORA? QUE TAL VISITÁ-LO?



PLANETÁRIO DE BRASÍLIA LUIZ CRULS, EM BRASÍLIA (DF). FOTOGRAFIA DE 2018.

137

de registro. Aproveite para observar a direção da escrita, a pega do lápis e o uso das letras na sequência correta.

Pelo Brasil

O planetário foi inaugurado em 1974 e leva o nome do astrônomo belga-brasileiro Luiz Cruls, que chefiou a missão científica responsável por mapear a região onde Brasília seria construída. Além das sessões de observação do céu com telescópios, o espaço oferece projeções sobre astronomia e ciência, sendo um importante centro de divulgação científica no Brasil. Verifique a possibilidade de mostrar algum vídeo sobre o local para a turma.

Indicação para a turma

BRIJBASI ART PRESS LTD. **Explorar e aprender: espaço.** Tradução de Ana Cristina de Mattos Ribeiro. Capa dura. [S. l.]: Brijbasi Art Press Ltd, 2023.

O livro apresenta informações sobre o espaço de forma lúdica e interativa, com abas que despertam a curiosidade. As ilustrações são atrativas e ajudam na compreensão dos conteúdos.

Pensando sobre a língua: a letra n

Objetivos

- Reconhecer o fonema /n/ na composição de sílabas.
- Ler pausadamente, para identificar sílabas nas palavras.
- Identificar representação de sons iniciais, mediais e finais nas palavras.
- Trabalhar o traçado em letra cursiva e letra de imprensa da **n**.

BNCC em foco

Leitura/escuta:

EF12LP01, EF12LP17.

Oralidade: EF15LP11.

Escrita: EF01LP02, EF01LP03.

Análise linguística/semiótica:

EF01LP05, EF01LP06, EF01LP07, EF01LP08, EF01LP09, EF01LP11, EF01LP12.

Na aula

As atividades visam explorar a letra **n** e o som que ela representa, bem como o reconhecimento de palavras escritas com essa letra.

Comentários e respostas das atividades

Atividade 1

Incentive os estudantes a contarem se já conheceram histórias sobre alienígenas em filmes, livros ou outros meios. Peça a eles que leiam em voz alta o nome dos veículos representados.

Solicite que identifiquem o veículo e, depois, que localizem e contornem as palavras começadas pela letra **n**.

Atividade 2

Leia com os estudantes o enunciado e incentive a escrita autônoma no material

Atividade 3

Orie os estudantes a observarem as imagens e a falarem em voz alta os nomes delas, identificando o que representam. Peça que observem a sonoridade das palavras ao pronunciá-las. Permita a escrita espontânea do nome das figuras. Aproveite a palavra **ninho** para comentar o uso do dígrafo **nh**, que reproduz o som nasal. Explique que o dígrafo é a união de duas letras que representam um único som.

Atividade 4

Escreva no quadro de giz as sílabas formadas pela letra **n** (na – ne – ni – no – nu) e solicite aos estudantes que falem palavras com essas sílabas. As palavras ditadas por eles podem ser escritas no quadro e exploradas. Possibilite que as duplas levantem hipóteses sobre quais sílabas usar para completar as palavras. Faça uma correção coletiva e convide alguns estudantes para escreverem no quadro as palavras.

Atividade 5

Destaque o som representado pela letra **n**. Explique aos estudantes que devem fazer o traçado das letras proposto no livro.

Durante o processo de alfabetização, é fundamental observar e orientar a pega correta do lápis, pois ela influencia diretamente a fluidez da escrita, o conforto e o desenvolvimento da coordenação motora fina. A preensão trípole (com o polegar, o indicador e o dedo médio) deve ser incentivada desde os primeiros registros gráficos, respeitando o tempo de cada criança.

3. Espera-se que os estudantes contornem as palavras **nariz** e **ninho**.

3. ESCRIBA O NOME DOS ELEMENTOS A SEGUIR. DEPOIS, CONTORNE AQUELES QUE COMEÇAM COM A LETRA INICIAL DA PALAVRA **NAVE**.



NARIZ



MÃO



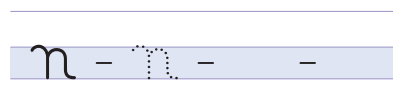
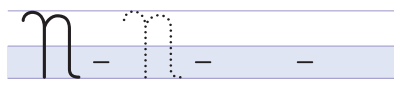
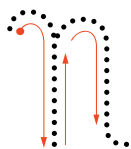
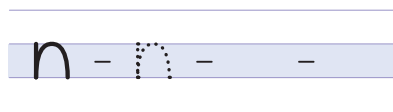
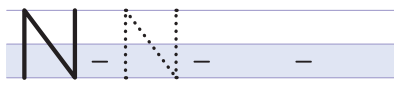
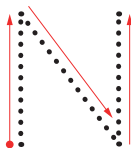
NINHO

4. EM DUPLA, COMPLETEM AS PALAVRAS COM **NA**, **NE**, **NI**, **NO** OU **NU**.

N	U	V	E	M	N	O	I	T	E	
					B	O	N	E	C	A
N	A	R	I	Z	M	E	N	I	N	O

5. Espera-se que os estudantes completem o traçado e façam a escrita livre dos quatro tipos da letra **n**.

5. TRACE A LETRA **N** EM SEUS DIVERSOS FORMATOS.



138

Acompanhamento da aprendizagem

Siga as orientações para avaliação e acompanhamento indicadas na parte geral do **Suplemento para o Professor**. Registre suas observações sobre o desempenho dos estudantes na seção, que aborda os princípios do **conhecimento alfabético**, e utilize-as no planejamento de seu trabalho de modo a favorecer uma perspectiva formativa da avaliação.

Ao reconhecer os sons individuais que compõem as palavras, os estudantes poderão relacioná-los à representação visual, em letras individuais e sílabas ou palavras.

NA BAGAGEM

- 1 COMO VOCÊ TEM ESTUDADO, AS LETRAS DO ALFABETO PODEM SER ESCRITAS EM DIFERENTES FORMATOS. COMPLETE O ALFABETO COM AS LETRAS DE IMPRENSA MAIÚSCULAS.

A Q a	B B b	C C c	D D d	E E e	F F f	G G g
H H h	I I i	J J j	K K k	L L l	M M m	N N n
O O o	P P p	Q Q q	R R r	S S s	T T t	U U u
V V v	W W w	X X x	Y Y y	Z Z z		

- 1• Retome com os estudantes os diferentes formatos das letras, a escrita das letras do alfabeto utilizando a letra de imprensa maiúscula e a nomenclatura de cada letra do alfabeto.
- 2 OS NOMES DE ALGUMAS PERSONAGENS QUE VOCÊ CONHECEU FORAM ESCRITOS DE TRÊS FORMATOS DIFERENTES. PINTe COM A MESMA COR CADA NOME QUE SE REPETE. **DICA:** VOCÊ VAI PRECISAR DE TRÊS CORES DIFERENTES. 2. Espera-se que os estudantes pintem as três ocorrências de cada palavra com a mesma cor.

CHESTER	Mauro	Caramelo
CARAMELO	Chester	Mauro
MAURO	Caramelo	Chester

139

Atividade 2

Leia os nomes das personagens e relembre os contextos em que apareceram. Caramelo e Mauro são as personagens da tira dos **Bichinhos de Jardim**, e Chester é o nome do gato na história em quadrinhos **Filme de amigos # 133**.

Após a realização da atividade, se julgar pertinente, promova uma breve conversa para que os estudantes percebam que os nomes próprios, por nomearem pessoas específicas, costumam ser escritos com inicial maiúscula. Essa observação pode surgir naturalmente, especialmente quando os nomes são apresentados em diferentes tipos de letra. No entanto, é importante destacar que não se trata, neste momento, de ensinar regras gramaticais sobre substantivos próprios ou uso de maiúsculas, mas apenas de incentivar a curiosidade e a formulação de hipóteses, conforme o interesse e a maturidade da turma.

Na bagagem

Objetivos

- Recitar o alfabeto e observar o traçado das letras.
- Identificar a mesma palavra escrita com tipos de letras diferentes.

BNCC em foco

Leitura/escuta:

EF12LP01.

Análise linguística/semiótica: EF01LP05, EF01LP10, EF01LP11.

Na aula

Os estudantes já conhecem o alfabeto, mas nesta seção apresentam-se os tipos de letra cursiva e de imprensa.

Comentários e respostas das atividades

Atividade 1

Depois que os estudantes tiverem lido o alfabeto, pergunte-lhes se sabem onde podem encontrar palavras com letra cursiva. Eles podem indicar, entre outras possibilidades, que já observaram letras cursivas em anotações pessoais, listas de compras, entre outras possibilidades. Depois, peça a eles que recitem o alfabeto, observando o traçado das letras.

Se considerar oportuno, dite algumas letras para que as localizem no quadro. Caso algum estudante ainda tenha dúvidas, planeje intervenções específicas envolvendo os nomes da turma e organize mais momentos para que a turma recite o alfabeto.

Incentive a observação das diferenças entre os tipos de letra e comente o uso de cada um no cotidiano.

Objetivos

- Produzir quadrinhos para dar continuidade à história estudada.
- Utilizar balões de fala e recursos visuais para dar expressividade a personagens em história em quadrinhos.
- Elaborar texto dos balões da HQ.

BNCC em foco

Produção de textos:

EF15LP05, EF15LP06, EF15LP07, EF15LP09.

Na aula

A proposta da seção é trabalhar com a turma o que já viram sobre histórias em quadrinhos.

Organize a turma em duplas heterogêneas, agrupando estudantes com maior e menor domínio do sistema alfabético de escrita, mas em níveis próximos para que não se estabeleça uma relação de tutoria.

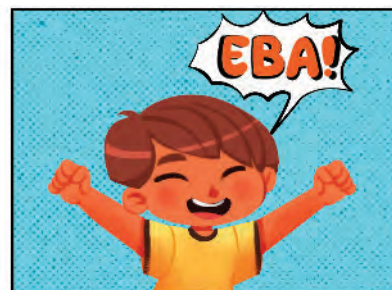
Solicite aos estudantes que releiam com autonomia a HQ **Filme de amigos # 133**. Na atividade 2, oriente a conversa das duplas, incentivando-os a imaginar mais um ou dois quadrinhos que deem continuidade ou um novo desfecho à história. Se possível, apresente um trecho ou o *trailer* do filme **E.T. – O extraterrestre** para inspirar ideias de aventuras que as personagens da HQ poderiam viver. Reforce que o tema central da HQ é a amizade entre os dois personagens e que essa temática deve ser mantida na continuação.

VAMOS PRODUZIR: CONTINUAÇÃO DE HISTÓRIA EM QUADRINHOS

VOCÊ E UM COLEGA VÃO PRODUZIR UMA CONTINUAÇÃO PARA A HISTÓRIA EM QUADRINHOS “FILME DE AMIGOS # 133”. DEPOIS, VÃO COMPARTILHAR A PRODUÇÃO COM A TURMA.

PLANEJANDO

- 1 RELEIA A HISTÓRIA EM QUADRINHOS “FILME DE AMIGOS # 133” NO INÍCIO DO CAPÍTULO.
- 2 CONVERSE COM O COLEGA SOBRE O FINAL DA HISTÓRIA EM QUADRINHOS E IMAGINEM O QUE PODE ACONTECER DEPOIS.
 - PARA ONDE O HOMEM E CHESTER PODEM TER IDO?
 - O QUE ELES FORAM FAZER?
 - ELES ENCONTRARAM ALGO OU ALGUÉM?
 - SERÁ QUE VIVERAM UMA AVENTURA?
- 3 NO MATERIAL DE REGISTRO, ANOTEM OU DESENHEM ALGUMAS IDEIAS DE COMO PODEM REPRESENTAR A CONTINUAÇÃO DA HISTÓRIA EM UM ÚNICO QUADRINHO. PARA ISSO, CONSIDEREM AS SEGUINTE PERGUNTAS.
 - QUAIS PERSONAGENS VÃO APARECER NO QUADRINHO?
 - EM QUE LUGAR A CENA VAI ACONTECER?
 - HAVERÁ FALAS? QUEM VAI FALAR? O QUE SERÁ DITO?



ILUSTRAÇÕES: LAYANE RAVENHARQUIVO DA EDITORA

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Na atividade 3, peça aos estudantes que elaborem uma primeira versão dos quadrinhos no material de registro. Isso os ajudará a planejar o cenário, a disposição dos personagens e o espaço destinado aos balões. Estimule-os a serem sintéticos, representando a ideia de forma clara e objetiva. As falas devem ser curtas e diretas.

PRODUZINDO

- 4 DEPOIS DE PLANEJAREM A HISTÓRIA, CRIEM UM RASCUNHO DO QUADRINHO EM UMA FOLHA À PARTE. CONFIRAM ALGUMAS DICAS.
 - NESTA ETAPA, USEM SOMENTE LÁPIS GRAFITE. ASSIM, PODERÃO APAGAR ALGO SE DESEJAREM MUDAR OU CORRIGIR ALGUMA COISA.
 - SE FOREM USAR BALÕES DE FALA, DESENHEM ELES BEM PERTO DAS PERSONAGENS QUE ESTÃO FALANDO.
 - VOCÊS PODEM MOSTRAR O QUE AS PERSONAGENS ESTÃO SENTINDO PELO JEITO QUE DESENHAM A BOCA, OS OLHOS E AS SOBRANCELHAS.

REVISANDO

- 5 LEIAM O QUADRINHO E OBSERVEN SE PRECISA DE AJUSTES. ESTAS PERGUNTAS PODEM AJUDÁ-LOS.
 - O QUADRINHO CRIADO POR VOCÊS MOSTRA UMA CONTINUAÇÃO POSSÍVEL PARA A HISTÓRIA “FILME DE AMIGOS # 133”?
 - O JEITO QUE VOCÊS REPRESENTARAM AS PERSONAGENS AJUDA A MOSTRAR O QUE ELAS ESTÃO FAZENDO, SENTINDO OU PENSANDO?
 - HÁ ALGO QUE PODE SER MUDADO PARA DEIXAR O DESENHO MELHOR OU O TEXTO MAIS CLARO?
- 6 DEPOIS DE TUDO PRONTO, VOCÊS PODEM COLORIR AS ILUSTRAÇÕES DO QUADRINHO.

COMPARTILHANDO

- 7 COLOQUEM O QUADRINHO PRODUZIDO NO MURAL DA TURMA.
- 8 APRECIEM OS QUADRINHOS QUE AS OUTRAS DUPLAS CRIARAM.
- 9 CONVERSEM COM OS COLEGAS E O PROFESSOR.
 - COMO FOI A EXPERIÊNCIA DE CRIAR O QUADRINHO?
 - O QUE ACHARAM DOS QUADRINHOS FEITOS PELA TURMA? DE QUAL GOSTARAM MAIS E POR QUÊ?

141

Durante a produção, oriente os estudantes a escreverem primeiro o texto dos balões e só depois desenharem o contorno ao redor, organizando o espaço para estruturar o balão de fala. Circule pela sala, oferecendo apoio, sugestões e incentivo. Lembre-os de que esta ainda é uma versão provisória, por isso deve ser feita a lápis, permitindo correções.

Explique aos estudantes que, após a produção, cada dupla deve ler a HQ dos colegas e oferecer sugestões de melhoria. Oriente-os para que as críticas sejam feitas com respeito, valorizando o esforço e a criatividade dos amigos. Esse momento favorece o desenvolvimento da escuta, da empatia e da capacidade de revisão colaborativa.

Reserve um momento para que os estudantes façam o arremate dos quadinhos, colorindo os desenhos com capricho e atenção aos detalhes. Incentive a apresentação visual cuidadosa, como forma de valorizar o próprio trabalho.

Providencie papel pardo ou outro suporte para montar um painel com os quadinhos da turma. No topo, se possível cole uma reprodução da HQ original **Filme de amigos # 133**, para contextualizar a proposta. Verifique a possibilidade de convidar outras turmas para visitar a exposição e prestigiar os trabalhos.

Se oportuno, promova uma roda de conversa para que os estudantes compartilhem como se sentiram durante a atividade. Peça que comentem o que foi fácil ou difícil, o que mais gostaram e o que aprenderam. Esse momento favorece a reflexão sobre o próprio processo de criação e fortalece a autonomia.

Objetivos

- Ler palavras em letra de imprensa e letra cursiva.
- Ler palavras novas e conhecidas em uma situação de jogo.
- Interagir com os colegas de modo respeitoso.
- Fazer mímica, promovendo a expressão corporal e o trabalho em equipe.

BNCC em foco

Leitura/escuta:
EF12LP01.

Análise linguística/semiótica: EF01LP05, EF01LP07, EF01LP08, EF01LP09.

Oralidade: EF15LP12.

Na aula

Esta atividade lúdica propõe um jogo de mímica em duplas, com o objetivo de ampliar o repertório oral e escrito dos estudantes, ao mesmo tempo que promove a leitura e a escrita de palavras trabalhadas no capítulo. A proposta também favorece o reconhecimento da letra cursiva de forma divertida e colaborativa. Antes de iniciar, revise com a turma o traçado das letras cursivas.

Explique aos estudantes as regras do jogo e faça uma primeira rodada coletiva esclarecendo as dúvidas.

Orienta os estudantes a recortarem as palavras indicadas no **Material Complementar**. Verifique se conseguem segurar de modo correto a tesoura (com pontas arredondadas). Algumas sugestões de palavras são: mão, mala, moto, nuvem, navio, chuva, chapéu, cachorro, galinha. Todas devem estar escritas em letra de imprensa maiúscula.

Depois, coloque as palavras em envelopes ou saquinhos, um por dupla ou grupo.

VAMOS BRINCAR

MÍMICA EM DUPLAS

- RECORTEM AS PALAVRAS DO **MATERIAL COMPLEMENTAR**.
- COLOQUEM AS PALAVRAS RECORTADAS EM UM SAQUINHO OU ENVELOPE.
- CONVIDE UM COLEGA PARA SER SUA DUPLA E FAZER AS MÍMICAS COM VOCÊ.
- NA VEZ DE VOCÊS, SORTEIEM UMA PALAVRA E A LEIAM. SE PRECISAREM, PEÇAM AJUDA AO PROFESSOR.
- HORA DA MÍMICA! FAÇAM GESTOS E MOVIMENTOS PARA REPRESENTAR A PALAVRA SORTEADA. A TURMA DEVE TENTAR ADIVINHAR QUAL É A PALAVRA.
- QUEM ACERTAR GANHA UM PONTO, COM O COLEGA DE DUPLA, E ESSA DUPLA É A PRÓXIMA A FAZER A MÍMICA.
- REPITAM A BRINCADEIRA ATÉ QUE TODAS AS DUPLAS TENHAM TIDO CHANCE DE FAZER PELO MENOS UMA MÍMICA.
- AO FINAL, SOMEM OS PONTOS.
- A DUPLA QUE CONSEGUIR MAIS PONTOS GANHA O JOGO.

INFOGRÁFICO CLICÁVEL
BRINCANDO DE MÍMICA

NA HORA DA MÍMICA, SIGA AS REGRAS: USE SOMENTE O CORPO, SEM FALAR NEM PRODUIR SOM. USE A CRIATIVIDADE!



142

Organize os estudantes em duplas e peça que cada dupla sorteie uma palavra e a leia em voz alta. Se necessário, ajude na leitura. Explique que integrantes da dupla fazem a mímica e não podem pronunciar a palavra nem dar dicas.

Após a adivinhação, proponha um desafio extra: o grupo que acertou pode ganhar mais 1 ponto se todos conseguirem escrever corretamente a palavra sorteada em letra cursiva. Repita a brincadeira até que todas as duplas tenham participado pelo menos uma vez.

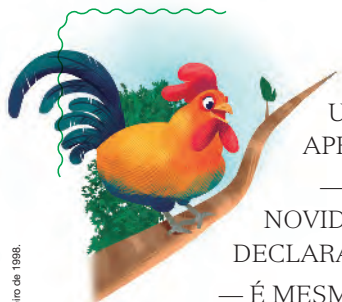
Se desejar, registre as palavras sorteadas no quadro para reforçar a leitura coletiva.

Leia com os estudantes a fala da personagem Turma da Ação e promova uma reflexão sobre a importância das dicas apresentadas para a brincadeira na mímica em duplas.

TEXTO 2

Texto 2. Resposta pessoal.

LEIA O TÍTULO DA **FÁBULA** E OBSERVE A ILUSTRAÇÃO. O QUE VOCÊ ACHA QUE VAI ACONTECER? O GALO E A RAPOSA COSTUMAM SER AMIGOS? DEPOIS, ACOMPANHE A LEITURA QUE O PROFESSOR VAI FAZER.



O GALO E A RAPOSA

O VELHO GALO ESTAVA DE SENTINELA SOBRE UM GALHO DE ÁRVORE QUANDO A RAPOSA SE APROXIMOU COM ARES DE SANTINHA.

— AMIGO – DISSE ELA. – AINDA NÃO SABES DA NOVIDADE? ACABOU-SE A GUERRA ENTRE NÓS. FOI DECLARADA A PAZ ENTRE TODOS OS SERES VIVOS.

— É MESMO? – RESPONDEU O GALO, SEM SE MEXER. – É BOM SABER DISSO.

— POIS É. DESCE DAÍ PARA QUE EU TE DÊ UM BEIJO. DESCE LOGO, PORQUE AINDA TENHO QUE COMUNICAR A BOA-NOVA A UMA CENTENA DE ANIMAIS.

— O TEU CARINHO ME COMOVE. VOU DESCER JÁ. SÓ ESPERO A CHEGADA DOS DOIS CÃES DE CAÇA QUE ESTOU AVISTANDO AQUI DE CIMA. COM CERTEZA SÃO MENSAGEIROS ENCARGADOS DE ESPALHAR A NOTÍCIA.

— O QUEÊ?!?!? – PERGUNTOU A RAPOSA, LEVANTANDO AS ORELHAS.

— É, ELES LOGO ESTARÃO AQUI. ENTÃO NOS ABRAÇAREMOS TODOS E FESTEJAREMOS JUNTOS.

— ADEUS – DISSE A RAPOSA. – FICA PARA OUTRO DIA. HOJE TENHO MUITO QUE FAZER.

SAIU CORRENDO E LOGO DESAPARECEU NA FLORESTA.

O GALO CONTINUOU NO SEU GALHO RINDO SOZINHO, POIS NÃO HÁ PRAZER MAIOR DO QUE ENGANAR O ENGANADOR.



ALMEIDA, FERNANDA LOPES DE. **FÁBULAS DE LA FONTAINE**. SÃO PAULO: MELHORAMENTOS, 2016. P. 10-11.

143

Depois, compare as hipóteses iniciais com o desenvolvimento e o desfecho da narrativa. Você pode conduzir essa conversa com perguntas: “Você teria acreditado na raposa? Por quê?”, “A raposa se achava esperta, mas quem foi mais esperto no final?”, “O galo também mentiu ou ele falava a verdade?”, “O que significa a frase final?”. Aproveite também para retomar o tema do capítulo, perguntando se acham que o galo e a raposa seriam amigos como o Otto e o Chester ou o caramujo Caramelo e a minhoca Mauro.

Se julgar oportuno, auxilie os estudantes a localizarem, na fonte, o nome da autora que contou a fábula, o título do livro em que ela foi publicada, a editora e o ano de publicação, para incentivá-los ao hábito de obter mais informações sobre o texto. Comente que Jean La Fontaine (1621-1695) foi um escritor francês que ficou conhecido por suas fábulas, as quais são contadas, recontadas e recriadas até hoje.

Texto 2

Objetivos

- Acompanhar a leitura de uma fábula.
- Criar hipóteses sobre o texto e conferi-las.

BNCC em foco

Leitura/escuta:

EF15LP01, EF15LP02, EF12LP02.

Na aula

Antes da leitura, comente com os estudantes que muitas histórias foram criadas não apenas com o intuito de divertir, mas também de transmitir ensinamentos.

A história apresentada é uma fábula, em que as personagens são animais que falam e representam comportamentos humanos. A fábula em questão narra o encontro entre um galo e uma raposa e as artimanhas que utilizam para tentar enganar um ao outro. Essa atitude deles revela uma característica comum: a astúcia. Comente que a raposa é um animal carnívoro que se alimenta de galos e galinhas e costuma invadir galinheiros.

Leia as perguntas iniciais e anote no quadro de giz as hipóteses levantadas.

Durante a leitura em voz alta, peça aos estudantes que a acompanhem com o dedo. Realize pausas estratégicas para perguntar aos estudantes o que eles acham que vai acontecer na história. Comente o significado da expressão “ares de santinha” e auxilie-os a compreenderem que se tratava de fingimento da raposa.

Após a leitura, pergunte aos estudantes de qual parte da história eles mais gostaram e por quê.

Sobre o texto

Objetivos

- Interpretar o texto lido.
- Identificar personagens e cenário de fábula.
- Identificar a linha de ação da narrativa.
- Compreender os sentidos expressos e o ensinamento implícito na fábula.

BNCC em foco

Leitura/escuta:

EF15LP03, EF15LP15, EF15LP16, EF15LP18.

Análise linguística/semiótica: EF01LP26.

Na aula

A leitura da fábula oferece uma rica oportunidade para a identificação de personagens, cenários e ações, além da inferência de informações implícitas no texto. Por meio de uma narrativa curta e envolvente, os estudantes são convidados a refletir sobre comportamentos, valores e estratégias das personagens, especialmente quando os protagonistas são animais com características humanas.

Comentários e respostas das atividades

Atividade 1

Retome as hipóteses levantadas pelos estudantes antes e durante a leitura. Incentive-os a comparar suas previsões com os acontecimentos da fábula, confirmando as ideias que se aproximaram da narrativa.

Atividade 2

A atividade requer a localização de informações que visam à identificação dos elementos da narrativa, como as personagens. Incentive os estudantes a comentarem o cenário em que ocorreu a história. Reforce que, nas fábulas, os animais costumam agir como

SOBRE O TEXTO

- 1 ANTES DA LEITURA DA FÁBULA, VOCÊ TENTOU IMAGINAR O QUE ELA CONTARIA. ALGO QUE VOCÊ PENSOU ACONTECEU? CONTE AOS COLEGAS.
1. Resposta pessoal.

- 2 QUEM SÃO AS PERSONAGENS DA FÁBULA?

2. O galo e a raposa.

- 3 ONDE O GALO ESTAVA QUANDO A RAPOSA SE APROXIMOU PARA FALAR COM ELE? DESENHE ESSA CENA NO SEU MATERIAL DE REGISTRO.

3. O galo estava sobre o galho de uma árvore.

- 4 BUSQUE A PALAVRA **SENTINELA** EM UM DICIONÁRIO. DEPOIS, RESPONDA: POR QUE O GALO ESTAVA NESSE LUGAR? MARQUE COM UM **X** A RESPOSTA.

☐ ELE ESTAVA OLHANDO A PAISAGEM.

☒ ELE ESTAVA VIGIANDO O LUGAR.

- 5 MARQUE COM UM **X** O QUE A RAPOSA DISSE PARA O GALO.

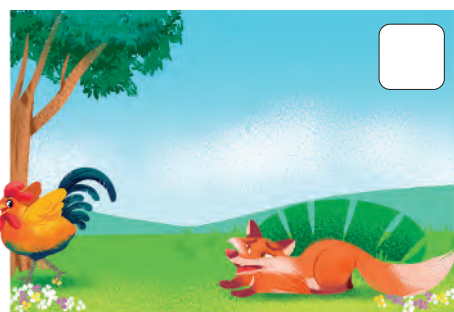
☒ ELA DISSE QUE ACABOU A GUERRA ENTRE OS ANIMAIS.

☐ ELA CONTOU QUE ACABOU A PAZ ENTRE OS ANIMAIS.

- 6 O QUE A RAPOSA ESPERAVA QUE O GALO FIZESSE APÓS OUVIR O QUE ELA CONTOU? MARQUE COM UM **X** A ILUSTRAÇÃO QUE MOSTRA ISSO.



DAVANE RAVENHARQUIVO DA EDITORA



144

peças e que cada personagem tem um papel importante na história.

Atividade 3

Espera-se que os estudantes identifiquem no texto o trecho que indica onde o galo estava e consigam reproduzir, do jeito deles, a cena.

Atividade 4

Pergunte aos estudantes por que o galo precisava ficar de sentinela.

Espera-se que infiram que o galo deveria vigiar a redondeza para avisar aos demais dos perigos,

entre os quais, o ataque de raposas. Reforce que o galo estava vigiando o lugar, o que mostra sua atenção e cuidado com os demais animais.

Atividades 5 e 6

As atividades requerem a inferência sobre as reais intenções da raposa para com o galo. Releia o trecho com a turma, se necessário, e destaque a fala da raposa. Aproveite para discutir com os estudantes se essa fala era honesta ou se fazia parte de um plano para enganar o galo. Estimule-os a justificarem a escolha da imagem com base no que entenderam da história.

- POR QUE A RAPOSA QUERIA ISSO?
CONVERSE COM OS COLEGAS.
6• Para comer o galo.

- 7** O GALO ACREDITOU NA RAPOSA? MARQUE COM UM **X** A RESPOSTA.

☐

SIM.

☒

NÃO.



DAVANE RAVENHARQUIVO DA EDITORA

- 8** CONVERSE COM O PROFESSOR E OS COLEGAS SOBRE AS QUESTÕES A SEGUIR.

8a. Dois cães de caça.

- A.** QUE ANIMAIS O GALO DISSE À RAPOSA QUE ESTAVAM CHEGANDO PARA FESTEJAR COM ELES?

8b. Espera-se que os estudantes concluam que a raposa ficou surpresa, com medo,

- B.** COMO A RAPOSA REAGIU QUANDO OUVIU QUE ESSES ANIMAIS ESTAVAM CHEGANDO? **considerando o trecho “— O quê?!?!? — perguntou a raposa, levantando as orelhas” e o fato de ela ter ido embora assim que**

- C.** O GALO DISSE A VERDADE? EXPLIQUE. **ouviu que esses animais estavam se aproximando.**

8c. Espera-se que os estudantes respondam que não e percebam que o galo mentiu para fazer a raposa ir embora, pois percebeu que ela estava tentando enganá-lo.

- 9** NO ÚLTIMO PARÁGRAFO, HÁ UMA AFIRMAÇÃO SOBRE O QUE SERIA O “PRAZER MAIOR”.

- A.** QUE PRAZER SERIA ESSE? PINTE NO TEXTO.

9a. Os estudantes devem pintar o trecho “enganar o enganador”.

- B.** VOCÊ CONCORDA COM ESSA AFIRMAÇÃO? CONVERSE COM OS COLEGAS E O PROFESSOR. **9b. Resposta pessoal.**

- C.** QUAL ANIMAL DA FÁBULA FOI MAIS ESPERTO?

9c. O animal mais esperto foi o galo, pois conseguiu identificar as intenções da raposa e se salvar.

- 10** QUE ENSINAMENTO SOBRE CONFIANÇA ESSA FÁBULA TRANSMITE?

☐

QUE PODEMOS CONFIAR EM QUALQUER PESSOA.

☒

QUE NÃO DEVEMOS CONFIAR EM QUALQUER PESSOA.

AS **FÁBULAS** SÃO HISTÓRIAS QUE TRANSMITEM ENSINAMENTOS. AS PERSONAGENS DAS FÁBULAS QUASE SEMPRE SÃO ANIMAIS QUE SE COMPORTAM COMO HUMANOS.

145

Atividades 7 e 8

As atividades exploram a esperteza do galo. Converse acerca das motivações das personagens. Na atividade **8**, ajude os estudantes a perceberem que a real intenção do galo era expulsar a raposa, porque não adiantaria enganá-la se ela permanecesse perto dele.

Atividade 9

A atividade introduz a ideia de que as fábulas transmitem ensinamentos implicitamente. Pergunte à turma: “Se a raposa fosse uma pessoa, que tipo de pessoa ela seria? E o galo?”.

Atividade 10

Comente que as fábulas costumam trazer um ensinamento ou moral. Esse ensinamento costuma aparecer escrito ao final da fábula, mas o leitor pode identificar outros ensinamentos ao longo do texto.

A moral da fábula estudada pode ser expressa nas seguintes frases: “Esperteza vence força.”: a inteligência do galo foi fundamental para escapar do perigo; “Cuidado com as aparências.”: nem sempre o que parece ser bom ou amigável é realmente confiável; “Não devemos acreditar em tudo o que se ouve.”: é importante analisar as situações e não se deixar levar por falsas promessas.

Abra um espaço de conversa sobre os valores que a fábula traz implícitos, entre eles a confiança. Nenhum dos personagens se mostraram confiáveis, porque estavam sempre tentando enganar um ao outro. Estimule uma reflexão sobre o que é a amizade: “A raposa podia ser considerada de fato amiga do galo?”, “Enganar é uma coisa que amigo faz?”. Estimule a reflexão sobre valores como a solidariedade e a empatia.

Pensando sobre a língua: palavras com nh

Objetivos

- Conhecer os dígrafos **nh** em diferentes palavras.
- Identificar as relações grafofônicas em palavras com os grupos de letras **nh**.
- Segmentar, oralmente, palavras em sílabas.
- Relacionar imagens aos nomes delas.

BNCC em foco

Leitura/escuta:

EF15LP03, EF12LP01, EF01LP16.

Escrita: EF12LP03.

Análise linguística/semiótica: EF01LP08, EF01LP09, EF01LP13.

Na aula

Diferencie sons orais de sons nasais. Escreva no quadro de giz as palavras **nino** e **ninho** e pergunte aos estudantes o que as diferencia, o que muda em uma com relação à outra. Chame a atenção para a diferença sonora no modo de pronunciar a última sílaba. O termo **nasal** indica um modo de articulação dos sons da fala, quando parte do ar passa pelo nariz. É o oposto do que acontece com o som oral (a articulação acontece na boca).

PENSANDO SOBRE A LÍNGUA

PALAVRAS COM NH

NH nh Nh nh

1 RELEIA O QUE O GALO DISSE PARA A RAPOSA.

— O TEU CARINHO ME COMOVE. VOU DESCER JÁ. [...]

- A. EXPLIQUE ORALMENTE POR QUE O GALO NÃO ESTAVA SENDO SINCERO QUANDO DISSE ISSO À RAPOSA. **1a. Espera-se que os estudantes expliquem que o galo era esperto e desconfiou que a raposa estivesse mentindo para ele.**
- B. CONTORNE NA FALA UMA PALAVRA COM **NH**. **1b. Espera-se que os estudantes contornem a palavra *carinho*.**
- C. LEIA ESTAS OUTRAS PALAVRAS RETIRADAS DA FÁBULA E PINTÉ AQUELAS QUE TÊM **NH**. **1c. Espera-se que os estudantes pintem as palavras *santinha*, *tenho* e *sozinho*.**

CHEGADA

ESPALHAR

SANTINHA

TENHO

GALHO

SOZINHO

2 ORGANIZE AS LETRAS E ESCREVA O NOME DA FÊMEA DO GALO.



H A N G I A L

GALINHA

- LEIA EM VOZ ALTA A PALAVRA QUE VOCÊ FORMOU. ELA TERMINA COM QUAL DESTAS SÍLABAS? PINTÉ-A. **2• Espera-se que os estudantes pintem a sílaba *nha*.**

NHA

NHE

NHI

NHO

NHU

3 LEIA EM VOZ ALTA ESTAS PALAVRAS E CONTORNE AS SÍLABAS **NHA** E **NHO**.

CASTANHA

FARINHA

BANHO

GAFANHOTO

- 3. Espera-se que os estudantes contornem as sílabas *nha* em *castanha*, *nha* em *farinha*, *nho* em *banho* e *nho* em *gafanhoto*.**

Comentários e respostas das atividades

Atividade 1

Oriento os estudantes a lerem com atenção a fala do galo e comentarem, no item **a**, a intenção do galo nesse instante. No item **b**, eles devem localizar a palavra que contém o dígrafo **nh**, destacando o som nasal característico. Em seguida, no item **c**, incentive a leitura das demais palavras e a pintura daquelas que contêm esse dígrafo,

reforçando a percepção visual e auditiva da combinação de letras.

Atividade 2

Explique aos estudantes que eles devem reorganizar as letras para formar uma palavra, a qual nomeia a fêmea do galo. Espera-se que depois eles identifiquem, pelo som, a sílaba final **nha**.

Atividade 3

Oriento os estudantes a contornarem as sílabas **nha** e **nho** nas palavras apresentadas.

- 4 LEIA O NOME DOS ANIMAIS REPRESENTADOS E PINTE A SÍLABA FINAL.

4. Espera-se que os estudantes pintem as sílabas **nho** em **golfinho** e **nha** em **joaninha**.



GOLFINHO



JOANINHA

- 5 COMPLETE COM AS SÍLABAS **NHA** E **NHO** E DESCUBRA AS PALAVRAS.

RAI **NHA**

MOI **NHO**

SE **NHO** RA

LE **NHA**

- 6 RELEMBRE ESTA PARLENDAS DA BRINCADEIRA DE CORDA. LEIA-A NOVAMENTE E BRINQUE COM OS COLEGAS.

SALADA, SALADINHA

SALADA, SALADINHA
BEM TEMPERADINHA
COM SAL, PIMENTA
FOGO, FOGUINHO, FOGÃO!

DA TRADIÇÃO POPULAR.



- A. COPIE A PALAVRA DA PARLENDAS QUE TERMINA COM A SÍLABA **NHO**.

6a. Foguinho.

- B. QUE SÍLABA SE REPETE NAS PALAVRAS **PIMENTINHA** E **SALADINHA**?
ESCREVA-A.

6b. A sílaba **nha**.

147

Atividade 4

Ao nomear os animais em alta voz, os estudantes devem identificar e pintar a sílaba final, reforçando o reconhecimento auditivo e visual de **nho** e **nha**. Incentive a leitura em voz alta para que percebam o som nasal característico do dígrafo.

Atividade 5

Os estudantes devem reconhecer as sílabas **nha** e **nho** para completar palavras. Se necessário, dê dicas para que eles adivinhem a palavra e completem com a sílaba correta.

Atividade 6

O objetivo é ler parlenda conhecida e reconhecer o sufixo **inha/inho**.

No item **a**, leve-os a observar a palavra **foguinho** e chame a atenção, também, para o sufixo **inho**. Pergunte-lhes sobre a palavra primitiva e discuta o sentido das palavras quando terminadas com o sufixo **inho**. Na proposta do item **b**, os estudantes devem identificar o sufixo **inha** que indica o diminutivo das palavras **pimentinha** e **saladinha**.

Se oportuno, proponha aos estudantes que brinquem em grupo, recitando os versos em voz alta. Aproveite para explorar o ritmo e a musicalidade da parlenda, valorizando a tradição oral.

Acompanhamento de aprendizagem

Siga as orientações para avaliação e acompanhamento indicadas na parte geral do **Suplemento para o Professor**. Ao final das atividades da seção, realize registros a respeito da condição dos estudantes de sua turma de ler e completar palavras e de copiar palavras de textos.

Pensando sobre a língua: palavras com ch

Objetivos

- Conhecer os dígrafos **ch** em diferentes palavras.
- Identificar as relações grafofônicas em palavras com os grupos de letras **ch**.
- Relacionar imagens aos nomes delas.

BNCC em foco

Leitura/escuta:

EF15LP03, EF12LP01, EF01LP16.

Escrita: EF12LP03.

Análise linguística/semiótica: EF01LP08.

Na aula

Nesse momento, o foco é apresentar aos estudantes, de forma introdutória, o grupo de letras **ch**, destacando o som característico que representam em palavras conhecidas do cotidiano, como **chuva**, **chave** e **chapéu**. É importante observar que, em algumas palavras, a letra **X** pode representar o mesmo som do **ch**, como em **xícara** e **enxergar**. Por ora, o objetivo é despertar a atenção dos estudantes para o som representado pelo **ch** e ampliar seu repertório de leitura e escrita com esse grupo consonantal.

Comentários e respostas das atividades

Atividade 1

A leitura de trava-línguas contribui para a identificação de determinados sons, no caso o som representado pelas letras **ch** em **chave**, **chefe**, **Chaves** e **chaveiro**. Comente que **Chaves**, neste caso, refere-se ao sobrenome do chefe. Leia uma vez e peça aos estudantes que façam a leitura por mais de uma vez, aumentando o ritmo a cada leitura.

PALAVRAS COM CH

CH ch Ch ch

- 1 OBSERVE A ILUSTRAÇÃO E ACOMPANHE A LEITURA DO TRAVA-LÍNGUA.



A CHAVE DO CHEFE
CHAVES ESTÁ NO CHAVEIRO.

DA TRADIÇÃO POPULAR.

1a. Os estudantes devem pintar as sílabas com **ch** em **chave**, **chefe**, **Chaves** e **chaveiro**.

A. PINTA NO TRAVA-LÍNGUA AS SÍLABAS COM **CH**.

B. AGORA É A SUA VEZ! TENDE LER O TRAVA-LÍNGUA EM VOZ ALTA E BEM RÁPIDO, PRESTANDO ATENÇÃO ÀS SÍLABAS COM **CH** DEPOIS, CONTE AOS COLEGAS O QUE ACHOU DE BRINCAR COM O TRAVA-LÍNGUA.

1b. Respostas pessoais.

- 2 LEIA O NOME DOS OBJETOS REPRESENTADOS A SEGUIR. DEPOIS, CONTORNE AQUELES CUJO NOME COMEÇA COM O MESMO SOM INICIAL DE **CHAVE**. 2. Espera-se que os estudantes contornem as palavras **chapéu** e **xícara**.

MANTISQ/ISTOCK/GETTY IMAGES



LÁPIS

SHYRPA ALEXANDRI/SHUTTERSTOCK



MEIA

DEJAN LAZAREVIC/SHUTTERSTOCK



CHAPÉU

PHILIPAPORNISTOCK/GETTY IMAGES



XÍCARA

- PRESTE ATENÇÃO AO NOME DOS OBJETOS QUE VOCÊ CONTORNOU. DEPOIS, CONVERSE COM O PROFESSOR E OS COLEGAS E COMPLETE A FRASE A SEGUIR COM UMA DAS LETRAS DO QUADRO.

L

M

X

H

CH E X PODEM REPRESENTAR O MESMO SOM EM ALGUMAS PALAVRAS.

148

Atividade 2

Peça aos estudantes que pronunciem os nomes das figuras e comparem os sons iniciais para identificar aquele semelhante ao de **chave**. É importante que eles atentem a reconhecer o mesmo som, mas não a letra, para não se confundirem. Reforce que, embora **xícara** comece com a letra **x**, ela apresenta o mesmo som inicial de **ch**.

3 OBSERVE A CAPA DO LIVRO.

3a. Espera-se que os estudantes pintem as duas formas de **Chapeuzinho Vermelho** (bastão e cursiva).

CAPA DO LIVRO
CHAPEUZINHO VERMELHO,
RECONTADO POR GABY
GOLDSACK E TRADUZIDO
POR MARCIA LIGIA GUIDIN,
LANÇADO EM 2015.



A. PINTE OS DOIS QUADROS EM QUE O TÍTULO DESSA HISTÓRIA ESTÁ ESCRITO EM UM FORMATO DIFERENTE DO ENCONTRADO NA CAPA DO LIVRO.

CHAPEUZINHO
VERMELHO

JOÃO E
MARIA

Chapeuzinho
Vermelho

João e
Maria

B. COPIE O TÍTULO DA HISTÓRIA UTILIZANDO O FORMATO DE LETRA QUE VOCÊ PREFERIR.

3b. Espera-se que os estudantes copiem o título “Chapeuzinho Vermelho” utilizando o formato de letra que desejarem.

4a. Espera-se que os estudantes contornem a palavra **chinelo**.

4b. Espera-se que os estudantes contornem a palavra **chocalho**.

4c. Espera-se que os estudantes contornem a palavra **chuchu**.

4d. Espera-se que os estudantes contornem a palavra **chocolate**.

4 EM CADA ITEM, CONTORNE A PALAVRA QUE REPRESENTA A IMAGEM.

A.



CHEIRO
CHINELO
SELO

C.



CHUVA
MURO
CHUCHU

B.



CHOCOLATE
CHOCALHO
COLA

D.



CHÁCARA
CHUVEIRO
CHOCOLATE

149

Atividade 3

Comece explorando a leitura da capa do livro: imagem e texto verbal. A turma deve reconhecer de qual história se trata pela capa, visto ser uma narrativa conhecida. Nessa atividade, além de mais uma oportunidade para observar o grupo de letras **ch**, a turma relacionará letras em diferentes formatos e maiúsculas. Comente a presença da inicial maiúscula quando a palavra representa um nome próprio.

Atividade 4

Fale o nome das imagens e solicite aos estudantes que identifiquem qual das opções é a correta. Oriente-os a observarem com atenção as letras iniciais e finais das palavras. Deixe que trabalhem com autonomia e, depois, faça a correção coletiva, convidando os estudantes a justificarem suas escolhas para o grupo.

Indicação para você

MIRANDA, Ana Ruth Moresco. Os dígrafos do português na escrita de alunos dos anos iniciais do Ensino Fundamental. **Fórum Linguístico**, v. 19, n. 3, 2022. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/forum/article/view/85764>. Acesso em: 8 jul. 2025.

Este artigo analisa como os estudantes dos anos iniciais lidam com os dígrafos na escrita, destacando os erros mais comuns e suas possíveis causas. A autora mostra que a complexidade fonográfica influencia diretamente a aprendizagem.

Na bagagem

Objetivos

- Ler e compreender tirinha.
- Perceber que a letra **x** pode representar o mesmo som que o dígrafo **ch**.

BNCC em foco

Leitura/escuta:

EF15LP03, EF15LP14.

Oralidade: EF15LP09, EF15LP10.

Análise linguística/semiótica: EF01LP06, EF01LP07, EF01LP08, EF01LP13.

Na aula

Comentários e respostas das atividades

Atividade 1

Conduza a leitura coletiva, explorando os sentidos implícitos da fala de Tina e a resposta de Armandinho. Incentive os estudantes a perceberem o duplo sentido da expressão “trabalhar em casa” e a refletirem sobre o tipo de trabalho mencionado. Valorize as diferentes interpretações e promova o diálogo sobre profissões e ambientes de trabalho.

Se necessário, ajude os estudantes a perceberem que Tina provavelmente se referia a trabalhar remotamente, ou seja, trabalhar de casa para uma empresa, uma instituição ou até por conta própria. Armandinho, por outro lado, se referia a tarefas domésticas, como cozinhar, fazer faxina e trocar lâmpada.

NA BAGAGEM

- 1 LEIA ESTA TIRINHA COM O PROFESSOR E OS COLEGAS. DEPOIS, CONVERSEM SOBRE AS PERGUNTAS A SEGUIR.



BECK, ALEXANDRE. **ARMANDINHO OITO**. SÃO PAULO: MATRIX, 2016. P. 62.

1a. Espera-se que os estudantes citem os trabalhos domésticos mencionados pela

A. ARMANDINHO DIZ QUE O PAI TRABALHA EM CASA. O QUE ELE FAZ? *personagem, como fazer faxina, lavar a louça, fazer comida e trocar lâmpada.*

B. QUE OUTRO SENTIDO "TRABALHAR DE CASA" PODE TER? **1b.** Espera-se que os estudantes reconheçam que trabalhar de casa pode ser uma maneira de se referir ao trabalho remoto.

- 2 LEIA ESTAS PALAVRAS, QUE ESTÃO SEPARADAS EM SÍLABAS.

CHU

VEI

RO

FA

XI

NA

- PINTE A SÍLABA DE CADA PALAVRA QUE COMEÇA COM O MESMO SOM.

2• Espera-se que os estudantes pintem as sílabas **chu** em **chuveiro** e **xi** em **faxina**.

- 3 COM UM COLEGA, ORGANIZEM AS LETRAS E FORMEM AS PALAVRAS. DEPOIS, FAÇAM UM DESENHO QUE REPRESENTA A PALAVRA FORMADA.

A.

V C E H A

3. Espera-se que os estudantes desenhem uma **chave** e uma **caixa**, respectivamente.

CHAVE

B.

A C I A X

CAIXA

- 4 ESCREVA UMA PALAVRA COM **NH**.

4. Possibilidades de resposta: **banheiro, dinheiro, unha.**

150

Atividade 2

Orienta os estudantes a identificarem que as três partes menores são as sílabas de palavras e que, ao juntá-las, temos uma palavra formada. Oriente-os a destacarem a sílaba de cada palavra que representa o mesmo som. Destaque que, em algumas palavras, como **chuveiro** e **faxina**, as letras **ch** e **x** representam o mesmo som /ʃ/. Peça a eles que as pronunciem em alta voz.

Atividade 3

Após formar a palavra, os estudantes devem representá-la por meio de desenho, reforçando a associação entre som, grafia e significado. Incentive o trabalho em dupla e valorize as tentativas, mesmo que não cheguem à palavra correta de imediato.

© ALEXANDRE BECK/ARQUIVO DO LUSTRADOR

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

LER PARA ANTECIPAR INFORMAÇÕES

PODEMOS IMAGINAR SE O TEXTO É UM POEMA, UMA FÁBULA, UMA HQ PELO MODO COMO ELE ESTÁ ORGANIZADO NA PÁGINA.

VOCÊ VAI LER COM O PROFESSOR O TRECHO DE UM ROMANCE SOBRE UMA GAROTA E SUA MÃE, QUE CONVERSAM POR MEIO DE BILHETES DEIXADOS NA PORTA DA GELADEIRA. SERÁ QUE VOCÊ PODE DESCOBRIR SOBRE O QUE O BILHETE TRATA?

NESTA LEITURA, VOCÊ TEM UM DESAFIO: DESCOBRIR INFORMAÇÕES SOBRE O TEXTO COM A AJUDA DE PISTAS EM UMA LEITURA INICIAL.

DICAS

Dicas. Primeiro marcador. Espera-se que os estudantes notem a disposição verticalizada das palavras, como é comum em listas.

- ANTES DA LEITURA, RESPONDA: COMO AS PALAVRAS ESTÃO DISTRIBUÍDAS NA PÁGINA NO INÍCIO DO BILHETE?
- DURANTE A LEITURA, PROCURE RESPONDER: O QUE GRANDE PARTE DESSAS PALAVRAS TEM EM COMUM? ELAS SÃO NOMES DE QUÊ? ONDE GERALMENTE ENCONTRAMOS ESSES ITENS?

Dicas. Segundo marcador. Grande parte das palavras refere-se a alimentos, geralmente comprados em mercado ou feira livre.

FILHA,

LEITE

MAÇÃ

BANANA

ABACATE

CEBOLA

BATATA

TOMATE

LEIA O TEXTO
COM CALMA
PARA CONSEGUIR
REALIZAR O
DESAFIO!



PAULA KRANZ/ARQUIVO DA EDITORA

151

Ler para antecipar informações

Objetivos

- Compreender o propósito comunicativo de bilhetes e listas.
- Reconhecer a distribuição das palavras na página de um bilhete.
- Utilizar estratégias de leitura, tais como antecipações ou verificações, para ler e compreender trecho de texto.

BNCC em foco

Leitura/escuta:

EF15LP01, F15LP02, F15LP03, EF12LP04.

Oralidade: EF15LP09, EF15LP10.

Na aula

A seção oferece um primeiro contato com textos estruturados como listas e bilhetes. O objetivo é desenvolver uma das habilidades de pré-leitura, a saber, a de estabelecer previsões sobre o texto. A expectativa é a de que os estudantes compartilhem suas hipóteses com base nas indicações dadas, como a disposição visual das palavras e o campo semântico de boa parte dos termos. Assim, o foco não é a compreensão detalhada das informações nem a exploração dos usos e características de gênero textual. Por isso as atividades iniciais recomendam que o trabalho se concentre nos indícios e na formulação de hipóteses. Para a formação leitora, é fundamental reconhecer que um texto é compreendido pouco a pouco e jamais por completo, daí a importância de se deter na etapa de pré-leitura.

Na aula

Para que os estudantes possam refletir sobre o uso social do gênero que será trabalhado, faça perguntas a eles que os incentivem a perceber a circulação de material escrito que costuma haver em portas de geladeira. Algumas possibilidades de perguntas são: “Onde você mora costuma haver algo fixado na porta da geladeira?”, “O que costuma estar pregado ali?”, “Você já escreveu ou desenhou algo que foi pregado na porta da geladeira?”, “Quando você vê algo manuscrito pregado na porta da geladeira, consegue reconhecer a letra manuscrita das pessoas que moram com você?”.

Comentários e respostas das atividades

Atividade 1

Oriente os estudantes a prestarem atenção na apresentação visual do texto. Para isso, recomenda-se adiar a leitura conjunta de todo o texto e permitir que a turma gaste algum tempo na observação. Espera-se que os estudantes compreendam pela leitura do texto que as palavras indicam que a mãe deseja que a filha passe no mercado e compre alguns itens de comida. Chame a atenção dos estudantes para a forma como a mãe encerra o bilhete.

Atividade 2

É importante, mais uma vez, deixar que os próprios estudantes estabeleçam suas hipóteses de leitura. Para os propósitos dessa atividade, com foco na pré-leitura, é mais produtivo que a turma trabalhe com os indícios, o que contribui para desenvolver sua autonomia como leitores.

LER PARA ANTECIPAR INFORMAÇÕES

CHAMPINHOM
CENOURA E RAÇÃO DE COELHO PARA O PETER
CARNE MOÍDA
PÃO
SUCO – VOCÊ ESCOLHE

SE DER PARA VOCÊ CARREGAR MAIS COISA,
COMPRE UM FRANGO E DUAS LATAS DE FEIJÃO
COZIDO. SE NÃO, PODE DEIXAR PRA LÁ, VEJO
ISSO AMANHÃ.

COM AMOR,

MAMÃE.

DINHEIRO NA BANCADA. NÃO ESQUEÇA
A CHAVE!

KUIPERS, ALICE. **A VIDA NA PORTA DA GELADEIRA.**
TRADUÇÃO DE RODRIGO NEVES. SÃO PAULO: EDITORA
WMF MARTINS FONTES, 2009. P. 2.



FABIANA SALOMÃO/ARQUIVO DA EDITORA

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

2. Espera-se que os estudantes resgatem seus conhecimentos prévios sobre listas para associar a disposição das palavras no início do texto ao pedido feito pela mãe no bilhete.

1. A mãe quer que a filha compre alguns alimentos e bebidas, além de
1 O QUE A MÃE QUER QUE A FILHA FAÇA? *ração para o coelho Peter.*

2 COMO A ORGANIZAÇÃO DAS PALAVRAS NO INÍCIO DO TEXTO AJUDOU A ANTECIPAR ALGUMAS INFORMAÇÕES?

VOCÊ CONSEGUIU DESCOBRIR SOBRE O QUE O BILHETE FALARIA? QUAIS PISTAS AJUDARAM VOCÊ NESSA DESCOBERTA?

AGORA QUE VOCÊ JÁ SABE COMO FAZER, ESCOLHA OUTRO TEXTO E TENTE DESCOBRIR DO QUE ELE TRATA USANDO PISTAS QUE ELE OFERECE. DEPOIS, CONFIRA SE VOCÊ DESCOBRIU O ASSUNTO.

VAMOS PRODUZIR: LISTA

BOAS AMIZADES DEIXAM A VIDA MAIS ALEGRE. VOCÊ JÁ PENSOU NO QUE FAZ UMA AMIZADE SER BOA? VOCÊ E OS COLEGAS VÃO ESCREVER UMA LISTA DE ATITUDES PARA UMA BOA AMIZADE E COMPARTILHAR NO MURAL DA ESCOLA.



FABIANA SALOMÃO/ARQUIVO DA EDITORA

PLANEJANDO

- 1 CONVERSE COM OS COLEGAS E O PROFESSOR: COMO BONS AMIGOS AGEM? POR QUÊ? QUAIS ATITUDES VOCÊS ACHAM IMPORTANTES PARA CONSTRUIR UMA BOA AMIZADE? **1. Respostas pessoais.**
- 2 COM A AJUDA DO PROFESSOR, VOCÊ E OS COLEGAS VÃO LISTAR ALGUMAS REGRAS QUE ACHAM IMPORTANTES PARA UMA BOA AMIZADE.

PRODUZINDO

- 3 DEPOIS DE CONVERSAREM E DECIDIREM QUAIS SERÃO AS REGRAS, DITEM PARA O PROFESSOR ESCREVER.
 - ANTES DE DITAR, PENSEM EM COMO EXPLICAR AS REGRAS DE UM JEITO QUE TODOS POSSAM ENTENDER.

REVISANDO

- 4 RELEIAM O TEXTO E CONFIRAM SE AS REGRAS ESTÃO CLARAS.
- 5 NO MATERIAL DE REGISTRO, COPIEM AS REGRAS PARA UMA BOA AMIZADE. PRESTE ATENÇÃO À ORGANIZAÇÃO DO TEXTO.

COMPARTILHANDO

- 6 ESCREVAM, EM UMA FOLHA DE PAPEL BEM GRANDE, AS REGRAS CRIADAS. VOCÊS PODEM ILUSTRÁ-LAS, SE DESEJAREM.
- 7 HORA DE COLOCAR A LISTA DE REGRAS NO MURAL DA ESCOLA!

153

Escolha duas das regras para analisar o modo como foram escritas. É importante que compreendam a necessidade de garantir, ao longo do texto, as mesmas formas verbais para manter o paralelismo.

Escreva como ditarem e, se julgar que é preciso intervenção, apresente o problema para que eles pensem e palpitem, revisando a escrita.

Ao finalizar a lista com as regras, retome para revisá-la, selecionando aspectos que julgar pertinentes para discutir coletivamente e ajustar.

Organize um cartaz com as regras de convivência da turma e afixe-o no mural. Os estudantes devem copiar a produção no material de registro.

A atividade favorece o desenvolvimento da **competência geral 7** e da **10** da BNCC.

Vamos produzir

Objetivos

- Refletir sobre atitudes para uma convivência harmônica.
- Produzir coletivamente uma lista de atitudes para uma boa convivência.

BNCC em foco

Leitura/escuta:

EF12LP10.

Produção de textos:

EF15LP05, EF15LP06.

Escrita: EF12LP03, EF01LP03, EF01LP21.

Oralidade: EF15LP09, EF15LP10.

Análise linguística/semiótica: EF01LP20.

Na aula

Antes de iniciar a aula, retome com a turma como deve ser a organização em itens, geralmente dispostos um abaixo do outro, característica do gênero **lista**.

Cumprimentar ao chegar, despedir-se ao sair e agradecer são regras simples de convivência que as crianças utilizam facilmente desde cedo. No entanto, não são essas as únicas normas de bom convívio. O objetivo da proposta é que os estudantes pensem em uma lista de regras como essas.

Orientar-os a conversarem e a refletirem sobre regras de convivência que, na opinião deles, são importantes.

A lista deve apresentar atitudes afirmativas, evitando formular as regras pela negativa. Portanto, conduza a reflexão para que os estudantes falem atitudes desejáveis para uma boa convivência.

Peça a eles que ditem o texto e você seja o escriba. Ao ditarem, oriente-os a falar exatamente o que deve ser escrito. Organize o texto em tópicos, numerando-os.

Capítulo 6

Objetivos

- Conhecer manifestações culturais brasileiras e refletir sobre elas.
- Segmentar palavras em sílabas e em letras.
- Ler e escrever palavras com a letra **s** representando o som /s/.
- Ler e escrever palavras com a letra **x** representando o som /x/.
- Traçar as letras **s** e **x** nas formas imprensa e cursiva, maiúscula e minúscula.
- Ler e compreender notícia e texto informativo, observando suas características.
- Produzir fotolegenda e ficha de festas populares.
- Conversar sobre manifestações culturais da região onde vive.

BNCC em foco

Leitura/escuta:

EF15LP01, EF15LP03, EF12LP01, EF12LP02, EF12LP08, EF12LP17, EF01LP01, EF01LP16.

Análise linguística/semiótica: EF12LP07, EF12LP14, EF01LP05, EF01LP06, EF01LP07, EF01LP08, EF01LP09, EF01LP11, EF01LP13, EF01LP24.

Escrita: EF12LP03, EF12LP11, EF01LP02, EF01LP03, EF01LP17, EF01LP22.

Produção de textos: EF15LP05, EF15LP06, EF15LP07.

Oralidade: EF15LP09, EF15LP10, EF15LP11, EF01LP19, EF01LP23.

CAPÍTULO

6

VIVA A CULTURA POPULAR!

MUITAS MANIFESTAÇÕES CULTURAIS BRASILEIRAS OCORREM POR MEIO DE FESTAS: CARNAVAL, FESTA DA CONGADA, FESTA DO DIVINO, FOLIA DE REIS, CAVALHADA, FESTA JUNINA, ENTRE OUTRAS.

AS FESTAS MARCAM RITUAIS DE PASSAGEM, COMO ANIVERSÁRIOS, OU CELEBRAM ASPECTOS DA CULTURA DE UM POVO, COMO A COMEMORAÇÃO DE UMA COLHEITA.

CRIAR UMA FESTA TAMBÉM É UMA MANEIRA DE MANTER A HISTÓRIA DE UM POVO E RECONTÁ-LA PARA AS NOVAS GERAÇÕES.

- 1** AGORA VOCÊ LERÁ UM TEXTO EXPOSITIVO E CONHECERÁ MAIS SOBRE AS FESTAS JUNINAS. PORÉM, ANTES, OBSERVE NO QUADRO AS **1a. Espere-se** CORRESPONDÊNCIAS ENTRE LETRAS E SÍMBOLOS. **que os estudantes** **identifiquem 15 letras e 15 símbolos e contornem a letra a e o símbolo da carinha feliz.**

A = ☺	C = ♥	D = ○	E = ⚙	F = ♦	H = ■	I = ▲	L = ✦
M = ●	O = ●	Q = 🏠	R = ♠	S = 🚩	T = ★	U = ⚙	

- A.** QUANTAS LETRAS E QUANTOS SÍMBOLOS APARECEM INDICADOS NO QUADRO? CONTORE A PRIMEIRA LETRA E O SÍMBOLO QUE SE REFERE A ELA.
- B.** AGORA COMPLETE AS LACUNAS DO TEXTO A SEGUIR COM AS LETRAS QUE CORRESPONDEM A CADA SÍMBOLO. QUAIS PALAVRAS FORAM FORMADAS?

A f e s t a JUNINA É UMA COMEMORAÇÃO MUITO
 ◆ ⚙ 🚩 ★ ☺
 ANTIGA QUE ORIGINALMENTE FESTEJAVA AS COLHEITAS. ATÉ HOJE,
 ESSA CELEBRAÇÃO É UM GRANDE MOMENTO DE FESTEJOS ENTRE AS
 PESSOAS. ELA FOI TRAZIDA PARA O BRASIL PELOS PORTUGUESES.
 COM INÍCIO NOS PRIMEIROS DIAS DE JUNHO, ESSA FESTA TEM MUITAS
c o m i d a s TÍPICAS, BRINCADEIRAS E BANDEIRINHAS.
 ♥ ● ● ▲ ○ ☺ 🚩
 A q u a d r i l h a TAMBÉM NÃO PODE FALTAR!
 🏠 ⚙ ☺ ○ ♠ ▲ ✦ ■ ☺

- C.** LEIA O TEXTO COM OS COLEGAS E O PROFESSOR.

154

Na aula

Leia com os estudantes os três parágrafos que introduzem o capítulo e incentive-os a comentar o que compreenderam. Convide-os a compartilhar saberes e experiências sobre as festas populares citadas e a mencionar outras que conheçam.

Comentários e respostas das atividades

Atividade 1

A atividade contribuirá para verificar se os estudantes diferenciam letras de outros sinais gráficos. No item **a**, verifique se conseguem identificar quais são as letras e quais são os símbolos. Em seguida, no item **b**, os estudantes devem preencher as

lacunas substituindo os símbolos pelas letras correspondentes e, assim, formar palavras que completam o texto. Observe se completam o texto seguindo a direção da escrita (esquerda para a direita) e instrua-os sobre isso. Após o preenchimento de todas as lacunas, observe se conseguem ler sozinhos as palavras formadas, auxiliando-os conforme a necessidade.

No item **c**, ofereça um tempo para que os estudantes tentem fazer uma leitura silenciosa do texto. Depois, leia-o em voz alta, pedindo que o acompanhem passando o dedo embaixo das palavras. Em seguida, converse com eles sobre o que entenderam do texto, sempre buscando promover o respeito e a valorização das diversidades.

- 2 A FESTA JUNINA É MUITO POPULAR NO BRASIL. OBSERVE, NA IMAGEM, ALGUNS ELEMENTOS QUE FAZEM PARTE DESSA FESTA.



A. O PROFESSOR VAI LER UMA LISTA COM ALGUNS ELEMENTOS DA FESTA JUNINA. PINTe AS PALAVRAS QUE REPRESENTAM ESSES ELEMENTOS NA IMAGEM.

2a. Espera-se que os estudantes identifiquem as palavras **arraial** e **bandeirinhas**.

B. AGORA, O PROFESSOR VAI DITAR OUTROS ELEMENTOS DA IMAGEM E VOCÊ VAI COMPLETAR A LISTA A SEGUIR.

ARRAIAL

BANDEIRINHAS

2b. Espera-se que os estudantes completem a lista com as palavras **barracas**,

chapéu e **quadrilha**.

C. LEIA A LISTA COMPLETA E REVISE A ESCRITA DAS PALAVRAS, COMPARANDO COM O MODO COMO ELAS FORAM REGISTRADAS NA IMAGEM.

2c. Espera-se que os estudantes revisem a escrita das palavras ditadas, **barracas**, **chapéu** e **quadrilha**, comparando-as com as palavras indicadas na imagem, corrigindo, se necessário, a escrita que apresentaram.

155

Sugestão de atividade

Se considerar oportuno, peça aos estudantes que compartilhem outros elementos das festas juninas que conheçam ou dos quais já tenham ouvido falar, como comidas típicas (milho, paçoca, maçã do amor etc.) e brincadeiras (pescaria, acertar argolas em pinos etc.), entre outros elementos. Depois, proponha que anotem no material de registro a lista produzida no item **b** da atividade 2. Em seguida, devem acrescentar à lista um item que considerem que não pode faltar em festas juninas ou algum dos itens mencionados.

Atividade 2

Instrua a turma a observar a imagem e tentar ler as palavras presentes nela. A atividade contribuirá para a compreensão do gênero lista. Pergunte aos estudantes se sabem o que é uma lista. Leve-os a observarem a organização da lista proposta no item **b**, que traz um item abaixo do outro, separados linha a linha. No item **a**, após ler cada uma das palavras (**arraial** e **bandeirinhas**), ofereça um tempo para que tentem identificá-las. Eles podem marcá-las com um X usando lápis grafite e, após correção coletiva, pintá-las. No item **b**, dite as palavras para que escrevam com autonomia, oferecendo ajuda aos que precisarem. No item **c**, instrua-os a lerem e revisarem a lista produzida, consultando a grafia das palavras na imagem. Se considerar oportuno, explique alguns dos elementos presentes em festas juninas, como:

- Arraial: lugar onde se realizam festas populares, principalmente festas juninas.
- Barracas: tendas onde há jogos, brincadeiras e venda de comidas típicas.
- Chapéu de palha: peça do vestuário que serve para proteger ou enfeitar a cabeça e costuma ser usada em regiões rurais. Tornou-se um elemento tradicional das festas juninas, presente tanto na decoração quanto no vestuário.
- Pau de sebo: brincadeira típica, marcada por um desafio que consiste em escalar um mastro alto de madeira, geralmente com mais de 5 metros, que foi previamente untado com sebo ou outra substância escorregadia, dificultando a subida. O objetivo é alcançar o prêmio colocado no topo, como brinquedos, alimentos ou brindes.

Diagnóstico de aprendizagem em leitura

Antes de realizar a atividade 3, providencie sua tabela de acompanhamento (modelo disponível no **Suplemento para o Professor**). Chame os estudantes individualmente a sua mesa, pedindo-lhes que tragam o **Livro do Estudante**. Apon-te-lhes nos versos as pala-vras **festa, bonita, vento** e **variadas**, pedindo-lhes que as leiam. Avalie a leitura dos estudantes nos níveis de 1 a 5 (proposta de rubricas disponível no **Suplemento para o Professor**).

Atividade 3

Proponha aos estudantes que leiam autonomamente a adivinha e tentem respon-der a ela. Estipule um tempo para isso. Depois, peça-lhes que, em duplas, retomem a leitura da adivinha e com-parem a resposta com a do colega. Faça a leitura e cor-reção coletiva.

Atividade 4

A atividade permite um levantamento dos conheci-mentos prévios, dos gostos e das experiências dos estu-dantes em relação a festas populares. Além disso, o item **c** oportuniza um mo-mento de avaliação da escrita espontânea dos estudantes. Acompanhe os estudantes enquanto escrevem e obser-ve cada registro, oferecendo apoio quando necessário e anotando aspectos que con-siderar importantes sobre o desenvolvimento da escrita. Suas mediações e observa-ções em momentos como esse são essenciais para o processo de alfabetização dos estudantes, pois contri-buem para que consolidem conhecimentos, confirmem ou revisem hipóteses sobre o sistema alfabético e avan-cem em suas aprendizagens.

3. Esta é uma atividade de **diagnóstico de aprendizagem**. Ver orientações e rubricas específicas para monitoramento do desempenho em leitura em **Comentários e respostas das atividades na margem em U do Livro do Professor**.

3 COM UM COLEGA, LEIAM A ADIVINHA E, DEPOIS, RESPONDAM AOS ITENS A SEGUIR.

O QUE É, O QUE É?

DEIXO A FESTA BONITA
O VENTO FAZ BALANÇAR
SOU DE CORES VARIADAS
VOCÊ VAI ME COLAR.

DA TRADIÇÃO POPULAR.



A. DESCUBRAM E ESCRIVAM A RESPOSTA DA ADIVINHA.

EU SOU A bandeirinha.

B. O NÚMERO DE PALAVRAS DE CADA VERSO DA ADIVINHA É 4.

- 4 AGORA, CONVERSE COM OS COLEGAS SOBRE AS SUAS EXPERIÊNCIAS PARA RESPONDER ÀS QUESTÕES.

A. QUAIS OUTRAS FESTAS POPULARES VOCÊ CONHECE? ESCRIVA OS NOMES DELAS.

4a. Resposta pessoal. É provável que os estudantes mencionem festas típicas de sua região e/ou das quais já participaram.

B. DO QUE VOCÊ MAIS GOSTA NAS FESTAS POPULARES QUE CONHECE? CONTE SUAS EXPERIÊNCIAS PARA UM COLEGA. **4b. Resposta pessoal. É provável que os estudantes mencionem comidas, bebidas e/ou danças típicas.**

C. ALGUNS ALIMENTOS, RITMOS MUSICAIS E TRAJES ESPECÍFICOS SÃO CARACTERÍSTICOS DE ALGUMAS MANIFESTAÇÕES CULTURAIS. AS FESTAS QUE VOCÊ CONHECE TÊM COMIDAS TÍPICAS? E QUE MÚSICAS TOCAM?

4c. Respostas pessoais.

156

Sugestão de atividade

Procure tornar a leitura de adivinhas uma atividade rotineira. Uma brincadeira possível é escrever uma adivinha em um cartaz e expô-lo no mural da sala de aula, para que cada estudante possa lê-la. Próximo ao mural, disponibilize uma caixinha para depósito das respostas: os estudantes devem escrevê-las em tiras de papel e colocá-las ali. Ao final da semana, abra a caixinha e leia as respostas com a turma.

FREEMK

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

TEXTO 1

Texto 1. Resposta pessoal.

VOCÊ SABIA QUE, EM NOSSO PAÍS, EXISTEM MUITAS OUTRAS FESTAS COMEMORADAS NO MESMO PERÍODO DAS FESTAS JUNINAS?

ACOMPANHE A LEITURA DA NOTÍCIA PARA CONHECER UMA MANIFESTAÇÃO CULTURAL BRASILEIRA, UMA FESTA POPULAR BEM COLORIDA E ANIMADA.

FOTOS: TRADIÇÃO EM BELÉM, 'ARRAIAL DO PAVULAGEM' LEVA MAIS DE 30 MIL ÀS RUAS NO 1º DIA DE ARRASTÃO

COM CHAPÉUS E FITAS, PÚBLICO ACOMPANHOU RODA DE BOI, MÚSICOS E DANÇARINOS EM PERNAS DE PAU DURANTE CORTEJO NA CAPITAL PARAENSE. ARRASTÕES SEGUEM NOS PRÓXIMOS DOMINGOS, ATÉ 2 DE JULHO.

POR VALÉRIA MARTINS E AMANDA PINHEIRO, G1 PARÁ E TV LIBERAL
11/06/2023 13H09 - ATUALIZADO HÁ 2 ANOS

MUITAS CORES, FITAS E DANÇAS TOMARAM AS RUAS DE BELÉM NESTE DOMINGO (11), PRIMEIRO DIA DE ARRASTÃO DO ARRAIAL DO PAVULAGEM, EVENTO TRADICIONAL NA CAPITAL PARAENSE QUE REÚNE DANÇA, MÚSICA E ELEMENTOS CULTURAIS DE RODA DE BOI.

[...]

A EXEMPLO DE OUTRAS FESTIVIDADES QUE MARCAM A QUADRA JUNINA PELO PAÍS, O ARRAIAL CONTA COM GRANDES FANTOCHE DE UMA RODA DE BOI, TENDO COMO FIGURA PRINCIPAL O BOI ENFEITADO, COMO OCORRE COM O BOI BUMBÁ, O BUMBA MEU BOI, NO MARANHÃO, O BOI DE MAMÃO, EM SANTA CATARINA, OS BOIS CAPRICHOSO E GARANTIDO, EM PARINTINS (AM), E O BÚFALO BUMBÁ, NO MARAJÓ.



ARRAIAL DO PAVULAGEM 2013 REUNIU MAIS DE 35 MIL PESSOAS NO PRIMEIRO ARRASTÃO, SEGUNDO ORGANIZAÇÃO.

32 PXELSSHUTTERSTOCK

157

Texto 1

Objetivos

- Ler e compreender notícia.
- Conhecer ou saber mais sobre a festa popular Arraial do Pavulagem.

BNCC em foco

Leitura/escuta:

EF15LP01, EF12LP08.

Análise linguística/semiótica: EF12LP14.

Na aula

O propósito da leitura é que os estudantes conheçam, por meio de uma notícia, uma festa típica do Pará denominada Arraial do Pavulagem. Essa festa popular foi consagrada Patrimônio Cultural do estado em 2020 e, em 2024, reconhecida como manifestação da cultura nacional pela Lei nº 14.961/2024.

Antes de ler o texto em voz alta para a turma, incentive-os a realizarem uma primeira exploração da notícia, solicitando que localizem o título, a frase abaixo dele, as fotografias e as legendas que as acompanham. Leia o título e a linha fina da notícia e solicite que observem novamente as imagens, percebendo como elas se relacionam ao que foi lido. Os estudantes podem comentar que as fotografias retratam muitas pessoas nas ruas, com chapéus e fitas, como indicado no título e na linha fina.

Verifique os conhecimentos prévios dos estudantes sobre as festividades que envolvem a figura do boi, como aquelas citadas na notícia (boi-bumbá, no Maranhão, bois Caprichoso e Garantido, em Parintins (AM), entre outros). Se possível, mostre imagens ou vídeos dessas festividades citadas na notícia.

Convide os estudantes a acompanharem a leitura do texto passando o dedo embaixo das palavras e faça pausas a cada parágrafo para comentar e ouvir comentários deles sobre o texto.

Conexões em foco

As propostas desta seção contribuem para o desenvolvimento da Competência geral 3 da BNCC, por incentivar a valorização de manifestações culturais populares do Brasil, e da Competência geral 4 da BNCC, por estimular o uso da linguagem verbal para partilhar informações. Além disso, permite mobilizar o Tema Contemporâneo Transversal **Diversidade Cultural**.

OS ARRASTÕES DO PAVULAGEM DESTES ANO OCORREM AINDA NOS DIAS 18, 25 DE JUNHO E 2 DE JULHO. O ARRAIAL DA PAVULAGEM INTEGRA O PATRIMÔNIO CULTURAL DO ESTADO E COMPLETA 36 ANOS EM 2023.

O NOME DO EVENTO FAZ ALUSÃO À “PAVULAGEM”, EXPRESSÃO USADA NO PARÁ A ALGO BONITO, QUE MERECE SER MOSTRADO OU QUEM GOSTA DE SE EXIBIR, GOSTA DE APARECER.



ARRAIAL DO PAVULAGEM LEVOU CENTENAS DE PESSOAS ÀS RUAS DE BELÉM NO PRIMEIRO DOMINGO DE FESTAS DE 2023.

NO ARRAIAL DO PAVULAGEM, O PÚBLICO E OS MÚSICOS SE VESTEM COM CHAPÉUS ENFEITADOS DE FITAS. O ELEMENTO É UMA DAS PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS DA FESTA, QUE CONTA AINDA COM MÚSICOS, BRINCADEIRA DE BOI DURANTE O TRAJETO PELAS RUAS, PESSOAS EM PERNA DE PAU, E MASTROS.

[...]

ARRAIAL: LUGAR ONDE OCORREM FESTAS POPULARES.
ARRASTÃO: MOVIMENTAÇÃO GRANDE DE PESSOAS.

MARTINS, VALÉRIA; PINHEIRO, AMANDA. FOTOS: TRADIÇÃO EM BELÉM, 'ARRAIAL DO PAVULAGEM' LEVA MAIS DE 30 MIL ÀS RUAS NO 1º DIA DE ARRASTÃO. **G1 PARÁ**, BELÉM, 11 JUN. 2023. DISPONÍVEL EM: <https://g1.globo.com/pa/para/noticia/2023/06/11/primeiro-arraiao-do-arraial-do-pavulagem-2023-reune-centenas-de-pessoas-em-belem-fotos.ghml>. ACESSO EM: 2 FEV. 2025.

158

Texto complementar

Leia a seguir uma das formas de compreender a função sociocomunicativa da notícia, por Silva (2011, p. 6).

Delimitamos como função sociocomunicativa da notícia: estabelecer a comunicação entre os membros da comunidade discursiva jornalística e leitores de jornais e revistas, através da divulgação de fatos e acontecimentos novos ou mais remotos (tanto no âmbito regional quanto nacional e mundial), informando a população sobre algo ou alguém; refletindo, assim, a ação social dos jornalistas que se refere ao compromisso ético e profissional de transmitir informações.

SILVA, Pollyanna Honorata. Os gêneros jornalísticos e a notícia. **Anais do SILEL**, v. 2, n. 2, p. 1-17, Uberlândia: Edufu, 2011.

Indicação para você

Filme: **Boi Pavulagem é Boi do Mundo**. Direção de Homero Flávio e Úrsula Vidal. Brasil, 57 min. Classificação livre.

O documentário faz um mergulho poético nas raízes culturais do Norte do Brasil, acompanhando o surgimento do grupo Arraial do Pavulagem e seu papel na valorização das tradições populares. O filme revela como o “boi” se transforma em símbolo de identidade, memória e resistência cultural.

SOBRE O TEXTO

- 1 A NOTÍCIA É SOBRE A FESTA ARRAIAL DO PAVULAGEM.

A. VOCÊ JÁ TINHA OUVIDO FALAR EM “PAVULAGEM”?

☐

1a. Resposta pessoal.

SIM.

☐

NÃO.

1b. Espera-se que os estudantes retomem a seguinte parte do texto: “O nome do evento faz alusão à pavulagem, expressão usada no Pará a algo bonito, que merece ser mostrado ou quem gosta de se exibir, gosta de aparecer”.

- 2 OBSERVE A IMAGEM E ESCREVA O NOME DO ANIMAL QUE É O ELEMENTO CENTRAL DESSE FESTEJO.

2. Boi.

CORTEJO DO ARRASTÃO
DO PAVULAGEM, EM
BELÉM, NO PARÁ, 2023.



OTAVIO HENRIQUES/ FOTODARENA

- 3 GERALMENTE AS NOTÍCIAS APRESENTAM TÍTULO E SUBTÍTULO.

A. NO TÍTULO DA NOTÍCIA, PINTE DE VERDE ONDE OCORREU A FESTA.

3a. Espera-se que os estudantes pintem de verde a palavra **Belém**.

B. NO SUBTÍTULO, PINTE DE AZUL ATÉ QUANDO A FESTA DEVE OCORRER.

3b. Espera-se que os estudantes pintem de azul a data **2 de julho**.

- 4 LIGUE AS INFORMAÇÕES À PARTE DA NOTÍCIA EM QUE ELAS APARECEM.

PÚBLICO, MÚSICOS
E DANÇARINOS

4. Espera-se que os estudantes relacionem “público, músicos e dançarinos” ao subtítulo e “30 mil pessoas” ao título.

TÍTULO

30 MIL PESSOAS

SUBTÍTULO

O **TÍTULO** É UMA FRASE CURTA QUE INFORMA SOBRE O ASSUNTO DA NOTÍCIA. ELE APARECE NO INÍCIO DO TEXTO, EM DESTAQUE.

O **SUBTÍTULO** (OU **LINHA FINA**) COMPLEMENTA AS INFORMAÇÕES APRESENTADAS NO TÍTULO E APARECE DEPOIS DELE.

159

usada pelos machos para se destacarem diante das fêmeas, chamando a atenção delas. Por isso, no Pará, **pavulagem** se refere a algo bonito ou ao comportamento de quem deseja chamar a atenção para si, se exibir.

Atividade 2

Verifique se os estudantes identificam na imagem a figura do boi. Se preciso, retome a linha fina da notícia com os estudantes para que observem as letras que compõem a palavra **boi**.

Atividades 3 e 4

A proposta da atividade é que os estudantes localizem o título e o subtítulo da notícia e percebam que a linha fina complementa informações apresentadas no título. Depois da correção, leia o boxe conceito e certifique-se de que os estudantes compreenderam as informações.

Sobre o texto

Objetivos

- Ler e compreender notícia, observando as características desse gênero textual.
- Retomar o conceito de fotolegenda.
- Localizar informações explícitas no texto.

BNCC em foco

Leitura/escuta:

EF15LP01, EF15LP03,
EF12LP02, EF12LP08.

**Análise linguística/
semiótica:** EF12LP14.

Na aula

Mostre aos estudantes onde está localizada a fonte da notícia lida e converse sobre o contexto de produção e recepção desse gênero textual: quem escreve as notícias? Para que elas são produzidas? Onde é possível ler notícias?

Neste primeiro contato, é importante levantar os conhecimentos prévios dos estudantes sobre esse gênero textual e procurar ampliar as informações deles. Se achar interessante, mostre portais de notícias ou jornais impressos.

Comentários e respostas das atividades

Atividade 1

No item **a**, incentive os estudantes a compartilharem suas vivências. Caso não conheçam o Arraial do Pavulagem, pergunte se sabem de outras festas semelhantes. No item **b**, ajude-os, se preciso, a localizarem a parte do texto no penúltimo parágrafo do trecho. Depois da leitura, peça que expliquem com as próprias palavras o significado de pavulagem. Conte que esse termo se originou da palavra **pavão**, devido à vistosa cauda dessa ave,

Atividade 5

A proposta objetiva introduzir a noção de lide (do inglês *lead*), parte localizada no início da notícia e que costuma apresentar as principais informações, em geral, respondendo a perguntas básicas sobre o fato noticiado: **o quê?, quem?, quando?, onde? e por quê?**. O que se espera dos estudantes, nesse momento, é que percebam que essas informações aparecem no início da notícia, e não no fim dela, e que resumem o assunto para o leitor.

Atividade 6

A atividade retoma o gênero textual fotolegenda, estudado anteriormente, que se constitui pela articulação entre a imagem e a legenda (um enunciado geralmente curto e objetivo), buscando comentar ou informar sobre um fato.

Proponha aos estudantes que retomem as fotolegendas da notícia lida. Solicite que digam o que está retratado nas imagens (a primeira mostra uma multidão com chapéus e fitas coloridas; algumas pessoas tocam instrumentos musicais e outras registram a festividade com celulares. No meio da multidão há um boi estilizado, personagem central da celebração. A segunda imagem também retrata uma multidão usando chapéus de fita e segurando seus celulares para filmar a festa, além do boi, que aparece na sacada do edifício). Chame a atenção da turma para o destaque dado às fotolegendas, que pode ser percebido pela quantidade de fotolegendas no texto original e pelo uso da palavra **fotos** no título, destacando a importância atribuída às fotolegendas. Os itens **a** e **b** buscam levar os estudantes a perceberem como a legenda e a imagem se articulam na fotolegenda, mostrando que a legenda pode ampliar informações retratadas na imagem.

- 5 VOLTE NA NOTÍCIA E, COM A AJUDA DO PROFESSOR, IDENTIFIQUE O PRIMEIRO PARÁGRAFO. LEIA-O NOVAMENTE E MARQUE UM **X** NA OPÇÃO CORRETA.

☐

O PRIMEIRO PARÁGRAFO REPETE AS INFORMAÇÕES DO TÍTULO E DO SUBTÍTULO.

☒

O PRIMEIRO PARÁGRAFO RESUME AS PRINCIPAIS INFORMAÇÕES DA NOTÍCIA.

- 6 RELEIA ESTA FOTOLEGENDA QUE FAZ PARTE DA NOTÍCIA.

GEOVANE BRITO TV LIBERAL



ARRAIAL DO PAVULAGEM LEVOU CENTENAS DE PESSOAS ÀS RUAS DE BELÉM NO PRIMEIRO DOMINGO DE FESTAS DE 2023.

- A. SUBLINHE, NA LEGENDA, A INFORMAÇÃO QUE REPETE O QUE É POSSÍVEL OBSERVAR NA IMAGEM.

6a. *Espera-se que os estudantes sublinhem "centenas de pessoas às ruas".*

- B. MARQUE A OPÇÃO CORRETA SOBRE A RELAÇÃO ENTRE AS LEGENDAS E AS FOTOGRAFIAS.

☒

AS LEGENDAS PODEM AMPLIAR AS INFORMAÇÕES QUE APARECEM NA FOTOGRAFIA.

☐

AS LEGENDAS APENAS APRESENTAM INFORMAÇÕES QUE APARECEM NA FOTOGRAFIA.

O PRIMEIRO PARÁGRAFO DE UMA NOTÍCIA É CHAMADO DE **LIDE** E SERVE PARA RESUMIR AS INFORMAÇÕES DO TEXTO E ATRAIR A ATENÇÃO DO LEITOR.

A **FOTOLEGENDA** É COMPOSTA DE FOTOGRAFIA E LEGENDA, QUE É O TEXTO QUE ACOMPANHA A IMAGEM. A LEGENDA PODE APRESENTAR E AMPLIAR AS INFORMAÇÕES DA FOTOGRAFIA OU DA NOTÍCIA.

PENSANDO SOBRE A LÍNGUA

A LETRA S

S s

1 LEIA O TRAVA-LÍNGUA E BRINQUE COM OS COLEGAS.

O SAPO DENTRO DO SACO
O SACO COM O SAPO DENTRO
O SAPO BATENDO O PAPO
E O PAPO SOLTANDO VENTO.

DA TRADIÇÃO POPULAR.



DNEP/ARQUIVO DA EDITORA

A. CONVERSE COM OS COLEGAS: QUE VERSOS FORAM MAIS DIFÍCEIS DE RECITAR SEM TRAVAR A LÍNGUA? **1a. Resposta pessoal. É provável que os estudantes mencionem os dois primeiros versos.**

B. MARQUE COM X AS PALAVRAS QUE APARECEM NA PRIMEIRA LINHA DO TRAVA-LÍNGUA.



SACO



PAPO



SAPO

C. ESCREVA A LETRA QUE INICIA ESSAS PALAVRAS.

S

D. FALE EM VOZ ALTA AS PALAVRAS **PAPO** E **SAPO**. QUAL É A DIFERENÇA SONORA ENTRE ELAS? CONTE AOS COLEGAS. **1d. Espera-se que os estudantes reconheçam a diferença sonora representada pelas letras iniciais p**

E. PINTE A PALAVRA DO TEXTO QUE TAMBÉM COMEÇA COM A MESMA LETRA IDENTIFICADA NO ITEM C. **1e. Soltando.** **e s nas palavras papo e sapo, respectivamente.**

2 AGORA RELEIA O TÍTULO DA NOTÍCIA DO INÍCIO DESTA CAPÍTULO.

FOTOS: TRADIÇÃO EM BELÉM, 'ARRAIAL DO PAVULAGEM' LEVA MAIS DE 30 MIL ÀS RUAS NO 1º DIA DE ARRASTÃO

- CONTORNE AS PALAVRAS QUE TÊM A LETRA **S**. **2• Espera-se que os estudantes contornem as palavras fotos, mais, às, ruas e arrastão.**

161

Comentários e respostas das atividades

Atividade 1

Leia uma vez em voz alta o trava-língua. Depois, convide os estudantes para ler e brincar com ele. Você pode organizá-los em duplas, para que um recite o trava-língua para o outro. Depois que memorizarem o trava-língua, encoraje-os a tentar recitá-lo sem consultar o texto.

No item **b**, os estudantes devem observar cada uma das letras que compõem cada palavra para

identificarem aquelas que aparecem na primeira linha do trava-língua. Já no item **d**, chame a atenção dos estudantes para o fato de que a mudança de uma única letra resultou em uma nova palavra, com outro significado. Essa percepção é importante para o processo de alfabetização.

Atividade 2

Orientar os estudantes a observarem as palavras contornadas no texto e identificarem a posição da letra **s** em cada uma delas: se aparece no início, no meio ou no final da palavra.

Pensando sobre a língua: a letra s

Objetivos

- Ler e escrever palavras com a letra **s** representando o som /s/.
- Segmentar oralmente palavras em sílabas.
- Identificar representação de sons iniciais, mediais e finais das palavras.
- Traçar a letra **s** nas formas imprensa e cursiva, maiúscula e minúscula.

BNCC em foco

Leitura/escuta:

EF15LP03, EF01LP16.

Análise linguística/semiótica: EF12LP07, EF01LP05, EF01LP06, EF01LP07, EF01LP08, EF01LP09, EF01LP11, EF01LP13.

Escrita: EF01LP03.

Oralidade: EF01LP19.

Na aula

Caso haja na turma estudantes com dificuldades de aprendizagem como dislalia ou dislexia, os trava-línguas podem ser ferramentas interessantes. Esse gênero textual chama a atenção, de maneira lúdica, para sons repetidos ou para diferenças sutis entre sons próximos. Incentive que a recitação dos trava-línguas seja encarada como uma brincadeira, e não como uma competição. Comemore cada avanço dos estudantes, sem ter como meta a perfeição da pronúncia ou a alta velocidade na recitação, criando um ambiente inclusivo.

Atividade 3

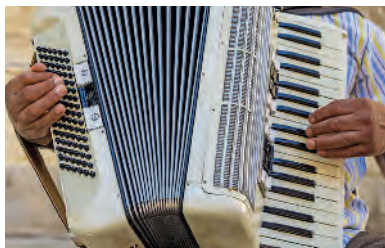
O foco é a identificação do número de sílabas das palavras e a indicação daquelas que apresentam a letra **s**. Oriente os estudantes a falarem em voz alta o nome do elemento representado em cada fotografia, segmentando a palavra em sílabas. Em um segundo momento, leve-os a identificarem qual palavra apresenta a letra **s** e a prestarem atenção na sílaba em que essa letra aparece.

Atividade 4

Incentive os estudantes a traçarem os quatro tipos da letra **s** – maiúscula e minúscula nas formas cursiva e de imprensa. Oriente-os a completar o traçado com movimentos firmes e cuidadosos, respeitando os limites das linhas-guia. Observe a pega do lápis: o posicionamento dos dedos deve permitir que a escrita seja fluida, firme e sem esforço excessivo.

O uso inicial do lápis mais grosso favorece o desenvolvimento da motricidade fina, pois oferece mais estabilidade e facilita o controle dos movimentos pelos estudantes. Conforme eles ganham firmeza e coordenação, promova a transição para o lápis mais fino.

- 3 OBSERVE OS ELEMENTOS REPRESENTADOS NAS FOTOGRAFIAS E FALE O NOME DELES EM VOZ ALTA PAUSADAMENTE.



JEREMY WOODHOUSE/GETTY IMAGES



FERNANDO FAVORETTO/CIAT/IMAGEM

3 SANFONA

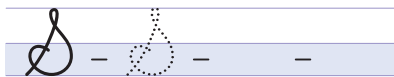
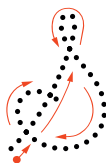
3 QUADRILHA

- A. ESCREVA NOS QUADRINHOS O NÚMERO DE SÍLABAS DA PALAVRA QUE REPRESENTA CADA IMAGEM.
- B. QUAL DESSAS PALAVRAS COMEÇA COM A LETRA **S**?

3b. Sanfona.

- 4 TRACE A LETRA **S** EM SEUS DIFERENTES FORMATOS.

4. Espera-se que os estudantes completem o traçado e façam a escrita livre dos quatro tipos da letra **s**.



162

NA BAGAGEM

- 1 ACOMPANHE A LEITURA DESTE TEXTO INFORMATIVO SOBRE A CIRANDA.

CIRANDA (DANÇA)

DANÇA DE CONJUNTO COM FORMAÇÃO EM CÍRCULO QUE OCORRE EM PERNAMBUCO E NA PARAÍBA. A COREOGRAFIA É BASTANTE SIMPLES: NO COMPASSO DA MÚSICA, DÃO-SE QUATRO PASSOS PARA A DIREITA, COMEÇANDO-SE COM O PÉ ESQUERDO, NA BATIDA FORTE DO BOMBO, BALANÇANDO OS OMBROS DE LEVE NO SENTIDO DA DIREÇÃO DA RODA. PODE-SE DESTACAR TRÊS PASSOS MAIS CONHECIDOS: A ONDA, O SACUDIDINHO E O MACHUCADINHO. OS PARTICIPANTES SÃO DENOMINADOS CIRANDEIROS, HAVENDO TAMBÉM FIGURAS DE MESTRE (RESPONSÁVEL POR TIRAR AS CANÇÕES), CONTRAMESTRE E MÚSICOS, QUE FICAM NO CENTRO DA RODA. A ZABUMBA, O MINEIRO OU GANZÁ, MARACÁ, CARACAXÁ (ESPÉCIE DE CHOCALHO), A CAIXA OU TAROL FORMAM O INSTRUMENTAL MAIS COMUM DE UMA CIRANDA, PODENDO TAMBÉM SER UTILIZADOS A CUÍCA, O PANDEIRO, A SANFONA OU ALGUM INSTRUMENTO DE SOPRO.

CIRANDA (DANÇA). IN: **TESAURO DE FOLCLORE E CULTURA POPULAR BRASILEIRA**. BRASÍLIA, 2004. DISPONÍVEL EM: <http://www.cnfcp.gov.br/tesouro/00001651.htm>. ACESSO EM: 14 AGO. 2025.

- A. VOCÊ JÁ BRINCOU OU COSTUMA BRINCAR DE CIRANDA?

☐

SIM.

1a. Resposta pessoal.

☐

NÃO.

- B. O QUE É A CIRANDA? CONVERSE COM OS COLEGAS. 1b. Dança em círculo.
1c. Espera-se que os estudantes contornem a palavra **cirandeiros**.
C. CONTORNE NO TEXTO O NOME DOS PARTICIPANTES DA CIRANDA.

- 2 QUAIS SÃO OS PASSOS MAIS CONHECIDOS DA CIRANDA?
CONTORNE-OS NO TEXTO.

2. Espera-se que os estudantes contornem as palavras **onda**, **sacudidinho** e **machucadinho**.



ARTUR FLAUTA/ARQUIVO DA EDITORA

163

Atividade 2

Proponha aos estudantes que façam a atividade em duplas. Após realizarem a atividade, se julgar oportuno e os estudantes demonstrarem interesse, proponha que realizem a dança conforme indicado no texto.

Na bagagem

Objetivos

- Ler e compreender texto expositivo.
- Identificar palavras no texto.
- Relacionar imagem com seus respectivos nomes.

BNCC em foco

Leitura/escuta:

EF15LP03, EF12LP01, EF01LP01.

Escrita: EF01LP02, EF01LP03.

Oralidade: EF15LP09.

Na aula

Pergunte aos estudantes se conhecem cirandas e se costumam brincar de cirandas.

Comentários e respostas das atividades

Atividade 1

Leia o texto em voz alta e solicite aos estudantes que acompanhem a leitura. Faça paradas estratégicas para comentar os passos e instrumentos musicais citados. Oriente os estudantes a fazerem a atividade em duplas ou trios. No item **a**, objetiva-se convocar os estudantes a refletirem sobre suas vivências. Incentive-os a compartilharem com o grupo. No item **b**, objetiva-se verificar se os estudantes compreenderam o que é ciranda, com base no que foi lido. No item **c**, os estudantes deverão localizar uma informação explicitada no texto. Se considerar oportuno, copie no quadro de giz a frase em que aparece a palavra **cirandeiros**, leia o trecho e peça que identifiquem a palavra e depois a localizem e contornem no texto.

Atividade 4

Estimule a expressão da opinião dos estudantes. Eles podem alegar que a ciranda ficará mais divertida se o canto for acompanhado de instrumentos.

Atividade 5

Pergunte aos estudantes se sabem o nome de cada instrumento musical representado. Mostre a eles, uma a uma, as letras que formam as palavras, levando-os a reconhecer o som que cada letra representa. Depois, peça a eles que as leiam em voz alta. Convide-os a lerem os nomes. No item **b**, oriente-os a conferirem com o modelo cada palavra que escreveram fazendo ajustes, se necessário. As letras **p** e **m** já foram trabalhadas e podem ser retomadas aqui, nas palavras **pandeiro** e **maraca**.

Atividade 6

No item **a**, ao contornarem os nomes dos instrumentos que não aparecem no texto, os estudantes exercitam a atenção aos detalhes e a habilidade de comparação entre fontes escritas. Se necessário, retome o texto identificando os instrumentos mencionados e escreva-os no quadro de giz para consulta.

- 3 ESCREVA O PASSO DA CIRANDA QUE COMEÇA COM A LETRA **S**.

3. Sacudidinho.

- 4 POR QUE É NECESSÁRIO TER INSTRUMENTOS MUSICAIS NA CIRANDA? CONVERSE COM OS COLEGAS.

4. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes mencionem que os instrumentos produzem a música, que cria o ritmo característico da ciranda.

- 5 COM UM COLEGA, OBSERVEM AS IMAGENS DE ALGUNS DOS INSTRUMENTOS MUSICAIS UTILIZADOS NA CIRANDA.

STEFAN ROTH/ISTOCK/GETTY IMAGES



PANDEIRO

PANDEIRO

CINDY SHELLEY/ISTOCK/GETTY IMAGES



MARACA

MARACA

ANDREAS/ISTOCK/GETTY IMAGES



SANFONA

SANFONA

- A. LEIAM AS PALAVRAS QUE ACOMPANHAM CADA INSTRUMENTO.

- B. COPIEM O NOME DOS INSTRUMENTOS REPRESENTADOS NAS IMAGENS.

- 6 AGORA, LEIA EM VOZ ALTA AS PALAVRAS DO QUADRO.

GANZÁ PIANO CARACAXÁ AGOGÔ TAROL VIOLA

- A. CONTORNE O NOME DOS TRÊS INSTRUMENTOS QUE NÃO APARECEM NO TEXTO "CIRANDA (DANÇA)". 6a. Espera-se que os estudantes contornem as palavras **piano**, **agogô** e **viola**.

- B. COPIE O NOME DE UM DOS TRÊS INSTRUMENTOS QUE APARECEM NO TEXTO E NO QUADRO.

6b. Os estudantes poderão escrever uma destas três palavras: **ganzá**, **caracaxá** ou **tarol**.

VAMOS PRODUZIR: FOTOLEGENDA

AGORA, VOCÊ E UM COLEGA VÃO COMPLETAR UMA **FOTOLEGENDA** E COMPARTILHÁ-LA DE FORMA ORAL COM A TURMA.

PLANEJANDO

- 1 COM UM COLEGA, LEIAM A FOTOLEGENDA A SEGUIR.



CARNAVAL EM OLINDA, PERNAMBUCO, 2025.

- 2 DISCUTAM OS ELEMENTOS QUE SE DESTACAM NA FOTOGRAFIA E APARECEM NA LEGENDA. ANOTE-OS.

A. O QUÊ: O EVENTO RETRATADO.

2a. Carnaval.

B. ONDE: EM QUE LUGAR ESSE EVENTO OCORRE.

2b. Olinda, Pernambuco.

C. QUANDO: DATA.

2c. 2025.

165

Comentários e respostas das atividades

Proponha aos estudantes que observem a fotografia e descrevam o que veem, listando os elementos presentes nela (multidão de pessoas e grandes bonecos).

Depois dessa análise, oriente as duplas a lerem a legenda e completarem as informações solicitadas na atividade. A proposta é que observem como a fotografia e a legenda se associam, compondo a fotolegenda. Isso vai prepará-los para compor a fotolegenda.

Vamos produzir

Objetivos

- Ler e analisar imagens.
- Identificar e reproduzir em fotolegendas a estrutura e a diagramação específica desse gênero textual.
- Escrever legendas considerando a situação comunicativa e a temática das manifestações culturais populares.
- Realizar a leitura em voz alta das legendas produzidas.

BNCC em foco

Análise linguística/semiótica: EF12LP14.

Escrita: EF12LP11, EF01LP17.

Produção de textos: EF15LP05, EF15LP06.

Oralidade: EF15LP09, EF15LP10.

Na aula

Leia as orientações com os estudantes e esclareça possíveis dúvidas em relação à proposta. Se possível, forme duplas produtivas, em que os estudantes estejam em diferentes fases de escrita e alfabetização, porém próximas, para que possam se ajudar no processo de escrita.

Indicação para a turma

ARAUJO, Marcello. **O bloco**. São Paulo: Panda Books, 2015.

O livro tem como temática uma das festas populares mais conhecidas do Brasil: o Carnaval. A obra explora rimas, brinca com a sonoridade das palavras e com sons de instrumentos musicais, além de trabalhar a noção de quantidades, favorecendo o letramento matemático.

Selecione previamente algumas fontes de pesquisa seguras para direcionar os estudantes em suas buscas por informações sobre festas populares. Uma sugestão de fonte é o *site* do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan). Se possível, providencie também revistas ou outros materiais impressos para a pesquisa dos estudantes. Acompanhe-os durante a atividade de pesquisa, oferecendo ajuda no que precisarem.

Ao orientar a produção da legenda, explique que ela deve conter uma frase simples indicando o evento retratado, o local onde aconteceu e a data. Após anotarem a legenda no material de registro, confira a produção das duplas e auxilie-as na revisão. Ajude-as a observarem se as palavras foram escritas convencionalmente, se as principais informações estão presentes na legenda e se foi feito uso adequado da acentuação e da pontuação.

Produzidas as fotolegendas, reserve um momento para que os estudantes treinem a leitura em voz alta de suas legendas, praticando a entonação e o ritmo adequados. No dia da apresentação, proponha uma leitura em pequenos grupos, incentivando o respeito à escuta, valorizando as produções dos colegas como parte importante da construção coletiva do conhecimento. As fotolegendas podem ficar expostas no mural da turma.

- 3 VOCÊS VÃO PRODUIR UMA LEGENDA PARA UMA FOTOGRAFIA QUE REPRESENTA UMA FESTA POPULAR QUE VOCÊS CONHEÇAM OU GOSTEM.
- 4 PARA ISSO, ESCOLHAM UMA FESTA POPULAR E FAÇAM UMA PESQUISA SOBRE ELA EM REVISTAS OU NA INTERNET. SIGAM AS ORIENTAÇÕES DO PROFESSOR SOBRE COMO REALIZAR ESSA PESQUISA COM SEGURANÇA.
- 5 SELECIONEM UMA FOTOGRAFIA BONITA E QUE REPRESENTA OS PRINCIPAIS ELEMENTOS DA FESTA POPULAR ESCOLHIDA POR VOCÊS.

PRODUZINDO

- 6 DECIDAM JUNTOS A LEGENDA. ELA PRECISA INDICAR O EVENTO, O LUGAR ONDE OCORREU E A DATA.
- 7 ESCRIVAM A LEGENDA NO MATERIAL DE REGISTRO. CASO TENHAM DÚVIDAS SOBRE COMO ESCREVER, PEÇAM AUXÍLIO AO PROFESSOR.

REVISANDO

- 8 REVISEM A LEGENDA PRODUZIDA E OBSERVEM SE ELA INFORMA O EVENTO REPRESENTADO NA FOTOGRAFIA, BEM COMO O LOCAL E A DATA EM QUE ELE OCORREU.
- 9 AVALIEM SE AS PALAVRAS DA LEGENDA ESTÃO ESCRITAS CORRETAMENTE. SE NECESSÁRIO, PEÇAM AJUDA AO PROFESSOR.
- 10 COLEM A FOTOGRAFIA E COPIEM A VERSÃO FINAL NA LEGENDA EM UMA FOLHA DE PAPEL PARA MOSTRAR AOS COLEGAS.

COMPARTILHANDO

- 11 TREINEM A LEITURA DA LEGENDA EM VOZ ALTA. É IMPORTANTE LER PAUSADAMENTE E EM VOLUME ADEQUADO PARA QUE TODOS OUÇAM.
- 12 AGORA VOCÊS VÃO COMPARTILHAR AS FOTOGRAFIAS E LER PARA A TURMA A LEGENDA PRODUZIDA! SIGAM AS ORIENTAÇÕES DO PROFESSOR.

166

TEXTO 2

VOCÊ JÁ LEU SOBRE ALGUMAS MANIFESTAÇÕES CULTURAIS POPULARES: FESTA JUNINA, ARRAIAL DO PAVULAGEM, CIRANDA. E DO AFOXÉ, VOCÊ JÁ OUVIU FALAR? PARA CONHECER, LEIA ESTE TEXTO INFORMATIVO.



AFOXÉ

O AFOXÉ TEVE ORIGEM NA BAHIA, COMO HERANÇA DE DIFERENTES POVOS AFRICANOS QUE CHEGARAM AO BRASIL NA CONDIÇÃO DE ESCRAVIZADOS.

O PRIMEIRO GRUPO DE AFOXÉ SURTIU EM 1885, EM SALVADOR: O AFOXÉ EMBAIXADA DA ÁFRICA.

O DESFILE DE AFOXÉS, OU CORTEJO DE AFOXÉS, É UMA EXPRESSÃO CARACTERÍSTICA DO CARNAVAL BAIANO, COM RAÍZES VINCULADAS À RELIGIOSIDADE AFRO-BAIANA, E RECONHECIDO COMO PATRIMÔNIO CULTURAL IMATERIAL NO ESTADO.

NA DÉCADA DE 1970, O AFOXÉ TAMBÉM SE POPULARIZOU NO ESTADO DE PERNAMBUCO. LÁ, ELE SURTIU COMO INSTRUMENTO DE LUTA E DE COMBATE AO RACISMO, CONFORME CONTA FABIANO SANTOS, ENTÃO PRESIDENTE DO AFOXÉ ALAFIN OYÓ, EM VÍDEO DO CANAL AFOXÉS DE PERNAMBUCO.

[...]

TRÊS INSTRUMENTOS BÁSICOS FAZEM PARTE DESTA MANIFESTAÇÃO: O AFOXÉ (OU AGBÊ), ESPÉCIE DE CABAÇA COBERTA POR UMA REDE FORMADA POR SEMENTES OU POR CONTAS PLÁSTICAS; OS ATABAQUES, TIPO DE TAMBOR ALTO E AFUNILADO; E O AGOGÔ, FORMADO POR UM SINO ÚNICO OU DUPLO, SEM BADALO, FEITO DE METAL E GOLPEADO POR UMA VARA DE METAL OU MADEIRA.

FERNANDES, FERNANDA. AFOXÉ. **MULTIRIO**, RIO DE JANEIRO, 22 FEV. 2022. DISPONÍVEL EM: <https://multi.rio/index.php/noticias/17562-afox%C3%A9>. ACESSO EM: 14 AGO. 2025.

167

chegaram ao Brasil na condição de escravizados". Para isso, ouça o que os estudantes entendem por **escravização**. Então, de modo adequado à faixa etária e sem aprofundar em excesso o assunto, comente que muitos povos africanos foram obrigados a vir para o Brasil e trabalhar de modo forçado, em condições inadequadas. Explique que, apesar disso, essas pessoas lutaram por sua liberdade e trouxeram valores, conhecimentos, costumes, músicas e outros elementos que enriqueceram a cultura brasileira.

Conexões em foco

A reflexão proposta com base no texto sobre o afoxé permite a mobilizar os Temas Contemporâneos Transversais **Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras e Cidadania e Civismo**, pois promove a valorização da cultura e da história afro-brasileira, destacando a luta contra o racismo e a promoção de uma sociedade mais justa e pluricultural.

Texto 2

Objetivos

- Ler e compreender um texto informativo.
- Ampliar os conhecimentos sobre o afoxé.

BNCC em foco

Leitura/escuta:

EF12LP17, EF01LP01.

Oralidade: EF15LP09, EF15LP10.

Na aula

A seção propõe a leitura de um texto do campo investigativo, que parte da investigação e da coleta de informações sobre determinado assunto com a intenção de divulgar conhecimentos para um público interessado, mas não especialista. Nesse sentido, o texto se aproxima de um verbete ao fornecer definições e informações sobre o tema abordado (afoxé).

Leia em voz alta o parágrafo introdutório e convide os estudantes a compartilharem o que sabem sobre o afoxé. Pergunte-lhes quais informações acham que o texto apresentará. Leia, então, o texto em voz alta, solicitando aos estudantes que acompanhem.

Durante a leitura, faça pausas estratégicas para verificar o nível de compreensão. Avalie se há palavras não compreendidas e incentive-os a inferir seu significado por meio do contexto.

Após a leitura, converse sobre as informações obtidas. Depois, compare as hipóteses levantadas antes da leitura, lembrando que o objetivo da seleção de hipóteses não é acertar, mas estimular a reflexão e a antecipação de sentidos.

Converse sobre alguns trechos mais desafiadores, como "herança de diferentes povos africanos que

Sobre o texto

Objetivos

- Compreender um texto informativo que divulga conhecimentos sobre o afoxé.
- Reconhecer características do texto informativo lido.
- Interpretar imagens e relacioná-las a textos escritos.

BNCC em foco

Leitura/escuta:

EF15LP03, EF12LP17.

Oralidade: EF15LP09, EF15LP10.

Na aula

Se considerar oportuno, providencie com antecedência imagens e vídeos que retratem a manifestação cultural afoxé para compartilhar e apreciar com a turma.

Comentários e respostas das atividades

Atividades 2 e 3

Converse com a turma sobre a diferença entre textos que contam histórias (contos, fábulas etc.) de textos que ensinam a fazer algo (receitas, regras de brincadeira etc.) e dos que apresentam informações sobre um assunto, como o texto lido. Incentive-os a imaginarem como foi o processo de criação do texto por Fernanda Fernandes (autora). Comente que, provavelmente, ela pesquisou sobre o afoxé em fontes confiáveis ou até mesmo conheceu pessoalmente essa manifestação cultural, para garantir que o texto apresentasse informações verdadeiras e importantes.

Atividade 4

Peça aos estudantes que observem e descrevam as imagens. Espera-se que eles identifiquem a imagem correta com base no texto lido. Se julgar necessário, releia o terceiro parágrafo do texto, que menciona o desfile de afoxés ou cortejo de afoxés.

SOBRE O TEXTO

1 CONTORNE O TÍTULO DO TEXTO LIDO.

1. Espera-se que os estudantes contornem a palavra **afoxé**.

2 QUAL É O OBJETIVO DO TEXTO INFORMATIVO LIDO?

☐

CONTAR UMA HISTÓRIA.

☐

ENSINAR COMO DANÇAR.

☒

INFORMAR SOBRE UM ASSUNTO.

3 ASSINALE OS ELEMENTOS QUE APARECEM NO TEXTO INFORMATIVO.

☒

TÍTULO.

☐

INSTRUÇÕES.

☒

EXPLICAÇÃO.

4 MARQUE A OPÇÃO QUE DEMONSTRA O QUE É O AFOXÉ.

☐

UMA RODA.

☒

UM CORTEJO OU DESFILE.

5 O QUE VOCÊ APRENDEU COM A LEITURA DO TEXTO?

5. Resposta pessoal.

- VOCÊ CONHECE OUTRAS PESSOAS QUE SE INTERESSARIAM POR ESSE TEXTO? A QUEM VOCÊ RECOMENDARIA ESSA LEITURA?

5• Resposta pessoal.

168

Caso surjam dúvidas, comente que afoxé, além de nomear essa manifestação cultural, também é o nome de um instrumento musical utilizado no próprio cortejo, como mencionado no último parágrafo do texto.

Atividade 5

Espera-se que os estudantes compartilhem conhecimentos que construíram pela leitura do texto e que citem pessoas a quem indicariam a leitura dele, justificando suas escolhas.

Indicação para você

PRUDENTE, Eunice. A escravização e racismo no Brasil, mazelas que ainda perduram. **Jornal da USP**, São Paulo, 10 jun. 2020. Disponível em: <https://jornal.usp.br/?p=328593>. Acesso em: 11 jul. 2025.

Nesse artigo, a autora analisa como a escravidão de africanos e afrodescendentes moldou profundamente a história e as estruturas sociais brasileiras, revelando que o racismo permanece como uma mazela estrutural.

- 6 LEIA EM VOZ ALTA AS PALAVRAS DO QUADRO. DEPOIS, USE-AS PARA COMPLETAR AS LACUNAS.

PERNAMBUCO

BAHIA

- A. O AFOXÉ SE ORIGINOU NA Bahia.
- B. O AFOXÉ TAMBÉM ACONTECE NO ESTADO DE Pernambuco.

- 7 VOLTE AO TEXTO INFORMATIVO E RELEIA A ÚLTIMA PARTE DELE. DEPOIS, RELACIONE AS FOTOS AOS NOMES DOS INSTRUMENTOS.

7. Espera-se que os estudantes liguem a imagem do atabaque (primeira fotografia) ao texto **atabaque**, a imagem do agogô (segunda fotografia) ao texto **agogô** e a imagem do afoxé (terceira fotografia) ao texto **afoxé** (ou **agbê**).



AGOGÔ



ATABAQUE



AFOXÉ (OU AGBÊ)

- 8 VOCÊ CONHECE OU IMAGINA COMO É A SONORIDADE DESSES INSTRUMENTOS? COMPARTILHE COM OS COLEGAS.

8. Espera-se que os estudantes compartilhem o que sabem sobre os instrumentos.

169

Atividade 6

Leia com a turma as palavras do quadro. Para a realização da atividade, você pode ler cada item e oferecer um tempo para que identifiquem a palavra que completa corretamente. Diga aos estudantes que, para identificarem onde está escrito **Pernambuco** e onde está escrito **Bahia**, podem observar o som representado pela letra inicial de cada palavra. Em seguida, solicite que copiem a palavra na lacuna adequada.

Atividade 7

Pergunte aos estudantes se já viram ou ouviram o som dos instrumentos representados. Convide-os a ler com você os nomes desses instrumentos. Releia o parágrafo do texto e auxilie na localização dos nomes dos instrumentos e da descrição de cada um e, se julgar oportuno, vá, com a ajuda dos estudantes, desenhando-os no quadro de giz. Para que associem as fotografias aos nomes, você pode sugerir que falem o nome do instrumento musical e tentem descobrir em qual dos quadros eles está escrito. Para isso, podem observar a letra final de cada palavra, verificando o som que ela representa, ou mesmo o tamanho das palavras.

Acompanhamento da aprendizagem

Realize registros para sua avaliação processual a respeito da participação dos estudantes nas conversas sobre textos lidos, elaborando perguntas dentro do tema e ouvindo os colegas.

Indicação para a turma

Museu Afro Brasil Emanuel Araújo. Disponível em: <https://artsandculture.google.com/partner/museu-afro-brasil>. Acesso em: 16 set. 2025.

No site, é possível realizar um tour virtual para ampliar os conhecimentos da turma sobre a história e a cultura africanas. Selecione previamente algumas peças do acervo ou salas virtuais para serem apresentadas aos estudantes.

Sugestão de atividade

Organize os estudantes em duplas ou trios. Peça que releiam o seguinte trecho do texto e conversem sobre as questões propostas.

ODESFILÉ DE AFOXÉS, OU CORTEJO DE AFOXÉS, É UMA EXPRESSÃO CARACTERÍSTICA DO CARNAVAL BAIANO, COM RAÍZES VINCULADAS À RELIGIOSIDADE AFRO-BAIANA [...].

- a. A palavra **afro-baiana** é formada por quais palavras? (Resposta: afro e baiana.)

- b. A palavra **afro** lembra que continente? (Resposta: África.)

- c. A palavra **baiana** lembra que estado do Brasil? (Resposta: Bahia.)

Ajude os estudantes a inferirem que **afro** é uma forma reduzida de **africano** e ajude-os a perceberem que a expressão "religiosidade afro-baiana" se refere a práticas religiosas que misturam elementos de culturas africanas com a cultura baiana.

Pensando sobre a língua: a letra x

Objetivos

- Ler e compreender postagem de *blog*.
- Ler e escrever palavras em que a letra **x** representa o som /x/.
- Ordenar letras para formar palavras.
- Traçar a letra **x** nas formas imprensa e cursiva, maiúscula e minúscula.

BNCC em foco

Leitura/escuta:

EF15LP03, EF12LP01, EF12LP17.

Análise linguística/semiótica:

EF01LP05, EF01LP06, EF01LP08, EF01LP11.

Escrita: EF01LP02.

Oralidade: EF15LP09.

Na aula

Se achar oportuno, providencie previamente materiais em áudio ou vídeo que retratem os estilos de dança xote e xaxado para compartilhar com a turma.

Comentários e respostas das atividades

Atividade 1

Leia o título do texto com os estudantes e pergunte se sabem o significado das palavras que o compõem. Incentive-os a compartilhar seus saberes. Explique que o texto permitirá que eles conheçam um pouco sobre dois importantes estilos de dança e música brasileira. No item **a**, incentive a troca de experiências entre os estudantes. No item **c**, explique-lhes a proposta e esclareça eventuais dúvidas. Sugira que riskem as letras conforme as utilizarem na escrita das palavras. Essa é

PENSANDO SOBRE A LÍNGUA

A LETRA X

X x X x

- 1 COM OS COLEGAS E O PROFESSOR, LEIA ESTE TRECHO DE POSTAGEM DE *BLOG*.

FORRÓ, BAIÃO, XAXADO E XOTE

[...] O XAXADO E O XOTE, DOIS ESTILOS DE DANÇA E DE MÚSICA BASTANTE TRADICIONAIS NO NORDESTE, SE CONFUNDEM MUITO COM A HISTÓRIA DO BAIÃO E DO FORRÓ, TENDO PRESENTES ELEMENTOS SEMELHANTES ENTRE SI [...].

FORRÓ, BAIÃO, XAXADO E XOTE. **NORDESTES MUSICADOS**. SÃO PAULO, 8 JUN. 2017. DISPONÍVEL EM: <https://geografianordeste.wordpress.com/2017/06/08/forro-baiao-xaxado-e-xote/>. ACESSO EM: 17 JUL 2025.

1a. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes mencionem o seu conhecimento

A. VOCÊ CONHECE ALGUM DOS ESTILOS DE DANÇA E MÚSICA QUE APARECE NO TEXTO? CONVERSE COM OS COLEGAS.

B. RELEIA EM VOZ ALTA O TÍTULO DO TEXTO E PINTE NELE AS PALAVRAS QUE APRESENTAM A LETRA **X**. **1b.** Espera-se que os estudantes contornem o título "Forró, baião, xaxado e xote" e pintem as palavras **xaxado** e **xote**.

C. ORDENE AS LETRAS E ESCREVA O NOME DOS ESTILOS DE DANÇA E MÚSICA TRADICIONAIS DO NORDESTE INDICADOS NO TEXTO.

O X A X D A

O X E T

XAXADO

XOTE

- D.** LEIA EM VOZ ALTA AS PALAVRAS FORMADAS NO ITEM **C**. NELAS, A LETRA **X** REPRESENTA UM SOM PARECIDO COM:

X

CH EM CACHORRO.

X

X EM EXAME.



- 2 ESCREVA UMA PALAVRA COM A LETRA **X** REPRESENTANDO O MESMO SOM QUE EM **MACAXEIRA**.

2. Resposta pessoal. Possibilidades de resposta: xale, enxuto, maxixe.

170

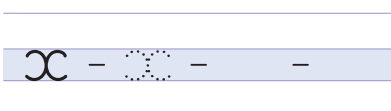
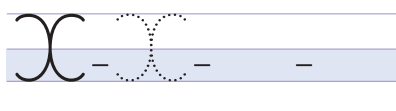
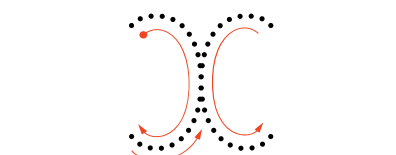
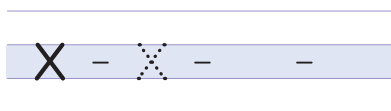
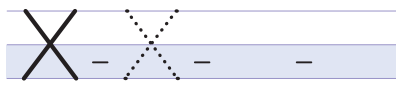
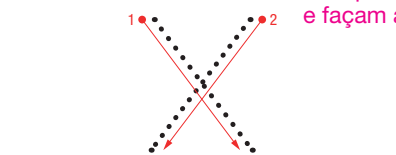
uma boa oportunidade de retomar com os estudantes a ideia de composição e decomposição de palavras em letras, além de mostrar que a ordem das letras é essencial para compor as palavras pretendidas.

Atividade 2

A proposta é reforçar a percepção de que a letra **x** pode representar o som /x/. Promova uma correção coletiva, esclarecendo casos em que as palavras deveriam ser escritas com **ch** ou em que a letra **x** não represente o som /x/.

3 TRACE A LETRA X EM SEUS DIFERENTES FORMATOS.

3. Espera-se que os estudantes completem o traçado e façam a escrita livre dos quatro tipos da letra x.



PELO BRASIL

A **CHULA GAÚCHA** É UMA DANÇA TRADICIONAL DO **RIO GRANDE DO SUL** DANÇADA EM DESAFIO. NESSA DISPUTA, UMA VARA DE MADEIRA É COLOCADA NO CHÃO. AO REDOR DELA, OS DANÇARINOS SAPATEIAM DE UM LADO PARA O OUTRO, CRIANDO PASSOS DE BATIDAS COM OS PÉS E GESTOS COM OS BRAÇOS AO SOM DA GAITA GAÚCHA (SANFONA). UM DANÇARINO APRESENTA SEU PASSO. EM SEGUIDA, O OUTRO DEVE FAZER ESSE PASSO E ADICIONAR OUTRO MAIS DESAFIADOR PARA O ADVERSÁRIO REPRODUZIR. VENCE AQUELE QUE DANÇAR MELHOR, NÃO ERRAR OS PASSOS, MANTIVER O RITMO E NÃO PISAR NA VARA DE MADEIRA. QUE TAL TESTAR ESSA DANÇA COM UM COLEGA?



DANÇARINO DE CHULA GAÚCHA EM EVENTO EM LAGOA VERMELHA, RIO GRANDE DO SUL, EM 2021.

DEIMS BUENOSTAMPA DA TRADIÇÃO FOTOGRAFIA

171

Sugestão de atividade

Após o trabalho com o boxe **Pelo Brasil**, explore com os estudantes a palavra **chula**. Registre-a no quadro de giz, destacando com outra cor o dígrafo **ch**. Leia-a em voz alta com os estudantes, pedindo que observem o som representado pelo **ch**. Em seguida, pergunte que outra letra, já estudada, pode representar esse som. Espera-se que indiquem a letra **x**. Você pode ampliar a proposta pedindo que indiquem palavras em que a letra **x** represente o mesmo som que o **ch** em **chula**. Os estudantes podem retomar palavras trabalhadas nesta seção **Pensando sobre a língua**.

Atividade 3

Durante a proposta de traçado da letra **x**, é importante orientar os estudantes a seguirem o traçado e a linha pontilhada conforme indicados na pauta caligráfica. Demonstre como o **x** maiúsculo e minúsculo se posicionam corretamente na pauta caligráfica, respeitando os limites da linha média, linha base e linha superior, conforme o tipo de letra. Observe e acompanhe o desenvolvimento individual dos estudantes, especialmente em relação à pega do lápis.

Sugestão de atividade

Promova rodas de conversa para que os estudantes compartilhem experiências e apreciem canções e danças de manifestações afro-brasileiras. Depois, leve os estudantes a escreverem sobre o que ouviram, viram ou sentiram. Assim, busque valorizar a ancestralidade como parte da formação da identidade brasileira.

Pelo Brasil

Explique aos estudantes que, além de ser uma expressão artística, a **chula gaúcha** envolve elementos de desafio e criatividade. Durante a conversa, valorize a ideia de respeito, cooperação e tradição presentes no ato de dançar em desafio, ressaltando como as danças regionais expressam sentimentos, identidades e saberes transmitidos de geração em geração. Você pode usar vídeos curtos, imagens ou trechos musicais para enriquecer a compreensão do contexto.

Objetivos

- Ler palavras conhecidas e novas com precisão.
- Associar imagens a seus nomes grafados.

BNCC em foco

Leitura/escuta:

EF12LP01.

Análise linguística/semiótica: EF01LP05.

Oralidade: EF15LP10.

Na aula

Escreva as palavras e expressões do jogo no quadro de giz e peça aos estudantes que as leiam. Após a leitura, eles devem recortar, com sua supervisão, as cartas do **Material complementar** para brincarem em duplas. Acompanhe-os durante o recorte, que deve ser feito com tesouras com pontas arredondadas. Verifique se há dúvidas em relação ao que as imagens representam, buscando valorizar a ampliação de repertório da turma sobre os pratos típicos como uma manifestação da cultura de uma região.

Comentários e respostas das atividades

Leia em voz alta as instruções do jogo, disponíveis a seguir, e solicite que acompanhem a leitura com atenção.

Jogo da memória

Número de participantes

2 jogadores

Modo de jogar

1. As cartas são embaralhadas e dispostas com as imagens viradas para cima.
2. Cada dupla tem determinado tempo para memorizar a posição das cartas.
3. Em seguida, as cartas devem ser viradas com as imagens para baixo.

VAMOS BRINCAR

JOGO DA MEMÓRIA

VOCÊ VAI BRINCAR DE JOGO DA MEMÓRIA COM OS COLEGAS. VAI TAMBÉM CONHECER UM POUCO SOBRE ELEMENTOS DA SEMANA FARROUPILHA DO RIO GRANDE DO SUL. SIGA AS INSTRUÇÕES E BOM JOGO!

- RECORTE AS CARTAS DO **MATERIAL COMPLEMENTAR**.
- CONVIDE UM COLEGA PARA JOGAR COM VOCÊ.
- OUÇA AS INSTRUÇÕES DO PROFESSOR E DIVIRTA-SE!



DNEP/QUIARUNO DA EDITORA

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.



172

4. Um dos jogadores lê uma palavra ou expressão na cartela do **Livro do Estudante**. Exemplo: **cuca**.
5. O outro jogador desvira a carta que ele julga ser a imagem da cuca.
6. Se acertar, a carta é colocada sobre a palavra **cuca** no **Livro do Estudante**.
7. Se errar, a carta é virada novamente para baixo.
8. Esse mesmo jogador lê, então, uma nova palavra ou expressão para o colega, que deverá desvirar uma das cartas.
9. O jogo segue com os jogadores se alternando, ora na função de ler, ora na de encontrar a imagem.
10. Vence o jogo aquele que tiver o maior número de cartas em seu **Livro do Estudante**.

VAMOS PRODUZIR: FICHA DE FESTAS POPULARES

VOCÊ VAI PRODUZIR UMA FICHA DE FESTA POPULAR BRASILEIRA PARA COMPARTILHAR INFORMAÇÕES COM OS COLEGAS DE OUTRAS TURMAS.

PLANEJANDO

- 1 LEIA A FICHA A SEGUIR PARA CONHECER ESSA MANEIRA DE ORGANIZAR INFORMAÇÕES.

☐ **FESTA POPULAR:** CAVALHADA DE POCONÉ.

ONDE OCORRE: POCONÉ, MATO GROSSO.

QUANDO OCORRE: JUNHO.

O QUE É: ENCENAÇÃO DE UMA BATALHA ENTRE DOIS GRUPOS DE CAVALEIROS: UM GRUPO

USA ROUPAS E ADEREÇOS NA COR AZUL E O OUTRO GRUPO, NA COR VERMELHA.



MARCO ANTONIO SÁPULSAR IMAGENS

A. NA FICHA, CONTORNE O NOME DA FESTA POPULAR APRESENTADA.

1a. Espera-se que os estudantes contornem Cavalhada de Poconé.

B. ALÉM DO NOME DA FESTA, QUAIS OUTRAS INFORMAÇÕES A FICHA APRESENTA? CONVERSE COM UM COLEGA.

1b. A ficha apresenta o lugar onde ocorre, a data do evento e uma descrição da festa e da caracterização de quem participa dela.

- 2 VOCÊ E OS COLEGAS VÃO USAR A FICHA DA ATIVIDADE 1 COMO MODELO PARA FAZER A DE VOCÊS. ANTES, COM OS COLEGAS E O PROFESSOR, FAÇAM UMA LISTA DAS FESTAS POPULARES QUE VOCÊS JÁ CONHECEM.

- 3 COM A AJUDA DO PROFESSOR, FAÇAM UMA PESQUISA SOBRE A FESTA SELECIONADA E REGISTREM AS SEGUINTE INFORMAÇÕES NO MATERIAL DE REGISTRO.

- NOME DA FESTA.
- QUANDO ELA OCORRE.
- ONDE ELA OCORRE.
- O QUE ELA REPRESENTA.

173

Oriente a produção da ficha em duplas, cada dupla sendo responsável por escrever sobre uma festa. Duas ou mais duplas poderão escrever sobre a mesma festa. Para valorizar a composição de duplas produtivas, reúna pares de estudantes que apresentam níveis próximos de aquisição do sistema de escrita, por exemplo: um silábico alfabético com um alfabético; um silábico sem valor sonoro, com um silábico com valor sonoro etc.

Na atividade 1, a ficha apresentada servirá de modelo para a produção das duplas. Proponha que a leiam com sua ajuda e realizem os itens **a** e **b**, observando que informações podem ser apresentadas na ficha e como elas são organizadas. Depois, junto aos estudantes, acrescente à lista de festas os nomes de festas populares que eles conhecem. Anote-as no quadro de giz e instrua-os a copiar a listagem no material de registro.

Objetivos

- Selecionar, coletivamente, informações relevantes sobre um tema.
- Identificar e reproduzir em ficha de festas populares a estrutura e a diagramação específica desse gênero textual.
- Escrever ficha de festas populares brasileiras considerando a situação comunicativa, a temática e as características desse gênero textual.

BNCC em foco

Análise linguística/semiótica: EF01LP24.

Escrita: EF12LP03, EF01LP02, EF01LP22.

Produção de textos: EF15LP06, EF15LP07.

Oralidade: EF15LP09, EF15LP10, EF15LP11, EF01LP23.

Na aula

Antes de iniciar a produção da ficha, proponha aos estudantes um exercício de rememoração dos nomes das manifestações culturais e/ou festas populares trabalhadas durante o capítulo: festa junina; Arraial do Pavulagem; ciranda; afoxé; chula. Na notícia lida sobre o Arraial do Pavulagem, há menção a festas que têm o boi enfeitado como figura central: o boi-bumbá e o bumba meu boi, no Maranhão; o boi de mamão, em Santa Catarina; os bois Caprichoso e Garantido, em Parintins (AM) e o búfalo bumbá, no Marajó. Verifique se a turma tem interesse em saber mais sobre essas manifestações culturais e anote as escolhidas no quadro de giz, pedindo que copiem no material de registro. A coleta de informações pode ser realizada por meio de uma pesquisa coletiva com a turma ou, caso prefira, por meio da oferta de dados e informações previamente selecionados sobre as festas populares escolhidas.

Durante a produção das fichas, circule pela sala de aula para acompanhar o processo, esclarecer dúvidas e conversar com os estudantes sobre o que estão escrevendo. Esse acompanhamento próximo contribui para que cada dupla avance com segurança, desenvolvendo a autonomia.

Incentive os estudantes a lerem com atenção o que escreveram nas fichas. Instrua-os a refletirem sobre o conteúdo: as informações principais sobre as festas estão presentes? A ficha está simples e apresenta informações importantes? Reforce que revisar é parte importante do processo de escrita e que buscar a ajuda do professor nesse momento é uma atitude positiva. Caso necessário, conduza intervenções individuais ou em duplas.

Converse com a turma para viabilizar maneiras de compartilhar as fichas produzidas. Organize com os estudantes a montagem de um painel coletivo, reunindo todas as fichas sobre as festas populares.

Se oportuno e se a estrutura da escola possibilitar, proponha também a gravação de áudios curtos ou vídeos, nos quais os estudantes compartilhem o conteúdo da ficha. Nesse caso, é preciso solicitar autorização dos responsáveis pelos estudantes com antecedência. Escolha um local tranquilo na escola para realizar a gravação, como a sala de leitura ou de informática, se houver, a biblioteca ou algum espaço reservado. Caso a escola disponha de aparelho com gravador de voz, será suficiente – não é necessário um equipamento profissional.

PRODUZINDO

- 4 OUÇAM AS EXPLICAÇÕES DO PROFESSOR E SIGAM AS ORIENTAÇÕES.
 - RECUPEREM AS INFORMAÇÕES DA FESTA PARA MONTAR A FICHA.
 - COMBINEM COM O PROFESSOR UM TAMANHO E FORMATO E MONTEM A FICHA EM UM PEDAÇO DE CARTOLINA OU NO MATERIAL DE REGISTRO.
 - ESCRIVAM AS INFORMAÇÕES DE CADA CAMPO DA FICHA, SEGUINDO OS TÓPICOS DO MODELO DA ATIVIDADE 1.
 - ESCOLHAM UMA FOTO OU FAÇAM UM DESENHO PARA ILUSTRAR A FESTA. ESCRIVAM UMA LEGENDA PARA A IMAGEM UTILIZADA.

REVISANDO

- 5 REVISEM O TEXTO DA FICHA E VERIFIQUEM SE É PRECISO FAZER AJUSTES NA ESCRITA DAS PALAVRAS.
- 6 A FICHA DEVE SER FÁCIL DE LER E CONTER AS INFORMAÇÕES PRINCIPAIS SOBRE A FESTA ESCOLHIDA. ENTÃO, NESTE MOMENTO, AVALIEM SE O TEXTO QUE VOCÊS ESCRIVERAM ESTÁ ADEQUADO E COMPLETO.

COMPARTILHANDO

- 7 SIGAM AS ORIENTAÇÕES DO PROFESSOR PARA ORGANIZAR A EXPOSIÇÃO DAS FICHAS PARA OS COLEGAS DE OUTRAS TURMAS NA ESCOLA.
 - VOCÊ E O RESTANTE DA TURMA VÃO MONTAR UM PAINEL NA ESCOLA COM TODAS AS FICHAS.
 - NO DIA COMBINADO, APRESENTEM A FICHA AOS COLEGAS, LENDO AS INFORMAÇÕES REGISTRADAS.
 - COM A AJUDA DO PROFESSOR E A AUTORIZAÇÃO DOS SEUS RESPONSÁVEIS, TAMBÉM PODEM GRAVAR UM VÍDEO SOBRE A FICHA DA FESTA POPULAR PARA SER COMPARTILHADO COM OS FAMILIARES.
- 8 AVALIEM COMO FOI A PARTICIPAÇÃO DE VOCÊS EM TODAS AS ETAPAS DA PRODUÇÃO DA FICHA. DO QUE MAIS GOSTARAM? O QUE ACHAM QUE PODEM MELHORAR PARA AS PRÓXIMAS ATIVIDADES COMO ESTA?

8. Respostas pessoais.

174

No dia da apresentação, promova um ambiente de escuta respeitosa e protagonismo estudantil. Incentive todos a lerem suas fichas com clareza e segurança, ajudando-os a se expressarem com autonomia.

Ao final, em uma roda de conversa, convide a turma a realizar uma autoavaliação reflexiva. Peça aos estudantes que pensem sobre sua participação nas etapas da atividade: pesquisa, escrita, revisão e compartilhamento. Pergunte do que mais gostaram e o que poderiam melhorar.

O MUNDO QUE QUEREMOS

NOSSA CULTURA É NOSSA HISTÓRIA

AO LONGO DO CAPÍTULO, VOCÊ CONHECEU DIVERSAS MANIFESTAÇÕES CULTURAIS E FESTIVIDADES DO NOSSO PAÍS. VOCÊ JÁ PAROU PARA PENSAR O QUANTO ELAS SÃO IMPORTANTES PARA A NOSSA VIDA?

CADA CULTURA TEM AS PRÓPRIAS TRADIÇÕES, PASSADAS DE GERAÇÃO EM GERAÇÃO. ELAS CARREGAM A HISTÓRIA E OS VALORES DE UM POVO E SÃO MANIFESTADAS, POR EXEMPLO, EM DANÇAS, RITMOS MUSICAIS, COMIDAS E FESTAS.

NO BRASIL, DIFERENTES POPULAÇÕES CONVIVERAM E AINDA CONVIVEM. PARTICIPAR DAS PRÁTICAS CULTURAIS DE SUA LOCALIDADE FORTALECE ESSAS TRADIÇÕES. APRENDER SOBRE CULTURAS DE OUTRAS REGIÕES E COMUNIDADES CONTRIBUI PARA A VALORIZAÇÃO DA DIVERSIDADE CULTURAL BRASILEIRA.

EXPLORANDO O ASSUNTO

- 1 DAS MANIFESTAÇÕES CULTURAIS OU FESTIVIDADES QUE VOCÊ CONHECE, DE QUAL VOCÊ MAIS GOSTA? COMPARTILHE COM OS COLEGAS.
1. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes compartilhem seu conhecimento e gosto em relação às manifestações e festas culturais.
- 2 QUAIS DELAS ACONTECEM NO LOCAL ONDE VOCÊ MORA?
2. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes mencionem a manifestação ou festa cultural do local onde moram.
- 3 POR QUE ESSA MANIFESTAÇÃO CULTURAL OU FESTIVIDADE É IMPORTANTE PARA AS PESSOAS?
3. Resposta pessoal. É possível que os estudantes mencionem que as manifestações e festas culturais fortalecem a identidade e a memória de um povo.

FAÇA A SUA PARTE

- 4 CONVERSE COM AMIGOS E FAMILIARES SOBRE UMA MANIFESTAÇÃO CULTURAL DA REGIÃO ONDE VOCÊ VIVE. QUE TAL PARTICIPAR ATIVAMENTE DESSA MANIFESTAÇÃO CULTURAL NA PRÓXIMA VEZ QUE ELA ACONTECER?

PESQUISE SOBRE SUA CULTURA PARA VALORIZAR CADA VEZ MAIS A SUA HISTÓRIA!



PAULA KRANZ/ARQUIVO DA EDITORA

175

Atividade 4

Leia a fala do personagem da Turma da Ação e incentive os estudantes a pensarem na importância de conhecerem e valorizarem sua cultura. Leia o enunciado da atividade e oriente-os a conversarem com amigos ou familiares sobre uma manifestação cultural da região onde vivem. Eles podem pesquisar sobre essa manifestação cultural e registrar por meio de desenhos ou texto escrito elementos que a caracterizam. Aproveite para discutir o papel de resgate das tradições.

Conexões em foco

Ao propor a pesquisa e a valorização de tradições e manifestações culturais, a seção promove interdisciplinaridade com História.

Ao apresentar uma iniciativa que visa refletir sobre a relação entre a formação histórica e a diversidade da cultura brasileira, a seção promove o trabalho com o Tema Contemporâneo Transversal **Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras.**

O mundo que queremos

Objetivos

- Valorizar a diversidade cultural brasileira.
- Reconhecer a cultura local como expressão da identidade e do pertencimento.

BNCC em foco

Leitura/escuta:

EF12LP17.

Produção de textos:

EF15LP05.

Oralidade: EF15LP09, EF15LP10.

Na aula

Converse sobre o que são manifestações culturais, destacando que participar dessas práticas e conhecê-las fortalece as tradições e ajuda a valorizar a identidade local.

Comentários e respostas das atividades

Atividades 1 e 2

Proponha uma roda de conversa para que os estudantes compartilhem quais manifestações culturais são suas preferidas. Incentive-os a comentarem quais delas ocorrem em sua comunidade ou são celebradas por suas famílias. Pergunte aos estudantes sobre as festividades que ocorrem anualmente, como carnaval e festa junina. Você também pode questioná-los sobre algum costume ou evento que acontece no núcleo familiar. Dependendo da região, as festas e os eventos podem variar.

Caso os estudantes não conheçam nenhuma manifestação cultural local, pergunte se já observaram uma festa ou um evento pela televisão, pela internet, por fotografias ou até mesmo se ouviram de uma conversa de que gostariam de participar.

O que você aprendeu nesta unidade?

Objetivos

- Escrever palavras que representam imagens.
- Identificar a sílaba inicial de palavras.
- Selecionar legenda adequada para imagem.
- Identificar as mesmas palavras escritas em letras de imprensa maiúsculas e minúsculas e letras cursivas minúsculas.
- Juntar sílabas para formar palavras.

BNCC em foco

Leitura/escuta:
EF12LP01.

Análise linguística/semiótica: EF01LP05, EF01LP07, EF01LP08, EF01LP09, EF01LP11.

Escrita: EF01LP02, EF01LP03.

Na aula

Esta seção tem caráter avaliativo e reflexivo, permitindo observar o que os estudantes consolidaram ao longo da unidade e identificar possíveis dificuldades que exigem retomada.

Na aplicação, leia os enunciados para que os estudantes realizem as atividades individualmente. Caso tenham dúvidas, ofereça ajuda fazendo o mínimo possível de intervenções, pois a finalidade das atividades é avaliativa. Realize registros sobre esse momento da avaliação formativa.

Leia a fala do personagem da Turma da Ação e incentive os estudantes a refletirem sobre ela.

O QUE VOCÊ APRENDEU NESTA UNIDADE?

VOCÊ VALORIZOU O ESFORÇO DOS COLEGAS NA REALIZAÇÃO DAS ATIVIDADES DESTA UNIDADE?



PAULA KRANZ/ARQUIVO DA EDITORA

1 ESCREVA SEU NOME COMPLETO.

1. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes consigam escrever o próprio nome.

2 ESCREVA O NOME DOS ELEMENTOS REPRESENTADOS PELAS ILUSTRAÇÕES A SEGUIR. **DICA:** AS PALAVRAS COMEÇAM COM A LETRA M.

A.



2a. Meias.

B.



2b. Moeda.

C.



2c. Mesa.

3 QUAIS PALAVRAS COMEÇAM COM A MESMA SÍLABA INICIAL DA PALAVRA NAVE? MARQUE UM X NA RESPOSTA CORRETA.

A.

☒

NAVIO

C.

☐

MENINO

B.

☐

NOITE

D.

☐

NUVEM

176

Comentários e respostas das atividades

Atividade 1

Espera-se que todos escrevam o nome e o sobrenome convencionalmente, com atenção à grafia correta e à ordem adequada.

Atividade 2

Antes de propor a atividade, verifique se os estudantes identificam todos os elementos representados. Eles podem pronunciar em voz alta os nomes para prestarem atenção à vogal que deve ser inserida após a letra **m**. Pode ser que alguns tenham dúvidas sobre qual letra usar para representar o som /z/ em **mesa**. Na etapa da aprendizagem em que se encontram, é normal que ainda não tenham memorizado essa irregularidade ortográfica, por isso ela não deve ser objeto de avaliação nesse momento. Avalie se empregam corretamente as demais letras da palavra.

ILUSTRAÇÕES: DNEP/ARQUIVO DA EDITORA

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

4 OBSERVE A FOTOGRAFIA.

A. ESCOLHA UMA LEGENDA PARA A IMAGEM. MARQUE COM **X** A RESPOSTA.

☒

MACACO CARREGANDO FILHOTE. ESTADOS UNIDOS, 2022.

☐

MACACO BRIGANDO COM FILHOTE. ESTADOS UNIDOS, 2022.

☐

MACACO CORRENDO DO FILHOTE. ESTADOS UNIDOS, 2022.



PEOPLEIMAGES.COM - YURI ASHUTTERSTOCK

B. COMPLETE AS FRASES A SEGUIR.

- A PALAVRA **MACACO** TEM LETRAS.
- A PRIMEIRA LETRA DA PALAVRA É .
- A ÚLTIMA SÍLABA É .

5 LIGUE AS MESMAS PALAVRAS ESCRITAS COM LETRAS DIFERENTES.

CARAMUJO

arraial

festa

arraial

CARAMUJO

xaxado

amizade

festa

ARRAIAL

XAXADO

amizade

caramujo

festa

xaxado

amizade

5. Espera-se que os estudantes liguem as palavras de diferentes formas de letras (caramujo, arraial, amizade, xaxado, festa) nas três colunas correspondentes.

177

Atividade 4

Espera-se que os estudantes demonstrem leitura de imagem e interpretação contextual ao escolherem a legenda mais adequada para a fotografia apresentada – nesse caso, “Macaco carregando filhote”. Observe se a escolha foi feita com base em elementos visuais identificáveis, como postura dos animais e relação entre eles.

Atividade 5

Nessa atividade, os estudantes devem identificar e ligar corretamente palavras iguais que aparecem em diferentes formatos de escrita – maiúscula/minúscula, letra cursiva/de imprensa ou variações de estilo. O objetivo é reforçar o reconhecimento global da palavra e a identificação das letras em diferentes formatos.

Atividade 6

Antes de propor a atividade, verifique se os estudantes identificam os elementos representados. Observe se conseguem escrever as palavras ou se ao menos identificam a sílaba inicial de cada uma delas.

Atividade 7

Os estudantes devem combinar sílabas de mesma cor para formar palavras que apresentam a letra **x** em diferentes posições. Trata-se de uma atividade que integra leitura global e formação de palavras com a letra **x** representando o som /j/. Ao final, solicite aos estudantes que leiam as palavras que escreveram para verificar se identificam o que está escrito.

O QUE VOCÊ APRENDEU NESTA UNIDADE?

6 ESCREVA O NOME DOS ELEMENTOS REPRESENTADOS E PINTA A SÍLABA INICIAL.

A.



CAROLINE OLIVEIRA/ISTOCK/GETTY IMAGES

6a. Espera-se que os estudantes escrevam a palavra **suco** e pintem a sílaba **su**.

B.



HYMAN/ISTOCK/GETTY IMAGES

6b. Espera-se que os estudantes escrevam a palavra **salada** e pintem a sílaba **sa**.

C.



FLOORTJES/ISTOCK/GETTY IMAGES

6c. Espera-se que os estudantes escrevam a palavra **sopa** e pintem a sílaba **so**.

D.



ADVENTRISTOCK/GETTY IMAGES

6d. Espera-se que os estudantes escrevam a palavra **sino** e pintem a sílaba **si**.

E.



ESSEFFE/GETTY IMAGES

6e. Espera-se que os estudantes escrevam a palavra **secador** e pintem a sílaba **se**.

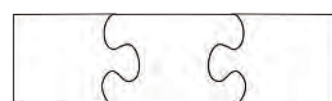
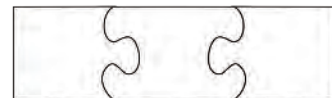
F.



MATTHIAS KULAK/GETTY IMAGES

6f. Espera-se que os estudantes escrevam a palavra **sorvete** e pintem a sílaba **sor**.

7 JUNTE AS PEÇAS COM AS SÍLABAS DE MESMA COR NOS ESPAÇOS EM BRANCO PARA FORMAR PALAVRAS.



FERNANDO DE SOUZA/ARQUIVO DA EDITORA

178

7. Espera-se que os estudantes formem as palavras **xarope**, **xicara** e **enxoval**, escrevendo cada sílaba em uma das peças correspondentes.

8 TRACE AS LETRAS CONFORME OS MODELOS.

8. Espera-se que os estudantes completem o traçado e façam a escrita livre das letras.

M - M - - - - - - - -

M - M - - - - - - - -

N - N - - - - - - - -

N - N - - - - - - - -

S - S - - - - - - - -

S - S - - - - - - - -

X - X - - - - - - - -

X - X - - - - - - - -

ERICKSON GUILHERME LUCIANO ROLINO DA EDITORA

Atividade 8

Observe o progresso dos estudantes quanto à escrita das letras, considerando os tipos cursiva e de imprensa, bem como suas formas maiúsculas e minúsculas. Aproveite para analisar se há esforço excessivo ou insegurança nos movimentos ao segurar o lápis para realizar o traçado. Com isso, é possível identificar quais estudantes já dominam a escrita dessas letras e quais ainda precisam de apoio.

Registre suas observações. Sua análise apoiará decisões sobre a organização do trabalho, guiando intervenções.

Objetivos

- Ler e compreender biografias, anúncios publicitários, *spot* de campanha e convite.
- Identificar e escrever palavras com o sinal gráfico **til** (~).
- Ler palavras escritas com as letras **r, z, h, c, s e ç** e identificar o som representado por essas letras.
- Ler palavras escritas com os grupos de letras **ss** e **rr** e identificar o som representado por esses grupos de letras.
- Ler palavras escritas com as sílabas **que** e **qui**, **qua** e **quo**, **gue** e **gui**, **gua** e **guo** e identificar o som representado por essas sílabas.
- Planejar e produzir biografia, anúncio publicitário, *spot* de campanha e convite.

Na aula

Ofereça aos estudantes as informações que considerar pertinentes acerca da artista Lourdes de Deus (1959-), de Custódia, no estado de Pernambuco. Aos dois anos, a artista mudou-se para Osasco, no estado de São Paulo. A produção dela caracteriza-se pela abundância das cores e por apresentar cenas de ritmo e movimento.

Explore os detalhes da obra propondo perguntas aos estudantes: “onde se passa a cena: litoral ou campo?”, “Você conhece alguém que salte de parapente ou reme em canoa?”, “O que mais se vê na imagem?”. Incentive a participação de todos e promova a exposição das ideias e o compartilhamento de impressões de forma respeitosa.



LOURDES DE DEUS - COLEÇÃO PARTICULAR

DEUS, LOURDES DE. **FESTIVAL DE PARAPENTES**. 2017. ACRÍLICO SOBRE TELA, 60 CENTÍMETROS × 90 CENTÍMETROS. COLEÇÃO PARTICULAR, SÃO PAULO (SP).

180

BNCC em foco

Leitura/escuta: EF15LP01, EF15LP02, EF15LP03, EF15LP04, EF15LP14, EF15LP15, EF15LP18, EF12LP01, EF12LP04, EF12LP08, EF12LP09, EF12LP17, EF12LP18, EF01LP01.

Análise linguística/semiótica: EF12LP15, EF12LP16, EF01LP04, EF01LP05, EF01LP06, EF01LP07, EF01LP08, EF01LP11, EF01LP12, EF01LP13, EF01LP14, EF01LP15, EF01LP20, EF01LP24.

Escrita: EF12LP03, EF12LP12, EF01LP02, EF01LP03, EF01LP17.

Produção de textos: EF15LP05, EF15LP06, EF15LP07.

Oralidade: EF15LP09, EF15LP10, EF15LP11, EF15LP12, EF15LP13, EF12LP13, EF01LP23.

Competências gerais: 1, 2, 3, 4, 9, 10.

Competências específicas de Linguagens: 1, 2, 3, 5.

Competências específicas de Língua Portuguesa: 2, 3, 5, 7, 9. Todas as **habilidades e competências da BNCC** contempladas nesta unidade encontram-se no **Suplemento para o professor**.

3. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes cite atividades e práticas que envolvam outros esportes, como o paraquedismo ou o uso de pequenas embarcações, como canoas, para a pesca e passeios ou transportes a barco, por exemplo.



MOLURA FREEPIK

LOURDES DE DEUS - COLEÇÃO PARTICULAR

VAMOS CONVERSAR

OBSERVE, COMPARTILHE O QUE SABE, OUÇA COM INTERESSE E OPINE.

1. As atividades esportivas são

1. QUE ATIVIDADES ESPORTIVAS ESTÃO REPRESENTADAS NA IMAGEM?

parapente e canoagem.

2. OS OBJETOS UTILIZADOS NESSAS PRÁTICAS ESPORTIVAS SÃO INVENÇÕES HUMANAS. QUAIS CONHECIMENTOS E HABILIDADES VOCÊ ACHA QUE FORAM NECESSÁRIOS PARA FAZER ESSES

OBJETOS? 2. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes justifiquem a resposta.

3. EM QUAIS OUTRAS ATIVIDADES E PRÁTICAS DA VIDA HUMANA AS INVENÇÕES DA IMAGEM PODERIAM SER UTILIZADAS?

4. Respostas pessoais. Espera-se que os

4. VOCÊ FAZ ALGUMA ATIVIDADE FÍSICA? QUAL? estudantes mencionem atividades físicas, inclusive na escola.

5. QUAIS SÃO SUAS IMPRESSÕES AO OBSERVAR A PINTURA? QUE SENTIMENTOS E SENSações ELA PROVOCA EM VOCÊ?

5. Respostas pessoais. É possível que os estudantes mencionem liberdade, bem-estar, entre outros.

Acompanhamento de aprendizagens

Durante o trabalho com os capítulos dessa unidade, é importante acompanhar a aprendizagem dos estudantes no que se refere à alfabetização, à produção escrita e oral e à análise linguística. Para isso, procure registrar observações sobre a aprendizagem dos estudantes, especialmente nas seções: **Sobre o texto**, **Pensando sobre a língua** e **Vamos produzir**. Esse acompanhamento ajudará no planejamento de intervenções pedagógicas para o grupo e na adaptação de atividades conforme necessidades pedagógicas individuais.

Comentários e respostas das atividades

Atividades 2 e 3

Explore a natureza dos inventos, ou seja, objetos imaginados e desenvolvidos a partir de uma necessidade e construídos com base em conhecimentos diversos, que envolvem diferentes áreas do conhecimento, como a biologia, a matemática, a física etc. As invenções humanas são resultado da criatividade das pessoas e dos conhecimentos acumulados sobre o mundo.

Atividade 4

Explique a importância da prática esportiva e de uma alimentação saudável para o desenvolvimento físico e para a aprendizagem de cada um.

Atividade 5

Ouçá os sentimentos que os estudantes expressam a respeito da obra. É possível que falem sobre coragem, vontade de praticar os esportes, medo, alegria, calma etc. Receba as contribuições e incentive a troca de percepções entre todos, sempre ressaltando que esperem sua vez para falar e sejam respeitosos nas interações.

Capítulo 7

Objetivos

- Ler e compreender biografias e anúncios de publicidade.
- Ler palavras escritas com as letras **r**, **q**, **z** e identificar os sons representados por elas.
- Identificar a função de sinais de pontuação e espaços em branco para construção de sentido em textos.
- Planejar e produzir apresentação de biografia de inventor ou inventora e anúncio publicitário.

BNCC em foco

Leitura/escuta:

EF15LP01, EF15LP02, EF15LP03, EF15LP14, EF15LP15, EF15LP18, EF12LP01, EF12LP08, EF12LP09, EF12LP17, EF01LP01.

Análise linguística/semiótica: EF12LP16, EF01LP04, EF01LP05, EF01LP06, EF01LP07, EF01LP08, EF01LP11, EF01LP12, EF01LP14, EF01LP15, EF01LP24.

Escrita: EF12LP03, EF12LP12, EF01LP02, EF01LP03.

Produção de textos: EF15LP05, EF15LP06, EF15LP07.

Oralidade: EF15LP09, EF15LP10, EF15LP11, EF15LP12, EF15LP13, EF01LP23.

Na aula

Mesmo antes de ler convencionalmente, é importante que os estudantes participem de situações de leitura de variados gêneros. São oportunidades de construção de sentido sobre os textos e os modos de lê-los. Nesse sentido, contribua com questionamentos para que os estudantes possam estabelecer relação entre linguagens verbal e não verbal e compreender a tira.

CAPÍTULO

7

INVENÇÕES E INVENTORES

NESTE CAPÍTULO, VOCÊ VAI CONHECER INVENÇÕES, INVENTORES E CIENTISTAS QUE ACUMULARAM CONHECIMENTOS PARA FAZER DESCOBERTAS E PRODUIR NOVAS TECNOLOGIAS E OBJETOS.

1 OBSERVE ESTA TIRA E RESPONDA ORALMENTE.



WATTERSON, BILL. **A HORA DA VINGANÇA** – AS AVENTURAS DE CALVIN E HAROLD. SÃO PAULO: CONRAD EDITORA DO BRASIL, 2013. P. 58.

A. O QUE CALVIN ACABOU DE INVENTAR?

1a. Uma nova maneira de utilizar o guarda-chuva.

B. O QUE CALVIN RESOLVEU FAZER COM O OBJETO REVELA QUAIS CARACTERÍSTICAS SOBRE ELE?

1b. Que ele é um menino criativo, alegre, divertido, inteligente, brincalhão, entre outras.

C. QUAIS OBJETOS VOCÊ JÁ USOU PARA INVENTAR UMA NOVA BRINCADEIRA?

1c. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes compartilhem experiências de brincar utilizando objetos do cotidiano.

2 PENSE EM UM OBJETO E INVENTE UM NOVO USO PARA ELE.

A. AGORA, FAÇA UM DESENHO DO QUE VOCÊ INVENTOU. MOSTRE-O AOS COLEGAS E EXPLIQUE SUA INVENÇÃO.

2a. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes representem o objeto e justifiquem a invenção.

CALVIN & HOBES. BILL WATTERSON © 1980 WATTERSON. DIST. BY ANDREWS MCMILLAN SYNDICATION. Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Acompanhamento de aprendizagens

Você pode aproveitar atividades de escrita para acompanhar o desenvolvimento das aprendizagens dos estudantes e observar as necessidades pedagógicas deles para que avancem na sistematização da escrita. Para isso, observe ao longo da progressão das atividades e registre se os estudantes identificam o nome das letras, os sons que representam, as formas e o traçado delas.

Adaptação de atividades

Proponha uma leitura coletiva da tira para que estudantes cegos ou com baixa visão possam acompanhar a atividade. Conduza a leitura quadrinho a quadrinho. Inicialmente, pergunte quantos quadrinhos há na tira e resalte a resposta, repetindo: A tirinha tem quatro quadrinhos. Depois, peça que descrevam as cenas. Repita as informações para que estudantes cegos ou com baixa visão possam construir o sentido da história da tira. Este é um tipo de atividade coletiva de leitura que pode ser proposto sempre que houver textos multimodais.

B. QUAL É O NOME DA SUA INVENÇÃO?

2b. Resposta pessoal.

C. QUAL É A NOVA FUNÇÃO DESSE OBJETO?

2c. Resposta pessoal.

- 3 FORME O NOME DESTAS INVENÇÕES COM AS LETRAS MÓVEIS. DEPOIS, REGISTRE-OS NOS QUADROS.

3. Esta é uma atividade de **diagnóstico de aprendizagem**. Ver orientações e rubricas específicas para monitoramento do desempenho em escrita em **Comentários e respostas das atividades na margem em U do Livro do Professor**.



PIPA



BOLA



PIÃO

CONSTRUÇÕES



VIADUTO



PONTE



PRÉDIO

UTILIDADES



COPO



LÁPIS



MOCHILA

- AGORA, COM A AJUDA DOS COLEGAS, COMPARE E CONFIRA COMO VOCÊ ESCREVEU ESSAS PALAVRAS. FAÇA OS AJUSTES NECESSÁRIOS E, SE NECESSÁRIO, REESCREVA-AS.

183

Comentários e respostas das atividades

Atividade 1

Orientar os estudantes a observarem a tira e a conversarem sobre ela, articulando a compreensão do texto multimodal (linguagens verbal e não verbal).

Atividade 2

O objetivo da atividade é que os estudantes criem uma invenção seguindo a ideia de Calvin. Oriente-os a desenharem e escreverem o nome da invenção no **Livro do Estudante**. Depois, promova uma apresentação dos desenhos. Observe se o título que deram para a ilustração tem relação com o que foi desenhado. Oriente-os a se expressarem de modo compreensível e audível na exposição oral.

Diagnóstico de aprendizagem em escrita

Antes de realizar a atividade 3, providencie seu material de acompanhamento e avaliação (há modelo disponível no **Suplemento para o Professor**), um conjunto de letras móveis, lápis e borracha. Chame os estudantes individualmente a sua mesa e leia o enunciado da atividade 3. Peça-lhes que realizem, se necessário orientando sobre o uso do alfabeto móvel. Avalie a escrita dos estudantes nos níveis de 1 a 5 (há proposta de rubricas disponível no **Suplemento para o Professor**).

Após a realização do diagnóstico individual, faça a correção coletiva com os estudantes. Espera-se que escrevam palavras já estabelecidas em unidades anteriores de modo convencional,

além de outras que apresentem ocorrências semelhantes, como mesma sílaba e fonemas estudados, ainda que a escrita convencional aconteça após a revisão. Você pode observar a ocorrência de determinada escrita, por exemplo: ("pedio" para **prédio**), e perguntar: "será que tem mais uma letra em **pré**, de **prédio**? Releia. Pense no nome Priscila; será que a sílaba **pri** é escrita de forma parecida com o começo da palavra **prédio**?"

Texto 1

Objetivos

- Levantar hipóteses sobre o texto com base no título e nas ilustrações.
- Ler uma biografia.
- Localizar informações explícitas em um texto.

BNCC em foco

Leitura/escuta:

EF15LP01, EF15LP02, EF15LP03, EF12LP01, EF01LP01.

Oralidade: EF15LP10.

Na aula

A biografia é um gênero textual marcado pela narração, geralmente em ordem cronológica, das principais experiências, acontecimentos e ações da vida de um indivíduo ou de algo biografado. Comumente escrito em terceira pessoa, também pode ser narrado na primeira pessoa, sendo, nesses casos, uma autobiografia.

Antes de iniciar a leitura do texto, pergunte aos estudantes se eles já leram ou se sabem o que são biografias. Se for possível, leve para a sala de aula livros de biografia e autobiografia. O gênero biografia costuma despertar o interesse de leitores iniciantes e avançados.

Peça que leiam o título e incentive-os a falarem impressões e expectativas em relação ao tipo de informação e conteúdo do texto. Faça uma primeira leitura expressiva, de modo a mostrar para os estudantes como a pontuação é importante para o ritmo e o andamento dos textos, assim como para a formação do sentido do que está sendo lido.

Depois da leitura, esclareça eventuais dúvidas. Releia o texto com a turma, reforçando que a orientação da leitura e da escrita ocorre

TEXTO 1

VOCÊ VAI LER UMA **BIOGRAFIA**, OU SEJA, UM TEXTO QUE RELATA A VIDA DE UMA PESSOA. **Texto 1. Respostas pessoais.**

LEIA O TÍTULO, OBSERVE AS ILUSTRAÇÕES E RESPONDA: O QUE SERÁ QUE ESSA PESSOA FEZ DE IMPORTANTE? DEPOIS, ACOMPANHE A LEITURA COM ATENÇÃO.

GRAZIELA MACIEL BARROSO

ESTA É A HISTÓRIA DE UMA MENINA QUE VIROU NOME DE PLANTA. NÃO DE UMA, MAS DE 25 ESPÉCIES BRASILEIRAS! PARECEM MESMO PALAVRÕES, MAS SÃO NOMES CIENTÍFICOS: *DORSTENIA GRAZIELAE*, *DIATENOPTERYX GRAZIELAE*, *BAUHINIA GRAZIELAE* E MUITAS OUTRAS. GRAZIELA ERA TÃO IMPORTANTE QUANDO SE TRATAVA DE REGISTRAR NOVOS VEGETAIS QUE FICOU CONHECIDA COMO “A GRANDE DAMA DA **BOTÂNICA**”, UMA RAINHA BRASILEIRA DAS FLORES.

BOTÂNICA: CIÊNCIA QUE ESTUDA AS PLANTAS.

ELA NASCEU EM CORUMBÁ, UMA CIDADE QUE FAZ FRONTEIRA COM A BOLÍVIA E O PARAGUAI AO MESMO TEMPO. BEM NOVINHA, CASOU-SE E FOI MORAR COM O MARIDO EM VÁRIOS LUGARES DO PAÍS. QUANDO TINHA 30 ANOS, ASSENTOU-SE NO RIO DE JANEIRO E COMEÇOU A APRENDER SOBRE BOTÂNICA EM CASA COM ELE. ATÉ ESSE MOMENTO, DEDICAVA-SE A CUIDAR DOS DOIS FILHOS.

GRAZIELA PRESTOU CONCURSO PARA O JARDIM BOTÂNICO. ERAM CINCO VAGAS E SEIS CANDIDATOS; APENAS ELA ERA MULHER. PASSOU EM SEGUNDO LUGAR, PARA IRRITAÇÃO DOS CONCORRENTES. AO JARDIM BOTÂNICO – E ÀS PLANTAS – DEDICOU TODA A SUA VIDA DESDE ENTÃO. POUCO TEMPO DEPOIS, ELA FICOU VIÚVA, MAS NÃO DESISTIU DOS ESTUDOS; APENAS TEVE QUE ADIAR UM POUCO.



MAN COUTINHO/ARQUIVO DA EDITORA

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

184

da esquerda para a direita, de cima para baixo na página. Depois, encoraje-os a lerem sozinhos, silenciosamente, pedindo que prestem atenção nos detalhes e nas informações apresentados no texto. Habitue-os, nas leituras, a observarem as referências bibliográficas do texto, dando-lhes informações sobre o autor (ou a autora) e o ilustrador (ou a ilustradora). Chame a atenção dos estudantes para o título do livro. Pergunte-lhes por que é importante que um livro destaque positivamente a história de vida de mulheres. Relacione com passagens do texto lido, como o fato de Graziela ter iniciado os estudos após cuidar dos filhos ou de ter irritado os concorrentes ao passar no concurso em segundo lugar, o que sugere que não era esperado que uma mulher ficasse com alguma das vagas.

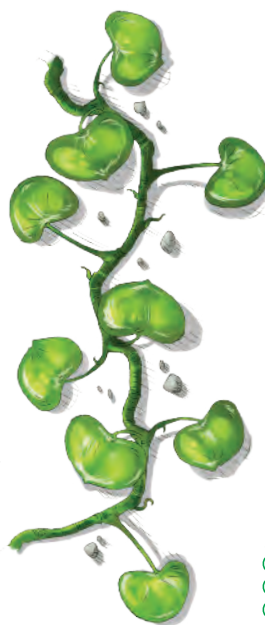
Se considerar oportuno, sugira uma busca coletiva de palavras que causaram dúvida em dicionários.

COM 47 ANOS, FEZ VESTIBULAR E CHEGOU À FACULDADE DE BIOLOGIA. NO MEIO, AINDA TEVE QUE ENFRENTAR A PERDA DE SEU FILHO. CONTINUOU TRABALHANDO COM AS PLANTAS PARA VIVER.

GRAZIELA ERA TAXONOMISTA, QUE É O NOME QUE DÃO A QUEM SABE FAZER CLASSIFICAÇÕES. ACHAVA A COISA MAIS LINDA ABRIR UMA FLOR E ENTENDER COMO ELA VIVE E CRESCE. AMAVA TANTO O SEU TRABALHO QUE DIZIA QUE ESTUDAR UMA PLANTA ERA COMO VER UM FILHO CRESCER. POR ISSO MESMO, NÃO TINHA NO SEU APARTAMENTO NENHUMA FLORZINHA.

“PLANTA PRECISA DE SOL E ÁGUA NA MEDIDA CERTA, NÃO SERVE PARA FICAR PRESA.”

AOS SESENTA ANOS, COMPLETOU O DOUTORADO. DEU AULAS ATÉ O FIM DA VIDA E NUNCA PAROU DE ESTUDAR. FORMOU MUITOS DOS GRANDES BOTÂNICOS QUE VIERAM DEPOIS E ESCREVEU DEZENAS DE ARTIGOS E LIVROS.



IVAN COUTINHO/ARQUIVO DA EDITORA

THOMÉ, DÉBORA. **50 BRASILEIRAS INCRÍVEIS PARA CONHECER ANTES DE CRESCER**. RIO DE JANEIRO: GALERA, 2017. P. 35.

DESCUBRA

ASSIM COMO GRAZIELA, OUTRA PESSOA QUE ADORAVA OBSERVAR OS VEGETAIS E SE TORNOU UMA CIENTISTA QUE ESTUDA AS PLANTAS É A CHINESA TU YOUYOU. SUA PAIXÃO POR ESTUDAR AS PROPRIEDADES DAS PLANTAS FEZ COM QUE ELA DESCOBRISSE A CURA PARA A MALÁRIA E RECEBESSE MUITOS PRÊMIOS POR ISSO. QUE TAL CONHECER MAIS SOBRE A VIDA DELA? O LIVRO **A MENINA QUE AMAVA AS PLANTAS**, DA ESCRITORA XU LU, CONTA A HISTÓRIA DESSA OUTRA IMPORTANTE CIENTISTA.

A MENINA QUE AMAVA AS PLANTAS, DE XU LU. SÃO PAULO: CAI-CAI, 2021.



REPRODUÇÃO/EDITORA CAI-CAI

185

Acompanhamento de aprendizagens

Promova momentos de leitura individuais de alguns dos trechos do texto trabalhado e observe como está o desempenho da leitura dos estudantes. Registre os resultados e planeje novas atividades similares para os estudantes que necessitem.

Sugestão de atividade

Ao final desta unidade ou deste capítulo, se considerar oportuno, proponha a organização de um varal de biografias da turma, composto de uma autobiografia de cada estudante. Esta atividade poderia começar na sala de aula e ser complementada em casa. Em sala de aula, proponha perguntas que façam o estudante pensar na própria história, como: Quem é você? Onde você nasceu? De que você mais gosta? De que você menos gosta? Você tem um esporte preferido? Você tem um bichinho

de estimação? etc. Os estudantes levariam as perguntas para casa e, junto com os familiares, as responderiam para compor um texto biográfico em sala de aula. Oriente os estudantes na composição da biografia de acordo com os conhecimentos que já adquiriram. Depois de escritos todos os textos autobiográficos, faça a organização do varal. Esse varal pode ficar exposto na sala de aula ou nos corredores, para que a comunidade escolar possa ler os textos produzidos pelos estudantes. Outra opção é fazer um livro das autobiografias produzidas.

Sobre o texto

Objetivos

- Confirmar hipóteses em relação ao texto.
- Ler e localizar informações explícitas em texto.

BNCC em foco

Leitura/escuta:

EF15LP01, EF15LP03, EF12LP01, EF12LP17, EF01LP01.

Oralidade: EF15LP09, EF15LP10, EF15LP11, EF15LP13.

Na aula

Proponha uma conversa sobre as hipóteses de leitura deles. Observe se os estudantes conseguiram compreender que o título do texto é o nome da pessoa de quem o texto tratará. Pergunte o que as ilustrações que o acompanham revelam sobre a pessoa biografada. Embora apenas pelo título não seja possível saber que a pessoa biografada é uma taxonomista, as ilustrações revelam uma relação com a natureza.

Comentários e respostas das atividades

Atividade 1

Caso os estudantes contornem apenas “Graziela”, no corpo do texto, leve-os a perceberem que o nome completo da pessoa a identifica, enquanto apenas o primeiro nome poderia deixar dúvidas sobre quem ela é.

Atividade 3

Comente que Corumbá fica no estado do Mato Grosso do Sul, no Brasil. Peça que retornem ao texto e procurem outra informação que trata da localização da cidade. Espera-se que localizem no texto a informação de que a cidade faz fronteira com a Bolívia e com o Paraguai.

SOBRE O TEXTO

- 1 DE QUEM É ESSA BIOGRAFIA? VOLTE AO TEXTO E CONTORNE O NOME DA PESSOA.

1. Espera-se que os estudantes contornem o nome Graziela Maciel Barroso.

- 2 O QUE VOCÊ TINHA IMAGINADO ANTES DA LEITURA DO TEXTO SOBRE A IMPORTÂNCIA DESSA PESSOA SE CONFIRMOU? CONVERSE COM OS COLEGAS E O PROFESSOR.

2. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes compartilhem suas respostas.

- 3 MARQUE O NOME DO LUGAR ONDE ESSA PESSOA NASCEU.

☐

PARANÁ.

☒

CORUMBÁ.

☐

PANAMÁ.

- 4 MARQUE A PROFISSÃO DESSA PESSOA.

☐

ASTRONAUTA.

☒

TAXONOMISTA.

☐

ARTISTA.

- 5 CONTORNE NO TEXTO O TRECHO QUE EXPLICA ESSA PROFISSÃO.

5. Espera-se que os estudantes contornem o trecho correspondente a “é o nome que dão a quem sabe fazer classificações” ou “quem sabe fazer classificações”.

- 6 MARQUE A INFORMAÇÃO INCORRETA.

☒

GRAZIELA FEZ FACULDADE DE GEOGRAFIA.

☐

GRAZIELA VIVEU EM VÁRIOS LUGARES DO PAÍS.

☐

GRAZIELA TRABALHOU NO JARDIM BOTÂNICO DO RIO DE JANEIRO.

- 7 MARQUE A OPÇÃO CORRETA SOBRE O TEXTO QUE VOCÊ LEU.

☐

APRESENTA FATOS E ACONTECIMENTOS EM GERAL.

☒

APRESENTA A HISTÓRIA REAL DA VIDA DE UMA PESSOA.

☐

APRESENTA HISTÓRIAS INVENTADAS SOBRE A VIDA DE ALGUÉM.

186

Atividade 6

Observe se os estudantes entenderam que o comando da atividade solicita a informação incorreta. É uma atividade cujo objetivo vai além da localização de informações, já que o estudante precisa comprovar cada informação e interpretar corretamente o que o enunciado está solicitando.

Conexões em foco

A atividade 3 ensina um trabalho interdisciplinar com Geografia. Pergunte aos estudantes se sabem o que é uma fronteira. Informe que a fronteira é um espaço em que dois ou mais territórios se encontram. Se considerar oportuno, apresente um mapa em que seja possível a visualização de Corumbá e explique que esta cidade brasileira faz fronteira com a Bolívia e com o Paraguai.

BIOGRAFIAS RELATAM A HISTÓRIA REAL DA VIDA DE ALGUÉM.

GERALMENTE, ELAS CONTAM OS PRINCIPAIS ACONTECIMENTOS DA VIDA DE UMA PESSOA EM ORDEM CRONOLÓGICA, OU SEJA, NA ORDEM EM QUE ELAS OCORRERAM.

- 8 MARQUE A FRASE QUE CORRESPONDE A UMA FALA DE GRAZIELA SOBRE AS PLANTAS, SEGUNDO O TEXTO LIDO.

☐

“AS PLANTAS SÃO DIFÍCEIS DE ESTUDAR E DEMORAM PARA SE DESENVOLVER.”

☒

“PLANTA PRECISA DE SOL E ÁGUA NA MEDIDA CERTA, NÃO SERVE PARA FICAR PRESA.”

☐

“AS PLANTAS PRECISAM FICAR NOS LABORATÓRIOS E NO JARDIM BOTÂNICO.”

- 9 POR QUE A AUTORA DO TEXTO DIZ QUE ESSA BIOGRAFIA “É A HISTÓRIA DE UMA MENINA QUE VIROU NOME DE PLANTA”? EXPLIQUE PARA O PROFESSOR E OS COLEGAS. **9. Espera-se que os estudantes respondam que é porque a biografia conta a história de Graziela Maciel Barroso, que, por ser bastante reconhecida como pesquisadora de plantas, foi homenageada várias vezes com**
- 10 RELEIA O TRECHO E OBSERVE O EMPREGO DA EXPRESSÃO **ASSENTOU-SE**. **diferentes espécies de plantas batizadas com o seu nome.**

QUANDO TINHA 30 ANOS, ASSENTOU-SE NO RIO DE JANEIRO E COMEÇOU A APRENDER SOBRE BOTÂNICA EM CASA COM ELE.

- PELA LEITURA DO TRECHO, **ASSENTAR-SE** SIGNIFICA:

☒

PASSAR A MORAR EM UM LUGAR.

☐

IR EMBORA DE UM LUGAR.

☐

VOLTAR PARA UM LUGAR.



IVAN COUTINHO/ARQUIVO DA EDITORA

- 11 O QUE MAIS CHAMOU A SUA ATENÇÃO NA BIOGRAFIA QUE VOCÊ LEU? CONTE PARA OS COLEGAS E O PROFESSOR E EXPLIQUE POR QUÊ.

11. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes expliquem sua resposta.

187

Atividade 7

Observe se ficou claro aos estudantes que a biografia apresenta a história real da vida de alguém, isto é, não se trata de uma história inventada. No momento da correção da atividade, explore as outras alternativas perguntando aos estudantes a quais textos elas podem estar se referindo.

Atividade 8

Oriente os estudantes a retomarem o texto e procurarem um trecho com aspas. Reforce que o trecho correto será idêntico a uma das alternativas. Peça que levantem hipóteses sobre por que as aspas aparecem apenas em uma parte do texto, e explique que elas indicam uma fala direta, repetida exatamente como foi dita. Nesse caso, a pessoa citada é Graziela.

Atividade 9

Peça que contornem no texto os nomes de plantas nos quais aparecem o nome de Graziela. Espera-se que contornem os nomes “*Dorstenia Grazielae*”, “*Diatenopteryx Grazielae*” e “*Bauhinia Grazielae*”. Chame a atenção dos estudantes para o fato de que os nomes, por serem escritos em outra língua, são apresentados em itálico, que é quando a fonte aparece inclinada.

Atividade 10

Escreva o trecho no quadro de giz, leia em voz alta para os estudantes e peça que compartilhem o que entenderam. Em seguida, leia as alternativas e oriente-os a indicarem qual delas mais se encaixa no sentido de “assentou-se”. Comente que “assentar-se” é o mesmo que “fixar-se”. Se considerar pertinente, estabeleça relações entre as expressões “assentar-se”, “sentar-se” e “assento”, incentivando os estudantes a pensarem sobre as semelhanças e as diferenças entre elas. Como opção, organize os estudantes em duplas para fazerem a atividade.

Atividade 11

Incentive os estudantes a compartilharem as impressões em relação ao texto lido. Para ampliar o trabalho, proponha-lhes imaginar que vão escrever a própria biografia: o que escreveriam sobre si mesmos? O que contariam? Que informações destacariam?

Pensando sobre a língua: a letra r

Objetivos

- Acompanhar a leitura de texto de curiosidade.
- Reconhecer e identificar a letra **r** em palavras.
- Traçar a letra **r** nas formas imprensa e cursiva, maiúscula e minúscula.

BNCC em foco

Leitura/escuta:

EF15LP03, EF12LP17.

Análise linguística/semiótica:

EF01LP05, EF01LP06, EF01LP07, EF01LP08, EF01LP11, EF01LP24.

Escrita: EF01LP02.

Oralidade: EF15LP09, EF15LP10, EF15LP11.

Na aula

Antes de fazer a leitura para os estudantes, peça que observem a imagem e leiam o título do texto. Então, incentive-os a criarem hipóteses sobre do que o texto vai tratar. Retome essas hipóteses no fim do trabalho para comprovação.

Conexões em foco

Alguns termos do texto são comuns aos componentes curriculares História e Geografia. Explique que “a.C.” significa “antes de Cristo” e é usado para separar a história humana em duas grandes eras.

Para que entendam o que é “Oriental”, mostre um mapa-múndi com a divisão entre hemisférios Ocidental e Oriental, ou divida uma esfera em dois na lousa. Comente que o Brasil fica no lado Ocidental.

Se necessário, diga que a Macedônia é um país europeu e que a Costa Pôntica é a região em que o mar banha a terra abaixo da Cordilheira Pôntica, na Turquia.

PENSANDO SOBRE A LÍNGUA

A LETRA R

R r R r

- 1 ACOMPANHE A LEITURA DO TRECHO DE UMA CURIOSIDADE.

ONDE A RODA FOI INVENTADA? [...]

EMBORA A INVENÇÃO DA RODA REPRESENTA UMA ENORME REVOLUÇÃO PARA AS ATIVIDADES HUMANAS, SUA ORIGEM EXATA FOI UM MISTÉRIO DURANTE ANOS. CONTUDO, UM NOVO ESTUDO CONDUZIDO NO LESTE EUROPEU ENCONTROU EVIDÊNCIAS ARQUEOLÓGICAS QUE APONTAM PARA O LOCAL DE FABRICAÇÃO DAS PRIMEIRAS RODAS, EM 3900 A.C.

[...]

EMBORA O NOVO MODELO POSSA EXPLICAR COMO A RODA FOI INVENTADA NA EUROPA ORIENTAL, ESTA PODE NÃO SER UMA RESPOSTA DEFINITIVA. PESQUISAS ANTERIORES JÁ HAVIAM SUGERIDO QUE A INVENÇÃO SURTIU NA MESOPOTÂMIA POR VOLTA DE 4000 A.C. OU AO REDOR DA COSTA PÔNTICA DO NORTE DA TURQUIA EM 3800 A.C.



RODAS DE PEDRA UTILIZADAS PARA MOER GRÃOS EM MOINHOS. PARQUE NACIONAL DE PEAK DISTRICT, INGLATERRA. FOTOGRAFIA DE 2013.

1• **Espera-se que os estudantes contornem a letra r na palavra roda.**

ALMEIDA, ARTHUR. ONDE A RODA FOI INVENTADA? [...]. GALILEU, [S. L.], 23 OUT. 2024. DISPONÍVEL EM: <https://revistagalileu.globo.com/ciencia/noticia/2024/10/onde-a-roda-foi-inventada-questao-e-finalmente-solucionada-por-pesquisadores.ghtml>. ACESSO EM: 15 ABR. 2025.

- A CURIOSIDADE É SOBRE UMA INVENÇÃO. CONTORNE NO TÍTULO A PRIMEIRA LETRA DO NOME DELA. **2a. Espera-se que os estudantes digam que essa invenção é importante porque ela possui diversas aplicações no cotidiano sendo usada no transporte de objetos, em veículos e equipamentos.**

- 2 CONVERSE COM OS COLEGAS E O PROFESSOR SOBRE ESTAS QUESTÕES.

A. POR QUE ESSA INVENÇÃO FOI IMPORTANTE? ONDE ELA É USADA?

B. COMO O TÍTULO AJUDA A ENTENDER DO QUE A CURIOSIDADE VAI TRATAR?

- 2b. Espera-se que os estudantes identifiquem o formato de pergunta direta como uma maneira de atrair a atenção do leitor e introduzir uma resposta no formato de curiosidade.**

188

Nessa seção, o estudante aprenderá a reconhecer a letra **r**, a identificar e escrever palavras grafadas com essa letra. Durante a leitura do texto, ressalte a palavra **roda** ao pronunciá-la. Para ampliar, cite outras palavras com a letra **r**, como **roupa**, **beterraba**, **barriga**, **carro** e **cantor**. Chame a atenção para o lugar que a letra **r** ocupa nas palavras.

Ofereça sempre oportunidades aos estudantes de exercitarem a escrita espontânea e a escrita convencional de forma individual e/ou coletiva. Isso contribui para que avancem no processo de alfabetização. Grafar letras, sílabas e palavras e pequenos textos no quadro de giz para os estudantes acompanharem o traçado e o registrarem funciona como um treino motor e contribui para que você possa avaliar o desenvolvimento das aprendizagens da turma.

C. QUE OUTRO TÍTULO VOCÊ CRIARIA PARA ESSA CURIOSIDADE SEGUINDO O MESMO FORMATO? **2c. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes reproduzam o mesmo tipo de título que identificaram na curiosidade.**

3 OBSERVE OS OBJETOS REPRESENTADOS NAS IMAGENS.



LÂMPADA



RELÓGIO



ROLO

A. ESCREVA ABAIXO DAS IMAGENS O NOME DESSES OBJETOS.

B. MARQUE AS IMAGENS DOS OBJETOS COM NOMES INICIADOS COM A LETRA R.

4 JUNTE AS SÍLABAS DO QUADRO E FORME PALAVRAS INICIADAS COM R.

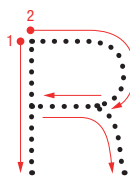
DIO BÔ RO MO RÁ RE

RÁDIO

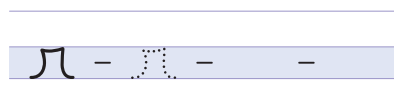
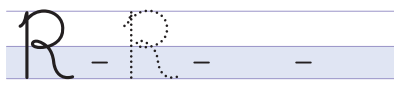
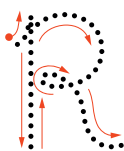
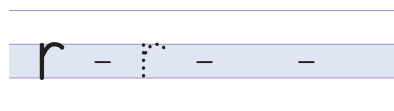
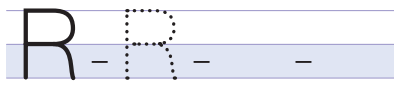
ROBÔ

REMO

5 TRACE A LETRA R EM SEUS DIFERENTES FORMATOS.



5. Espera-se que os estudantes completem o traçado e façam a escrita livre da letra r.



“Como se faz o re?: (r+e)”, “Como se faz o ro?: (r+o)”. Incentive os estudantes a lerem as palavras apoiando-se nas sílabas conhecidas no quadro. Para que os estudantes façam a correlação entre a composição e a decomposição das palavras em sílabas, peça que leiam cada palavra pausadamente.

Atividade 5

Orientar o traçado da letra r na pauta caligráfica. Este é um momento bastante propício para fazer uma avaliação diagnóstica, observando cada estudante individualmente. Com base nessa observação, crie estratégias para auxiliá-los nas dificuldades que possam apresentar, contribuindo assim para o desenvolvimento de todos.

Sugestão de atividade

Escreva no quadro de giz duas listas de sílabas: de um lado, as sílabas **ra, re, ri, ro, ru**; de outro, as sílabas **ca, da, fa, ga, ja, la, ma, na, pa, ta, xa**. Faça uma leitura coletiva das sílabas, pois alguns estudantes podem encontrar dificuldade na leitura. Oriente-os a formarem palavras: **rica, roça, roda, rifa, ruga, rima, Roma, rena, Rita, rata, rota, rixa, roxa** etc.

Acompanhamento de aprendizagens

No decorrer da leitura do texto, verifique a capacidade dos estudantes de acompanhar a leitura que está sendo feita e localizarem informações para responderem às perguntas sugeridas a seguir: “o texto trata de que invenção?”, “Onde a roda pode ter sido inventada?”, “Quando a roda pode ter sido inventada?”.

Comentários e respostas das atividades

Atividade 1

Observe se os estudantes conseguiram traçar a letra r. Escreva a letra no quadro de giz algumas vezes para que eles possam acompanhar a direção do traçado.

Atividade 2

Explore com os estudantes a formatação e a diagramação da curiosidade sobre a invenção da roda. Leve-os a observarem que apresentar um título em forma de pergunta chama a atenção do leitor. Incentive-os ainda a criarem um outro título para a curiosidade, que não seja pergunta. Compare o efeito que isso tem: o texto fica mais ou menos chamativo?

Atividade 3

Certifique-se de que todos reconhecem o que está representado nas imagens. Repita cada nome destacando o som inicial representado pela letra r. Pergunte: “que palavra começa com som diferente?” (**lâmpada**). Na correção coletiva, oriente-os a compararem suas escritas espontâneas com a escrita convencional das palavras.

Atividade 4

A atividade destaca a composição de palavras grafadas com r com sílabas CV: uma consoante + uma vogal. Os estudantes podem começar pelas sílabas com r (**râ, re e ro**) e, então, completar as palavras. Certifique-se de que reconhecem a junção dos fonemas para a formação das sílabas: **râ, dio, re, mo, ro, bô**. “Como se faz o ra?: (r+a)”,

Pensando sobre a língua: palavras com qu

Objetivos

- Localizar informações explícitas em título e lide de notícia.
- Ler e escrever palavras com as sílabas **que** e **qui**, **qua** e **quo**.
- Traçar a letra **q** nas formas imprensa e cursiva, maiúscula e minúscula.

BNCC em foco

Leitura/escuta:

EF15LP03, EF12LP01, EF12LP08.

Análise linguística/semiótica: EF01LP05, EF01LP06, EF01LP07, EF01LP08, EF01LP11.

Escrita: EF01LP02.

Na aula

O grupo de letras **qu**, quando seguido pelas vogais **e** e **i**, quase sempre é um dígrafo. As atividades da seção ampliam a observação desse grupo de letras formando sílabas com outras vogais, reconhecendo que, acompanhada das vogais **a** e **o**, a letra **u** é pronunciada como uma semivogal, como acontece com as sílabas **qua** e **quo**.

Comentários e respostas das atividades

Atividade 1

No item **b**, observe se os estudantes conseguem identificar e contornar a palavra **pesquisadores** na última frase do lide da notícia. Peça ainda que identifiquem a sílaba **qui**. No item **c**, coloque as palavras **parque** e **pesquisadores** no quadro de giz e peça que os estudantes

PALAVRAS COM QU

QU qu Qu qu

- 1 LEIA O TÍTULO DA NOTÍCIA E O LIDE.

NOVA ESPÉCIE DA FLORA BRASILEIRA É ENCONTRADA NO PARQUE ESTADUAL DA SERRA DO ROLA-MOÇA

UMA NOVA ESPÉCIE DA FLORA FOI ENCONTRADA NO PARQUE ESTADUAL DA SERRA DO ROLA-MOÇA, LOCALIZADO NO QUADRILÁTERO FERRÍFERO, UM DOS MAIS RICOS ECOSISTEMAS DE MINAS GERAIS. A DESCOBERTA DA *MICROLICIA FERRICOLA VERSIANE* FOI FEITA POR PESQUISADORES DA UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MINAS GERAIS (UEMG).

NOVA ESPÉCIE DA FLORA BRASILEIRA É ENCONTRADA NO PARQUE ESTADUAL DA SERRA DO ROLA-MOÇA. **AGÊNCIA MINAS**, [S. L.], 24 DEZ. 2024. DISPONÍVEL EM: <https://www.agenciaminas.mg.gov.br/noticia/nova-especie-da-flora-brasileira-e-encontrada-no-parque-estadual-da-serra-do-rola-moca>. ACESSO EM: 6 MAR. 2025.

- A. COMPLETE O TEXTO COM O NOME DO LOCAL ONDE A NOVA ESPÉCIE FOI ENCONTRADA.

_____ **PARQUE** _____ ESTADUAL DA SERRA DO ROLA-MOÇA, LOCALIZADO NO _____ **QUADRILÁTERO** _____ FERRÍFERO.

- B. CONTORNE NO LIDE A PROFISSÃO DAS PESSOAS QUE DESCOBRIRAM A NOVA ESPÉCIE DE PLANTA.
1b. Espera-se que os estudantes contornem a palavra pesquisadores.
- C. FALE EM VOZ ALTA AS PALAVRAS QUE VOCÊ ESCREVEU E CONTORNOU. NELAS, **QU** REPRESENTA QUANTOS SONS? CONVERSE COM OS COLEGAS A RESPEITO.

1c. Em parque e pesquisadores, representa um som; em quadrilátero, dois.

- 2 COMPLETE AS LACUNAS COM **QU** PARA FORMAR PALAVRAS.

- | | | |
|---|---|--|
| A. <input type="text"/> A qu ÁRIO | C. <input checked="" type="checkbox"/> AR qu EOLOGIA | E. <input checked="" type="checkbox"/> qu ÍMICA |
| B. <input checked="" type="checkbox"/> qu EIJO | D. <input type="text"/> A qu OSO | F. <input checked="" type="checkbox"/> qu ILO |

- 3 FALE EM VOZ ALTA AS PALAVRAS FORMADAS NA ATIVIDADE 2. MARQUE UM **X** NAS PALAVRAS EM QUE **QU** REPRESENTA UM ÚNICO SOM.

190

as observem individualmente. Leia pausadamente, ressaltando o som representado pelo dígrafo **qu** em ambas as palavras. Leve-os a perceberem que, ao pronunciarmos as sílabas **que** e **qui**, as duas letras (**q+u**), são usadas para representar um único som, o que constitui um dígrafo. Para deixar isso claro, leve-os a observarem que, em palavras como **parque** e **pesquisadores**, a letra **u** não é pronunciada.

Atividade 2

Coloque as palavras no quadro de giz para uma leitura em voz alta em uníssono. Explore seus significados e peça aos estudantes que localizem as sílabas **que** e **qui**, **qua** e **quo**.

4. Espera-se que os estudantes compartilhem, com suas próprias palavras, o que perceberam com relação às diferenças entre os sons representados por **c** e **qu** nas duplas de palavras apresentadas.

4 LEIA AS PALAVRAS A SEGUIR EM VOZ ALTA.

CASA
QUASE

CENTO
QUENTE

CIDADE
QUILATE

COMIDA
QUOTA

- O SOM REPRESENTADO POR **C** E **QU** NESSAS DUPLAS DE PALAVRAS SÃO IGUAIS? CONVERSE COM OS COLEGAS SOBRE O QUE VOCÊ PERCEBEU.

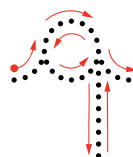
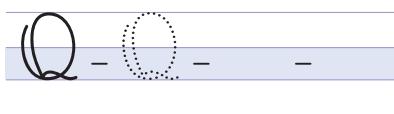
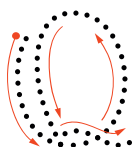
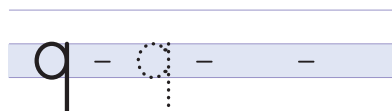
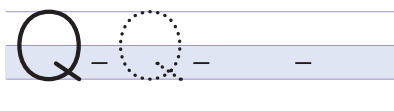
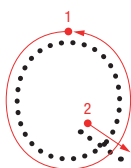
5 ESCREVA TRÊS PALAVRAS ESCRITAS COM **QU**. DEPOIS, DITE-AS AO PROFESSOR E, SE NECESSÁRIO, CORRIJA A SUA ESCRITA.

5. Resposta pessoal. Possibilidades de resposta: queixo, quiabo, quibe, quadrado,

quermesse.

6 TRACE A LETRA **Q** EM SEUS DIFERENTES FORMATOS.

6. Espera-se que os estudantes completem o traçado e façam a escrita livre da letra **q**.



ERICSON GUILHERME LUCIANO/ARQUIVO DA EDITORA

Atividade 4

Em palavras com a sílaba **quo**, geralmente **qu** não constitui um dígrafo. Em palavras como **quota** ou **quociente**, a letra **u** pode ser pronunciada ou não. Na segunda forma de ambas, teríamos um dígrafo, já que **qu** representa um único som. Na primeira forma de ambas, não o teríamos, pois as letras **q+u** representariam dois sons diferentes. Em palavras com a sílaba **qua**, **qu** não é dígrafo, pois ambas as letras (**q**, **u**) representam sons diferentes, que são pronunciados individualmente. Explore com os estudantes outras palavras com as sílabas **quo** e **qua**.

Atividade 6

Oriente os estudantes a como devem proceder para traçar a letra **q**, tanto na forma cursiva quanto de imprensa. Aproveite para reforçar a pega correta do lápis.

Na bagagem

Objetivos

- Identificar sílabas conhecidas tendo por base palavras já estabilizadas.
- Identificar quantidades de letras e sílabas em palavras.
- Ordenar sílabas para formar palavras.

BNCC em foco

Leitura/escuta:

EF12LP01.

Análise linguística/semiótica: EF01LP06, EF01LP08.

Escrita: EF01LP02.

Na aula

Se considerar pertinente, reúna os estudantes em duplas ou trios que estejam em diferentes momentos do processo de alfabetização para que possam se ajudar na realização das atividades.

Comentários e respostas das atividades

Atividade 1

Antes de iniciar a atividade e como apoio aos estudantes, você pode trabalhar coletivamente a escrita de outras palavras conhecidas por eles. Para isso, escolha três palavras e escreva-as em uma tira de papel, diante deles. Depois, recorte-as separando as sílabas e desordene-as. Solicite a ajuda deles na reorganização das sílabas e composição da palavra. Prossiga para a atividade 1.

Orienta os estudantes a observarem os objetos representados nas ilustrações e certifique-se de que são conhecidos por todos. Oriente-os a falarem a palavra em voz alta, selecionando a sílaba inicial e assinalando-a, após a escrita, de modo que ela não seja mais usada. Eles devem seguir o mesmo procedimento com as demais sílabas, lendo cada parte acrescida.

NA BAGAGEM

- 1 DESEMBARALHE AS SÍLABAS E ESCREVA O NOME DAS INVENÇÕES. DEPOIS, ANOTE A QUANTIDADE DE LETRAS E SÍLABAS DE CADA UMA DESSAS PALAVRAS. EM SEGUIDA, PINTA OS OBJETOS.

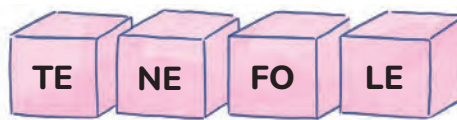
A.



1a. Lâmpada.

7 LETRAS. 3 SÍLABAS.

B.



1b. Telefone.

8 LETRAS. 4 SÍLABAS.

C.



1c. Motocicleta.

11 LETRAS. 5 SÍLABAS.

D.



1d. Bengala.

7 LETRAS. 3 SÍLABAS.

192

Sugestão de atividade

Promova atividades semelhantes com nomes de animais, objetos de utilidade doméstica etc. Escreva as sílabas das palavras em pedaços de papel separados e proponha que os estudantes ordenem-nos de modo a formar a palavra.

Acompanhamento de aprendizagens

Registre suas observações sobre o desempenho dos estudantes nesta subseção, e utilize-as no planejamento de seu trabalho de modo a favorecer uma perspectiva formativa da avaliação.

ILUSTRAÇÕES: ALBERTO DE STEFANO/ARQUIVO DA EDITORA; WALDOMIRO NETO/ARQUIVO DA EDITORA

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

VAMOS PRODUZIR: BIOGRAFIA

EM GRUPOS, VOCÊS VÃO PRODUZIR A BIOGRAFIA DE UM INVENTOR OU UMA INVENTORA E APRESENTÁ-LA PARA A TURMA.

PLANEJANDO

- 1 ESCOLHAM UMA INVENÇÃO SOBRE A QUAL QUEIRAM SABER MAIS.
- 2 COM A AJUDA DO PROFESSOR, PESQUISEM SOBRE A INVENÇÃO ESCOLHIDA E SOBRE QUEM A INVENTOU.
- 3 PESQUISEM ESTAS INFORMAÇÕES PARA ORGANIZAR A BIOGRAFIA.
 - ONDE E QUANDO O INVENTOR OU A INVENTORA NASCEU.
 - QUAL ERA A PROFISSÃO DESSA PESSOA.
 - O QUE ESSA PESSOA INVENTOU OU DESCOBRIU E COMO ELA FEZ ISSO.
 - POR QUE A INVENÇÃO OU DESCOBERTA DELA FOI IMPORTANTE.



EXEMPLO DE SERINGA UTILIZADA PARA APLICAÇÃO DE MEDICAMENTOS, INVENÇÃO DA ENFERMEIRA LETITIA MUMFORD GEER.

SUNSTOCK/ISTOCK/
GETTY IMAGES

PRODUZINDO

- 4 COM BASE NESSAS INFORMAÇÕES, PREPAREM A APRESENTAÇÃO DA BIOGRAFIA.
- 5 SELECIONEM UMA PARTE DO TEXTO PARA CADA PESSOA DO GRUPO APRESENTAR.
- 6 INSIRAM NA APRESENTAÇÃO IMAGENS DA INVENTORA OU DO INVENTOR.
- 7 ENSAIEM CONSIDERANDO QUE CADA PESSOA DO GRUPO VAI APRESENTAR UMA PARTE.

COMPARTILHANDO

- 8 APRESENTEM AS INFORMAÇÕES SOBRE A PESSOA PESQUISADA.
- 9 FALEM DE FORMA CLARA E COM TOM DE VOZ QUE TODOS POSSAM OUVIR.
- 10 AVALIEM COMO FOI A APRESENTAÇÃO E O QUE PODERIA MELHORAR.

193

Previamente, faça uma pesquisa em livros, em revistas ou na internet sobre as invenções e/ou os objetos escolhidos e traga-a para a turma. Distribua o material encontrado ou acesse juntamente com os estudantes as páginas de internet pesquisadas de antemão. Você pode ler as informações para que os estudantes tomem notas, guiando-se pelas perguntas propostas. Se considerar oportuno, coloque as perguntas no quadro de giz e peça para um dos integrantes de cada grupo registrá-las e, com os colegas, responderem-nas.

No momento da apresentação, cada integrante do grupo deve ficar responsável por falar de uma das informações coletadas a respeito da pessoa biografada.

Orienta os estudantes quanto à apresentação. Para finalizar, proponha uma roda de conversa para que possam compartilhar a experiência e as impressões e avaliar como foi a atividade.

Vamos produzir

Objetivos

- Produzir uma biografia oral de inventor ou inventora escolhidos.
- Apresentar para os colegas a biografia produzida.

BNCC em foco

Oralidade: EF15LP09, EF15LP10, EF15LP11, EF15LP12, EF15LP13, EF01LP23.

Na aula

Antes de iniciar a atividade, proponha combinados com todos acerca de formas respeitadas de comunicação. Haverá situações de intercâmbio oral, assim, ressalte que é importante falarem com clareza para serem entendidos por todos, ouvirem com atenção e respeitarem a hora de cada um falar. A interação entre os estudantes contribuirá para a integração da turma e o desenvolvimento de todos.

Faça uma roda de conversa com os estudantes e explique a proposta. Pergunte sobre invenções, objetos e descobertas a respeito dos quais gostariam de conhecer mais. A partir desse momento inicial, será possível então encaminhar de quem (inventor/inventora) farão a pesquisa e a biografia.

Entre as invenções e/ou os objetos mencionados pelos estudantes, escolha alguns e distribua a turma em grupos, incluindo estudantes em diferentes etapas de alfabetização, para que possam se ajudar.

Objetivos

- Identificar as ideias mais importantes de um texto.
- Resumir as informações de um trecho de texto.

BNCC em foco

Leitura/escuta:

EF15LP03, EF12LP01, EF12LP08.

Oralidade: EF15LP09, EF15LP10.

Na aula

O objetivo dessa seção é que os estudantes pratiquem a elaboração de resumos e entendam o resumir como estratégia para identificar o tema e perceber como ele é desenvolvido no texto.

No boxe **Dicas**, no primeiro marcador, incentive os estudantes a compartilharem o que sabem sobre cão-guia. Talvez nem todos os estudantes já tenham visto um cão-guia de perto ou saibam que se trata de um animal adestrado para auxiliar pessoas com deficiência visual no deslocamento ou na execução de tarefas cotidianas. Explique que o treinamento desses animais tem início quando ainda são filhotes. Há também cães-guia que ajudam pessoas com deficiência auditiva. Nesse caso, eles são treinados, por exemplo, para conduzir a pessoa surda até a origem de um determinado som, como de um telefone ou de um alarme de fumaça.

LER PARA RESUMIR

APRENDER A EXPOR AS IDEIAS PRINCIPAIS DE UM TEXTO EM POUCAS PALAVRAS PODE AJUDAR NA HORA DE APRESENTAR OU EXPLICAR ALGO PARA ALGUÉM. QUE TAL EXERCITAR ESSA HABILIDADE LENDO A INTRODUÇÃO DE UMA ENTREVISTA?

NESTA LEITURA O SEU DESAFIO É IDENTIFICAR AS IDEIAS MAIS IMPORTANTES DO TRECHO QUE VOCÊ VAI LER.

Dicas. Primeiro marcador. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes mencionem que o cão-guia é um cão treinado para guiar pessoas com deficiência visual.

DICAS

- ANTES DA LEITURA, COMPARTILHE COM OS COLEGAS O QUE VOCÊ SABE SOBRE CÃES-GUIA.
- DURANTE A LEITURA, PROCURE AS PALAVRAS OU EXPRESSÕES MAIS IMPORTANTES PARA ENTENDER O TEXTO. PRESTE ATENÇÃO NO TÍTULO E NAS PALAVRAS QUE SE REPETEM.

Dicas. Segundo marcador. Espera-se que os estudantes citem palavras como **cão-guia**, **robô**, **professora** (ou o nome dela) e **prêmio**.

CÃO-GUIA ROBÔ GANHA PRÊMIO INTERNACIONAL

MARIA CLARA CABRAL



PROFESSORA
NEIDE SELLIN E O
CÃO-GUIA LYSA.

194

No segundo marcador do boxe **Dicas**, releia o título e faça perguntas a respeito dos termos que o compõem, tendo por base todo o texto: “quem criou o cão-guia robô?” ou “Para que ele serve?”, por exemplo. Dessa forma, como o enunciado da dica propõe, o próprio título é usado como recurso para orientar a leitura e determinar o que é mais importante. Ao estabelecerem relações entre o título e o restante do texto, os estudantes precisam retomar e selecionar informações da leitura, além de notar repetições, que geralmente indicam as ideias mais relevantes.

A IDEIA SURTIU EM 2011, QUANDO NEIDE SELLIN DAVA AULA DE ROBÓTICA E INFORMÁTICA EM UMA ESCOLA PÚBLICA EM SERRA, NO ESPÍRITO SANTO. NA ÉPOCA, UMA ALUNA SUGERIU CRIAR UM DISPOSITIVO QUE AJUDASSE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA VISUAL. COM PEÇAS ALTERNATIVAS, O PROTÓTIPO DE UM CÃO-GUIA ROBÔ FOI DESENVOLVIDO E TEMPOS DEPOIS A PROFESSORA DEIXOU A SALA DE AULA PARA SE DEDICAR 100% À IDEIA. NO FINAL DO ANO PASSADO, LYSA – NOME DO ROBÔ – GANHOU UM PRÊMIO INTERNACIONAL DISPUTADO COM 5 MIL INSCRITOS DO MUNDO TODO.

[...]

CABRAL, MARIA CLARA. CÃO-GUIA ROBÔ GANHA PRÊMIO INTERNACIONAL. **QUALÉ**, SÃO PAULO, ED. 41, P. 5, 7-21, FEV. 2022.

1. O assunto do texto é a invenção da professora Neide Sellin, do Espírito Santo: um cão-guia robô para ajudar pessoas com deficiência visual que ganhou um prêmio internacional por isso.
2. COMO SURTIU A IDEIA DO CÃO-GUIA ROBÔ?
2. Uma aluna sugeriu a criação de um dispositivo que ajudasse pessoas com deficiência visual.
3. EM SUA OPINIÃO, QUAIS SERIAM AS VANTAGENS E AS DESVANTAGENS DE UM CÃO-GUIA ROBÔ E DE UM CÃO-GUIA ANIMAL? EXPLIQUE.

VOCÊ ENCONTROU AS PALAVRAS OU EXPRESSÕES MAIS IMPORTANTES DO TEXTO?

DEPOIS DE TANTO TRABALHO, VOCÊ ESTÁ PRONTO PARA RESUMIR O QUE LEU PARA OUTRA PESSOA. PODE SER UM AMIGO OU UM FAMILIAR.

3. Resposta pessoal. Os estudantes podem mencionar como vantagens de um cão-guia robô: não precisar de treino ou de comida; e como desvantagem: não demonstrar afeto.



É IMPORTANTE FALAR DEVAGAR PARA QUE SEU AMIGO OU FAMILIAR COMPREENDA.

PAULA KRANZ/ARQUIVO DA EDITORA

195

Comentários e respostas das atividades

A seção traz a introdução de uma entrevista com uma professora da rede pública de ensino responsável por um projeto premiado de cão-guia robô.

As atividades 1 e 2 exploram o trecho escolhido já direcionando a leitura com o objetivo de resumir as informações nele contidas.

O trecho inclui termos como “robótica” e “dispositivo”. Além disso, há uma palavra menos comum, “protótipo”. Se for o caso, peça aos estudantes para explicarem o significado dessas palavras, valorizando a construção e comprovação de hipóteses deles. A partir delas, procure construir coletivamente a definição mais adequada para os termos.

Explique que resumir consiste em retomar o assunto principal e os pontos mais importantes de um texto em poucas palavras. Pergunte quais termos se repetem no texto (como “ideia” e “robô”) e auxilie-os a desenvolverem o resumo com base em perguntas que retomam esses termos, como: “quem teve uma ideia?”, “Para que serve o robô criado?”, “O que o robô fez?”.

Peça que juntem as respostas para gerar um resumo, que pode ser, por exemplo: “a professora Neide Sellin criou um cão-guia robô que ganhou um prêmio” ou “uma estudante deu uma ideia para uma professora, que criou um cão-robô guia para ajudar pessoas com deficiência visual”.

Compare o resumo feito por eles ao título do texto e explique que a proposta de ambos é passar o assunto principal do texto sem entrar em detalhes.

Incentive-os a, em casa, contarem esse resumo para alguém que mora com eles. Leia a fala da personagem da Turma da Ação para lembrar os estudantes da importância da velocidade controlada da fala para a clareza na comunicação oral.

Texto 2

Objetivos

- Ler um trecho de livro sobre invento ficcional.
- Relacionar texto escrito com ilustração.
- Estabelecer hipóteses de leitura.

BNCC em foco

Leitura/escuta:

EF15LP01, EF15LP02, EF15LP15, EF15LP18, EF12LP01, EF12LP09, EF12LP17, EF01LP01.

Oralidade: EF15LP09, EF15LP10, EF15LP11, EF15LP12, EF15LP13.

Na aula

Acordadeira é um texto literário que imita um anúncio publicitário, apresentando uma linguagem que se assemelha à linguagem empregada em textos da esfera publicitária. O texto trata de uma invenção curiosa e divertida, algo que se assemelha a uma máquina para “ajudar a acordar”.

Antes da leitura, peça aos estudantes para lerem o título e compartilhem hipóteses do assunto que será tratado. Pergunte: “o que vocês acham que significa essa palavra?”, “Vocês já escutaram essa palavra alguma vez?”, “Ela lembra alguma outra palavra?”, “Vocês acham que essa palavra existe?”. É possível que os estudantes façam alguma relação entre o título e a palavra **acordar**. Se isso ocorrer, receba o que os estudantes trouxerem e deixe em suspenso uma conclusão.

TEXTO 2

VOCÊ VAI ACOMPANHAR A LEITURA DE UM TRECHO DE UM LIVRO QUE APRESENTA UMA SÉRIE DE INVENÇÕES CRIADAS PELAS PERSONAGENS LICO E LECO.

LEIA O TÍTULO E OBSERVE A ILUSTRAÇÃO. DEPOIS, CONVERSE COM OS COLEGAS E O PROFESSOR SOBRE O QUE VOCÊ ACHA QUE ESSA INVENÇÃO FAZ.

ACORDADEIRA

ÀS VEZES É DIFÍCIL LEVANTAR DA CAMA E COMEÇAR O DIA. É NECESSÁRIO TOMAR CAFÉ DA MANHÃ, SE LAVAR E SE VESTIR, EMBORA O QUE GOSTARÍAMOS MESMO É DE FICAR DEBAIXO DAS COBERTAS, DORMINDO. O DIA COMEÇA MAIS FÁCIL COM A ACORDADEIRA. ESCOLHA O PROGRAMA MAIS ADEQUADO PARA VOCÊ. HÁ MUITAS OPÇÕES. POR EXEMPLO, *PRONTO EM VINTE SEGUNDOS* OU *LENTO DELEITE MATINAL*.

© ANNO HAVIKAINEN E SAMI TOIVONEN/PANDA BOOKS



196

Incentive-os a verbalizarem seus raciocínios, pedindo-lhes que justifiquem suas hipóteses. Você pode organizar no quadro de giz as ideias levantadas. Questione-os sobre o motivo de levantar ideias prévias sobre um texto antes de lê-lo. Verifique se mencionam que esse procedimento é feito por todos os leitores proficientes, auxiliando a compreender o que será lido e a selecionar textos para ler.



HAVUKAINEN, AINO; TOIVONEN, SAMI. **LICO E LECO: INVENÇÕES.** TRADUÇÃO DE PASI E LILIA LOMAN. SÃO PAULO: PANDA BOOKS, 2014. P. 4-5.

197

Oriente ainda a explorem atentamente a ilustração que acompanha o texto. Faça perguntas para estimular a observação: “o que parece ser esse desenho?”, “Que elementos aparecem nele?”, “Há pessoas nessas cenas?”, “Você já viu algo parecido?”. Espera-se que a observação atenta leve-os a perceberem que a Acordadeira é uma grande máquina. Na leitura do texto, espera-se que os estudantes compreendam que essa grande máquina é uma invenção que serve para “ajudar a acordar”.

Faça a leitura para os estudantes e, no término, pergunte se têm alguma dúvida de vocabulário ou compreensão. Se necessário, leia o texto mais de uma vez até se certificar de que conseguiram acompanhá-lo.

Depois da leitura, incentive-os a compartilharem a compreensão que tiveram. Esse movimento contribui com a verificação da compreensão leitora dos estudantes e ajuda-os na resolução das atividades que farão em seguida.

Finalize lendo a referência bibliográfica do texto e chame a atenção dos estudantes para os nomes dos autores-illustradores, o título do livro do qual o texto foi extraído, a editora que o publicou e o ano de publicação.

Sugestão de atividade

Aproveite que a extensão do texto trabalhado é pequena para propor leituras individuais e/ou coletivas para os estudantes. É uma oportunidade para eles treinarem a fluência leitora, e favorece a avaliação continuada do progresso deles.

Sobre o texto

Objetivos

- Localizar informações explícitas em texto lido.
- Estabelecer relações entre as informações do texto.
- Indicar sinônimo e antônimo para palavras do texto.
- Relacionar texto escrito e ilustração.

BNCC em foco

Leitura/escuta:

EF15LP03, EF15LP15, EF15LP18.

Análise linguística/semiótica: EF01LP15.

Oralidade: EF15LP09, EF15LP10, EF15LP11.

Na aula

Em atividades que proponham o compartilhar de experiências, a expressão e a troca de ideias, é comum que os estudantes falem ao mesmo tempo. É importante, nesse momento, orientá-los a se acalmarem. Uma possibilidade é propor um exercício simples de respiração. Peça que todos se sentem comodamente em seus lugares, inspirem calmamente e soltem o ar vagarosamente. Faça isso junto com os estudantes. Repita a atividade em momentos que considerar oportuno.

A título de comparação, se possível, leve algum anúncio para a sala de aula e mostre para os estudantes, de modo que eles possam observar as diferenças e as semelhanças entre ele e o texto lido.

Comentários e respostas das atividades

Atividade 1

Os itens **a** e **b** da atividade buscam retomar as hipóteses formuladas pelos estudantes antes da leitura do texto. Incentive-os a compartilhar as relações que

SOBRE O TEXTO

- 1** DEPOIS DE LER O TEXTO, CONVERSE COM OS COLEGAS E RESPONDA ORALMENTE ÀS PERGUNTAS A SEGUIR.

1a. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes mencionem o que imaginaram e comparem com o que foi apresentado no texto.

A. A INVENÇÃO FUNCIONA DA MANEIRA QUE VOCÊ IMAGINOU?

B. QUAIS INFORMAÇÕES DO TÍTULO E DA ILUSTRAÇÃO LEVARAM VOCÊ A IMAGINAR ESSE FUNCIONAMENTO? **1b. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes justifiquem sua resposta.**

C. QUAL É O NOME DA INVENÇÃO APRESENTADA? COPIE-O A SEGUIR.

1c. Acordadeira.

D. POR QUE VOCÊ ACHA QUE ELA TEM ESSE NOME?

1d. Espera-se que os estudantes respondam que ela tem esse nome porque serviria para facilitar o trabalho de acordar e levantar da cama pela manhã.

- 2** O TEXTO QUE VOCÊ LEU IMITA UM ANÚNCIO PUBLICITÁRIO.

A. ANÚNCIOS PUBLICITÁRIOS SERVEM PARA:

☒ X

CONVENCER AS PESSOAS A ADQUIRIR UM PRODUTO OU SERVIÇO.



INFORMAR AS PESSOAS SOBRE UMA CAMPANHA.

B. QUE PRODUTO ESSE TEXTO PARECE ANUNCIAR?

2b. Uma máquina.

- 3** VOLTE AO TEXTO E CONTORE AS TRÊS ATIVIDADES NECESSÁRIAS AO LEVANTAR DA CAMA. **3. Espera-se que os estudantes contornem tomar café da manhã, se lavar e se vestir.**

- 4** RELEIA ESTE TRECHO DO TEXTO.

ESCOLHA O PROGRAMA MAIS ADEQUADO PARA VOCÊ. HÁ MUITAS OPÇÕES. POR EXEMPLO, *PRONTO EM VINTE SEGUNDOS* OU *LENTO DELEITE MATINAL*.

4a. Espera-se que os estudantes indiquem um antônimo para a palavra *lento* e um sinônimo para a palavra *matinal*. Possibilidades de resposta:

A. CONVERSE COM OS COLEGAS SOBRE ESTAS QUESTÕES. **lento:** rápido/

- QUAL É O CONTRÁRIO DA PALAVRA **LENTO**? **acelerado; matinal: de manhã.**
- QUAL PALAVRA OU EXPRESSÃO TEM O MESMO SENTIDO DE **MATINAL**?

198

estabeleceram, antes da leitura, entre os elementos que tinham *a priori* (título e ilustração), para descobrirem o assunto do texto. Pergunte se as hipóteses formuladas foram comprovadas. No item **d**, observe se os estudantes conseguiram estabelecer uma relação entre “acordadeira” e o verbo **acordar**.

Atividade 2

Pergunte se os estudantes sabem o que é um anúncio publicitário e se já viram, leram ou escutaram algum. Receba as contribuições e explique que o anúncio geralmente visa à venda ou ao oferecimento de algum produto. Peça então que façam a atividade. Depois, proponha que voltem ao texto e contornem a parte que comprova a resposta que deram sobre a função dos textos publicitários. Espera-se que contornem o trecho “Escolha o programa mais adequado para você”.

B. NO TEXTO, “PRONTO EM VINTE SEGUNDOS” E “LENTO DELEITE MATINAL” SIGNIFICAM:

☒ MODOS OPOSTOS DE LEVANTAR DA CAMA.

☐ MODOS SEMELHANTES DE LEVANTAR DA CAMA.

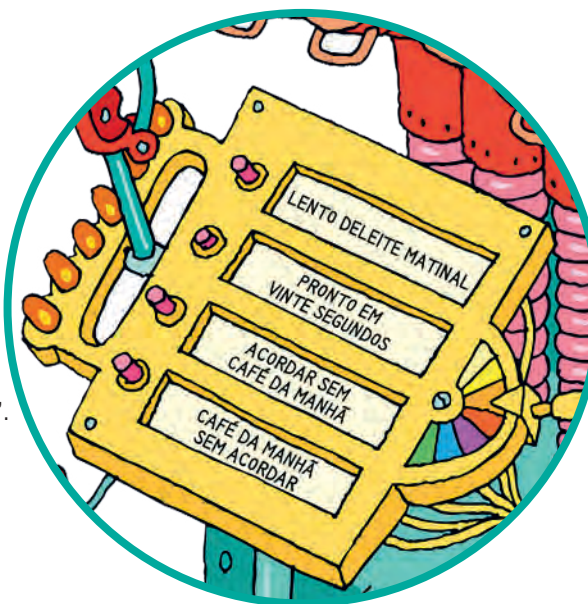
OS **ANÚNCIOS PUBLICITÁRIOS** TÊM COMO OBJETIVO CONVENCER A COMPRAR UM PRODUTO OU SERVIÇO. AO DESCREVEREM AS CARACTERÍSTICAS DO PRODUTO OU SERVIÇO, TENTAM ATRAIR O INTERESSE DO PÚBLICO COM ARGUMENTOS EM DEFESA DO QUE ANUNCIAM.

- 5 COM BASE NAS OPÇÕES DA MÁQUINA E NESTE DETALHE DA ILUSTRAÇÃO, MARQUE UM **X** NO PROGRAMA ESCOLHIDO.

☐ “LENTO DELEITE MATINAL”.

☒ “PRONTO EM VINTE SEGUNDOS”.

☐ “CAFÉ DA MANHÃ SEM ACORDAR”.



6a. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes justifiquem suas respostas.

- 6 CONVERSE COM OS COLEGAS SOBRE AS SEGUINTE QUESTÕES.

A. QUAL OPÇÃO DA ACORDEIRA VOCÊ ESCOLHERIA? POR QUÊ?

B. VOCÊ ACHA QUE HÁ PERIGO EM ACREDITAR EM TUDO O QUE OS ANÚNCIOS PUBLICITÁRIOS DIZEM? CONVERSE COM OS COLEGAS E O PROFESSOR. 6b. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes compartilhem suas ideias e justifiquem suas respostas.

199

Atividade 4

Leia em voz alta o trecho retomado e oriente os estudantes a contornarem as palavras “lento” e “matinal”. Certifique-se de que saibam o que significa a palavra “contrário”. O objetivo da atividade é justamente trabalhar antônimo e sinônimo. Ofereça outros exemplos de palavras que são antônimas (**dia/noite, sol/chuva, quente/frio, doce/salgado**). Caso não indiquem a expressão “de manhã” como sinônimo de “matinal”, comente que “noturno” é o mesmo que “de noite”, “no período da noite”. Isso os ajudará a fazerem as relações para chegarem à resposta correta.

Atividade 5

Os estudantes devem estabelecer relação entre a máquina ilustrada e o texto da segunda alternativa da atividade. Assim, é necessário que relacionem texto escrito e ilustração e também interpretem corretamente o que o comando da atividade está exigindo.

Atividade 6

Incentive os estudantes a compartilharem o que acharam da invenção do texto lido e que invenção gostariam que existisse para os ajudarem de manhã, ao acordarem. Oriente-os a esperar a vez um do outro para falarem e a serem respeitosos quando os colegas estiverem falando. Discuta o item **b** com a turma. Para auxiliar na reflexão dos estudantes, lembre que o objetivo do anúncio publicitário é vender alguma coisa, e pergunte se eles comprariam algo que muitas pessoas dizem que é ruim. Assim, eles acreditam que os anúncios vão falar das partes ruins de um produto, ou apenas enfatizar as boas? Reforce a importância de se falar a verdade e agir com honestidade.

Pensando sobre a língua: a letra z

Objetivos

- Identificar e ler palavras com a letra **z**.
- Comparar palavras que têm sílabas com a letra **z**.
- Traçar a letra **z** nas formas imprensa e cursiva, maiúscula e minúscula.

BNCC em foco

Leitura/escuta:

EF15LP03, EF15LP18, EF12LP08.

Análise linguística/semiótica:

EF01LP05, EF01LP07, EF01LP08, EF01LP11.

Na aula

É importante oferecer aos estudantes estratégias de leitura de imagem para que possam estabelecer relações entre as linguagens verbal e não verbal. Assim, proponha perguntas que orientem e encaminhem o olhar dos estudantes na leitura e observação de imagens. Isso contribui para que eles, aos poucos, criem as próprias perguntas ao analisarem uma imagem e relacionem-na a textos verbais.

Comentários e respostas das atividades

Atividade 1

Oriente a turma a ler e compreender o título. Esse tipo de procedimento de leitura, que antecipa o que será solicitado nas atividades, pode ajudar os estudantes a desenvolverem a atividade de forma mais autônoma.

Ao conversarem sobre o item **c**, explique que um documentário é um registro audiovisual de uma história real. Pergunte se já assistiram a algum documentário.

PENSANDO SOBRE A LÍNGUA

A LETRA Z

Z z z z

- LEIA O TÍTULO DE UMA NOTÍCIA E RESPONDA ÀS QUESTÕES.

DOCUMENTÁRIO MOSTRA A ARTE DE FAZER ZABUMBA PELAS MÃOS DE MESTRE SIMÃO

DINIZ, AUGUSTO. DOCUMENTÁRIO MOSTRA A ARTE DE FAZER ZABUMBA PELAS MÃOS DE MESTRE SIMÃO. **CARTA CAPITAL**, [S. L.], 14 MAIO 2022. DISPONÍVEL EM: <https://www.cartacapital.com.br/blogs/augusto-diniz/documentario-mostra-a-arte-de-fazer-zabumba-pelas-maos-de-mestre-simao/>. ACESSO EM: 21 MAR. 2025.

- A. ESCREVA O NOME DO INSTRUMENTO MOSTRADO NO DOCUMENTÁRIO.

1a. Zabumba.

- B. SUBLINHE O NOME DE QUEM FAZ O INSTRUMENTO.

1b. Espera-se que os estudantes sublinhem **Mestre Simão** ou **Simão**.

- C. VOCÊ SABE O QUE É UM DOCUMENTÁRIO? NA SUA OPINIÃO, POR QUE UM DOCUMENTÁRIO COMO ESSE FOI PRODUZIDO?

1c. Respostas pessoais. Espera-se que os estudantes compartilhem seus conhecimentos e justifiquem suas respostas.

PELO BRASIL

A ZABUMBA É UM TIPO DE TAMBOR OU BUMBO TOCADO EM PÉ, CONHECIDO POR MARCAR O RITMO DO FORRÓ E DO BAIÃO. EM ALGUNS MUNICÍPIOS DO ESTADO DE SÃO PAULO, COMO **SANTANA DE PARNAÍBA**, POR EXEMPLO, O **BUMBO DO SAMBA DE BUMBO PAULISTA**, PARECIDO COM A ZABUMBA, É O PRINCIPAL INSTRUMENTO USADO PARA TOCAR SAMBAS. E VOCÊ, CONHECE ALGUM INSTRUMENTO MUSICAL TRADICIONAL DE SEU MUNICÍPIO?



GRUPO SAMBA LENÇO DE MAUÁ TOCANDO BUMBO EM EVENTO DE SAMBA DE BUMBO EM SANTANA DE PARNAÍBA, SÃO PAULO, 2023.

200

Pelo Brasil

Após a leitura do boxe, se possível, apresente vídeos aos estudantes que mostrem a zabumba sendo tocada e o bumbo. Pergunte ainda se já ouviram falar do samba de bumbo.

O **samba de bumbo paulista** foi reconhecido em 9 de maio de 2024 como Patrimônio Cultural do Brasil pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan). Comente com os estudantes que o samba-lenço ou samba de lenço, representado na imagem que acompanha o boxe, é uma das modalidades do samba de bumbo paulista.

Indicação para você

MAGNIN, Leonardo Coutinho; MARINS, Leonar-do Yu. Continuar “festando”: como a tradição do samba de roda se mantém viva. In: ENCONTRO DE ESTUDOS MULTIDISCIPLINARES EM CULTURA (ENECULT), 13., 2017, Salvador. **Anais [...]**. Salvador: Universidade Federal da Bahia, 2017.

O artigo trata das origens históricas, da manutenção da tradição e dos desdobramentos atuais do samba de bumbo paulista.

- 2 MARQUE UM **X** NAS INVENÇÕES COM NOMES QUE TÊM SÍLABAS COM A MESMA LETRA INICIAL DE **ZABUMBA**.



AZULEJO ☒



VIOLÃO ☐



BUZINA ☒

- 3 LEIA AS PALAVRAS EM VOZ ALTA COMPLETANDO COM **ZA, ZE, ZI, ZO** OU **ZU**. DEPOIS, ESCREVA A SÍLABA QUE FALTA.

ZE LO

AMI ZA DE

A ZE DO

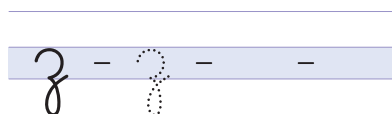
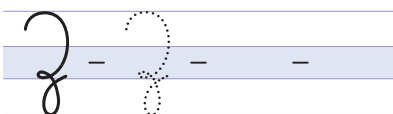
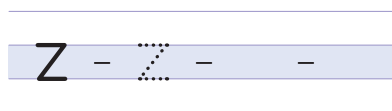
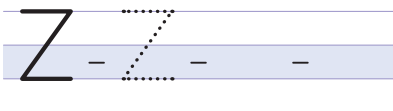
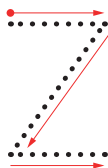
ZO DÍACO

CO ZI NHA

A ZU LÃO

- 4 TRACE A LETRA **Z** EM SEUS DIFERENTES FORMATOS.

4. Espera-se que os estudantes completem o traçado e façam a escrita livre dos quatro tipos da letra **z**.



201

Atividade 2

Copie as palavras “zabumba”, “azulejo” e “buzina” no quadro de giz, leia essas palavra em voz alta e faça sua decomposição em sílabas. Ajude os estudantes a perceberem que o elemento comum das palavras é a letra **z**, que não está presente em “violão”.

Atividade 4

Orienta os estudantes a como devem proceder para traçar a letra **z**, tanto na forma cursiva quanto de imprensa. Aproveite para reforçar a pega correta do lápis.

Texto complementar

O trecho a seguir é parte do verbete produzido pelo Iphan e descreve o samba de bumbo paulista, trazendo informações históricas sobre as três principais modalidades dessa expressão artística: samba de bumbo, samba-lenço ou samba de lenço e samba caipira.

O Samba de Bumbo Paulista consiste em uma forma de expressão que articula aspectos musicais, coreográficos e poéticos em torno de agrupamentos de tradição familiar. Sob a rubrica geral de Samba de Bumbo Paulista, distinguem-se três modalidades principais, que se caracterizam por diferentes formas de dançar (em fileira ou em roda, com ou sem lenço, com ou sem umbigada), instrumentos utilizados (bumbo, zabumba, pandeirão, caixa etc.), maneiras de cantar [...].

Sua distribuição territorial, em particular na região centro-oeste do estado, se prende à expansão da lavoura cafeeira em território paulista, partindo do Vale do Paraíba em direção às principais bacias hidrográficas da região – rios Tietê, Piracicaba, Itapetininga etc. Os grupos em atividade no presente se articulam em torno de “redes de visitação”, que os conectam em um território físico e simbólico, assim como as suas histórias e trajetórias de interação. [...]

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL (IPHAN). Samba de Bumbo Paulista. Seção: Todos os bens culturais imateriais registrados. Disponível em: <https://bcr.iphan.gov.br/bens-culturais/samba-de-bumbo-paulista/>. Acesso em: 18 jun. 2025.

Pensando sobre a língua: pontuação

Objetivos

- Diferenciar sinais e letras.
- Identificar sinais de pontuação e sua função no texto.

BNCC em foco

Leitura/escuta:
EF15LP03.

**Análise linguística/
semiótica:** EF01LP04,
EF01LP14.

Na aula

Ao longo das unidades, os estudantes acompanharam a leitura de vários textos e se aproximaram dos sinais de pontuação. Agora, a proposta é explicitar o papel da pontuação na composição do sentido do texto.

Se houver na turma estudantes com deficiência visual, convide-os a contarem aos colegas se têm experiência com o sistema de escrita Braille. Atualmente, recursos como aplicativos para celulares e computadores possibilitam a leitura por pessoas com deficiência visual, mas a escrita Braille ainda é bastante utilizada.

Orientações e respostas das atividades

Atividade 1

Releia o trecho com os estudantes e converse sobre o que observam além das letras e qual imaginam que seja a função dos sinais no texto. Verifique se localizam a pergunta “Quem foi Louis Braille?” no fim do texto. Releia o trecho para que percebam a marca da pontuação na leitura.

PONTUAÇÃO

- 1 LEIA O INÍCIO DE UMA BIOGRAFIA E CONVERSE COM UM COLEGA SOBRE AS QUESTÕES PROPOSTAS.

QUEM FOI LOUIS BRAILLE, O FRANCÊS QUE CRIOU O SISTEMA DE LEITURA PARA CEGOS

O SISTEMA DE ESCRITA BRAILLE CHEGOU AO BRASIL EM 1854. O RECURSO, QUE SE TORNOU PADRÃO NO MUNDO PARA AJUDAR PESSOAS CEGAS OU COM POUCA VISÃO NA LEITURA, FOI CRIADO NA FRANÇA, AINDA NO SÉCULO 19. A IDEIA DE GARANTIR A PESSOAS COM DEFICIÊNCIA VISUAL O DIREITO DE LER PARTIU DE UM ESTUDANTE FRANCÊS CUJO NOME, ANOS DEPOIS, SE TRANSFORMOU NO PRÓPRIO SISTEMA. MAS, AFINAL, QUEM FOI LOUIS BRAILLE?



PLACA EM BIBLIOTECA PÚBLICA COM ESCRITA EM BRAILLE.

RODRIGUES, ED. QUEM FOI LOUIS BRAILLE, O FRANCÊS QUE CRIOU O SISTEMA DE LEITURA PARA CEGOS. **Ecoa**, RECIFE, 19 MAR. 2023. DISPONÍVEL EM: <https://www.uol.com.br/ecoa/ultimas-noticias/2023/03/19/quem-foi-louis-braille-o-frances-que-criou-o-sistema-de-leitura-para-cegos.htm?cmpid=copiaecola>. ACESSO EM: 15 ABR. 2025.

- A. NA SUA OPINIÃO, QUAL É A IMPORTÂNCIA DE UM SISTEMA QUE POSSIBILITA QUE PESSOAS CEGAS LEIAM? CONVERSE COM OS COLEGAS E O PROFESSOR. **1a. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes reflitam sobre a questão, reconhecendo a importância do sistema Braille.**
 - B. CONTORNE NO TRECHO OS SINAIS QUE NÃO SÃO LETRAS NEM NÚMEROS. **1b. Espera-se que os estudantes contornem as vírgulas, o ponto de interrogação e os pontos-finais.**
 - C. EM QUAL PARTE DESSE TRECHO HÁ UMA PERGUNTA? **de interrogação e os pontos-finais.**
 - D. QUE SINAL É UTILIZADO PARA INDICAR A PERGUNTA? **1c. Espera-se que os estudantes indiquem o final do parágrafo: “Mas, afinal, quem foi Louis Braille?”.**
- 2 AGORA ACOMPANHE A LEITURA DA CONTINUAÇÃO DA BIOGRAFIA APRESENTADA NA ATIVIDADE 1. **1d. Ponto de interrogação (?).**

LOUIS BRAILLE NASCEU NO DIA 4 DE JANEIRO DE 1809, EM COUPVRAY, CIDADE A 40 KM DE PARIS. FILHO DE MONIQUE E SIMON-RENÉ, SOFREU UM ACIDENTE AOS 3 ANOS DE IDADE QUE O DEIXOU COM PROBLEMA DE VISÃO PARA O RESTO DA VIDA. [...]

202

Explore a relação entre o texto escrito e a imagem que o acompanha. Pergunte por que na imagem aparece uma mão tateando abaixo da palavra turismo. Observe se os estudantes têm o conhecimento de que o Braille é um sistema de escrita tátil, ou seja, é tateando uma escrita em alto relevo que conseguem ler as informações disponibilizadas.

Atividade 2

Leia o texto de forma a ressaltar o emprego da pontuação. Depois, peça que tentem resumir o texto oralmente. A atividade requer a recuperação de informações explicitadas no texto e a observação de que, na leitura, as pontuações são marcadas com ênfases diferentes. Para isso ficar claro, compare, por exemplo, a pergunta direta que aparece no texto e algum trecho que seja concluído com o ponto-final. Leia os dois trechos e pergunte aos estudantes se eles veem alguma diferença entre eles e a que se deve.

BRAILLE ESTAVA SEMPRE INQUIETO EM BUSCA DE SOLUÇÕES PARA AS PESSOAS CEGAS. AS COISAS COMEÇAM A TER SUCESSO QUANDO ELE FOI APRESENTADO A UM OFICIAL FRANCÊS CHAMADO CHARLES BARBIER DE LA SERRE. [...]

O OFICIAL HAVIA SIDO INCUMBIDO POR NAPOLEÃO BONAPARTE DE CRIAR UM CÓDIGO QUE PUDESSE SER LIDO PELOS SOLDADOS NO ESCURO. O SISTEMA DE BARBIER FOI CHAMADO DE “ESCRITA NOTURNA” E USAVA PONTOS E TRAÇOS.

[...]

“[...] BRAILLE TINHA 12 ANOS NESSA ÉPOCA E ACHOU O SISTEMA INTERESSANTE. DEDICOU OS PRÓXIMOS TRÊS ANOS DE SUA VIDA A ESTUDÁ-LO E, AOS 15 ANOS, EM 1824, O JOVEM APRESENTOU UM MÉTODO ALTERNATIVO INSPIRADO NA CRIAÇÃO DE BARBIER. FOI ALI QUE O MÉTODO BRAILLE FOI VISTO PELA PRIMEIRA VEZ”, DESTACOU DANIEL NEVES.

RODRIGUES, ED. QUEM FOI LOUIS BRAILLE, O FRANCÊS QUE CRIOU O SISTEMA DE LEITURA PARA CEGOS. **ECO**A, RECIFE, 19 MAR. 2023. DISPONÍVEL EM: <https://www.uol.com.br/eco/ultimas-noticias/2023/03/19/quem-foi-louis-braille-o-frances-que-criou-o-sistema-de-leitura-para-cegos.htm?cmpid=copiaiecola>. ACESSO EM: 15 ABR. 2025.

A. QUEM É O INVENTOR DO SISTEMA DE ESCRITA BRAILE?

2a. Louis Braille foi o inventor do sistema braile.

B. Pinte no terceiro parágrafo os sinais que não são letras nem números. 2b. Espera-se que os estudantes pintem os pontos-finais e as aspas.

- 3** COMO OS SINAIS QUE VOCÊ IDENTIFICOU NAS ATIVIDADES 1 E 2 INTERFEREM NA LEITURA DO TEXTO? CONVERSE COM OS COLEGAS E O PROFESSOR PARA RESPONDER. **3. Espera-se que os estudantes compartilhem seus entendimentos sobre a função dos sinais de pontuação.**

NA ESCRITA, OS **SINAIS DE PONTUAÇÃO** PODEM SER UTILIZADOS PARA ORGANIZAR O TEXTO E EXPRESSAR ENTONAÇÃO. O **PONTO-FINAL**, POR EXEMPLO, É USADO NA ESCRITA PARA INDICAR O FIM DE UM PERÍODO DE UM TEXTO. JÁ O **PONTO DE INTERROGAÇÃO** É USADO PARA IDENTIFICAR AS PERGUNTAS.

203

Atividade 3

Pergunte aos estudantes se todos os sinais que eles identificaram no texto e copiaram na atividade têm o mesmo efeito na leitura do texto. Para exemplificar os diferentes usos, escolha uma frase do texto e escreva-a no quadro de giz, alterando a pontuação dela e lendo cada versão em voz alta. Uma opção é “Louis Braille nasceu”, que pode ser alterada para: “Louis Braille nasceu?”, “Louis Braille nasceu.” e “Louis, Braille nasceu”.

Indicação para a turma

SILVESTRINI, Ricardo. **É tudo invenção**. São Paulo: Editora SB, 2023. 40 p.

O livro apresenta poemas sobre diversas “invenções”: quem inventou o abraço? O ponto de interrogação? A canção? Ele permite a discussão do conceito de invenção para além de objetos concretos.

Na bagagem

Objetivos

- Categorizar objetos.
- Reconhecer, na escrita, a separação das palavras por espaços em branco.

BNCC em foco

Leitura/escuta:

EF12LP01.

Análise linguística/semiótica: EF01LP12.

Escrita: EF12LP03, EF01LP02, EF01LP03.

Na aula

Esta seção reúne atividades que podem ser feitas de forma individual ou em duplas. Em ambos os casos, é possível usar a atividade para acompanhar o desenvolvimento dos estudantes.

Os espaços em branco, que separam as palavras nos textos, são fundamentais para a produção de sentido. Ofereça mais exemplos aos estudantes para que possam propor a separação das palavras.

Comentários e respostas das atividades

Atividade 1

Explique que devem preencher o quadro separando as invenções. Para isso, é importante que observem os títulos que aparecem no quadro. Oriente-os a assinalarem cada palavra já escrita para que não se confundam durante o trabalho. Quando terminarem, peça que revisem a escrita das palavras e corrijam o que for preciso. Antes de finalizar o trabalho, socialize com eles as palavras de cada coluna.

NA BAGAGEM

- 1 LEIA ESTAS PALAVRAS COM UM COLEGA E PREENCHA OS GRUPOS DE ACORDO COM O TIPO DE INVENÇÃO.

ILUSTRAÇÕES: ALBERTO DE STEFANO / ARQUIVO DA EDITORA



AVIÃO

NAVE ESPACIAL

MOTOCICLETA

NAVIO

PANELA



LIQUIDIFICADOR

FOGÃO

CAFETEIRA

UTENSÍLIOS DE COZINHA

PANELA

LIQUIDIFICADOR

FOGÃO

CAFETEIRA

MEIOS DE TRANSPORTE

AVIÃO

NAVE ESPACIAL

MOTOCICLETA

NAVIO

- 2 SEPRE COM TRAÇOS AS PALAVRAS DO QUADRO E DESCUBRA O TÍTULO DE UM LIVRO.

É TUDO | INVENÇÃO

- A. COPIE O TÍTULO DO LIVRO INCLUINDO OS ESPAÇOS ENTRE AS PALAVRAS.

2a. É tudo invenção.

- B. QUE HISTÓRIA VOCÊ ESPERARIA ENCONTRAR NESSE LIVRO? CONVERSE COM UM COLEGA. 2b. Resposta pessoal. É possível que os estudantes mencionem história sobre invenções.

204

Atividade 2

Observe se os estudantes fazem corretamente a separação das palavras. Depois de terminarem as propostas, copie o título no quadro de giz e faça coletivamente a separação das palavras. Incentive os estudantes a compartilharem as hipóteses sobre o conteúdo do livro.

DOMINÓ DE INVENÇÕES

VAMOS BRINCAR DE DOMINÓ? A BRINCADEIRA PODE SER REALIZADA EM DUPLA OU EM GRUPO. SIGA AS INSTRUÇÕES.

- RECORTE AS PEÇAS DO DOMINÓ DE INVENÇÕES DO **MATERIAL COMPLEMENTAR**.
- VIRE AS PEÇAS RECORTADAS E MISTURE-AS BEM.
- DEPOIS QUE AS PEÇAS ESTIVEREM MISTURADAS, CADA JOGADOR VAI RECEBER 7 PEÇAS E DEIXÁ-LAS SEPARADAS PARA COMEÇAR O JOGO.
- O PROFESSOR VAI FALAR UMA PALAVRA E OS JOGADORES PRECISAM ENCONTRAR, ENTRE AS SUAS PEÇAS, AQUELA QUE TEM A PALAVRA QUE ELE FALOU.
- AQUELE QUE TIVER A PEÇA COM A PALAVRA FALADA PELO PROFESSOR INICIA O JOGO, COLOCANDO A PEÇA NO MEIO DA MESA.
- QUANDO CHEGAR A SUA VEZ, LIGUE AS PEÇAS ESTABELECENDO AS CORRESPONDÊNCIAS PELA PALAVRA OU PELA IMAGEM, DE ACORDO COM A PEÇA QUE VOCÊ ENCONTROU.

GANHA O JOGO QUEM LIGAR TODAS AS 7 PEÇAS DO DOMINÓ PRIMEIRO.



205

Objetivos

- Participar de um jogo de dominó.
- Ler palavras usando estratégias próprias.
- Relacionar texto escrito e imagem.

BNCC em foco

Leitura/escuta:

EF15LP18, EF12LP01.

Análise linguística/semiótica:

EF01LP05, EF01LP07.

Na aula

Nesta proposta, os estudantes vão participar de um jogo de dominó de invenções. A atividade requer o uso de tesoura para recorte das peças do jogo. É importante que usem tesouras com pontas arredondadas que não ofereçam riscos. Oriente-os na pega da tesoura e auxilie os estudantes que demonstrarem dificuldades no uso desse material.

Comentários e respostas das atividades

Comente com os estudantes que eles vão brincar de um jogo diferente de dominó. Peça que leiam as instruções apresentadas na seção e incentive-os a explicarem o que compreenderam. É uma oportunidade para avaliar a compreensão leitora da turma.

Orientar, então, sobre os materiais de que vão precisar e incentive-os a ajudarem uns aos outros durante a montagem das peças do jogo. É um momento importante para que eles interajam de forma respeitosa.

Antes de iniciar o jogo, peça que todos observem as cartas de invenções e falem em voz alta o que estão vendo. Então, escreva no quadro de giz as palavras que mencionarem. Repita o nome da invenção e leia a palavra que se refere a ela pausadamente. Isso vai ajudar os estudantes a estabelecerem relações entre texto escrito e imagem, antes do jogo em si.

Faça uma primeira rodada para se certificar de que todos compreenderam que você falará a primeira palavra e eles terão que relacioná-la a uma imagem de invenção ou a sua representação escrita e depois seguirem o jogo sozinhos. Como as cartas são compostas metade com imagem e a outra metade com palavra, deixe claro que nem sempre o estudante fará a relação imagem-imagem, às vezes será palavra-palavra.

Essa proposta é uma oportunidade de os estudantes memorizarem a escrita de inventos e interagirem de forma lúdica com os colegas.

Objetivos

- Desenvolver colaborativamente um projeto de uma invenção.
- Escrever um texto com a linguagem de um anúncio publicitário.
- Editar e revisar o texto final para montagem de uma exposição.

BNCC em foco

Leitura/escuta:

EF12LP09.

Análise linguística/semiótica: EF12LP16.

Escrita: EF12LP12.

Produção de textos:

EF15LP05, EF15LP06, EF15LP07.

Oralidade: EF15LP09, EF15LP10.

Na aula

Uma vez que a produção demandará as etapas de concepção, execução e finalização de um invento, os estudantes terão a oportunidade de se exercitarem artisticamente.

Conexões em foco

Essa produção oferece uma interface propícia para a realização de um trabalho interdisciplinar com o componente curricular Arte.

Leia a proposta para os estudantes, tirando as dúvidas que possam surgir em relação ao processo criativo de uma invenção.

Primeiro, os estudantes devem pensar em uma invenção e planejar como seria sua criação com materiais reciclados. Depois, eles vão elaborar um anúncio publicitário para essa criação. O planejamento com foco no direcionamento a determinado público-alvo, a finalidade do anúncio publicitário

VAMOS PRODUZIR: ANÚNCIO PUBLICITÁRIO

AGORA É A SUA VEZ DE PENSAR EM UMA INVENÇÃO E COMPARTILHAR A IDEIA COM A TURMA. VOCÊ VAI PRODUZIR COM OS COLEGAS UM **ANÚNCIO PUBLICITÁRIO** DE UM PRODUTO INVENTADO POR VOCÊ. DEPOIS, OS ANÚNCIOS PRODUZIDOS PELA TURMA FARÃO PARTE DE UMA EXPOSIÇÃO NA ESCOLA.

ANTES DE INICIAR A PRODUÇÃO, LEIA ESTE MODELO DE ANÚNCIO PUBLICITÁRIO. DEPOIS, CONVERSE COM OS COLEGAS E O PROFESSOR SOBRE OS ELEMENTOS QUE O COMPÕEM.

TÍTULO — **XÔ, PREGUIÇA!**

FRASE — SEU DIA COMEÇA MAIS FÁCIL COM A **ACORDADEIRA**

FRASE CURTA E FÁCIL DE LEMBRAR

VÁRIAS OPÇÕES DE PROGRAMAS PARA COMEÇAR SEU DIA COM PRATICIDADE E MÍNIMO ESFORÇO. NUNCA FOI TÃO SIMPLES DESPERTAR E ESTAR PRONTO PARA IR À ESCOLA.

CORPO DO TEXTO

IMAGEM

ANUNCIANTE

UM PRODUTO DA CORPORAÇÃO LICO E LECO.

MODELO DE ANÚNCIO PUBLICITÁRIO PRODUZIDO ESPECIALMENTE PARA ESTA OBRA COM BASE EM: HAVUKAINEN, AINO; TOIVONEN, SAMI. **LICO E LECO**: INVENÇÕES. TRADUÇÃO DE PASI E LILIA LOMAN. SÃO PAULO: PANDA BOOKS, 2014. P. 4-5.

PLANEJANDO

- 1 COM A AJUDA DO PROFESSOR, ORGANIZEM-SE EM GRUPOS.
- 2 LEVANTEM AS IDEIAS DO QUE VOCÊS PODERIAM INVENTAR E FAÇAM UMA VOTAÇÃO PARA DEFINIREM A INVENÇÃO DO GRUPO.
- 3 REFLITAM SOBRE AS VANTAGENS QUE UMA PESSOA TERIA AO UTILIZAR ESSA INVENÇÃO E REGISTREM-NAS.
- 4 DEFINAM O PÚBLICO-ALVO, OU SEJA, QUEM UTILIZARIA ESSA INVENÇÃO.

PRODUZINDO

- 5 CRIEM UM NOME ATRAENTE PARA A INVENÇÃO DE VOCÊS E ESCRIVAM-NO.

206

a ser produzido e a linguagem a ser empregada são pontos a serem orientados. Incentive-os a retomarem o texto **Acordadeira** ao longo do processo como modelo de linguagem e estilo.

O objetivo da proposta não é o domínio da linguagem publicitária, mas que comecem a utilizar a argumentação com proposta publicitária. Assim como **Acordadeira**, o texto produzido deve fazer referência às características de um anúncio publicitário, listando pontos positivos do produto e incentivando a compra, mas manter elementos literários e de humor. O universo publicitário será aprofundado no capítulo final do **Livro do Estudante**.

Após dividir os grupos, oriente os estudantes a organizarem as carteiras em roda nos grupos de modo que eles possam discutir e realizar as demandas e você possa andar pela sala a fim de monitorar e auxiliar o trabalho de todos os grupos.

- 6 EM UMA FOLHA AVULSA, DESENHEM COMO SERIA ESSA INVENÇÃO. VOCÊS PODEM USAR MATERIAIS RECICLÁVEIS NA COMPOSIÇÃO DO NOVO PRODUTO.
- 7 COM A AJUDA DO PROFESSOR, ESCRIVAM UM ANÚNCIO PARA A SUA INVENÇÃO. PARA ISSO, USEM AS DEFINIÇÕES DA ETAPA DE PLANEJAMENTO.

REVISANDO

- 8 VERIFIQUEM SE O NOME ESCOLHIDO PARA A INVENÇÃO É ATRAENTE.
- 9 AVALIEM SE O DESENHO PRODUZIDO CORRESPONDE AOS MATERIAIS RECICLÁVEIS QUE SERÃO UTILIZADOS NA CONSTRUÇÃO DA INVENÇÃO.
- 10 REVISEM O TEXTO, OBSERVANDO SE:
 - APRESENTA AS VANTAGENS DE UTILIZAÇÃO DA INVENÇÃO;
 - FALA DIRETAMENTE COM O PÚBLICO;
 - APRESENTA UMA FRASE CURTA E FÁCIL DE LEMBRAR SOBRE O PRODUTO;
 - POSSUI UMA IMAGEM QUE ATRAI A ATENÇÃO DO PÚBLICO;
 - USA OS SINAIS DE PONTUAÇÃO CORRETAMENTE.

FINALIZANDO

- 11 EM UMA CARTOLINA, ORGANIZEM OS ELEMENTOS DO ANÚNCIO: NOME DA INVENÇÃO, DESENHO E FRASE DE DESTAQUE SOBRE A INVENÇÃO.
- 12 PASSEM O TEXTO DEFINITIVO A LIMPO.
- 13 FINALIZEM O DESENHO, USANDO TINTA, LÁPIS DE COR OU GIZ DE CERA.

COMPARTILHANDO

- 14 COM A ORIENTAÇÃO DO PROFESSOR, ORGANIZEM OS ANÚNCIOS NO ESPAÇO DE EXPOSIÇÃO PARA QUE O RESTANTE DA ESCOLA POSSA APRECIAR AS INVENÇÕES DE VOCÊS.
- 15 AVALIEM O PROCESSO DE ELABORAÇÃO DOS ANÚNCIOS, CONVERSANDO SOBRE O QUE PODE SER MELHORADO EM UMA PRÓXIMA PRODUÇÃO.

207

Ajude-os a conceberem o nome da invenção. Dê como exemplo o nome **Acordadeira**, um neologismo cujo sufixo indica ofício, função. Eles não precisam ser apresentados a esse conteúdo neste momento. No entanto, por exemplificação, eles podem criar nomes por derivação, com base na função principal de sua invenção.

Para a produção do desenho, oriente-os a trabalharem colaborativamente. Uma possibilidade seria dividir o desenho em partes, e cada um ficar responsável por uma delas.

Após produzirem o desenho, releia com eles o texto **Acordadeira**, para terem como inspiração para o texto da invenção que gostariam de oferecer no próprio anúncio publicitário. Se julgar mais adequado, atue como escriba dos grupos. Assim, eles podem ditar o texto que criaram. Outra possibilidade é deixá-los escreverem enquanto você oferece auxílio pontualmente.

Promova a revisão com foco nos itens apresentados no livro. Faça perguntas que levem a turma a retomar e ajustar o que for necessário. Tematize aspectos ligados à pontuação e à escrita correta das palavras.

Ofereça tempo adequado para eles capricharem na produção final dos anúncios na cartolina. A edição do texto envolverá planejamento do espaço da cartolina e finalização da ilustração com o uso de materiais artísticos.

Por último, solicite aos estudantes que formem uma grande roda e coloquem os anúncios publicitários produzidos no centro da sala para que todos possam vê-los.

Capítulo 8

Objetivos

- Refletir sobre esporte e movimento.
- Explorar palavras iniciadas com a letra **h**.
- Explorar palavras com **c** e **ç**, **s** e **ss**, **r** e **rr** e **gu**.
- Analisar o uso do til em palavras, reconhecendo-o como indicador de nasalidade.
- Ler e compreender *spot* e convite.
- Produzir convite para prática esportiva e *spot* de campanha.

BNCC em foco

Leitura/escuta:

EF15LP01, EF15LP02, EF15LP03, EF15LP04, EF15LP14, EF12LP01, EF12LP04, EF12LP08, EF12LP09, EF12LP17, EF01LP01.

Análise linguística/semiótica: EF12LP15, EF12LP16, EF01LP04, EF01LP05, EF01LP06, EF01LP07, EF01LP08, EF01LP11, EF01LP13, EF01LP20.

Escrita: EF12LP12, EF01LP02, EF01LP17.

Produção de textos: EF15LP05, EF15LP06, EF15LP07.

Oralidade: EF15LP09, EF15LP10, EF15LP11, EF12LP13.

Na aula

Como preparação para o trabalho com o capítulo, leve os estudantes a um espaço da escola onde possam se movimentar livremente. Com a turma organizada em roda, comece perguntando: "De que maneiras podemos mexer nosso corpo?". Caso haja na turma estudantes com mobilidade reduzida, garanta que também sejam incluídos na atividade e que possam demonstrar os movimentos dentro de sua realidade. Aproveite para explorar a diversidade de características e necessidades

CAPÍTULO

8

MOVIMENTO E VIDA

PRATICAR ATIVIDADES FÍSICAS É UMA MANEIRA DE MANTER-SE ATIVO, DE CRIAR LAÇOS COM OUTRAS PESSOAS E DE FAZER AMIZADES. OU SEJA, SERVE PARA SE DIVERTIR E SE SENTIR BEM. VOCÊ PODE JOGAR BOLA, CORRER, NADAR, ANDAR DE SKATE...

O QUE VOCÊ QUISER E ACHAR MAIS DIVERTIDO! **1. Esta é uma atividade de diagnóstico de aprendizagem. Ver orientações e rubricas específicas para monitoramento do desempenho em leitura em Comentários e respostas das atividades na margem em U do Livro do Professor.**

1 LEIA EM VOZ ALTA AS PALAVRAS DO QUADRO. DEPOIS, COMPLETE OS QUADRADINHOS COM ESSAS PALAVRAS E ESCREVA O NÚMERO DE LETRAS DE CADA UMA.

FUTEBOL GOL BOLA CAMPO TRAVE LUVA CHUTEIRA

1a. Os estudantes também podem preencher os quadradinhos com a palavra **luva**.

A. B O L A 4

1c. Os estudantes também podem preencher os quadradinhos com a palavra **trave**.

B. F U T E B O L 7

1d. Os estudantes também podem preencher os

C. C A M P O 5

quadradinhos com a palavra **campo**.

D. T R A V E 5

E. G O L 3

F. L U V A 4

G. C H U T E I R A 8

1f. Os estudantes também podem preencher os quadradinhos com a palavra **bola**.



208

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

FABIANA SALOMÃO/ARQUIVO DA EDITORA

da turma, assegurando-se de que todos se desenvolvam. Acompanhe a atividade orientando os estudantes a tomarem cuidado com o espaço, consigo mesmos e com os colegas.

Comentários e respostas das atividades

Atividade 1

Diagnóstico de aprendizagem em leitura

Antes de realizar a atividade 1, chame os estudantes um por um em sua mesa, pedindo-lhes que tragam o livro. Peça-lhes que leiam as palavras que estão em fundo verde. Avalie a leitura dos estudantes nos níveis de 1 a 5 (há proposta de rubricas disponível no **Suplemento para o Professor**).

Após realizar o diagnóstico individual, peça-lhes que façam a atividade autonomamente. Na correção coletiva, destaque cada letra indicando o som que representa.

- 2 QUEM É O JOGADOR OU A JOGADORA DE FUTEBOL DE QUE VOCÊ MAIS GOSTA? ESCREVA O NOME DELE OU DELA.

2. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes mencionem o nome de um jogador ou uma jogadora de futebol de que gosta.

- 3 ESCREVA, NO QUADRO A SEGUIR, O NOME DE TRÊS ATLETAS E O NOME DO ESPORTE PRATICADO POR CADA UM DELES.

ESPORTISTAS E ESPORTES

PESSOA	ESPORTE PRATICADO
3. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes escrevam o nome de três esportistas e os respectivos esportes praticados.	

- 4 ESCREVA O NOME DOS TRÊS ESPORTES DE QUE VOCÊ MAIS GOSTA.

4. Resposta pessoal. Possibilidades de resposta: basquete, judô, ginástica artística.

- 5 LEIA AS ADIVINHAS EM VOZ ALTA. DEPOIS, MARQUE A RESPOSTA CORRETA.

A. É REDONDA E SEM ELA NÃO HÁ JOGO.

☐

BOTA

☒

X

BOLA

☐

BOCA

B. É UM TAPETE ORIENTAL E SOBRE ELE SE PRATICA ARTE MARCIAL.

☐

TAPUME

☐

TATURANA

☒

X

TATAME

C. TEM CAMPO E ARQUIBANCADA E SEU NOME RIMA COM RÁDIO.

☐

ESTÚDIO

☐

ESTUDO

☒

X

ESTÁDIO

209

Atividade 5

Estipule um tempo para que os estudantes, individualmente, tentem ler e responder às adivinhas. Depois, organize-os em duplas e peça que retomem a leitura e comparem suas respostas com as dos colegas. Faça a correção coletiva da atividade. Observe quais estudantes já conseguem ler as adivinhas e encontrar as respostas com autonomia. Ajude os que precisarem lendo em voz alta e propondo que acompanhem sua leitura no livro para buscarem a resposta correta.

Indicação para a turma

SQUARISI, Dad; FORTE, Marcia Duailibe. **Os três porquinhos e o lobo esportista**. São Paulo: Elementar, 2018.

Se possível, leia a obra para a turma. Nessa versão do conto “Os três porquinhos”, o Lobo e os porquinhos praticam *skate* e, juntos, jogam futebol com diversos animais da fauna brasileira. Um livro sobre esportes e sobre valores como solidariedade, perdão, diversidade e cooperação.

Atividade 2

Trata-se de uma atividade em que os estudantes escreverão com autonomia, o que permitirá a você perceber em que estágio de compreensão do sistema de escrita eles estão. Caso alguns estudantes não se lembrem de nomes de jogadores, peça aos demais que citem alguns jogadores ou jogadoras para que todos escolham um nome para escrever.

Após a realização autônoma da atividade, escreva os nomes no quadro de giz, incentivando-os a comparar a escrita ortográfica a suas escritas espontâneas e a explicitarem seus raciocínios.

Atividade 3

Como preparação para a atividade, pesquise previamente e selecione informações sobre atletas que considerar interessantes. Uma sugestão é a atleta brasileira Daiane dos Santos, que foi a primeira ginasta brasileira a obter a medalha de ouro em um Campeonato Mundial, em Anaheim (EUA), no ano de 2003. Outra sugestão é o atleta jamaicano Usain Bolt, ex-velocista e ícone do atletismo. Comece perguntando aos estudantes quais esportistas eles conhecem e que esportes eles praticam. Após ouvi-los, compartilhe as informações que selecionou.

Na sequência, oriente-os a realizarem a atividade do livro. Aproveite para verificar como os estudantes estão segurando o lápis para realizar a escrita. Se necessário, oriente-os individualmente para que utilizem a pega de três pontos no lápis, o que contribui para a fluidez da escrita.

Atividade 4

Escreva o nome de seu esporte preferido no quadro de giz. Se julgar oportuno, escreva, também, em letra cursiva. Em seguida, oriente a realização da atividade de escrita no livro.

Texto 1

Objetivos

- Ler e compreender uma transcrição de *spot*.
- Entender a finalidade e a forma composicional do gênero *spot*.
- Realizar inferências com base em conhecimentos prévios e em elementos do texto.

BNCC em foco

Leitura/escuta:

EF15LP02, EF12LP09.

Análise linguística/semiótica:

EF12LP16.

Na aula

Caso considere oportuno, selecione previamente um *spot* de campanha – sobre saúde ou esporte, por exemplo – que tenha sido veiculado recentemente para compartilhar com os estudantes. Verifique com antecedência se a linguagem e o conteúdo são adequados e interessantes para a faixa etária. Depois, proponha à turma que ouça e comente características do *spot*: de que ele trata, qual é sua finalidade, como está organizado, se já o ouviram antes e em que meio de comunicação, entre outros aspectos que chamarem a atenção da turma.

Comentários e respostas das atividades

Leia o primeiro parágrafo antes da transcrição do *spot* e verifique as experiências prévias dos estudantes com programas de rádio. Leia o segundo parágrafo e convide os estudantes a compartilhar suas hipóteses sobre o texto que será lido.

TEXTO 1

INFOGRÁFICO CLICÁVEL ESPORTES PARALÍMPICOS

Texto 1. Respostas pessoais. Espera-se que os estudantes já tenham ouvido rádio e *spots*.

VOCÊ E AS PESSOAS COM QUEM VOCÊ MORA COSTUMAM OUVIR RÁDIO? CASO SIM, VOCÊ PRESTA ATENÇÃO NOS ANÚNCIOS TRANSMITIDOS? ALGUNS DESSES ANÚNCIOS SÃO CHAMADOS DE **SPOTS**.

LEIA O TÍTULO DO *SPOT* A SEGUIR E CONVERSE COM OS COLEGAS E O PROFESSOR SOBRE O QUE VOCÊ ACHA QUE ELE VAI TRANSMITIR. DEPOIS, ACOMPANHE A LEITURA DA TRANSCRIÇÃO DO *SPOT* PARA CONFIRMAR.

SPOT MINISTÉRIO DO ESPORTE – 20 ANOS DO BOLSA ATLETA

LOCUTOR (EFEITOS SONOROS DE APLAUSOS E GRITOS DE TORCIDA AO FUNDO): É OURO PARA REBECA ANDRADE! O BRASIL É OURO NO **HALTEROFILISMO**! TAYANA MEDEIROS!

LOCUTORA 1 (MÚSICA ALEGRE AO FUNDO): CEM POR CENTO DOS NOSSOS **MEDALHISTAS EM PARIS** TÊM O DNA DO BOLSA ATLETA! QUER REPRESENTAR O BRASIL? CONTE COM A GENTE PARA CHEGAR LÁ! VOCÊ NASCEU PARA VENCER! HÁ VINTE ANOS, O BOLSA ATLETA NASCEU PARA VOCÊ. SAIBA MAIS EM GOV.BR/ESPORTE.

LOCUTORA 2: MINISTÉRIO DO ESPORTE. GOVERNO FEDERAL. BRASIL. UNIÃO E RECONSTRUÇÃO.

SPOT MINISTÉRIO DO ESPORTE – 20 ANOS DO BOLSA ATLETA. **RÁDIO GOV**, [S. L.], 22 JAN. 2025. DISPONÍVEL EM: <https://radiogov.ebc.com.br/spots/spot-ministerio-do-esporte-20-anos-do-bolsa-atleta>. ACESSO EM: 18 JUL. 2025.

BOLSA ATLETA: PROGRAMA QUE OFERECE AUXÍLIO FINANCEIRO A ATLETAS.

LOCUTOR: PESSOA QUE APRESENTA OS TEXTOS, AS NOTÍCIAS, OS ANÚNCIOS, OS PROGRAMAS NO RÁDIO OU NA TV.

HALTEROFILISMO: MODALIDADE ESPORTIVA DE LEVANTAMENTO DE PESO EM BARRA OU HALTERES.

MEDALHISTAS EM PARIS: ATLETAS QUE GANHARAM MEDALHA NOS JOGOS OLÍMPICOS E PARALÍMPICOS QUE OCORRERAM EM PARIS, NA FRANÇA, EM 2024.

210

Após ou durante a leitura do texto, leia o glossário, que traz definições importantes para a compreensão do texto.

Solicite que realizem uma leitura em voz alta com a entonação que consideram apropriada para um *spot* (anúncio) de rádio. Comente também a função dos efeitos sonoros e da música de fundo: atrair o ouvinte e estimular a imaginação.

Acompanhamento de aprendizagens

Acompanhe o desenvolvimento de cada estudante ao longo das atividades de leitura e escrita do capítulo. Registre a evolução individual e as dificuldades observadas. Esses registros ajudam a adaptar as propostas às necessidades da turma e a planejar intervenções que favoreçam a superação das dificuldades.

SOBRE O TEXTO

- 1 VOCÊ ESTAVA CERTO EM RELAÇÃO AO QUE O SPOT TRANSMITIU? CONFIRA SUAS HIPÓTESES DE LEITURA E COMENTE COM OS COLEGAS.

1. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes compartilhem suas hipóteses de leitura e verifiquem se elas foram ou não validadas.

- 2 A CAMPANHA 20 ANOS DO BOLSA ATLETA TEM POR OBJETIVO:

X

DIVULGAR UM PROGRAMA PARA ATLETAS.

☐

DIVULGAR MEDALHISTAS OLÍMPICOS.

- 3 RELEIA O SLOGAN DA CAMPANHA E, DEPOIS, FAÇA AS ATIVIDADES.

VOCÊ NASCEU PARA VENCER! HÁ VINTE ANOS, O BOLSA ATLETA NASCEU PARA VOCÊ.

- A. A QUEM O SLOGAN SE DIRIGE?

☐

A ESTUDANTES.

X

AOS OUVINTES DO RÁDIO.

- B. CONTORNE AS PALAVRAS QUE SE REPETEM NO SLOGAN.

3b. Os estudantes devem contornar as palavras **você**, **nasceu** e **para**.

- C. QUAL EFEITO A REPETIÇÃO DESSAS PALAVRAS PODE CAUSAR NO OUVINTE DESSA CAMPANHA? CONVERSE COM OS COLEGAS E O PROFESSOR.

3c. Espera-se que os estudantes concluam que a repetição auxilia a memorizar o slogan e que, ao se dirigir diretamente ao ouvinte por meio da palavra **você**, o texto busca proximidade com o interlocutor.

- D. O SLOGAN DE UMA CAMPANHA SERVE PARA:

X

CHAMAR A ATENÇÃO PARA UMA IDEIA OU UM PRODUTO.

☐

DESCREVER OS DETALHES DA CAMPANHA.

O SLOGAN É UMA FRASE CURTA, FÁCIL DE MEMORIZAR, USADA PARA DIVULGAR E CHAMAR A ATENÇÃO DO PÚBLICO-ALVO PARA PRODUTOS OU IDEIAS.



FREERK

211

Atividade 3

Releia o slogan da campanha com os estudantes e ajude-os a formularem hipóteses sobre ele. Para isso, você pode fazer perguntas como as seguintes: "Esse texto é fácil de memorizar?", "Ele desperta interesse pela campanha?". Ajude-os a perceberem que o slogan costuma ter um modo característico de construção, que pode ser marcado por rimas, repetições e brincadeiras com palavras, o que contribui para que seja memorizado pelos ouvintes/leitores e para que fique atraente.

No item **a**, comente que a campanha é direcionada a atletas ou pessoas que desejam seguir carreira como atletas, mas, como é veiculada em emissoras de rádio de todo o país, alcança a população em geral. Nos itens **b** e **c**, verifique se os estudantes inferiram que os slogans podem se dirigir diretamente ao leitor por meio do pronome **você**. Por último, aborde o item **d**, estabelecendo relação entre o objetivo do spot e do slogan de campanha.

Sobre o texto

Objetivos

- Ler e compreender *spot* e campanha.
- Identificar o contexto de produção e circulação de *spots*.
- Identificar elementos que estruturam o *spot*.

BNCC em foco

Leitura/escuta:

EF15LP01, EF15LP02, EF15LP03, EF15LP04, EF12LP09.

Análise linguística/semiótica: EF12LP15, EF12LP16.

Na aula

Se possível, disponibilize para a turma o áudio do *spot*. Se não houver essa possibilidade, pergunte como acham que os locutores falam o texto e experimente fazer uma leitura dramatizada, imitando os efeitos sonoros e a fala dos locutores. É importante constatarem que os locutores precisam falar com clareza e boa dicção, pois os ouvintes têm de entender a mensagem, além de usarem a entonação adequada para atrair a atenção do público.

Comentários e respostas das atividades

Atividade 1

Retome com os estudantes as hipóteses levantadas antes da leitura para verificarem se elas se confirmaram ou não.

Atividade 2

Essa atividade avalia a compreensão do objetivo do *spot* e a identificação de seu uso social.

Atividade 4

Identificar o papel de cada locução no *spot* ajuda a inferir uma das possíveis formas organizacionais do gênero.

Atividade 5

Ajude os estudantes a perceberem que a informação de que cem por cento dos medalhistas brasileiros em Paris foram amparados pelo programa significa que todos fizeram parte do Bolsa Atleta. Isso revela que o programa realmente funcionou. Explique o uso da expressão “DNA do Bolsa Atleta”, que, de modo simbólico, significa que os atletas participaram do programa e que ele faz parte da trajetória esportiva deles.

Atividade 6

Solicite aos estudantes que observem as fotos e as legendas em conjunto, identificando o modo como texto verbal e texto visual se complementam. Após a realização da atividade, conte aos estudantes que Rebeca Andrade foi medalhista olímpica na ginástica e que Tayana Medeiros é uma paratleta que conquistou medalha de ouro no halterofilismo. Comente que a Paralimpíada é uma competição realizada após os Jogos Olímpicos, destinada a atletas com deficiências. Converse também sobre a importância de programas que permitem aos atletas se dedicarem exclusivamente aos treinos para melhorarem seu desempenho.

- 4 ASSOCIE OS LOCUTORES ÀS INFORMAÇÕES QUE ELES TRANSMITIRAM.

4. Espera-se que os estudantes associem o locutor a “vitórias esportivas brasileiras”; a locutora 1 a “informação sobre a campanha”; e a locutora 2 a “instituição responsável pela campanha”.

LOCUTOR

INSTITUIÇÃO RESPONSÁVEL PELA CAMPANHA

LOCUTORA 1

5. Espera-se que os estudantes identifiquem o argumento presente na seguinte fala da locutora 1: “Cem por cento dos nossos medalhistas em Paris têm o DNA do Bolsa Atleta!”.

INFORMAÇÃO SOBRE A CAMPANHA

LOCUTORA 2

VITÓRIAS ESPORTIVAS BRASILEIRAS

- 5 ACOMPANHE NOVAMENTE A LEITURA DA TRANSCRIÇÃO DO SPOT. DEPOIS, PINTÉ NO TEXTO O TRECHO EM QUE A LOCUTORA 1 APRESENTA UMA INFORMAÇÃO PARA CONVENCER O OUVINTE DOS BENEFÍCIOS DO BOLSA ATLETA.

O **SPOT** É UM ANÚNCIO EM FORMATO DE ÁUDIO. ELE PODE SER TRANSMITIDO NO RÁDIO, NA INTERNET OU EM CARROS DE SOM PARA ANUNCIAR SERVIÇOS, IDEIAS OU PRODUTOS.

- 6 O LOCUTOR CITA AS ATLETAS REBECA ANDRADE E TAYANA MEDEIROS. EM DUPLA, OBSERVEM AS FOTOS E LEIAM AS LEGENDAS.

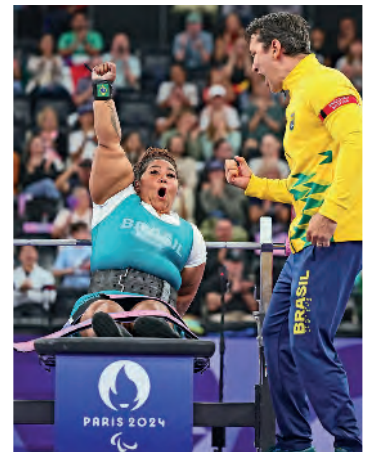
6• Espera-se que os estudantes concluam que o provável motivo de o *spot* começar

TOM WELLYVORST/GETTY IMAGES



A GINASTA REBECA ANDRADE COMEMORA A MEDALHA DE OURO NAS OLIMPÍADAS DE PARIS, 2024.

ALEX SUTZ/GETTY IMAGES



TAYANA MEDEIROS COMEMORA A CONQUISTA DO OURO NOS JOGOS PARALÍMPICOS DE PARIS, 2024.

- POR QUE VOCÊS ACHAM QUE O SPOT COMEÇA COM O LOCUTOR ANUNCIANDO QUE REBECA E TAYANA GANHARAM MEDALHAS? com a menção a essas atletas seja para chamar a atenção do ouvinte e inspirá-lo por meio de exemplos de atletas vitoriosas.

212

PENSANDO SOBRE A LÍNGUA

PALAVRAS INICIADAS COM A LETRA H

H h H h

- 1 VOCÊ GOSTA DE PRATICAR ESPORTES? LEIA ESTE TRECHO DE UM TEXTO INFORMATIVO PARA SABER MAIS SOBRE OS ESPORTES NA INFÂNCIA.

A IMPORTÂNCIA DOS ESPORTES NA INFÂNCIA

[...] 1a. Espera-se que os estudantes pintem **responsabilidade, resiliência e trabalho em equipe**.

ALÉM DA DIVERSÃO, OS ESPORTES ENSINAM ÀS CRIANÇAS LIÇÕES SOBRE TRABALHO EM EQUIPE, **RESILIÊNCIA** E RESPONSABILIDADE. ELAS APRENDEM A LIDAR COM VITÓRIAS E DERROTAS, A TRABALHAR JUNTAS EM DIREÇÃO A UM OBJETIVO COMUM E A PERSISTIR DIANTE DOS DESAFIOS. ESSAS HABILIDADES NÃO APENAS BENEFICIAM SUA VIDA ESPORTIVA, MAS TAMBÉM SE TRADUZEM EM OUTRAS ÁREAS, COMO A ESCOLA E AS RELAÇÕES PESSOAIS. [...]

RESILIÊNCIA: HABILIDADE DE RESISTIR A SITUAÇÕES DÍFICEIS.

A IMPORTÂNCIA DOS ESPORTES NA INFÂNCIA. FUNDAÇÃO ABRINQ, SÃO PAULO, 4 MAR. 2025. DISPONÍVEL EM: <https://www.fadc.org.br/noticias/esportes-na-infancia>. ACESSO EM: 18 JUL. 2025.

- A. DE ACORDO COM O TEXTO, QUAIS SÃO AS HABILIDADES QUE OS ESPORTES AJUDAM A DESENVOLVER? Pinte as respostas.

RESPONSABILIDADE

CRIATIVIDADE

RESILIÊNCIA

TRABALHO EM EQUIPE

COMUNICAÇÃO

- 1b. Espera-se que os estudantes respondam que o esporte, segundo o texto, ensina os

- B. LEIA O GLOSSÁRIO E RESPONDA: POR QUE O ESPORTE DESENVOLVE A RESILIÊNCIA? CONVERSE COM OS COLEGAS E O PROFESSOR. **praticantes a lidarem também com as derrotas (situações difíceis) e a enfrentarem os desafios.**

- C. CONTORNE NO TEXTO A PALAVRA QUE COMEÇA COM A LETRA H.

1c. Espera-se que os estudantes contornem a palavra **habilidades**.

- D. LEIA EM VOZ ALTA A PALAVRA QUE VOCÊ CONTORNOU. DEPOIS, INDIQUE A QUANTIDADE DE SÍLABAS E LETRAS DESSA PALAVRA.

LETRAS: 11

SÍLABAS: 5

213

Texto complementar

Para o processo de alfabetização dos estudantes, é importante que a sala de aula e a escola, de modo geral, sejam ambientes alfabetizadores. Sobre ambiente alfabetizador, leia o trecho a seguir.

[...] quando falamos de um “ambiente alfabetizador” queremos dizer todo o espaço delimitado com a intencionalidade de imergir estudantes na cultura escrita, em que as relações estabelecidas com a linguagem escrita aconteçam de forma natural e tenham

propósitos claros e específicos para colaborar com a aprendizagem inicial da leitura e escrita, contribuindo principalmente para a construção de um comportamento leitor.

DOBRANSKI, Vânia Gusmão. **O espaço escolar como ambiente alfabetizador**. Dissertação (Mestrado em Educação: Teoria e Prática de Ensino) – Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2017. Disponível em: <https://acervodigital.ufpr.br/handle/1884/53014>. Acesso em: 29 ago. 2025.

Pensando sobre a língua: palavras iniciadas com a letra h

Objetivos

- Identificar e escrever palavras iniciadas com a letra **h**.
- Perceber que a letra **h** não representa som no início de palavras.
- Exercitar o traçado do **h** em letra de imprensa e cursiva.

BNCC em foco

Leitura/escuta:

EF15LP03, EF12LP01, EF01LP01.

Análise linguística/semiótica: EF01LP05, EF01LP06, EF01LP11.

Na aula

Proponha à turma um passeio pela escola com o objetivo de buscarem palavras com a letra **h**, preferencialmente no início da palavra. Caso encontrem palavras iniciadas com a letra **h**, pergunte aos estudantes que som o **h** representa nelas. Ajude-os, se necessário, a perceberem que a letra **h** não representa som no início de palavras, preparando-os para os estudos propostos na seção.

Atividade 1

Retome o tema **esportes** fazendo a pergunta inicial da atividade. Em seguida, leia o texto em voz alta e peça aos estudantes que acompanhem a leitura passando o dedo embaixo das palavras, linha a linha.

No item **a**, os estudantes devem localizar informações citadas no texto. Na abordagem do item **b**, ajude-os a perceber que a resiliência é uma habilidade desenvolvida no esporte porque os desportistas aprendem a conviver com a derrota e a lutar pela vitória.

Atividade 2

Essa atividade busca apresentar outras palavras iniciadas com **h**, visto que se trata de uma aprendizagem que envolve observação e memorização. Você pode registrar no quadro de giz as palavras propostas na atividade, destacando a vogal que sucede o **h**. Depois, leia cada palavra em voz alta, passando o dedo embaixo das letras, e peça aos estudantes que prestem atenção no som inicial. Essa prática os ajudará a perceberem que o **h** não representa som no início das palavras. Repita a leitura orientada, dizendo, por exemplo: letra **h** + vogal **e**, lê-se /e/. Depois, leia o boxe conceito sobre a letra **h** no início de palavras.

Atividade 4

Antes de iniciar a proposta, leve os estudantes a perceberem que a atividade contribui para que reconheçam a letra **h** durante a leitura e para que a registrem com mais segurança durante a escrita.

Durante a atividade, circule pela sala de aula e aproveite a oportunidade para observar cada estudante e orientar aqueles que julgar necessário sobre a pega de três pontos no lápis e sobre a posição do papel para uma pega mais confortável.

Sugestão de atividade

Antes de propor a atividade 4, você pode compor tarjas caligráficas no quadro de giz ou em uma folha de papel grande e demonstrar para a turma, lentamente, o traçado da letra **h** de imprensa e cursiva, maiúscula e minúscula.

- 2 LEIA AS PALAVRAS A SEGUIR PAUSADAMENTE, OBSERVANDO A PRONÚNCIA DA SÍLABA INICIAL EM CADA UMA DELAS.

HIPOPÓTAMO

HELICÓPTERO

HARPA

HORTA

HUMANIDADE

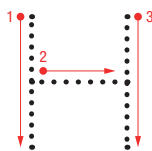
- NO INÍCIO DESSAS PALAVRAS, A LETRA **H** REPRESENTA ALGUM SOM? RESPONDA ORALMENTE. 2• *Espera-se que os estudantes respondam que não e observem que, no começo de palavras, essa letra não representa som.*

NO INÍCIO DE PALAVRAS, A LETRA **H** NÃO REPRESENTA SOM.

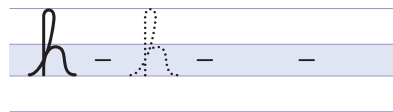
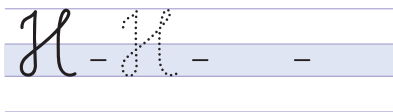
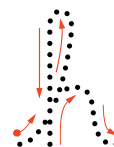
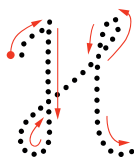
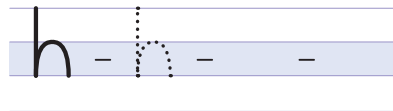
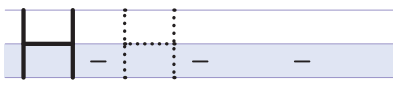
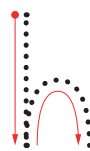
- 3 ESCREVA DUAS PALAVRAS INICIADAS COM A LETRA **H**.

3. *Resposta pessoal. Possibilidades de resposta: homem, hoje, hélice.*

- 4 TRACE A LETRA **H** EM SEUS DIFERENTES FORMATOS.



4. *Espera-se que os estudantes completem o traçado e façam a escrita livre dos quatro tipos da letra h.*



214

Indicação para você

LERNER, Delia. **Ler e escrever na escola**: o real, o possível e o necessário. Porto Alegre: Artmed, 2010.

Em uma perspectiva construtivista, essa obra oferece reflexões e propostas didáticas que contribuem para um trabalho de alfabetização significativo.

PALAVRAS COM C E Ç

- 1 LEIA A HISTÓRIA EM QUADRINHOS E CONVERSE SOBRE ELA COM OS COLEGAS.



ZIGG, IVAN. MERGULHO OLÍMPICO. IN: ZIGG, IVAN. O LIVRO DO REX. RIO DE JANEIRO: NOVA FRONTEIRA, 2013. P. 25.

215

Pensando sobre a língua: palavras com c e ç

Objetivos

- Ler e interpretar história em quadrinhos, relacionando texto verbal e não verbal para a construção de sentidos.
- Retomar o fonema /s/ e sua representação pela letra **c**.
- Reconhecer a presença do sinal gráfico cedilha nas palavras e identificar o som representado pelo **ç**.

BNCC em foco

Leitura/escuta:

EF15LP03, EF15LP04, EF15LP14.

Análise linguística/semiótica: EF01LP05, EF01LP07, EF01LP11.

Na aula

Antes de iniciar o estudo proposto, peça aos estudantes que citem palavras que contenham o fonema /s/ em qualquer sílaba. Anote as sugestões no quadro de giz, pronunciando os fonemas enquanto escreve cada palavra. É provável que mencionem palavras com **s**, **ss**, **c**, **ç**, entre outras possibilidades de representação do fonema /s/. Aproveite para chamar a atenção da turma para as diferentes grafias utilizadas para representar esse fonema, preparando-os para o estudo de palavras com **c** e **ç**.

Comentários e respostas das atividades

Atividade 1

Leia com os estudantes a história em quadrinhos, levando-os a observarem que o sentido está na articulação do texto escrito com os recursos visuais. Incentive-os a observarem elementos não verbais presentes, como cores, expressões faciais e corporais das personagens etc. Leia em voz alta e com expressividade a história em quadrinhos. Depois, convide a turma a compartilhar suas impressões e interpretações sobre ela.

No item **a**, proponha que um estudante voluntário leia o título da história em quadrinhos. No item **b**, incentive os estudantes a comentarem se conhecem alguém que pratique mergulho olímpico ou se já viram alguém em competições ou vídeos, por exemplo. Pergunte também se algo chamou a atenção deles em relação a essa modalidade esportiva. No item **c**, pergunte aos estudantes se também gostam de piscina de bolinhas e se costumam realizar essa brincadeira.

Atividade 2

A atividade contribui para que os estudantes reconheçam e diferenciem letras em formato de imprensa e cursiva.

Atividade 3

Espera-se que os estudantes respondam baseando-se no modo como a personagem foi retratada na história em quadrinhos: saltando de um trampolim e mergulhando em uma piscina de bolinhas.

Atividade 4

Auxilie os estudantes a perceberem como o efeito de humor é construído na tira: o título, a caracterização das cenas e da personagem levam o leitor a pensar que Rex vai mergulhar em uma piscina olímpica, mas ele cai em uma piscina de bolinhas. Esse final inesperado cria o efeito de humor.

Atividades 5 e 6

Na atividade **5**, peça aos estudantes que falem as palavras em voz alta. Registre cada palavra no quadro de giz, destacando a letra **c** em cada uma delas. Leia-as novamente com a turma passando o dedo embaixo das letras e enfatizando o som representado pelo **c** nelas. Então, pergunte: “Que som a letra **c** representa nessas palavras?”. Os estudantes devem reconhecer o fonema /k/.

Realize o mesmo procedimento na atividade **6**, solicitando aos estudantes que falem pausadamente a

1a. O mergulho olímpico.

A. QUAL É O ESPORTE INDICADO NO TÍTULO DA HISTÓRIA EM QUADRINHOS?

B. O QUE VOCÊS SABEM SOBRE ESSE ESPORTE? **1b.** Espera-se que os estudantes compartilhem seus conhecimentos prévios sobre o esporte ou, com base na leitura, façam inferências sobre ele.

C. ESSE ESPORTE É REALMENTE PRATICADO POR REX, A PERSONAGEM PRINCIPAL DA HISTÓRIA EM QUADRINHOS? **1c.** Espera-se que os estudantes respondam que não, que Rex apenas brinca na piscina de bolinhas.

- 2** O QUE VOCÊ OBSERVOU EM RELAÇÃO AOS FORMATOS DE LETRA USADOS PELO AUTOR DOS QUADRINHOS? RESPONDA ORALMENTE. **2.** Espera-se que os estudantes notem que as letras do primeiro quadrinho são diferentes. A letra cursiva aparece no primeiro quadrinho e nos demais é usada a letra de imprensa
- 3** AS IMAGENS DA HISTÓRIA EM QUADRINHOS SUGEREM QUE: **maiúscula.**



REX ESTÁ PARADO.



REX ESTÁ EM MOVIMENTO.

4. Respostas pessoais. Espera-se que os estudantes digam que é engraçada e

- 4** VOCÊ ACHOU A HISTÓRIA ENGRAÇADA? POR QUÊ? CONVERSE COM OS COLEGAS E O PROFESSOR. **justifiquem, percebendo como o humor é construído**

5. Espera-se que os estudantes contornem a letra **c** em **olímpico, coragem e técnica**, diferenciando essa letra das demais.

- 5** LEIA AS PALAVRAS E CONTORNE A LETRA **C** EM CADA UMA.

OLÍMPICO

CORAGEM

TÉCNICA

- 6** LEIA A PALAVRA A SEGUIR E CONVERSE COM OS COLEGAS E O PROFESSOR SOBRE O SOM QUE **C** E **Ç** REPRESENTAM NESTA PALAVRA.

CONCENTRAÇÃO

6. Espera-se que os estudantes notem a diferença sonora representada por **c** nas sílabas **con** e **cen** e a similaridade do som representado por **c** e **ç** em **cen** e **ção**.

- 7** LEIA AS PALAVRAS A SEGUIR.

CEREJA CINTO VOCÊ
CIGARRA CEBOLA CENA

DANÇA LENÇO ONÇA
AÇAI LANÇA AÇUDE

A. PINTE AS VOGAIS QUE APARECEM DEPOIS DE **C** E **Ç**.

B. COMPLETE AS FRASES A SEGUIR PARA SABER QUANDO USAR **C** OU **Ç** NA ESCRITA.

DEPOIS DA LETRA **C** APARECEM AS VOGAIS: E, I.

DEPOIS DE **Ç** APARECEM AS VOGAIS: A, O, U.

- 216** **7a.** No primeiro boxe, espera-se que os estudantes pintem, depois da letra **c**, a vogal **e** e a vogal **i**. No segundo boxe, espera-se que os estudantes pintem, depois do **ç**, as vogais **a**, **o** e **u**.

palavra **concentração** e que, depois, falem o som representado por **ç**.

Atividade 7

Leia as palavras do quadro e oriente os estudantes a identificarem as letras que aparecem depois do **c** (letras: **e, i**) e do **ç** (letras: **a, o, u**). Ajude-os a perceberem que, nessas palavras, o **c** e o **ç** representam o fonema /s/.

Explique-lhes que o cedilha (,) é um sinal gráfico usado sob a letra **c** para modificar a pronúncia dela. Por essa razão, o **ç** não aparece no alfabeto

como uma letra autônoma. Quando esse sinal gráfico é colocado na letra **c**, formando o **ç**, ele indica que a letra deve representar o fonema /s/, mesmo antes das vogais **a, o e u**, contexto em que normalmente representaria o fonema /k/.

Certifique-se de que todos reconhecem a letra **c** e os diferentes fonemas que ela pode representar nas palavras: /s/, quando precede as vogais **e e i**; /k/, quando precede **a, o e u**. Depois, leve-os a constatarem que não existe ocorrência de **ç** no início das palavras.

PALAVRAS COM S E SS

S s

- 1 A PERSONAGEM DA HISTÓRIA EM QUADRINHOS “MERGULHO OLÍMPICO” É UM DINOSSAURO. OBSERVE ESSA E OUTRAS PALAVRAS ESCRITAS COM **ss**.

DINOSSAURO

FÓSSIL

PASSARINHO

OSSO

MASSA

PASSEIO

- A. LEIA ESSAS PALAVRAS E CONTORNE AS LETRAS QUE VÊM ANTES E DEPOIS DE **ss**.
1a. Espera-se que os estudantes pintem as vogais antes e depois de ss nas palavras.
- B. COPIE ESSAS PALAVRAS EM SEU MATERIAL DE REGISTRO UTILIZANDO LETRA CURSIVA. **1b. Espera-se que os estudantes copiem as palavras em letra cursiva no material de registro deles.**

- 2 LEIA AS PALAVRAS DO QUADRO A SEGUIR. NELAS, **s** E **ss** REPRESENTAM O MESMO SOM? COMO VOCÊ CHEGOU A ESSA CONCLUSÃO? CONVERSE COM OS COLEGAS E O PROFESSOR.

SAPO

DINOSSAURO

SOPA

OSSO

DESCUBRA

VOCÊ SABE O QUE SIGNIFICA A PALAVRA **DINOSSAURO**? NA PALAVRA **DINOSSAURO**, **DINO** QUER DIZER “TERRÍVEL” E **SAURO** QUER DIZER “LAGARTO”. PORTANTO, A PALAVRA **DINOSSAURO** SIGNIFICA “TERRÍVEL LAGARTO”.

2. Espera-se que os estudantes respondam que sim e que mencionem ter percebido que s e ss, nessas palavras, representam o mesmo som.

- 3 LEIA, EM VOZ ALTA, ESTE TRECHO DE UM POEMA. DEPOIS, FAÇA O QUE SE PEDE.

A CASA E O SEU DONO

ESSA CASA É DE CACO
 QUEM MORA NELA É O MACACO.



JOSÉ, ELIAS. **LUA NO BREJO COM NOVAS TROVAS**. PORTO ALEGRE: PROJETO, 2007. P. 26.

- 3a. Espera-se que os estudantes infiram que o nome do macaco é Caco, o morador da casa.**
- A. QUAL É O NOME DO MACACO? CONTE AOS COLEGAS E AO PROFESSOR.
- B. CONTORNE A PALAVRA **CASA**. **3b. Espera-se que os estudantes contornem a palavra casa no título e no primeiro verso do poema.**
- C. PINTA AS SÍLABAS EM QUE APARECE A LETRA **s** NO POEMA.
3c. Espera-se que os estudantes pintem as sílabas sa de casa e o monossílabo seu.

217

Pensando sobre a língua: palavras com s e ss

Objetivos

- Retomar a representação do fonema /s/ pela letra **s** e apresentar o dígrafo **ss**.
- Reconhecer que a letra **s** também pode representar o fonema /z/.

BNCC em foco

Leitura/escuta:

EF12LP01, EF12LP17.

Análise linguística/semiótica:

EF01LP05, EF01LP08, EF01LP13.

Na aula

Nesse momento, a proposta é explorar o grupo de letras **ss**, que representa o fonema /s/, assim como a letra **s**, que pode representar os fonemas /s/ ou /z/, dependendo da posição que ela ocupa na palavra.

Comentários e respostas das atividades

Atividade 1

Escreva no quadro de giz a lista de palavras da atividade. Peça aos estudantes que tentem ler cada palavra, prestando atenção ao fonema /s/, representado pelo dígrafo **ss**. Leve-os a observar as letras que aparecem antes e depois de **ss**. Proponha que realizem os itens **a** e **b**.

Atividade 2

Leia as palavras do quadro azul e oriente a turma a observar a ocorrência do fonema /s/ no início e no meio dessas palavras. Incentive-os a pronunciarem cada palavra pausadamente para que observem que se trata do fonema /s/, e destaque para eles que, no meio das palavras entre vogais, esse som é representado com a grafia **ss**.

Atividade 4

Promova o exercício de comparação entre as palavras **casa** e **passarinho**. Questione os estudantes a respeito do som representado pela letra **s** e pelo grupo de letras **ss** em cada caso.

Atividade 5

Ofereça exemplos que ajudem os estudantes a perceberem que não há palavras que comecem com **ss** e que, entre duas vogais, deve-se usar **ss** em vez de **s** para representar o som /s/.

Atividade 6

Faça a leitura dialogada do enunciado, solicitando aos estudantes que acompanhem. Quando terminar, discuta com a turma o que foi lido, garantindo a compreensão da orientação para realizar a atividade.

No quadro de giz, escreva e analise, coletivamente, as palavras que completam os textos sobre os dinossauros. Depois, leia as informações sobre os dinossauros uma vez e oriente os estudantes a relerem para completarem o texto com as palavras do quadro. Leia os nomes dos dinossauros e peça que repitam em voz alta.

As atividades realizadas até o momento envolvem a leitura dialogada, coletiva, e a leitura individual. Registre se os estudantes conseguem localizar informações explícitas no texto com autonomia para compor sua avaliação processual sobre o tipo de leitura que a turma já consegue realizar.

- Na leitura dialogada, verifique como eles acompanham sua leitura e, especialmente, se fazem correspondência entre o que é lido e o que está escrito, localizando as informações solicitadas. Auxilie os que se perdem durante a leitura, retomando o parágrafo para que refaçam o procedimento.

- 4 LEIA ESTAS PALAVRAS EM VOZ ALTA. NELAS, **S** E **SS** REPRESENTAM O MESMO SOM? EXPLIQUE AOS COLEGAS E AO PROFESSOR.

4. Espera-se que falem que **s** e **ss** representam sons diferentes nessas palavras.

CASA PASSARINHO

5. Grupo de palavras com **ss**: **osso, massa, passeio, fóssil, carrossel**. Grupo de

- 5 LEIA ESTAS PALAVRAS E, EM SEU MATERIAL DE REGISTRO, SEPRE-AS EM DOIS GRUPOS DE ACORDO COM O SOM REPRESENTADO POR **S** E POR **SS**.

palavras com **s**: **peso, mesa, lapiseira, desenho, presente**.

OSSO PESO MASSA MESA LAPISEIRA
PASSEIO DESENHO PRESENTE FÓSSIL CARROSSEL

- 6 APESAR DA APARÊNCIA ASSUSTADORA, NEM TODOS OS DINOSSAUROS QUE EXISTIRAM ERAM TERRÍVEIS. ENCONTRE NO QUADRO A PALAVRA QUE COMPLETA CADA TEXTO E CONHEÇA ALGUNS DESSES DINOSSAUROS.

OSSOS PERNAS PLANTAS CABEÇA PLACAS PINTAS

A.



ESTEGOSSAURO

TINHA _____ **placas** _____
NAS COSTAS PARA SUA PROTEÇÃO.

B.



TRICERATOPE

POR CAUSA DE SUA _____ **cabeça** _____
BAIXA, SÓ COMIA PLANTAS E TINHA
TRÊS CHIFRES QUE SERVIAM PARA
COMBATE E DEFESA.

C.



DIPLÓDOCO

SUA LONGA CAUDA ERA COMPOSTA DE
FORTES _____ **ossos** _____, QUE
ELE USAVA COMO CHICOTE CONTRA OS
PREDADORES.

ILUSTRAÇÕES: PAULO MANZI/ARQUIVO DA EDITORA

218

- Na leitura individual, verifique o tipo de estratégia que empregam para ler cada palavra, como constroem o sentido de cada uma delas e, sobretudo, se estão muito presos a estratégias de leitura mais iniciais ou se já fazem uso das estratégias de reconhecimento automático de palavras, lendo porções maiores de palavras e compreendendo o que leem. Para aqueles que ainda não conseguem ler com automaticidade, prepare novas atividades de leitura de textos curtos ou listas de palavras.

VAMOS PRODUZIR: SPOT

VOCÊ E OS COLEGAS VÃO FORMAR TRIOS PARA PRODUZIR UM SPOT DE CAMPANHA. DEPOIS, VÃO GRAVAR E TRANSMITIR O SPOT PARA A TURMA.

PLANEJANDO

- 1 FORME TRIO COM MAIS DOIS COLEGAS. CADA TRIO VAI ESCOLHER UM TEMA DE CAMPANHA.
- 2 RELEMBREM O SPOT SOBRE OS 20 ANOS DO BOLSA ATLETA QUE VOCÊS LERAM. FIQUEM ATENTOS:
 - AO SLOGAN;
 - AOS LOCUTORES E AOS EFEITOS SONOROS UTILIZADOS;
 - ÀS INFORMAÇÕES DADAS;
 - AO PÚBLICO-ALVO DA CAMPANHA.
- 3 DEFINAM O TEMA DO SPOT QUE VOCÊS VÃO PRODUZIR. QUE CAMPANHAS PODERIAM SER FEITAS NA ESCOLA? OBSERVEM AS SUGESTÕES.
 - LIMPEZA DA SALA DE AULA.
 - LIMPEZA DAS ÁREAS COMUNS.
 - ECONOMIA DE ÁGUA.
 - ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL.
 - PRÁTICA DE ESPORTES.
- 4 DEPOIS DE DEFINIREM O TEMA, CRIEM E REGISTREM O SLOGAN DA CAMPANHA, DE ACORDO COM O PÚBLICO-ALVO. LEMBREM-SE DE QUE O SLOGAN É UMA FRASE CURTA E CHAMATIVA, QUE RESUME A IDEIA DA CAMPANHA.



FABIANA SALOMÃO/ARQUIVO DA EDITORA

219

Converse com a turma sobre a finalidade das campanhas: engajar o público em uma ação coletiva. Então, proponha aos estudantes que façam uma lista de temas de interesse para a escola ou a comunidade.

Em seguida, organize a turma em trios produtivos, reunindo estudantes em diferentes fases de apropriação do sistema de escrita. A escolha dos temas de campanha pode ser feita coletivamente, por meio de votação, ou, se preferir, por sorteio. Os temas podem ser repetidos.

Estimule os estudantes a utilizarem recursos como rimas e repetições na elaboração do *slogan*. Eles podem se dirigir diretamente ao ouvinte, chamando-o à ação por meio do uso de “você” e usando verbos que indiquem pedidos ou ordens.

Vamos produzir

Objetivos

- Produzir um *spot* de campanha.
- Utilizar recursos tecnológicos para gravação, edição e compartilhamento do *spot*.

BNCC em foco

Leitura/escuta:
EF15LP05.

Análise linguística/semiótica: EF12LP15, EF12LP16.

Escrita: EF12LP12.

Oralidade: EF15LP09, EF15LP10, EF12LP13.

Na aula

Os estudantes vão produzir um *spot* de campanha utilizando recursos tecnológicos. A atividade incentiva-os a planejarem o que será dito, cuidando do tom e do volume de voz; explorarem recursos tecnológicos, com apoio do professor, para produzir e compartilhar conteúdo; exercitarem a escrita de modo significativo; se apropriarem ainda mais das características dos gêneros *spot* e *slogan*, entre outras possibilidades.

Na etapa de planejamento, antes de iniciar a produção, providencie o áudio do *spot* estudado no Texto 1, ou outro que considerar adequado à faixa etária, para ouvir com a turma. Proponha que analisem a forma como os locutores pronunciaram suas partes. O objetivo é que identifiquem os efeitos de sentido provocados por recursos como o volume e o timbre da voz do locutor, as pausas feitas durante a fala e o ritmo e a entonação da fala. Explore também os efeitos sonoros presentes no *spot*. Você pode encontrar outros *spots* na página da Rádio Gov (disponível em: <https://radiogov.ebc.com.br/spots>; acesso em: 17 jul. 2025).

Oriente os estudantes a pensarem nos motivos pelos quais a campanha é necessária e o que cada ouvinte pode fazer para colaborar com a causa.

Na etapa de produção, enquanto os estudantes anotam os itens do roteiro, circule pela sala de aula, auxiliando na escrita e na elaboração das frases ou expressões que indicam as ações essenciais que devem fazer parte do *spot*.

Considerando as possibilidades da escola, reserve momentos e espaços silenciosos em que os trios possam ensaiar a leitura. Eles devem decidir que parte cada integrante vai ler. Ajude-os a decidirem e incluam efeitos sonoros que possam atrair a atenção dos ouvintes; é importante que os efeitos sonoros sejam coerentes com o tema e ajudem a agregar sentidos às falas. Na internet, há vários *sites* que disponibilizam efeitos sonoros gratuitos.

Sugira que ensaiem mais de uma vez antes da gravação. Oriente-os a falarem com calma, articulando bem as palavras e prestando atenção ao volume da voz, à entonação e às pausas. Leia a fala da personagem da Turma da ação para reforçar a animação da voz e a articulação das palavras na hora da leitura.

Há programas gratuitos que fazem edição de áudio e que poderão ser usados para a finalização dos trabalhos. Caso não haja a possibilidade de gravar os *spots*, crie um ambiente propício para que os trios possam apresentar suas produções lendo os roteiros.

- 5 FAÇAM UMA LISTA COM AS INFORMAÇÕES QUE VOCÊS DARÃO SOBRE A CAMPANHA. LEMBREM-SE DE QUE O *SPOT* É UM ÁUDIO CURTO, QUE DURA DE 15 A 30 SEGUNDOS. POR ISSO, VOCÊS DEVEM USAR FRASES CURTAS.

PRODUZINDO

- 6 ESCRIVAM O ROTEIRO DO *SPOT*, QUE DEVE CONTER O TEXTO QUE SERÁ LIDO E AS INDICAÇÕES DE CADA CONTEÚDO QUE SERÁ DITO. ELE DEVE TER:

- UMA ABERTURA PARA CHAMAR A ATENÇÃO DO OUVINTE;
- UMA EXPLICAÇÃO SOBRE COMO VAI FUNCIONAR A CAMPANHA (O QUE DEVE SER FEITO, COMO OS OUVINTES PODEM COLABORAR);
- A INFORMAÇÃO SOBRE QUEM É O RESPONSÁVEL PELA CAMPANHA;
- O *SLOGAN*.

- 7 DECIDAM QUEM VAI LER CADA PARTE E ENSAIEM A LEITURA DO ROTEIRO.

- 8 AGORA, COM A AJUDA DO PROFESSOR, GRAVEM OS *SPOTS* E FAÇAM A EDIÇÃO DOS ÁUDIOS. VOCÊS PODEM INSERIR EFEITOS SONOROS!

LEMBREM-SE DE QUE O ANÚNCIO DEVE ATRAIR O PÚBLICO, ENTÃO LEIAM COM ANIMAÇÃO. PROCUREM ARTICULAR BEM AS PALAVRAS DURANTE A LEITURA.



PAULA KRANZ/ARQUIVO DA EDITORA

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

COMPARTILHANDO

- 9 NO DIA DAS APRESENTAÇÕES, SIGAM AS ORIENTAÇÕES DO PROFESSOR. AS GRAVAÇÕES PODEM SER REPRODUZIDAS PARA A TURMA EM UM DISPOSITIVO ELETRÔNICO OU CADA TRIO PODE APRESENTAR O *SPOT* AOS COLEGAS.

- 10 DEPOIS, CONVERSEM COM OS COLEGAS E O PROFESSOR SOBRE A EXPERIÊNCIA. OUÇAM AS DÚVIDAS E OS COMENTÁRIOS DA TURMA E AVALIEM O TRABALHO QUE VOCÊS FIZERAM COM BASE NESTAS QUESTÕES:

10. Respostas pessoais. Espera-se que os estudantes avaliem a atividade com base
- O *SLOGAN* CHAMOU A ATENÇÃO DOS OUVINTES? nas questões sugeridas.
 - O *SPOT* TRANSMITIU INFORMAÇÕES SOBRE A CAMPANHA?
 - A CAMPANHA PODE ENGAJAR A COMUNIDADE?
 - O ROTEIRO FOI LIDO COM CLAREZA E EXPRESSIVIDADE?

220

Na etapa de compartilhamento, reserve um espaço silencioso para que possam apresentar os *spots* (gravados ou não). Estimule a escuta atenta e o respeito aos colegas no momento de escuta. Verifique a possibilidade de veicular os *spots* para a comunidade escolar.

Para concluir, pergunte aos estudantes o que acharam da experiência de produzir e compartilhar *spots* de campanhas, se gostaram de como realizaram a locução, se acham que conseguiram elaborar um *slogan* atraente e se consideram que a campanha veiculada poderá engajar a comunidade.

TEXTO 2

VOCÊ JÁ FOI CONVIDADO PARA PARTICIPAR DE ALGUM EVENTO EM SEU MUNICÍPIO? VOCÊ VAI LER UM CONVITE QUE FOI PRODUZIDO E DIVULGADO PELA SECRETARIA DE ESPORTES DO MUNICÍPIO DE BOM JESUS DE TOCANTINS, NO ESTADO DO PARÁ.

ANTES DE LER COM O PROFESSOR E OS COLEGAS, OBSERVE O TEXTO E REFLITA: QUE INFORMAÇÕES NÃO PODEM FALTAR EM UM CONVITE? **para eventos e que reconheçam que, em um convite, é importante conter informações como: identificação do evento, data, horário e local.**

Texto 2.
Espera-se que os estudantes já tenham sido convidados



CONVITE DO EVENTO **PROJETO ESPORTE NA ESCOLA**, REALIZADO NO MUNICÍPIO DE BOM JESUS DE TOCANTINS, NO PARÁ, EM 18 DE AGOSTO DE 2022.

Texto 2

Objetivos

- Ler e compreender um convite.
- Identificar a finalidade, a forma composicional e os contextos de produção e de recepção do convite.
- Reconhecer efeitos de sentido produzidos por recursos expressivos gráfico-visuais em convite.

BNCC em foco

Leitura/escuta:

EF15LP02, EF12LP04.

Na aula

Convide os estudantes a compartilharem se já enviaram um convite a alguém e a comentarem o contexto em que isso ocorreu: eles podem contar quem o escreveu, para quem o enviaram e para que foi o convite. Incentive-os também a compartilharem o que sabem sobre as características e a função do convite.

Leia os dois parágrafos introdutórios do texto e reserve um tempo para que os estudantes possam contar se já foram convidados para um evento e para analisar o convite reproduzido. Proponha que observem os elementos que o compõem, reflitam e troquem ideias sobre o que não pode faltar nesse gênero textual, considerando sua função social, que, de modo geral, é convidar alguém para participar de um evento ou atividade.

Proponha que levantem hipóteses sobre o público-alvo do convite. Espera-se que identifiquem as palavras “esporte” e “escola” para inferir que se trata de um convite para um evento esportivo que acontecerá em uma escola. Converse também sobre a diferença entre os convites pessoais e públicos, principalmente em relação aos destinatários.

Questione os estudantes sobre o que acham que ocorrerá no evento. Espera-se que observem as ilustrações dos esportes para concluir que haverá jogos e competições. Pergunte se já participaram de eventos semelhantes e se já receberam convites como esse. Solicite também que observem com atenção os logotipos colocados na parte inferior do convite e questione-os sobre a função desses elementos. Esclareça que as entidades públicas listadas são responsáveis pelo evento, portanto, são equivalentes àquele que convida para algo. Por fim, reserve um tempo para que leiam o convite com autonomia. Depois, faça a leitura coletiva dele.

Sobre o texto

Objetivos

- Ler e compreender um convite.
- Identificar a função social e os elementos constitutivos do gênero convite.

BNCC em foco

Leitura/escuta:

EF15LP01, EF15LP03, EF12LP04.

Análise linguística/semiótica: EF01LP20.

Na aula

Comente com os estudantes que, embora pareça um texto simples, o convite lido foi planejado em cada detalhe quanto aos recursos verbais e quanto aos recursos gráfico-visuais. Esta seção analisará a forma e a função do convite lido.

Comentários e respostas das atividades

Atividade 1

Incentive os estudantes a compartilharem suas respostas, justificando-as.

Atividade 2

Se considerar pertinente para ampliar o vocabulário dos estudantes, faça uma paráfrase da pergunta desta atividade questionando: "Quem é o destinatário do convite?". Comente que **destinar** pode significar encaminhar ou direcionar algo para uma pessoa, por exemplo. Explique também que a palavra **destinatário** se origina de **destinar** e se refere à pessoa para quem algo é enviado.

Atividade 3

Acolha as respostas dos estudantes, incentivando-os a explicarem como chegaram a ela.

SOBRE O TEXTO

1. QUAIS INFORMAÇÕES NÃO PODEM FALTAR EM UM CONVITE? RETOME A REFLEXÃO FEITA ANTES DA LEITURA E COMPARTILHE A RESPOSTA COM OS COLEGAS E O PROFESSOR. **1. Espera-se que os estudantes verifiquem suas hipóteses e concluam que, em um convite, não podem faltar informações como data, local e horário do evento.**

2. PARA QUEM É O CONVITE?

2. Para os estudantes, a comunidade escolar e a população do município em geral.

3. O QUE VOCÊ OBSERVOU NO CONVITE PARA CHEGAR À RESPOSTA DA ATIVIDADE 2? CONVERSE COM O PROFESSOR E OS COLEGAS.

3. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes sinalizem a presença da palavra *escola*, em destaque no convite, e o fato de o evento ser organizado pela gestão do

4. PARA QUAL EVENTO O CONVITE FOI ELABORADO? **município.**

4. O convite foi elaborado para um evento de práticas esportivas na escola.

5. QUAL É O TÍTULO DO PROJETO QUE DÁ NOME AO EVENTO? COPIE-O A SEGUIR.

5. Esporte na escola.

6. RELEIA O CONVITE E COMPLETE AS INFORMAÇÕES COM AS PALAVRAS DO QUADRO.

QUINTA-FEIRA

ESCOLA

OITO

A. O PROJETO VAI ACONTECER NA **escola** RAULINO DE OLIVEIRA PINTO.

B. O PROJETO VAI ACONTECER NA **quinta-feira**, DIA 18 DE AGOSTO, ÀS **oito** HORAS.

222

Atividades 4 a 6

Essas atividades conduzem os estudantes a identificarem informações essenciais para um convite. Incentive-os a refletirem sobre os problemas causados pela ausência de informações como a data, o local e o horário do evento, o que impossibilitaria que as pessoas participassem dele.

- 7 OBSERVE A PARTE INFERIOR DO CONVITE E MARQUE A AFIRMATIVA CORRETA SOBRE ELA.



- ☒ SÃO OS RESPONSÁVEIS PELO EVENTO.
- ☐ SÃO OS LOCAIS ONDE O EVENTO OCORRERÁ.

O **CONVITE** FORNECE INFORMAÇÕES SOBRE DETERMINADO EVENTO PARA QUE O DESTINATÁRIO, PESSOA A QUEM O CONVITE SE DESTINA, POSSA PARTICIPAR.

- 8 OBSERVE AS IMAGENS QUE COMPÕEM O CONVITE E ESCREVA O NOME DOS ESPORTES CORRESPONDENTES USANDO AS PALAVRAS DO QUADRO.

VOLEIBOL CORRIDA FUTEBOL HANDEBOL

A.



8a. Futebol.

C.



8c. Voleibol.

B.



8b. Handebol.

D.



8d. Corrida.

- 9 SE VOCÊ RECEBESSE UM CONVITE COMO O QUE LEU, VOCÊ PARTICIPARIA DO EVENTO? QUE ESPORTES PRATICARIA?

9. Respostas pessoais. Espera-se que os estudantes compartilhem suas respostas.

223

Atividade 7

Leia as duas alternativas e conversem sobre elas. Esclareça que, no caso desse convite, as instituições citadas são responsáveis pelo evento. Comente que a Secretaria de Educação é o órgão das prefeituras que organiza e dirige os assuntos educacionais nos municípios e que o logo “Bonja 2030” refere-se a um pacote de medidas da prefeitura para o município de Bom Jesus do Tocantins com o objetivo de alcançar certas metas até o ano de 2030.

Atividade 8

Caso os estudantes tenham dificuldade em reconhecer os esportes representados nas imagens, verifique a possibilidade de mostrar fotos ou trechos de vídeos que mostrem pessoas praticando os esportes em questão. No caso do handebol, se considerar oportuno, comente que o nome do esporte se origina da junção das palavras *hand* (**mão**, em inglês) e *ball* (**bola**, em inglês) e que se trata de um jogo que tem semelhanças com o futsal, mas que é jogado com as mãos. Verifique se há estudantes que conhecem ou já praticaram esse esporte.

Atividade 9

A reflexão proposta nessa atividade pode auxiliar os estudantes no momento de produzirem um convite, o que será proposto posteriormente neste capítulo.

Sugestão de atividade

Proponha aos estudantes que desenhem a representação dos espaços onde praticam esportes. Estimule-os a pensarem onde esse espaço está localizado: ele está dentro de um parque? Está na escola? É um ginásio aberto ao público da cidade? Proponha que pensem também nos elementos que compõem esse espaço, como a cesta, o gol, as linhas da quadra ou do campo, as árvores e a disposição geral do lugar. Caso haja estudantes que não tenham um espaço onde possam praticar esportes, sugira que representem o espaço que gostariam de ter. A atividade estimula a observação do entorno e a representação gráfica de espaços reais ou imaginados e promove interdisciplinaridade com o componente de Geografia.

Pensando sobre a língua: palavras com r e rr

Objetivos

- Retomar a letra **r** e trabalhar o dígrafo **rr** identificando o som que eles podem representar em palavras.
- Comparar os sons /r/ forte e /r/ fraco nas palavras.

BNCC em foco

Leitura/escuta:

EF15LP01, EF12LP01, EF12LP04.

Análise linguística/semiótica: EF01LP05, EF01LP07.

Na aula

Como preparação, você pode escrever no quadro de giz as palavras **tesouro** e **corrida**, destacando as letras **r** nelas. Convide um estudante para lê-las. Depois, leia as palavras em voz alta e peça que repitam, prestando atenção ao som representado pelo **r** nelas. Explique que, nas próximas atividades, vocês estudarão mais sobre a letra **r** e o grupo de letras **rr**.

PENSANDO SOBRE A LÍNGUA

PALAVRAS COM R E RR

- 1 LEIA O CONVITE E FAÇA AS ATIVIDADES.



CONVITE DO EVENTO **PRIMEIRA CORRIDA E CAMINHADA DE RUA**, REALIZADO NO MUNICÍPIO DE SÃO JOÃO DO PARAÍSO, EM MINAS GERAIS, EM 23 DE FEVEREIRO DE 2025.

- A. O CONVITE É PARA A PARTICIPAÇÃO EM:



UMA CORRIDA E CAMINHADA DE RUA.



UMA MARATONA AQUÁTICA.

1b. Espera-se que os estudantes contornem “Primeira corrida e caminhada de rua”.

- B. CONTORNE O NOME DO EVENTO NO CONVITE.

- C. COPIE A PALAVRA DO NOME DO EVENTO QUE TEM **R** NO INÍCIO E A QUE TEM **RR** NO MEIO.

1c. Palavra com **r** no início: **rua**; palavra com **rr** no meio: **corrida**.

224

Comentários e respostas das atividades

Atividade 1

Proponha aos estudantes que tentem ler autonomamente o convite e aproveite para observar e registrar a evolução de cada um deles em relação à leitura. Depois, faça uma leitura coletiva do convite e proponha a eles que realizem os itens **a** e **b**. Faça a correção coletiva desses itens, verificando se eles identificaram para que é o convite e qual é o nome do evento.

No item **d**, convide um voluntário para ler as palavras do quadro e pergunte aos estudantes o que observam em relação às palavras copiadas no item **c**, no que diz respeito ao som representado por **r** e por **rr**. Espera-se que identifiquem o mesmo som representado de modos diferentes.

- D. COMPARE A PRONÚNCIA DAS PALAVRAS QUE VOCÊ COPIOU NO ITEM C COM A DAS PALAVRAS A SEGUIR. **1d. Espera-se que os estudantes digam que sim, o som do fonema /r/ é o mesmo nas duas posições.**

ROUPA

CACHORRO

RIO

CARRINHO

RATO

RABANETE

BETERRABA

- AGORA, RESPONDA ORALMENTE: O SOM REPRESENTADO POR **R** NO INÍCIO DAS PALAVRAS É O MESMO SOM REPRESENTADO POR **RR** NO MEIO DAS PALAVRAS?

2. Espera-se que os estudantes digam que não e que percebam que o som representado pela letra **r na palavra **primeira** é de um **r** fraco e que nas palavras**

- 2** RELEIA O NOME DO EVENTO DO CONVITE E OBSERVE AS PALAVRAS **PRIMEIRA, CORRIDA E RUA**. O SOM REPRESENTADO PELA LETRA **R** E POR **RR** É O MESMO EM TODAS ESSAS PALAVRAS? RESPONDA ORALMENTE.

corrida e rua é de um **r forte.**

- 3** LEIA ESTAS PALAVRAS E PINTA DE **VERDE** AS QUE SÃO PRONUNCIADAS COM **R FORTE** E DE **AZUL** AS PRONUNCIADAS COM **R FRACO**. **3. Espera-se que os estudantes pintem de verde as palavras **remo** e **raquete** e de azul as palavras**

CHUTEIRA

REMO

PARAQUEDAS

RAQUETE

chuteira e paraquedas.

- 4** SUBLINHE OS NOMES DO QUADRO EM QUE A LETRA **R** REPRESENTA O MESMO SOM REPRESENTADO POR **RR** NA PALAVRA **CORRIDA**.

RONALDO

TAMIRES

REBECA

RAYSSA

MARIANO

4. Espera-se que os estudantes sublinhem as palavras **Ronaldo, Rebeca e Rayssa.**

PELO BRASIL

CORRIDAS DE RUA FAZEM PARTE DO CALENDÁRIO OFICIAL DE EVENTOS DE ALGUNS MUNICÍPIOS. É O CASO DAS MARATONAS, CORRIDAS EM QUE OS COMPETIDORES PERCORREM GRANDES DISTÂNCIAS. NO BRASIL, VÁRIOS MUNICÍPIOS TÊM MARATONAS EM SEU CALENDÁRIO, COMO É O CASO DE **MANAUS, CAPITAL DO AMAZONAS**, ONDE A **MARATONA INTERNACIONAL DE MANAUS** É REALIZADA TODOS OS ANOS DESDE 2018. NELA, A LARGADA ACONTECE ÀS 4 HORAS DA MANHÃ, PARA EVITAR O CALOR FORTE. VOCÊ CONHECE ALGUMA MARATONA QUE ACONTECE NA REGIÃO ONDE MORA?



LARGADA DA MARATONA INTERNACIONAL DE MANAUS, EM 2023.

225

Pelo Brasil

Explique aos estudantes que a maratona é uma das modalidades do atletismo e é considerada uma das mais desafiadoras, pois sua distância oficial é de aproximadamente 42 quilômetros (a distância exata é 42,195 quilômetros). Por isso, é bastante importante a realização da corrida nas primeiras horas da manhã em Manaus, quando o clima é mais ameno, o que torna a prova menos desgastante para os participantes. Convide os estudantes a pesquisar se há corridas de rua na cidade onde eles moram e, se houver, proponha que busquem informações a respeito, como onde acontecem e em que horário. Se possível, convide alguém que já participou de uma corrida de rua para conversar com a turma sobre a experiência.

Continue a explorar o item **d**, registrando no quadro de giz as palavras **cachorro, carrinho e beterraba** para que os estudantes leiam em voz alta. Destaque as vogais presentes antes e depois do grupo de letras **rr** e compare com as palavras do quadro que têm **r** no início (**roupa, rio, rabanete e rato**). Elabore com a turma um lembrete escrito sobre essa ocorrência, como: "Para representar o som forte do **r** entre vogais, utilizamos **rr**". O texto pode ficar exposto na sala de aula para ser consultado em momentos oportunos.

Para reforçar a noção de **r** forte e **r** fraco, apresente outros exemplos de palavras, como **corrida** e **remo**, e proponha à turma que analise se o som representado por **r** ou **rr** nelas é forte ou fraco. Aproveite para perguntar por que se usa **rr** na palavra **corrida** e **r** na palavra **remo**.

Atividade 4

Comece pronunciando pausadamente a palavra **corrida** para que os estudantes identifiquem que som o **r** representa nela. Pergunte se ele representa som forte ou fraco. Espere-se que identifiquem que ele representa som forte. Leia os nomes do quadro, pedindo aos estudantes que repitam, pausadamente, prestando atenção ao som representado pela letra **r** quando aparece no início das palavras e quando ocorre no meio da palavra, entre vogais.

Pensando sobre a língua: o til (~)

Objetivos

- Identificar a presença do sinal gráfico til (~), reconhecendo-o como indicador de nasalidade.
- Relacionar o uso do til (~) à escrita correta de palavras do cotidiano, diferenciando-as de outras sem o sinal gráfico.

BNCC em foco

Leitura/escuta:
EF12LP08.

Análise linguística/semiótica: EF01LP04, EF01LP07, EF01LP13.

Escrita: EF01LP02.

Na aula

Registre no quadro de giz o primeiro nome de cada estudante da turma. Caso não haja nomes com til, inclua os sobrenomes. Se ainda assim não houver ocorrência de palavra com til, registre um nome, preferencialmente de alguém que a turma conheça, que contenha til. Ao lado, registre em tamanho grande o sinal til sobre as letras **a** ou **o** e contorne-o para destacá-lo. Pergunte à turma se sabe o nome desse sinal gráfico. Após ouvir as respostas, desafie os estudantes a localizarem nos nomes registrados palavras que tenham vogais com til. Ao encontrarem, peça que leiam a palavra em voz alta, prestando atenção ao som representado pela vogal com o til. Depois, compare com o som representado pela mesma vogal sem o til, para que percebam a diferença. Incentive-os a levantarem hipóteses sobre a função do til nas vogais.

O TIL (~)

- LEIA OS TÍTULOS DAS NOTÍCIAS PARA FAZER AS ATIVIDADES.

CAROL SANTIAGO É CAMPEÃ E BRASIL CONQUISTA SEU 99º OURO EM MUNDIAIS DE NATAÇÃO PARALÍMPICA

CAROL SANTIAGO EXIBE PRIMEIRA MEDALHA DE OURO CONQUISTADA NO MUNDIAL DE NATAÇÃO PARALÍMPICA EM MANCHESTER.



ALESSANDRA CABRAL/CPB
32 PIXELS/SHUTTERSTOCK

CAROL SANTIAGO É CAMPEÃ E BRASIL CONQUISTA SEU 99º OURO EM MUNDIAIS DE NATAÇÃO PARALÍMPICA. **COMITÊ PARALÍMPICO BRASILEIRO**, [S. L.], 31 JUL. 2023. DISPONÍVEL EM: <https://cpb.org.br/noticias/carol-santiago-e-campea-e-brasil-conquista-seu-99o-ouro-em-mundiais-de-natacao-paralimpica/>. ACESSO EM: 19 JUL. 2025.

FLUMINENSE RICARDO MENDONÇA VENCE OS 100M E É CAMPEÃO PARALÍMPICO PELA 1ª VEZ EM PARIS

O FLUMINENSE RICARDO MENDONÇA CELEBRA A CONQUISTA DA MEDALHA DE OURO NOS JOGOS DE PARIS.



DOUGLAS MAGNOC/CPB
32 PIXELS/SHUTTERSTOCK

FLUMINENSE RICARDO MENDONÇA VENCE OS 100M E É CAMPEÃO PARALÍMPICO PELA 1ª VEZ EM PARIS. **COMITÊ PARALÍMPICO BRASILEIRO**, [S. L.], 30 AGO. 2024. DISPONÍVEL EM: <https://cpb.org.br/noticias/fluminense-ricardo-mendonca-vence-os-100m-e-e-campeao-paralimpico-pela-1a-vez-em-paris/#:~:text=O%20velocista%20fluminense%20Ricardo%20Mendon%20C3%A7a,Jogos%20Paral%20C3%ADmpicos%20de%20Paris%202024.> ACESSO EM: 19 JUL. 2025.

A. COMPLETE AS PALAVRAS DAS FRASES DE ACORDO COM OS TÍTULOS.

- CAROL SANTIAGO É CAMPE Ã.
- RICARDO MENDONÇA É CAMPE ÃO.

226

Comentários e respostas das atividades

Atividade 1

Orienta a leitura autônoma dos títulos das notícias e observe se todos conseguem realizá-la. Em seguida, convida estudantes voluntários para ler os textos.

Escreva, no quadro de giz, as palavras **campeã** e **campeão**, separando-as em sílabas, com a participação da turma. Peça aos estudantes que as comparem e digam o que há de diferente na escrita delas – a letra **o**. Então, pergunte o que há de igual na sílaba final dessas palavras: espera-se que indiquem a vogal **a** e o sinal gráfico til. Peça que falem pausadamente as palavras de modo a identificarem o som nasal.

- 1b. Espera-se que os estudantes conclua que as palavras **campeã** e **campeão** terminam
- B. EXPLIQUE ORALMENTE: QUAL É A DIFERENÇA NA TERMINAÇÃO DAS PALAVRAS QUE VOCÊ COMPLETOU NO ITEM A? **com letras diferentes e que notem que a palavra *campeão* tem uma letra a mais, a letra o, em seu final.**
- C. O QUE É IGUAL NA TERMINAÇÃO DAS DUAS PALAVRAS? RESPONDA ORALMENTE. **1c. Espera-se que os estudantes respondam que as duas palavras têm as mesmas letras, com exceção da letra o em *campeão*, e que observem a presença do sinal gráfico til sobre a vogal a nas duas palavras.**
- 2 LEIA EM VOZ ALTA AS PALAVRAS **LÁ** E **LÃ**. QUAL É A DIFERENÇA DE SOM ENTRE ESSAS DUAS PALAVRAS? CONVERSE COM OS COLEGAS SOBRE O QUE VOCÊ PERCEBEU. **2. Espera-se que os estudantes percebam que o til é um sinal gráfico que indica som nasal.**
- 3 ESCREVA AS PALAVRAS QUE O PROFESSOR DITAR NO MATERIAL DE REGISTRO. COM A AJUDA DE UM COLEGA, CONFIRA NO DICIONÁRIO A ESCRITA DESSAS PALAVRAS E, SE PRECISO, FAÇA AJUSTES. **3. Maçã, coração, pães, mãe, mão, pão.**

O SINAL GRÁFICO ~ É CHAMADO DE **TIL** E INDICA QUE O SOM DA VOGAL É NASAL.

- 4 OBSERVE AS IMAGENS E LEIA O NOME DOS ELEMENTOS REPRESENTADOS. DEPOIS, MARQUE COM UM **X** A PALAVRA QUE TEM TIL.



PHOTOFOLIO FNDSSHUTTERSTOCK

TROFÉU.

☐


NEW AFRICA SHUTTERSTOCK

MEDALHA.

☐


ANNA DREHSHUTTERSTOCK

NATAÇÃO.

☒


SVET FOTO/SHUTTERSTOCK

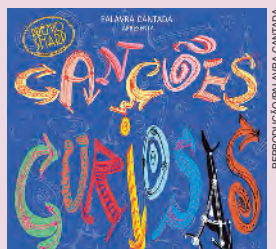
BASQUETE.

☐

DESCUBRA

A DUPLA PALAVRA CANTADA FEZ UMA CANÇÃO PARA FALAR DOS DRIBLES, DAS JOGADAS E DOS GOLS DE **PELÉ**. CONSIDERADO O ATLETA DO SÉCULO EM 1980, ELE FOI TÃO BOM JOGANDO FUTEBOL QUE FICOU CONHECIDO COMO “REI PELÉ”.

PELÉ. COMPOSIÇÃO DE PAULO TATIT E ZÉ TATIT. ÁLBUM **CANÇÕES CURIOSAS**. PALAVRA CANTADA, 2004.



REPRODUÇÃO/PALAVRA CANTADA

227

Sugestão de atividade

Antes de propor a atividade de 2, escreva no quadro de giz as palavras **Roma** e **romã** em letra de imprensa maiúscula. Peça à turma que leia as palavras e pergunte o que as diferencia na escrita. Eles devem indicar o sinal gráfico (til). Leia-as em voz alta e peça que observem os sons representado por **a** e **ã**, indicando se há diferença entre eles. Ajude-os a perceberem o som nasal representado pela vogal com o til. Comente que o sinal gráfico til altera o som representado pela vogal e também o significado dessas palavras. Pergunte a eles se sabem o significado de cada uma delas. Depois, explique que Roma é uma cidade e romã, uma fruta.

Atividade 3

Dite pausadamente para a turma as palavras **maçã, coração, pães, mãe, mão e pão**. Após o ditado, convide um estudante voluntário por vez a registrar no quadro de giz, como souber, uma das palavras ditadas. Conduza a atividade de modo a criar um clima de respeito para que todos se sintam seguros para expor acertos e erros. Após cada registro, pergunte à turma se alguém escreveu de forma diferente e se deseja compartilhar com os colegas. Em seguida, realize a correção coletiva e repita o processo com todas as palavras ditadas.

Atividade 4

Se considerar oportuno, peça aos estudantes que copiem no material de registros a palavra que apresenta til: **natação**.

Pensando sobre a língua: as sílabas **gue** e **gui**

Objetivos

- Identificar palavras com as sílabas **gue** e **gui**.
- Comparar palavras com **gue** e **ge**, **gui** e **gi**.

BNCC em foco

Leitura/escuta:
EF12LP01.

**Análise linguística/
semiótica:** EF01LP06,
EF01LP07, EF01LP08.

Na aula

Os estudantes começarão o estudo das sílabas **gue** e **gui** com a leitura de título e trecho de lide de notícia sobre proteção de manguezais. Caso considere interessante, pesquise previamente imagens ou vídeos e textos breves sobre esse ecossistema para compartilhar com a turma em momento oportuno.

Comentários e respostas das atividades

Atividade 1

Peça aos estudantes que acompanhem a leitura do texto e, em seguida, conversem sobre ele. Esse pode ser um momento oportuno para identificar os conhecimentos da turma sobre manguezais e apresentar informações a respeito do assunto.

Se possível e se considerar oportuno, acesse o [link](#) da notícia e realize a leitura integral dela para os estudantes.

AS SÍLABAS **GUE** E **GUI**

- 1 LEIA ESTE TRECHO DE UMA NOTÍCIA PARA FAZER AS ATIVIDADES.

PROJETO DE EXTENSÃO DA UFS CONSCIENTIZA SOBRE PROTEÇÃO DOS MANGUEZAIS POR MEIO DA PRÁTICA ESPORTIVA DO REMO

[...] O PROPÓSITO DA INICIATIVA É SENSIBILIZAR OS ALUNOS DA EDUCAÇÃO BÁSICA SERGIPANA SOBRE A CONSERVAÇÃO DOS MANGUEZAIS DO RIO POXIM POR MEIO DA PRÁTICA ESPORTIVA DO REMO.

MARTINS, BRUNNA. PROJETO DE EXTENSÃO DA UFS CONSCIENTIZA SOBRE PROTEÇÃO DOS MANGUEZAIS POR MEIO DA PRÁTICA ESPORTIVA DO REMO. **UNIVERSIDADE FEDERAL DO SERGIPE**, [S. L.], 9 OUT. 2025. DISPONÍVEL EM: <https://www.ufs.br/conteudo/75226-projeto-de-extensao-da-ufs-conscientiza-sobre-protecao-dos-manguezais-por-meio-da-pratica-esportiva-do-remo>. ACESSO EM: 19 JUL. 2025.

- A. VOCÊ SABE O QUE SÃO MANGUEZAIS E POR QUE ELES SÃO IMPORTANTES? COMPARTILHE SUA RESPOSTA COM OS COLEGAS E O PROFESSOR. **1a.** Espera-se que os estudantes compartilhem seus conhecimentos prévios sobre os manguezais e a importância desse ecossistema.

- B. CONTORNE NO TÍTULO A PALAVRA QUE TEM A SÍLABA **GUE**.
1b. Espera-se que os estudantes contornem a palavra **manguezais**.

- 2 LEIA AS PALAVRAS A SEGUIR E RESPONDA ÀS QUESTÕES ORALMENTE.

2a. Espera-se que os estudantes identifiquem o uso de **gue** e **gui** nas palavras do primeiro quadro e **g** nas palavras do segundo.

MANGUE
AÇOUGUE
GUIA
GUIZO

GELO
TIGELA
GIRAFÁ
GIGANTE

- A. IDENTIFIQUE AS LETRAS **G** EM CADA PALAVRA E RESPONDA ORALMENTE: QUAL É A DIFERENÇA NA ESCRITA DAS PALAVRAS DE CADA QUADRO?
- B. RELEIA AS PALAVRAS E RESPONDA ORALMENTE: QUAL É A DIFERENÇA NA PRONÚNCIA ENTRE **GUE** E **GE** E ENTRE **GUI** E **GI**?

- 228** **2b.** Espera-se que os estudantes respondam que a letra **u** faz a pronúncia dessas sílabas serem diferentes.

Atividade 2

Para auxiliar na consolidação do conhecimento, proponha aos estudantes que citem palavras que acham que sejam escritas com **ge**, **gi**, **gue** e **gui**. Registre-as no quadro de giz, oferecendo um tempo para que os estudantes observem as escritas e verifiquem se suas hipóteses foram confirmadas.

AS SÍLABAS GUA E GUO

- 1 LEIA O TÍTULO DE UMA REPORTAGEM E UMA FOTOLEGENDA PARA RESPONDER ÀS QUESTÕES.

PRÁTICA DE FUTEBOL É ALTAMENTE POPULAR ENTRE OS GUARANI MBYA, QUE POSSUEM LIGA COM 43 TIMES, UNIFORMES ESTILIZADOS COM ELEMENTOS DE SUA CULTURA E TORNEIO INSPIRADO NA CHAMPIONS LEAGUE



CAMPO DE FUTEBOL NA ALDEIA YVAPURU, NO MUNICÍPIO DE ARAQUARI, EM SANTA CATARINA. FOTOGRAFIA DE 2024.

JORGE, MARCOS DO AMARAL. PRÁTICA DE FUTEBOL [...]. **JORNAL DA UNESP**, [S. L.], 18 OUT. 2024. DISPONÍVEL EM: <https://jornal.unesp.br/2024/10/18/pratica-de-futebol-e-altamente-popular-entre-os-guarani-mbya-que-possuem-liga-com-25-times-uniformes-estilizados-com-elementos-de-sua-cultura-e-torneio-inspirado-na-champions-league/>. ACESSO EM: 19 JUL. 2025.

A. DE ACORDO COM A REPORTAGEM, QUAL É O NOME DO POVO E EM QUE ESTADO ELE HABITA? RESPONDA ORALMENTE.

1a. Trata-se do povo indígena Guarani Mbya, que habita uma aldeia em Santa Catarina.

B. VOCÊ ACHA QUE O ESPORTE É UMA BOA MANEIRA DE INCENTIVAR O CONVÍVIO E VALORIZAR O MOVIMENTO, COMO FAZ O POVO INDÍGENA DESSA REPORTAGEM? CONVERSE COM OS COLEGAS E O PROFESSOR.

1b. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes justifiquem sua resposta.

- 2 LEIA ESTAS PALAVRAS E CONTORNE AS SÍLABAS **GUA** E **GUO**.

RÉGUA GUARANI ENXAGUOU AGUOU GUARANÁ
GUARDANAPO GUACHE AGUACEIRO GUARITA
JAGUATIRICA GUARDIÃO LÍNGUA

2• Sim, a letra **u** é pronunciada nas sílabas **gua** e **guo**.

- NAS PALAVRAS DO QUADRO, A LETRA **U** É PRONUNCIADA?

2. Espera-se que os estudantes contornem as sílabas **gua** e **guo** nas palavras, conforme destaques a seguir: **régua**, **guarani**, **enxaguou**, **aguou**, **guaraná**, **guardanapo**, **guache**, **aguaceiro**, **guarita**, **jaguatirica**, **guardião** e **língua**.

229

Pensando sobre a língua: as sílabas **gua** e **guo**

Objetivos

- Observar a ocorrência de palavra com a sílaba **gua**.
- Ler palavras com sílabas **gua** e **guo**.

BNCC em foco

Leitura/escuta:

EF12LP01, EF12LP08.

Análise linguística/semiótica: EF01LP07, EF01LP08.

Na aula

A turma já estudou o grupo de letras **gu** precedendo as vogais **e** e **i**. Nesse momento, o objetivo é ampliar a observação desse grupo de letras, explorando a combinação com as vogais **a** e **o**, nas quais a letra **u** é pronunciada.

Comentários e respostas das atividades

Atividades 1 e 2

Ao realizar estas atividades, destaque com os estudantes a palavra **Guarani**, escrevendo-a no quadro de giz. Conte a eles, caso não saibam, que os Guarani são o povo indígena mais numeroso do Brasil e que vivem em diversos estados do país, além de também estarem presentes em outros países da América do Sul.

Na bagagem

Objetivos

- Separar palavras em sílabas e identificar a quantidade de sílabas.
- Identificar o nome de alguns esportes.

BNCC em foco

Análise linguística/semiótica: EF01LP06.

Escrita: EF01LP02.

Na aula

Você pode aproveitar a seção para que os estudantes compartilhem as estratégias que utilizam para identificar o número de sílabas de uma palavra. Algumas estratégias comuns são bater uma palma a cada sílaba pronunciada, contar as vezes em que se abre a boca ou falar “como um robô”.

Comentários e respostas das atividades

Atividades 1 e 2

Pergunte aos estudantes o nome dos esportes representados na atividade 1. Peça-lhes, então, que falem pausadamente o nome de cada esporte, separando-o em partes. Isso os ajudará a perceberem a quantidade de sílabas que constitui cada um dos nomes. É possível que tenham dificuldade em identificar as sílabas na palavra **canoagem**. Chame a atenção para a presença da sílaba constituída de apenas uma vogal. Oriente-os a registrar a quantidade de sílabas de cada nome e a pintarem o quadrinho correspondente ao de maior número de sílabas. Em seguida, na atividade 2, devem escrever os nomes no quadro. Caso tenham dificuldade, peça-lhes que lhe ditem os nomes, falando-os pausadamente, a fim de que você os registre no quadro de giz. Assim, você os auxilia a reconhecerem mais acertadamente os sons da língua e a representação deles na escrita.

NA BAGAGEM

- 1 OBSERVE A SEGUIR AS ILUSTRAÇÕES REPRESENTANDO ESPORTES.



- A. FALE O NOME DOS ESPORTES REPRESENTADOS.

1a. Basquete, judô e canoagem.

- B. ANOTE, NO QUADRINHO, O NÚMERO DE SÍLABAS DE CADA NOME DOS ESPORTES.

- C. PINTO O QUADRINHO DO ESPORTE CAMPEÃO EM NÚMERO DE SÍLABAS.

1c. Espera-se que os estudantes pintem o quadrinho que acompanha a ilustração do esporte canoagem.

- 2 ESCREVA O NOME DOS ESPORTES IDENTIFICADOS NA ATIVIDADE 1, DE ACORDO COM O NÚMERO DE SÍLABAS.

DUAS SÍLABAS

TRÊS SÍLABAS

QUATRO SÍLABAS

JUDÔ

BASQUETE

CANOAGEM

VAMOS PRODUZIR: CONVITE

AGORA, É VOCÊ QUEM VAI CRIAR UM **CONVITE**. NELE, VOCÊ VAI CONVIDAR A TURMA PARA UM EVENTO EM QUE VÃO PRATICAR UM ESPORTE OU UMA ATIVIDADE FÍSICA.

PLANEJANDO

- 1 PARA O CONVITE QUE VOCÊ VAI PRODUZIR, O DESTINATÁRIO SERÁ A TURMA. COMPLETE O CONVITE COM OS DADOS A SEGUIR.

230

Vamos produzir

Objetivos

- Produzir um convite, ajustando-o à situação comunicativa.
- Revisar e socializar os convites produzidos, exercitando a fala e a escuta atenta.

BNCC em foco

Escrita: EF01LP17.

Produção de textos: EF15LP05, EF15LP06, EF15LP07.

Oralidade: EF15LP09.

- QUAL É O EVENTO: **1. Respostas pessoais. Espera-se que os estudantes produzam o convite considerando esses dados.** _____
- ONDE VAI ACONTECER: _____
- DATA E HORÁRIO EM QUE VAI ACONTECER: _____
- QUEM ESTÁ CONVIDANDO: _____

2 FAÇA A PRIMEIRA VERSÃO DE UM DESENHO PARA ILUSTRAR O CONVITE, QUE PODE SER UM CARTAZ. LEMBRE-SE DE QUE A ILUSTRAÇÃO:

- DEVE ESTAR RELACIONADA AO EVENTO;
- DEVE CHAMAR A ATENÇÃO DO DESTINATÁRIO.

PRODUZINDO

3 ELABORE UM RASCUNHO DO CONVITE RESPONDENDO ÀS SEGUINTE PERGUNTAS: **3. Respostas pessoais. Espera-se que os estudantes elaborem o rascunho considerando essas questões.**

- ONDE VAI FICAR CADA INFORMAÇÃO? E A ILUSTRAÇÃO?
- QUAL INFORMAÇÃO VAI ESTAR EM DESTAQUE? COMO VOCÊ VAI DESTACÁ-LA?

4 ESCREVA SEU CONVITE.

REVISANDO

5 COM A AJUDA DO PROFESSOR E DOS COLEGAS, REVISE O TEXTO, VERIFICANDO OS SEGUINTE ITENS:

- O TIPO DE EVENTO ESTÁ CLARO?
- O CONVITE INFORMA LOCAL, DATA E HORÁRIO?

COMPARTILHANDO

6 APRESENTE SEU CONVITE PARA A TURMA E ASSISTA COM ATENÇÃO ÀS APRESENTAÇÕES DOS COLEGAS.



PAULA KRANZ/ARQUIVO DA EDITORA

231

Organize um momento para que os estudantes mostrem e comentem os convites que produziram. Oriente-os a exporem o convite de modo que todos possam visualizá-lo e que falem com tom de voz adequado e articulando bem as palavras para que sejam ouvidos e compreendidos. Leia a fala da personagem da Turma da ação, destacando a atenção que devem ter com a apresentação dos colegas. Após comentar o convite, cada estudante deve entregá-lo ao destinatário. Reserve um tempo para que todos possam ler os convites recebidos e conversar com os remetentes sobre o que acharam dos convites.

Na aula

Como preparação para a atividade de produção escrita, se possível, providencie um convite real e leve-o para a sala de aula para que a turma possa analisá-lo, observando elementos como o evento para o qual foi feito, quem convidou, quem é o destinatário, a hora, o dia e o local do evento. Também devem observar recursos visuais como cores e imagens, bem como tipos, tamanhos e cores das letras, entre outros elementos que chamarem a atenção.

Na etapa de planejamento, o objetivo é definir o conteúdo do convite. Reserve um tempo para que os estudantes pensem na produção. Se oportuno, sorteie duplas: cada membro da dupla escreverá o convite para o outro. Dessa forma, não há risco de algum estudante ficar sem receber convite.

A etapa de produção é o momento de colocar as ideias em prática. Para isso, oriente-os a elaborarem um esboço no material de registros. Solicite que pensem em como organizar o espaço para que as informações caibam e sejam legíveis. Incentive o uso de tipos de letras diferentes e de cores e tamanhos diversos. Proponha que o convite tenha uma frase curta que incentive a participação ou explique o que vai acontecer no evento.

Para a revisão, solicite que releiam seus textos observando se os itens indicados no livro foram contemplados. Se considerar oportuno, proponha que formem duplas e troquem os registros para que possam ler e avaliar os esboços dos colegas. Nesse caso, a ideia é que proponham melhorias. Incentive uma atitude respeitosa e de crítica construtiva ao analisar o texto dos colegas. Para finalizar, providencie papéis sulfite ou outro material para que passem os convites a limpo.

Objetivos

- Familiarizar-se com texto instrucional.
- Ler instruções e regras de um jogo para brincar com os colegas.

BNCC em foco

Leitura/escuta:
EF12LP04.

Na aula

Antes de ler o texto para a turma, explique que vão realizar um jogo. Leia o texto para que tomem contato com o assunto e com sua estrutura. Por meio da leitura, os estudantes saberão quais são os materiais necessários para o jogo, a quantidade de participantes, as regras e o objetivo do jogo. Você pode fazer uma segunda leitura do texto com paradas, a cada passo, à espera de que os estudantes realizem as ações solicitadas, quando for o caso.

Ajude a turma a se organizar em trios, se possível. Providencie tesouras com pontas arredondadas para a atividade e supervisione os estudantes nesse momento para garantir a segurança de todos. Providencie também cola escolar para a montagem dos dados.

Solicite que preparem o marcador da cor escolhida, que, após ser recortado, pode ser colado em uma pequena borracha ou em tampinhas de garrafas plásticas. Peça-lhes que abram o tabuleiro sobre a mesa e arrumem as cartas ao lado dele. Explique os procedimentos para realizar a partida. Leia-os com calma e pergunte a eles se têm dúvidas,

VAMOS BRINCAR

OLIMPIÁDA ESPORTIVA

AGORA, VAMOS BRINCAR COM UM JOGO DE TABULEIRO PARA DESCOBRIR O QUANTO VOCÊ SABE SOBRE DIFERENTES ESPORTES. PRONTO PARA COMEÇAR?

VOCÊ E OS COLEGAS VÃO SE ORGANIZAR EM TRIOS. SIGAM AS ORIENTAÇÕES DO PROFESSOR.

- 1 RECORTEM O DADO E OS MARCADORES DO **MATERIAL COMPLEMENTAR**.
- 2 DEPOIS, RECORTEM AS CARTAS.
- 3 POR ÚLTIMO, RECORTEM E MONTEM O TABULEIRO.
- 4 ESCOLHAM UM MARCADOR. VOCÊS PODEM COLÁ-LO EM UMA TAMPINHA DE GARRAFA.
- 5 AS CARTAS DEVEM FICAR AO LADO DO TABULEIRO, VIRADAS PARA BAIXO.
- 6 DECIDAM QUEM COMEÇARÁ O JOGO.
- 7 NA VEZ DE CADA PARTICIPANTE, O DADO DEVERÁ SER LANÇADO. CONFORME O NÚMERO TIRADO, O MARCADOR SERÁ MOVIMENTADO PELO NÚMERO DE CASAS CORRESPONDENTE.
- 8 QUEM PARAR EM UMA CASA-ESTRELA DEVE RETIRAR UMA CARTA E LER A TAREFA. SE NÃO CONSEGUIR FAZER O QUE É PEDIDO, DEVE AGUARDAR A PRÓXIMA RODADA PARA JOGAR. SE CONSEGUIR, GANHA UM PONTO.
- 9 REGISTREM OS PONTOS OBTIDOS.
- 10 QUANDO TODOS CHEGAREM AO PÓDIO, SOME OS PONTOS DE CADA JOGADOR. VENCE QUEM TIVER MAIS PONTOS.



SIDNEY MEIRELES/ARQUIVO DA EDITORA

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

232

esclarecendo todas as que surgirem. Depois de ler e de conversar sobre as regras e as instruções do jogo, participe de algumas partidas com os estudantes, circulando pelos grupos para verificar se compreenderam o jogo.

Observe como eles estão resolvendo os desafios de leitura e combine como os jogadores poderão dar apoio aos colegas. Observe os estudantes durante o jogo e, sempre que necessário, ofereça suporte, ajudando-os a localizarem palavras conhecidas, pedindo que acompanhem enquanto você lê as cartas etc. Oriente-os a guardarem o material para outros momentos de jogo.

O MUNDO QUE QUEREMOS

CORPO EM MOVIMENTO: UMA VITÓRIA PARA A SAÚDE

PRATICAR ATIVIDADES FÍSICAS É IMPORTANTE PARA O CORPO E A MENTE. COM MOVIMENTOS, FORTALECEMOS OS MÚSCULOS, MELHORAMOS A RESPIRAÇÃO, DORMIMOS MELHOR, CRIAMOS LAÇOS E COMPARTILHAMOS BONS MOMENTOS.

PODEMOS NOS MOVIMENTAR EM ESPAÇOS COMO PRAÇAS, PARQUES, PRAIAS OU QUINTAIS. O IMPORTANTE É MEXER O CORPO, CUIDAR DA SAÚDE E SE DIVERTIR!



CRIANÇAS MOVIMENTAM O CORPO ENQUANTO BRINCAM EM SÃO PAULO, EM 2024.

EXPLORANDO O ASSUNTO

CONVERSE COM A TURMA SOBRE ESTAS QUESTÕES.

- 1 ONDE VOCÊ COSTUMA BRINCAR?
1. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes compartilhem onde costumam brincar.
- 2 QUAL É SUA BRINCADEIRA FAVORITA? **2. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes compartilhem sua brincadeira favorita.**

FAÇA A SUA PARTE

- 3 PROMOVA UMA GINCANA COM OS COLEGAS E A AJUDA DO PROFESSOR.
 - ESCOLHAM A DATA, O LOCAL E A HORA PARA REALIZAR A GINCANA.
 - DEFINAM AS BRINCADEIRAS.
 - CONVIDEM ADULTOS QUE CONVIVAM COM VOCÊS PARA PARTICIPAREM. **3. Espera-se que os estudantes organizem a gincana e, depois, conversem sobre suas impressões.**

NO DIA DA GINCANA,
NÃO DEIXE
NINGUÉM DE FORA.
INCENTIVE TODOS
A PARTICIPAREM!



PAULA KRANZARQUIVO DA EDITORA

233

gestora, você pode preparar na escola um espaço para a realização da gincana. A turma pode elaborar coletivamente uma lista de brincadeiras para a gincana, tendo você como escriba. Se necessário, sugira algumas brincadeiras, como queimada, cabo de guerra, corrida do saco, pular corda, entre outras. Façam um convite para os destinatários informando a data, a hora e o local. Leia a fala da personagem da Turma da ação para lembrar os estudantes de que todos devem estar incluídos.

Conexões em foco

Ao apresentar uma atividade de prática de brincadeiras com outros estudantes ou com a comunidade escolar, a seção promove interdisciplinaridade com o componente Educação Física.

Ao apresentar uma iniciativa que relaciona o movimento e a saúde dos estudantes, a seção promove o trabalho com o Tema Contemporâneo Transversal **Saúde** e com o Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 3 – **Saúde e bem-estar**.

O mundo que queremos

Objetivos

- Compreender os benefícios da atividade física para a saúde do corpo e da mente.
- Valorizar o brincar como uma prática corporal, uma atividade física e um meio de conexão com as pessoas.

BNCC em foco

Oralidade: EF15LP09, EF15LP10, EF15LP11.

Na aula

Realize a leitura em voz alta do texto expositivo didático da seção. Depois, convide os estudantes para comentá-lo. Após ouvir suas contribuições, comente que é comum nos sentirmos felizes ou relaxados após movimentarmos o corpo, seja praticando um esporte ou brincando. Comente também que, ao realizar atividades físicas com amigos ou familiares, podemos nos sentir mais próximos deles e isso ajuda a desenvolver senso de coletividade e companheirismo.

Comentários e respostas das atividades

Atividade 1

Os estudantes podem considerar a escola ou outros locais públicos, como praças e parques, e privados, como clubes, áreas de convivência em condomínios, quintais etc.

Atividade 2

Escreva no quadro de giz as brincadeiras e atividades físicas mais citadas. Depois reúna os estudantes para realizar uma ou mais dessas atividades no espaço escolar.

Atividade 3

A gincana pode envolver estudantes de uma ou mais turmas da escola e até mesmo a comunidade escolar, dependendo do contexto da escola e da turma e dos espaços e recursos disponíveis. Com o apoio da equipe

O que você aprendeu nesta unidade?

Objetivos

- Realizar avaliação processual de conteúdos relacionada aos capítulos da unidade.
- Consolidar os conhecimentos trabalhados na unidade por meio de atividades de leitura, escrita e análise linguística.

BNCC em foco

Leitura/escuta:

EF15LP03.

Análise linguística/

semiótica: EF01LP06, EF01LP08.

Escrita: EF01LP02.

Na aula

A avaliação foi organizada para explorar conhecimentos sobre a capacidade de escrever palavras utilizando as relações fonema-grafema desenvolvidas até o momento e sobre a compreensão leitora, especialmente sobre a leitura autônoma de palavras.

Na aplicação, leia as comandas e o texto para que os estudantes realizem as atividades individualmente. Caso tenham dúvidas, ofereça ajuda e realize registros sobre esse momento da avaliação formativa.

Atividade 1

Leia o texto e peça aos estudantes que acompanhem a leitura passando o dedo embaixo das palavras. Depois solicite que realizem a localização dos nomes proposta no item **a** e respondam ao item **b**.

O QUE VOCÊ APRENDEU NESTA UNIDADE?

- 1 LEIA O TRECHO DE UMA HISTÓRIA EM QUE A BICHARADA ESTÁ ORGANIZANDO UM JOGO DE FUTEBOL.

[...] CÍCERO ESTAVA CANSADO E NÃO QUERIA CORRER. PREFERIU TOMAR CONTA DO PLACAR. HEITOR, PRÁTICO E O LOBO SAÍRAM PARA COLHER GALHOS CAÍDOS DAS ÁRVORES E MONTAR AS TRAVES DO GOL. [...] ASSIM O MACACO CHAMOU A CORUJA, QUE CHAMOU O JACARÉ, QUE, COM AQUELA BOCA ENORME, CHAMOU O RESTO DA TURMA. [...]

SQUARISI, DAD; DUAILIBE, MARCIA. **OS TRÊS PORQUINHOS E O LOBO ESPORTISTA**. SÃO PAULO: ELEMENTAR, 2018. P. 16.

- A. CONTORNE O NOME DOS ANIMAIS QUE APARECEM NO TEXTO.
 - 1a. *Espera-se que os estudantes contornem as palavras jacaré, macaco, coruja e lobo.*
 - B. EM QUAL HISTÓRIA VOCÊ ACHA QUE O LIVRO FOI INSPIRADO? ESCREVA.
 - 1b. *Espera-se que os estudantes respondam que o livro foi inspirado na história Os três porquinhos.*

- 2 COMPLETE OS QUADRADINHOS COM O NOME DOS ESPORTES REPRESENTADOS.

A.



J U D Ô

B.

V Ô L E I



C.



N A T A Ç Ã O

ILUSTRAÇÕES: FABIANA SALOMÃO/ARQUIVO DA EDITORA

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

- 3 DISTRIBUA NOS GRUPOS AS PALAVRAS A SEGUIR DE ACORDO COM A CLASSIFICAÇÃO DE **R FRACO** E **R FORTE**.

ARARA
RELÓGIO

BARRO
RÁDIO

BURACO
AREIA

FERRO
BANDEIRA

PALAVRAS COM R FRACO

ARARA

BURACO

AREIA

BANDEIRA

PALAVRAS COM R FORTE

BARRO

FERRO

RELÓGIO

RÁDIO

- 4 COMPLETE O NOME DOS ELEMENTOS REPRESENTADOS NAS IMAGENS ESCRREVENDO A SÍLABA QUE FALTA NAS PALAVRAS.

A.



ZE

BRA

D.



A

ZU

LEJOS

B.



ZI

GUEZAGUEAR

E.



QUIN

ZE

C.



NATURE

ZA

F.



GRANI

ZO

235

Atividade 3

Orientar os estudantes a pronunciarem as palavras do quadro em voz alta para verificarem se apresentam **r forte** ou **r fraco**.

Atividade 4

Antes de realizarem a atividade, proponha à turma que fale o nome de cada elemento representado. Verifique se identificaram adequadamente cada um deles para que possam realizar a atividade.

Atividade 5

Primeiramente, leia em voz alta as palavras do quadro, orientando a turma a prestar atenção ao som inicial delas. Em seguida, proponha que realizem a atividade.

Atividade 6

Providencie previamente uma quantidade adequada de dicionários para que os estudantes possam consultá-los, se desejarem. Caso não haja exemplares suficientes, planeje a atividade de modo que os estudantes possam consultar em momentos alternados os dicionários disponíveis. Verifique se todos identificaram adequadamente os elementos retratados nas imagens antes de realizarem a proposta.

Atividade 7

Oriente os estudantes a separarem previamente os lápis de cor solicitados na atividade. Se possível, tenha algumas unidades extras disponíveis para uso coletivo, caso alguém precise.

Atividade 8

Dite pausadamente as palavras sugeridas. Se considerar oportuno, inclua outras ou substitua as que foram indicadas de acordo com suas observações sobre a turma.

O QUE VOCÊ APRENDEU NESTA UNIDADE?

5. Os estudantes devem contornar as sílabas com destaque: **hélice, húmus, humilde, hotel, habitação, habilidade, hipopótamo, hora.**

HÉLICE HÚMUS HUMILDE HOTEL HABITAÇÃO
HABILIDADE HIPOPÓTAMO HORA

• A LETRA **H** NESSAS PALAVRAS REPRESENTA ALGUM SOM? **5. Não.**

6. OBSERVE OS ELEMENTOS REPRESENTADOS NAS IMAGENS E COMPLETE AS PALAVRAS COM **C, Ç, S** OU **SS**. SE NECESSÁRIO, CONSULTE UM DICIONÁRIO PARA VERIFICAR COMO AS PALAVRAS SÃO ESCRITAS.

A.



BÚ **SS** OLA

C.



C ESTA

B.



CADAR **Ç** O

D.



S APATO

7. LEIA AS PALAVRAS A SEGUIR.

CAMPEÃO

MANHÃ

POSIÇÃO

MÃES

MAÇÃ

PÃES

A. PINTE DE **VERDE** AS PALAVRAS QUE RIMAM COM **PATINAÇÃO**.

7a. Espera-se que os estudantes pintem de verde as palavras **campeão** e **posição**.

B. PINTA DE **AZUL** AS PALAVRAS QUE RIMAM COM **GUARDIÃES**.

7b. Espera-se que os estudantes pintem de azul as palavras **mães** e **pães**.

C. PINTA DE **AMARELO** AS PALAVRAS QUE RIMAM COM **CAMPEÃ**.

7c. Espera-se que os estudantes pintem de amarelo as palavras **manhã** e **maçã**.

8. ESCRVA AS PALAVRAS QUE O PROFESSOR VAI DITAR.

8. Sugestão de palavras com **gu** para ditar: guarani, sangue, guitarra, enxágua.

9 TRACE AS LETRAS CONFORME OS MODELOS.

9. Espera-se que os estudantes completem o traçado e façam a escrita livre das letras.

R - R - - - - - - - -

R - R - - - - - - - -

Q - Q - - - - - - - -

Q - Q - - - - - - - -

Z - Z - - - - - - - -

Z - Z - - - - - - - -

H - H - - - - - - - -

H - H - - - - - - - -

H - H - - - - - - - -

ERICSON GUILHERME LUCIANO/ARQUIVO DA EDITORA

Atividade 9

Durante a realização desta atividade, observe e faça registros sobre cada estudante. Esse também é um momento de formação; então, se necessário, oriente-os quanto à pega de três pontos no lápis e quanto ao posicionamento do livro para favorecer essa pega.

Utilize os resultados dessa avaliação para analisar a evolução dos estudantes e planejar intervenções que considerar oportunas, contribuindo para o desenvolvimento dos conhecimentos trabalhados até o momento. Posteriormente, faça uma correção coletiva da avaliação, incentivando os estudantes a compartilharem dificuldades e acertos, e retomando pontos que geraram dúvidas ou que não foram consolidados.

O que você aprendeu neste ano?

Objetivos

- Ler poema, compreendendo-o e identificando características do gênero.
- Localizar informações explícitas em textos.
- Ler estrofe de cantiga autonomamente.
- Copiar estrofe de cantiga separando corretamente as palavras com espaços em branco.
- Identificar as mesmas palavras escritas com diferentes tipos de letra.

BNCC em foco

Leitura/escuta:

EF15LP03, EF12LP18.

Análise linguística/semiótica:

EF01LP08, EF01LP11, EF01LP12.

Na aula

A finalidade desta avaliação é verificar conhecimentos consolidados pelos estudantes ao final do trabalho com este volume.

Acompanhamento de aprendizagens

Faça registros de cada estudante com base em suas observações e na análise das respostas que eles apresentarem. Siga as orientações para avaliação e acompanhamento de aprendizagens no **Suplemento para o Professor**. Sugerimos que organize os registros em uma pasta para compartilhar com o professor do ano seguinte.

O QUE VOCÊ APRENDEU NESTE ANO?

PARABÉNS! VOCÊ CHEGOU AO FINAL DO 1º ANO. QUE TAL RETOMARMOS UM POUCO DO QUE VOCÊ APRENDEU?

- 1 OBSERVE A ILUSTRAÇÃO, LEIA O POEMA E RESPONDA ÀS QUESTÕES.

O NINHO

VEJA, ENTRE OS GALHOS
DA ÁRVORE, O NINHO,
E DENTRO DELE
OS TRÊS OVINHOS!

EM CADA OVO –
FIQUE QUIETINHO –
ESTÁ DORMINDO
UM PASSARINHO.



IVAN COUTINHO/ARQUIVO DA EDITORA

DI-VERSOS HEBRAICOS. TRADUÇÃO E ADAPTAÇÃO DE TATIANA BELINKY E MIRA PERLOV.
ILUSTRAÇÕES DE CLÁUDIA SCATAMACCHIA. SÃO PAULO: SCIPIONE, 1998. P. 39.

- A. MARQUE UM **X** NA ALTERNATIVA QUE APRESENTA CARACTERÍSTICAS QUE FAZEM ESSE TEXTO SER CONSIDERADO UM POEMA.

☐

O USO DE SLOGAN E A DIVULGAÇÃO DE UMA IDEIA.

☒

OS VERSOS, AS ESTROFES E AS RIMAS.

- B. ONDE ESTÁ O NINHO, DE ACORDO COM O POEMA? ESCREVA.

1b. Entre os galhos da árvore.

238

Leia com os estudantes as atividades propostas na avaliação e esclareça possíveis dúvidas. Oriente-os a realizarem as atividades individualmente, solicitando ajuda quando for necessário. Oferecer apoio para a compreensão do que precisam realizar nas atividades não compromete o processo – ao contrário, considerando a perspectiva formativa, esse momento pode se tornar uma nova oportunidade de aprendizagem. Realizar uma correção coletiva ao final das atividades pode também ser um momento de retomada e de aprendizagem.

Comentários e respostas das atividades

Atividade 1

No item **b**, o objetivo é verificar se os estudantes localizam uma informação explícita no texto.

C. QUAL É O PEDIDO FEITO NO POEMA?

☐

QUE SE FAÇA BARULHO.

☒

QUE SE FAÇA SILÊNCIO.

D. POR QUE ESSE PEDIDO FOI FEITO?

1d. Porque os passarinhos estão dormindo.

E. COPIE DO TEXTO AS PALAVRAS QUE RIMAM COM A PALAVRA **NINHO**.

1e. Ovinhos, quietinho, passarinho.

2 LEIA A PRIMEIRA ESTROFE DA CANTIGA DO SAPO CURURU.

SAPO CURURU

NA BEIRA DO RIO.

QUANDO O SAPO CANTA,

OH MANINHA,

É PORQUE TEM FRIO.

AMULHERDOSAPO

ÉQUEESTÁLÁDENTRO.

FAZENDORENDINHA,

OHMANINHA,

PARAOCASAMENTO.

DA TRADIÇÃO POPULAR.

A. COPIE A SEGUNDA ESTROFE DA CANTIGA SEPARANDO AS PALAVRAS.

2a. A MULHER DO SAPO

É QUE ESTÁ LÁ DENTRO.

FAZENDO RENDINHA,

OH MANINHA,

PARA O CASAMENTO.

239

O item c possibilita verificar se os estudantes relacionam informações de forma coerente, demonstrando compreensão global do texto.

Atividade 2

Orientar os estudantes a identificarem inicialmente quais são a primeira e a segunda estrofes. Destaque que a primeira encontra-se à esquerda e a segunda, à direita da página. Em um primeiro momento, a proposta é que os estudantes leiam a primeira estrofe da cantiga, em que as palavras estão separadas adequadamente. No item a, eles devem copiar a segunda estrofe separando as palavras adequadamente com espaços em branco. Leia com a turma toda a cantiga, pedindo que acompanhem. Depois, releia a segunda estrofe e, por fim, de forma pausada, leia cada um dos versos que a formam. Na sequência, oriente os estudantes a fazerem barras (/) separando as palavras, o que poderá facilitar a identificação dos lugares em que devem ser deixados espaços em branco, no momento da cópia.

Avalie um momento para que os estudantes brinquem com a cantiga proposta. Uma sugestão é que seja após a finalização da avaliação.

Indicação para você

CAPELLINI, Simone Aparecida *et al.* (org.). **Tenho um aluno com disgrafia: e agora?**. Belo Horizonte, Minas Gerais: Artesã, 2024.

A obra é direcionada a professores e profissionais da educação em geral. Aborda a disgrafia, condição que compromete a habilidade de escrita, resultando, por exemplo, em letras ilegíveis, e discute suas implicações para o desenvolvimento da escrita e para a alfabetização. O livro apresenta reflexões que alertam para a necessidade de conhecer melhor a disgrafia, a fim de promover intervenções que enfrentem esse desafio.

No item **b**, espera-se que os estudantes demonstrem compreensão da situação apresentada na primeira estrofe.

Atividade 3

Espera-se que os estudantes relacionem as palavras nos formatos imprensa maiúscula, imprensa minúscula e cursiva minúscula. Observe a familiaridade de cada estudante com esses formatos. Caso demonstrem dificuldade de reconhecer determinadas letras em certos formatos, registre essas observações para o planejamento de intervenções que os auxiliem a continuar desenvolvendo essa habilidade.

Atividade 4

Observe se os estudantes realizam a segmentação oral das palavras e identificam a sílaba inicial de cada uma delas.

Atividade 5

A atividade explora os dígrafos **lh**, **nh** e **ch**. Verifique se os estudantes empregam corretamente esses dígrafos e se segmentam oralmente as palavras em sílabas. Observe e registre se eles utilizam estratégias, como pronunciar a palavra em voz baixa ou bater palmas para marcar as sílabas.

Atividade 6

A proposta é que os estudantes escrevam autonomamente um trava-línguas, aplicando e demonstrando seus conhecimentos sobre o sistema de escrita alfabética, as relações grafonêmicas e outros aspectos. Além disso, observe se eles separam adequadamente as palavras com espaços, se dividem corretamente as palavras em sílabas nos casos em que elas não couberem inteiras na linha e se respeitam a direção da escrita e da leitura

O QUE VOCÊ APRENDEU NESTE ANO?

B. NA CANTIGA, POR QUE O SAPO CURURU CANTA?

2b. O sapo cururu canta porque está com frio.

3. Espera-se que os estudantes liguem as palavras **quadrinha**, **quadrilha** e **chapeuzinho**

3 LIGUE AS MESMAS PALAVRAS ESCRITAS COM TIPOS DE LETRA DIFERENTES. em letra de imprensa maiúscula, letra de imprensa minúscula e letra cursiva minúscula.

QUADRINHA	quadrilha	chapeuzinho
QUADRILHA	chapeuzinho	quadrinha
CHAPEUZINHO	quadrinha	quadrilha

4 LEIA AS PALAVRAS DO QUADRO EM VOZ ALTA E CONTORNE A PRIMEIRA SÍLABA DE CADA UMA DELAS. 4. Espera-se que os estudantes contornem as sílabas em destaque nas palavras: régua, girafa, casa, vara, gelo.

RÉGUA GIRAFA CASA VARA GELO

5 ESCOLHA A PARTE DA PALAVRA QUE ESTÁ FALTANDO E ESCREVA-A NO LOCAL INDICADO. DEPOIS, ESCREVA O NÚMERO DE SÍLABAS DE CADA PALAVRA.

LH

NH

CH

A. ARA **NH** A

3

C. COE **LH** O

3

B. CA **CH** ORRO

3

D. MI **NH** OCA

3

6 ESCREVA UM TRAVA-LÍNGUAS CONHECIDO QUE VOCÊ SAIBA DE MEMÓRIA.

6. Resposta pessoal. Caso algum estudante não se lembre de nenhum, pode-se ditar um trava-línguas para que ele escreva.

240

(da esquerda para a direita e de cima para baixo). O objetivo não é que grafem todas as palavras convencionalmente, mas que escrevam com legibilidade e de maneira autônoma, mobilizando conhecimentos desenvolvidos até este momento. Aproveite a oportunidade e observe se os estudantes reconhecem as características de um trava-línguas, como o caráter lúdico e desafiador, além da repetição de sons. Para isso, em momento oportuno, selecione um dos trava-línguas registrados pelos estudantes e promova uma leitura em voz alta, pronunciando rapidamente as palavras.

Caso os estudantes não se lembrem de nenhum trava-línguas, selecione um dos que foram estudados no volume e dite-o para a turma.

HORA DO TESTE

- 1 LEIA A PEÇA DE CAMPANHA A SEGUIR.



CARTAZ DA CAMPANHA REALIZADA PELA PREFEITURA DE BARRA DO GARÇAS, MATO GROSSO, EM 2022.

QUAL É A FINALIDADE DO CARTAZ APRESENTADO?

- A. ☒ INFORMAR A POPULAÇÃO. C. ☐ ALERTAR O GOVERNO.
B. ☐ DIVULGAR UM PRODUTO. D. ☐ ENSINAR UMA PESSOA.

241

Alternativa C: a alternativa está incorreta. A peça de campanha não tem como público-alvo o governo, mas a população em geral e, mais especificamente, grupos dela que poderão ser vacinados em determinado período.

Alternativa D: a alternativa está incorreta. A peça de campanha não está ensinando uma pessoa, mas divulgando informações sobre o período da vacinação contra determinada doença.

Hora do teste

Objetivos

- Praticar a resolução de questões no modelo de exames de larga escala.
- Ler e compreender a função de uma peça de campanha e de um texto informativo.

BNCC em foco

Leitura/escuta:

EF12LP04, EF12LP09.

Na aula

Em **Hora do teste** são apresentadas questões objetivas destinadas a preparar os estudantes para a realização de exames de larga escala. A resolução dessas questões permite a familiarização dos estudantes com esse formato de avaliação e contribui para o desenvolvimento de habilidades essenciais para sua trajetória escolar. Você pode orientá-los a anotar no material de registro a letra correspondente à alternativa correta em cada uma das atividades e, depois, preencherem o gabarito ao final da seção.

Comentários e respostas das atividades

Atividade 1

Alternativa A: a alternativa está correta. As peças de campanhas de conscientização, como a da campanha de vacinação apresentada, são usadas para informar a população. Essa não é a única finalidade de peças de campanhas, mas, nesse caso, o objetivo é informar principalmente sobre as datas e o público-alvo da vacinação.

Alternativa B: a alternativa está incorreta. Não há a divulgação de produtos, mas sim a mobilização para uma campanha de vacinação.

Atividade 2

Alternativa A: a alternativa está incorreta. A parte “Regras” não descreve ou indica os participantes da brincadeira, mas simplesmente informa como se brinca.

Alternativa B: a alternativa está incorreta. A parte “Regras” não informa a duração da brincadeira, mas sim como se brinca.

Alternativa C: a alternativa está correta. A parte “Regras” explica como se brinca, orientando os jogadores sobre a função deles no jogo e como funciona a pontuação.

Alternativa D: a alternativa está incorreta. A parte “Regras” não lista os materiais necessários para a realização da brincadeira, mas sim como se brinca.

Leia com os estudantes as instruções para o preenchimento do gabarito e a fala da personagem da Turma da Ação. Chame a atenção deles para o exemplo de como não preencher e de como preencher corretamente. Em seguida, verifique se compreenderam e esclareça possíveis dúvidas. Caso considere oportuno, reproduza no quadro de giz o exemplo de preenchimento adequado, destacando a necessidade de preencher completamente o quadrinho em vez de marcar um X. Esse exercício é importante para preparar os estudantes para os testes com que vão se deparar ao longo da vida escolar, principalmente em avaliações externas, e possivelmente em outros contextos.

O QUE VOCÊ APRENDEU NESTE ANO?

2 LEIA ESTE TRECHO DE UM TEXTO INFORMATIVO SOBRE UMA BRINCADEIRA.

PETECA

DE ONDE: POVO INDÍGENA PATAXÓ HÃHÃHÃE

REGRAS: UM DOS JOGADORES ARREMESSA A PETECA E O OBJETIVO DOS DEMAIS É NÃO DEIXÁ-LA CAIR NO CHÃO. SE A PETECA CAIR NO CHÃO, O TIME ADVERSÁRIO MARCA UM PONTO.

SOUZA, ALICE DE. 7 BRINCADEIRAS TRADICIONAIS PARA SE CONECTAR COM A ANCESTRALIDADE. LUNETAS, [S. L.], 16 JAN. 2025. DISPONÍVEL EM: <https://lunetas.com.br/7-brincadeiras-tradicionais-para-se-conectar-com-a-ancestralidade/>. ACESSO EM: 9 ABR. 2025.

NO TEXTO, QUAL É A FUNÇÃO DA PARTE REGRAS?

- A.

☐

DESCREVER OS PARTICIPANTES.
- C.

☒

EXPLICAR COMO SE BRINCA.
- B.

☐

INFORMAR A DURAÇÃO.
- D.

☐

LISTAR OS MATERIAIS.

INSTRUÇÕES

PREENCHA ATENTAMENTE O GABARITO.
INDIQUE APENAS UMA RESPOSTA CORRETA PARA CADA QUESTÃO.
PREENCHA O ESPAÇO CONFORME O EXEMPLO.

QUESTÃO 1	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
-----------	-------------------------------------	--------------------------	--------------------------	--------------------------

QUESTÃO 2	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>
-----------	--------------------------	--------------------------	--------------------------	-------------------------------------

VOCÊ PREENCHE AQUI!

GABARITO

QUESTÃO 1	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
QUESTÃO 2	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

OBSERVE O EXEMPLO COM ATENÇÃO.



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMENTADAS

ANTUNES, IRANDÉ. **AULA DE PORTUGUÊS: ENCONTRO & INTERAÇÃO**. SÃO PAULO: PARÁBOLA EDITORIAL, 2003.

O LIVRO PROMOVE REFLEXÕES SOBRE PRÁTICAS DE ENSINO DA LÍNGUA PORTUGUESA, PROPONDO ABORDAGENS MAIS CONTEXTUALIZADAS, QUE FAVORECEM O DIÁLOGO, AS INTERAÇÕES E A CONSTRUÇÃO COLETIVA DO CONHECIMENTO EM SITUAÇÕES REAIS DE USO DA LÍNGUA.

BRASIL. DECRETO Nº 11.556, DE 12 DE JUNHO DE 2023. INSTITUI O COMPROMISSO NACIONAL CRIANÇA ALFABETIZADA. **DIÁRIO OFICIAL DA UNIÃO**: SEÇÃO 1, BRASÍLIA, DF, 13 JUN. 2023.

O DECRETO VISA GARANTIR O DIREITO À ALFABETIZAÇÃO A TODAS AS CRIANÇAS BRASILEIRAS ATÉ O FINAL DO SEGUNDO ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL POR MEIO DE AÇÕES CONJUNTAS ENTRE A UNIÃO, OS ESTADOS, O DISTRITO FEDERAL E OS MUNICÍPIOS.

BRASIL. INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA (INEP). **MATRIZES DE REFERÊNCIA DE LÍNGUA PORTUGUESA/ LINGUAGENS**. BRASÍLIA, DF: INEP: MEC, 2022. DISPONÍVEL EM: https://download.inep.gov.br/educacao_basica/saeb/matriz-de-referencia-de-linguagens_BNCC.pdf. ACESSO EM: 19 MAR. 2025.

ESSAS MATRIZES APRESENTAM DESCRITORES QUE BALIZAM HABILIDADES E COMPETÊNCIAS ESSENCIAIS DA ÁREA DE LINGUAGENS ALINHADAS À BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR (BNCC).

BRASIL. LEI Nº 9.394, DE 20 DE DEZEMBRO DE 1996. ESTABELECE AS DIRETRIZES E BASES DA EDUCAÇÃO NACIONAL. **DIÁRIO OFICIAL DA UNIÃO**: SEÇÃO 1, BRASÍLIA, DF, 23 DEZ. 1996.

LEGISLAÇÃO QUE DEFINE NORMAS, PRINCÍPIOS E OBJETIVOS PARA REGULAMENTAR A ORGANIZAÇÃO E O FUNCIONAMENTO DO SISTEMA EDUCACIONAL BRASILEIRO, PÚBLICO E PRIVADO, DA EDUCAÇÃO BÁSICA AO ENSINO SUPERIOR.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR**. BRASÍLIA, DF: MEC: SEB, 2018. DISPONÍVEL EM: <https://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/>. ACESSO EM: 19 MAR. 2025.

DOCUMENTO NORMATIVO QUE ESTABELECE O CONJUNTO ORGÂNICO E PROGRESSIVO DAS APRENDIZAGENS ESSENCIAIS A SEREM CONTEMPLADAS NOS CURRÍCULOS DA EDUCAÇÃO BÁSICA BRASILEIRA.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA. **COM DIREITO À PALAVRA**: DICIONÁRIOS EM SALA DE AULA. BRASÍLIA, DF: MEC: SEB, 2012.

DIVIDIDA EM DUAS PARTES, A OBRA INVESTIGA COMO USAR OS DICIONÁRIOS EM SALA DE AULA. NA PRIMEIRA PARTE, SÃO APRESENTADOS A ESTRUTURA E O FUNCIONAMENTO DESSE TIPO DE PUBLICAÇÃO; NA SEGUNDA, SÃO PROPOSTAS DIFERENTES ATIVIDADES PEDAGÓGICAS VOLTADAS AO USO DO DICIONÁRIO.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **TEMAS CONTEMPORÂNEOS TRANSVERSAIS NA BNCC**: PROPOSTA DE PRÁTICAS DE IMPLEMENTAÇÃO. BRASÍLIA, DF: MEC, 2019. DISPONÍVEL EM: [HTTPS://WWW.GOV.BR/MEC/PT-BR/ASSUNTOS/EB/GUIA_PRATICO_TEMAS_CONTEMPORANEOS.PDF](https://www.gov.br/mec/pt-br/assuntos/eb/guia_pratico_temas_contemporaneos.pdf). ACESSO EM: 20 MAR. 2025.

O DOCUMENTO APRESENTA OS TEMAS CONTEMPORÂNEOS TRANSVERSAIS E SUA DISPOSIÇÃO EM MACROÁREAS TEMÁTICAS, ALÉM DE OFERECER SUBSÍDIOS PARA INSERIR-LOS NA PRÁTICA PEDAGÓGICA, EM CONFORMIDADE COM A BNCC.

DOLZ, JOAQUIM; GAGNON, ROXANE; DECÂNDIO, FABRÍCIO. ENSINAR A PRODUÇÃO ESCRITA. *IN*: DOLZ, JOAQUIM; GAGNON, ROXANE; DECÂNDIO, FABRÍCIO. **PRODUÇÃO ESCRITA E DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM**. CAMPINAS: MERCADO DE LETRAS, 2010. P. 13-23.

O CAPÍTULO ABORDA A PRODUÇÃO ESCRITA COMO UMA PRÁTICA DE LINGUAGEM QUE ENVOLVE AS OPERAÇÕES DE CONTEXTUALIZAÇÃO, ELABORAÇÃO E TRATAMENTO DE CONTEÚDOS TEMÁTICOS, ALÉM DE PLANIFICAÇÃO, TEXTUALIZAÇÃO E REVISÃO (PROCESSUAL E FINAL).

FERREIRO, EMILIA; TEBEROSKY, ANA. **PSICOGÊNESE DA LÍNGUA ESCRITA**. 4. ED. PORTO ALEGRE: ARTMED, 1991.

O LIVRO APRESENTA UM ESTUDO SOBRE A APRENDIZAGEM DA ESCRITA, FUNDAMENTADO NA TEORIA CONSTRUTIVISTA DE JEAN PIAGET (1896-1980). AS AUTORAS EXPLICAM COMO A CRIANÇA ELABORA HIPÓTESES SOBRE O SISTEMA ALFABÉTICO E PROPÕEM OS NÍVEIS DE CONCEITUALIZAÇÃO DA ESCRITA, QUE REPRESENTAM AS ETAPAS PERCORRIDAS PELA CRIANÇA DURANTE A APRENDIZAGEM DA ESCRITA: PRÉ-SILÁBICO, SILÁBICO, SILÁBICO-ALFABÉTICO E ALFABÉTICO.

FRIEDMANN, ADRIANA. **A ARTE DE BRINCAR**: BRINCADEIRAS E JOGOS TRADICIONAIS. PETRÓPOLIS: VOZES, 2004.

A COLETÂNEA REÚNE MAIS DE DUZENTAS BRINCADEIRAS TRADICIONAIS QUE FAVORECEM O MOVIMENTO E A CRIATIVIDADE.

LINDEN, SOPHIE VAN DER. **PARA LER O LIVRO ILUSTRADO**. SÃO PAULO: SESI-SP EDITORA, 2020.

A OBRA TRATA DA HISTÓRIA DO LIVRO ILUSTRADO E ABORDA OS TIPOS DE RELAÇÃO QUE SE ESTABELECEM ENTRE TEXTO VERBAL E NÃO VERBAL, SUBSIDIANDO E DIVERSIFICANDO O TRABALHO COM A FORMAÇÃO DO LEITOR, ESPECIALMENTE DO LEITOR LITERÁRIO.

MARCUSCHI, LUIZ ANTÔNIO. **PRODUÇÃO TEXTUAL, ANÁLISE DE GÊNEROS E COMPREENSÃO**. SÃO PAULO: PARÁBOLA EDITORIAL, 2008.

O LIVRO ABORDA OS GÊNEROS TEXTUAIS, BEM COMO OS PROCESSOS DE COMPREENSÃO TEXTUAL E DE PRODUÇÃO DE SENTIDOS, SOB UMA PERSPECTIVA SOCIOINTERACIONISTA DA LÍNGUA, ENTENDIDA COMO UM CONJUNTO DE PRÁTICAS ENUNCIATIVAS.

PERRENOUD, PHILIPPE. **AValiação: DA EXCELÊNCIA À REGULAÇÃO DAS APRENDIZAGENS: ENTRE DUAS LÓGICAS**. PORTO ALEGRE: ARTMED, 1998.

O AUTOR DISCUTE A ABORDAGEM FORMATIVA DA AVALIAÇÃO E DESTACA SEU PAPEL PRINCIPAL: FAVORECER A REGULAÇÃO E A AUTORREGULAÇÃO DAS APRENDIZAGENS. AS REFLEXÕES APRESENTADAS PERMITEM APREENDER ESTRATÉGIAS PARA QUE A AVALIAÇÃO CONTRIBUA EFETIVAMENTE PARA O DESENVOLVIMENTO DAS APRENDIZAGENS E PARA A AUTONOMIA DOS ESTUDANTES, APOIANDO-OS NO PROCESSO DE APRENDER A APRENDER.

ROJO, ROXANE (ORG.). **ESCOL@ CONECTADA: OS MULTILETRAMENTOS E AS TICS**. SÃO PAULO: PARÁBOLA EDITORIAL, 2020.

OS TRABALHOS ORGANIZADOS NESSA COLETÂNEA SE DEBRUÇAM SOBRE TEMAS DIVERSOS QUE ABORDAM O TRABALHO ESCOLAR COM OS MULTILETRAMENTOS E AS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TICS). ALÉM DISSO, PROPÕE-SE A REFLEXÃO SOBRE O IMPACTO DAS CULTURAS JUVENIS E DAS NOVAS TECNOLOGIAS NO ENSINO DE LÍNGUA NO AMBIENTE ESCOLAR.

ROJO, ROXANE. **LETRAMENTOS MÚLTIPLOS, ESCOLA E INCLUSÃO SOCIAL**. SÃO PAULO: PARÁBOLA EDITORIAL, 2009.

A AUTORA DISCUTE AS DIVERSAS PRÁTICAS SOCIAIS DE LEITURA E ESCRITA E SUAS RELAÇÕES COM O INSUCESSO ESCOLAR, VALORIZANDO PRÁTICAS PEDAGÓGICAS QUE PROMOVEM DIFERENTES FORMAS DE LEITURA E ESCRITA EM CONTEXTOS SOCIAIS VARIADOS, O QUE CONTRIBUI PARA A INCLUSÃO SOCIAL.

SCHNEUWLY, BERNARD; DOLZ, JOAQUIM *ET AL.* **GÊNEROS ORAIS E ESCRITOS NA ESCOLA**. 2. ED. CAMPINAS: MERCADO DE LETRAS, 2010.

OS TEXTOS DESSA PUBLICAÇÃO TRATAM DO ENSINO ESCOLAR DE GÊNEROS ESCRITOS E ORAIS, BEM COMO PROPÕEM ENCAMINHAMENTOS PARA O ENSINO DOS GÊNEROS PRIVILEGIADOS PELO PROJETO DA ESCOLA OU DO ANO ESCOLAR.

SILVA, SÍLVIO RIBEIRO DA. GÊNERO TEXTUAL E TIPOLOGIA TEXTUAL: COLOCAÇÕES SOB DOIS ENFOQUES TEÓRICOS. **SOLETRAS**, SÃO GONÇALO, ANO X, N. 20, P. 64-75, JUL./DEZ. 2010.

O ARTIGO APRESENTA APROXIMAÇÕES E DISTINÇÕES ENTRE GÊNERO TEXTUAL E TIPOLOGIA TEXTUAL APOIANDO-SE EM DIFERENTES PERSPECTIVAS TEÓRICAS. O ESTUDO PODE SUBSIDIAR O TRABALHO DO PROFESSOR NAS PRÁTICAS DE LEITURA, PRODUÇÃO ESCRITA E COMPREENSÃO TEXTUAL EM SALA DE AULA.

SOARES, MAGDA. **ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO**. 7. ED. SÃO PAULO: CONTEXTO, 2018.

A AUTORA APRESENTA REFLEXÕES SOBRE ANALFABETISMO E PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO NO BRASIL DE UMA PERSPECTIVA POLÍTICO-SOCIAL. ELA DISCUTE CONCEPÇÕES E PRÁTICAS RELACIONADAS À ALFABETIZAÇÃO E AO LETRAMENTO, VALORIZANDO AS PRÁTICAS SIGNIFICATIVAS DE LEITURA E ESCRITA NO CONTEXTO ESCOLAR.

SOLÉ, ISABEL. **ESTRATÉGIAS DE LEITURA**. PORTO ALEGRE: ARTMED, 1998.

A OBRA DISCORRE SOBRE O ATO DA LEITURA COMO UM PROCESSO COMPLEXO E APRESENTA UM CONJUNTO DE ESTRATÉGIAS QUE PODEM SER UTILIZADAS PARA FACILITAR A COMPREENSÃO LEITORA.

VYGOTSKY, LEV SEMIONOVITCH. **PENSAMENTO E LINGUAGEM**. 4. ED. SÃO PAULO: MARTINS FONTES, 2008.

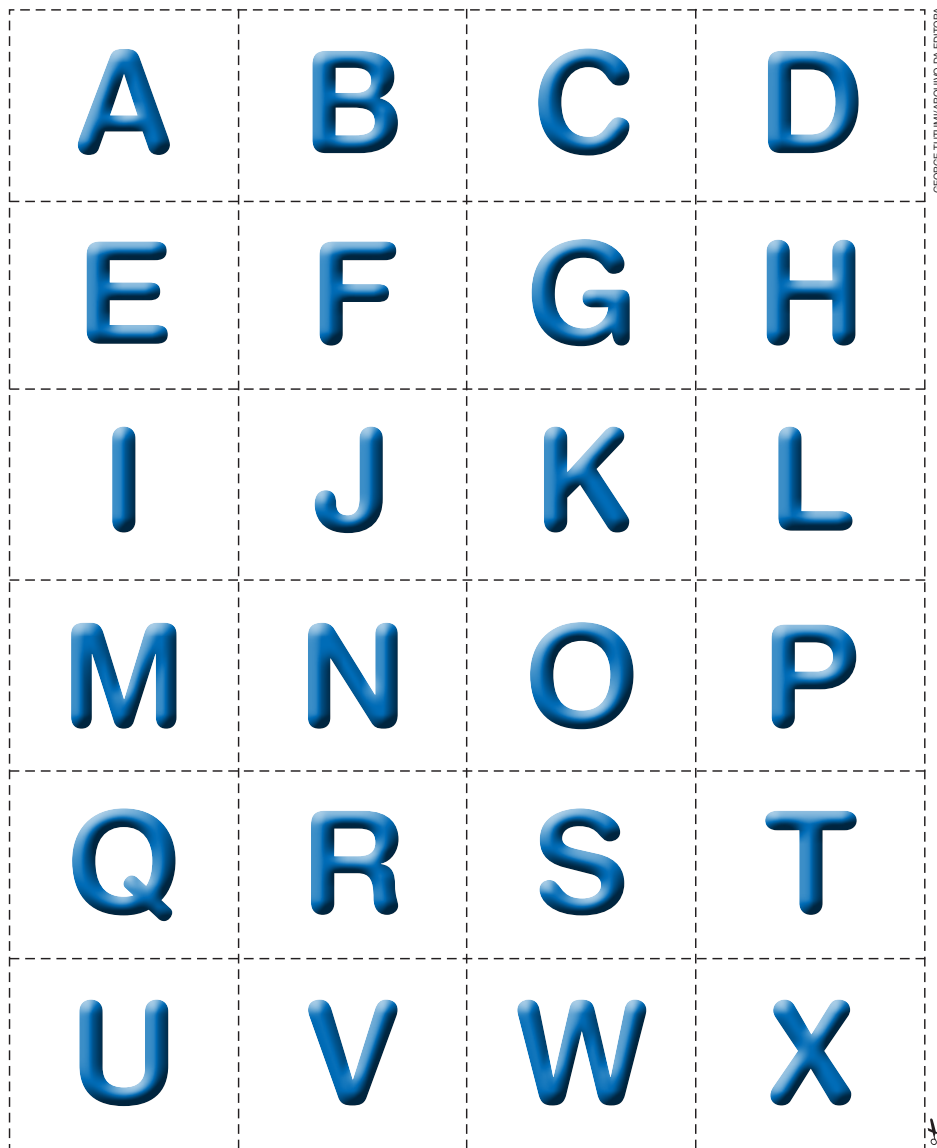
OBRA PÓSTUMA QUE REÚNE IMPORTANTES REFLEXÕES DO PSICÓLOGO BIELORRUSSO LEV VYGOTSKY (1896-1934). NELA, O AUTOR APRESENTA ANÁLISES ENTÃO INÉDITAS SOBRE AS RELAÇÕES ENTRE PENSAMENTO E LINGUAGEM, QUE PERMANECEM CONTRIBUINDO PARA OS ESTUDOS DA PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO E PARA A EDUCAÇÃO.

ZABALA, ANTONI. **A PRÁTICA EDUCATIVA**: COMO ENSINAR. PORTO ALEGRE: ARTMED, 1998.

A OBRA EVIDENCIA A INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA E PROPÕE CRITÉRIOS QUE CONTRIBUEM PARA UMA PRÁTICA DOCENTE REFLEXIVA E COERENTE, CONSIDERANDO AS CONDIÇÕES EM QUE ESSA INTERVENÇÃO OCORRE.

LETRAS MÓVEIS

- RECORTE AS **LETRAS MÓVEIS** E FORME PALAVRAS.



247

Na aula

Os encartes que compõem este **Material complementar** foram concebidos para apoiar as práticas pedagógicas, ampliando as possibilidades de ensino e aprendizagem.

Em momento oportuno, convide os estudantes a conhecerem os encartes. Comente que eles só poderão recortá-los quando forem orientados a isso e que você dará as instruções.

Aproveite para conversar com a turma sobre a manipulação adequada da tesoura com pontas arredondadas, explicando que deve ser utilizada somente nas atividades de recorte e sempre com atenção e responsabilidade.

Destaque que, ao utilizarem a tesoura com pontas arredondadas, precisam segurá-la com firmeza e fazer os recortes longe do corpo. As atividades de recorte precisam ser sempre acompanhadas por um adulto.

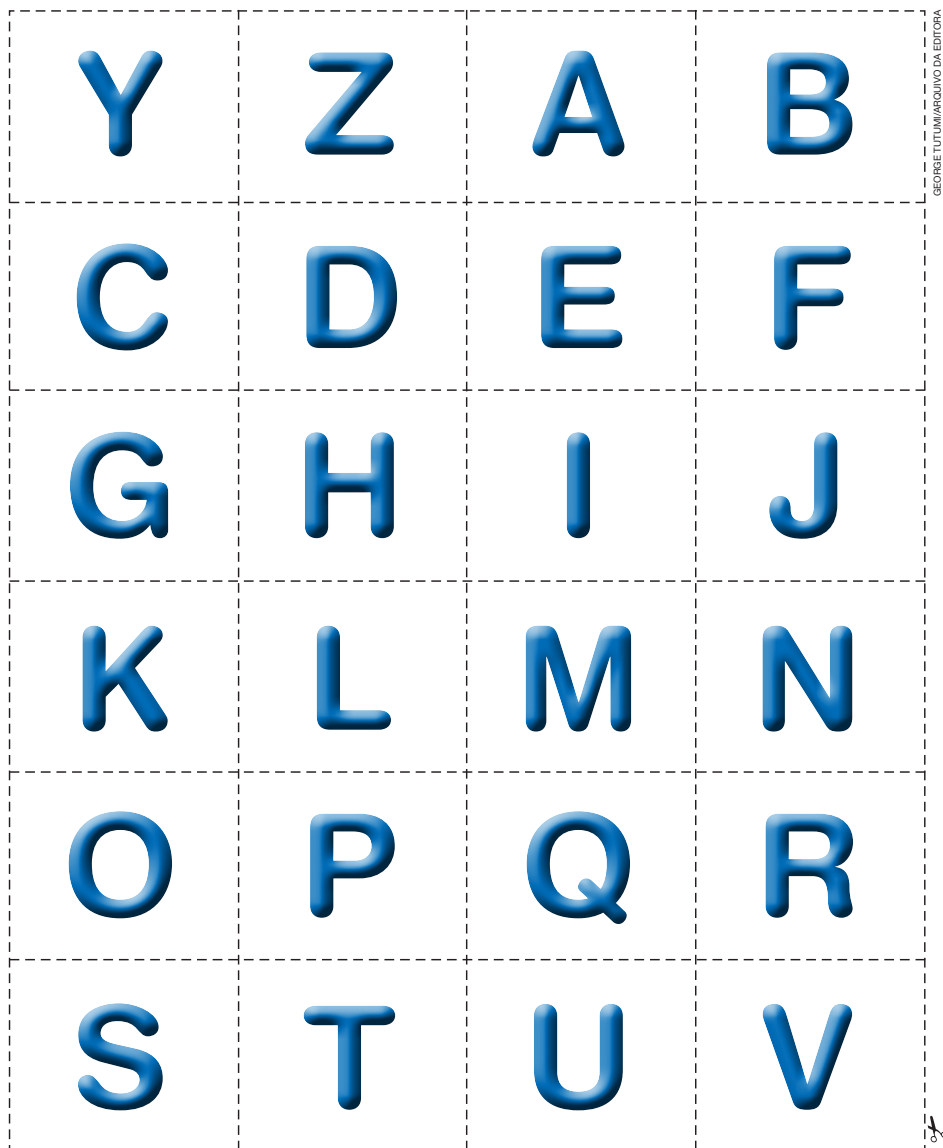
Caso não seja possível disponibilizar tesouras adaptadas para canhotos, o manejo da tesoura pode ser mais desafiador a esses estudantes. Nesse caso, forneça todo o suporte necessário nesses momentos e, sempre que possível, proponha atividades que os incentivem a praticar o uso da tesoura.

Letras móveis

O alfabeto móvel pode ser trabalhado em sala de aula ou em outros espaços, em propostas indicadas no **Livro do Estudante** ou em outras atividades planejadas por você. Ele é um recurso eficiente em atividades que envolvam a identificação das letras do alfabeto, o reconhecimento de relações grafonêmicas e a decomposição de palavras em letras e sílabas, contribuindo para a alfabetização. Ele pode também ser um importante recurso para a avaliação diagnóstica quando oferecido aos estudantes para que formem palavras autonomamente, o que permite avaliar os conhecimentos consolidados e aqueles que precisam ser retomados.



248



GEORGE TUTUM/ARQUIVO DA EDITORA

Letras móveis

Nas atividades de recorte, combine ou retome combinados com os estudantes em relação à organização e à limpeza do espaço, orientando-os, por exemplo, a recolherem os restos de papel e descartá-los adequadamente.

Aproveite também para orientá-los sobre cuidados com o **Livro do Estudante** durante os recortes, evitando danos. Algumas dicas que você pode compartilhar são: segurar o livro com firmeza, evitar dobrar as páginas para não amassá-las, recortar somente nas linhas tracejadas e solicitar sua ajuda caso tenham dúvidas ou dificuldades.



W

X

Y

Z

A

B

C

D

E

F

G

H

I

J

K

L

M

N

O

P

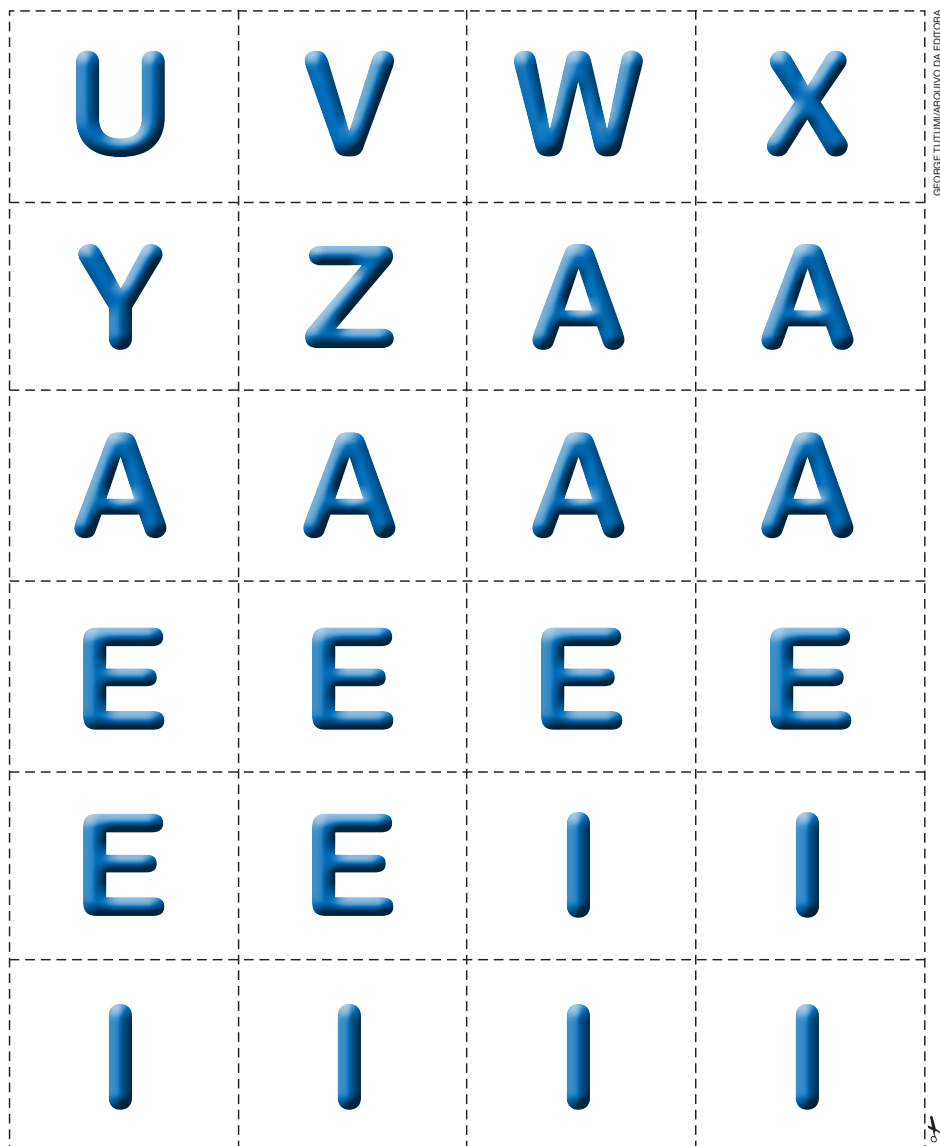
Q

R

S

T





GEORGE TUTUM/ARQUIVO DA EDITORA

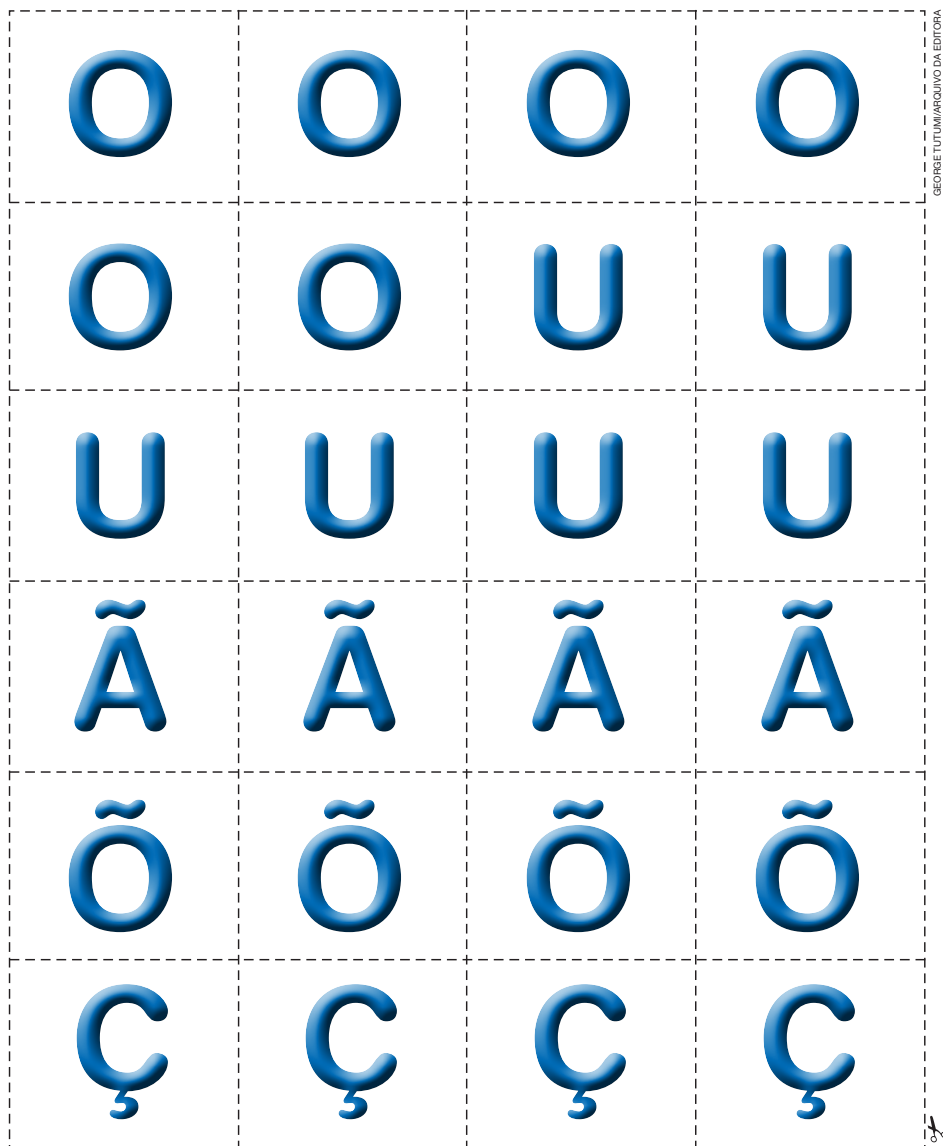
Letras móveis

É válido ressaltar que, por meio da manipulação das letras móveis, os estudantes também podem trabalhar a identificação de padrões sonoros e visuais. Dessa forma, há um incentivo para a autonomia deles em relação ao conhecimento linguístico, auxiliando na aprendizagem da leitura e da escrita. Lembre-se de que é importante respeitar o ritmo e o estilo de aprendizagem de cada estudante.

Caso em sua turma haja estudantes com deficiência visual ou baixa visão, pode-se pensar em alternativas para o trabalho com as letras móveis. Nesse caso, indica-se o uso de recursos táteis que garantam a inclusão desses estudantes. Uma sugestão é a confecção de letras móveis recortadas em EVA, em tamanho ampliado, favorecendo seu reconhecimento por meio do tato.

Pode ser necessário um trabalho mais individualizado para a formação de palavras. Nesse caso, uma possibilidade é começar com palavras curtas que façam parte do repertório dos estudantes. Se considerar oportuno, é possível diferenciar as vogais usando materiais com diferentes texturas, como lixa, veludo etc.





GEORGE TUTUM/ARQUIVO DA EDITORA

255

Letras móveis

Uma dica para que as letras móveis tenham maior durabilidade é, após recortá-las, envolvê-las em adesivo transparente. Dessa forma, evita-se que rasguem com facilidade ou que molhem, por estarem mais protegidas.

Incentive a manipulação livre das letras móveis para formar palavras, observando como os estudantes escolhem as letras e a sequência e a ordem em que eles as posicionam, sem que haja uma correção imediata. Permita que eles testem conhecimentos próprios e tirem dúvidas durante as práticas.

Sugestões de atividade

Uma sugestão de atividade com as letras móveis é apresentar aos estudantes objetos escolares, como cola, apagador e borracha, e pedir que falem o nome do objeto e localizem nas letras móveis a letra inicial desse nome. Pode-se escolher objetos cujo nome inicia com uma das letras em estudo em determinado capítulo.

Outra sugestão de atividade é propor aos estudantes que formem duplas para que cada integrante escreva o nome do colega de dupla com as letras móveis.

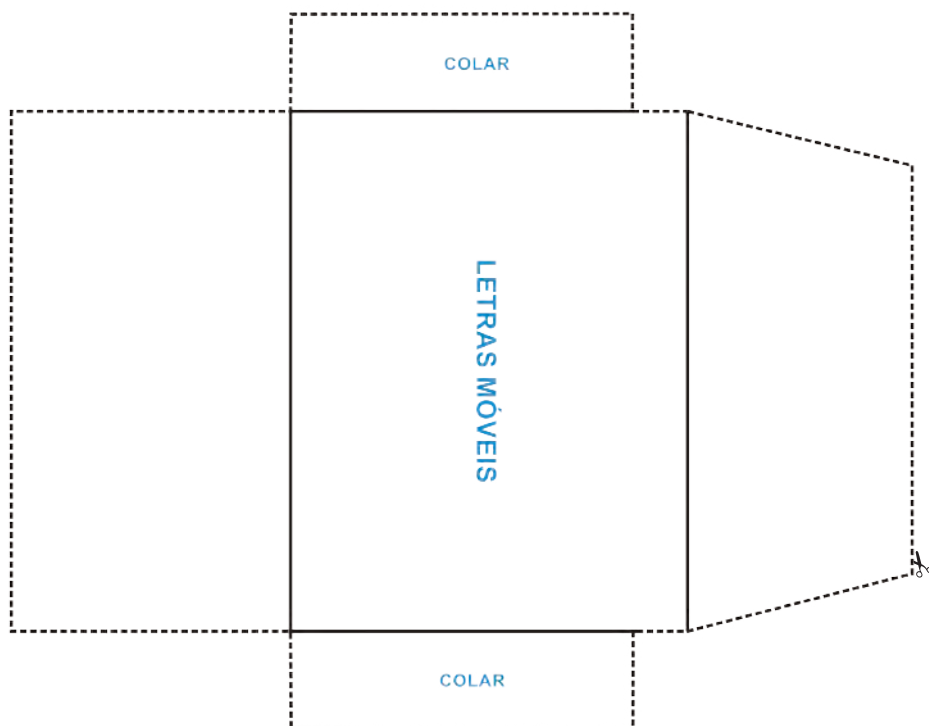


256

ENVELOPE PARA LETRAS MÓVEIS

- RECORTE E MONTE O **ENVELOPE** PARA LETRAS MÓVEIS.

---- RECORTE
—— DOBRE



IVAN COUTINHO/ARQUIVO DA EDITORA

Envelope para letras móveis

A proposta é que os estudantes guardem as letras móveis no envelope confeccionado.

Antes de iniciarem a confecção, verifique se compreenderam em quais linhas do envelope devem recortar (as linhas pontilhadas) e em quais devem fazer uma dobra (as linhas contínuas). Oriente-os a registrarem o próprio nome nos envelopes, evitando trocas. Caso julgue oportuno, você pode propor a confecção de outro objeto com essa finalidade, como saquinhos de tecido ou caixinhas de leite higienizadas e encapadas. Essa atividade de confecção estimula a criatividade e o desenvolvimento da coordenação motora.



258

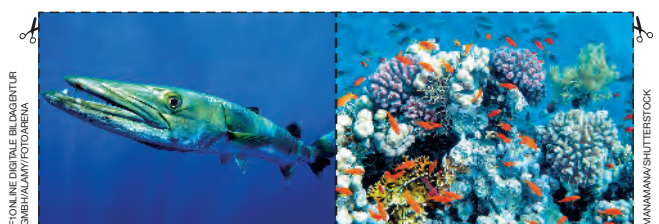
ALFABETÁRIO

- RECORTE E COLE NO ALFABETÁRIO DE ANIMAIS MARINHOS.



ÁGUA-VIVA

ARRAIA



BARRACUDA

CORAL



BAIACU

CAVALO-MARINHO



DOURADO-DO-MAR

ESTRELA-DO-MAR

GAROUPA

Sugestão de atividade

Uma sugestão de atividade que pode ser realizada antes de os estudantes colarem os recortes nas páginas indicadas é pedir que encontrem a letra inicial do nome de cada animal marinho nas letras móveis. Eles podem consultar o nome na legenda ou você pode ler para eles, incentivando a escuta atenta.

Outra atividade que pode ser realizada com as imagens dos animais marinhos desse encarte é propor adivinhas para todos ou para alguns dos animais representados. Algumas sugestões de adivinhas são:

- Tenho o corpo gelatinoso e transparente, com tentáculos que podem queimar. Vivo flutuando nos oceanos. Quem sou eu? (água-viva)
- Tenho o corpo achatado, pareço uma nave em forma de disco com uma cauda longa. Pareço estar voando embaixo da água. Quem sou eu? (arraia)
- Sou um peixe redondo e inflo parecendo uma bexiga quando sou ameaçado. É preciso ter cuidado porque tenho espinhos. Quem sou eu? (baiacu)
- Dizem que pareço uma estrela. Quem sou eu? (estrela-do-mar)

Os estudantes também podem ser incentivados a formular charadas para a turma.



ALFABETÁRIO

- RECORTE E COLE NO ALFABETÁRIO DE ANIMAIS MARINHOS.



STEVEN TRANTOFF PH.D./GETTY IMAGES

LESMA-DO-MAR



CLAY COLEMAN/SCIENCE PHOTO LIBRARY/FOOTARENA

MOREIA



JOZE MALCEC/SHUTTERSTOCK

OURIÇO-DO-MAR



STEPHEN FRANK/GETTY IMAGES

PEIXE-PALHAÇO



FOOTAGECLIPS/SHUTTERSTOCK

OSTRA



BLICKWINKEL/SCHMIDBAUER/ALAMY/FOOTARENA

PEIXE-BORBOLETA



WRANGEL/ISTOCK/GETTY IMAGES

SARDINHA



ULTRAMARINFOTO/ISTOCK/GETTY IMAGES

TARTARUGA MARINHA



ANDRE SEALE/PULSAR IMAGENS

XARÉU



LEGENDAS

- RECORTE E COLE NA ATIVIDADE DA SEÇÃO **PENSANDO SOBRE A LÍNGUA**.

A

GRADE PESADA PARA
PROTEGER O PORTÃO
DO CASTELO.

D

VALA CHEIA DE ÁGUA EM
VOLTA DO CASTELO.

B

OS SOLDADOS JOGAVAM
PEDRAS PELAS FENDAS
DA TORRE PARA AFASTAR
OS INIMIGOS.

E

FEITA DE MADEIRA E
ÚNICO ACESSO AO
CASTELO. PODE SER
ERGUIDA RAPIDAMENTE.

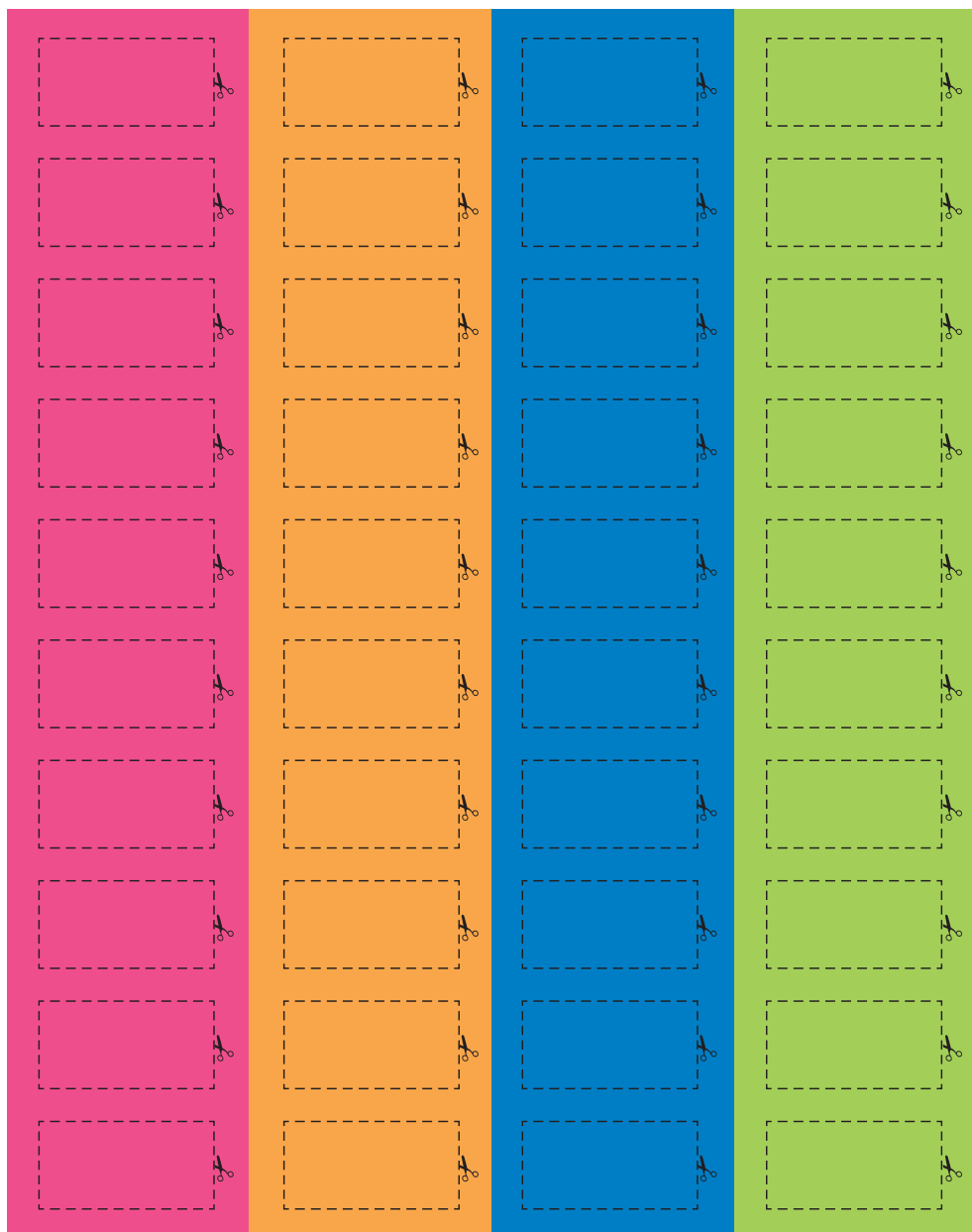
C

MURO ALTO E LARGO DO
CASTELO. É POSSÍVEL
ANDAR SOBRE ELA
E OBSERVAR O QUE
ACONTECE AO REDOR.



FICHAS PARA LANCE DE PALAVRAS

- RECORTE PARA O JOGO **LANCE DE PALAVRAS**.



ILUSTRAÇÕES: ADILSON SECCO/ARQUIVO DA EDITORA



CARTAS PARA LINCE DE PALAVRAS

- RECORTE AS CARTAS COM OS ELEMENTOS ILUSTRADOS PARA O JOGO LINCE DE PALAVRAS.



ILUSTRAÇÕES: IVAN COUTINHO/ARQUIVO DA EDITORA

267

Cartas para lince de palavras

Para esse jogo, caso haja a necessidade de adaptação para estudantes com baixa visão, pode-se trabalhar com palavras em relevo ou recortes em relevo das personagens, com imagens ampliadas.

Durante o jogo, observe o envolvimento desses estudantes e se a prática foi útil, de modo a verificar ajustes para as demais atividades que forem adaptadas.

É essencial que haja uma reflexão sobre a prática docente durante as atividades propostas, de modo que o educador compreenda que, além de ensinar e instruir, precisa acolher, escutar e mediar, sempre promovendo um ambiente acolhedor e confortável para as práticas escolares. Refletir sobre a prática é também reconhecer os desafios cotidianos, como os diferentes ritmos de aprendizagem e a inclusão de práticas adaptadas a estudantes que necessitam.

Indicação para você

SILVA, Maria Aparecida da; OLIVEIRA, Ana Paula. A prática docente como espaço de formação: entre o cotidiano e a reflexão. **Educ@**, São Paulo, v. 19, n. 1, p. 239-257, jan./jun. 2023. Disponível em: http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1984-686X2023000100239. Acesso em: 13 jul. 2025.

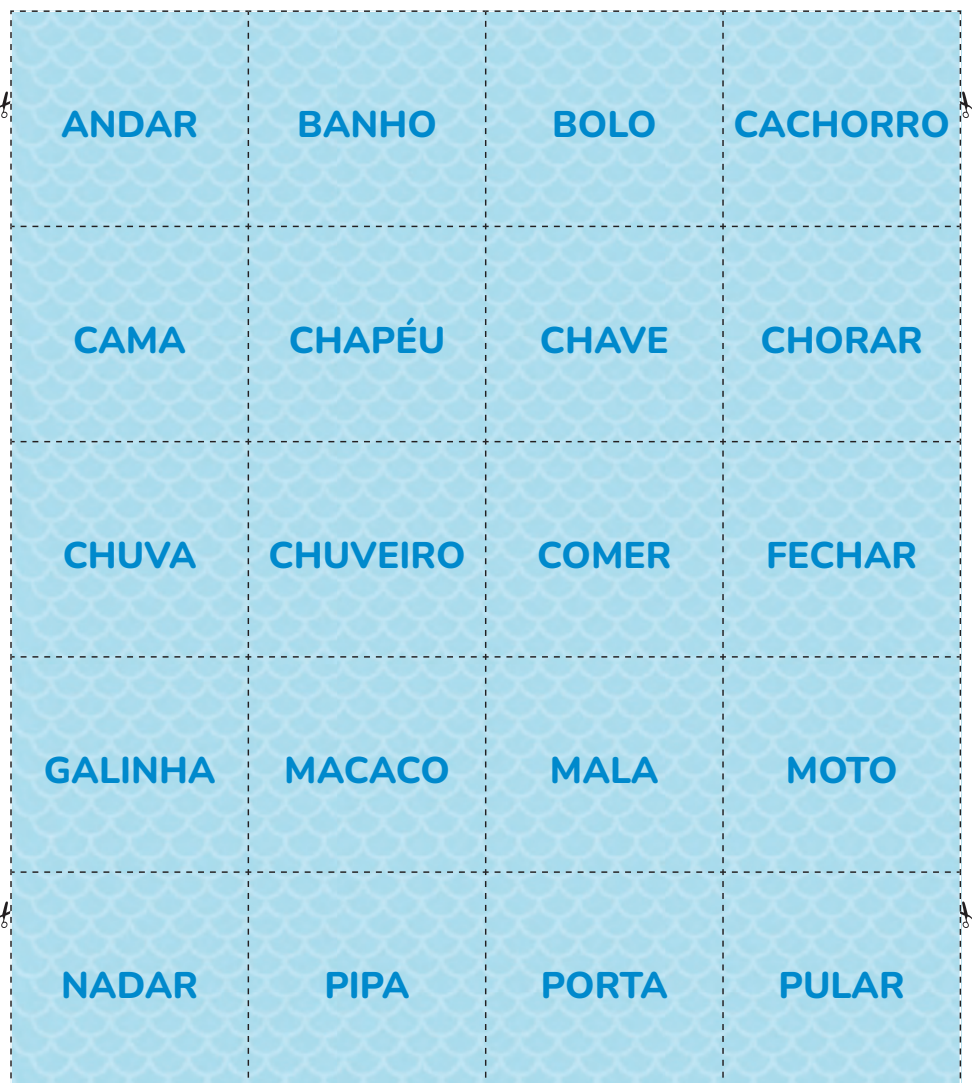
As autoras destacam a importância da escuta, da mediação e da construção coletiva do saber. A reflexão crítica sobre o fazer pedagógico é apresentada como caminho para a transformação da escola e da formação docente.



268

PALAVRAS PARA MÍMICA EM DUPLAS

- RECORTE PARA A BRINCADEIRA **MÍMICA EM DUPLAS**.



ANDAR	BANHO	BOLO	CACHORRO
CAMA	CHAPÉU	CHAVE	CHORAR
CHUVA	CHUVEIRO	COMER	FECHAR
GALINHA	MACACO	MALA	MOTO
NADAR	PIPA	PORTA	PULAR

Palavras para mímica em duplas

A atividade de mímica em duplas é excelente para trabalhar linguagem, expressão corporal e vocabulário. Para torná-la mais inclusiva, especialmente para estudantes com deficiência de mobilidade, é importante propor alternativas que valorizem a expressão facial, verbal e criativa, sem exigir movimentos amplos, mas valorizando e encorajando a participação de cada um.

CARTAS PARA JOGO DA MEMÓRIA

- RECORTE AS CARTAS PARA O JOGO DA MEMÓRIA.

RIZHKOV/ISTOCKGETTY IMAGES



ALLEKO/ISTOCKGETTY IMAGES



RHJ/ISTOCKGETTY IMAGES



BRAZILPHOTOS/ISTOCKGETTY IMAGES



FABIO COLOMBINI/ARQUIVO DO FOTÓGRAFO



JONAS EDUARDO DE SANTANA/ISTOCKGETTY IMAGES



ROBERTO HUNGER/DEPOSITPHOTOS/ FOTOLARENA



ADILSON SOCHODOLAK/SHUTTERSTOCK

PEÇAS PARA DOMINÓ DE INVENÇÕES

- RECORTE TODAS AS PEÇAS PARA O DOMINÓ DE INVENÇÕES.



ILUSTRAÇÕES: WALDOMIRO NETO/ARQUIVO DA EDITORA

PEÇAS PARA DOMINÓ DE INVENÇÕES

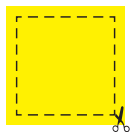
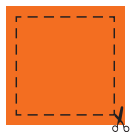
- RECORTE TODAS AS PEÇAS PARA O DOMINÓ DE INVENÇÕES.



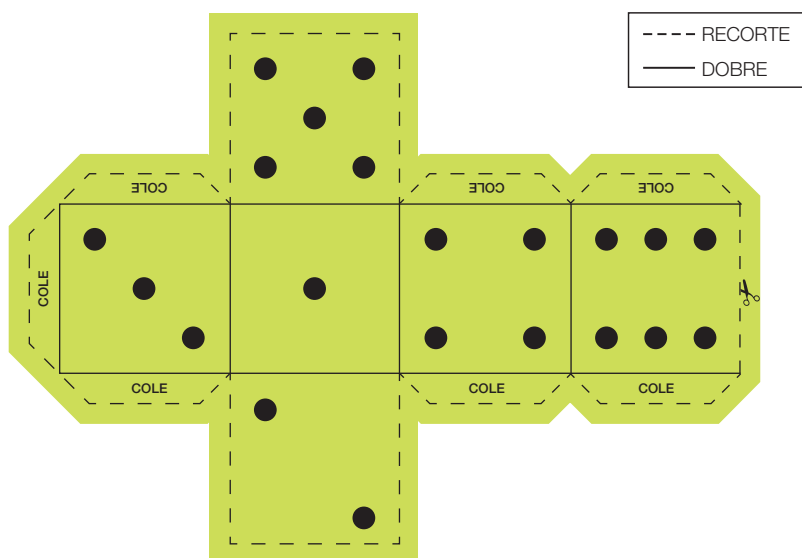
ILUSTRAÇÕES: WALDOMIRO NETO/ARQUIVO DA EDITORA

MARCADORES E DADO PARA OLIMPÍADA ESPORTIVA

- RECORTE OS MARCADORES E O DADO PARA A **OLIMPÍADA ESPORTIVA**.



ILUSTRAÇÕES: ADILSON SECCO/ARQUIVO DA EDITORA





278

CARTAS PARA OLIMPIÁDA ESPORTIVA

- RECORTE AS CARTAS PARA A OLIMPIÁDA ESPORTIVA.



QUAL É O NOME
DESTE ESPORTE?

FUTEBOL



QUAL É O NOME
DESTE ESPORTE?

VÔLEI



QUAL É O NOME
DESTE ESPORTE?

BASQUETE



QUAL É O NOME
DESTE ESPORTE?

TÊNIS



QUAL É O NOME
DESTE ESPORTE?

NATAÇÃO



QUAL É O NOME
DESTE ESPORTE?

JUDÔ



QUAL É O PRINCIPAL
OBJETO USADO NO SURFE?

PRANCHAS



QUAL É O PRINCIPAL OBJETO
USADO NO BOXE?

LUVAS



QUAIS OBJETOS SÃO USADOS
NA CANOAGEM?

REMOS, CANOAS, COLETAS E
CAPACETE



QUAL É O PRINCIPAL OBJETO
USADO NO CICLISMO?

BICICLETA



COM QUE ANIMAL É
PRATICADO O HIPISMO?

CAVALO



COM QUE PARTE DO
CORPO A BOLA É TOCADA
NO HANDEBOL?

MÃOS

ILUSTRAÇÕES: SIDNEY MERELES/ARQUIVO DA EDITORA

Cartas para Olimpíada esportiva

Caso haja necessidade em sua turma, você pode adaptar esse jogo considerando as diferentes formas de participação dos estudantes. A proposta é garantir que todos tenham acesso ao conteúdo e possam se expressar de acordo com suas habilidades e potencialidades.

Uma sugestão é fazer a leitura oral das cartas, descrevendo as imagens representadas para que os estudantes possam compreendê-las. Se possível, faça uso de imagens ampliadas para os estudantes de baixa visão ou ofereça uma lupa e permita as respostas por meio de fala, gestos, apontamentos, de modo que a prioridade seja a participação de todos os estudantes.

Valorize também os esportes paralímpicos. Você pode propor uma atividade de pesquisa sobre esse tema para a turma, visando aproximar os estudantes de modalidades de esportes paralímpicos e ressaltando a inclusão e o papel social da prática esportiva.

Sugestão de atividade

Divida a turma em grupos, a depender da quantidade de estudantes e da realidade da sua turma, e solicite que cada grupo fique responsável por pesquisar um esporte da modalidade paralímpica, buscando informações sobre atletas que se destacam nesse esporte. Se necessário, indique previamente alguns esportes, como *goalball*, bocha, vôlei sentado, atletismo adaptado, natação paralímpica. Sugira que os estudantes assistam a algum vídeo

específico sobre o esporte, a fim de compreenderem as regras e como é praticado. Estudantes com deficiência podem contribuir contando com pesquisa oral, uso de tecnologia assistiva ou apoio de colegas. Se houver os recursos necessários, você pode orientar as pesquisas na própria escola ou solicitar que os estudantes a realizem em casa, com o apoio de um adulto. Ao fim do processo, em um dia combinado com você, eles compartilharão com o restante da turma o resultado das pesquisas.

CARTAS PARA OLIMPIÁDA ESPORTIVA

- RECORTE AS CARTAS PARA A OLIMPIÁDA ESPORTIVA.

PRATIQUE

ENCOSTE OS DEDOS
DA MÃO DIREITA
NA PONTA DO
PÉ ESQUERDO.

PRATIQUE

FAÇA CINCO
ABDOMINAIS.

PRATIQUE

ELEVE OS BRAÇOS
EM DIREÇÃO AO
TETO ALONGANDO
O CORPO.

IMITE

UM JOGADOR DE
BASQUETE.

PRATIQUE

FAÇA CINCO
POLICHINELOS.

RESPONDA

NO ATLETISMO,
QUE ATIVIDADES
ESPORTIVAS
SÃO REALIZADAS?

IMITE

O NADO
BORBOLETA.

IMITE

O NADO DE COSTAS.

IMITE

UM LEVANTADOR
DE PESO.

INDIQUE NO TABULEIRO

O LEVANTADOR
DE PESO.

INDIQUE NO TABULEIRO

O PÓDIO.

RESPONDA

QUANTAS JOGADORAS
DE BASQUETE VOCÊ
VÊ NO TABULEIRO?

DUAS.

ILUSTRAÇÕES: SIDNEY MERELES/ARQUIVO DA EDITORA

CARTAS PARA OLIMPIÁDA ESPORTIVA

- RECORTE AS CARTAS PARA A OLIMPIÁDA ESPORTIVA.

IMITE

UM JOGADOR
DE TÊNIS.

IMITE

UM JOGADOR
DE FUTEBOL.

PRATIQUE

DÊ CINCO PULOS.

RESPONDA

QUAL É O ESPORTE
MAIS POPULAR
NO BRASIL?

FUTEBOL.

PRATIQUE

DÊ UMA VOLTA
AO REDOR DO
TABULEIRO.

IMITE

UM JUÍZ DE
FUTEBOL.

**INDIQUE NO
TABULEIRO**

O CORREDOR QUE
CHEGARÁ PRIMEIRO.

**INDIQUE NO
TABULEIRO**

O LEVANTADOR
COM O
MAIOR PESO.

RESPONDA

QUANTOS
NADADORES VOCÊ
VÊ NO TABULEIRO?

UM

**INDIQUE NO
TABULEIRO**

A CESTA DO JOGO
DE BASQUETE.

**INDIQUE NO
TABULEIRO**

A TOCHA
OLÍMPICA.

**INDIQUE NO
TABULEIRO**

O GOL DO JOGO
DE FUTEBOL.

ILUSTRAÇÕES: SIDNEY MERELES/ARQUIVO DA EDITORA

TABULEIRO PARA OLIMPÍADA ESPORTIVA

- RECORTE O TABULEIRO PARA A OLIMPÍADA ESPORTIVA.



COLE AQUI

285



286

TABULEIRO PARA OLIMPIÁDA ESPORTIVA

- RECORTE O TABULEIRO PARA A OLIMPIÁDA ESPORTIVA.





288

Suplemento para o professor

Sumário

Apresentação	II
Língua Portuguesa nos Anos Iniciais	III
1. Língua Portuguesa na Base Nacional Comum Curricular	III
Práticas de linguagem e eixos	III
Campos de atuação	IV
Competências e habilidades	IV
2. Interdisciplinaridade e Temas Contemporâneos Transversais	X
3. A proposta didático-pedagógica desta obra	XII
As hipóteses de escrita	XIII
A escrita à mão	XIV
4. O professor e o planejamento	XV
A prática docente	XV
Planejamento de rotina	XV
Plano de aula	XVI
Sequências didáticas	XVII
Projetos de leitura	XIX
5. Contar histórias na escola	XX
Técnicas e recursos para a contação de histórias	XXI
6. Heterogeneidade dos estudantes	XXI
Inclusão de estudantes com deficiência	XXI
A sala de aula	XXII
7. A avaliação	XXII
A avaliação ao longo do processo de ensino-aprendizagem	XXIII
A avaliação diagnóstica	XXIII
A avaliação formativa	XXV
A avaliação somativa	XXV
Outras maneiras de avaliar	XXV
Testes de verificação	XXV
8. Organização da obra	XXVIII
9. Organização dos conhecimentos na coleção	XXIX
10. Sugestão de cronograma anual	XXX
11. Referencial bibliográfico comentado	XXXI
12. Sugestões de bibliografia complementar	XXXII

Apresentação

Cara professora e caro professor,

Este **Suplemento para o Professor** foi elaborado com o objetivo de acompanhar e apoiar seu trabalho pedagógico em sala de aula, oferecendo orientações teóricas, metodológicas e práticas que dialogam com as diretrizes da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e com os desafios cotidianos do ensino de Língua Portuguesa nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

A coleção parte do reconhecimento de seu papel central na mediação das aprendizagens e na construção de um ambiente alfabetizador que respeita os tempos das crianças, promove o gosto pela leitura e pela escrita e favorece o desenvolvimento de competências e habilidades essenciais à formação integral dos estudantes.

Você encontrará, neste Suplemento, uma apresentação geral da estrutura da coleção e de seus propósitos didáticos, além de sugestão de planejamento de rotina, planos de aula, sequências didáticas, projetos de leitura, instrumentos de avaliação e critérios que orientam a análise do desenvolvimento das aprendizagens.

Cada volume da coleção foi pensado para favorecer a aprendizagem das crianças, com retomadas e avanços graduais dos conteúdos. As propostas contemplam situações de leitura, oralidade, escrita e reflexão sobre a língua, com foco em práticas de linguagem significativas e em gêneros textuais que circulam socialmente. Também são valorizadas as diferentes formas de expressão, a escuta ativa, a autorregulação da aprendizagem e o respeito à diversidade linguística e cultural do país.

Esperamos que este Suplemento se torne seu parceiro de planejamento e prática pedagógica, ajudando você a transformar cada proposta didática em vivência, como um apoio cuidadoso, criterioso e flexível, que reconhece seu protagonismo na criação de experiências de ensino e aprendizagem marcantes e transformadoras.

Bom trabalho e boa leitura!

Língua Portuguesa nos Anos Iniciais

1. Língua Portuguesa na Base Nacional Comum Curricular

A Base Nacional Comum Curricular apresenta como finalidade do componente Língua Portuguesa no Ensino Fundamental “proporcionar aos estudantes experiências que contribuam para a ampliação dos letramentos, de forma a possibilitar a participação significativa e crítica nas diversas práticas sociais permeadas/constituídas pela oralidade, pela escrita e por outras linguagens” (Brasil, 2018, p. 67-68).

Compreender o que a BNCC propõe para a aprendizagem em Língua Portuguesa é fundamental para que se possa planejar, selecionar e mediar experiências de linguagem alinhadas às necessidades formativas dos estudantes e aos objetivos da Educação Básica. A BNCC define não apenas os objetos do conhecimento e as habilidades a serem abordados e desenvolvidos em sala de aula, mas, também e sobretudo, uma concepção de linguagem como prática social e cultural, que exige do ensino um olhar sensível às múltiplas formas de expressão, aos contextos de uso e à diversidade dos sujeitos. Conhecer essas diretrizes permite ao professor desenvolver práticas pedagógicas mais coerentes, integradas e significativas, favorecendo o letramento amplo e crítico dos estudantes desde os primeiros anos escolares.

Práticas de linguagem e eixos

A BNCC propõe que o ensino de Língua Portuguesa no Ensino Fundamental esteja centrado nas **práticas de linguagem**, compreendidas como formas de participação ativa dos sujeitos em diferentes esferas/campos sociais. Sendo assim, essas práticas devem articular-se ao uso real da linguagem nas práticas sociais, promovendo a formação de sujeitos críticos, autônomos e capazes de atuar nos diversos contextos de produção de sentidos.

Para orientar o trabalho docente com base nesses princípios, a BNCC organiza o componente de Língua Portuguesa em torno de quatro eixos correspondentes às práticas de linguagem: leitura/escuta, produção de textos, oralidade e análise linguística/semiótica.

O **eixo da leitura/escuta** compreende o conjunto de práticas de linguagem que envolvem a interação ativa com textos escritos, orais e multissemióticos, visando à

fruição estética, à reflexão crítica e à participação social. Além disso, a BNCC reconhece as diferentes formas de leitura e suas complexidades, e propõe que as práticas de leitura sejam desenvolvidas progressivamente ao longo da escolarização, respeitando os repertórios dos estudantes e ampliando suas formas de participação nas práticas sociais de linguagem.

Em consonância com a BNCC, ao longo da coleção são apresentados textos de variados gêneros, sobretudo nas seções **Texto 1** e **Texto 2**, objetivando que os estudantes desenvolvam a competência leitora de forma contextualizada, crítica e significativa. As propostas didáticas priorizam a leitura como prática social, articulando o uso e a reflexão sobre os textos, respeitando os níveis de complexidade previstos para cada etapa da escolarização.

Quanto ao **eixo da produção de textos**, a BNCC o concebe como um conjunto de práticas de linguagens vinculadas à autoria e à interação com diferentes gêneros discursivos, orais, escritos e multissemióticos, produzidos em situações reais de uso da linguagem. A produção textual deve considerar a situação de produção (qual é a finalidade do texto a ser produzido, a quem se destina, em que suporte e mídia vai circular etc.) e deve envolver planejamento, revisão, reescrita e uso de estratégias discursivas adequadas aos propósitos comunicativos e aos contextos socioculturais.

Assim, esse eixo é contemplado nesta coleção em diversas atividades, que exploram diferentes situações comunicativas, em propostas que incentivam o planejamento, a escrita, a revisão, a refeitura e o compartilhamento de diversos gêneros textuais. Essas atividades são apresentadas, em especial, na seção **Vamos produzir**.

O **eixo da oralidade**, de acordo com a BNCC, abrange as práticas de linguagem em situações orais, que devem considerar a multimodalidade, as condições de produção e circulação dos textos orais e os aspectos linguísticos e socioculturais envolvidos. É importante destacar que esse eixo inclui tanto a compreensão quanto a produção de textos orais, valorizando a escuta ativa e a adequação aos diferentes contextos comunicativos, e destacando a relação entre fala e escrita, promovendo a articulação entre essas modalidades em práticas reais de linguagem.

Nesta coleção, a prática da oralidade é proposta aos estudantes em diversas atividades de fala e de escuta, em situações diversas de interação oral. Destacam-se as perguntas do box **Vamos conversar**, presentes nas aberturas de unidades, as atividades da seção **Sobre o texto**, cujas respostas devem ser dadas oralmente por meio

de troca de ideias, reflexão e discussão coletiva entre os estudantes, e as propostas estruturadas de produção de gêneros orais da seção **Vamos produzir**, as quais trazem orientações detalhadas pertinentes a essa modalidade e a organização em etapas próprias de produções de gêneros orais. Nessas propostas de produção, busca-se desenvolver a autoria de gêneros orais e multimodais, de modo a ampliar a participação dos estudantes em contextos comunicativos diversos, promovendo o uso reflexivo e expressivo da fala.

Por fim, o **eixo da análise linguística/semiótica** é definido pela BNCC como o conjunto de procedimentos e estratégias cognitivas de análise e avaliação que ocorrem durante os processos de leitura e produção de textos, tendo como foco os efeitos de sentido produzidos pelas materialidades textuais. A BNCC destaca a importância de que essas análises não sejam realizadas de forma isolada ou prescritiva, mas articuladas às práticas de uso da linguagem nos diversos campos de atuação, promovendo a compreensão crítica e significativa das formas de dizer e dos sentidos produzidos em contextos reais de interação.

Em conformidade com a BNCC, esta coleção oferece oportunidades de exploração e construção de conhecimentos linguísticos e semióticos necessários às práticas de leitura/escuta e de produção oral e escrita por meio de atividades das seções **Sobre o texto**, em que são abordados determinados recursos linguísticos e multisemióticos nos gêneros textuais em análise, bem como em determinadas etapas de produção textual da seção **Vamos produzir**, em que os estudantes são orientados a observarem determinados usos e convenções da língua de maneira a revisarem e a reescreverem as próprias produções, a fim de estabelecerem a versão final de seus textos. Além disso, de maneira focalizada, entre esses dois momentos – o de refletirem sobre a língua com base na leitura e o de mobilizarem esses conhecimentos para a produção textual –, há as propostas específicas de reflexão e construção do conhecimento linguístico na seção **Pensando sobre a língua**.

Campos de atuação

A BNCC (Brasil, 2018, p. 95-97) organiza as aprendizagens essenciais de Língua Portuguesa a serem garantidas aos estudantes articulando as práticas de linguagem aos campos de atuação em que elas se realizam. Nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, são considerados quatro campos de atuação, reproduzidos a seguir.

Campos de atuação social

CAMPO DA VIDA COTIDIANA – Campo de atuação relativo à participação em situações de leitura, próprias de atividades vivenciadas cotidianamente por crianças, adolescentes, jovens e adultos, no espaço doméstico e familiar, escolar, cultural e profissional. Alguns gêneros textuais deste campo: agendas, listas, bilhetes, recados, avisos, convites, cartas, cardápios, diários, receitas, regras de jogos e brincadeiras.

CAMPO DA VIDA PÚBLICA – Campo de atuação relativo à participação em situações de leitura e escrita, especialmente de textos das esferas jornalística, publicitária, política, jurídica e reivindicatória, contemplando temas que impactam a cidadania e o exercício de direitos. Alguns gêneros textuais deste campo: notas; álbuns noticiosos; notícias; reportagens; cartas do leitor (revista infantil); comentários em sites para criança; textos de campanhas de conscientização; Estatuto da Criança e do Adolescente; abaixo-assinados; cartas de reclamação, regras e regulamentos.

CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA – Campo de atuação relativo à participação em situações de leitura/escrita que possibilitem conhecer os textos expositivos e argumentativos, a linguagem e as práticas relacionadas ao estudo, à pesquisa e à divulgação científica, favorecendo a aprendizagem dentro e fora da escola. Alguns gêneros deste campo em mídia impressa ou digital: enunciados de tarefas escolares; relatos de experimentos; quadros; gráficos; tabelas; infográficos; diagramas; entrevistas; notas de divulgação científica; verbetes de enciclopédia.

CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO – Campo de atuação relativo à participação em situações de leitura, fruição e produção de textos literários e artísticos, representativos da diversidade cultural e linguística, que favoreçam experiências estéticas. Alguns gêneros deste campo: lendas, mitos, fábulas, contos, crônicas, canção, poemas, poemas visuais, cordéis, quadrinhos, tirinhas, charge/cartum, dentre outros.

Competências e habilidades

A Lei de Diretrizes e Bases (Brasil, 1996), que regulamenta a estrutura e o funcionamento da Educação Básica brasileira, define os seguintes objetivos para o Ensino Fundamental:

Art. 32. O ensino fundamental obrigatório, com duração de 9 (nove) anos, gratuito na escola pública, iniciando-se aos 6 (seis) anos de idade, terá por objetivo a formação básica do cidadão, mediante: (Redação dada pela Lei n. 11.274, 2006)

I – o desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo;

II – a compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, da tecnologia, das artes e dos valores em que se fundamenta a sociedade;

III – o desenvolvimento da capacidade de aprendizagem, tendo em vista a aquisição de conhecimentos e habilidades e a formação de atitudes e valores;

IV – o fortalecimento dos vínculos de família, dos laços de solidariedade humana e de tolerância recíproca em que se assenta a vida social.

Dessa forma, a LDB alinha-se a uma perspectiva de formação integral dos estudantes e faz uma referência implícita a um ensino focado em desenvolvimento de competências. Esses preceitos são reiterados, explicitamente, na BNCC por meio do estabelecimento das competências e habilidades que visam “garantir o conjunto de aprendizagens essenciais aos estudantes brasileiros, seu

desenvolvimento integral por meio das dez competências gerais para a Educação Básica, apoiando as escolhas necessárias para a concretização dos seus projetos de vida e a continuidade dos estudos” (Brasil, 2018, p. 5).

Assim, estabeleceram-se as dez competências gerais (CG) da Educação Básica brasileira:

Competências gerais da Educação Básica

1. Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.
2. Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.
3. Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.
4. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.
5. Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.
6. Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.
7. Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.
8. Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.
9. Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.
10. Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.

(Brasil, 2018, p. 9-10).

Além das competências gerais, a BNCC estabelece competências específicas por área do conhecimento. Essas competências mostram como as dez competências gerais são expressas pelas áreas e, por conseguinte, devem ser articuladas em seus componentes. Assim, o componente curricular Língua Portuguesa também contribui para o desenvolvimento das competências específicas da área de Linguagens (CEL) para o Ensino Fundamental.

Competências específicas de Linguagens para o Ensino Fundamental

1. Compreender as linguagens como construção humana, histórica, social e cultural, de natureza dinâmica, reconhecendo-as e valorizando-as como formas de significação da realidade e expressão de subjetividades e identidades sociais e culturais.
2. Conhecer e explorar diversas práticas de linguagem (artísticas, corporais e linguísticas) em diferentes campos da atividade humana para continuar aprendendo, ampliar suas possibilidades de participação na vida social e colaborar para a construção de uma sociedade mais justa, democrática e inclusiva.
3. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao diálogo, à resolução de conflitos e à cooperação.
4. Utilizar diferentes linguagens para defender pontos de vista que respeitem o outro e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, atuando criticamente frente a questões do mundo contemporâneo.
5. Desenvolver o senso estético para reconhecer, fruir e respeitar as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, inclusive aquelas pertencentes ao patrimônio cultural da humanidade, bem como participar de práticas diversificadas, individuais e coletivas, da produção artístico-cultural, com respeito à diversidade de saberes, identidades e culturas.
6. Compreender e utilizar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares), para se comunicar por meio das diferentes linguagens e mídias, produzir conhecimentos, resolver problemas e desenvolver projetos autorais e coletivos.

(Brasil, 2018, p. 65).

Para as áreas com mais de um componente curricular, como é o caso da área de Linguagens, a BNCC estabelece, ainda, competências específicas para cada componente. As competências específicas de Língua Portuguesa (CELP) são:

Competências específicas de Língua Portuguesa para o Ensino Fundamental

1. Compreender a língua como fenômeno cultural, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo-a como meio de construção de identidades de seus usuários e da comunidade a que pertencem.
2. Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar da cultura letrada, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social.
3. Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulam em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo.
4. Compreender o fenômeno da variação linguística, demonstrando atitude respeitosa diante de variedades linguísticas e rejeitando preconceitos linguísticos.
5. Empregar, nas interações sociais, a variedade e o estilo de linguagem adequados à situação comunicativa, ao(s) interlocutor(es) e ao gênero do discurso/gênero textual.
6. Analisar informações, argumentos e opiniões manifestados em interações sociais e nos meios de comunicação, posicionando-se ética e criticamente em relação a conteúdos discriminatórios que ferem direitos humanos e ambientais.
7. Reconhecer o texto como lugar de manifestação e negociação de sentidos, valores e ideologias.
8. Selecionar textos e livros para leitura integral, de acordo com objetivos, interesses e projetos pessoais (estudo, formação pessoal, entretenimento, pesquisa, trabalho etc.).
9. Envolver-se em práticas de leitura literária que possibilitem o desenvolvimento do senso estético para fruição, valorizando a literatura e outras manifestações artístico-culturais como formas de acesso às dimensões lúdicas, de imaginário e encantamento, reconhecendo o potencial transformador e humanizador da experiência com a literatura.
10. Mobilizar práticas da cultura digital, diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais para expandir as formas de produzir sentidos (nos processos de compreensão e produção), aprender e refletir sobre o mundo e realizar diferentes projetos autorais.

(Brasil, 2018, p. 87).

Em conformidade com a BNCC, as habilidades de Língua Portuguesa nesta obra configuram-se como um meio de desenvolvimento das competências, de modo a garantir os direitos de aprendizagem dos estudantes.

A seguir reproduzimos as habilidades abordadas nesta coleção (Brasil, 2018, p. 95-111).

Habilidades comuns a todos os campos de atuação

Prática de linguagem	Habilidades do 1º ao 5º ano
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	(EF15LP01) Identificar a função social de textos que circulam em campos da vida social dos quais participa cotidianamente (a casa, a rua, a comunidade, a escola) e nas mídias impressa, de massa e digital, reconhecendo para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu e a quem se destinam.
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	(EF15LP02) Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre saliências textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas.
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	(EF15LP03) Localizar informações explícitas em textos.
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	(EF15LP04) Identificar o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos expressivos gráfico-visuais em textos multissemióticos.
Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	(EF15LP05) Planejar, com a ajuda do professor, o texto que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização e forma do texto e seu tema, pesquisando em meios impressos ou digitais, sempre que for preciso, informações necessárias à produção do texto, organizando em tópicos os dados e as fontes pesquisadas.
Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	(EF15LP06) Re ler e revisar o texto produzido com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, para corrigi-lo e aprimorá-lo, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de ortografia e pontuação.

Continua

Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	(EF15LP07) Editar a versão final do texto, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, ilustrando, quando for o caso, em suporte adequado, manual ou digital.
Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	(EF15LP08) Utilizar <i>software</i> , inclusive programas de edição de texto, para editar e publicar os textos produzidos, explorando os recursos multissemióticos disponíveis.
Oralidade	(EF15LP09) Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado.
Oralidade	(EF15LP10) Escutar, com atenção, falas de professores e colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário.
Oralidade	(EF15LP11) Reconhecer características da conversação espontânea presencial, respeitando os turnos de fala, selecionando e utilizando, durante a conversação, formas de tratamento adequadas, de acordo com a situação e a posição do interlocutor.
Oralidade	(EF15LP12) Atribuir significado a aspectos não linguísticos (paralinguísticos) observados na fala, como direção do olhar, riso, gestos, movimentos da cabeça (de concordância ou discordância), expressão corporal, tom de voz.
Oralidade	(EF15LP13) Identificar finalidades da interação oral em diferentes contextos comunicativos (solicitar informações, apresentar opiniões, informar, relatar experiências etc.).
Prática de linguagem	Habilidades de 1º e 2º ano
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	(EF12LP01) Ler palavras novas com precisão na decodificação, no caso de palavras de uso frequente, ler globalmente, por memorização.
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	(EF12LP02) Buscar, selecionar e ler, com a mediação do professor (leitura compartilhada), textos que circulam em meios impressos ou digitais, de acordo com as necessidades e interesses.
Escrita (compartilhada e autônoma)	(EF12LP03) Copiar textos breves, mantendo suas características e voltando para o texto sempre que tiver dúvidas sobre sua distribuição gráfica, espaçamento entre as palavras, escrita das palavras e pontuação.
Prática de linguagem	Habilidades exclusivas do 1º ano
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	(EF01LP01) Reconhecer que textos são lidos e escritos da esquerda para a direita e de cima para baixo da página.
Escrita (compartilhada e autônoma)	(EF01LP02) Escrever, espontaneamente ou por ditado, palavras e frases de forma alfabética – usando letras/grafemas que representem fonemas.
Escrita (compartilhada e autônoma)	(EF01LP03) Observar escritas convencionais, comparando-as às suas produções escritas, percebendo semelhanças e diferenças.
Análise linguística/semiótica (alfabetização)	(EF01LP04) Distinguir as letras do alfabeto de outros sinais gráficos.
Análise linguística/semiótica (alfabetização)	(EF01LP05) Reconhecer o sistema de escrita alfabética como representação dos sons da fala.
Análise linguística/semiótica (alfabetização)	(EF01LP06) Segmentar oralmente palavras em sílabas.
Análise linguística/semiótica (alfabetização)	(EF01LP07) Identificar fonemas e sua representação por letras.
Análise linguística/semiótica (alfabetização)	(EF01LP08) Relacionar elementos sonoros (sílabas, fonemas, partes de palavras) com sua representação escrita.
Análise linguística/semiótica (alfabetização)	(EF01LP09) Comparar palavras, identificando semelhanças e diferenças entre sons de sílabas iniciais.
Análise linguística/semiótica (alfabetização)	(EF01LP10) Nomear as letras do alfabeto e recitá-lo na ordem das letras.
Análise linguística/semiótica (alfabetização)	(EF01LP11) Conhecer, diferenciar e relacionar letras em formato imprensa e cursiva, maiúsculas e minúsculas.
Análise linguística/semiótica (alfabetização)	(EF01LP12) Reconhecer a separação das palavras, na escrita, por espaços em branco.
Análise linguística/semiótica (alfabetização)	(EF01LP13) Comparar palavras, identificando semelhanças e diferenças entre sons de sílabas mediais e finais.
Análise linguística/semiótica (alfabetização)	(EF01LP14) Identificar outros sinais no texto além das letras, como pontos finais, de interrogação e exclamação e seus efeitos na entonação.
Análise linguística/semiótica (alfabetização)	(EF01LP15) Agrupar palavras pelo critério de aproximação de significado (sinonímia) e separar palavras pelo critério de oposição de significado (antonímia).
Prática de linguagem	Habilidades exclusivas do 2º ano
Escrita (compartilhada e autônoma)	(EF02LP01) Utilizar, ao produzir o texto, grafia correta de palavras conhecidas ou com estruturas silábicas já dominadas, letras maiúsculas em início de frases e em substantivos próprios, segmentação entre as palavras, ponto final, ponto de interrogação e ponto de exclamação.
Análise linguística/semiótica (alfabetização)	(EF02LP02) Segmentar palavras em sílabas e remover e substituir sílabas iniciais, mediais ou finais para criar novas palavras.
Análise linguística/semiótica (alfabetização)	(EF02LP03) Ler e escrever palavras com correspondências regulares diretas entre letras e fonemas (f, v, t, d, p, b) e correspondências regulares contextuais (c e q; e e o, em posição átona em final de palavra).
Análise linguística/semiótica (alfabetização)	(EF02LP04) Ler e escrever corretamente palavras com sílabas CV, V, CVC, CCV, identificando que existem vogais em todas as sílabas.
Análise linguística/semiótica (alfabetização)	(EF02LP05) Ler e escrever corretamente palavras com marcas de nasalidade (til, m, n).
Análise linguística/semiótica (alfabetização)	(EF02LP06) Perceber o princípio acrofônico que opera nos nomes das letras do alfabeto.
Análise linguística/semiótica (alfabetização)	(EF02LP07) Escrever palavras, frases, textos curtos nas formas imprensa e cursiva.

Análise linguística/semiótica (alfabetização)	(EF02LP08) Segmentar corretamente as palavras ao escrever frases e textos.
Análise linguística/semiótica (alfabetização)	(EF02LP09) Usar adequadamente ponto final, ponto de interrogação e ponto de exclamação.
Análise linguística/semiótica (alfabetização)	(EF02LP10) Identificar sinônimos de palavras de texto lido, determinando a diferença de sentido entre eles, e formar antônimos de palavras encontradas em texto lido pelo acréscimo do prefixo de negação in-/im-.
Análise linguística/semiótica (alfabetização)	(EF02LP11) Formar o aumentativo e o diminutivo de palavras com os sufixos -ão e -inho/-zinho.

Habilidades do campo da vida cotidiana

Prática de linguagem	Habilidades do 1º ao 5º ano
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	(EF15LP14) Construir o sentido de histórias em quadrinhos e tirinhas, relacionando imagens e palavras e interpretando recursos gráficos (tipos de balões, de letras, onomatopeias).
Prática de linguagem	Habilidades do 1º e 2º ano
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	(EF12LP04) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor ou já com certa autonomia, listas, agendas, calendários, avisos, convites, receitas, instruções de montagem (digitais ou impressos), dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto e relacionando sua forma de organização à sua finalidade.
Escrita (compartilhada e autônoma)	(EF12LP05) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, (re)contagens de histórias, poemas e outros textos versificados (letras de canção, quadrinhas, cordel), poemas visuais, tiras e histórias em quadrinhos, dentre outros gêneros do campo artístico-literário, considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto.
Oralidade	(EF12LP06) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, recados, avisos, convites, receitas, instruções de montagem, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, que possam ser repassados oralmente por meio de ferramentas digitais, em áudio ou vídeo, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.
Análise linguística/semiótica (alfabetização)	(EF12LP07) Identificar e (re)produzir, em cantiga, quadras, quadrinhas, parlendas, trava-línguas e canções, rimas, aliterações, assonâncias, o ritmo de fala relacionado ao ritmo e à melodia das músicas e seus efeitos de sentido.
Prática de linguagem	Habilidades exclusivas do 1º ano
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	(EF01LP16) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, quadras, quadrinhas, parlendas, trava-línguas, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto e relacionando sua forma de organização à sua finalidade.
Escrita (compartilhada e autônoma)	(EF01LP17) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, listas, agendas, calendários, avisos, convites, receitas, instruções de montagem e legendas para álbuns, fotos ou ilustrações (digitais ou impressos), dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.
Escrita (compartilhada e autônoma)	(EF01LP18) Registrar, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, cantigas, quadras, quadrinhas, parlendas, trava-línguas, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.
Oralidade	(EF01LP19) Recitar parlendas, quadras, quadrinhas, trava-línguas, com entonação adequada e observando as rimas.
Análise linguística/semiótica (alfabetização)	(EF01LP20) Identificar e reproduzir, em listas, agendas, calendários, regras, avisos, convites, receitas, instruções de montagem e legendas para álbuns, fotos ou ilustrações (digitais ou impressos), a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros.
Prática de linguagem	Habilidades exclusivas do 2º ano
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	(EF02LP12) Ler e compreender com certa autonomia cantigas, letras de canção, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto e relacionando sua forma de organização à sua finalidade.
Escrita (compartilhada e autônoma)	(EF02LP13) Planejar e produzir bilhetes e cartas, em meio impresso e/ou digital, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.
Escrita (compartilhada e autônoma)	(EF02LP14) Planejar e produzir pequenos relatos de observação de processos, de fatos, de experiências pessoais, mantendo as características do gênero, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.
Oralidade	(EF02LP15) Cantar cantigas e canções, obedecendo ao ritmo e à melodia.
Análise linguística/semiótica (alfabetização)	(EF02LP16) Identificar e reproduzir, em bilhetes, recados, avisos, cartas, e-mails, receitas (modo de fazer), relatos (digitais ou impressos), a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros.
Análise linguística/semiótica (alfabetização)	(EF02LP17) Identificar e reproduzir, em relatos de experiências pessoais, a sequência dos fatos, utilizando expressões que marquem a passagem do tempo ("antes", "depois", "ontem", "hoje", "amanhã", "outro dia", "antigamente", "há muito tempo" etc.), e o nível de informatividade necessário.

Habilidades do campo da vida pública

Prática de linguagem	Habilidades de 1º e 2º ano
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	(EF12LP08) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, fotolegendas em notícias, manchetes e lides em notícias, álbum de fotos digital noticioso e notícias curtas para público infantil, dentre outros gêneros do campo jornalístico, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.

Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	(EF12LP09) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, <i>slogans</i> , anúncios publicitários e textos de campanhas de conscientização destinados ao público infantil, dentre outros gêneros do campo publicitário, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	(EF12LP10) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, cartazes, avisos, folhetos, regras e regulamentos que organizam a vida na comunidade escolar, dentre outros gêneros do campo da atuação cidadã, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.
Escrita (compartilhada e autônoma)	(EF12LP11) Escrever, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, fotolegendas em notícias, manchetes e lides em notícias, álbum de fotos digital noticioso e notícias curtas para público infantil, digitais ou impressos, dentre outros gêneros do campo jornalístico, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.
Escrita (compartilhada e autônoma)	(EF12LP12) Escrever, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, <i>slogans</i> , anúncios publicitários e textos de campanhas de conscientização destinados ao público infantil, dentre outros gêneros do campo publicitário, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.
Oralidade	(EF12LP13) Planejar, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, <i>slogans</i> e peça de campanha de conscientização destinada ao público infantil que possam ser repassados oralmente por meio de ferramentas digitais, em áudio ou vídeo, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.
Análise linguística/semiótica (alfabetização)	(EF12LP14) Identificar e reproduzir, em fotolegendas de notícias, álbum de fotos digital noticioso, cartas de leitor (revista infantil), digitais ou impressos, a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive em suas versões orais.
Análise linguística/semiótica (alfabetização)	(EF12LP15) Identificar a forma de composição de <i>slogans</i> publicitários.
Análise linguística/semiótica (alfabetização)	(EF12LP16) Identificar e reproduzir, em anúncios publicitários e textos de campanhas de conscientização destinados ao público infantil (orais e escritos, digitais ou impressos), a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive o uso de imagens.
Prática de linguagem	Habilidades exclusivas do 1º ano
Escrita (compartilhada e autônoma)	(EF01LP21) Escrever, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, listas de regras e regulamentos que organizam a vida na comunidade escolar, dentre outros gêneros do campo da atuação cidadã, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.
Prática de linguagem	Habilidades exclusivas do 2º ano
Escrita (compartilhada e autônoma)	(EF02LP18) Planejar e produzir cartazes e folhetos para divulgar eventos da escola ou da comunidade, utilizando linguagem persuasiva e elementos textuais e visuais (tamanho da letra, leiaute, imagens) adequados ao gênero, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.
Oralidade	(EF02LP19) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, notícias curtas para público infantil, para compor jornal falado que possa ser repassado oralmente ou em meio digital, em áudio ou vídeo, dentre outros gêneros do campo jornalístico, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.

Habilidades do campo das práticas de estudo e pesquisa

Prática de linguagem	Habilidades de 1º e 2º ano
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	(EF12LP17) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, enunciados de tarefas escolares, diagramas, curiosidades, pequenos relatos de experimentos, entrevistas, verbetes de enciclopédia infantil, entre outros gêneros do campo investigativo, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.
Prática de linguagem	Habilidades exclusivas do 1º ano
Escrita (compartilhada e autônoma)	(EF01LP22) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, diagramas, entrevistas, curiosidades, dentre outros gêneros do campo investigativo, digitais ou impressos, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.
Oralidade	(EF01LP23) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, entrevistas, curiosidades, dentre outros gêneros do campo investigativo, que possam ser repassados oralmente por meio de ferramentas digitais, em áudio ou vídeo, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.
Análise linguística/semiótica (alfabetização)	(EF01LP24) Identificar e reproduzir, em enunciados de tarefas escolares, diagramas, entrevistas, curiosidades, digitais ou impressos, a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive em suas versões orais.
Prática de linguagem	Habilidades exclusivas do 2º ano
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	(EF02LP20) Reconhecer a função de textos utilizados para apresentar informações coletadas em atividades de pesquisa (enquetes, pequenas entrevistas, registros de experimentações).
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	(EF02LP21) Explorar, com a mediação do professor, textos informativos de diferentes ambientes digitais de pesquisa, conhecendo suas possibilidades.
Escrita (compartilhada e autônoma)	(EF02LP22) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, pequenos relatos de experimentos, entrevistas, verbetes de enciclopédia infantil, dentre outros gêneros do campo investigativo, digitais ou impressos, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.
Escrita (compartilhada e autônoma)	(EF02LP23) Planejar e produzir, com certa autonomia, pequenos registros de observação de resultados de pesquisa, coerentes com um tema investigado.

Oralidade	(EF02LP24) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, relatos de experimentos, registros de observação, entrevistas, dentre outros gêneros do campo investigativo, que possam ser repassados oralmente por meio de ferramentas digitais, em áudio ou vídeo, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.
Análise linguística/semiótica (alfabetização)	(EF02LP25) Identificar e reproduzir, em relatos de experimentos, entrevistas, verbetes de enciclopédia infantil, digitais ou impressos, a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive em suas versões orais.

Habilidades do campo artístico-literário

Prática de linguagem	Habilidades do 1º ao 5º ano
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	(EF15LP15) Reconhecer que os textos literários fazem parte do mundo do imaginário e apresentam uma dimensão lúdica, de encantamento, valorizando-os, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade.
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	(EF15LP16) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor e, mais tarde, de maneira autônoma, textos narrativos de maior porte como contos (populares, de fadas, acumulativos, de assombração etc.) e crônicas.
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	(EF15LP17) Apreciar poemas visuais e concretos, observando efeitos de sentido criados pelo formato do texto na página, distribuição e diagramação das letras, pelas ilustrações e por outros efeitos visuais.
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	(EF15LP18) Relacionar texto com ilustrações e outros recursos gráficos.
Oralidade	(EF15LP19) Recontar oralmente, com e sem apoio de imagem, textos literários lidos pelo professor.
Prática de linguagem	Habilidades de 1º e 2º ano
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	(EF12LP18) Apreciar poemas e outros textos versificados, observando rimas, sonoridades, jogos de palavras, reconhecendo seu pertencimento ao mundo imaginário e sua dimensão de encantamento, jogo e fruição.
Análise linguística/semiótica (alfabetização)	(EF12LP19) Reconhecer, em textos versificados, rimas, sonoridades, jogos de palavras, palavras, expressões, comparações, relacionando-as com sensações e associações.
Prática de linguagem	Habilidades exclusivas do 1º ano
Escrita (compartilhada e autônoma)	(EF01LP25) Produzir, tendo o professor como escriba, recontagens de histórias lidas pelo professor, histórias imaginadas ou baseadas em livros de imagens, observando a forma de composição de textos narrativos (personagens, enredo, tempo e espaço).
Análise linguística/semiótica (alfabetização)	(EF01LP26) Identificar elementos de uma narrativa lida ou escutada, incluindo personagens, enredo, tempo e espaço.
Prática de linguagem	Habilidades exclusivas do 2º ano
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	(EF02LP26) Ler e compreender, com certa autonomia, textos literários, de gêneros variados, desenvolvendo o gosto pela leitura.
Escrita (compartilhada e autônoma)	(EF02LP27) Reescrever textos narrativos literários lidos pelo professor.
Análise linguística/semiótica (alfabetização)	(EF02LP28) Reconhecer o conflito gerador de uma narrativa ficcional e sua resolução, além de palavras, expressões e frases que caracterizam personagens e ambientes.
Análise linguística/semiótica (alfabetização)	(EF02LP29) Observar, em poemas visuais, o formato do texto na página, as ilustrações e outros efeitos visuais.

Apresentadas a cada início de capítulo e retomadas a cada seção, as habilidades encontram-se organizadas no quadro **BNCC em foco**, conforme as respectivas práticas de linguagem: leitura/escuta; análise linguística/semiótica; escrita; produção de textos; e oralidade.

2. Interdisciplinaridade e Temas Contemporâneos Transversais

Considerando a interdisciplinaridade como a integração de diferentes componentes curriculares entre si, bem como a integração desses componentes com as questões do cotidiano (Lück, 2013), a coleção oferece oportunidades de realização de propostas interdisciplinares com objetivo de superar a compartimentalização do conhecimento e promover aprendizagens que preparem os estudantes para lidar com desafios complexos e interconectados da vida real. Não se trata, portanto, da fusão entre os componentes curriculares, mas da promoção de aproximações entre as áreas do conhecimento e respectivos componentes, tornando o processo de aprendizagem mais significativo.

Em Língua Portuguesa, a interdisciplinaridade ocorre, sobretudo (mas não exclusivamente), por meio da leitura e da análise de textos que circulem nos diferentes campos de atuação social, de forma a ampliar as possibilidades de diálogo com outras áreas do conhecimento.

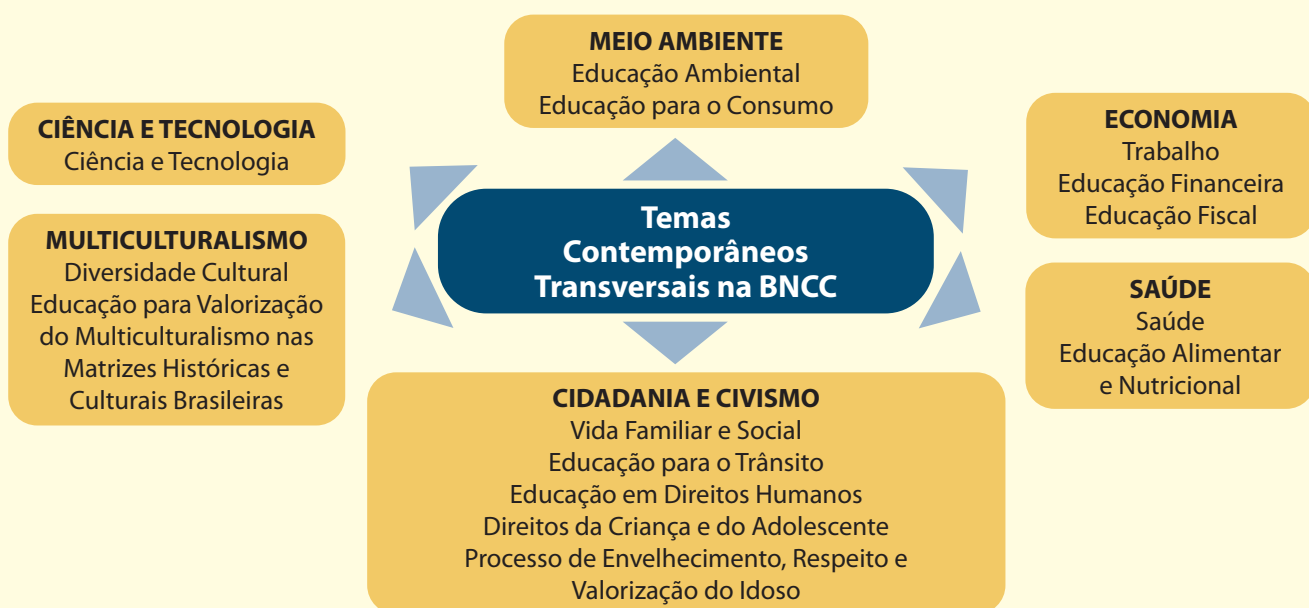
É importante destacar, no entanto, que a abordagem interdisciplinar exige a mediação ativa do professor, que, ao reconhecer as possibilidades de articulação entre os saberes escolares e

as vivências dos estudantes, promove práticas pedagógicas contextualizadas. Além disso, embora o material didático dê oportunidade para a conexão entre as áreas do conhecimento, é no interior do projeto pedagógico da escola e na atuação colaborativa entre os docentes que a interdisciplinaridade se concretiza. Nesta obra, para sinalizar essas oportunidades de realização de propostas interdisciplinares, o título **Conexões em foco**, presente nas margens da reprodução reduzida do Livro do Estudante, oferece orientações e indica sugestões de atividades que favorecem articulações interdisciplinares de forma contextualizada.

Nesse sentido, os Temas Contemporâneos Transversais (TCTs) na BNCC (Brasil, 2019) oferecem um meio de contextualizar os objetos de conhecimentos de diferentes componentes curriculares, propiciando a articulação entre esses conhecimentos e as vivências dos estudantes e contribuindo para que o conhecimento escolar se conecte às demandas sociais contemporâneas.

Esses temas não pertencem a uma área específica do conhecimento, mas atravessam todas elas, favorecendo o desenvolvimento de atitudes éticas, críticas, solidárias e responsáveis. Por seu caráter integrador e contextual, os TCTs oferecem oportunidades para que os estudantes reflitam sobre questões do mundo real e ampliem sua compreensão sobre o papel que exercem na sociedade. Nesse sentido, a abordagem dos TCTs amplia o alcance da aprendizagem, contribuindo para a formação integral dos estudantes e tornando o trabalho pedagógico mais significativo e relevante para a sociedade.

Confira quais são os TCTs na BNCC, distribuídos em seis macroáreas:



Fonte: BRASIL. Ministério da Educação. **Temas Contemporâneos Transversais na BNCC**: propostas de práticas de implementação. Brasília, DF: MEC, 2019. p. 13. Disponível em: https://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/implementacao/contextualizacao_temas_contemporaneos.pdf. Acesso em: 28 jul. 2025.

Nesta obra, a abordagem dos TCTs efetiva-se por meio da coletânea de textos que contribuem para o desenvolvimento das habilidades do componente curricular Língua Portuguesa e, de maneira privilegiada, na seção **O mundo que queremos**, que propõe reflexões e práticas integradoras alinhadas às demandas da sociedade atual.

Os TCTs na seção O mundo que queremos

Unidades	1º ano	2º ano
Unidade 1	Educação em Direitos Humanos Direitos da Criança e do Adolescente Vida Familiar e Social	Vida Familiar e Social
Unidade 2	Educação Ambiental	Processo de Envelhecimento, Respeito e Valorização do Idoso
Unidade 3	Educação para Valorização do Multiculturalismo nas Matrizes Históricas e Culturais Brasileiras	Diversidade Cultural Educação para Valorização do Multiculturalismo nas Matrizes Históricas e Culturais Brasileiras
Unidade 4	Saúde	Vida Familiar e Social

Ainda na seção **O mundo que queremos**, também em títulos **Conexões em foco**, indica-se como o assunto em estudo favorece os **Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)**, conjunto de 17 objetivos globais a serem alcançados pelos países até 2030 estabelecido pela Organização das Nações Unidas (ONU). Cada um desses objetivos abarca metas específicas, que, neste volume, são abordadas por meio da interdisciplinaridade privilegiada na seção. Recomendamos a leitura do documento completo sobre os ODS, que pode ser consultado no *site* da ONU (Nações Unidas Brasil, 2025).

3. A proposta didático-pedagógica desta obra

Para garantir que o trabalho em Língua Portuguesa esteja de acordo com pesquisas recentes sobre aquisição da linguagem oral e escrita, e em harmonia com o desenvolvimento das aprendizagens essenciais garantidas pela BNCC, as unidades desta obra procuram abranger atividades voltadas ao desenvolvimento da linguagem oral, da escuta, da leitura e da escrita e à apropriação dos aspectos linguísticos e gramaticais da língua, incluindo a compreensão do sistema de escrita alfabética e o desenvolvimento da consciência fonológica.

De acordo com a perspectiva adotada nesta obra, a reflexão sobre a língua é propiciada, sempre que possível, em correlação a momentos de leitura. Para isso, apoiamos-nos em Solé (1998), de acordo com a qual a leitura não deve ser compreendida como uma simples ação de decodificação de símbolos gráficos, mas como um processo de interação de um leitor com um texto.

Além disso, a compreensão do sistema linguístico também ocorre em contextos de produção de texto, quando se considera que, ao escrever, o autor reflete sobre as palavras da língua em diferentes níveis (fonológico, semântico, pragmático, morfológico), a fim de obter os efeitos que deseja. Sendo assim, trabalhar com a linguagem em suas múltiplas dimensões e não a reduzir a um código de transcrição dos sons da fala em signos gráficos implica propor situações em que o aprendiz a escrever não se desvincula do propósito de saber usar a linguagem escrita em diferentes situações comunicativas.

Para favorecer a aprendizagem da linguagem escrita, é preciso considerar a linguagem oral e as práticas da atividade humana que levam ao domínio do sistema de escrita. Nesse sentido, nesta obra:

[...] escrever não é a imagem de uma transcrição do próprio pensamento. Escrever exige que o sujeito reflita sobre o conteúdo, reorganize as ideias, busque a melhor forma de expressar suas intenções, representando os possíveis destinatários e controlando todas as variáveis que estão ao seu alcance em um intento de que o texto que se escreve esteja o mais próximo possível do texto que se lê (Brasil, 2009, p. 29).

Nessa concepção, fica claro que saber ler e escrever vai muito além do domínio da “tecnologia da escrita”: envolve a interação entre leitores e escritores, tanto para atribuir sentido àquilo que se lê quanto para antecipar o que escrever a partir do que se conhece ou se presume dos leitores potenciais do texto. Com base nessas ideias, formulamos a proposta didática desta coleção.

Importa destacar que, ao tentar responder a perguntas como “O que a escrita representa?” ou “Como a escrita faz para representar?”, “Para que servem as letras?”, “Quais letras usar para escrever esta ou aquela palavra?”, os estudantes constroem hipóteses sobre o sistema de escrita alfabética. Mesmo que não estejam de acordo com a escrita convencional, essas hipóteses representam o esforço cognitivo de um sujeito que busca aprender. Elas poderão ser alvo de mais ou menos reformulações, a depender do processo de cada criança, até que a compreensão do funcionamento da escrita alfabética seja, finalmente, alcançada. Na escola, quando o estudante é colocado em situações em que deve ler ou escrever, considerando o que sabe sobre o funcionamento do sistema de escrita, confrontando o que sabe com o que a situação lhe oferece, interagindo com os colegas e o professor, ele poderá reformular suas hipóteses em situações de aprendizagem que proporcionam conhecimento a todos.

Quando Emilia Ferreiro e Ana Teberosky (1991) trouxeram à luz o complexo processo percorrido por um aprendiz para compreender o sistema de escrita alfabética, os professores alfabetizadores passaram a contar com ferramentas para diagnosticar os conhecimentos dos estudantes em cada momento desse processo, o que lhes permitiu intervir para favorecer avanços para aquisição da escrita. Longe, no entanto, de essas intervenções derivarem em métodos a serem seguidos etapa por etapa, do mesmo modo com todas as crianças, considera-se nesta obra que situações produtivas são aquelas que propõem desafios que a criança tem condições de enfrentar se colocar em jogo tudo o que sabe, mas para os quais não tem todas as respostas. Além disso, tais situações propiciam a interação entre os estudantes, favorecendo a troca de informações entre eles. Nessa concepção, esta obra oferece situações em que os estudantes possam refletir, sistematicamente, sobre o sistema de escrita, o que é incentivado por meio de uma série de sugestões de intervenções docentes que enfatizam as unidades menores do sistema de escrita em contextos reais de uso da língua.

É preciso considerar, todavia, que os avanços não serão os mesmos para todos os estudantes e que ações diferenciadas para cada um são requeridas. Por esse motivo, ao longo desta obra, incentiva-se a necessidade de planejamento, monitoramento e regularidade sistemática de ações de diagnóstico no trabalho pedagógico, que deve considerar ainda que cada criança realizará suas conquistas em um tempo próprio e necessita, em todos os casos, da ajuda valiosa de um professor atento àquilo a que ela já tem condições de responder.

É possível, em uma perspectiva como essa, supor atividades comuns para todos os estudantes; porém, os conhecimentos individuais, as interações com diferentes

colegas, as reflexões decorrentes das perguntas do professor resultarão em respostas diferentes, pois os tempos da aprendizagem podem ser distintos.

Nesse processo de aquisição da escrita, assumimos a importância de favorecer a reflexão do estudante sobre as características sonoras da linguagem, considerando que essas contribuem para o processo de alfabetização. Não as entendemos, porém, como único ingrediente a ser assegurado nem que devam ser desenvolvidas antes dos demais – consideramos essas características sonoras parte do processo de alfabetização e, como tal, precisam estar vinculadas aos outros aspectos que garantem que a criança se alfabetize ao mesmo tempo que se aproxima da cultura escrita.

As atividades propostas nesta obra visam desenvolver habilidades específicas de consciência fonológica, ou seja, atividades que favoreçam a percepção da criança para a possibilidade de fragmentar a linguagem oral (aquilo que é dito) em unidades menores (palavras, sílabas e fonemas). Também se favorecerá a relação entre esses fragmentos orais e seus correspondentes na linguagem escrita, já que entendemos que as habilidades de consciência fonológica serão potencializadoras do processo de alfabetização quando remeterem às características da escrita. Tal relação entre as habilidades de análise fonológica e a compreensão da escrita é fundamental quando se considera que não há relação de causa-efeito entre elas, mas de complementaridade:

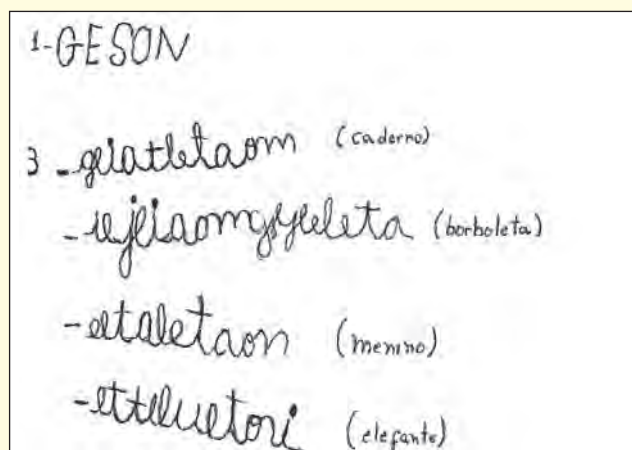
A compreensão das propriedades da escrita alfabética requer o desenvolvimento de habilidades fonológicas que a escola deve promover em lugar de esperar que os alunos, sozinhos, as descubram. A promoção da consciência fonológica (e não só fonêmica) pode ser realizada num marco mais amplo de reflexão sobre as propriedades do sistema alfabético, sem assumir o formato de “treino”, e deve beneficiar-se, obviamente, da “materialização” que a escrita das palavras (sobre as quais reflete) propicia ao aprendiz (MORAIS, 2006, p. 67).

As hipóteses de escrita

Ferreiro e Teberosky (1991) observaram que a criança elabora diferentes hipóteses no processo de aquisição da leitura e da escrita. Por meio delas, a criança demonstra o que pensa sobre como o sistema de escrita se organiza. Essas hipóteses são, portanto, a expressão de sua tentativa de compreender o funcionamento da escrita. A seguir, apresentamos um resumo dessas hipóteses de escrita, base para a proposta de avaliação diagnóstica de escrita desta coleção, identificadas em cinco níveis e acompanhadas de imagens (Brasil, 2009, p. 54-57).

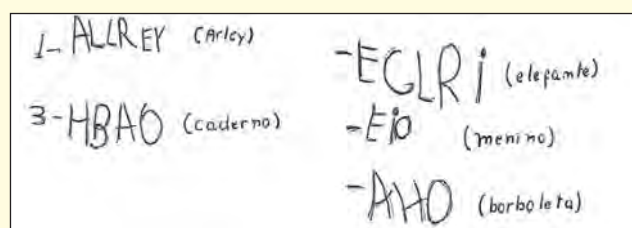
Nível 1

Para o aprendiz, escrever é reproduzir os traços típicos da escrita. Ele formula a hipótese de que é necessário certo número de caracteres para escrever algo e uma variedade entre as grafias.



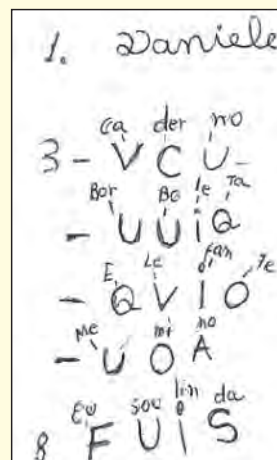
Nível 2

Surge a hipótese da quantidade mínima de grafismo e da variedade nos grafismos.



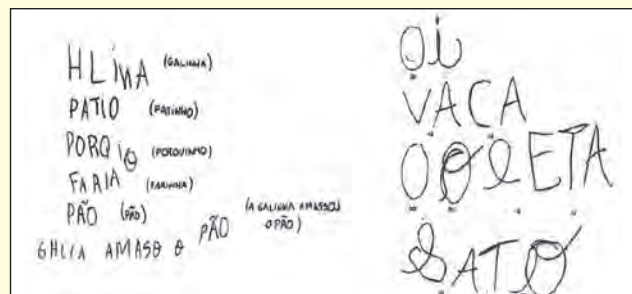
Nível 3

Passa-se de uma correspondência global para uma correspondência termo a termo. Surge a hipótese silábica: cada letra vale por uma sílaba.



Nível 4

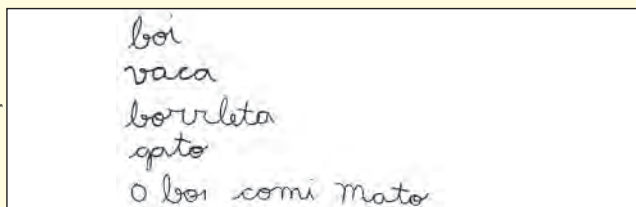
A criança começa a superar a hipótese silábica e descobre a necessidade de analisar além das sílabas.



Nível 5

O aprendiz compreendeu que cada um dos caracteres da escrita corresponde a valores sonoros menores que a sílaba e realiza uma análise sonora dos fonemas das palavras que vai escrever.

REPRODUÇÃO/MEC-SEB



A escrita à mão

A escrita à mão permanece sendo uma prática no processo de alfabetização, não apenas por seu valor histórico e cultural, mas também por seu papel no desenvolvimento da coordenação motora fina e por permitir uma escrita mais ágil, de grande utilidade em diferentes contextos de produção textual, como na escrita de lembretes, bilhetes, cartas, receitas e outros gêneros da vida cotidiana. Embora hoje a escrita aconteça em múltiplos suportes, é importante que a escola siga acolhendo as diferentes formas de expressão escrita presentes na sociedade, valorizando tanto a letra cursiva quanto a imprensa, e reconhecendo a pluralidade dos sujeitos e dos contextos de letramento.

A BNCC reforça a importância de apresentar aos estudantes diferentes formas de escrita e de garantir que eles sejam capazes de reconhecê-las e diferenciá-las. O documento não determina a obrigatoriedade do uso exclusivo de uma dessas formas. Isso reforça a ideia de que o ensino da escrita à mão deve ser orientado por princípios de inclusão, diversidade e autonomia, assegurando que cada estudante possa optar pela forma com a qual se sinta mais confortável, desde que sua escrita seja funcional e legível.

A pega tripode

A chamada “pega do lápis” é uma das primeiras conquistas motoras no percurso da alfabetização e evolui progressivamente: da preensão palmar à pinça tripode dinâmica, considerada a forma mais eficiente e funcional para segurar o lápis, com o uso do polegar, indicador e dedo médio (também chamada “pega tripode”). Nesse processo, é importante reconhecer que diferentes formas de preensão são observadas entre as crianças e nem todas indicam, necessariamente, dificuldades significativas. Cabe ao professor atuar com sensibilidade, observando padrões que comprometam a legibilidade, a fluidez ou o conforto da escrita.

A intervenção pedagógica nesse processo deve ser atenta, respeitosa e orientadora, evitando a imposição de padrões estéticos rígidos. Estratégias lúdicas e sensoriais são grandes aliadas no desenvolvimento da motricidade fina: atividades com pregadores de roupa, massinhas de modelar, recortes e montagem com peças pequenas são

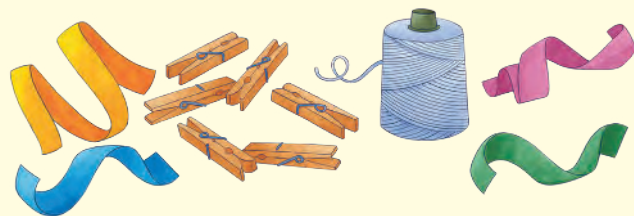
recursos que fortalecem os músculos da mão e os movimentos de pinça, preparando o estudante para a escrita.

A seguir, apresentamos uma sugestão de atividade lúdica que funciona como modelo de contribuição para o desenvolvimento da coordenação motora fina necessária à transição das pegas de lápis.

Atividade: Atividade de motricidade fina com pregadores e fitas: montagem e interação.

Objetivo: Estimular o desenvolvimento da coordenação motora fina, especialmente o movimento de pinça, necessário para a escrita à mão.

Materiais necessários: fitas de tecido ou papel crepom (com cerca de 30 cm de comprimento); pregadores de roupa (plástico ou madeira); barbante ou elástico resistente para montar o varal; duas cadeiras, mesas ou suportes para prender o varal.



Materiais para atividade lúdica: fitas, pregadores e barbante.

Desenvolvimento: Montar um ou mais varais na altura do peito das crianças, esticando o barbante entre duas cadeiras ou outros apoios firmes; dispor as fitas e os pregadores em uma mesa ou em um cesto, acessíveis às crianças; explicar que a atividade consiste em “enfeitar” o varal com as fitas usando os pregadores. Durante a realização da atividade, observar a forma de preensão de cada estudante e apoiá-los quando necessário, sempre com cuidado para não interferir excessivamente no processo de cada um deles.



Criança pendurando fita com pregador em varal.

Materiais para escrita

Outro aspecto importante no processo de aprendizagem da escrita refere-se à adaptação dos materiais escolares às fases de desenvolvimento das crianças. Nos primeiros anos, é favorável utilizar lápis mais grossos e curtos, pois estes favorecem a estabilidade da mão e a formação da pega de três pontos. Com o tempo, à medida que os músculos se fortalecem e a coordenação melhora, a transição

ILUSTRAÇÕES: WALDOMIRO NETO/ARQUIVO DA EDITORA

para lápis de tamanho convencional pode ser feita gradualmente, respeitando o ritmo de cada estudante. Além disso, é essencial orientar as crianças quanto à posição adequada do papel, levemente inclinada em relação ao eixo do corpo, que favorece a movimentação fluida da mão e evita tensões musculares durante a escrita.

4. O professor e o planejamento

Planejar é um ato pedagógico essencial que qualifica a prática docente e assegura intencionalidade às ações educativas. Mais do que prever atividades, o planejamento exige do professor sensibilidade para reconhecer os contextos da turma, escuta atenta aos estudantes e compromisso com uma aprendizagem significativa.

Ao organizar o trabalho pedagógico, o professor se antecipa às situações de ensino, articula objetivos, conteúdos, linguagens e estratégias, e cria condições para que os estudantes participem ativamente da construção do conhecimento.

A seguir, propomos reflexões e sugestões que podem colaborar com esse processo, oferecendo caminhos possíveis para o trabalho em sala de aula, respeitando a diversidade de contextos e práticas escolares.

A prática docente

Ser professor, no século XXI, exige compreender a docência como uma prática ética, pública e coletiva, marcada por um compromisso com a formação de sujeitos autônomos, críticos e solidários. Nesse sentido, a função da escola transcende a de espaço de transmissão, tratando-se de um ambiente de aprendizagem, em que o professor, mais do que um mero expositor de saberes, é um organizador do trabalho dos estudantes, ou seja, alguém que cria as condições para que eles pesquisem, colaborem, descubram e construam conhecimentos. Isso significa que a escola deve se constituir como um território de convivência, construção de sentidos e formação integral, pois é nela que os estudantes aprendem a viver com o outro, a dialogar com a diferença, a respeitar regras coletivas e a desenvolver a escuta e a cooperação. A função formadora da escola, portanto, ultrapassa o domínio cognitivo e envolve as dimensões ética, afetiva e social, sendo insubstituível na construção de sujeitos autônomos e solidários.

Nesse contexto, a prática docente deve ser constantemente revista e ressignificada à luz dos desafios contemporâneos, que envolvem a diversidade, as múltiplas formas de aprender, as transformações tecnológicas e as desigualdades sociais que atravessam o cotidiano escolar. Sendo assim, refletir sobre a própria prática significa reconhecer o valor da relação entre professor e estudante como fundamento do processo educativo, sendo a escuta, o acolhimento, o respeito às diferenças e a valorização dos saberes dos estudantes princípios fundamentais dessa relação.

Além disso, assumir a prática docente significa construir uma posição profissional por meio de um eixo vertical que liga a pessoa à profissão e de um eixo horizontal que liga a pedagogia à dimensão pública, conforme esquema proposto por António Nóvoa e reproduzido a seguir.



Fonte: ANTÓNIO Nóvoa – Desafios do trabalho e formações docentes. [S. l.: s. n.], 2017. 1 vídeo (1h17min). Publicado pelo canal Sindicato dos Professores Municipais Novo Hamburgo. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=sYizAm-j1rM>. Acesso em: 11 jul. 2025.

No eixo vertical, a disposição pessoal remete ao engajamento subjetivo e ético do professor e a interposição profissional, à mediação entre os diferentes atores e saberes escolares; no eixo horizontal, a composição pedagógica, à organização intencional do trabalho com os conhecimentos e a exposição pública, à participação ativa do professor na vida coletiva, assumindo a própria voz nos debates sobre os rumos da educação e da sociedade.

Assim, refletir sobre a própria prática significa reconhecer que ensinar é um ato profundamente vinculado à construção do comum, e que o exercício docente se estende para além dos muros da escola. Portanto, torna-se essencial que o professor compreenda a centralidade de sua função social e analise criticamente sua relação com os estudantes, pois é nessa relação que se desenha um projeto educativo verdadeiramente transformador, ético e coletivo.

Planejamento de rotina

A rotina em sala de aula nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental exerce papel estruturante na organização do tempo e das práticas pedagógicas. Longe de ser uma sequência mecânica de atividades, a rotina é uma ação intencional do professor, que mobiliza recursos didático-pedagógicos com foco na aprendizagem dos estudantes, pois permite ao docente conduzir melhor a aula, organizar o tempo de forma sistemática, prever dificuldades, flexibilizar estratégias de ensino e avaliar os resultados obtidos (Cruz; Manzoni; Silva, 2012). No caso de Língua Portuguesa, especificamente, a rotina ainda contribui para que os eixos correspondentes às práticas de linguagem sejam contemplados de forma equilibrada e articulada no planejamento cotidiano. Além disso, para

os estudantes, a rotina possibilita desenvolver a autonomia e a organização pessoal, favorecendo a antecipação do que será realizado na escola e criando um ambiente seguro e propício à aprendizagem.

Ao estabelecer uma estrutura rotineira, o professor consegue distribuir com maior clareza e coerência as atividades pedagógicas essenciais para a construção do conhecimento ao longo do tempo (Marinho; Pereira, 2022), respeitando os modos de aprender de cada criança.

Para Língua Portuguesa, sugerimos que a leitura, o estudo da língua e a produção de texto sejam focalizados em dias específicos e de modo articulado ao planejamento. As atividades de Língua Portuguesa podem ser antecedidas por atividades de rotina que marcam o início de cada dia de aula. Essas atividades dão previsibilidade e segurança para

os estudantes, como a chamada e o registro da rotina no quadro de giz. Sabemos que nem sempre as atividades de Língua Portuguesa são as que iniciam o dia de aula; muitas vezes, esse momento pode ser dedicado a outro componente curricular. No entanto, essas atividades de rotina, realizadas no início das aulas, são bastante proveitosas para o desenvolvimento da leitura e da escrita nos Anos Iniciais. Por isso, incluímo-nas no exemplo de matriz de planejamento de rotina para Língua Portuguesa apresentado a seguir.

Cabe esclarecer que o quadro semanal sugerido busca oferecer uma organização que assegure o desenvolvimento contínuo das habilidades previstas na BNCC e que pode ser adaptada pelo professor de acordo com a sua realidade, incluindo atividades lúdicas e complementares, por exemplo.

Proposta de matriz de planejamento de rotina

Dia da semana	Início da aula	Desenvolvimento da aula	Sugestão de seções para realização do trabalho
Segunda-feira	<ul style="list-style-type: none">ChamadaRegistro da rotina no quadro de giz	<ul style="list-style-type: none">LeituraRoda de conversaRealização de atividades sobre o texto	<ul style="list-style-type: none">Abertura de unidadeAbertura do capítuloTexto 1 ou Texto 2Sobre o texto
Terça-feira	<ul style="list-style-type: none">ChamadaRegistro da rotina no quadro de giz	<ul style="list-style-type: none">LeituraRoda de conversaRealização de atividades sobre o texto	<ul style="list-style-type: none">Abertura de unidadeAbertura do capítuloTexto 1 ou Texto 2Sobre o texto
Quarta-feira	<ul style="list-style-type: none">ChamadaRegistro da rotina no quadro de giz	<ul style="list-style-type: none">Estudo da línguaJogo de alfabetização ou ortografização	<ul style="list-style-type: none">Pensando sobre a línguaVamos brincar
Quinta-feira	<ul style="list-style-type: none">ChamadaRegistro da rotina no quadro de giz	<ul style="list-style-type: none">Estudo da línguaAtividades de monitoramento e personalização	<ul style="list-style-type: none">Pensando sobre a línguaAtividade complementar (indicações na margem do Livro do Professor)
Sexta-feira	<ul style="list-style-type: none">ChamadaRegistro da rotina no quadro de giz	<ul style="list-style-type: none">Produção de texto ou leitura (semanas alternadas)Avaliação (última semana do bimestre)	<ul style="list-style-type: none">Vamos produzirO mundo que queremosLer paraO que você aprendeu nesta unidade?

Plano de aula

A organização de planos de aula é uma etapa essencial do planejamento docente, pois traduz, de forma concreta e situada, as intenções pedagógicas do professor para cada momento de ensino. Um bom plano orienta a prática em sala de aula, ajudando a distribuir o tempo, escolher os recursos didáticos, definir estratégias adequadas e garantir a efetiva aprendizagem dos estudantes. Trata-se de uma atividade essencial para o planejamento escolar, visto que as vivências na escola são organizadas com foco nas ações docentes que se materializam nas práticas de sala de aula.

Considerando a importância dessa etapa do planejamento de ensino, apresentamos a seguir uma sugestão de plano de aula com proposta alinhada à BNCC. Com base nessa sugestão, você pode realizar outros de maneira adaptada à realidade e ao currículo local.

Plano de aula para Língua Portuguesa

Título	Explorando histórias em quadrinhos
Duração	2 aulas (50 minutos cada)
Práticas de linguagem	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma) Produção de texto (escrita compartilhada e autônoma)
Objetos de conhecimento e habilidades	Estratégia de leitura: EF15LP04. Leitura de imagens em narrativas visuais: EF15LP14. Produção de texto: EF15LP05, EF15LP07.

Continua

Objetivos de aprendizagem	<ul style="list-style-type: none"> • Compreender o sentido e a função dos diferentes tipos de balões nas histórias em quadrinhos. • Reconhecer e interpretar o uso de onomatopeias nos quadrinhos. • Estabelecer relações entre linguagem verbal e não verbal. • Produzir quadrinho para tirinha ou HQ, aplicando os conhecimentos adquiridos de forma criativa.
Recursos	<ul style="list-style-type: none"> • Quadro e giz/caneta. • Gibis e tirinhas impressos.
Preparação	<ul style="list-style-type: none"> • Organizar, em sala de aula, um espaço para disponibilização de gibis e tirinhas impressos, de modo que fiquem acessíveis para a turma. • Garantir que o material disponibilizado contenha diferentes tipos de balões e onomatopeias. • Escolher uma história em quadrinhos ou uma tirinha adequada para a faixa etária e reproduzi-la impressa, deixando o último quadro em branco, de modo que os estudantes possam criar o desfecho da narrativa. A HQ ou a tirinha deve conter elementos que permitam a aplicação dos conhecimentos trabalhados em sala de aula, como tipos de balões e onomatopeias, incentivando a interpretação textual e o uso criativo da linguagem verbal e não verbal.
Etapas da aula 1	Atividades
1. Ativação de conhecimentos prévios	Apresente imagens de personagens conhecidas de histórias em quadrinhos e tirinhas, como Mônica, Mafalda, Garfield, Cebolinha, entre outras. Em seguida, peça para os estudantes escreverem o nome da respectiva personagem no material de registro. Para estudantes ainda em processo de aquisição do sistema de escrita, pode-se apresentar a lista de nomes com a escrita correta para que façam a relação entre imagem e texto escrito. Após a identificação, pergunte: “Onde essas personagens aparecem?”, “O que vocês sabem sobre histórias em quadrinhos e tirinhas?”. Incentive o compartilhamento de ideias sobre esses textos e registre no quadro de giz os conhecimentos prévios levantados.
2. Leitura orientada e exploração	Distribua alguns gibis para leitura livre. Em seguida, faça a leitura coletiva de uma HQ ou tirinha, que pode ser impressa ou projetada no quadro. Oriente a turma a observar os diferentes tipos de balões (fala, pensamento etc.). Em seguida, mostre imagens com exemplos de balões e registre no quadro de giz a função de cada um deles.
3. Leitura e análise de imagem	Apresente imagens com onomatopeias usadas em histórias em quadrinhos e pergunte: “Que som essa palavra representa?”, “Ela ajuda a entender o que está acontecendo na cena?”. Explore o papel das onomatopeias para criar efeitos de sentido nas HQs e tirinhas.
Etapas da aula 2	Atividades
1. Produção	Leve para a sala de aula uma tirinha ou uma HQ curta, deixando o último quadro propositalmente em branco. A produção dos estudantes será completar esse último quadro, criando um desfecho coerente com a narrativa e utilizando os recursos gráficos característicos do gênero, como balões de fala, pensamento, além de onomatopeias. Durante a produção, estimule a criatividade e oriente os estudantes quanto à clareza das ideias, à organização do espaço e ao uso expressivo das imagens e palavras. Acompanhe de perto aqueles que demonstrarem dificuldades, oferecendo apoio individualizado.
2. Socialização	Ao final das produções, leia e mostre a tira ou HQ completa para a turma. Depois, monte um mural ou varal para exposição das HQs ou tirinhas. Convide estudantes da própria turma, estudantes de outras turmas ou ainda pessoas da comunidade escolar para ler as produções. Comente brevemente os elementos usados e valorize o esforço e a criatividade de todos.
Avaliação	<ul style="list-style-type: none"> • Participação nas etapas orais e de leitura coletiva. • Clareza narrativa e coerência nos quadrinhos produzidos. • Uso adequado dos balões e onomatopeias.
Possibilidades de desdobramentos	<ul style="list-style-type: none"> • Criação de um álbum de tirinhas da turma. • Organização de um “Clube da HQ” semanal, com momento fixo para leitura e compartilhamento de histórias em quadrinhos.

Sequências didáticas

A sequência didática é um conjunto articulado de atividades pedagógicas organizadas de forma progressiva, com o objetivo de promover a aprendizagem de um conteúdo específico. Trata-se, portanto, de um planejamento estruturado em etapas que orienta o professor a conduzir um percurso de construção de conhecimento, podendo envolver situações de leitura, produção de texto, oralidade e análise e reflexão sobre os usos da linguagem. Mais do que um agrupamento de tarefas, a sequência didática pode proporcionar a sistematização do ensino, o desenvolvimento de habilidades previstas na BNCC e a consolidação de competências leitoras e escritoras, respeitando os saberes prévios dos estudantes e favorecendo a ampliação de suas práticas de linguagem.

Apresentamos, a seguir, exemplos de sequências didáticas prontas que podem ser aplicadas em sala de aula ou servir como modelo e ponto de partida para sequências didáticas que o professor queira preparar, adequando-as ao currículo local e à realidade escolar.

Sequência didática 1

Conteúdo explorado: Gênero textual conto (leitura e reconto)
Duração: 5 etapas
Habilidades da BNCC Leitura/escuta (compartilhada e autônoma): EF15LP02, EF15LP15, EF15LP16. Oralidade: EF15LP09, EF15LP10, EF15LP19.
Objetivos de aprendizagem <ul style="list-style-type: none">• Desenvolver habilidades de escuta atenta e compreensão de textos literários lidos pelo professor.• Recontar histórias ouvidas de forma sequenciada, clara e coerente.• Utilizar recursos expressivos da linguagem oral (entonação, gestos, ritmo).• Aprimorar a capacidade de organização de ideias e expressão oral em público. Etapas da sequência didática <u>Etapa 1: Preparação da leitura</u> <ul style="list-style-type: none">• Apresentação do texto escolhido (título, autor, ilustrações) e roda de conversa para levantar hipóteses sobre o enredo. <u>Etapa 2: Leitura do professor e escuta atenta dos estudantes</u> <ul style="list-style-type: none">• Leitura expressiva do texto pelo professor, com pausas para comentários, antecipações e esclarecimento de vocabulário. <u>Etapa 3: Compreensão do texto</u> <ul style="list-style-type: none">• Conversa sobre a compreensão da história e identificação dos elementos principais da narrativa, como personagens, tempo, espaço, enredo, conflito gerador e sua resolução. <u>Etapa 4: Reconto</u> <ul style="list-style-type: none">• Em duplas ou pequenos grupos, os estudantes recontam a história usando imagens como apoio (cartões de personagens, cenas principais). <u>Etapa 5: Socialização e apreciação</u> <ul style="list-style-type: none">• Roda de conversa avaliativa sobre o que foi aprendido e os desafios encontrados na prática do reconto.

Sequência didática 2

Conteúdo explorado: Gênero textual conto (compreensão e produção)
Duração: 5 etapas
Habilidades da BNCC Leitura/escuta (compartilhada e autônoma): EF15LP01, EF15LP02, EF15LP15, EF15LP16. Produção de textos: EF15LP05, EF15LP06, EF15LP07.
Objetivos de aprendizagem <ul style="list-style-type: none">• Desenvolver estratégias de leitura compartilhada.• Compreender a função social e as características do gênero conto.• Planejar, escrever, revisar e editar conto.• Valorizar o texto literário como forma de expressão artística e cultural. Etapas da sequência didática <u>Etapa 1: Levantamento de expectativas sobre o texto e leitura compartilhada</u> <ul style="list-style-type: none">• Roda de conversa com perguntas: pode-se apresentar uma imagem relacionada ao conto que será lido e, com base nela, levantar hipóteses sobre o texto.• Leitura compartilhada com os colegas e o professor de um conto curto.• Discussão oral sobre os sentimentos que a história provocou.• Apresentação do autor ou da autora do conto lido e, se possível, de outras de suas obras. <u>Etapa 2: Compreensão do texto</u> <ul style="list-style-type: none">• Desenvolvimento de atividades de compreensão e interpretação do conto.• Levantamento dos elementos da narrativa, como personagens, tempo, espaço, enredo, conflito gerador e sua resolução. <u>Etapa 3: Planejamento do texto e produção da primeira versão</u> <ul style="list-style-type: none">• Construção colaborativa ou individual de um plano de texto sobre o conto a ser produzido: Quem são as personagens? Onde se passa a história? Qual será o conflito? Como esse conflito é resolvido e como termina a história?• Produção colaborativa ou individual da primeira versão de um conto, com base no planejamento. <u>Etapa 4: Revisão, reescrita e edição final</u> <ul style="list-style-type: none">• Troca de textos entre os colegas para leitura crítica e colaborativa.• Discussão coletiva sobre aspectos a melhorar.• Reescrita do texto a partir da revisão.• Produção de uma ilustração para o conto. <u>Etapa 5: Socialização, apreciação, avaliação e reflexão final</u> <ul style="list-style-type: none">• Leitura oral dos contos finalizados para os colegas.• Comparação entre a primeira versão do conto e a versão final.• Roda de conversa: “O que aprendemos sobre produção de contos?”

Projetos de leitura

A leitura ocupa um lugar central no processo de aprendizagem nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Muito além do simples ato de decodificar palavras, ler é uma prática social complexa, que envolve compreensão, interpretação, fruição estética, posicionamento crítico e participação ativa em diferentes esferas da vida. Esta obra reconhece esse caráter interativo da leitura e propõe que ela esteja presente de forma transversal no currículo, integrada às diversas áreas do conhecimento, favorecendo a construção de saberes em contextos reais e significativos.

Para que os estudantes desenvolvam uma relação consistente com a leitura, é fundamental terem acesso a experiências diversificadas, constantes e prazerosas com os textos. Isso inclui tanto o contato com uma ampla variedade de gêneros quanto a escuta e o compartilhamento de narrativas, em um percurso que contempla múltiplas linguagens, como textos escritos, orais, visuais e multimídiais. Tais vivências devem ser sistematicamente planejadas, respeitando os repertórios individuais dos estudantes e valorizando suas trajetórias pessoais e culturais.

Nesse contexto, os projetos de leitura configuram-se como estratégias pedagógicas potentes de mediação do encontro dos estudantes com os textos, bem como

importante ferramenta para a compreensão de conteúdos que extrapolam a área de Linguagens. Bem estruturados, esses projetos criam bons leitores por meio da articulação de objetivos pedagógicos claros com etapas bem definidas, como atividades de pré-leitura, leitura propriamente dita e pós-leitura, favorecendo o desenvolvimento progressivo de habilidades leitoras. Fortalecem também a parceria entre escola e família e ampliam os espaços de circulação da linguagem, promovendo situações em que os estudantes leem, escutam, compartilham e produzem textos em contextos reais de comunicação.

Entre as propostas que reforçam o caráter coletivo e social da leitura, destacam-se os círculos de leitura, conforme proposto por Cosson (2014). Essa prática reconhece os leitores como membros de uma comunidade leitora, fortalecendo laços sociais e identitários por meio da partilha de impressões e interpretações. Além de promoverem o engajamento dos estudantes com os textos, os círculos de leitura desenvolvem a escuta ativa, a argumentação e a reflexão crítica, constituindo-se como um instrumento valioso tanto para a formação leitora quanto para a avaliação pedagógica.

Com base nessas concepções, apresentamos dois projetos de leitura a seguir, com objetivos específicos, sugestões de tempo, recursos didáticos e propostas de culminância, visando subsidiar o trabalho do professor e inspirar novas práticas em sala de aula.

Projeto de leitura 1

Projeto Estação da Leitura
Série: 1º e 2º ano do Ensino Fundamental.
Duração prevista: 8 semanas (2 meses), com atividades fixas semanais e atividades intercaladas conforme planejamento pedagógico.
Competências da BNCC CG1, CG3, CG4, CEL1, CEL5, CELP1, CELP2, CELP3, CELP8, CELP9.
Habilidades da BNCC Leitura/escuta (compartilhada e autônoma): EF15LP01, EF15LP02, EF15LP04, EF15LP14, EF15LP15, EF15LP16, EF15LP18, EF12LP02, EF12LP04, EF12LP18. Oralidade: EF15LP09, EF15LP10, EF15LP11, EF15LP12, EF15LP13, EF15LP19.
Materiais necessários <ul style="list-style-type: none">• Livros de literatura infantil variados (garantir diversidade de gêneros e autores).• Materiais de registro (cadernos e diários do leitor).• Barbante para produção de varal e pregadores.• Recursos de ambientação (tapetes, almofadas, caixa de som).• Fantasias e acessórios simples para dramatizações (chapéus, óculos, lenços etc.).
Objetivos <ul style="list-style-type: none">• Estimular o gosto pela leitura e escrita, promovendo o hábito da leitura.• Desenvolver a fluência leitora.• Promover a leitura compartilhada e autônoma de diferentes gêneros textuais.• Favorecer a participação da família no processo de leitura.• Ampliar o repertório linguístico e cultural dos estudantes.• Relacionar textos verbais com imagens, experiências, ideias e sentimentos.• Contribuir para a formação de leitores críticos, autônomos e criativos.
Desenvolvimento <p>Durante o período determinado para a duração do projeto, uma série de atividades sistemáticas e significativas para o incentivo à leitura devem ser desenvolvidas, articulando práticas escolares e familiares. São elas:</p> <p>1. Vagão do conto: cada estudante leva para casa um “vagão” com um livro de literatura infantil e um caderno para registrarem, com a ajuda da família, a leitura realizada e uma opinião ou desenho sobre a história. O vagão circula entre os estudantes em forma de rodízio.</p> <p>2. Varal da leitura: exposição semanal de diferentes gêneros textuais (quadrinhos, bilhetes, poemas etc.) nos corredores da escola. Os estudantes escolhem livremente textos para leitura e depois participam de rodas de conversa ou leitura em voz alta.</p>

Continua

3. Sexta literária: encontros semanais com contação de histórias, dramatizações, leitura de poemas e apresentações artísticas realizadas por estudantes, professores e convidados.

4. Empréstimo de livros: visitas orientadas à biblioteca da escola para leitura e empréstimo de livros, com registros em diários do leitor e incentivo à leitura em família.

Culminância

Realização de uma Feira Literária Escolar, com exposição dos diários do leitor, dramatizações e contações de histórias pelos estudantes, releituras ilustradas e roda de conversa com a comunidade escolar sobre as experiências do projeto.

Projeto de leitura 2

Projeto Círculo de Leitura e Reconto
Série: 1º e 2º ano do Ensino Fundamental.
Duração prevista: 6 semanas (1 mês e meio), com encontros semanais de 50 minutos.
Competências da BNCC CG1, CG3, CG4, CEL1, CEL5, CELP1, CELP2, CELP3, CELP9.
Habilidades da BNCC Leitura/escuta (compartilhada e autônoma): EF15LP01, EF15LP02, EF15LP04, EF15LP15, EF15LP16, EF15LP18, EF12LP18 Oralidade: EF15LP09, EF15LP10, EF15LP11, EF15LP12, EF15LP13, EF15LP19.
Materiais necessários: <ul style="list-style-type: none"> • Textos literários curtos (fábulas, contos etc.). • Imagens impressas ou projetadas (relacionadas aos textos literários). • Cópias do texto para os estudantes ou aparelho de projeção. • Fichas de leitura e roteiros de discussão. • Material de registro ou portfólios. • Recursos para apresentação oral (microfone, painel, crachás de personagens etc.). • Equipamentos digitais para gravação de vídeo (opcional).
Objetivos <ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver a compreensão leitora e a escuta atenta. • Promover o contato com diferentes gêneros literários e favorecer a fruição estética do texto. • Estimular o reconto oral como forma de reorganização do enredo e expressão pessoal. • Trabalhar a progressão textual, a coesão e a expressividade na linguagem oral. • Ampliar o repertório de leitura e o engajamento dos estudantes com os textos lidos em grupo.
Desenvolvimento O projeto é estruturado em três momentos a cada encontro: <ol style="list-style-type: none"> 1. Pré-leitura (10 min.): apresentação de imagens, objetos ou perguntas disparadoras relacionadas ao texto. 2. Leitura compartilhada (15 min.): leitura em voz alta, realizada pelos estudantes ou pelo professor, com atenção à entonação e à compreensão. 3. Pós-leitura (25 min.): discussão oral guiada por roteiro, seguida do reconto oral pelos estudantes e do registro das impressões.
Culminância Realização de um Sarau de Recontos, em que os estudantes apresentam oralmente as histórias lidas e recontadas ao longo do projeto, podendo incluir dramatizações, vídeos, reescritas coletivas ou registros ilustrados. Os convidados podem ser outras turmas, familiares ou a comunidade escolar.

5. Contar histórias na escola

Desde tempos remotos, contar e ouvir histórias revela-se como uma experiência de transmissão de saberes, experiências e legado sociocultural e promove o sentimento de pertencimento a uma comunidade, já que, ao compartilhar e ouvir as histórias, seus integrantes se tornavam mais próximos entre si e parte de um todo.

No ambiente escolar, contar e ouvir histórias cria oportunidades valiosas para que os estudantes se apropriem de estruturas narrativas, ampliem o vocabulário, reflitam sobre valores humanos e se vejam nas tramas dos enredos que escutam, já que, ao ouvir uma história, as crianças não apenas se encantam com a narrativa, como também desenvolvem a capacidade de atenção, de escuta ativa, de imaginação e de empatia. Dessa forma, participar dessa experiência contribui também para a criação de vínculos afetivos entre professores e estudantes e para a integração entre todos da turma.

Nesse sentido, contar histórias se consolida como um poderoso instrumento pedagógico, capaz de integrar afeto, conhecimento e linguagem em experiências ricas de aprendizagem.

Técnicas e recursos para a contação de histórias

Para potencializar os efeitos da contação de histórias, listamos algumas técnicas a seguir, que estão de acordo com Machado (2002).

- Preparação do ambiente: utilizar objetos simbólicos (uma mala com livros, um baú, um avental com elementos ou personagens de histórias); dispor os estudantes em roda; preparar um pequeno cenário físico, como um tapete ou um canto da sala decorado.
- Abertura e encerramento: iniciar as narrativas contadas com marcas claras, com expressões como “Era uma vez...” ou o uso de pequenas cantigas ajudam a sinalizar o início do momento da história. Encerrar a contação com tranquilidade, retomando o contato com o “aqui e agora” da sala, reforça a experiência vivida.
- Uso da voz e do corpo: alterar o tom de voz, o ritmo da fala, fazer pausas estratégicas, criar vozes para diferentes personagens, usar gestos e expressões faciais.
- Recursos sonoros e musicais: usar a música como abertura, encerramento ou mesmo acompanhando trechos específicos da narrativa; usar cantigas simples, efeitos sonoros com instrumentos ou com o próprio corpo (palmas, estalos, batidas).
- Objetos e materiais de apoio: fantoches, dedoches, bonecos de pano, livros, aventais de histórias e imagens. Eles podem ser confeccionados com materiais recicláveis, tecidos velhos e até brinquedos das próprias crianças.

A contação de histórias aliada à promoção de momentos de manipulação de livros literários no cotidiano escolar revelam-se como grande incentivo à prática da leitura e ao desenvolvimento do gosto pela literatura.

6. Heterogeneidade dos estudantes

O reconhecimento da heterogeneidade dos estudantes deve estar no centro das práticas pedagógicas que visam à construção de uma escola democrática, inclusiva e comprometida com a equidade. A diversidade, seja ela cultural, social, étnica, linguística ou relativa às formas de aprender, não deve ser encarada como obstáculo à aprendizagem, mas como ponto de partida para a organização de experiências educativas mais significativas, justas e respeitadas.

Nesse sentido, cabe ao professor considerar as diferentes necessidades, tempos e ritmos de aprendizagem de seus estudantes, propondo estratégias que promovam o acesso equitativo ao conhecimento. Isso implica o desenvolvimento de propostas pedagógicas flexíveis, que combinem metodologias diversas e respeitem os diferentes modos de participação dos estudantes. A personalização das atividades, por exemplo, é uma prática que permite atender aos diversos perfis da turma, sem hierarquizar saberes ou estabelecer expectativas homogêneas de desempenho.

Personalizar atividades não significa elaborar tarefas diferentes para cada estudante, mas, sobretudo, criar

condições para que todos possam interagir com os conteúdos de modo significativo. Isso pode ocorrer por meio da oferta de diferentes recursos (visuais, táteis, digitais), da variação de suportes e gêneros textuais, da flexibilização de tempos e agrupamentos, ou ainda da valorização dos saberes prévios e das vivências socioculturais dos estudantes. A proposta é, portanto, reconhecer a singularidade de cada sujeito e investir em ações pedagógicas que ampliem sua participação e autonomia, propiciando um ensino que vise à equidade e à garantia de direitos de aprendizagem.

Inclusão de estudantes com deficiência

Promover a inclusão de estudantes com deficiência no ambiente escolar é um compromisso com o direito à educação. Esse direito, assegurado pelas diretrizes da política educacional brasileira, implica a garantia de participação, de aprendizagem e de aproveitamento pleno das experiências curriculares a todos os estudantes, a despeito das necessidades diferenciadas que eles possam apresentar.

Considerar a diversidade dos estudantes requer da escola medidas efetivas de flexibilização e dinamização do currículo, de forma a atender com equidade às necessidades educacionais especiais, sejam elas decorrentes de deficiências, altas habilidades, superdotação ou condições específicas de desenvolvimento da criança.

Em uma perspectiva inclusiva, a escola que se espera no século XXI é aquela que requer novas concepções e novas formas de ensinar, aquela que acolhe a diversidade, promove a cidadania e forma sujeitos críticos, participativos e criativos (Mantoan, 2003). Assim, é fundamental que o professor disponha de estratégias didático-pedagógicas que favoreçam a aprendizagem de todos. Entre essas estratégias, destacamos:

- Planejamento pedagógico acessível e flexível, que preveja diferentes formas de apresentar os conteúdos, de desenvolver atividades e de avaliar os estudantes, respeitando os ritmos, estilos e modos de aprender de cada um.
- Uso de recursos didáticos diversificados e de tecnologias assistivas, como materiais táteis, jogos adaptados, *softwares* de leitura de tela, pranchas de comunicação, entre outros, que ampliem as possibilidades de expressão e compreensão dos estudantes com deficiência.
- Organização de atividades em duplas, trios e pequenos grupos cooperativos, incentivando a interação entre os estudantes e a valorização das trocas entre pares.
- Criação de ambientes de aprendizagem ricos em estímulos multissensoriais, com diferentes canais de acesso ao conhecimento (visual, auditivo, tátil), favorecendo o engajamento e a permanência de todos os estudantes nas atividades.
- Avaliação contínua e formativa, com foco nos avanços individuais e na mediação das dificuldades, em vez de uma comparação com padrões uniformes de desempenho.

- Práticas pedagógicas centradas na escuta ativa, na valorização das singularidades e na promoção da autonomia, compreendendo que o sucesso escolar está diretamente relacionado à qualidade do vínculo entre professor, estudante e conhecimento.

Para que essas estratégias sejam eficazes, é necessário investir em processos formativos que promovam a reflexão crítica sobre a prática docente e estimulem o trabalho colaborativo entre os profissionais da escola. Também é essencial que a gestão escolar apoie a implementação de projetos político-pedagógicos inclusivos, garantindo tempo para planejamento coletivo, espaço para o compartilhamento de experiências e envolvimento da comunidade escolar com essa agenda. A criação de grupos de estudo entre professores, o fortalecimento de redes de apoio intersetorial (com áreas como Saúde e Assistência Social) e o estímulo ao protagonismo docente são medidas que também contribuem diretamente para a construção de uma escola mais democrática e inclusiva.

A sala de aula

Pensando nas intervenções que se pode fazer para auxiliar os diferentes grupos de estudantes, com seus distintos níveis de conhecimento sobre quaisquer assuntos ou conteúdos, julgamos ser fundamental que as atividades propostas façam com que todos se sintam desafiados.

Uma intervenção possível é acompanhar os grupos de estudantes durante a execução das propostas, de modo a ajudá-los com palavras de incentivo ou dirigindo-lhes perguntas que os levem a refletir. Definir duplas de trabalho agregando estudantes com níveis diferentes (porém próximos) de conhecimento também é uma intervenção valiosa, uma vez que possibilita não apenas a ajuda mútua, mas também que o confronto de hipóteses seja favorecido.

Para diversificar o ambiente de aprendizagem e favorecer interações significativas entre os estudantes, é importante que o professor explore diferentes formas de organização da sala de aula além do modelo enfileirado. A disposição das carteiras em roda ou em agrupamentos móveis estimula o diálogo e a colaboração, permitindo que os estudantes compartilhem ideias, estratégias e conhecimentos. A criação de centros de aprendizagem ou estações rotativas, com propostas variadas de leitura, escrita, jogos linguísticos e atividades de escuta, também contribui para a autonomia e a ampliação das práticas de linguagem. Sempre que possível, é recomendável incluir espaços da comunidade escolar nas práticas pedagógicas, como a biblioteca, o pátio, o jardim ou outros ambientes coletivos, promovendo a integração dos estudantes em situações reais de uso da linguagem e favorecendo vínculos mais amplos com o contexto escolar.

No caso dos estudantes dos Anos Iniciais, que enfrentam o desafio de compreender e dominar o sistema de escrita alfabética, todos os anos, em todos os grupos, identificamos níveis distintos de aprendizagem, isto é, o grupo é sempre heterogêneo – e sempre será –, devido, principalmente, às experiências que cada um traz de fora da escola em relação às práticas de leitura e de escrita. Há estudantes que, por

diversificadas razões, levarão mais tempo que os demais para aprender a ler e escrever. E há os que chegam com bastante repertório sobre a escrita e a leitura na vida cotidiana, pelo fato de desfrutarem de momentos de leitura na companhia de adultos e por observarem leitores experientes lendo (jornal, folhetos, catálogos, *e-mails*, livros de literatura etc.) e escrevendo (listas, bilhetes, *e-mails*, relatórios etc.).

Além da mediação do professor e da proposição de desafios adequados aos diferentes níveis de aprendizagem, é essencial que o ambiente da sala de aula favoreça o contato constante e significativo com a linguagem escrita. Para isso, a organização física do espaço deve considerar elementos que transformem a sala de aula em um ambiente alfabetizador. Isso inclui a presença de alfabetos móveis, cartazes de referência com nomes próprios e palavras significativas, um cantinho da leitura com livros variados e acessíveis, paredes com palavras escritas pelos estudantes, além de materiais manipuláveis, como fichas, jogos e letras móveis, que estimulem a experimentação e o uso ativo da escrita. Esses recursos, organizados de forma visível e convidativa, possibilitam que os estudantes se apropriem da escrita em situações reais e significativas, reforçando a aprendizagem de maneira autônoma e prazerosa.

Por todo o exposto, acreditamos, professor, que essa heterogeneidade é profícua ao trabalho pedagógico uma vez que outros membros da turma podem ser informantes, questionar, trazer contraexemplos, atuar como modelo etc. Daí a importância de cuidar das interações feitas pela turma para garantir ao máximo que as informações circulem. Além disso, é fundamental estar atento aos ajustes, sempre necessários no caso de saberes discrepantes. Como foi apontado no início deste Suplemento, estão previstos distintos níveis de aproximação ao sistema de escrita alfabética, mas ainda assim é possível que nem todos os estudantes consigam alcançar o mesmo patamar de conhecimento ao final de um ano de trabalho.

7. A avaliação

O processo de avaliação dos estudantes deve ser parte integrante da rotina do professor, uma vez que é essencial para a definição e o planejamento das ações pedagógicas. É com base nas informações coletadas pelo processo avaliativo que se torna possível traçar os objetivos de aprendizado, verificar se foram alcançados e identificar as fragilidades e necessidades de intervenções e complementações a serem realizadas.

Com esse objetivo, a concepção de avaliação orientadora desta coleção alinha-se com a proposta de ensino e aprendizagem apresentada na BNCC, pois permite uma análise das aprendizagens adquiridas pelo estudante e a identificação daquelas que ainda estão em desenvolvimento. Trata-se de decisão que deve se orientar pelo compromisso “com a formação e o desenvolvimento humano global, em suas dimensões intelectual, física, afetiva, social, ética, moral e simbólica” de cada estudante (Brasil, 2018, p. 16).

No campo da alfabetização e da aquisição da linguagem, é essencial que o professor mobilize estratégias de

avaliação que permitam observar, de forma sistemática, como os estudantes se aproximam do sistema de escrita e das práticas sociais de linguagem. Entre essas estratégias, destacam-se as sondagens periódicas de escrita, que revelam hipóteses sobre a língua e ajudam a planejar intervenções adequadas; a análise de produções textuais espontâneas, que possibilita observar o avanço na construção de sentidos e na estruturação de gêneros; os registros de rodas de leitura e reconto, que evidenciam compreensão, memória discursiva e fluência; bem como a observação das interações orais em sala de aula, importante para perceber o uso da linguagem em contextos reais. Essas estratégias devem ser integradas ao cotidiano da prática pedagógica e utilizadas como parte de um processo contínuo de tomada de decisões sobre o ensino.

Para apoiar o monitoramento das aprendizagens em uma perspectiva global das aprendizagens da turma, você pode produzir digitalmente fichas de observação em uma planilha e usá-las para cada uma das unidades do volume, considerando as habilidades específicas em questão em cada bimestre/trimestre/semestre.

Com essa intenção, esta coleção propõe o trabalho com a **avaliação diagnóstica**, a **formativa** e a **somativa** como base para o processo de avaliação a ser sugerido ao longo do material.

A avaliação ao longo do processo de ensino-aprendizagem

Justamente por estar a serviço das aprendizagens, a avaliação precisa se apoiar em um processo, isto é, um conjunto de procedimentos e instrumentos interdependentes que permite ao professor conhecer o que o estudante sabe; diagnosticar lacunas nos processos de aprendizagem; propor situações para que defasagens sejam remediadas; promover novas aprendizagens previstas no ano, equalizando as aprendizagens essenciais estabelecidas pela BNCC.

Esse processo avaliativo, além do foco global e individual sobre as aprendizagens, pressupõe etapas interdependentes:

- **Avaliação diagnóstica** – O que o estudante sabe e é pré-requisito para as novas aprendizagens? O que ele ainda não sabe? No início do volume, a seção **O que você já sabe?** atende a esse propósito. Além disso, no **início de cada capítulo** desta obra, algumas atividades estarão sinalizadas na margem em U do Livro do Professor com orientações específicas para monitoramento do desempenho da leitura ou da escrita.
- **Avaliação formativa** – Quais são as dificuldades e os avanços demonstrados pelos estudantes ao longo do desenvolvimento das aprendizagens previstas? Essa avaliação configura-se como um movimento contínuo de acompanhamento dos estudantes. Ao longo dos capítulos, durante o processo de correção de atividades e reformulações de textos e respostas, é possível realizar

o processo de avaliação de forma contínua. Além desses momentos, a seção **O que você aprendeu nesta unidade?** pode ser utilizada com essa finalidade.

- **Avaliação somativa** – O que o estudante desenvolveu e consolidou em relação às aprendizagens previstas ao final de um período ou ciclo predefinido? A seção de fechamento de volume **O que você aprendeu neste ano?** desempenha essa função.

Além disso, o contexto da escola e o contexto mais amplo da avaliação em larga escala, em âmbito nacional e internacional, também trazem evidências das aprendizagens, sendo uma perspectiva a ser considerada na reorientação do trabalho pedagógico do professor e da escola nos momentos de planejamento e replanejamento.

No âmbito nacional, o Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb) reúne avaliações aplicadas em larga escala de forma censitária e amostral, voltadas à verificação das aprendizagens dos estudantes da Educação Básica. Atualmente, o Saeb contempla provas aplicadas em diferentes etapas de escolarização, com foco em Língua Portuguesa e Matemática, gerando indicadores que subsidiam políticas educacionais e a melhoria do ensino.

Na coleção, os procedimentos e os instrumentos do processo de avaliação somativa a cada volume dialogam com os referenciais do Saeb, assim como com os componentes fundamentais do processo de alfabetização e com as práticas de linguagem que devem ser garantidas na formação geral básica nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, conforme a BNCC.

A avaliação diagnóstica

Como mencionado anteriormente, a seção **O que você já sabe?**, disponível no início dos volumes, pode ser utilizada como instrumento de avaliação diagnóstica a ser proposta no início do ano letivo. No **volume 1**, ela tem como objetivo identificar os conhecimentos e as dificuldades dos estudantes em relação ao funcionamento do sistema de escrita alfabética (incluindo a familiaridade com letras, seus traçados e seus valores sonoros), bem como aspectos da consciência fonológica e da escrita de palavras. Quanto à leitura, a avaliação investiga se o estudante localiza informações explícitas em texto da tradição oral. No **volume 2**, a avaliação diagnóstica amplia esse mapeamento observando o desempenho em tarefas de escrita de palavras e compreensão de textos mais extensos. A complexidade textual é pensada de modo a mobilizar diferentes processos de compreensão da leitura, como localizar informações, fazer inferências diretas e interpretar ideias. Além disso, investiga o desempenho na escrita de palavras e em atividades que exigem consciência fonológica.

A necessidade de acompanhamento sistemático das aprendizagens de alfabetização dos estudantes nos Anos Iniciais, uma vez que essas aprendizagens são responsáveis pela formação de bases sólidas para aprendizagens futuras, faz com que a avaliação diagnóstica seja realizada de forma constante.

Assim, no início dos capítulos desta obra, como citado anteriormente, algumas atividades foram elaboradas para

satisfazer esse intuito. Elas estão identificadas nas margens da reprodução reduzida do Livro do Estudante e podem ser utilizadas como um diagnóstico de aprendizagem de alfabetização, tomando como foco a escrita nos capítulos ímpares e a leitura nos capítulos pares. Desse modo, com rubricas específicas para acompanhamento do desempenho, você terá uma atualização mensal alternadamente do nível de escrita e de leitura dos estudantes.

Sugerimos que você organize as informações em quadros para que possa monitorar a aprendizagem de cada estudante individualmente e da turma como um todo ao longo do ano, planejando intervenções pedagógicas apropriadas. Como será necessário atender os estudantes individualmente, seria importante poder contar com um educador auxiliar para ficar com a turma realizando outra atividade.

Você verificará que a instrução da atividade não está explícita no Livro do Estudante, justamente porque a ideia é que você chame um a um em sua mesa, se isso for possível. As orientações específicas são ofertadas em cada capítulo. Um modelo de quadro para monitoramento das aprendizagens de escrita e de leitura será oferecido mais adiante, em **Testes de verificação**.

Diagnóstico de escrita

Para o diagnóstico de escrita proposto no início dos capítulos ímpares, você classificará os desempenhos dos estudantes em cinco níveis, fundamentados nas hipóteses estabelecidas na evolução psicogenética da escrita por Ferreiro e Teberosky (1991) apresentados neste Suplemento, em **As hipóteses de escrita** (p. XIII), com a seguinte adaptação: para atendimento da BNCC e alinhamento com o Compromisso Nacional da Criança Alfabetizada (CNCA), os níveis 1 e 2, referentes a estágios da escrita pré-silábica, foram aglutinados, de modo que o nível 5 possa considerar questões da escrita ortográfica.

Recomendamos considerar que nem todos os estudantes passam por todos os níveis, pois alguns podem pular níveis ou mesmo passar por eles muito rapidamente. É preciso considerar também que há momentos de maior transição, de forma que o processo não é rígido tampouco linear. Reapresentamos os níveis conforme adaptação supracitada, esclarecendo, assim, o que deve ser avaliado para efeito de diagnóstico da alfabetização nesta coleção.

Nível 1: pré-silábico

O estudante conhece algumas ou todas as letras, mas usa-as aleatoriamente para escrever, não estabelecendo relações quantitativas nem qualitativas entre som e representação escrita. Para classificação, consideraremos também neste nível os estudantes que ainda não distinguem letras de outros sinais gráficos.

Nível 2: silábico

O estudante começa a perceber que há correspondência entre partes da fala e de sua representação escrita, e passa a designar uma letra para cada sílaba. Essa designação pode ser apenas quantitativa (ele escreve uma letra para cada sílaba, mas sem considerar o som que aquela

letra representa) ou também qualitativa (ele escreve uma letra para cada sílaba e escolhe as letras conforme os sons que representam).

Nível 3: silábico-alfabético

O estudante inicia a superação do nível silábico, alternando entre o uso de uma letra para uma sílaba e uma letra para um fonema.

Nível 4: alfabético

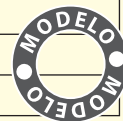
O estudante compreende que cada letra representa um som menor que a sílaba, ou seja, ele compreende o funcionamento do sistema de escrita alfabética. Agora terá os desafios de compreender as regularidades e irregularidades da ortografia.

Nível 5: ortográfico

O estudante já escreve de forma ortográfica a maioria das palavras, provavelmente sem uso das correspondências grafofonêmicas irregulares. Ele acerta, inclusive, palavras com relações grafofonêmicas irregulares de uso comum. Sugerimos a utilização de uma ficha para registro e acompanhamento de alfabetização – escrita. Segue modelo:

Ficha de acompanhamento de alfabetização – escrita

Nome	Data	Nível de escrita
Andréa Juarez	01/02/2027	5
Caio Prado	01/02/2027	1
Juliana Silva	01/02/2027	3



É também relevante incluir, nessa mesma ficha ou em controle à parte, um registro das **intervenções** necessárias para cada estudante.

Diagnóstico de leitura

Para o diagnóstico de leitura proposto no início dos capítulos pares, você classificará os desempenhos dos estudantes em cinco níveis em um *continuum*, partindo da não leitura (nível 1) e chegando à leitura fluida (nível 5). Lembre-se de que há momentos de maior transição, e o processo não é rígido nem linear. Os níveis propostos são:

Nível 1: não lê

O estudante não consegue ler ou se recusa a realizar tentativas de leitura por algum motivo.

Nível 2: tenta adivinhar a palavra

O estudante tenta adivinhar a palavra para cumprir a tarefa, baseando-se em pistas, mas não domina a decodificação das letras.

Nível 3: soletra/nomeia letras

O estudante lê partes das palavras, mas ainda soletra ou nomeia letras.

Nível 4: sílaba

O estudante interrompe a leitura a cada sílaba, com dificuldades para a leitura fluida.

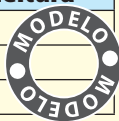
Nível 5: lê com boa fluência

O estudante lê com precisão, velocidade adequada e entonação correta.

Segue modelo sugerido de uma ficha para registro e acompanhamento de alfabetização – leitura:

Ficha de acompanhamento de alfabetização – leitura

Nome	Data	Nível de leitura
Andréa Juarez	01/02/2027	5
Caio Prado	01/02/2027	2
Juliana Silva	01/02/2027	4



É também relevante incluir, nessa mesma ficha ou em controle à parte, um registro das **intervensões** necessárias para cada estudante.

A avaliação formativa

Ao longo da coleção, o estudante pode ser avaliado de forma contínua, com base nos objetivos de aprendizagem de cada unidade. Ao empreender a avaliação formativa, o professor pode acompanhar o desenvolvimento das habilidades previstas na BNCC e obter subsídios para a mediação da aprendizagem, como dar *feedbacks* para a autorregulação do estudante.

No que se refere à alfabetização, o domínio do sistema de escrita alfabética pode ser avaliado, principalmente, por meio das atividades propostas nas seções **Pensando sobre a língua** e **O que você aprendeu nesta unidade?**. Nas margens da reprodução reduzida do Livro do Estudante, são oferecidas orientações sobre como analisar as respostas, de modo a identificar a fase de desenvolvimento da escrita em que se encontram os estudantes. Por meio de atividades de leitura, escrita e análise linguística, que integram o trabalho com os diferentes campos de atuação previstos pela BNCC, também podem ser aferidos o desenvolvimento das habilidades indicadas a cada seção da obra. A seção **Sobre o texto**, por exemplo, pode ser utilizada como instrumento avaliativo, pois possibilita monitorar as aprendizagens no que se refere à leitura.

Em relação ao trabalho com a produção textual, oral, escrita ou multissemiótica, também são oferecidas orientações nas margens da reprodução reduzida do Livro do Estudante das seções **Vamos produzir**, apoiando o professor na condução e intervenção dessa prática pedagógica.

Ao término de cada unidade, você conta com um instrumento para consolidar sua observação do processo do estudante a cada unidade, a já mencionada seção **O que você aprendeu nesta unidade?**.

A avaliação somativa

Além das avaliações diagnósticas e formativas, ao término do ano, é oferecido um instrumento de avaliação com itens de aferição dos processos gerais de compreensão de leitura, em textos-base representativos dos

gêneros focados ao longo do ano, e atividades voltadas à verificação das aprendizagens relativas à escrita. Isso ocorre na seção **O que você aprendeu neste ano?**.

Essa avaliação permite que você identifique os progressos do estudante, mapeie as habilidades que ainda estão em desenvolvimento e que merecerão a atenção do professor atuante no ano seguinte, favorecendo uma cultura global de avaliação focada no desempenho do estudante na escola.

Outras maneiras de avaliar

Outras concepções, formas e instrumentos de avaliação podem ainda ser aplicados no trabalho docente, em vistas da necessidade de adaptação às demandas específicas de cada turma e à realidade escolar de cada contexto. Entre esses instrumentos, podem ser usados o portfólio de produções dos estudantes, que permite observar progressivamente os avanços na escrita; os registros de rodas de conversa, que evidenciam o desenvolvimento da oralidade; os ditados reflexivos, úteis para analisar hipóteses de escrita; os relatos orais e os textos espontâneos, que revelam formas próprias de expressão; as leituras em voz alta acompanhadas de observações, que indicam fluência e compreensão; além de atividades de reescrita coletiva, debates sobre textos lidos e autoavaliações que envolvem os estudantes no processo. Esses instrumentos devem ser utilizados de forma flexível, sensível às singularidades dos estudantes e integrados ao cotidiano da sala de aula.

Testes de verificação

Os testes de verificação, concebidos como instrumentos pedagógicos articulados ao processo de ensino-aprendizagem, desempenham papel fundamental na identificação dos níveis de desenvolvimento dos estudantes no que se refere à apropriação do sistema de escrita alfabética e à construção da compreensão leitora. Mais do que mensurar desempenhos, essas ferramentas possibilitam compreender como as crianças pensam, formulam hipóteses e avançam em suas representações sobre a linguagem escrita.

Oferecemos quatro modelos de testes de verificação para aplicação nas séries iniciais do Ensino Fundamental.

Teste de verificação 1 – Escrita: Produção de palavras a partir de imagem e identificação da hipótese de escrita

Emília Ferreiro e Ana Teberosky (1991) compreendem o processo de alfabetização como um percurso construtivo, no qual a criança, sujeito ativo de sua aprendizagem, formula hipóteses sobre o funcionamento do sistema de escrita. Tais hipóteses emergem das interações com portadores textuais, com práticas sociais de leitura e escrita e com experiências cognitivas que estimulam a reflexão sobre a linguagem. Como já apresentado neste Suplemento, em **As hipóteses de escrita** (p. XIII), de acordo com as autoras,

as crianças percorrem diferentes níveis de representação os quais indicam como compreendem a relação entre fala e escrita. O reconhecimento dessas fases é essencial para o planejamento de intervenções pedagógicas coerentes com o estágio de desenvolvimento de cada estudante, favorecendo, assim, uma alfabetização mais significativa, inclusiva e responsiva.

Objetivo do teste

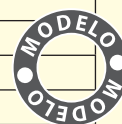
Verificar os níveis de aprendizagem da habilidade de escrita de palavras e frases simples, identificando as hipóteses construídas pelas crianças sobre o sistema de escrita alfabética.

Procedimentos de aplicação

- Apresente individualmente à criança uma imagem clara (por exemplo, uma figura de um sapo, uma banana, um pato etc.).
- Solicite ao estudante que escreva o nome do objeto representado na imagem (ex.: sapo).
- Repita o procedimento com mais duas imagens, escolhidas com base na diversidade de estruturas silábicas e vocabulário próximo da vivência da criança. Certifique-se de que as palavras a serem escritas pertençam a um mesmo campo semântico, na seguinte sequência: palavra polissílaba, trissílaba, dissílaba e monossílaba, sem a repetição de uma mesma vogal na mesma palavra. Após a escrita, solicite ao estudante que leia a palavra em voz alta. Segue modelo com exemplo de registro e interpretação da escrita das crianças.

Modelo de registro e interpretação

Nome do estudante	Palavra proposta	Escrita da criança	Hipótese identificada
Andréa Juarez	Sapo	SO	Silábica
Caio Prado	Faca	F	Pré-silábica
Juliana Silva	Banana	BAANA	Silábico-alfabética
Beatriz Oliveira	Pato	AO	Silábica
Cauã Rodrigues	Pipoca	PIPOCA	Alfabética



Procedimentos de verificação

Com base nos dados coletados durante a aplicação do teste, é possível verificar o nível de aprendizagem da habilidade de escrita de palavras, e sugerimos realizar observações para intervenção para cada nível identificado.

Proposta de intervenção conforme nível identificado

Nível identificado	Sugestão de intervenção pedagógica
Pré-silábico	Estimular o contato com textos escritos, a escuta atenta e a relação entre sons e letras; propor jogos de consciência fonológica e atividades de associação som-inicial/imagem/letra.
Silábico	Propor atividades que ampliem a percepção dos fonemas em cada sílaba e a correspondência entre sílabas orais e escritas; trabalhar a segmentação e a quantidade de letras, através de jogos com as letras móveis, por exemplo.
Silábico-alfabético	Favorecer atividades que consolidem a correspondência fonema-grafema; explorar a estrutura silábica completa de palavras do repertório da criança, incentivar o uso de vogais (em casos de escritas com falta de vogais) e propor comparações entre palavras escritas corretamente e suas próprias produções para favorecer a autoanálise.
Alfabético	Estimular produções textuais mais amplas e a revisão da escrita; propor atividades de leitura e escrita que envolvam diferentes gêneros e vocabulários.

Teste de verificação 2 – Compreensão leitora

Emília Ferreiro e Ana Teberosky (1991) compreendem o processo de alfabetização e letramento inicial como um percurso construtivo, no qual a criança formula hipóteses não apenas sobre a escrita, mas também sobre a leitura e sua função. A compreensão leitora, nessa perspectiva, está intimamente ligada à decodificação inicial e à construção de significados, sendo influenciada pelas experiências prévias, pelo conhecimento de mundo e pelas interações sociais. O ato de ler é entendido como um processo ativo em que o estudante busca relacionar o que está escrito com seu repertório linguístico e cognitivo, testando hipóteses sobre a linguagem e sobre a organização textual. Reconhecer o nível de compreensão é essencial para planejar intervenções adequadas ao estágio de desenvolvimento de cada estudante.

Objetivo do teste

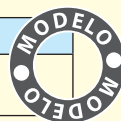
Verificar níveis de compreensão leitora, identificando como as crianças constroem sentido a partir do texto, considerando sua fase de desenvolvimento e suas hipóteses sobre a leitura.

Procedimentos de aplicação

- Apresente à criança, individualmente, um texto curto, compatível com a faixa etária e com o vocabulário já explorado em sala.
- Proponha à criança que leia o texto e, em seguida, faça a ela de 3 a 5 perguntas simples, que permitam observar: localização de informações explícitas; antecipação de sentidos (o que pode acontecer em seguida); compreensão global da mensagem.
- Registre as respostas, observando as estratégias que a criança utiliza (por exemplo, releitura de trechos, observação de imagens, associação de pistas contextuais).

Modelo de registro e interpretação

Nome do estudante	Nível de compreensão identificado	Observações para intervenção
Caio Prado	Literal – identifica informações explícitas	Ampliar repertório de inferência; propor perguntas “por que” e “como”.
Andréia Juarez	Inferencial – antecipa a partir de pistas do texto	Continuar estimulando predição e verificação de hipóteses durante a leitura.



Teste de verificação 3 – Escrita contextualizada com foco no uso social da linguagem escrita

Magda Soares (2005) articula, de forma indissociável, os processos de apropriação do sistema de escrita e de inserção nas práticas sociais de leitura e escrita. De acordo com a autora, alfabetizar é ensinar uma tecnologia de representação da linguagem, cujos símbolos representam, em geral, os fonemas da língua. Entretanto, a perspectiva de Soares reconhece a centralidade dos usos reais da linguagem escrita nas práticas sociais, culturais e escolares. Nesse sentido, o diagnóstico do nível de aprendizagem da escrita deve considerar, ao mesmo tempo, os conhecimentos que a criança já mobiliza sobre o funcionamento do sistema de escrita e o modo como ela compreende e se engaja nos usos comunicativos da linguagem escrita.

A avaliação, portanto, deve ocorrer em situações significativas e contextualizadas, em que escrever faça sentido para o estudante e revele suas estratégias de representação gráfica, segmentação linguística, estruturação textual e compreensão de gêneros. A partir dessa perspectiva, propomos a seguir outro teste de verificação que contempla a escrita de frases, de modo a avaliar simultaneamente aspectos do domínio do código e do uso social da escrita.

Objetivo do teste

Verificar o nível de aprendizagem da escrita em situações contextualizadas de produção textual, analisando a apropriação do sistema de escrita alfabético-ortográfico e a capacidade de mobilizar esse conhecimento em práticas significativas de uso da linguagem escrita.

Procedimentos de aplicação

- Apresente à criança uma imagem com situação comunicativa clara (ex.: uma cena de aniversário, uma feira, uma visita à casa da avó).
- Converse brevemente com o estudante sobre a imagem, estimulando a observação de detalhes e a compreensão da situação representada.
- Solicite que escreva uma pequena frase ou um bilhete relacionado à imagem (por exemplo: “Imagine que você vai escrever um bilhete para um colega contando o que está vendo nesta imagem”).
- Garanta um ambiente acolhedor, sem correções imediatas, para que a criança escreva de forma espontânea.

Segue modelo com exemplo de aplicação e interpretação da escrita das crianças.

Modelo de registro e interpretação

Nome do estudante	Proposta de escrita	Análise da escrita	Sugestão de intervenção pedagógica
Andréia Juarez	Escrever bilhete sobre a feira.	Silábico-alfabética; presença de intenção comunicativa.	Ampliar repertório lexical e trabalhar estruturação de frases simples.
Caio Prado	Escrever bilhete sobre a visita à avó.	Silábica; presença de intenção comunicativa.	Trabalhar segmentação e produção oral antes da escrita.
Juliana Silva	Escrever sobre cena de aniversário.	Alfabética com estrutura frasal.	Incentivar uso de conectivos e pontuação.
Beatriz Oliveira	Escrever sobre brincadeira no parque.	Pré-silábica com indícios de intencionalidade.	Trabalhar relação fonema-grafema e produção oral de enunciados.



Teste de verificação 4 – Compreensão leitora

Magda Soares (2005) defende que alfabetização e letramento são processos indissociáveis, nos quais a aprendizagem do sistema de escrita deve ocorrer integrada às práticas sociais reais de leitura. Assim, a compreensão leitora não se limita à decodificação, mas envolve a habilidade de interagir com textos de diferentes gêneros, finalidades e suportes. A leitura, nessa perspectiva, é um ato social e cultural, no qual o estudante mobiliza conhecimentos sobre a organização textual, o gênero e o contexto de circulação para compreender e atribuir sentido. A avaliação da compreensão deve ocorrer em situações significativas, permitindo verificar se o estudante consegue utilizar estratégias de leitura para atender a um propósito comunicativo real.

Objetivo do teste

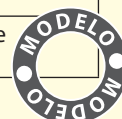
Avaliar a compreensão leitora em situações contextualizadas, observando a capacidade do estudante de mobilizar conhecimentos sobre o texto, o gênero e o contexto para construir sentido.

Procedimentos de aplicação

- Apresente à criança um texto funcional ou socialmente significativo (ex.: convite, cartaz, bilhete, receita simples, notícia curta com imagem).
- Converse brevemente sobre a situação comunicativa: quem produziu, para quem, com que objetivo.
- Solicite que o estudante responda de 4 a 6 questões que explorem: identificação do propósito do texto; relação entre texto escrito e imagem; localização de informações específicas; inferências simples sobre contexto ou destinatário.
- Registre as respostas e analise como a criança mobiliza estratégias de leitura e conhecimentos sobre o gênero.

Modelo de registro e interpretação

Nome do estudante	Texto proposto	Aspectos observados	Intervenções pedagógicas sugeridas
Juliana Silva	Convite de aniversário	Reconhece data e local; dificuldade em identificar o remetente.	Trabalhar identificação de elementos fixos em convites e bilhetes.
Beatriz Oliveira	Cartaz de evento escolar	Reconhece objetivo do cartaz; dificuldade em interpretar imagem associada.	Propor leitura integrada de texto e imagem; explorar cartazes reais.



8. Organização da obra

A seguir, apresentamos a visão geral da organização da obra, detalhando a estrutura das seções e dos boxes que compõem os volumes da coleção. Essa descrição tem como objetivo explicitar a função didático-pedagógica de cada seção, bem como sua articulação com os objetivos de aprendizagem e o desenvolvimento previstos na BNCC. Trata-se de um panorama que permite ao professor compreender o encadeamento das propostas e como cada parte do material contribui para o desenvolvimento das práticas de linguagem e do processo de alfabetização dos estudantes.

Seções

O que você já sabe?

Avaliação diagnóstica que afere as aprendizagens desenvolvidas em ano anterior, envolvendo o conhecimento alfabético e o grau de consciência fonológica e fonêmica, além de compreensão leitora com base em gêneros textuais vistos anteriormente.

Abertura da unidade

Leitura dialogada de imagem com o propósito de promover a ativação, a construção e o compartilhamento de

conhecimentos prévios relativos à temática abordada na unidade, com engajamento dos estudantes no processo de aprendizagem.

Abertura de capítulo

A seção propõe a leitura de texto relacionado à temática ou aos gêneros abordados no capítulo, favorecendo o desenvolvimento da compreensão leitora. Promove, ainda, a reflexão sobre o sistema da escrita.

Texto 1 e Texto 2

Oferecimento de textos de variados gêneros para leitura, com diferentes propostas de modalidades de leitura e levantamento de expectativas em relação ao que será lido.

Sobre o texto

Questões de compreensão leitora que envolvem as estratégias de leitura e de exploração de aspectos linguísticos voltados à construção de sentidos do texto. As questões contemplam habilidades como localizar e extrair informações explícitas de textos; fazer inferências diretas; interpretar e relacionar ideias e informação; analisar e avaliar conteúdos e elementos textuais.

Pensando sobre a língua

Seção voltada para a compreensão da escrita como sistema (reflexões sobre o conhecimento alfabético e a

consciência fonêmica e fonológica), de seus aspectos notacionais e seus usos. Pode apresentar subseção **Na bagagem**, a qual retoma e coloca em prática conhecimentos já vistos.

Vamos produzir

Oferece propostas de produção de textos orais, escritos e multissemióticos, visando à aprendizagem das etapas de produção e incentivando a circulação dos textos produzidos.

Vamos brincar

Espaço para reflexões sobre o conhecimento alfabético e a consciência fonêmica e fonológica por meio de atividades lúdicas que retomam aprendizagens sobre a língua.

Ler para

Seção especial, itinerante, voltada ao desenvolvimento de estratégias de leitura, priorizando a conscientização sobre determinado objetivo da leitura: ler para se divertir, para aprender, para se informar etc., e procedimentos que podem ser adotados para cumprir esse objetivo.

O mundo que queremos

Seção especial, itinerante, voltada à promoção de atitudes cidadãs com base na reflexão sobre um tema de relevância social em interface com os TCTs, os ODS e sugestão de abordagem interdisciplinar do assunto.

O que você aprendeu nesta unidade?

Proposta de avaliação formativa apresentada no final da unidade para avaliação das aprendizagens promovidas ao longo dos capítulos que integram a unidade.

O que você aprendeu neste ano?

Avaliação somativa relativa à compreensão leitora, com itens de aferição dos processos gerais de compreensão de leitura em texto representativo dos gêneros estudados e do conhecimento sobre o sistema alfabético. Apresenta uma subseção chamada **Hora do teste** que simula questões do Saeb.

Boxes

Conceito – Apresenta breve exposição conceitual para introduzir ou sistematizar noções-chave desenvolvidas.

Glossário – Apresenta aceção das palavras destacadas nos textos, com os termos organizados na ordem da leitura para facilitar a identificação pelos estudantes em fase de alfabetização.

Pelo Brasil – Abrange a diversidade cultural e regional do Brasil, trazendo informações de ampliação sobre algum aspecto relacionado ao capítulo em estudo.

Descubra – Oferece indicações de livros, vídeos, passeios, músicas, entre outros, para ampliação do repertório do estudante.

Livro Digital do Estudante

Na versão digital do Livro do Estudante, são oferecidos infográficos clicáveis para ampliação do conteúdo. Esses objetos digitais estarão sinalizados por meio deste ícone:

INFOGRÁFICO CLICÁVEL TÍTULO DO OBJETO DIGITAL

9. Organização dos conhecimentos na coleção

Nos dois volumes que compõem esta coleção, a organização dos conhecimentos é proposta de modo que os estudantes possam ser apresentados, de maneira progressiva e gradual, aos tópicos linguísticos, textuais e temáticos facilitados pelos capítulos e pelas unidades.

A seguir, reproduzimos um resumo simplificado do conjunto de conteúdos de cada volume, de modo a permitir a organização e o planejamento das aulas.

Quadro de conteúdos – 1º ano

Capítulo	Texto 1/Texto 2	Pensando sobre a língua	Vamos produzir
1	Cantiga de roda; poema.	Letras do alfabeto; Vogais e consoantes; Formatos das letras; Letras b e p ; Rima.	Cantiga de roda; exposição oral.
2	Parlenda; instruções de montagem.	A letra d ; A letra t ; A letra f ; A letra v .	Regras de brincadeira; texto instrucional oral.
3	Poema; texto expositivo de divulgação científica.	A letra j ; A letra l ; A letra c ; A letra g .	Poema; exposição oral.

Continua

4	Conto popular; Conto maravilhoso.	A letra w ; A letra y ; A letra k .	Reconto oral; conto maravilhoso.
5	História em quadrinhos; fábula.	A letra m ; A letra n ; Palavras com nh ; Palavra com ch .	Continuação de história em quadrinhos; lista.
6	Notícia; texto informativo.	A letra s ; A letra x .	Fotolegenda; ficha de festas populares.
7	Biografia; anúncio publicitário (texto literário).	A letra r ; Palavras com qu ; A letra z ; Pontuação.	Biografia; anúncio publicitário.
8	<i>Spot</i> ; convite.	Palavras iniciadas com a letra h ; Palavras com c e ç ; Palavras com s e ss ; Palavras com r e rr ; O til; As sílabas gue e gui ; As sílabas gua e guo .	<i>Spot</i> ; convite.

Quadro de conteúdos – 2º ano

Capítulo	Texto 1/Texto 2	Pensando sobre a língua	Vamos produzir
1	Cantiga; bilhete.	O alfabeto e as palavras; Alfabeto: Letra cursiva; Letras f e v ; Letras m e n .	Desafio de trava-línguas; bilhete.
2	Dicionário; poema visual.	Ordem alfabética; Letras p e b ; Dicionário e a ordem alfabética; Letras c e g ; Letras maiúsculas e minúsculas.	Leitura expressiva de cordel; poema visual.
3	<i>Banner</i> digital; texto de campanha de conscientização.	Dicionário: segunda letra da palavra; Palavras com ch , lh e nh ; Espaço entre as palavras; Separação de palavra no final de linha.	Roda de conversa; texto de campanha de conscientização.
4	Lista de regras; folheto.	Letras l e r no meio da sílaba; Dicionário: ordem dos verbetes.	Lista de regras e convite oral; folheto.
5	Entrevista; verbete enciclopédico.	Frases; Letras l e r em final de sílaba; Letra g e gu ; Frase e pontuação.	Entrevista; verbete de enciclopédia digital.
6	Texto expositivo; notícia.	O til; Letras m e n em final de sílabas; Letras k , w e y .	Leitura em voz alta; notícia.
7	Carta pessoal; relato de experiência pessoal.	Diminutivo; A letra h ; Aumentativo; O uso do ç .	Carta pessoal; relato de experiência pessoal.
8	Conto de fadas; conto de fadas moderno.	Uso de letra inicial maiúscula; Palavras com sc ; Palavras com sc ; Sinônimos; Antônimos; Palavras com xc .	Reconto de conto de fadas; reescrita de conto de fadas.

10. Sugestão de cronograma anual

A seguir, oferecemos sugestões de cronogramas bimestrais, trimestrais e semestrais de acordo com a distribuição dos capítulos desta obra.

Trata-se de uma proposta que pode ser avaliada e adaptada por você conforme a necessidade e a realidade de seu contexto escolar. Para isso, considere as especificidades de sua turma, o calendário escolar, os projetos institucionais e as demandas locais para fazer os ajustes necessários.

Sugestão de cronograma anual por bimestre

Bimestre	Capítulos	Observações
1º bimestre	1 e 2	No início do ano, ambientar a turma e consolidar rotinas de leitura e escrita.
2º bimestre	3 e 4	Aprofundar as práticas e consolidar habilidades.
3º bimestre	5 e 6	Aprofundar as práticas e consolidar habilidades.
4º bimestre	7 e 8	Ao final, retomar conteúdos e propor sínteses e projetos de fechamento.

Sugestão de cronograma anual por trimestre

Trimestre	Capítulos	Observações
1º trimestre	1, 2 e 3	No início do ano, ambientar a turma e consolidar rotinas de leitura e escrita.
2º trimestre	4, 5 e 6	Aprofundar as práticas e consolidar habilidades.
3º trimestre	7 e 8	Ao final do ano, retomar conteúdos e propor sínteses e projetos de fechamento.

Sugestão de cronograma anual por semestre

Semestre	Capítulos	Observações
1º semestre	1, 2, 3 e 4	No início do ano, prever tempo para introdução das rotinas e adaptação da turma.
2º semestre	5, 6, 7 e 8	Ao final do ano, retomar conteúdos e propor sínteses e projetos de fechamento.

11. Referencial bibliográfico comentado

ANTÔNIO Nóvoa – Desafios do trabalho e formações docentes. [S. l.: s. n.], 2017. 1 vídeo (1h17min). Publicado pelo canal Sindicato dos Professores Municipais Novo Hamburgo. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=sYizAm-j1rM>. Acesso em: 11 jul. 2025.

Nessa conferência, Nóvoa trata sobre a profissionalização dos professores e faz considerações sobre o problema da formação de professores no mundo contemporâneo.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). **Matrizes de referência de Língua Portuguesa e Matemática do Saeb**: documento de referência do ano de 2001. Brasília, DF: Inep, 2020. Disponível em: https://download.inep.gov.br/publicacoes/institucionais/avaliacoes_e_exames_da_educacao_basica/matriz_de_referencia_de_lingua_portuguesa_e_matematica_do_saeb.pdf. Acesso em: 21 jul. 2025.

Documento que apresenta os descritores para avaliação em Língua Portuguesa e Matemática referentes ao 5º e ao 9º ano do Ensino Fundamental e à 3ª série do Ensino Médio estabelecidos pelo Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb).

BRASIL. **Lei n. 9.394, de 20 dez. 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF: Presidência da República, 20 dez. 1996. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 4 ago. 2025.

Essa lei regulamenta o sistema educacional da Educação Básica nos âmbitos público e privado. Estabelece os deveres da União, dos estados e dos municípios que dizem respeito ao direito à educação.

BRASIL. Ministério da Educação. **A criança de 6 anos, a linguagem escrita e o Ensino Fundamental de nove anos: orientações para o trabalho com a linguagem escrita em turmas de crianças de seis anos de idade**. Belo Horizonte: UFMG/FaE/Ceale, 2009

Esse livro é uma iniciativa do Ministério da Educação para abordar o desenvolvimento da linguagem escrita por crianças no 1º ano do Ensino Fundamental.

BRASIL. Ministério da Educação. **Ensino Fundamental de nove anos: orientações para a inclusão da criança de seis anos de idade**. 2. ed. Brasília, DF: MEC/SEB, 2007.

Documento que oferece subsídios teóricos que orientam a política educacional de ampliação do Ensino Fundamental de oito para nove anos de duração.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular**: educação é a base. Brasília, DF: MEC/SEB, 2018. Disponível em: https://www.gov.br/mec/pt-br/escola-em-tempo-integral/BNCC_EI_EF_110518-versaofinal.pdf. Acesso em: 4 ago. 2025.

Documento normativo que define o conjunto das aprendizagens essenciais a compor nos currículos da Educação Básica em instituições públicas e privadas do Brasil.

BRASIL. Ministério da Educação. **Temas Contemporâneos Transversais na BNCC**: propostas de implementação. Brasília, DF: MEC, 2019. Disponível em: https://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/implementacao/contextualizacao_temas_contemporaneos.pdf. Acesso em: 13 jul. 2025.

Documento que apresenta o percurso histórico do estabelecimento de temas para a orientação do trabalho escolar, fomentando a interdisciplinaridade como importante pressuposto pedagógico.

COSSON, R. **Círculos de leitura e letramento literário**. São Paulo: Contexto, 2014.

O autor explica como organizar e gerir um círculo de leitura, fornecendo subsídios teóricos e sugestões de atividades para educadores.

CRUZ, M. do C. S.; MANZONI, R. M.; SILVA, A. M. P. da. Rotinas de alfabetização na perspectiva do letramento: a organização do processo de ensino e de aprendizagem. In: BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa**: a organização do planejamento e da rotina no ciclo de alfabetização na perspectiva do letramento. Brasília, DF: MEC/SEB, 2012.

O texto apresenta considerações sobre a organização da rotina nas aprendizagens de alfabetização na perspectiva do letramento.

FERREIRO, E.; TEBEROSKY, A. **Psicogênese da língua escrita**. 4. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1991.

Com base na psicolinguística e na teoria de Piaget, as autoras investigam as hipóteses que as crianças constroem sobre o sistema de escrita e verificam que esse processo não é linear nem uniforme.

FIORIN, J. L. Argumentação e discurso. In: **Bakhtiniana**, São Paulo, n. 9, v. 1, p. 53-70, jan./jul. 2014. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/bakhtiniana/article/view/17352/14746>. Acesso em: 15 jul. 2025.

O artigo aborda a relação entre retórica e argumentação com base no exame crítico da tradição das teorias do discurso.

LOPES, B. C. *et al.* Competências socioemocionais e a criança dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. In: ZUAZUAZZI, A. C.; ALVES, G. (org.). **Competências socioemocionais e emocionais da criança dos anos iniciais do ensino fundamental**. São Paulo: Instituto Ayrton Senna, 2022.

O texto faz considerações gerais sobre o desenvolvimento das competências socioemocionais de crianças no Ensino Fundamental Anos Iniciais (EFAI).

LÜCK, H. **Pedagogia interdisciplinar: fundamentos teórico-metodológicos**. 18. ed. Petrópolis: Vozes, 2013.

A autora examina o tema da interdisciplinaridade considerando a necessidade de interação das disciplinas do currículo escolar entre si e com a realidade social, para evitar a fragmentação do ensino e viabilizar a formação integral dos estudantes.

MACHADO, R. S. B. **Acordais**: fundamentos teórico-poéticos da arte de contar histórias. 2002. Tese (Livres Docência) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2002.

A tese examina o papel das narrativas tradicionais na contemporaneidade e busca oferecer instrumentos aos professores sobre a prática de narrar histórias.

MANTOAN, M. T. E. **Inclusão escolar**: o que é? Por quê? Como fazer? São Paulo: Moderna, 2003.

A autora expõe suas ideias sobre a inclusão escolar e observa que o problema da inclusão é, de uma só vez, social, legal e pedagógico.

MARINHO, A. de L. S.; PEREIRA, S. V. M. Escolhas prévias e intencionalidades pedagógicas na alfabetização [recurso eletrônico]. In: SILVA, L. N. da; MONTEIRO, R. da S.; PEREIRA, S. V. M. (org.). **Reflexões sobre fazeres em alfabetização**. Recife: Ed. UFPE, 2022. Disponível em: <https://www.serdigital.com.br/gerenciador/clientes/ceel/arquivos/226.pdf>. Acesso em: 23 set. 2025.

Nesse artigo, as autoras propõem uma reflexão sobre a importância do planejamento e da intencionalidade no trabalho docente e apresentam um relato de caso em uma turma de 1º ano de Ensino Fundamental.

MORAIS, A. G. **Concepções e metodologias de alfabetização**: por que é preciso ir além da discussão dos velhos métodos? Recife: UFPE/Centro de Educação/CEEL, 2006.

O autor problematiza a necessidade de se pensar além dos velhos métodos de alfabetização e propõe uma discussão sobre metodologias de alfabetização, considerando a formação continuada de professores, a ampliação do Ensino Fundamental e outros temas afins.

NAÇÕES UNIDAS BRASIL. **Sobre o nosso trabalho para alcançar os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável no Brasil**. Brasília, DF: Nações Unidas, 2025. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs>. Acesso em: 30 jul. 2025.

Esse documento interativo apresenta os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU e especifica como vem se dando sua implantação no Brasil.

OLIVEIRA, R. G. de; MOTA, A. A.; SOUSA, J. A. de. Avaliação educacional: uma breve análise das modalidades: diagnóstica, formativa e somativa. **Revista Cadernos da Pedagogia**: Dossiê: Avaliação educacional: reflexões introdutórias, São Paulo, v. 16, n. 34, p. 21-28, jan./abr. 2022. Disponível em: <https://www.cadernosdapedagogia.ufscar.br/index.php/cp/article/view/1814/745>. Acesso em: 25 set. 2025.

No artigo, os autores apresentam a importância do processo de avaliação na prática pedagógica e resumem algumas modalidades avaliativas.

PERRENOUD, P. **Avaliação**: da excelência à regulação das aprendizagens: entre duas lógicas. Porto Alegre: Artmed, 1998.

O autor discute a abordagem formativa da avaliação. Por meio das reflexões apresentadas, é possível apreender estratégias para que a avaliação esteja a serviço das aprendizagens e do aprender a aprender.

RANGEL, E. **Com direito à palavra**: dicionários em sala de aula. Brasília, DF: MEC/SEB, 2012.

Guia para o uso de dicionários em sala de aula com base nos acervos selecionados pelo PNLD Dicionários 2012 e enviados pelo MEC às escolas.

SOARES, M. **Alfabetização e letramento**. São Paulo: Contexto, 2005.

Manual sobre os conceitos de alfabetização e letramento voltado à formação continuada de professores.

SOLÉ, I. **Estratégias de leitura**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

A autora apresenta uma série de procedimentos – que ela denomina estratégias – para a prática da leitura nas escolas.

12. Sugestões de bibliografia complementar

ANTUNES, I. **Aula de português: encontro e interação**. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.

O livro promove uma reflexão sobre práticas de ensino do português que favoreçam aprendizagens de modo mais contextualizado, em situações de uso efetivo da língua.

DOLZ, J.; GAGNON, R.; DECÂNDIO, F. Ensinar a produção escrita. In: DOLZ, J.; GAGNON, R.; DECÂNDIO, F. **Produção escrita e dificuldades de aprendizagem**. Campinas: Mercado de Letras, 2010.

O capítulo aborda a produção escrita como uma prática de linguagem que envolve as operações de contextualização, elaboração e tratamento de conteúdos temáticos, planificação, textualização e revisão (processual e final).

FRIEDMANN, A. **A arte de brincar**: brincadeiras e jogos tradicionais. Petrópolis: Vozes, 2004.

A coletânea reúne 200 brincadeiras tradicionais que favorecem o movimento e a criatividade.

JOHN, O. P. *et al.* Competências socioemocionais no INAF 2015: estrutura, histórico e avaliação. In: **Estudo especial sobre alfabetismo e competências socioemocionais na população adulta brasileira**. São Paulo: Instituto Ayrton Senna; Instituto Paulo Montenegro, 2016.

Nesse relatório, os resultados do Indicador Nacional de Alfabetismo Funcional (INAF) em 2015 são discutidos em relação a três parâmetros socioemocionais: abertura ao novo, autogestão e autoconceito.

LINDEN, S. V. D. **Para ler o livro ilustrado**. São Paulo: Sesi-SP, 2020.

A obra aborda os tipos de relação que se estabelecem entre texto escrito e ilustração, subsidiando e diversificando o trabalho com a formação do leitor, especialmente do leitor literário.

MORAIS, A. G. **Ortografia**: ensinar e aprender. São Paulo: Ática, 2012.

A obra apresenta os princípios que devem nortear o ensino da ortografia.

SCHNEUWLY, B. *et al.* **Gêneros orais e escritos na escola**. Campinas: Mercado de Letras, 2004.

Os textos dessa publicação versam sobre o ensino escolar de gêneros escritos e orais e propõem encaminhamentos para o ensino dos gêneros privilegiados pelo projeto da escola ou do ano de ensino.

SILVA, L. G. dos S. **Educação inclusiva**: práticas pedagógicas para uma escola sem exclusões. São Paulo: Paulinas, 2004.

Nessa obra, com foco na inclusão de estudantes com deficiências, propõem-se reflexões teóricas e ações práticas para promover a participação de todos os estudantes no cotidiano da sala de aula.

ZABALA, A. **A prática educativa**: como ensinar. Porto Alegre: Artmed, 1998.

A obra coloca em foco a intervenção pedagógica, propondo critérios que visam contribuir para uma prática docente reflexiva e coerente, considerando as condições em que a intervenção ocorre.

ISBN 978-85-16-14300-8



9 788516 143008